TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1928 — N. 2.840

Tiveram extraordinaria imponencia as exequias do marechal Armando Diaz

O esquife foi transportado aos hombros de officiaes superiores de todas as armas

ROMA, 3 (H.) — As exequias do marechal Diaz foram de extraordinaria imponencia.

Todas as unidades da guarnição de Roma e um contingente de cincoenta caçadores francezes participaram do cortejo, que ás 10 horas deixava a praça Venezia, desfilando em direcção á Via Nazionale, sob as salvas dos canhões e ao dobre dos sinos das igrejas da capital e do Montecitorio. Uma multidão immensa se apinhava nas sacadas das janellas, nas calçadas e nas escadarias do Palacio da Exposição.

Tres dirigiveis e grande numero de aeroplanos fizeram evoluções sobre o cortejo.

O esquife era transportado aos hombros de officiaes superiores de todas as armas.

Ao lado da urna mortuaria viam-se o primeiro ministro Mussolini, o chefe do Estado-Maior general Badoglio, general Giardino, marechal Petain, marechal Gomes da Costa, general belga Dubois, dignitarios da côrte, personalidades da Ordem de S. Mauricio, o principe Potenziani, altos funccionarios do governo de Roma com os trajes caracteristicos e os escudeiros do rei.

Logo após seguia o rei e os duques d'Aosta, de Turim, de Pistoia e Bergamo, corpo diplomatico, cavalleiros D'Annunciada, ministros, parlamentares e uma multidão de pessoas de destaque no mundo social.

Ao chegar á praça Esedra, as forças ali postadas deram as salvas do protocollo e um côro de cem cantores entoou o hymno da Gloria.

O cortejo entrou ás 11,30 na basilica de Santa Maria dos Anjos, que se achava soberbamente ornamentada.

Seguiu-se a ceremonia religiosa que terminou ás 13,30.

A TRASLADAÇÃO PARA SANTA MARIA DEGLI ANGELI

ROMA, 3 (U. P.) — A ceremonia funebre da trasladação do corpo do marechal Armando Diaz do tumulo do Soldado Desconhecido para a igreja de Santa Maria degli Angeli foi o mais solemne dos espectaculos militares. O esquife foi levado aos hombros por officiaes de alta patente — todo o percurso da via Nazionale, sendo flanqueado pelos portadores do pallio, o primeiro ministro Mussolini, os marechaes Petain e Badoglio, o general belga Dubois e o grande-almirante Thaon di Revel. Em seguida ao corpo iam o filho do marechal, o rei, o duque d'Aosta, os marechaes Caviglia e Pecori Giraldi, todos os membros do gabinete e todos os sub-secretarios. O cortejo foi aberto por pelotões representando todos os regimentos e por uma companhia de caçadores alpinos, seguindo-se o clero.

Multidões compactas apinharam-se em todos os pontos do trajecto.

Na igreja de Santa Maria degli Angeli celebrou-se a missa de "requiem", assistida por todos, inclusive o filho do marechal, o rei, Mussolini, os marechaes Petain, Badoglio, Caviglia, Pecori, Giraldi, o grande-almirante Thaon di Revel e os membros do corpo diplomatico.

O corpo do marechal ficará em exposição tres dias, achando-se em um esquife de carvalho massiço, tendo ao lado a sua espada, o seu bastão de marechal e o seu chapéo.

ROMA, 3 (H.) — Chegaram hoje a esta capital as bandeiras dos regimentos das provincias que tomaram parte na grande guerra. Essas bandeiras serão incorporadas aos funeraes do maechal Diaz e conduzidas pelos respectivos porta-estandartes.

O Podestá tambem participará dos funeraes.

PARA ASSISTIREM AOS FUNERAES DO MARECHAL

TURIM, 3 (H.) — Seguiram hoje para Roma, afim de assistir aos funeraes do marechal Diaz, o duque d'Aosta, de Bergamo e de Pistoia.

DURANTE A NOITE

ROMA, 3 (A.) — Durante toda noite, manteve-se incessante o desfile da população de Roma deante do Altar da Patria, onde se acha em exposição, entre flores, bandeiras e archotes, o sarcophago do marechal Diaz, duque da Victoria.

UM BATALHÃO FRANCEZ

TURIM, 3 (H.) — Acaba de passar pela estação desta cidade o trem em que viaja para Roma o marechal Petain, acompanhando o destacamento de um batalhão francez que vae representar o Exercito de França nos funeraes do marechal Diaz.

Cumprimentado pelas autoridades civis e militares, o marechal Petain exprimiu-lhe a alta admiração que sempre nutriu pelo immortal vencedor da batalha do Piave.

UM VOTO DE PEZAR NA CAMARA MUNICIPAL

S. PAULO, 3 — (A.) — Na sessão de hoje da Camara Municipal, o dr. Luciano Gualberto, depois de enaltecer com brilhantes palavras a figura do marechal Diaz, recentemente fallecido na Italia, requereu á mesa que se inserisse na acta um voto de profundo pezar pela sua morte, bem como se telegraphasse ao consul italiano nessa capital e ao governo italiano externando o sentimento da municipalidade.

Esse requerimento foi unanimemente approvado.

Violenta luta de box na — Argentina —

Vittorio Campolo no inicio da luta atirou Roberto Delfino — ao chão —

BUENOS AIRES, 3 (U.P.) — Vittorio Campolo, gigante argentino de peso-pesado, derrotou hoje, num combate realizado nesta capital, o argentino Roberto Delfino, antigo sparring-partner de Dempsey, por knock-out no primeiro round.

A victoria de Campolo causou sensação em todos os circulos sportivos, porque se acreditava que o seu adversario offereceria resistencia mais longa, por se tratar de um boxeur de grande experiencia.

Campolo não deu tempo a que Delfino iniciasse o combate, atirando-o fragorosamente ao chão com uma terrivel saraivada de golpes contra o queixo e o estomago.

Acredita-se que depois do um triumpho tão completo, Campolo parta em seguida para os Estados Unidos, afim de tomar parte no torneio eliminatorio de pugilistas da sua categoria realizado sob o patrocinio de Tex Rickard, para escolher o proximo adversario de Gene Tunney.

JACK DEMPSEY DECIDIU VOLTAR — AO "RING" —

Esta noticia annunciada por Tex Richard foi recebida com geral — agrado em Nova York —

NOVA YORK, 3 — (U. P.) — A grande popularidade de Jack Dempsey foi demonstrada claramente pela imprensa desta manhã nos commentarios a respeito do annuncio feito hontem pelo promotor Tex Rickard, que declarou que devido o descontentamento causado pelo resultado do match entre Delaney e Heeney, o ex-campeão mundial decidira voltar a tomar parte nas eliminatorias do campeonato.

Embora Dempsey tivesse sido derrotado duas vezes pelo campeão Gene Tunney e seja agora relativamente um homem velho para a oratica do box, a imprensa desta manhã commemora o annuncio de Rickard com grande satisfação.

Os chronistas sportivos são quasi unanimes em expressar a opinião de que a despeito da idade de Dempsey e da perda de resistencia e de força dos seus murros, elle ainda continua a ser o mais forte boxer de peso-pesado, com excepção de Gene Tunney.

Os matchs de box que têm sido realizados depois da ultima victoria de Tunney sobre Dempsey, com o objectivo de encontrar um adversario para o actual campeão, não deram resultados satisfactorios e a imprensa concorda com Rickard de que nenhum dos lutadores que tomaram parte nesses torneios, demonstrou qualidades sufficientes para enfrentar Tunney este anno.

Heeney, por haver vencido Delaney, encabeça a lista dos boxers que têm maiores probabilidades de pelejar contra Tunney, mas o trabalho do australiano no ring não tem sido satisfactorio. Uzcudum derrotou-o uma vez por pontos e empatou na segunda, mas o boxer hespanhol soffreu tambem uma derrota por pontos nas mãos do negro George Godfrey.

Os chronistas sportivos accentuam que nenhum dos combates do torneio eliminatorio realizados nos ultimos mezes terminou por knock-out. Todas as lutas eram vencidas por pontos. A exhibição feita por varios pesos-pesados recentemente levaram os chronistas a acreditar que nenhum desses boxers são dignos de serem designados para enfrentar Tunney e que Dempsey continua a ser o unico pugilista que ainda pode fazer frente ao actual campeão.

BUENOS AIRES, 3 — (A.) — A Federação Argentina de Natação communicou á Confederação Argentina de Desportes que a representação argentina nos sports aquaticos, das Olympiadas de Amsterdam, deverá ser limitada ao nadador Zorilla, para as provas de velocidade, além de uma equipe para as corridas de turmas e outra de waterpolo.

DEMPSEY NÃO LUTARA' TÃO CEDO

LOS ANGELES, 3. (U. P.) — Dempsey confessa que está a partir para o Léste, afim de conferenciar com o empresario de box Tex Rickard, mas diz que não está disposto a lutar durante os mezes de maio e junho, porque lhe falta o necessario treinamento.

As noticias da aviação em todo o mundo

Costes e Le Brix descem em Sharon — Outras informações — de hontem —

NOVA YORK, 3 (H.) — Telegrapham de Sharon:

"Hontem, ao anoitecer, apesar da neve que cahia com abundancia, os aviadores Costes e Le Brix desceram sem difficuldade em uma estancia perto de Sharpsville, a tres milhas desta cidade.

O vento soprava então com grande impeto e os aviadores viram-se obrigados a prender o apparelho com fortes amarras.

Durante a travessia Mitchil Field-Sharpsville, o vento era tão violento que arrastava o "Nungesser-Coli" para direcções contrarias, o que obrigou os pilotos a se elevarem a 6.000 e 7.000 pés acima das nuvens.

O vôo sobre os montes Alleghanys foi excessivamente penoso devido ao frio intenso e ás rajadas de neve sopradas pelo vento."

A VIAGEM DO "LOS ANGELES"

NOVA YORK, 3 (A.) — De Lakehurst communicam que estava sendo ali esperado, procedente de Havana, o dirigivel "Los Angeles".

O tempo estava pessimo, com fortes chuvas.

Hontem á noite, o dirigivel tinha passado sobre larga faixa do territorio de Nova Jersey.

O "LOS ANGELES" CHEGA A LAKEHURST

LAKEHURST, 3 (U. P.) — Tendo o dirigivel "Los Angeles" chegado aqui ás 11 horas e 30 minutos da noite de hontem, não poude aterrissar logo, devido aos ventos rigorosos. Mas depois de varias tentativas, finalmente, desceu ás 3 horas e 46 minutos da manhã, sendo, porém, impossivel conduzi-o até ao hangar.

Por isto, elle ascendeu de novo ás 4 horas e 19 minutos da manhã para continuar cruzando sobre o campo, até os ventos se moderarem.

PARA QUE LINDBERGH ACEITE CONDECORAÇÕES ESTRANGEIRAS

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O Senado approvou um projecto autorizando o aviador Lindbergh a aceitar condecorações offerecidas pelos governos estrangeiros.

NÃO HA AINDA NOTICIAS DO COMMANDANTE ELLYSON

WASHINTON, 3 (A.) — Até ás ultimas horas da noite de hontem, nenhuma noticia se tinha das explorações que estavam sendo feitas na Virginia para o encontro do commandante Ellyson e seus companheiros, desapparecidos por occasião do vôo que realizavam.

O PROJECTADO VÔO DE LARRE BORGES

MONTEVIDE'O, 3 (A.) — Noticia-se que o aviador major Larre Borges tem o proposito de realizar em setembro deste anno o "raid" Montevidéo-Roma, escalando nas cidades do Rio de Janeiro, Natal, São Luiz do Senegal, Madrid, Lisbôa e Paris.

REPERCUSSÃO DO DESASTRE DA ILHA GRAIN

LONDRES, 3 (A.) — Os jornaes publicam sentidas referencias ao desastre de aviação, hontem verificado em Isle-of-Grain, no condado de Kent, em que perderam a vida tres pilotos que cairam de uma altura de 2.000 pés.

O REGRESSO DOS AVIADORES QUE DESCERAM NO CIRCULO POLAR ARCTICO

OTTAWA, 3 (A.) — Noticia-se que os dois aviadores que ha duas semanas se viram obrigados a descer no circulo polar arctico, e que tinham sido dados como perdidos, chegaram hontem a um dos pontos de salvamento da região.

Em sua companhia havia chegado tambem o guia esquimáo que os acompanhava.

SARMENTO DE BEIRES FOI PARA PARIS

LISBOA, 3 (A.) — O major Sarmento de Beires seguiu para Paris, de onde regressará em meiados de abril.

Logo depois de sua volta a Lisbôa, o ex-commandante do "Argos" iniciará o "raid" a Alepo, com escalas em Madrid, Barcelona, Genova, Veneza, Sara, Velona, Athenas e Adalia.

Sarmento de Beires, terminado esse "raid", resolverá quanto ao seu proseguimento, se para a India, se para a Africa.

HINKLER CERCADO DE ADMIRAÇÕES, NA AUSTRALIA

LONDRES, 3 (H.) — O capitão Hinkler, que ha pouco concluiu brilhantemente o "raid" Londres-Australia e que está sendo na sua terra natal o idolo de todos, telegraphou á sua esposa, pedindo-lhe que fôsse á Australia partilhar do regosijo pelo exito do seu grande vôo.

A esposa de Hinkler deverá partir para a Australia na proxima semana, pois, sómente depois de alguma demora na sua terra natal, é que o piloto australiano pretende voltar á Grã-Bretanha.

DONNELLAN VAE VOAR PARA A AMERICA DO SUL

SAINT JOSEPH (Michigan) 3 (U. P.) — O capitão Donnellan annunciou hoje que tenciona tentar novamente o vôo á America do Sul, no dia 1 de abril proximo.

Donnellan partirá para Santiago do Chile, usando um apparelho amphybio.

PROSEGUE A VIAGEM DO PRIMEIRO CORREIO AE'REO PARA A AMERICA DO SUL

CASABLANCA, 3 (H.) — Partiu hontem de tarde para S. Luiz do Senegal o primeiro correio aéreo para a America do Sul, levando a bordo 175 kilos de correspondencia.

O AVIADOR PARIS CHEGA A SÃO LUIZ DO SENEGAL

PARIS, 3 (H.) — Telegrapham de S. Luiz do Senegal:

"Pilotando o primeiro avião da linha aérea postal Paris-Buenos Aires, chegou ás 10 horas a S. Luiz do Senegal o aviador Paris."

ENCONTRADOS DESTROÇOS DO AVIÃO DE ELLYSON E SEUS COMPANHEIROS

WASHINGTON, 3. (U. P.) — O leme, a escala de cordas e o estabilizador horizontal do aeroplano em que viajavam o aviador Ellyson e seus dois collegas, desapparecidos na segunda-feira passada, foram descobertos na bahia de Chesapeake, perto de Cape Charles City, Estado de Virginia.

Na opinião de altos funccionarios do Ministerio da Marinha, o achado desses destroços indica que o apparelho ficou totalmente destruido, durante o vôo entre Hampton Road e Annapolis.

Nenhum indicio foi encontrado dos aviadores até agora. Por esse motivo as autoridades navaes presumem que Ellyson e seus dois collegas morreram no desastre.

Uma flotilha está sendo organizada em Norfolk a qual seguirá para Cape Charles City, afim de procurar os corpos na Bahia.

O DESASTRE DO "NUNGESSER-COLI" — COSTES FICOU FERIDO

DETROIT, 3 (A.) — Communicam de Sharon (Pensylvania):

"Quando os aviadores francezes Costes e Le Brix tentavam iniciar o vôo do "Nungesser-Coli" com destino a Chicago, o primeiro delles foi victima de um accidente, ficando ligeiramente ferido numa perna. Le Brix nada soffreu".

Respondendo ás interpellações sobre a questão do Alto Adige

Importante discurso do ministro Mussolini hontem na Camara dos Deputados

ROMA, 3. (U. P.) — Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, o presidente do Conselho sr. Mussolini, pronunciou importante discurso respondendo ás interpellações sobre a questão relacionada com as recentes demonstrações anti-italianas por parte dos austriacos.

Assistiram á sessão 350 deputados. A tribuna do corpo diplomatico achava-se repleta.

O sr. Mussolini declarou:

"Nenhuma questão internacional existe no Alto Adige a respeito da minoria germanica. A nossa attitude é perfeitamente direita. As manifestações austriacas são intoleraveis e injustificaveis. A Austria mostra-se ingrata ao auxilio que a Italia lhe prestara no passado.

Esta é a ultima vez que falo sobre a questão do Tyrol, a proxima vez passarei a via dos factos.

Os oradores austriacos declaram que existem promessas feitas pelos governos italianos anteriores ao fascismo. O governo fascista não se considera de maneira nenhuma obrigado a cumprir as promessas e as seguranças dadas pelos homens que representavam os governos passados.

Informamos hoje os tyrolezes austriacos e o mundo inteiro que dentro da fronteira do Brennero a Italia se acha na nossa propria casa. Todas as accusações que se fazem sobre perseguições italianas no Alto Adige, além de serem falsas são ridiculas. Nós não somos discipulos da Austria que através dos seculos povoou os campos da metade da Europa com verdugos que por toda parte levantavam forcas."

O sr. Mussolini referiu-se aos elementos germanicos do Alto Adige que se entregavam a uma campanha systematica contra a Italia, os quaes foram condemnados a desterro e accrescentou:

"O Estado não pode tolerar a intromissão dos elementos estrangeiros em seus negocios internos. Disso o governador Fuller, do Estado de Massachussetts, deu-nos um exemplo eloquente."

O presidente do Conselho explicou que a resposta ás interpellações foi demorada, primeiro: porque desejava ler os discursos dos deputados austriacos e do chanceller Seipel; segundo porque desejava conhecer, por intermedio do ministro Auriti a repercussão que tiveram taes discursos e a atmosphera em que foram pronunciados, e terceiro porque precisava tempo para tirar aos acontecimentos o aspecto dramatico que haviam tomado.

O chefe do governo continuou:

A Italia é uma grande nação typicamente unida e disciplinada, constituindo um grande povo de mais de cincoenta milhões. Eu mesmo me perguntava se valia a pena responder ás manifestações austriacas, mas decidi-me em virtude da intervenção de monsenhor Seipel, que é um homem de eminentes qualidades.

O sr. Mussolini foi alvo de delirante ovação que durou alguns minutos quando se levantou para falar. O discurso foi pronunciado com o tom energico tão caracteristico do presidente do Conselho, fazendo realçar com gestos adequados as figuras rethoricas, que provocavam enthusiasticos applausos e acclamações quer no recinto quer nas galerias.

Terminado o discurso cantou-se o hymno fascista.

Os interpellantes declararam-se satisfeitos com a resposta do sr. Mussolini.

A Camara em seguida suspendeu os trabalhos até segunda-feira proxima.

PARA OUTRA VEZ, DECLARA ELLE, PROCEDERA' EM VEZ DE FALAR

ROMA, 3. (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Mussolini, no discurso que pronunciou hoje sobre o incidente com a Austria, depois de dizer que "a proxima vez procederá ao invez de falar", declarou:

"Estou escrevendo um capitulo da historia, não para os italianos que estão familiarizados com essa historia, mas para o mundo que não a conhece ou a esqueceu."

O chefe do governo insinou ser indispensavel o apoio da Italia nas questões austriacas, o controle militar e o emprestimo internacional que agora provavelmente será recusado. Fez observar o sr. Mussolini que as manifestações do Parlamento ausutriaco e do chanceller Seipel são devidas ao facto de que o germanismo comprehende agora que perdeu a partida graças á vontade tenaz do regimen fascista que não permitte a mais leve infracção da soberania italiana.

Affirmou que a minoria allemã no districto do Alto Adige é insignificante comparada com a massa compacta de quarenta e dois milhões de italianos que vivem no Reino, como é insignificante deante dos muitos milhões de allemães absorvidos por outros paizes.

FRANÇA

O consul geral da Yugo-Slavia elevado a ministro.

PARIS, 3 (H.) — Informam de Belgrado que o consul geral da Yugo-Slavia em Buenos Aires foi elevado á categoria de ministro e mantido no posto.

ACCORDOS COMMERCIAES ENTRE A FRANÇA E OUTROS PAIZES

PARIS, 3 (H.) — O "Diario Official" publica, hoje, o texto do additivo aduaneiro que completa os accordos commerciaes com a Allemanha, Suissa e Italia.

As disposições contidas no additivo entrarão em vigor no dia 16 de março corrente.

TRATADO FRANCO-SUECO DE ARBITRAMENTO E CONCILIAÇÃO

PARIS, 3 (U. P.) — Foi assignado, hoje, entre o ministro das Relações Exteriores, sr. Briand, e o ministro da Suecia, um tratado de arbitramento e conciliação franco-sueco.

FIRMAS COMMERCIAES JAPONEZAS NA FEIRA DE LYON

PARIS, 3 (H.) — A Associação das Camaras de Commercio japonezas decidiu participar da Feira de Lyon, na qual occupará nove stands, representação 106 firmas japonezas.

O EMBAIXADOR HESPANHOL VISITOU O SR. BRIAND

PARIS, 3 (U. P.) — O ministro dos Estrangeiros, sr. Briand, receberá a visita do embaixador da Hespanha, sr. Quinones de Leon, esta tarde, para a ceremonia da assignatura do accordo sobre Tanger.

RATIFICAÇÃO DE ACCORDO COMMERCIAL

PARIS, 3 (H.) — A França e a Suissa ratificaram o accordo commercial.

O PAPA ATTENDEU AO BISPO DE LILLE

PARIS, 3 (H.) — O Papa concedeu a demissão solicitada pelo bispo de Lille, monsenhor Quillet, em vista do seu estado precario de saude.

APPROVAÇÃO DE ACCORDO ENTRE A FRANÇA E A HESPANHA

PARIS, 3 (H.) — O Conselho de Ministros approvou, na reunião de hoje, o accordo com a Hespanha, sobre Tanger, e fixou as eleições legislativas para o dia 22 de abril proximo.

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR HESPANHOL EM PARIS

PARIS, 3. (U. P.) — O embaixador hespanhol, sr. Quinones de Leon, annunciou hoje que a França e a Hespanha convidam a Inglaterra e a Italia a enviar peritos a Paris, afim de estudarem o accordo assignado hoje e determinarem a forma em que o mesmo accordo pode ser endossado por essas nações.

COTAÇÃO DE TITULOS DOS EMPRESTIMOS FRANCEZES

PARIS, 3. (H.) — Os titulos dos emprestimos francezes de 1920, juros de 5 e 6 °|°, foram cotados hoje, na Bolsa desta capital, á razão de 103 francos e 40 cents e 97 francos e 50 cents, respectivamente.

CHINA

Ataque aos communistas de Hunan.

SHANGHAI, 3 (U. P.) — Noticia-se que o exercito do general Pei Tsung-Chi, de Kwang-si, está em marcha contra os communistas do sul de Hunan.

SHANGHAI ATACADO PELO BANDITISMO

SHANGHAI, 3 (H.) — Apesar da situação nesta cidade ter melhorado consideravelmente nestes ultimos tempos, o que permittiu ás autoridades levantar o estado de sitio na concessão estrangeira, já em vigor ha quasi um anno, não tem cessado de dar-se frequentemente pilhagens e escaramuças e actos de terrorismo, que roubam a tranquillidade á população.

Ainda hontem, a policia deu uma busca em um covil de salteadores, prendendo mais de 20 bandidos, todos bem armados. Os policiaes descobriram e puzeram em liberdade uma criança chineza, que os bandidos retinham como refem, pedindo 20.000 libras pelo seu resgate.

Hoje, os ladrões arrombaram o cofre forte da Companhia de Transportes Chineza, estabelecida na concessão estrangeira, e roubaram 10 mil esterlinos em barras de ouro e prata e em papel moeda. Presentidos pelos empregados da casa, os gatunos completaram a sua obra e mantendo á distancia com revólveres, fugiram rapidamente. A policia está no rasto dos larapios.

PORTUGAL

Morte de um republicano historico.

LISBOA, 3 (U. P.) — Falleceu o sr. Joaquim Pessoa, thesoureiro do directorio do Partido Republicano, quando da implantação da Republica em 1910.

A QUESTÃO DOS FRETES MARITIMOS

LISBOA, 3 (U. P.) — Apesar de já ter expirado o prazo, os exportadores para o Brasil e Argentina aguardam, pacientemente, do Comité Parisiense das Companhias de Navegação, o barateamento dos fretes, conforme reclamação anteriormente feita.

Os agentes de navegação, reunidos hontem extraordinariamente, resolveram telegraphar a Paris, insistindo pela remessa urgente das tabellas decrescidas.

BANQUEIROS QUE REGRESSAM DESCONTENTES

LISBOA, 3 (U. P.) — Partiram para Madrid os banqueiros hespanhoes, delegados do Credito Peninsular Americano, que vão descontentes.

O PAVILHÃO PORTUGUEZ NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

LISBOA, 3 (U. P.) — Os architectos irmãos, Rebelo Andrade, foram classificados em primeiro logar no concurso de projecto do pavilhão portuguez na Exposição de Sevilha.

O desenhador Almada Negreiros foi premiado em primeiro logar no concurso do cartaz de propaganda portugueza naquelle certamen.

O NOVO EMBAIXADOR INGLEZ EM PORTUGAL

LISBOA, 3 (A.) — Está sendo esperado nesta capital sir Colville A. de R. Barclay, ministro da Gran-Bretanha em Budapest, transferido para esta capital no caracter de embaixador junto ao governo portuguez.

OS EXPORTADORES PORTUENSES MANTEEM OS PREÇOS "FOB"

LISBOA, 3 (U. P.) — Os exportadores do Porto telegrapharam para o Rio de Janeiro mantendo os preços "FOB".

FALLECEU O SCENOGRAPHO JULIO MACHADO

LISBOA, 3 (U. P.) — Falleceu o scenographo Julio Cesar Machado.

AS ELEIÇÕES DE 25 DE FEVEREIRO

LISBOA, 3 (U. P.) — O ministro do Interior publicou um decreto regulando o acto eleitoral de 25 de fevereiro declarando que a eleição presidencial fôra simplificada, em virtude da inscripção de muitos eleitores.

MORTE DE UM PRESBITERO FRANCEZ

LISBOA, 3 (H.) — Annuncia-se o fallecimento do padre Caullet, capelão da igreja de São Luiz de França.

EM PROL DO IDIOMA PORTUGUEZ

LISBOA, 3 (U. P.) — O "Seculo" põe em destaque a acção do professor Maro Jones, da California, em favor da lingua e literatura portuguez.

DONATIVO PARA UMA ESCOLA

LISBOA, 3 (U. P.) — O sr. Figueiredo Alva recebeu tres mil escudos, do Rio de Janeiro, para auxiliar a construcção de uma escola.

EGYPTO

O tratado anglo-egypciano — Os estudantes e a policia.

CAIRO, 3 (U. P.) — Nas manifestações realizadas pelos estudantes contra o projectado tratado anglo-egypciano, deu-se violento encontro entre os manifestantes e a policia, ficando feridos gravemente cinco populares.

O EGYPTO NÃO PO'DE ACEITAR O TRATADO COM A INGLATERRA

CAIRO, 3 (U. P.) — Sabe-se que o governo, reconsiderando da sua attitude a respeito do annunciado pacto anglo-egypciano, provavelmente dentro em breve enviará uma nota á Grã Bretanha, lamentando a impossibilidade em que se encontra de aceitar aquelle tratado, mas esperando que possam ser reentaboladas as negociações com o mesmo fim, em outra occasião mais favoravel.

CHILE

Repatriação de trabalhadores chilenos.

SANTIAGO, 3 (A.) — O governo resolveu conceder todas as facilidades, inclusive auxilio na acquisição de passagens, para que possam voltar á Patria os innumeros trabalhadores chilenos que exercem a sua actividade em diversos paizes.

Com estes trabalhadores repatriados, conta o governo do presidente Ibanez fundar uma colonia typica.

Segundo dados estatisticos divulgados pela imprensa santiaguenha, nas suas edições de hoje, os chilenos nestas condições attingem o numero de 120.000.

OS NEGOCIOS DE CARNE

SANTIAGO, 3 (A.) — O general Carlos Ibanez, presidente da Republica, assignou, hontem, um decreto que autoriza o funccionamento de uma nova sociedade agricola para a exploração do negocio de carnes frigorificadas e delimita a zona que deverá a mesma occupar, na provincia de Puerto Montt.

AS EXPLORAÇÕES PETROLIFERAS EM MAGALLANES

SANTIAGO, 3 (A.) — Reina grande interesse em torno dos resultados das explorações que se estão effectuando no sub-solo da provincia de Magallanes, onde se crê haja petroleo em grande quantidade.

Nota da Americana — Magallanes é o novo nome de Punta Arenas, depois da ultima reforma administrativa do Chile.

AS FRUTAS FRESCAS DO BRASIL, NO CHILE

SANTIAGO, 3 (U. P.) — Acredita-se que o Ministerio do Fomento, agindo assim a pedido do Ministerio das Relações Exteriores, immediatamente levantará as restricções impostas ás frutas frescas do Brasil.

A RECEITA CHILENA AUGMENTOU

SANTIAGO, 3 (U. P.) — A renda de janeiro e fevereiro do corrente anno teve um augmento de........ 26.500.000 pesos sobre o mesmo periodo do anno de 1927.

O SALITRE CHILENO NA INDIA INGLEZA

VALPARAISO, 3 (A.) — A Camara Central de Commercio desta cidade recebeu uma interessante correspondencia de uma importante firma da India Ingleza, que se declara muito interessada na acquisição do salitre chileno.

A EXPORTAÇÃO CHILENA

SANTIAGO, 3 (A.) — Segundo estatisticas officiaes nos dois primeiros mezes deste anno as exportações chilenas augmentaram de 26.500.000 em comparação com os periodos anteriores.

O "DESPATCH" VISITA O CHILE

VALPARAISO, 3 (H.) — Ancorou hoje no porto o navio-capitanea da esquadra britannica em aguas americanas, o cruzador "Despatch", que vem em visita de cortezia.

O DESCANSO DOMINICAL

SANTIAGO, 3 (A.) — O governo chideno tem em vista reformar a lei do descanso dominical, de modo a evitar seja a mesma burlada.

A INDUSTRIA MINERALOGICA

SANTIAGO, 3 (A.) — O governo, desejoso de tornar, desde logo, effectiva a protecção á industria mineralogica, concedeu á Caixa de Credito Mineiro autorização para contrair um emprestimo de um milhão de dollares, com o qual poderá iniciar as suas operações de credito.

O MINISTRO DO FOMENTO REGULAMENTA AS EXPORTAÇÕES DO CHILE

SANTIAGO, 3 (A.) — O sr. Conrado Gallardo, ministro das Relações Exteriores, que continúa, interinamente, despachando o expediente da pasta do Fomento, emquanto não regressa do sul o respectivo titular, sr. Luiz Schmidt, está elaborando um novo regulamento para organizar technicamente as exportações chilenas, regulamentação esta que valorizará os productos nacionaes, permittindo a sua saida do paiz em excellentes condições de qualidade e embalagem.

GUATEMALA

Installa-se o Congresso guatemalense.

GUATEMALA, 3 (U. P.) — Installou-se hoje o Congresso Nacional.

O presidente da Republica, sr. Chacon, leu a mensagem annual.

TURQUIA

Viajantes mortos de frio

CONSTANTINOPLA, 3 (U. P.) — Diversos viajantes morreram de frio nas proximidades de Samsoun em consequencia de violenta tempestade de neve.

PERU'

A adhesão da camara ao presidente Leguia.

LIMA, 3 (A.) — O vice-presidente da Camara visitou hontem o presidente Leguia, em Palacio, levando-lhe o applauso da Camara á obra administrativa do actual governo da Republica.

O sr. Leguia agradeceu, assegurando, em resposta, que continuará a desenvolver, com a maxima boa vontade, o seu plano de desenvolvimento do progresso nacional.

UMA MISSÃO ESPECIAL JUNTO AO GOVERNO INGLEZ

LIMA, 3 (A.) — O senador Salomão, ex-ministro do Exterior, que parte brevemente para a Europa, teve hontem uma longa conferencia com o presidente Leguia.

Affirma-se não ter sido extranha a essa conferencia, uma importante missão especial de que aquelle senador será encarregado junto ao governo inglez.

AS EXPORTAÇÕES PORTUGUEZAS PARA O BRASIL

TELEGRAMMA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO PORTO AO CENTRO INDUSTRIAL DO RIO

LISBOA, 3 (A.) — A Associação Commercial do Porto dirigiu um telegramma ao Centro Commercial e Industrial do Rio de Janeiro, dizendo que os exportadores portuguezes constataram que a reclamação dos importadores se baseia na diversidade de tabellas de fretes observadas entre as companhias de navegação, em consequencia da grande competição que se observa nos ultimos tempos. Portanto, não é possivel restabelecer a antiga tabella emquanto não cesse esta causa.

INGLATERRA

A anniquilação da aldeia arabe de Safa.

LONDRES, 3 (U. P.) — Noticia-se de Basra dizendo que Arabia dirigiu uma nota ao Iraq, com relação á anniquilação da aldeia de Safa e aos conflictos no deserto.

O CHANCELLER INGLEZ A CAMINHO DE GENEBRA

LONDRES, 3 (H.) — O ministro do Foreign Office, Sir Austen Chamberlain, acompanhado do seu secretario particular, Walfon Selby, deixou, hoje, esta capital, com destino a Genebra, afim de tomar parte nos trabalhos do Conselho da Sociedade das Nações, que se abrem segunda-feira proxima.

A EMBAIXADA INGLEZA EM MADRID

LONDRES, 3 (U. P.) — O embaixador britannico em Bruxellas, Sir George Grahame, foi nomeado embaixador em Madrid.

A DELEGAÇÃO BRITANNICA NA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

LONDRES, 3 (H.) — Partiu, esta manhã, para Genebra, sob a chefia do sr. Austen Chamberlain, a delegação britannica á Sociedade das Nações.

RECUSADO O ACCORDO ANGLO-EGYPCIO

LONDRES, 3 (H.) — Em circulos politicos bem informados, corria, hoje, que o primeiro ministro do Egypto, Sarwat-Pachá, tinha informado ao alto commissario britannico, lord Lloyd, que o gabinete egypcio não aceitava o accordo proposto pela Inglaterra, nos termos em que foi apresentado.

ABALROAMENTO ENTRE TRES NAVIOS, NAS AGUAS DE MALTA

LONDRES, 3 (H.) — Telegrammas de Malta informam que o vapor inglez "Corinthic" abalroou ligeiramente o cruzador "Warspite", indo, em seguida, de encontro ao "Queen Elizabeth", o qual recebeu sérias avarias.

Tendo partido o leme, o "Corinthic" proseguiu viagem, rebocado.

FALLECEU O MAIS VELHO DOS ADVOGADOS INGLEZES

LONDRES, 3 (U. P.) — Falleceu, aqui, Sir Harry Poland, o mais velho dos advogados da Inglaterra, pois contava 98 annos, e que era cognominado "o pae da advocacia ingleza".

EM PROL DAS VIUVAS E FILHOS DOS COMBATENTES INGLEZES NA GRANDE GUERRA

LONDRES, 3 (A.) — Encontrou todo o apoio na opinião publica, estando a chover adhesões, a idéa da subscripção popular em favor da construcção de casas para as viuvas e filhos dos combatentes britannicos mortos na Grande Guerra, movimento esse encabeçado pelo principe de Galles e pelo primeiro ministro Baldwin, como homenagem á memoria do marechal Douglas Haig, o ex-presidente da Legião Britannica, e cujos ultimos annos de vida foram totalmente dedicados á promoção do bem-estar e da melhoria de vida dos seus ex-commandados.

OS INGLEZES QUEREM ACTUAR NO PARA' COMO O GRUPO FORD

LONDRES, 3 (U. P.) — Sabe-se que o sr. Cecil Elmy, representando um grupo de capitalistas britannicos, está, presentemente, no Pará, Brasil, afim de estudar completamente as suas condições, visando a escolha de terras e procurando conseguir uma concessão para o cultivo da borracha e tambem das bananas, em tudo semelhante á concessão recentemente obtida pelo grupo Ford.

O sr. Elmy visitará a região proxima da boca do Tapajoz, proximo da qual está situada a concessão Ford, e visitará tambem Bragança e as ilhas Moju'.

BOATOS DA REJEIÇÃO, PELO EGYPTO, DAS PROPOSTAS INGLEZAS

LONDRES, 3. (U. P.) — Confirma-se a noticia de que o Egypto vae rejeitar as propostas britannicas. O gabinete do Cairo reunir-se-á hoje afim de redigir a nota da resposta que enviará ao Foreign Office.

O governo britannico tenciona publicar toda a correspondencia sobre o assumpto, incluindo a resposta do Egypto. Essa publicação será feita em meiados da proxima semana.

PEQUENA A DEMORA DE LORD CHAMBERLAIN EM GENEBRA

LONDRES, 3. (A.) — O "Daily Telegraph", desta capital, diz que o sr. Austen Chamberlain, ministro dos Negocios Estrangeiros, demorar-se-á em Genebra, no maximo, apenas uma semana, porque assumptos de maxima importancia, como seja o tratado com o Egypto, exigem a sua presença em Londres.

MAIS HOMENAGENS, EM PORTUGAL, AO SR. OCTAVIO MANGABEIRA

MENSAGEM DOS PROFESSORES DA ESCOLA RODRIGUES SAMPAIO

LISBOA, 3 (A.) — Os professores da Escola Rodrigues Sampaio estiveram hoje, incorporados, na embaixada brasileira, onde entregaram ao embaixador Cardoso de Oliveira uma mensagem, dirigida ao dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, na qual se exalta a iniciativa daquelle titular no sentido de ser a lingua portugueza adoptada nos congressos internacionaes pelas delegações brasileiras.

A referida mensagem foi lida para o embaixador brasileiro, pelo presidente do Conselho Escolar, que pediu áquelle representante diplomatico a transmittisse a s. ex. o ministro Octavio Mangabeira.

O dr. Cardoso de Oliveira pronunciou ligeiro discurso de agradecimentos e offereceu, em seguida, uma taça de "champagne" aos professores da Escola Rodrigues Sampaio, trocando-se, por esta occasião, expressivos brindes.

SESSÃO SOLEMNE NO ORPHEON ACADEMICO DE LISBOA

LISBOA, 3 (A.) — O Orpheon Academico de Lisbôa, realiza, no corrente mez, na sociedade de Geographia, uma sessão solemne em homenagem ao dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores do Brasil, por motivo da sua attitude em defesa da lingua portugueza.

Falará por essa occasião o dr. João de Barros, director da Instrucção Publica.

E' GRAVE O ESTADO DE GABRIEL D'ANNUNZIO

O SR. MUSSOLINI MANDA VISITAL-O

GARDONE, 3 (U. P.) — Aggravou-se o estado de saude do poeta Gabriel D'Annunzio. O illustre enfermo acha-se de cama, soffrendo um ataque de bronchite.

ROMA, 3 (A.) — Communicam de Cardone ter-se aggravado consideravelmente o estado de saude de Gabriel D'Aanunzio, na tarde de hoje.

OS VOTOS DE MUSSOLINI POR GABRIEL D'ANNUNZIO

ROMA, 3 (A.) — O sr. Mussolini, presidente do Conselho de ministros, fez seguir para Cardone, em aeroplano, o general Piccio para em seu nome, apresentar ao poeta Gabriel D'Annunzio, seus votos de prompto restabelecimento.

O general Piccio chegou hoje, áquella cidade, onde deu cumprimento á sua missão.

TEMPORAES EM PORTUGAL

O MA'O TEMPO CONTINU'A

LISBOA, 3 (A.) — O temporal continúa. Não se conhecem ainda os prejuizos em toda a sua extensão, porque a inundação de varias partes da cidade e dos arredores tem difficultado o transito e interrompido as communicações.

O TEJO DESTROE AS SEARAS

LISBOA, 3 (U. P.) — As cheias do Tejo destruiram as searas e outras plantações ribeirinhas.

MEXICO

Os rebeldes metralhados por aeroplanos.

MEXICO, 3 (U. P.) — Dois aeroplanos das tropas federaes bombardearam e metralharam os rebeldes em Hacienda de la Joya, perto de Pañuelas.

UM INQUERITO ADMINISTRATIVO

MEXICO, 3 (U. P.) — Segundo se noticia, as autoridades estão investigando a respeito das contas do sr. Francisco Navarro Fragosa, inspector mexicano da pesca em San Diego, California, a proposito de propaladas irregularidades que ali teriam occorrido, com relação á somma de meio milhão de dollares.

RUMANIA

Estudantes condemnados

BUCAREST, 3 (H.) — O Tribunal de Cluj condemnou 10 estudantes implicados nos acontecimentos de dezembro em Oradi-Amare, a penas que variam entre 7 e 30 dias, por terem maltratado um hungaro e um sueco por occasião dos disturbios ali verificados.

COLOMBIA

Morte de um ex-presidente colombiano.

BOGOTA', 3 (A.) — Falleceu, hontem, o sr. Jorge Holguin, ex-presidente da Republica.

A PASTAS DAS OBRAS PUBLICAS

BOGOTA', 3 (U. P.) — Foi nomeado ministro das Obras Publicas o sr. Sotero Penuela.

URUGUAY

O naufragio do "Southern Queen" — Os tripulantes.

MONTEVIDEO, 3 (U. P.) — Os 150 tripulantes do navio baleeiro noruegu "Southern Queen", que naufragou, a 24 de fevereiro, perto das Orcadas do Sul, chegarão aqui, a 9 do corrente, a bordo dos baleeiros "Southern Farm" e "Southern Pride".

FOI MORTO POR UM POLICIAL O "BOXEUR" CORRÊA

MONTEVIDEO, 3 (A.) — Num conflicto entre um grupo de rapazes e um policial, este fez uso da arma contra áquelles, resultando a morte do conhecido amador de box, Feliciano Corrêa.

CAMARA DE COMMERCIO ARGENTINO-PARAGUAYA

MONTEVIDEO, 3 (A.) — Foi, hoje, constituida a Camara de Commercio Argentino-Paraguaya, fundada por iniciativa do sr. Leopoldo Diaz, ministro da Argentina aqui.

INDIAS INGLEZAS

Um sinistro de auto-omnibus — Mortos e feridos.

BANGALORE, 3 (U. P.) — Um auto-omnibus virou hontem aqui, matando oito pessoas e ferindo gravemente outras oito.

A MISSÃO SIMON NA INDIA

CALCUTTA', 3. (H.) — Telegrammas de Tanjore annuncia a chegada ali da missão Simon, procedente do Madrasta.

Apesar da Municipalidade ter decretado o "boycott", os juristas britannicos foram recebidos solemnemente no Conselho Municipal e visitaram a cidade sem incidentes.

O "BOYCOTT" NÃO VINGA

MADRASTA, 3. (H.) — No Conselho Legislativo desta cidade os mussulmanos recusaram apoiar os swarajistas no "boycott" da commissão Simon.

SUISSA

Approvada uma moção sobre negocios de paz universal.

GENEBRA, 3 (H.) — O Comité de Redacção da Commissão de Arbitragem e Segurança approvou uma moção segundo a qual se faculta d'ora avante a qualquer Estado que tenha em vista um pacto de segurança dirigir convite ao Conselho da Sociedade das Nações para se fazer representar nas respectivas negociações, desde que o pacto seja de interesse da paz universal.

CONCURRENCIA PARA CONSTRUCÇÃO DE UMA NOVA ESTRADA DE FERRO

BERNA, 3 (H.) — O representante diplomatico da Persia notificou ás autoridades federaes suissas que o seu governo está chamando concurrentes para o fornecimento de materiaes para a construcção de uma nova estrada de ferro de 1.209 milhas entre o Golfo Persico e o Mar Caspio. Já apresentaram propostas firmas britannicas, allemãs e americanas.

FINLANDIA

As tempestades de gelo — Faltam barcos de pesca.

RIGA, 3 (H.) — Estão até agora faltando quatro dos barcos de pesca, que sairam ha dias para o alto mar.

Acredita-se que esses barcos tenham se extraviado em consequencia do nevoeiro ou estejam retidos pelos gelos.

Dez pescadores acham-se assim em perigo de vida.

Foram enviadas varias embarcações á procura dos extraviados.

A SITUAÇÃO NA VENEZUELA

E' RIGOROSA A CENSURA TELEGRAPHICA

NOVA YORK, 3 (U. P.) — Informa a Haiti Cable Company, que ainda estão sujeitos á rigorosa censura os despachos destinados á imprensa na Venezuela, não sendo permittindo que cheguem aos correspondentes as informações que os mesmos pedem sobre a situação.

As brasileiras escravizadas na Syria

Duas cartas que provam a veracidade dos assertos do sr. Carlos Werneck

A correspondencia que damos a seguir do representante do O JORNAL na Parahyba do Norte, prova que os appellos das brasileiras casadas com syrios, e por elles reduzidas ás mais lastimaveis condições, já eram conhecidas no paiz antes da carta do sr. Carlos Werneck, que focalizou o triste assumpto.

Parahyba do Norte, 19 de fevereiro de 1928.

A PRIMEIRA CARTA

"O JORNAL esteve na residencia de Tertuliano Ferreira dos Santos, morador á avenida Floriano Peixoto, 104, A, nesta capital.

Tertuliano é irmão de Rosa de Lima Salles, casada com José Salles, de nacionalidade arabe. O casamento realizou-se em 1916, sendo que após viver o casal muito bem, embarcou para a Palestina em 16 de agosto de 1921, levando quatro filhos menores. O funccionario da Prefeitura desta capital Aristoteles Gonçalves e sua mulher Abigail Gonçalves serviram de testemunhas do casamento, além de ser padrinhos de um filho do casal.

Assim que chegaram em Jerusalém começou Rosa a queixar-se dos máos tratos infligidos pelo marido. E como os soffrimentos attingissem ao auge, escreveu ao seu irmão Tertuliano a seguinte carta, datada de 25 de abril de 1925, e procedente de Ruára:

"Meu querido irmão. Saude e felicidade é o que eu desejo. Estimo que esta, ao chegar em tuas mãos, encontre a todos em gozo de perfeita saude. Já lhe escrevi tres cartas, uma participando o casamento do meu marido e as desgraças que elle me tem feito soffrer. O despreso, as ingratidões, as bofetadas que elle me tem dado, as cusparadas no meu rosto, os nomes feios que tenho levado, tudo isto estou a experimentar todos os dias. Eu não posso dar geito, porque não tenho dinheiro para pagar a minha passagem. Depois disso, Jaffa e Jerusalém ficam longe do logar em que moramos; senão eu já teria fugido. Além do casamento que fez ha um anno, acaba de casar novamente faz cinco dias. Esta é uma menina de doze annos. Elle quer fazer commigo peior do que fez com a outra. No dia em que casou eu estava chorando e lastimando a minha sorte. Elle então veio me maltratar com palavras e jurou me dar um tiro se viesse eu a falar ou chorar novamente. Já estou com a minha vista quasi perdida. Não enxergo quasi nada, pois meus olhos vivem inflammados de chorar. Minha filha mais nova morreu e depois della não tive felizmente mais nenhum. Foi a minha felicidade, porque se ainda puder eu fujo daqui, assim arrange dinheiro.

Diga a titia que me abençoe e peça a Deus para eu voltar. Lembrança a todos os conhecidos e parentes. Não sou mais extensa porque não posso. Estou escrevendo ás escondidas, porque esta é a fórma em que vivo aqui. Tua irmã — Rosa de Lima."

A SEGUNDA CARTA

A outra carta é endereçada á sua tia Maria, que reside juntamente com Tertuliano:

"Minha estimada tia, abençoe-me. Estimo que esta carta vá encontrar a todos com saude. Titia, eu faço esta para participar os meus soffrimentos. Desde que esse triste do meu marido me trouxe para aqui que elle me tem feito toda a sorte de miserias. A minha vida só é chorar dia e noite. Peço a morte todos os dias. Tantos conselhos que me davas e não quiz eu tomal-os! Agora não posso mais dar geito. Vivo sem paciencia por me ver no despreso, longe da minha terra, longe dos meus e, o peior, sem poder voltar. Se eu tivesse dinheiro fugiria, mas minha sorte é tão mesquinha que nem isto tenho. Ninguem me dá coisa alguma, nem eu posso fazer nada. Aqui não é como o Brasil, que uma pessoa se emprega numa casa de familia, lava roupa, engomma, costura, e cozinha. O trabalho das mulheres aqui é tirar lenha, cortar trigo, cavar o chão, carregar agua, fazendo tudo para os outros. Não se faz renda, nem crochet, nem labyrinto, nada que se possa ganhar se faz. Aqui tudo é differente, senão eu já teria feito dinheiro para minha passagem. O José só tem amor ás outras duas mulheres delle. As roupas que ellas usam são muito bonitas. Ellas têm dinheiro de prata, emquanto eu e meus filhos nada temos. Não podemos sair do lado de fóra sem muita vergonha. Não posso ser mais extensa. Meus olhos me dóem. Não posso fitar no papel o no que escrevo com as lagrimas descendo de quatro em quatro. Titia, aceite meu coração partido de saudade. Dê lembranças a Genesinda e Zizinha, e a titio Levinho e ao sr. João Telles. — Sua sobrinha que vive ausente. — Rosa."

Recebeu ainda Tertulino uma carta de Eliza Trindade, paulista, residente em Beta, Asia Menor. Em outras coisas diz que "Rosa soffre fome com os filhos; o marido della casou-se com duas mulheres e ella está cêga de tanto chorar e do Salles lhe bater na cabeça; que esta raça usa casar com 45 mulheres".

O TELEGRAMMA DO SR. FELIX PACHECO

Ha poucos dias Tertulino recebeu outra carta de Eliza Trindade, dizendo que José Salles abandonou a Palestina e está vivendo actualmente em Caracas. Salles, com seus irmãos Armando e Balduino, que tambem se encontram na capital da Venezuela, foram commerciantes nesta capital, estabelecidos na rua da Republica.

Já sobre o assumpto houve, naquella época, entendimento entre o presidente Suassuna e o ex-ministro Felix Pacheco, que promettera providencias, havendo este remettido áquelle o telegramma seguinte:

"Ministerio das Relações Exteriores — Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1925. Senhor Presidente. Tenho a honra de accusar o recebimento do seu aviso n. 2092 de 31 de agosto ultimo, remettendo-me um exemplar do "Correio da Manhã" que publicou uma noticia intitulada "Uma parahybana escravizada na Palestina", tendo immediatamente providenciado no sentido de nossa Embaixada em Londres obter das autoridades inglezas na Palestina a abertura de um inquerito que esclareça este assumpto, devendo a nossa compatriota, caso procedam as accusações feitas ao seu marido, ser repatriada por aquella Embaixada, attendendo a que não temos representação alguma na região onde se encontra essa senhora.

Aproveito o ensejo para renovar a vossa excellencia os protestos da minha alta estima e mais distincta consideração. — Felix Pacheco."

PELAS VICTIMAS DA CATASTROPHE DE ARASSUAHY

Uma subscripção d'O JORNAL

A noticia da catastrophe que devastou a cidade de Arassuahy, no sertão mineiro, tem encontrado um forte éco no sentimento philantropico da nossa população. Do dia para a noite, um dos nucleos mais florescentes e mais prosperos do grande Estado mediterraneo se viu salteado por uma hecatombe, a qual, para a sua existencia, equivalerá ao mesmo que um tremor de terra numa cidade do Chile ou da Italia, ou um cyclone numa cidade das antilhas ou do Mar Amarello.

Tudo o que o esforço laborioso e tenaz de gerações e gerações logrou accumular em dezenas e dezenas de annos foi em menos de um dia, arrazado pela torrente da inundação que comsigo levou casas, rebanhos, haveres, conforto, todos os indices, em summa, da vida daquella metropole de trabalho.

Não ha quem não receba a noticia de semelhante calamidade com uma grande dôr no coração ao par do sincero desejo de mitigar os soffrimentos das victimas de tamanha desolação.

A O JORNAL acudiu ha dias o desejo de abrir uma lista para os habitantes flagellados pelas inundações de Arassuahy, e tendo trocado idéas com alguns membros do commercio e da industria do Rio de Janeiro, abriu uma subscripção que já conta com as seguintes quantias:

José Antonio Coxito Granado	2:000$000
Conde Modesto Leal	1:000$000
Affonso Vizeu & Cia.	300$000
Mayrink Veiga & Cia.	300$000
Seabra & Cia.	300$000
United Press Associations	200$000
Comp. America Fabril	200$000
O JORNAL	500$000
Cia. Docas de Santos	500$000
Alguns empregados do Banco Francez Italiano	110$500
D. Augusta Franco de Sá Sampaio	5$000
Dr. Josephino Fernandes da Silva (S. Paulo)	20$000
Benevenor Pereira Pinto (Minas Geraes)	20$000
Dr. Côcio Barcellos	100$000
José Alves Junior (São Paulo)	20$000
Um anonymo em louvor de Santo Antonio de Padua	100$000
D. Martha Santos	10$000
José P. Naksoud	20$000
Da sra. d. Maria Serpa Duarte, recebemos a importancia de um conto e cem mil réis, producto de um festival que organizou em Bom Jardim para a subscripção do O JORNAL, em favor das victimas de Arassuahy	1:100$000
Total	6:805$500

SOCCORROS ENVIADOS PELA CRUZ VERMELHA

A Cruz Vermelha Brasileira remetteu ao prelado d. Seraphim, bispo de Arassuahy, um caixão contendo roupas e objectos de uso e tres volumes de tecidos diversos para serem distribuidos pelas victimas das inundações de Arassuahy.

Com o mesmo fim foi enviado a d. Seraphim a importancia de réis 1:631$000. O volume, com 40 peças de tecidos para vestidos, foi offerecido pela Companhia de Tecidos Brasil Industrial. Os volumes e a importancia acima referidos, foram remettidos para Arassuahy, por intermedio dos srs. Vieira Soares, negociantes nessa praça e do Banco Popular do Brasil.

Uma visita ás obras da estrada de rodagem Rio-Petropolis

PERCORRERAM-NAS OS SRS. WASHINGTON LUIS E MANOEL DUARTE NA COMPANHIA DO SR. VICTOR KONDER

O sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio de Janeiro esteve, hontem, em Petropolis. Levou-o a effectuar a viagem, realizada na companhia do ministro Victor Konder, prefeito Prado Junior, sr. Pio Borges, engenheiro Thimotheo Penteado e sr. Mariano Procopio, a convite do governo federal para conhecer as obras de construcção da estrada de rodagem.

O sr. Washington Luis, resolvendo participar da excursão, veio ao encontro dos visitantes, esperando-os, acompanhado do prefeito Paula Buarque, sr. Alfredo Rudge, capitão-tenente Braz Velloso, engenheiro Angelo Crossato e sr. Vicente Amorim, em o local previamente designado, sito na encosta da serra, metros além do rio Matto Grosso. Uma opportunidade lhe proporcionou a escolha: — assistir aos trabalhos para o restabelecimento do trafego, interrompido naquelle ponto, abruptamente, horas atraz, devido á quéda de barreiras, provocada pelos ultimos temporaes. Causou a faina bôa impressão ao chefe do Estado, pois, as turmas de trabalhadores, levando a termo a tarefa a completar, embora o volume a remover, lograram, sem tardanças, por o leito a descoberto, franqueando a passagem a todos os vehiculos.

O encontro entre os srs. Washington Luis e Manoel Duarte, fóra dos rigores protocollares, transcorreu numa cordialidade sadia, discretamente cerimoniosa. A marcha, retomada pelos automoveis, galgando pelo serpenteado doce que transpõe os ultimos escalões do espinhaço da cordilheira, levou-os á parada no primeiro viaducto, onde desembarcaram para o almoço campestre que os aguardava, servido em rustica mesa disposta de frente para o encantador panorama que descortina a amplidão da baixada que a Guanabara chanfrêa e o Rio de Janeiro, muito ao longe, qual gemma valiosa, surge engastado no fundo verde das montanhas que o velam.

Effectuou-se, depois, a subida a Petropolis, tendo o presidente da Republica no palacio Rio Negro reunido, ao fim, os visitantes numa recepção intima.

Os srs. Manoel Duarte, Victor Konder, Prado Junior, Pio Borges e Mariano Procopio, voltando aos carros, desceram a esta capital, regressando pela nova rodovia.

CESSOU A PAREDE DOS CHAUFFEURS NA BAHIA

BAHIA, 3 — (A.) — Os chauffeurs que haviam declarado greve pacifica resolveram voltar ao trabalho.

Falleceu, em Santa Catharina, o coronel André Wendhausen

FLORIANOPOLIS, 3 — (O JORNAL) — (C. T. R. G.) — (Radio) — Acaba de fallecer o coronel André Wendhausen, que ha tres dias fôra atacado de grave enfermidade.

Olympiadas de 1932

Pela primeira vez os torneios internacionaes vão ser na America

A MISSÃO DE CORDEALIDADE DO JORNALISTA ALLEN

Acaba de chegar a esta capital o sr. Crombie Allen, director do "Daily Report", de Ontario, correspondente do "Los Angeles Times" e ex-presidente da "Southern California Associated Dailies", que vem á America do Sul, afim de convidar pessoalmente os directores dos jornaes sul-americanos para visitarem em 1932 a cidade de Los Angeles, na California, durante as Olympiadas que se vão realizar naquella cidade norte-americana.

Será essa a primeira vez em que os Jogos Olympicos se disputarão fóra da Europa, graças ao sr. William Garland, de Los Angeles, que em 1924, em Paris, obteve a escolha da sua cidade para nella se realizarem em 1932 os torneios olympicos internacionaes.

As cidades de Los Angeles, Hollywood e S. Francisco da California, principaes centros interessados nessas futuras competições sportivas, estão fazendo desde já grandes preparativos para homenagear aos jornalistas e athletas que visitarão a California.

O sr. Crombie Allen, que participou do Congresso Internacional da Imprensa, reunido em Genebra em 1926, é portador de cartas do governador Young, da California, do prefeito Gryer, de Los Angeles, do jornalista Harry Chandler, editor do "Los Angeles Times", convidando cordialmente, em nome dos jornaes e das empresas cinematographicas daquella cidade, os jornalistas e os athletas sul-americanos para a dupla reunião de 1932.

O sr. Crombie Allen, que veiu dos Estados Unidos pela costa do Pacifico, já esteve em Lima, Valparaiso, Santiago e Buenos Aires.

VARIAS NOTICIAS SOBRE AVIAÇÃO

AUTORIZAÇÃO PARA VÔOS NO TERRITORIO NACIONAL

O sr. Victor Konder, ministro da Viação, em resposta ao aviso que lhe dirigira o Ministerio do Exterior, transmittindo o pedido da Embaixada Americana sobre a realização de vôos, no territorio nacional, de um avião "Curtis Falcon" e de um hydro-avião "Curtis-Hawk", de construcção norte-americana, communicou ao titular daquella pasta que resolvera conceder para os referidos vôos a autorização regulamentar necessaria.

TAXAS E EMOLUMENTOS CONSULARES DAS AERONAVES

Em resposta a uma consulta do Ministerio do Exterior, o ministro Victor Konder transmittiu ao titular dessa pasta o parecer do seu ministerio ácerca das taxas e emolumentos a serem cobrados das aeronaves, na conformidade das disposições legaes vigentes.

PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE AVIAÇÃO

O sr. Victor Konder, ministro da Viação e presidente effectivo do Primeiro Congresso Nacional de Aviação, consultou o Ministerio da Fazenda sobre a possibilidade de serem despachados livres de direitos aduaneiros as aeronaves e o material de aviação, de procedencia estrangeira, que se destinam á Exposição Internacional de Aeronautica e á Semana de Aviação, que funccionarão annexas ao referido Congresso.

SERVIÇO POSTAL AE'REO

Attendendo ao que requereu a Compagnie Générale Aéropostale, e de accordo com as informações prestadas pela Directoria Geral dos Correios, o ministro da Viação resolveu fixar em 2$500 a taxa postal da correspondencia destinada á Europa, procedente das estações no Brasil, e transportada nos aviões da referida companhia, bem como fixar em 5 gr. a base da cobrança das taxas postaes, em geral, e tornar facultativa a arrecadação da taxa "expressa" fixada nas instrucções em vigor.

REVALIDAÇÃO DE CARTAS DE PILOTOS ESTRANGEIROS

O sr. Victor Konder, ministro da Viação, concedeu a revalidação regulamentar das cartas dos pilotos Friedrich Hoepcke, Karl Erler e Gerhard Kolbe, a serviço da Syndicato Condor Limitada.

CONCESSÃO DE CARTAS DE AERONAUTA

O ministro da Viação, concedeu as cartas de mecanico da aviação civil requeridas pelos mecanicos da Aviação Naval Francisco Freitas e José Francisco Ferreira.

O CORREIO AEREO

Chegou a Recife o "Lat 25" seguindo para Natal

RECIFE, 3 (A. B.) — O avião da Companhia Aeropostal, pilotado pelo aviador Pivot, trazendo a primeira mala de Buenos Aires e Rio de Janeiro, para a Europa, chegou aqui hoje ás 17 horas, fazendo antes de aterrissagem um voo sobre a cidade.

A correspondencia foi entregue immediatamente ao aviso maritimo "Perenne", que zarpou logo em seguida para S. Luiz do Senegal (Africa).

O aviador Pivot, depois da entrega da mala, seguiu no seu apparelho para Natal, tendo declarado que fez excellente viagem, em que observou o seguinte horario: saindo hontem do Rio ás 11 horas e 45 minutos, chegou a Victoria ás 15 horas, de onde, após uma demora de vinte minutos, partiu para Caravellas, ali aterrissando ás 17 e 50 minutos. Pernoitou em Caravellas, levantando vôo hoje cedo. Chegando a Bahia ás 11 horas, levantou vôo novamente ás 11 e 50 minutos. Fez ainda escala por Maceió, onde desceu ás 14 horas para voar em direcção a esta capital ás 14 e 50 minutos.

A PROPOSITO DA REVOLUÇÃO

O JULGAMENTO DO DEFENSOR DE THEREZINA

O coronel Gustavo Frederico Bentemuller está respondendo a processo, devido aos acontecimentos em que tomou parte, como commandante da praça de Therezina, no Piauhy, quando as hostes revolucionarias a ameaçaram sériamente.

Como é sabido, o coronel Bentemuller permittiu que o capitão Tavora, aprisionado naquelles dias tormentosos para a população de Therezina, e considerado preso incommunicavel, recebesse a visita do bispo D. Severino Vieira de Mello, que foi pedir a sua intervenção junto ao capitão Prestes, para não proseguir no ataque á cidade.

Por esse facto foi o coronel Bentemuller denunciado pelo promotor da 9ª Circumscripção Judiciaria Militar.

O conselho de Justiça a que responde esse official, reuniu-se hontem, estando constituido pelos generaes Menna Barreto, Deschamps Cavalcante, Alvaro Mariante e João José de Lima.

Installados os trabalhos o auditor Barbosa Lima leu as precatorias expedidas á 9ª C. J. M., para o fim de serem tomados os depoimentos das testemunhas arroladas no processo e residentes em Therezina.

Desses depoimentos o mais importante foi o do bispo, que diz não ter pedido licença ao coronel Bentemuller para falar ao capitão Tavora e sim que, achando-se no quartel, quando falava com o official revoltoso, vi-o passar pelo corredor, tendo apenas cumprimentado-o.

O maior philosopho da Republica

O meu amigo professor Villaboim, falando, certa vez, na Camara, em defesa de um acto do presidente da Republica, disse que o chefe da nação agira, na especie, com um carinho paternal.

A especie era a remoção de um funccionario publico que contrariáva os interesses do Partido do presidente em São Paulo.

Até aquella data a dedicação exaltada dos grandes amigos dos presidentes ficára no "illustre", no "eminente", no "admiravel", no "glorioso" e quejandos adjectivos, mais ou menos civicos e retumbantes.

O leader do dr. Washington Luis achou-lhe este mais doce, mais intimo e que tinha sobre os dos seus antecessores na leaderança o merecimento do inedito.

Até este momento ninguem se lembrára de chamar a um presidente de paternal. De resto, esse adjectivo se ajusta no honrado chefe da nação depois que elle chegou ao Cattete e os seus amigos, bafejados pelo prestigio do poder presidencial, descobriram num joven rebento de s. ex. o extraordinario faro politico que o levaria á Camara Estadual da sua terra, num cunhado o genio administrativo que lhe conferiria uma Secretaria de Estado em São Paulo, no marechal Pires Ferreira a vocação quiritaria e assim por deante.

Parecia que o sentimento paternal fôra desse modo esgotado, quando agora surge o cidadão Moreira da Rocha, desembargador e presidente do Ceará, com o discurso, cheio de idéas paternalissimas que ultrapassaram tudo quanto o sr. Villaboim achou do nosso caroavel presidente da Republica.

O desembargador Moreira da Rocha responde a uma manifestação civica feita em honra da sua pessoa, em Fortaleza. E diz s. ex.:

"Nunca inspirei um desacato no mais rancoroso dos meus adversarios.

"Se, no meu governo, alguns têm sido victimas, é que não poude evitar as demonstrações de affecto dos meus amigos á minha pessôa.

"Estes é que são os unicos causadores desses factos deploraveis.

"Ponde, porém, a mão na consciencia e, como paes de familia que todos sois, respondei-me a esta pergunta:

"Se chegar ao vosso conhecimento que um filho ou mesmo um parente mais afastado, defendendo o vosso nome, repeliu violentamente as criticas a vossa pessôa, que fareis?

"Castigareis o parente dedicado por amor a um inimigo que vos não perdôa os defeitos?

"Evidentemente, não.

"Na politica, a moral é a mesma. Somos em tudo uma organização familiar."

Com effeito, na politica devemos todos constituir uma organização familiar, ou, melhor, paternal. Esta é, aliás, toda a tradição partidaria republicana entre nós.

O desembargador Moreira da Rocha procura ainda explicar como os rebentos da sua prole espatifam jornaes em fortaleza.

E' de uma tocante superioridade civica a justificação apresentada pelo illustre magistrado. Diz s. ex.:

"Dizem por ahi que os meus caros filhos, em uma louvavel demonstração filial, empastellaram, por duas vezes, um jornal desta cidade.

"Quem de vós seria capaz de punir entes tão queridos, sabendo que agiram inspirados nas mais nobres intenções?

"Seria exigir demais de um coração de pae.

"Foi o que, no meu governo de ordem e tolerancia, se commetteu de mais grave em relação á imprensa que não me poupa."

Póde se negar o que quizer ao presidente do Ceará, menos o valor da sinceridade e da honestidade.

Os outros negam que os filhos e os amigos despedacem prelos. O desembargador Moreira da Rocha proclama-o ungido de ternura pela obra de bravura filial. Filhos empastellarem jornaes que insultam o pae governador é demonstração louvavel de affecto, inspirada na mais nobre das intenções. Estamos em presença de uma indole paternalissima que proclama a belleza dos impulsos do coração de pae e não busca evasivas para a sua complacencia ante os destemperos da prole excitada contra os que criticam e aggridem o governador-pae.

A phrase, em nome da qual o sr. Moreira da Rocha desfralda a bandeira da familia no governo, é modelar: "Somos na realidade em tudo uma organização familiar."

Este estadista cearense é o maior philosopho da Republica. Elle tem um poder de synthese maravilhoso. Porque sabe interpretar os rythmos paternaes desde o presidente da Republica até o presidente da camara municipal do sertão goyano, Moreira da Rocha tem a coragem de dizer aquillo que todos fazem, sem o desempeno para proclamal-o nos quatro ventos.

Assis CHATEAUBRIAND

ALLEMANHA

Um ataque a projectos britannicos.

BERLIM, 3 (U. P.) — O ex-governador da Africa Oriental Allemã, sr. Heinrich Schnee, atacou os projectos da Inglaterra a respeito do Tanganyika, affirmando que elles correspondem ao mesmo que á annexação.

O "LOCK-OUT" DA METALLURGIA ALLEMÃ

BERLIM, 3 (U. P.) — Começou esta manhã o "lock-out" da industria metallurgica, ficando sem trabalho 50.000 operarios. Tres dos maiores estabelecimentos de Berlim fecharam as portas.

Espera-se que o movimento se estenda a toda a industria, em cujo caso o numero dos desoccupados se elevará a 1500.000 trabalhadores.

O GENERAL GRONER CONDEMNOU A POLITICA NAVAL ANTES DA GUERRA

BERLIM, 3 (U. P.) — Na sessão de hoje do Reichstag, o ministro da Defesa Nacional, general Groner, condemnou a politica naval da Allemanha antes da guerra, declarando que o programma politico e militar adoptado nessa época constituiu um erro muito grave.

DECISÃO DA COMMISSÃO GOVERNATIVA ALLEMÃ

BERLIM, 3 (U. P.) — A commissão governativa decidiu que o Reichstag dê andamento e conclua a approvação das leis que tem sob seu estudo até antes do dia 21 do corrente mez, quando serão encerrados os seus trabalhos.

EXPLOSÃO EM UMA INSTALLAÇÃO COMMERCIAL

BERLIM, 3 (H.) — Telegramma de Dortmund informa que se deu hoje uma explosão de gaz numa installação industrial ligada á mina de Monte Cenis.

Houve dois mortos e um gravemente ferido.

ARGENTINA

O duello Larreta e o director da "Fronda".

BUENOS AIRES, 3 (A.) — Realiza-se hoje, ás 10 horas, o annunciado duello entre o director da "Fronda" e o conhecido literato Rodriguez Larreta.

UMA RENUNCIA NA ALTA ADMINISTRAÇÃO ARGENTINA

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — Annuncia-se que o dr. Mosca vae renunciar ao cargo de chefe do Departamento Nacional de Educação.

POR CAUSA DE UM "SUELTO" DA "FRONDA"

BUENOS AIRES, 3 (A.) — O literato Rodrigues Larreta communicou aos seus padrinhos que o seu pedido de explicações dirige-se ao autor do "suelto" publicado pela "Fronda" e não envolvia de modo nenhum o director do jornal.

HESPANHA

O embaixador argentino conferencia com Primo de Rivera.

MADRID, 3 (A.) — O sr. Garcia Mansilla, embaixador da Argentina, teve hontem longa conferencia com o general Primo de Rivera, presidente do Conselho de Ministros.

AS NEGOCIAÇÕES FRANCO-HESPANHOLAS SOBRE TANGER

MADRID, 3 (H.) — Na saida da reunião do Conselho de Ministros, o general Primo de Rivera congratulou-se com os membros do gabinete pela feliz solução das negociações franco-hespanholas sobre Tanger, pondo em destaque a correcção, cordialidade e elevação de vistas dos delegados da França.

NICARAGUA

Os americanos soffrem ataques terriveis das guerrilhas.

MANAGUA, 3 (A.) — Segundo as noticias que chegam de Matagalpa, as forças americanas que operam no interior, [illegible] guerrilhas dos rebeldes [illegible] contra as tropas norte-americanas [illegible].

Os infantes da marinha estadunidenses cairam em emboscadas [illegible] desses encontros, tinham perdido officiaes e soldados.

POLONIA

O pleito para a renovação do parlamento — Algumas notas.

VARSOVIA, 3 (U. P.) — Os eleitores polacos comparecerão amanhã aos collegios eleitoraes, afim de tomar parte nas eleições geraes.

O pleito segundo se espera, apenas servirá para reaffirmar a força do marechal Pilsudski e a dictadura por elle estabelecida. Desde o golpe de Estado de 1926, Pilsudski vem consolidando seu regimen autocratico, com o auxilio de seu custoso exercito.

No pleito de amanhã serão eleitos 444 deputados para a renovação do Seym (parlamento) e no dia 11 do corrente o eleitorado escolherá 111 senadores.

Tomarão parte na luta eleitoral approximadamente 25 partidos, defendendo cada um delles seu programma especial e seu lemma de combate. A confusão politica é enorme por esse motivo. Os partidos concordam pelo menos em um ponto, no desejo de obter o maior numero possivel de logares na Camara.

Enquanto os grupos da esquerda pretendem ganhar em consequencia da eleição alguns dos direitos de que foram despojados pelo marechal Pilsudski, os partidos da direita exigem privilegios em favor das instituições e classes que elles protegem como a igreja, os elementos agrarios, os industriaes e os banqueiros. Embora o nome de Pilsudski não figure na lista dos candidatos, a eleição se resolverá em dois pontos principaes, prole contra Pilsudski.

Tudo faz acreditar que os partidos da esquerda obterão importantes vantagens no pleito, embora se duvide se essa victoria influirá contra o poder que agora exerce o marechal Pilsudski sobre o parlamento e no selo do exercito.

Após a eleição o chefe do governo tenciona fazer passar projectos alargando as attribuições do presidente da Republica. O resultado da eleição não determinará nenhuma modificação na politica externa da Polonia.

RUSSIA

A colheita do trigo

MOSCOU, 3 (U. P.) — O commissario do commercio annunciou hoje que a colheita de trigo para o fundo destinado ao fabrico de pão correspondente ao mez de fevereiro ultimo, eleva-se a 118.000.000 de poods.

ITALIA

COMO ENFERMOU O AUTOR DE "IL FUOCO"

ROMA, 3 (H.) — Telegrammas de Brescia informam que D'Annunzio está novamente de cama, devido a um resfriado que apanhou, depois de um passeio de vapor pelo lago de Guarda, quando teve de ficar horas e horas a bordo, esperando que amainasse o temporal inesperadamente desencadeado sobre o lago.

O SR. MUSSOLINI MANDA VISITAR D'ANNUNZIO, EM AEROPLANO

ROMA, 3 (U. P.) — O presidente do Conselho, sr. Mussolini, ordenou ao general Piccio que se dirija, de aeroplano, a Gardone, afim de apresentar ao poeta Gabriel D'Annunzio os seus cumprimentos pessoaes e votos de prompto restabelecimento.

D'Annunzio commetteu a imprudencia de cruzar o lago de Guarda em uma lancha a vapor, completamente aberta, sentindo séria recaída. Segundo se affirma, além da grippe, o notavel escriptor acha-se tambem soffrendo dos pulmões.

AS EXEQUIAS POR ALMA DO MARECHAL DIAZ

NAPOLES, 3 (U. P.) — O cardeal Ascalesi, arcebispo de Napoles, officiou as exequias celebradas, nesta cidade, por alma do marechal Diaz, assistindo as altas autoridades locaes e numerosas familias.

Decretos assignados

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Abrindo os creditos: especial de 40:000$000 para pagamento da remuneração concedida á viuva e herdeiros do fallecido desembargador Edmundo Almeida Rego, e de 6:333$333 para pagamento a José Joaquim Gonçalves, de vencimentos que lhe competem como commissario de policia, reintegrado em virtude de sentença judiciaria;

Concedendo 60 % addicional sobre seus vencimentos ao dr. Augusto Cesar Vianna, professor cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia;

Concedendo reforma: ao major graduado do Corpo de Bombeiros Zacarias de Mello Figueiredo, no posto de tenente-coronel; e ao sargento amanuense da Policia Militar José Clodomiro Waldez, no posto e com o soldo de 2º tenente."

O chefe do Estado seguiu para a capital paulista

O presidente da Republica seguiu para a capital paulista, hontem, á tarde, acompanhado de pessoas da familia, major Brasilio Carneiro e capitão-tenente Braz Velloso.

Realizou-se a viagem, via Entre Rios, onde baldeou do especial da Leopoldina Railway em que embarcara na gare petropolitana, para o especial da Central do Brasil que, deixando a Pedro II ás 10 horas, o esperava para conduzil-o á estação da Luz. Aguardaram-no á plataforma da estação fluminense os srs. Romero Zander, Araripe Junior, chefe do movimento, e José Lino, engenheiro da 1ª residencia da linha do centro.

O regresso do sr. Washington Luiz não se dará antes de amanhã, á noite.

O QUE SE SABE DE S. PAULO

SUICIDOU-SE UMA JOVEN POR MOTIVO FUTIL

S. PAULO, 3 (A.) — Hoje, quando fazia plantão, na Central de Policia, o dr. Alfredo Assis, recebeu um aviso que na rua Itariri n. 57, havia desertado da vida, ingerindo certa quantidade de lysol, a joven Olinda Camargo, de 17 annos de idade.

Indo á casa indicada constatou, o dr. Alfredo Assis, que Olinda ainda vivia, providenciando, então, na immediata remoção da mesma, para a Santa Casa, onde veiu a fallecer momentos depois.

Prestando informações, na Central de Policia, a mãe da tresloucada joven, explicou que o seu gesto de loucura foi motivado pelo simples facto de ter ella ao examinar um relogio pulseira, deixado o mesmo cair, quebrando-se.

Foi instaurado inquerito a respeito.

NOTICIAS DO PARA'

CONFLICTO ENTRE LAVRADORES

BELÉM (Pará), 3 (A.) — Na colonia Santa Rosa, na zona de Bragança, verificou-se violento conflicto entre lavradores ali localizados, havendo cinco feridos, dois dos quaes em estado grave.

REGRESSA A LONDRES O REPRESENTANTE DE UM SYNDICATO INGLEZ

BELÉM (Pará), 3 (A.) — Regressou hoje a Londres o sr. Cecil Elmy, que veiu a este Estado, por conta de um syndicato inglez, afim de escolher terras para o cultivo da banana e plantio da borracha.

O sr. Elmy percorreu o valle do Tapajós, Mojú, Bragança e as Ilhas, não havendo, entretanto, expendido as suas impressões, apesar de solicitado neste sentido.

A MANIFESTAÇÃO DOS ACADEMICOS AO GOVERNADOR

BELÉM (Pará), 3 (A.) — Na Faculdade de Direito, reuniram-se novamente os estudantes de diversos estabelecimentos de ensino superior, afim de tratarem da proxima manifestação da classe ao governador Dionysio Bentes. Foram tomadas varias iniciativas, inclusive a da escolha dos oradores que farão a entrega de mensagens ao chefe do Estado e ao senador Camillo Salgado.

O PATRONATO AGRICOLA "PEREIRA LIMA"

ESCLARECIMENTOS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Communicam-nos do gabinete do ministro da Agricultura:

"Commentando o movimento de menores nos Patronatos Agricolas, disse um dos matutinos que se publicam nesta capital que, "ainda ha pouco, porque estava ruindo um estabelecimento em Minas, este Ministerio fechou-o, summariamente, deixando ao desamparo algumas dezenas de orphãos".

As informações levadas ao dito jornal não são verdadeiras, merecendo a necessaria rectificação.

O Patronato Agricola Pereira Lima foi o primeiro installado por este Ministerio, debaixo da jurisdicção do Serviço de Povoamento, para isso aproveitando, no momento, antigas dependencias do nucleo colonial, emancipado, João Pinheiro, no Estado de Minas Geraes, com o proposito de, mais tarde, ali mandar construir as installações adequadas.

O actual ministro da Agricultura, dr. Lyra Castro, preoccupou-se com a situação em que se encontrava o alludido Patronato, entrando, desde logo, em entendimento com o presidente do Estado de Minas Geraes, afim de que se resolvesse o assumpto com a mais perfeita uniformidade de vistas, estudando-se a possibilidade de transferencia do Patronato ou de seu melhor apparelhamento na séde actual.

Com o intuito, porém, de facilitar a adopção de medidas hygienicas de caracter urgente, o conselho medico, fez-se mister transferir alguns educandos para outros Patronatos, não ficando criança alguma ao desamparo, contrariamente ao que foi noticiado.

O Patronato Pereira Lima não se fechou e continúa a manter com menores desvalidos, que ali vão encontrando todos os favores regulamentares vigentes.

Dadas as competentes lotações de taes institutos, estabelecidas de conformidade com as verbas orçamentarias, não é possivel no Serviço de Povoamento agasalhar numero de educandos superior ao existente".

NOTICIAS DE MINAS GERAES

JULGAMENTO DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

(Da succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 3 — O Tribunal da Relação do Estado de Minas, julgou hoje os seguintes feitos:

Aggravos — Cataguazes — Aggravante, Leandro Rezende da Trindade, aggravado, Agenor Cortes Barros — Converteram o julgamento em diligencia;

Cataguazes — aggravantes, A. Siqueira & Comp.; aggravado, Godofredo Vieira de Resende — Converteram o julgamento em diligencia.

Appellações — Bello Horizonte — Appellante, a Caixa dos Empregados da Estrada de Ferro Oéste de Minas; appellado, José Elias de Oliveira — Foi adiado.

— Sacramento — Appellante, juizo, appellados, Josias José de Carvalho e sua mulher — Negaram provimento.

— Cataguazes — 1º appellante, Dolores Vieira de Resende; 2º appellante, Ignacio Duarte Carvalho; appellados, os mesmos — Converteram o julgamento em diligencia para intimação do executado.

— Caldas — Campestre — Appellantes, Antonio José Gouvêa e sua mulher; appellados, Anna Candida de Oliveira e outros — Foi adiado.

— Bello Horizonte — Appellante, a succursal da Sociedade Matarazzo; appellado, J. Lucio de Araujo — Converteram o julgamento em diligencia.

Arassuahy — Appellante, David Mussi Assir; appellada, a Fazenda Estadual — Converteram o julgamento em diligencia.

— Aguas Virtuosas — Appellantes, Manoel Maciel e sua mulher; appellado, Carlos Ribeiro Luz — Converteram o julgamento em diligencia.

— Ferros — Appellantes, dr. Julio Carvalho Soares e outros; appellados, Dyonisio Anicio Almeida e outros — Deram provimento, para julgar valido o processo e mandar que o juiz pronuncie "de meritis".

— Machado — Appellantes, Casimiro Mendes e outros; appellados, a Fazenda Estadual e outros — Negaram provimento.

Embargos — Indaya — Embargante, Anna Theodora de Camargo; embargados, João Juarez Alves e outros — Desprezaram os embargos.

— Bello Horizonte — Embargante, Maria Alves da Silva; embargados, José Silva e outros — Desprezaram os embargos.

— Carmo do Paranahyba — Embargante, Antonio Lopes da Silva Sobrinho; embargados, Joaquim Ignacio de Moraes Filho e sua mulher — Receberam os embargos.

— Passos — Embargante, Caetano Machado da Silveira; embargado, José Velloso do Carmo — Receberam os embargos.

— Curvello — Pirapora — Embargante Salomão Abdalla; embargados, Felippe Alves Sampaio e sua mulher — Desprezaram os embargos.

— S. Gonçalo de Sapucahy — Embargantes, José Francisco de Paula e outros; embargada, Felicidade Candida de Jesus — Converteram o julgamento em diligencia.

— Indaya — Embargantes, Claudina Palhano de São José e outros; embargados, Indalecio Joaquim Palhano e sua mulher — Houve empate.

— Ponte Nova — Embargante, Companhia Assucareira Vieira Martins; embargado, Alfredo Velloso — Com o voto de desempate, receberam os embargos, para julgar a acção improcedente.

— Barbacena — Embargante José Luiz Campos; embargado, Abel Carlos Moreira Campos — Desprezaram os embargos.

— Paracatu' — Embargantes, Sebastião Alves Mendonça e outros; embargados, curador lide divisão fazendas de Santa Rita e promotor de justiça — Converteram o julgamento em diligencia.

— S. Sebastião do Paraiso — Embargantes, Vicente Cellini e sua mulher; embargados, José Antonio Peres e sua mulher — Converteram o julgamento em diligencia.

VARIAS NOTICIAS DE JUIZ DE FO'RA

JUIZ DE FO'RA, 3 (A.) — O presidente Antonio Carlos é esperado aqui até o dia 20 do corrente, devendo realizar uma excursão pelo sul de Minas.

— Chegou a esta cidade, o dr. João Hassena, que acaba de ser nomeado director da Escola Normal de Juiz de Fóra.

Amigos e admiradores vão lhe offerecer um banquete por motivo da sua recente nomeação.

— Continua experimentando melhoras o deputado Pedro Marques de Almeida, presidente da Camara Mineira, [illegible] tem sido muito visitado.

— As [illegible] matriculas da Escola Normal deverão ser abertas na proxima semana.

— Falleceram nesta cidade, o major Manoel Baldino Mattos, fazendeiro neste municipio, o sr. Antonio Maria Ferry e a sra. d. Eugenia Augusta Nascimento, esposa do dr. Bernardino Augusto Nascimento.

UM CURSO DE LITERATURA NO CONSERVATORIO DE MUSICA

BELLO HORIZONTE, 3 (A.) — Iniciou-se hontem, no Conservatorio Mineiro de Musica, o curso de literatura e declamação a cargo do dr. Argemiro Jeorge.

O curso consta de estudos da lingua portugueza e de literatura em geral, estudo da arte de declamar e outros relacionados com a psychologia e physionomia.

COMEÇARAM AS CHUVAS NOS SERTÕES DO NORDESTE

FORTALEZA, 3 (A. B.) — Os mezes de janeiro e fevereiro foram quasi completamente seccos, o que estava criando nas regiões sertanejas a mais viva inquietação quanto ás possibilidades de inverno este anno. Felizmente, depois de um verão de mais de quarenta dias, fevereiro terminou e começou março com abundantes chuvas em quasi todo o interior cearense. As noticias que ora chegam dos municipios, onde mais forte era a inclemencia do verão, são animadoras.

Isto acontece ao mesmo tempo que noticias telegraphicas dos sertões de Piauhy, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Parahyba trazem a segurança de que as chuvas são mais ou menos geraes e copiosas em todo o nordeste.

PALACIO RIO NEGRO

Esteve hontem em conferencia com o presidente da Republica o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça.

VISITA

O senador Antonio Massa esteve hontem em visita de despedida, por ter de seguir para o norte do paiz.

REPRESENTAÇÃO

O sr. Hiberio Lima representou o chefe do Estado na inauguração da exposição de pintura que o sr. Mesquita e Bomfim realiza na séde da embaixada norte-americana em Petropolis.

CONTADORIA CENTRAL FERROVIARIA

RESPONSABILIDADE DAS ESTRADAS DE FERRO PELAS CARGAS EMBARCADAS E DESEMBARCADAS EM DESVIOS PARTICULARES E CLASSIFICAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA — OFFICIOS DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE S. PAULO

Por intermedio do seu consultor technico e delegado junto á Contadoria Central Ferroviaria, do Rio de Janeiro, a Associação Commercial de S. Paulo endereçou á Commissão de Tarifas da mesma Contadoria os seguintes officios:

A respeito da classificação do algodão:

"Por diversas vezes a Associação Commercial de S. Paulo teve opportunidade de insistir junto á Commissão de Tarifas sobre a classificação do algodão em rama prensado, na pauta das estradas de ferro filiadas a essa Contadoria. Não só verbalmente pelo seu delegado, mas tambem em officios de 10 e de 29 de abril de 1926, a Associação se occupou com o assumpto. Sobre a mesma materia tambem solicitaram attenção da digna Commissão de Tarifas a Superintendencia do Serviço do Algodão e a Sociedade Nacional de Agricultura.

A Commissão de Tarifas estudou o assumpto nas suas sessões de 20 e 30 de março de 1926, 20 de maio, 4 de junho e 21 de julho, todas do mesmo anno de 1926. Numa dessas sessões foi lido um notavel parecer do dr. Octavio Barbosa Carneiro, delegado da Sociedade Nacional de Agricultura, suggerindo uma solução que aliás não foi aceita. Na trigesima terceira reunião ordinaria da digna Commissão, resolveu esta adiar "a discussão do assumpto, posto que seu estudo continúe a ser feito pela commissão, até que possa haver solução compativel com as circumstancias", conforme consta da respectiva acta. E desde então, já decorridos dois annos desde que a materia foi submettida á attenção da Commissão, nenhum passo mais se deu. Este assumpto é, no emtanto, de grande interesse e importancia, tanto para os clientes das estradas quanto para estas mesmas, pois que conduzirá a um melhor aproveitamento do material rodante.

Com o material que foi fornecido pela Sociedade Nacional de Agricultura, pela Associação Commercial de S. Paulo, e pelas informações [illegible] representante da E. F. Victoria a Minas [illegible] fazer o estudo cabal da questão.

Sendo conveniente não se protelar [illegible] a Associação Commercial de S. Paulo [illegible] Commissão de Tarifas [illegible] uma commissão ou um relator para [illegible] definitivamente o assumpto [illegible] suggerir uma solução [illegible] equitativa da Commissão de Tarifas. Rio, 8 de fevereiro de 1928. (a) Vivaldo Coaracy, delegado da Associação Commercial de São Paulo."

RESPONSABILIDADE DAS ESTRADAS DE FERRO

Sobre a questão das responsabilidades das estradas de ferro pelas cargas embarcadas e desembarcadas em desvios particulares:

"Em 22 de abril de 1926, a Associação Commercial de S. Paulo [illegible] á Commissão de Tarifas [illegible] commissão [illegible] responsabilidade [illegible] estradas de ferro [illegible] desvios particulares [illegible].

[illegible] Commissão de Tarifas [illegible] Associação Commercial de S. Paulo."

Na Academia Brasileira de Letras

A recepção do professor Roquette Pinto e algumas passagens do seu discurso

A Academia Brasileira abriu hontem seu salão para receber o professor Roquette Pinto, eleito na vaga aberta pela morte do sr. Osorio Duque Estrada. Presidiu a ceremonia da recepção o sr. Augusto de Lima, vendo-se á mesa da presidencia, além do professor Aloysio de Castro, que recebeu o novo academico, representantes do sr. presidente da Republica e de seus ministros, bem como os academicos srs. Olegario Mariano e Goulart de Andrade. O aspecto do salão era deslumbrante pelo curioso numero de convidados, distinguindo-se entre as casacas e smockings as mais elegantes toilettes femininas.

O sr. Augusto de Lima, abrindo a ceremonia, deu a palavra ao novo academico. O sr. Roquette Pinto, com voz de muita clareza e vibração, leu o seu discurso, que agradou do começo ao fim, por isso que sempre ouvido com uma attenção que não se fatigava, e applaudido ao final com estrepitosas e demoradas palmas.

Aspecto da recepção de hontem na Academia, vendo-se fardado no centro o novo academico

O DISCURSO DO SR. ROQUETTE PINTO

O novo academico iniciou o seu discurso descrevendo a transformação do Rio, quando os homens do governo quizeram transformar a cidade "na gloria de uma cedwize maravilhosa a cidade do monte e do mar".

Foi quando conheceu Osorio Duque-Estrada, director do Theatro Lyrico Brasileiro, agazalhado no São Pedro, onde se preparava uma opera de Araujo Vianna. Conta que, depois de assistir a uma das aulas, resolveu auxiliar a grande iniciativa da arte nacional, por patriotismo, foi figurar nos côros de *Carmella*. Osorio escrevera por essa época os libretos de *Annita Garibaldi*, *Dircéa* e de *Carmella*, de que recorda esta barcarola que se fez popular:

"Quando os teus labios de rosa
Dão-me a ventura de um beijo,
Em doce e languido harpejo
Tudo começa a cantar...

A lua, ouvindo, a medrosa,
Ao vento conta e desliza...
E tudo a lépida briza
Repete ás ondas do mar..."

O sr. Roquette Pinto prosegue, lembrando que os versos de seu antecessor contribuiram para a formação de um canto brasileiro proprio para salão e diz que elle encontrou, em Alberto Nepomuceno o autor magnifico de musicas delicadas para suas melhores estrophes.

Os srs. Roquette Pinto e Aloysio de Castro, na Academia Brasileira, hontem á noite

TROVAS POPULARES

No seu opusculo das *Trovas populares*, Osorio archivou muitas, criadas pelo povo, deliciosas pelos conceitos, pelo lyrismo e pela graça.

"Sem ter sido dos nossos maiores poetas, coube-lhe um destino de garantida immortalidade: seus versos o evocam diariamente, nas canções que todo o Brasil repete:

Aos corações que vivem na amargura,
Ouvi dizer mais de uma vez: o amôr
E' das noites a noite mais escura,
Das dores todas a suprema dor...

E eu, a alheia miseria contemplando,
A mim mesmo, sorrindo, perguntava:
Quando a acharás tambem, minh'alma? Quando
Do seu poder has de cair escrava?

E sorria e cantava. A gloria accesa
Via das rimas no immortal thesouro;
E o mar e o céu e toda a natureza
Punha cantando nas estrophes de ouro...

Mas quando nem temia, certamente,
Que pudesse ser presa desse mal,
Feriu-me o peito, inesperadamente,
A mesma dor insolita e brutal.

Busquei na ausencia o balsamo do tédio,
Allivio á magoa, lenitivo ao pranto:
E peor do que o mal foi o remedio
Que eu não suppunha que amargasse tanto...

Ando eu muito enganado, ou então de tudo quanto elle deixou hão de ser as suas canções a porção sobrevivente. Serão esquecidos, desculpados ou aproveitados os seus gestos de mosqueteiro da grammatica; mas haverá sempre moços e velhos para adoecer daquelle mal, que tortura o somno e destempera a vida... e faz sonhar acordado."

A BIOGRAPHIA — O POETA

A seguir, o sr. Roquette Pinto fez a biographia do sr. Duque-Estrada, tratando dos seus primeiros trabalhos literarios — *Alveolos*, prefaciado por Sylvio Roméro, e em que duas composições se salientam — *A monarchia* e *Na fazenda*; e *Flor de Maio*, o melhor de seus livros.

"A arte levou o poeta ao convivio e á amizade de Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Raymundo Corrêa e Alberto de Oliveira. Elle foi, sem duvida, menor que os companheiros. Mas approximou-se dos maiores pela naturalidade do seu canto. Poesia, disse elle uma vez, é emoção; e a emoção é sempre facil nos seus versos:

ILLUSÃO

Hei de esquecer-te... (digo presunçoso
Da cumprir tal protesto) — é bem que esqueça
Quem tanto esquece; altivo e caprichoso!
E' justo, um dia, que eu tambem pereça!...

Hei de varrer de dentro do meu peito
Toda a memoria deste amor ingrato!
E á noite vou beijar, quando me deito,
Tuas cartas, teu lenço e teu retrato."

O PROFESSOR

Falando do sr. Osorio Duque Estrada como professor, diz o novo academico:

"Ao magisterio, quer no Estado do Rio, quer na Escola Normal desta cidade, ou no collegio Pedro II, levou elle sempre a consciencia do professor que exige porque ensina. Era temido pelos máos alumnos como era temido pelos máos poetas. Elle mesmo comparava, no seu ultimo livro, *Critica e Polemica*, onde ha paginas notaveis, o exame de um poeta ou de um escriptor ás provas que exigia, na Escola Normal, das alumnas apavoradas. A critica, dizia elle, por outras palavras que não quero repetir aqui, está transformada numa *jaqueira*. Na linguagem de estudantes, o nome desta artocarpea cobre a tolerancia desleixada dos examinadores que não reprovam nunca. Osorio Duque Estrada, na critica, na cathedra, no jornal, na Academia, na historia do Brasil, foi principalmente um homem desabusado, que resolveu reagir contra tudo quanto lhe evocava o aspecto daquella arvore frondosa... Vós mo direis, Senhores Academicos, se, perdoadas as demasias do seu animo pugnaz, elle não está a fazer falta..."

Accrescenta que ao lado de algumas peças de theatro alinham-se na biographia do sr. Duque Estrada livros puramente didacticos: *Historia do Brasil*, *Leituras militares*, *Arte de fazer versos*. Escapa a essa regra a *Abolição*.

A POESIA DO SR. DUQUE ESTRADA

O sr. Roquette Pinto classifica o seu antecessor como poeta lyrico. Só os sentimentos pessoaes foram capazes de fazel-o vibrar. A natureza não poude nunca leval-o á emoção criadora.

No meio cosmico, poucas vezes encontrou imagens o seu lyrismo.

Vivendo na época em que os seus bons camaradas levaram o soneto aos pincaros da arte, o autor de *Alveolos* foi sempre esquivo áquella fórma. Preferia a *redondilha*, que se é o metro espontaneo dos que falam a nossa lingua, demonstrou que o vate era um erudito.

Sallenta que o sr. Osorio não admittia versos sem rima, detestava os versos em branco. Condemnava os versos soltos, que são, em geral, "de grande e insupportavel monotonia!"

O orador não conhece, porém, na poesia do Brasil versos que sejam tão lindos, fortes e apaixonados como as "Palavras ao mar", de Vicente de Carvalho.

O DIPLOMATA

"Osorio Duque Estrada, no começo de sua vida publica, serviu como encarregado de Negocios do Brasil no Paraguay, missão facil para quem se tenha identificado com a indole cavalheiresca e boa daquelle povo; algo penosa para os que não lhe conseguem varar as trincheiras da leal confiança e da generosa estima. A guerra é sempre hedionda; deixa lembranças inextinguiveis.

Para Osorio Duque Estrada o patriotismo era principalmente orgulho nacionalista. Punha no Paraguay olhos de eixo muito alongado...

A historia do conflicto de 1865 não nos tem sido ensinada, com a verdade que a consciencia requer; durante o Imperio, havia o respeito ás opiniões do imperador; nos primeiros annos da Republica, os generaes que o substituiram... eram gloriosos sobreviventes da guerra.

Dizia o meu antecessor que, em muitos pontos, a Historia do Brasil se acha "falsificada". Eu não quero perder o ensejo de affirmar que, em relação ás origens daquelle triste episodio, os moços aprendem uma historia injusta.

Na hora em que faço a apreciação da obra de Osorio não deixarei de recordar que o antigo Encarregado de Negocios do Brasil no Paraguay, — falando de cadeira, — como dizia, chamou "puro sentimentalismo doentio e rhetorico de ideologos desavisados e ignorantes dos factos" ao lindo movimento que no Brasil se está fazendo para o cancellamento da divida que as gerações republicanas não desejam escripturar! Não. Justiça não é rhetorica; nem equidade é sentimentalismo.

O ardor das paixões foi e ainda é de tal ordem, tanto aqui quanto lá, que o meio de poder alguem formar juizo imparcial a respeito de pontos essenciaes, consiste em alinhar os documentos emanados de ambos os lados, antes e durante o conflicto".

Aqui o orador estuda as razões da guerra contra o Paraguay. Diz que este appareceu na mais estreita actuação de direito, obedecendo rigorosamente aos tratados que o proprio Imperio assignara com elle. E termina:

"Amor da Patria, que não tine como o ouro da verdade é moeda falsa do patriotismo. Não ha, pois, nem rhetorica nem sentimentalismo, na voz dos que pedem aos chefes da nossa democracia considerem o erro do passado, no mais puro desejo de ver engrandecido o Brasil pela liberdade e pela justiça."

O PATRONO

Passa depois o orador a falar de Hippolyto da Costa, o patrono da sua cadeira e diz:

"Quizeram os fundadores da Academia Brasileira, inscrevendo Hippolyto da Costa entre os seus eponymos, significar, ainda uma vez, que, nas letras, não ha logar apenas para o romance, a poesia e a eloquencia.

Ainda nesta minucia seguiram o modelo escolhido.

Esta é a cadeira dos professores; foi professor Hippolyto da Costa e disso viveu a maior parte do tempo; tambem o foi, e dos maiores, Sylvio Roméro; Osorio Duque Estrada não fugiu a tal destino. O vosso novo companheiro não tem podido, nem querido, ser outra coisa.

O professor é o homem que renuncia ao mando para se exercitar no conselho. E' o que não pode, o que não governa, o que não guarda, nem accumula. Tal qual os mineiros que descem, penosamente, ao fundo da terra, e á custa da saude e do conforto vão arrancar o ouro e a gemma, que outros aproveitam, elle mergulha, pela noite alta, no que a Humanidade, ajuntou e arranca de lá a opulencia que ha de repartir com os moços, bisonhos conhecedores dos meandros em que a verdade se disfarça.

Que importa ao trabalhador humilde a dureza da sua condição, se é sincero na actividade e tem a paixão das maravilhas que descobre?

Que recompensa vale o recordar, nas horas de tristeza, as almas em flor que fez palpitar, á visão dos encantos que com ellas repartiu?"

Alonga-se no estudo de Hippolyto da Costa, dizendo de sua vida, demoradamente. Conta que elle nasceu e morreu fóra do Brasil, mas sempre viveu por elle.

A PERORAÇÃO

O discurso do novo immortal assim concluiu:

"Bati mais de uma vez á vossa porta, mas fui sempre tão timido, pela consciencia da minha fraqueza, que mal se ouviu neste palacio a voz do recemvindo. Algum de vós, é bem possivel, tenha dito, como o poeta, ao escutar os primeiros signaes do postulante:

"E' o vento e nada mais".

Finalmente, veiu a rajada da vossa generosidade, honrando-me de modo tão singular.

Quero dizer-vos agora, em voz alta, senhores meus collegas, as palavras que o meu coração a todo momento me segreda. Elle tomou a seu cargo fazer que nunca mais esqueça o que vos devo. E' um tyranno que me leva sempre para onde quer, com a segurança de quem governa, senhor de todos os segredos do governado. Ah! Bem o conheço, esse teimoso! Acreditai-me. Ha de passar o resto da vida repetindo, cada dia, tudo quanto fôr preciso para que seja perfeita a minha gratidão".

A POSSE DO NOVO ACADEMICO

Depois desse discurso o sr. Augusto de Lima declarou empossado o sr. Roquette Pinto, a quem entregou o titulo de academico, debaixo de muitas palmas, dando em seguida a palavra ao sr. Aloysio de Castro, que pronunciou um discurso bem academico, esvoaçante e gracioso, projectando com leveza a figura do sr. Roquette Pinto, traçando-lhe o perfil de modo muito agradavel a todos os ouvintes, e sendo ao finalizar alvo de prolongados applausos.

Por fim o sr. Augusto de Lima encerrou a sessão, agradecendo a quantos a ella compareceram, e especialmente aos representantes do governo.

RADIO-SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Communica-nos a firma Mayrink Veiga & C., Limitada, que a irradiação recomeçará a funccionar amanhã, segunda-feira, 5 do corrente, ás 20 horas.

Campos e o Banco do Brasil

"Não é o Banco do Brasil o unico vendedor de todos os assucares campistas"

Luiz GUARANA'

(Antigo deputado federal pelo Estado do Rio)

Deu-me Deus o bom humor necessario para rir dos esperneios da "A Esquerda", quando aprecia o convenio assucareiro a que me referi nas mesmas columnas acolhedoras do O JORNAL. O jornalista, apanhado em flagrante de inverdade, esquece as velhas normas juridicas, consagradas pelo bom senso, de competir a prova á quem accusa, exigindo, ao contrario, das victimas da sua façanhuda dialectica que demonstrem documentadamente a legitimidade das diatribes extravasadas da sua penna possessa.

E dá por páos e pedras, accusando sempre, com ou sem razão, seja lá a quem fôr, lembrando a philosophia cinica de um contador de historias absurdas, affirmando, ingenuo, aos seus ouvintes: — "a primeira mentira não custa; o peior são as outras, para garantil-a".

Crú, segundo parece, em coisas do commercio, o homemzinho que não distingue bem entre credor e devedor, incorrendo systematicamente na lastimavel confusão, quer analysar o caso do convenio do assucar de accordo com as phantazias malevolas do seu cerebro influenciado por algum baixista.

Deixando por emquanto de parte as suas insinuações pouco amaveis (e estou de sorte!), vamos abordar as principaes allegações da sua arenga, a respeito das quaes lançou-me um repto:

1ª — O Banco do Brasil é o unico vendedor dos assucares campistas;

2ª — As operações do convenio são custeadas pelo Banco;

3ª — Existe o "trust" do assucar, sob o amparo do sr. Corrêa e Castro.

Quanto á primeira allegação posso responder pela negativa: — "não é o Banco do Brasil o unico vendedor de todos os assucares campistas", pela razão muito simples de que, "não compete ao Banco vender nenhuma quantidade desses productos".

AS VENDAS POR UMA COMMISSÃO DIRECTA

As vendas são feitas por uma commissão directa e especialmente constituida pelos interessados, em documento publico, sob a forma regular de um contracto. O Banco ahi figura como usineiro, tal qual os demais proprietarios de usina, na pessoa do seu gerente em Campos, o sr. Mendonça Lima.

A essa commissão, composta de importantes industriaes, altamente conceituados e conhecidos no meio em que vivem pela sua respeitabilidade e independencia, todos elles pouco necessitados do amparo de qualquer estabelecimento bancario, compete effectuar todas as vendas, sem nenhuma excepção.

Nada vale, portanto, a primeira allegação.

Vejamos a segunda, tão infeliz quanto a precedente, uma vez que o Banco do Brasil não financia as operações do convenio.

O pessimo informante da "A Esquerda" está na situação de um individuo que "ouvisse cantar o gallo sem saber onde".

A verdade é a seguinte:

Os usineiros entregam todos os conhecimentos dos seus productos á commissão de vendas e essa procura collocal-os de accordo com as condições previamente combinadas pelos proprios interessados, sujeitando-se esses a pesadas multas para o caso de falharem aos compromissos contractuaes.

Ninguem paga, torno a affirmar, juros ou commissões, nem ao Banco, nem a quem quer que seja, trabalhando a commissão de vendas gratuitamente.

O representante do usineiro Banco do Brasil, foi encarregado pelos seus collegas de estudar a divisão equitativa das quotas de entrega dos productos. E com tal criterio tem agido que não ha um só comprador que consiga (e nisso reside o segredo da victoria do convenio) receber uma partida de assucar com a marca tal, ou qual, de determinadas fabricas. Dá-se o rateio entre todos os interessados, não havendo possibilidade de ser um usineiro compellido a faltar aos seus compromissos contractuaes pela ausencia proposital de compradores dos seus assucares.

Quanto ao financiamento, com lucros de 12 %, referidos pela "A Esquerda", não existe, nem nunca existiu, tratando-se de uma invencionice do seu detestavel informante.

Provavelmente esse individuo, ou terá razões pessoaes para tentar a confusão num negocio clarissimo, ou ouviu fallar numa historia de trinta mil réis por sacca e, sem a menor verificação do **modus faciendi** da operação, impingiu-a a seu modo á quem tão empenhado se mostrava em perseguir o banqueiro Corrêa e Castro e a producção nacional. Mas posso dar ao furibundo jornalista a explicação que tanta falta lhe fez antes de promover a accusação disparatada.

Retrahindo-se indeterminadamente os compradores, era provavel que muitos usineiros não pudessem aguardar liquidações excessivamente demoradas, de vendas futuras.

Procuraram o Banco para solicitar o alargamento do seu credito, até que a entrada de recursos lhes permittisse restituir as importancias assim obtidas.

Embora convencido, o grande estabelecimento bancario, de que o seu interesse, como grande productor, estava em não consentir no fracasso do convenio, succedia que a rigidez dos seus estatutos não lhe permittia attender a essas solicitações. E recusou-se a operação, sob o fundamento de não poderem ser excedidos os cadastros dos seus freguezes. Criava-se uma situação, como se percebe, bem differente da que seria de esperar do Banco, no caso de estar elle sob a orientação que lhe empresta "A Esquerda".

Os usineiros necessitados de amparo do credito, só o obtêm por meio de promissorias devidamente avalisadas e, ainda assim, deixando em poder do Banco os conhecimentos necessarios a um reforço de garantia, sendo, para esse effeito, calculado o valor do assucar, na base de 30$000 por sacca.

E ahi está ao que se reduz o supposto financiamento da operação pelo Banco do Brasil.

A segunda allegação é, pois, como a precendente, falsa. Resta a terceira, mais facil ainda de rebater. Com effeito, não ha nenhum "trust" de assucar.

Faltam ao convenio todos os caracteristicos do violento remedio economico-financeiro, contra o qual, aliás, só me bateria com reservas, tão convencido estou das suas vantagens, em determinadas circumstancias, para toda a collectividade. Seja, porém, como fôr, o que é facto é que não ha nem nunca houve, entre nós, o "trust" do assucar. A commissão vendedora não especula com o genero, não o retira do consumo para forçar a procura, limitando-se, apenas, a não lhe permittir no aviltamento especulatorio, vendendo-o por preço razoavel, muito áquem do que seria possivel exigir do publico, sem escandalo.

Como caracterizar o "trust", em semelhante caso? Quem o açambarca? E como açambarcar um producto em alta, produzido em differentes pontos, em épocas successivas, com grande excesso sobre o consumo e defendido, assim, mecanicamente, das possibilidades açaparadoras de um "trust", que exigiria arriscar um capital tão grande que a operação tornar-se-ia ruinosa?

O MOTIVO DA PRESENÇA DO SR. CORRÊA DE CASTRO

A presença, aliás sem nenhuma vantagem material do sr. Corrêa de Castro nesses negocios de assucar campista — saiba-o o jornalista enraivado contra elle — decorre de dois motivos: — 1º a necessidade sentida pela commissão vendedora de recorrer á alta competencia do illustre banqueiro sobre o assumpto, alliada ao seu conhecimento antigo das firmas nacionaes e estrangeiras capazes da effectivação das compras sem risco para os vendedores; 2º — ao facto de figurar na commissão vendedora um representante do Banco ("do Banco como usineiro"), muito naturalmente recorrendo ao auxilio de um dos seus chefes para a conclusão, aqui no Rio, fóra do seu natural raio de acção, de operações referentes aos productos de Campos.

E é tudo.

A "A Esquerda" tem o direito de dizer tolices, mas diga-as ao menos com a apparencia de sizudez indispensavel a quem pretende impressionar o publico. E' inhabil fazer affirmativas de nenhuma consistencia, facilmente pulverizaveis. E não se esqueça de que, em relação ao pagamento de impostos tão escandalosamente commentado em suas columnas, é geralmente effectuado por quem compra a mercadoria.

Ha praxes no commercio, cujo desconhecimento - é imperdoavel para quem se abalança a commentar assumptos essencialmente commerciaes.

CONCLUSÕES DAS EXPLICAÇÕES

Vae longa a explicação e quero concluil-a, lembrando que a vantagem dos injustos accusadores é sempre esta: — forçam a defesa a escrever compendios para rebater affirmações mentirosas feitas em duas linhas. Que me perdôem os leitores.

Mas não posso concluir sem responder, em poucas palavras, ás gaiatas insinuações com que me honrou a "A Esquerda", attribuindo a minha attitude espontanea, a uma condição de subserviencia, criada por possiveis necessidades de recorrer á generosidade do credor.

Ainda ahi não foi feliz o jornalista assim transformado em diffamador de toda gente que não lhe applaude os disparates.

O debito da minha firma para com o Banco é regulado por um contracto hypothecario impossivel de alterar tão cedo pelas partes contractantes. E nem eu nem o Banco sentimos a menor necessidade de modificar o que está feito, em perfeita harmonia de vistas, resguardados e amparados convenientemente os nossos reciprocos interesses, como poderá verifical-o, no momento que entender, o azedo e enthusiastico defensor da baixa do assucar.

Perdeu, pois, s. s. o seu tempo e fez mal em conduzir para o terreno da aggressão, uma explicação por mim fornecida na persuasão que já não tenho da sua boa fé no debate.

Não desejo acompanhal-o até ahi. E asseguro-lhe, desde já, não lhe promover tão pouco um processo semelhante áquelles a que responde e vão, dentro em breve, talvez forçal-o a profundas meditações sobre a defesa social contra os enxovalhadores da honra alheia. Preferirei replicar, a sorrir, aos seus argumentos inconsistentes e aos seus descabidos insultos, com a evidencia calma, fria, invulneravel e impressionante da verdade, a grande luz tão temida dos morcegos que voltejam, avidos, farejando victimas em que cevem o seu insaciavel appetite.

Reflicta o jornalista na injustiça das suas investidas contra homens que mourejam no trabalho util da producção e do commercio, não tentando sem razão avolumar a interminavel lista de accusações que enchem diariamente as columnas do seu jornal, onde figuram tantas e tão importantes individualidades que, a dar-lhe credito, um estrangeiro em transito poderia inscrever no seu diario de impressões a seguinte e escandalosa phrase: "Brasil, paiz em que todos os homens são ladrões".

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno	50$000
Semestre	28$000
Trimestre	15$000

EXTERIOR

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana:

Anno	80$000
Semestre	45$000

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal:

Anno	140$000
Semestre	75$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes — Redactor-chefe: Sabolo de Medeiros — Rua Rodrigo Silva 12 e 14.

Succursal de S. Paulo — Director: dr. Luiz Amaral — Rua Libero Badaró, 114-B

Succursal de Bello Horizonte — Director: dr. Milton Campos — Avenida Affonso Penna, 805, 2º — Sala, 1.

O director de publicidade do O JORNAL está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Tel. Cent. 2478.

AOS SRS. ASSIGNANTES

Quaesquer reclamações sobre irregularidades no recebimento desta folha deverão ser endereçadas ao Director do Departamento de Propaganda e Circulação do O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 14, 2.º andar.

O RELATORIO DO BANCO BOAVISTA E A ESTABILIZAÇÃO

Temos insistido, por vezes, sobre as vantagens dos banqueiros, á maneira do que se faz em outros paizes, aproveitarem a opportunidade dos seus relatorios para o estudo das questões economicas e financeiras em fóco, no momento. Esta pratica, felizmente, vae se introduzindo entre nós e ainda ha poucos dias tivemos ensejo de commentar as graves ponderações feitas sobre a estabilização no ultimo relatorio da directoria do Banco do Commercio e Industria de São Paulo.

De accordo com a nossa orientação nestas questões, fomos lêr com vivo interesse as considerações que sobre a mesma materia fazem, em documento analogo, os directores do Banco Boavista, desta Capital. Este instituto de credito, embora de fundação um tanto recente e ainda de proporções relativamente modestas já adquiriu, entretanto, na nossa praça e no paiz em geral, uma posição de prestigio e de confiança, conquistada pelo criterio da sua direcção, e pelos serviços que aquella casa bancaria já tem prestado ao commercio. Realmente, o Banco Boavista, tendo se especializado em operações sobre o café, prestou, durante a crise em que tão grande foi a retracção do credito, os maiores serviços ao commercio do nosso principal producto, circumstancia esta que, poderosamente concorreu, para robustecer a situação forte que o estabelecimento já occupava.

Outro facto que augmenta apreciavelmente o peso das opiniões formuladas com a autoridade do Banco Boavista é a posição pessoal de um dos seus directores, sr. Alberto Teixeira Boavista, como presidente da Associação Bancaria. Assim, os conceitos expendidos pelo sr. Boavista de um certo modo envolvem alguma responsabilidade por parte da classe de que é officialmente reconhecido como expoente.

Em face de tantas razões para receber a opinião da Directoria do Banco Boavista, como um autorizado e ponderado juizo sobre questões economicas e financeiras de que ella se occupa no seu relatorio, não foi sem surpresa que lemos alguns conceitos relativos á estabilização que parecem ter sido, antes dictados, por um optimismo de profanos, do que pelo ponderado espirito dos homens responsaveis pela direcção daquelle instituto de credito. E' certo que o relatorio do Banco Boavista está redigido em uma linguagem condicional que deixa abertas amplas portas para uma retirada em ordem, no caso das roseas hypotheses formuladas não virem a realizar-se. Mas, o publico tem o direito de esperar dos pronunciamentos officiaes dos banqueiros, uma precisão mais rigorosa, do que a que se conforma com as liberdades de estylo, permittidas ás pythonisas que podem prophetizar, garantindo-se contra compromissos demasiado onerosos.

Em primeiro logar, ha uma certa divergencia dos factos na affirmação contida no relatorio sobre o regosijo dos que defenderam a estabilização e a dissenção dos que a combateram. A unica pessoa que, parece, exultante, com o que, até agora, se tem obtido em materia de estabilização, é o sr. Washington Luis; e, não nos consta que, até hoje, nenhum dos que vieram a campo, oppôr-se ao projecto, quando elle appareceu, tenha feito profissão publica de conversão á opinião contraria.

Mais grave, entretanto, do que essa inexactidão que registramos de passagem é a referencia feita "a moeda sã, producção abundante, com sua consequente falta de exportação e desenvolvimento da industria nacional devem fatalmente trazer saldos na balança internacional". Quando foi redigido o relatorio do Banco Boavista, não estavam ainda divulgadas as ultimas estatisticas que vêm impôr conclusões diametralmente oppostas ás palavras optimistas que acabamos de transcrever. A balança commercial, conforme se deprehende dos ultimos dados hoje conhecidos, está em situação de não permittir que pensemos na possibilidade de saldos emquanto a exportação não fôr consideravelmente incentivada. Muito mais grave ainda seria a situação que uma analyse da balança de contas viria revelar, tornando patente a situação deficitaria internacional em que nos encontramos e que é, apenas, artificialmente neutralizada pelo affluxo de ouro obtido por meio de emprestimos externos. Esta verdade, repetidamente affirmada pelo O JORNAL, teve agora confirmação pela autoridade insuspeita dos directores do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo.

Não podemos deixar de estranhar que competentes economistas praticos, como os que dirigem o Banco Boavista, qualifiquem sob a sua responsabilidade de sã e estavel, uma moeda cujo valor é artificialmente mantido pelo recurso ao credito externo. Seria impertinente pôr em duvida que aquelles banqueiros não ignoram qual seria, mais ou menos, a taxa cambial de hoje, se porventura, uma circumstancia intercorrente qualquer, tivesse feito fracassar o ultimo emprestimo que veiu tonificar a estabilização periclitante. Dir-se-á que o emprestimo foi feito e que não é justo argumentar com uma hypothese que se não realizou. A replica poderia partir de um leigo nestes assumptos, mas certamente não nos virá dos directores do Banco Boavista a quem nem de leve suppomos capazes de attribuir a confusão entre a simples capacidade de obter ouro e a aptidão de produzil-o pelos processos normaes e legitimos de criação da riqueza. Ao sr. Washington Luis, que em uma das suas incursões jornalisticas fez taboa raza da distincção classica entre o credito do consumo, poderiamos sem remorso de calumnia lançar a responsabilidade daquella heresia; mas nunca o fariamos a banqueiros criteriosos, cuja competencia está demonstrada por factos.

Ha no relatorio do Banco Boavista uma reserva ao optimismo sobre a estabilização. Lembra aquelle documento que resta ainda equilibrar o orçamento, tarefa, aliás, que a direcção daquelle estabelecimento espera do "sabio patriotismo do Congresso" e do "sadio afan do Executivo". Sem entrar na odiosa investigação da justiça dos conceitos com que são ornados os dois poderes politicos da Republica, não podemos conter a nossa surpresa, deante da falta de um commentario critico á impropria inversão da ordem natural dos factores, que o relatorio, aliás, assignala. Todos os especialistas de maior ou menor autoridade que, nesta ultima meia duzia de annos têm contribuido para a bibliographia já muito volumosa da questão monetaria, depois das emissões da guerra, encontram um terreno commum em que os mais contradictorios fraternizam. E' o reconhecimento de que toda tentativa de estabilização reclama, como preliminar, o equilibrio orçamentario. O sr. Washington Luis diverge, no seu corajoso e esplendido isolamento, dessa opinião universal; o presidente da Republica quer primeiro estabilizar a moeda para depois fazer uma boa politica orçamentaria. Commentadores tão sympathicos ao ponto de vista governamental, na questão da estabilização, como os directores do Banco Boavista, reconhecem explicitamente essa inversão da ordem logica dos factos, que é a mais curiosa caracteristica do plano do sr. Washington Luis. Desejariamos, apenas, que com a sua autoridade de banqueiros elles tivessem accrescentado uma palavra de amigavel advertencia ao presidente da Republica que, em questões economicas e financeiras, não se póde impunemente subverter a successão natural das coisas.

O CREDITO DOS 400.000 CONTOS

Pronunciando-se novamente sobre a consulta relativa á possibilidade ou, antes, á legalidade da abertura do credito especial de 13.771:407$411, ouro e reis...... 334:761:061$600, papel, o Tribunal de Contas reconsiderou sua anterior decisão para responder affirmativamente. Do resumo publicado no noticiario jornalistico, infere-se que o recurso fôra interposto pelo ministro da Fazenda, sobre o fundamento de encontrar difficuldades "na juntada de uma demonstração em que conste a importancia discriminada e exacta do credito".

A considerações de variada natureza, presta-se o acontecimento divulgado pela nota a que nos estamos referindo. Não admira que o instituto fiscal tenha reconsiderado sua anterior decisão, sem que o governo haja provido a falha do requisito legal que a motivara, uma vez que, á força de repetidas, as reconsiderações, em identicas condições, já se vão tornando expediente normal, regimen effectivo nesse orgão, que o primeiro ministro da Fazenda, na Republica, tinha supposto criado com a autoridade precisa para fazer o paiz "chegar a uma vida orçamentaria perfeitamente equilibrada". Não foi unanime, entretanto, a decisão, tendo votado contra os ministros Alfredo Valladão e Tavares de Lyra, aliás, como tem acontecido na generalidade de taes resoluções, sem duvida, bem pouco compativeis com a significação constitucional do instituto.

Por outro lado, não se comprehendo como foi possivel ao governo, na collecta dos dados necessarios ao requisitorio da autorização legislativa, chegar a considerar até as unidades do real, "$411", ouro e "$600", papel, emquanto que encontra difficuldade "na juntada de uma demonstração em que conste a importancia discriminada e exacta do credito".

Não se admitte que o total, expresso até nas maiores unidades monetarias, tenha sido fruto de simples estimativas adoptadas por palpite. Se, como acreditamos se haja dado, decorreu o calculo de importancias constantes de documentos habeis, devidamente conferidos pelas repartições da Fazenda, a recusa de relacional-os minuciosamente, para o exame do Congresso e para a verificação do Tribunal de Contas, conduz necessariamente a supposições que não podem ser agradaveis ao governo, no ponto de vista moral.

Tanto mais de notar se afigura essa obstinada preoccupação, de deixar no escuro as parcellas constantes do avultado pagamento em perspectiva, quando, em sua quasi totalidade, se refere a despesas do torvo periodo presidencial do sr. Bernardes. De facto, á parte alguns avisos reservados ao Banco do Brasil e limitado numero de outras despesas, de janeiro e fevereiro de 1927, dos ultimos dias de novembro e do mez de dezembro de 1926, todas as demais contas são de responsabilidade do passado quadriennio.

Porque, então, recusa-se o sr. Washington Luis a prestar os esclarecimentos pedidos pelos orgãos, a que a Constituição attribue a competencia de fiscalizar o emprego dos dinheiros publicos?

Não parece de boa ethica politica levar a solidariedade partidaria até o ponto de compartilhar das responsabilidades de actos, que não encontrem justificativa na lei ou nos dogmas da moral publica e da probidade administrativa. Entretanto, o modo por que está sendo conduzido o processo, relativo ao facto em apreço, gera a mais positiva convicção de que, entre os creditos solicitados algum ou alguns devem ser inscriptos no rol das coisas inconfessaveis, pela deshonestidade que encerram. Nem de ourta maneira se explicariam as reservas do governo, ao ponto de, em contrario a expressas disposições da legislação vigente, deixar sem solução o requisitorio do Tribunal de Contas, compellindo esse instituto a exorbitar de suas attribuições para pronunciar-se sobre o facto, sem fazer a verificação que a lei e, mais do que esta, a Constituição, lhes impõem.

Não ha de ser com semelhantes acontecimentos que se ha de gerar o factor moral "confiança", indispensavel ao saneamento das finanças publicas e ao exito do programma monetario do presidente Washington Luis.

AS CONTAS DO EXERCICIO PASSADO

Obrigado a artigo de fundo, de orgão incondicionalmente governista, acaba de divulgar-se que, do balanço da despesa do Ministerio da Agricultura, relativo ao exercicio financeiro preterito, deduziu-se a economia de 21 °|° das dotações orçamentarias, tanto na verba ouro, como na verba papel. Conclue-se desse acontecimento, como diz o alviçareiro informe, proveniente de esforço verdadeiramente patriotico, que se promove a demonstração pratica e insophismavel de que, a despeito dos debates havidos na recente Conferencia Parlamentar de Commercio, o equilibrio dos orçamentos póde vir depois da estabilização por decreto e como consequencia apenas de sua execução, embora tenham sido votados em flagrante situação deficitaria.

Sem o proposito de desmanchar prazeres, a noticia que ora deflagra, com tamanha solemnidade, merece que sobre ella se medite com um pouco mais de calma.

Em primeiro logar, resalta a convicção de que os orçamentos votados pelo Congresso, e elaborados segundo a vontade do governo, são de tal maneira insinceros que, sem desorganizar o serviço, foi possivel deixar de applicar 21 °|° das despesas fixadas. Mas, para serem plenamente justificaveis os louvores pela avultada economia, fazia-se mister conhecer se, em parallelo ás verbas orçamentarias, não houve creditos supplementares e, bem assim, se não foram tambem realizadas despesas que, por não se terem completado os respectivos processos, ficaram destinadas a cair em exercicios findos.

Do insuspeito parecer do senador João Lyra sobre o orçamento da Fazenda, consta que, até 31 de outubro de 1927, foram abertos creditos ao Ministerio da Agricultura, no valor de 2.181 contos, papel e 4:200$, ouro. Não temos vagar para verificar quantos outros foram abertos depois daquella data, mas podemos addicionar os seguintes, que casualmente temos á vista:

Dec. n. 18.032, de 1927.	248:000$
Dec. n. 5.400 A, de 1927	500:000$
Dec. n. 5.430, de 1928.	105:407$
Dec. n. 5.468, de 1928.	44:099$
Somma	997:506$

São 997 contos que, addicionados aos 2.181 contos do parecer da Fazenda, perfazem 3.178 contos, papel. Sendo o total do orçamento de 548 contos ouro e 74.102 contos papel, os 21 °|° de economia importariam em 114 contos ouro e 15.561 contos papel, desde que não se considerem os creditos extraorçamentarios acima referidos.

Acreditamos que não haja outros creditos, igualmente parallelos ao orçamento, mas ainda assim, a compressão das despesas no Ministerio em causa não habilita suppôr que, nos demais departamentos, se tenha procedido da mesma fórma e, muito menos, em proporções taes, que se consiga o equilibrio das finanças federaes no balanço do exercicio. Aliás, os dados colhidos pelo senador João Lyra, no parecer emittido em 14 de novembro de 1927, o habilitam a fazer a seguinte insophismavel affirmativa:

"O orçamento em vigor previu o "deficit", que os creditos orçamentarios já abertos elevam a somma avultada".

Assim, ainda que verdadeiras, como acreditamos que sejam, as economias do Ministerio da Agricultura difficilmente reflectirão sobre o balanço financeiro do exercicio, de maneira a evidenciar o contrario da affirmativa do senador João Lyra que, todos sabem, maneja os algarismos com o escrupulo de profissional da contabilidade e estuda os factos orçamentarios minuciosamente e com extrema dedicação funccional.

Os menores e o alcool

O dr. Carvalho Aranha, juiz de menores, em Santos, acaba de prohibir a venda de bebidas alcoolicas a menores de 21 annos.

Para o effeito de submetter á lei secca os menores santistas, o limite de idade vae muito além do fixado na circular do dr. Mello Mattos, sobre a frequencia dos menores de sua jurisdicção em certas diversões publicas e casas de espectaculos e cinemas, onde se exhibem peças de theatro e films desaconselhaveis a adolescentes.

Essa differença na maneira de ver dos dois illustres magistrados a questão da idade, 14, 18 ou 21 annos, na qual podem os menores ingerir alcoolicos de sua preferencia ou ter franca entrada em logares, onde se exhibam mãos espectaculos por menos decentes e, portanto perniciosos, não é de grande importancia e, se a assignalamos, é, apenas, como elemento de calculo, do calculo do accrescimo de barulho que pode produzir a prohibição do juiz Carvalho Aranha.

Cremos inevitavel que o patrio poder se abespinhe e a celeuma, desta vez levantada por elle e pelos seus patronos voluntarios contará com um novo e poderoso contingente que faltou aos clamorosos protestos levantados pela circular do dr. Mello Mattos, o contingente da geração entre 18 e 21 annos, que é consideravel.

O pleito pela liberdade de beberem os meninos, nos bars e botequins, a ser movido, com principal fundamento nos direitos e previlegios patriarchaes do chefe de familia sobre a respectiva prole, ha de transitar pelos mesmos tramites que percorreu, até a victoria decisiva do habeas-corpus, a acção proposta contra o acto da autoridade competente, vedando espectaculos immoraes ás crianças.

E teremos, assim, de acompanhar a cruzada, já em marcha, talvez, a esta hora, organizada pelos proprietarios de botequins, tavernas e bodégas, em defesa da séde precoce dos menores e do intangivel direito paterno, isento e acima de quaesquer impertinencias da lei escripta ou da lei moral.

Só o patrio poder sabe a dose de vicios a propinar áquelles sobre os quaes tem acção privativa.

A' margem do ensino

O governo actual, no tocante ao ensino, não tem sido mais feliz, até agora, do que o governo passado.

A legislação que regula o ensino secundario, por exemplo, é a mesma que nos deixou o sr. Arthur Bernardes, com a differença de que, para perturbar ainda mais o regimen, então em vigor, appareceu, em fins do anno transacto, o decreto que restabelecia provisoriamente os exames parcellados. Esta medida, positivamente desaconselhavel, que veiu desorganizar o regimen dos exames sériados e criar uma situação quasi chaotica para o ensino secundario, figura entre as iniciativas do actual governo com referencia ao ensino em geral.

Para se ter uma idéa de como a instrucção federal vae sendo negligenciada nestes ultimos tempos, basta notar que, nos logares de inspectores de ensino, são providas pessoas quasi sempre alheias a essas funcções e mesmo completamente afastadas do magisterio. Para o desempenho dessas funcções technicas, o governo, ao nomear os respectivos funccionarios, não indaga das suas aptidões especializadas, e attende, na quasi totalidade dos casos, á injuncções de ordem politica, no sentido de politica partidaria.

Sem querer illustrar esta observação com uma série de exemplos, cada qual o mais significativo, basta citar o caso, assás interessante, do sr. Arthur Bernardes Filho.

O joven estudante de direito, exsecretario particular da presidencia da Republica quando esta foi exercida pelo seu progenitor, é, ha muito tempo, inspector federal junto ao Gymnasio Sul-Mineiro, de Itanhandú, Estado de Minas Geraes.

Das aptidões do filho do ex-presidente para o cargo technico que está occupando, parece que não havia nada que as attestasse no momento de sua nomeação.

O mais curioso, entretanto, é que o sr. Arthur Bernardes Filho, nomeado pelo governo de seu proprio pae, e percebendo, ha longo tempo, os vencimentos mensaes de 1:350$000, — que muito funccionario publico, encanecido nos serviços do Estado, não tem a ventura de perceber — nunca inspeccionou o alludido estabelecimento de ensino, e, portanto, nunca desempenhou o cargo para que foi nomeado, e do qual, pontualmente, recebe os vencimentos.

Durante os doze mezes do anno, o sr. Arthur Bernardes Filho não preenche sequer a formalidade de visitar uma só vez o seu collegio. Quando, porém, ha exames, o filho do ex-presidente, por não se dar ao incommodo de ir a Itanhandú, entra no gozo de um mez de férias, e permitte que outrem o substitúa durante esse curto tempo. Terminados os exames, o sr. Arthur Bernardes Filho, sem sair do Rio, ou mesmo de onde esteja, reassume o exercicio do cargo.

Presentemente, viaja no estrangeiro.

CONGRESSO INTERNACIONAL — DO FRIO —

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA E AS THESES QUE SERÃO DISCUTIDAS NESSE CERTAMEN

O Ministerio da Agricultura, tendo em vista a importancia economica de que se vae revestir o proximo Congresso Internacional do Frio, resolveu fazer-se representar por uma delegação technica, capaz de intervir nas principaes theses que vão ser discutidas, muitas das quaes interessam directamente o nosso paiz.

O ponto capital do Congresso vae ser a discussão da questão da transmissão da febre aphtosa pelas carnes congeladas e refrigeradas.

O sr. Lyra Castro constituiu a delegação brasileira com os seguintes nomes:

Dr. Deoclecio de Campos, ex-deputado federal, delegado do Brasil no Instituto Internacional de Agricultura de Roma, addido commercial á Embaixada do Brasil em Roma.

Professor dr. Paulo Parreiras Horta, lente da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, director do Serviço de Industria Pastoril e membro do Conselho Scientifico Internacional do Instituto de Agricultura em Roma;

Professor dr. Alvaro Osorio de Almeida, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, da Academia Brasileira de Sciencias;

Professor dr. Oscar d'Utra e Silva, assistente do Instituto Oswaldo Cruz e chefe de serviço na Directoria de Industria Pastoril no Estado de São Paulo.

A delegação brasileira apresentará ao Congresso cinco theses e memorias, sendo, duas dellas theses officiaes da Directoria Geral de Industria Pastoril, referentes á technologia da inspecção de carnes frigorificadas, tendo sido redigidas pelo dr. Franklin de Almeida, chefe da Secção — Carnes e Derivados.

As outras tres memorias são baseadas em trabalhos, inteiramente originaes, do director geral do Serviço, dr. Paulo Parreiras Horta.

A primeira relativa ao estudo do virus da febre aphtosa no Brasil; a segunda representa uma grande contribuição brasileira ao tratamento da febre aphtosa através dos optimos resultados em mais de tres mil casos de febre aphtosa e a terceira constitue uma contribuição inedita sobre um novo tratamento da febre aphtosa.

Numerosos trabalhos já foram entregues para discussão nas sete secções do Congresso, assim distribuidos:

1ª Secção: **Questões Scientificas** (1ª, 2ª e 3ª Commissões).

2ª Secção: **Material Frigorifico** (4ª, 5ª e 6ª Commissões).

3ª Secção: **Applicações geraes do Frio** (7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 11ª Commissões).

4ª Secção: **Transportes Frigorificos** (12ª e 13ª Commissões).

5ª Secção: **Legislação** (14ª Commissão).

6ª Secção: **Serviço de Vulgarisação** 16ª Commissão).

7ª Secção: **Economia Geral e Estatistica.**

A 3ª Secção ainda está subdividida em duas sub-secções; 1ª) Alimentação e generos pereciveis, industrias agricolas, industrias do gelo e 2ª) Industrias chimicas, industrias de baixas temperaturas.

O Congresso abre-se em 9 de abril e encerra-se em 21 do mesmo mez.

Entre os trabalhos já recebidos encontram-se memorias de J. H. Coblyn, Gustavo Bullo, E. A. Back e R. F. Cotton, dr. Charles Brooks, M. Bror, G. Dahlberg, dr. Yuzo Tohyama, dr. E. Hanschmidt, Haruhisa Inokuty, dr. Mitsubishi, professor Henri Bernard, dr. Duffieux, Junius H. Stone, C. R. Lyle, F. G. Heckler, Arthur J. Wood, M. S. Van Dusen e J. L. Finck, S. B. Carpender, J. H. Awberry, F. H. Schofield, professor dr. A. Watzinger, professor E. I. Overholser, dr. J. R. Magness, Lorenz Rasmusson, dr. Lon A. Hawkins, John E. Bowen, Margaret H. Kingsley, Eugne F. Mc Pike, J. H. Bracken, professor Zdenko Elger, dr. A. Arras e M. T. Zarotschenzeff, chefes de serviços e directores de grandes empresas nos Estados Unidos, França, Inglaterra, Allemanha, Italia, etc.

O Congresso se realiza sob os auspicios do governo Italiano, nos locaes do Instituto Internacional de Agricultura, de Roma.

O SR. MAURICIO DE LACERDA NO RIO GRANDE DO SUL

O QUE FOI O DISCURSO DO INTENDENTE CARIOCA, EM PELOTAS

S. PAULO, 3 (A. B.) — O "Estado de São Paulo" publica, hoje, o seguinte telegramma de Pelotas, relatando o que foi o discurso, naquella cidade riograndense, do sr. Mauricio de Lacerda, que ali se achava em viagem para Bagé:

"De uma das janellas do Hotel Gotuso, a pedido do povo, falou o sr. Mauricio de Lacerda. O orador começou dizendo que, desde o berço tivera, nas lições de seus avós, filhos da nobre terra riograndense noticias das suas glorias liberaes.

Piratinim foi uma gloria da Nação, que já no Imperio se debatia contra a oligarchia coroada, e não uma simples reivindicação riograndense.

O manifesto de Bento Gonçalves, em 1835, demonstra que os riograndenses se ergueram contra as instituições monarchicas, que iam suffocar, por meio seculo, a Patria inteira, e nessa obra foram obstados pela Regencia e pela espada do Caxias, ás ordens de Feijó, que só comprehendia a unidade nacional dentro da ordem, e não a integridade da Patria dentro da liberdade.

Esse acto só agora, a 5 de julho, se interrompia, para, na densa trêva do momento reaccionario que atravessamos, fulgir o clarão de uma espada e irromper o estrondo de um protesto. O protesto foi o Rio Grande em armas, e a espada foi a daquelle que o guiou para o novo Piratiny da Patria. Foi a de Carlos Prestes.

O Rio Grande do Sul tem, pois, sobre os seus hombros o compromisso duplo para com a obra de que esse nome é a bandeira aberta em nossos corações liberaes. Tem a Piratiny de ha um seculo a reclamar o seu esforço na senda da libertação nacional e a insurreição de julho a consagral-o cavalleiro dessa libertação.

O seculo que deu Bento Gonçalves, na Republica de Piratiny, deu Luiz Carlos Prestes, no dia 5 de julho. O Rio Grande não podia, pois, fugir á sua missão historica. Entre essas duas glorias da sua vida politica, tinha de ser a terra gaucha a base da nova etapa dessa cruzada de toda a Nação contra as tyrannias da politica profissional, das oligarchias e das dictaduras chamadas republicanas.

O sr. Mauricio de Lacerda terminou o seu discurso dizendo que a liberdade ha de viver no pampa immenso, pela força do coração gaucho, que não desmaiou na sua bravura, como na sua abnegação heroica para com a Patria, a quem deu, ha um seculo, o espectaculo de sua energia no grito de Piratiny, e hoje offerece a grande insurreição de julho, como a continuação da historia daquella nobre peleja. Desta vez, porém, o Rio Grande não iria só. Com elle estariam os seus irmãos do Brasil, de cada um dos Estados, onde igual espirito de liberdade abre clareiras nas massas, a exemplo dessa insurreição da velha energia physica dos bandeirantes no grande São Paulo, cujos representantes se encontravam no seio riograndense, assim como o orador, para sellarem um pacto de luta e de batalha politica pela liberdade dos brasileiros.

UM BANQUEIRO

A proposito do artigo d'O JORNAL de ante-hontem do sr. Assis Chateaubriand sob a epigraphe "Um banqueiro", foram dirigidos a O JORNAL os seguintes telegrammas:

CAMPOS, 3 — Felicitamos o brilhante jornalista pelo artigo de hontem d'O JORNAL em relação ao sr. Corrêa e Castro, um dos maiores defensores da industria assucareira. — (aa) Francisco Vasconcellos, Armando Gusmão, Seraphim Saldanha, Corrêa & Cia., Pedro Americo Corrêa, Julião Nogueira & Irmão, Luiz Guaraná & Cia., Attilano Chrysostomo, João Pereira Paes, João Motta Vasconcellos, Ferreira Machado & Cia., M. Ferreira Machado e José Rufino de Carvalho."

"CAMPOS, 3 — Parabens pelo brilhante artigo em allusão ao sr. Corrêa e Castro, que causou optima impressão no nosso meio industrial. — (a) Arthur Siqueira."

VIDA LITERARIA

O sr. Ribeiro Couto e outros senhores

Tristão de ATHAYDE

(Para O JORNAL)

O sr. Ribeiro Couto é hoje o nosso Charles Vildrac.

Todos sabem qual foi o segredo de Vildrac: rehabilitar a sentimentalidade. Em arte tudo são gradações. E ha uma, se bem que pouco visivel, entre sentimento, sentimentalidade e sentimentalismo.

Vildrac foi, depois da guerra, um grande reconciliador. Reconciliou a literatura com o coração. Era o momento dos grandes gestos, das grandes violencias, das demolições fragorosas, ou do culto ao artificio. E parecia, em França, não haver mais logar para a melancolia á tôa da vidinha banal.

Vildrac appareceu de mansinho. E ganhou de mansinho todos os espiritos. Um pouco pelos mesmos motivos que explicam o exito immenso do Carlito. (Apenas, um Carlito sem comico e para uma pequena elite). O segredo de Carlito, como de Waldo Frank, o amigo de Copeau, é vir mostrar ao paiz do exito, o que é a vida falha. Carlito é um inadaptado aos Estados Unidos. A grande expressão de arte nova de um paiz, e que é o opposto desse paiz. No que não ha surpresa alguma, pois os povos sempre gostaram de ouvir as verdades duras. Pode-se mesmo dizer que um povo só é um povo quando sabe ouvir essas verdades.

Houve no exito de Vildrac alguma coisa semelhante. A uma França victoriosa, resoante ainda de clarins, sangrando de dor, trabalhada de revoltas terriveis, onde se processava uma literatura de exasperação ou de requintes, elle veiu contar simplesmente a humilde melancolia das vidas apagadas. Mas tão humanamente, tão do fundo da alma, que foi uma rajada de frescura e de imprevisto (Como as peças de Jean Sarment, em um plano um pouco abaixo).

Eu bem sei quanto está desmoralizado esse conceito de sinceridade, de naturalidade, de espontaneidade. Não se pega em livro do mais insignificante rabiscador de garranchos que não se encontre logo a proclamação pathetica de que aquillo que ali está é a pura expressão de um coração sincero. Ainda ha dias recebi um pobre livrinho, impresso em Cabo Frio, coisa que reputo quasi inedita em nossos annaes literarios, e em que o pobre poeta dizia, lacrimejante, que os sonetos que ali estavam, podiam ter pouco valor, mas eram tudo o que havia de mais profundo em seu coração. E eram. Nunca as salinas choraram com tanta espontaneidade. E todos são assim. Digam o que disserem, — a insinceridade é a excepção. Já hoje não é segredo p'ra ninguem que o meio mais simples de tocar os homens é ser simples, e dizer tudo o que vae nalma. Dahi o sabor de naturalidade de certos artificios. A necessidade delles. O gosto de novidade que encontramos nelles. E até de verdade. Se todos contam o que sentem, a monotonia mata a verdade. E vamos procural-a, muitas vezes com mais felicidade, nos que contam o que não sentem. Como temos, tantas vezes, uma noção mais viva de um paiz lendo alguem que nunca lá esteve, do que a descripção conscienciosa de um estafermo honesto. (A grande apologetica é a leiga).

De tudo isso não concluo pela insinceridade. Paradoxo facil de mais e, portanto, detestavel.

Digo apenas que a sinceridade "court les rues", como a democracia no tempo e na phrase de Waldeck Rousseau (?), ou no Brasil de hoje. E que assim sendo, ou não vale nada, — ou quando vale, vale em dobro.

E' o caso de Vildrac, em França. Como é o caso desse nosso admiravel Ribeiro Couto. Que nasceu na baixada. Nessas praias de Santos, onde bebeu desde menino o vento do largo e ganhou, como todos nós, praieiros, essa ansiedade brava de horizontes e de partidas que nada consola na vida, nem mesmo os novos horizontes e as novas partidas... Que passou das cidades pequenas — "onde os olhos das moças copiam o mar", ás grandes capitaes "do vicio e da graça". E vive hoje em dia exilado pelas montanhas mineiras, onde o "vento amigo e um copo de leite gordo (lhe) ensinam a sabedoria", sem lhe applacarem comtudo a sêde que lhe deu para sempre o sal bebido nas praias de infancia.

O autor do "Jardim das Confidencias" começou uma oitava abaixo de Vildrac. Começou em Paul Géraldy. E Graça Aranha, naquelles tempos primeiros da arrancada modernista-dynamica chamava-o de "Casimiro de Abreu dos novos". Todas as troças se fizeram sobre o poeta que obrigava a gente a pôr galochas para ler os seus versos em que chovia tanto. E o "penumbrismo" do poeta foi cantado em prosa e verso e até em livros especiaes. Começava á parte. Marcando pontos de saida, como um "forward"...

Mas o sr. Ribeiro Couto procurava mais ouvir o que havia dentro delle do que o que diziam delle. Não por teimosia ou por ambição. Mas porque era assim. E não via outro geito de ser senão assim. Uma alma deliciosa de bohemio. Não do bohemio extravagante, que faz questão de ser differente do burguez e tudo faz para escandalizal-o. Nem do bohemio sarcastico, que desmonta as rodinhas do mundo, como um relojoeiro a um relogio. Nem do bohemio artista-puro, que vae colhendo dos homens, egoisticamente, themas para brilhar e pondo em fichas a dor secreta do mundo. Mas do bohemio que vive com as vidas que toca. E que deixa transparecer muito mais piedade que ironia. Anatole France passou a vida falando em piedade. No fundo, não passava de sarcasmo, como são de velludo as patas dos bichanos que elle tanto amou... Estragou a piedade.

Mas quando ella resurgiu, em Vildrac, por exemplo, — ahi, sim, era a pura, a boa, a mansa piedade que se entrega.

No sr. Ribeiro Couto sentia-se, desde logo, essa piedade verdadeira, authentica, pelas coisas esquecidas. Não as procurava para ser original. Ia a ellas por instincto, como os entendidos vão a uma gravura authentica do seculo XVIII ou os namorados ao cinema. Por instincto.

E foi quando nos deu o seu primeiro livro de contos "A Casa do Gato Cinzento", de 1921. Paul Géraldy ia ficando para traz. (Digo P. G. mais por symbolo que por analogia e muito menos por imitação. O sr. Ribeiro Couto me dá a impressão certa de que se desenvolve de dentro p'ra fóra, como uma crysalida, sem seguir ninguem senão a si. O poeta vinha para a prosa, sem esforço, por onde aliás tinha começado, como indirectamente o revela em seu ultimo livro:

> **Ribeiro Couto** — Bahianinha e outras mulheres. Annuario do Brasil.. Rio. 1927.

Já naquelles contos, cheios de ternura e de todo-o-dia, elle começava a revelar esse dom admiravel de escrever sobre coisa nenhuma, que é um de seus grandes encantos.

Proust (que o sr. R. C. admira muito, e lê, mas de quem nada revela até hoje em sua obra, obra em superficie — não superficial, que é coisa muito diversa — e, portanto, obra de agricultor, não de mineiro), Proust dizia, "que a originalidade mais difficil era escrever frivolamente sobre coisas frivolas". Não tinha lá grande razão. Tanto assim que fez o opposto. Lembro a phrase apenas porque evoca um pouco do que havia nesses contos primitivos do sr. Ribeiro Couto, em que elle escrevia em surdina. De coisas surdas e mansas. Historias de criaturas sem historia. Cujo nome devia ser sempre o mesmo: ninguem. Como na comedia de Shakespeare. Vida do dia a dia. Paisagens sem côr. Livro encoberto, sem sol nem sombra. E já com aquella deliciosa ternura espontanea, necessaria, que não se proclamava e por isso mesmo se insinuava, como uma nevoa fina das tardes de inverno na montanha. Notas de Eça, aqui e ali, que se vão repetir mais tarde.

E logo no anno seguinte tudo o que promettia nesse livro vinha realizar-se no "O Crime do Estudante Baptista". As mesmas criaturas apagadas e as mesmas paisagens urbanas de sempre.

Nem as commemorações do Centenario, nem a agitação literaria modernista, que se processava então, alteravam em nada a curva literaria do sr. Ribeiro Couto. Seguia o seu caminho de "vagabundo sentimental", como diz de si proprio, sem se importar se estava ou não com o espirito dos tempos.

E esse traço da sua psychologia é que me levou a dizer que elle é o mais encantador dos modernos. Porque não pensa em ser moderno ou ser antigo. (E aqui caberia novamente a observação identica á que fiz acima sobre sinceridade e insinceridade. Todo o mundo se diz hoje desdenhoso de ser moderno ou antigo. O que leva a gente a gostar dos que têm coragem de se dizer tranquillamente uma ou outra coisa. O que, aliás, não impede de ser ainda superior aquelle que, não só não se preoccupa em ser ou não do seu tempo, mas que força o seu tempo a ser um pouco ao menos do que elle é. Como se deu, lá fóra, com Vildrac. E se dá aqui com o autor dos "poemetos de ternura e de melancolia").

Esses novos poemas já são de 1924, do mesmo anno em que publicava as suas peregrinações sempre sentimentaes pelo nosso Rio, que elle tanto ama, como filho adoptivo entretanto. Foi esse livrinho sobre "A Cidade do Vicio e da Graça", em que ha muita reportagem banal e mesmo forçado (o sr. Ribeiro Couto é um simples espectador quando fala "do vicio") mas onde ha tambem flagrantes deliciosos de vida vivida (as familias dos domingos, por exemplo) quando escreve sobre o que está em seu sangue, sobre a "cidade da graça".

Houve então, em sua vida, qualquer coisa que a levou a novos rumos, e que aliás parecendo quebrar-lhe o fio, concorreu ao meu ver para garantir-lhe a unidade.

Foi obrigado a deixar a cidade deliciosa, as portas dos "bars" á hora do apperitivo, de que até hoje fala com uma ternura de namorado, a vida na multidão, que tanto amava e onde ia encontrar as criaturas da sua emoção, os pobres amanuenses carregados de filhos e de embrulhos, o caixeirinho que faz versos, o namorado sem ventura, o artista solitario e melancolico, o senhor respeitavel das pensões do Flamengo, e assim por deante, toda uma fauna carioca que fixou para sempre, em traços leves e vivos, como que distrahidos e com as palavras de todo o mundo.

Foi obrigado a deixar tudo isso e a ir peregrinar pelos climas puros. Deixando a sua cidade encantadora, os seus typos familiares, os seus amigos, todo o seu ambiente de sensibilidade urbana e de melancolia fragil.

E partiu carregado de saudades. Silenciando por dois annos, á procura da saude perdida. E ao passo que esta voltava, fixando em versos deliciosos, interiores e claros, a nostalgia dos dias idos e as sensações primeiras da vida rustica. E' de então, de 1926, o "Homem na Multidão", em que cantava ao mesmo tempo os cinemas dos bairros cariocas, como Mario Pederneiras cantara as vaccarias dos arrabaldes, — e as noites limpidas de São José do Barreiro, em pequenos esboços de sua nova iniciação sentimental na vida pacata e silenciosa das cidadezinhas do interior.

Não que fizesse propriamente lyrismo bucolico. Em seus versos, como em sua prosa, o que vê e o que nos faz tocar ao vivo, como nenhum outro talvez, é a realidade tangivel, sem deformações, e em regra sem realismo (Nem sempre). Apenas, reflectida em um temperamento de uma agilissima sensibilidade, capaz de se insinuar nos meandros mais delicados da vida.

E, sobretudo, dotado de um admiravel senso do humano. Sem se saber como, em dois traços de leve, numa phrase que lhe vem sem sentir, temos deante de nós uma figura que vive por si e que ao mesmo tempo não apaga a personalidade de quem a faz viver. Porque esse é um dos segredos do sr. Ribeiro Couto: elle é ao mesmo tempo impessoal e personalissimo. Vive no meio de suas personagens, mas não altera a vida dellas. Ellas se reflectem nelle, como elle se insinúa em todas. De modo que já possue as "suas" figuras, e que não têm nada, mas nada mesmo de artificio. Como, por exemplo, essa pequena "criatura sem dono", do seu ultimo livro, que dá realmente, quando surge da sombra da sala, na casa do sr. Max, na estrada para S. Bento de Sapucahy, a impressão de que vem a nós do imprevisto, e que, entretanto, é dos typos mais á-ribeiro-couto que elle tem criado. Porque o seu elemento são os estados de transição, as figuras que passam como apparições. O "nomadismo" é todo o sr. Ribeiro Couto (Como de "androginismo" estão impregnadas suas personagens, almas femininas em corpos de homens e vice-versa, nesse desencontro frequente, que já Aristoteles observara e que Proust estudou em seu entumescimento monstruoso). Nomadismo esse, não só das paginas melancolicas e sentimentaes, mas ainda o das paginas sadias e vibrantes, como esse poema ao "Noroeste" (1927), que foi talvez a melhor coisa do numero do café de O JORNAL, embora revelando um Ribeiro Couto differente do que conheciamos, um Ribeiro Couto que venceu a tysica, como o "estudante Baptista" era um Ribeiro Couto candidato á tysica. Pois elle não é apenas, nem se considera muito menos, um romancista puro, um simples (?) fixador de momentos de vida. Como todo aquelle que tem realmente o dom da ficção verdadeira, e que não transforma a imaginação em simples fantasias arbitrarias, o sr. Ribeiro Couto possue um interesse profundo pela vida grave, pelos problemas profundos da vida. O grande romancista, não é o que converte directamente tudo em romance. Mas aquelle para quem o romance é como que uma consequencia de um grande esforço de penetração na vida. O verdadeiro romancista é o que converte "indirectamente" a vida em romance. São homens de acção que falharam. Apaixonados pelos problemas da realidade — de historia, de politica, de philosophia — e que se jogam na ficção por desespero, como escapatoria ou para completar, pelo recurso ao concreto, o esforço pelo abstracto, que não esgota sósinho a realidade.

Parecendo mostrar-se, portanto, em muitos pontos de sua obra, um simples diletante, o sr. Ribeiro Couto é o que ha de menos diletante em seu temperamento. Nenhum desdem. Nenhum scepticismo. Nenhuma saciedade. Penso mesmo que tem, e oxalá não me engane, um certo desprezo pela sua obra de ficção, dando mais importancia, no fundo, ás obras de critica, de historia, ou de pensamento, que não consegue levar avante.

E para isso nada melhor que o isolamento forçado em que vive, longe da sua deliciosa "cidade do vicio e da graça", que talvez com o tempo o contaminasse de sybaritismo ou o convertesse num profissional do romance. Ao passo que o afastamento pelos ares puros das montanhas, entre gente estranha ás suas inquietações de artista e de critico, com mais tempo para dedicar aos problemas graves em que medita, ha de cada vez mais apurar-lhe esse admiravel sentimento das coisas humanas, bem humanas, que é o que ha de mais profundo em sua obra.

Porque o essencial é não perder, custe o que custar, mesmo que abandone Pouso Alto por um algum pouso mais alto..., aquella deliciosa melancolia, que tanto nos surprehendeu desde a sua estréa (e de que sorrimos), aquella ternura levemente tocada de inactualidade, em nossos dias geometricos e gulosos, que levará talvez os seus inimigos a dizerem que elle é apenas um vegetariano, e nós outros a procurarmos e a encontrarmos, em seus contos e em seus futuros romances, essa coisa rara, que foge cada vez mais da nossa civilização machinalizada: os homens.

Pois o sr. Ribeiro Couto, consagrando-se como o melhor talvez dos nossos contistas de hoje, sabe impregnar essas pequenas fatias de vida ephemera, de tal humanidade, que sentimos ahi bem ao vivo quanto a verdade costuma apagar-se para brilhar.

Do Rio Grande do Sul, que está positivamente tomando a sério a literatura, e resgatando a inercia do seculo passado, recebo outro livro de contos de um estreante.

> **Dyonelio Machado** — Um Pobre Homem. Liv. do Globo. Porto Alegre, 1927.

Livro muito fraco. O autor, no que diz uma nota final do sr. De Souza Junior, pretendia deixar esses contos na "meia-ineditidade, quo constitue a publicidade nos jornaes e periodicos", fazendo datar a sua obra de ficção do romance "O Crime", que annuncia para breve. Teria acertado. Pode ser que algum dia, se o sr. Dyonelio Machado vier a realizar alguma coisa, tenham estes contos algum valor retrospectivo. Hoje não dizem quasi nada. E mesmo nas paginas menos apagadas, como a "melancolia", por exemplo, tem uma capitulo, o V, que é simplesmente detestavel. Basta dizer que escreve assim: — "Agora, acompanhava os movimentos da locomotiva como os seus proprios. Sabia, Sabia! — que estava á mercê das suas evoluções, que dependia do seu destino, que era uma só a força que governava a tensão do sangue nas suas arterias e a pressão do vapor na caldeira da machina. Elle sentia que se tratava de dois systemas vitaes communicantes, um delles recolhendo o impulso dado pelo outro e perpetuando-o amplamente, fundindo-o num rythmo uniforme e duradouro".

Para quem sáe das paginas limpidas e tão humanas do sr. Ribeiro Couto, isto aqui é... literatice. Nada mais. E sempre espesso, pesado, entremeiando as suas narrativas de uma philosophiazinha muito banal, ou muito rhetorica, ou muito pouco a proposito. A melhor pagina do livro, a meu ver, é a ultima. O conto desse "pobre homem", que se esqueceu de chorar a morte da filha, porque estava occupado em montar um tractor mecanico em sua fazendola. E que depois sente tudo, tudo, como deixara de sentir no primeiro momento. As "intermittences du cœur"...

Esperemos pelo romance do sr. Dyonelio Machado.

Os contos do sr. Dyonisio Garcia tambem são o seu livro de estréa.

> **Dyonisio Garcia** — Assombrações. Rio, 1927.

E ainda valem menos. Paginas, como indica o titulo, cheias de pavorosas tragedias, que deixam a gente tranquillo. E escriptas geralmente assim: — "Ha no homem superior esse espirito que o anima e o eleva instinctivamente acima do corriqueiro prégão dos nullos. E o jornalista Alves não receiava as subtilezas felinas dos perversos, nem os arrojos de panthera dos invejosos e despeitados".

Será o seu consolo.

O autor do mediocrissimo livro de contos "O estranho caso de Pelino Mendes", volta agora, coberto... de reclames, a publicar o "diario de um libertino", literatura (?), como se sabe, altamente rendosa...

> **Christovão de Camargo** — O Enigma Mulher. Liv. Leite Ribeiro. Rio, 1927.

O livro é escripto nesse estylo: — "Ah, natureza, natureza, como és cruel! E como és ironica! E nós, se haviamos de defender-nos da tua dictadura, feita de violencia e feita de astucia, alheiamo-nos dos teus designios. E a vida é esse ruflar timido de azas impotentes, quando deveria ser o remigio do condor". Bravos! Ou então, mais pratico: — "Ah, mulher, mulher! (O sr. Camargo, como se vê, gosta das interjeições patheticas), com um beijo de tua bocca sugadora de almas, desanuviar-nos-ias dessa tristeza ingenita da especie. Mas recusas. Guardas avaramente o manancial dos teus amplexos. E's o Arpagão das caricias".

Logo no inicio, ha um retrato do autor, no Jardim Zoologico, de Londres, montado em um camello (que por signal é a cara do Paulo Silveira), e com a seguinte advertencia: — "Aviso aos leitores de má fé". O autor é o de cima. Faço esta declaração para cortar as vasas a algum critico que deseje mostrar-se espirituoso á minha custa, insinuando, por exemplo, que o autor talvez fosse o de baixo".

Como se vê, o sr. Christovão de Camargo, reivindicando para si a autoria do livro, mostra ser um verdadeiro amigo dos camellos...

O CONGRESSO DAS NAÇÕES OPPRIMIDAS

A legitima Liga das Nações foi instituida nesta assembléa

A. H. MATTAR

(Para O JORNAL)

Uma sessão plenaria no Congresso das Nações opprimidas

O sr. A. H. Mattar, jornalista arabe que assistiu a todas as sessões do Congresso das Nações Opprimidas, que se realizou em Bruxellas, enviou a O JORNAL a seguinte reportagem sobre esse acontecimento:

UM PALACIO ESPLENDIDO

— "Cheguei a Bruxellas na manhão do dia 10 de fevereiro. Fui immediatamente ao palacio de Egmont, onde se reunia o Congresso. E' um edificio enorme, muito bem mobiliado, que nada fica a dever ao palacio da Liga das Nações, em Genebra.

A unica vantagem deste ultimo está na sua magnifica situação, ás margens do Lago Lemano. O palacio de Egmont, que pertencia á familia real da Belgica, foi cedido ao Congresso das Nações Opprimidas, por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores.

A ABERTURA DO CONGRESSO

A abertura do Congresso realizou-se no dia dez de fevereiro, ás 4 horas da tarde, sob a presidencia do sr. S. O. Davis, de Londres, secretariado pelo delegado do Hindustão. No expediente foram lidos differentes telegrammas das organizações que não puderam enviar seus delegados, como a União Egypcia, a União dos Trabalhadores da Sierra Leone e da Africa Oriental, a União dos Trabalhadores do Sião e outras. Tambem por essa occasião foram lidas mensagens de personalidades de alta relevancia como o presidente Calles, do Mexico, George Landsbrery, membro do Parlamento, e José de Vasconcellos, ex-ministro da educação no Mexico, que expressou sua sympathia pelos trabalhos do Congresso.

Estavam presentes 274 delegados, sem contar os jornalistas e reporters bruxellenses, representando centenares de milhões de pessoas, conforme publicação official do manifesto do Congresso. Esses delegados vieram de todas as partes do mundo. Viam-se, sobretudo, chinezes, hindu's e outros asiaticos. Muitos africanos e a maior parte delles do norte. Depois figuravam os delegados das populações opprimidas na Europa — allemães, francezes, italianos, inglezes, hespanhoes, rumenos, portuguezes, etc. Emfim os americanos e latino-americanos, do Panamá, Venezuela, Nicaragua, Argentina, etc. Só não vi delegados do Brasil e do Chile.

Muitos delegados que sabiam que eu acabava de chegar do Brasil, interpellavam-me, perguntando porque esta nação não se fizera representar? Minha réplica era a seguinte: — "Pelo que vi o Brasil é uma nação pacifica. Nada sei sobre sua representação no Congresso. Estou aqui representando a imprensa arabica."

BARBUSSE NO CONGRESSO

Dois dias depois de estar a funccionar o Congresso, chegou o famoso escriptor francez Henri Barbusse. Sabendo que eu acabava de chegar do Brasil, perguntou-me se eu conhecia o sr. Assis Chateaubriand. Sorri, respondendo-lhe que sim, e accrescentando: "Estive com elle pouco antes do meu embarque no Rio."

Barbusse então falou-me longamente da personalidade desse jornalista brasileiro, referindo-se aos seus livros. Acabei por dizer-lhe: "Bem, é verdade que não vejo brasileiros aqui, mas lembraste-me um nome muito popular no Brasil, assim, reavivando minhas recordações desse paiz." Madame Douchin, a secretaria da Liga Internacional das Mulheres pró-Paz e Liberdade, assim como a sra. Magda Hoppstock Huth, de Hamburgo, pediram-me tambem noticias do sr. Assis Chateaubriand.

A NOVA LIGA DAS NAÇÕES

Como disse, estavam presentes 274 delegados de todo o mundo, representando todas as raças, côres, religiões e credos politicos. Encontravam-se ali pretos, brancos, amarellos, castanhos, vermelhos, mulatos, assim como altos e baixos, gordos e magros, christãos de todas as seitas, mahometanos de todos os matizes, adoradores de Buddha e Brahma, Sicks e Hindu's do Partido Nacionalista, organizações anti-guerreiras, pacificas, libertarias, defensoras dos direitos do homem, etc.

Trabalhou-se muito. Todos os dias iniciava-se ás 9 horas da manhã, e as sessões duravam até meia noite, com uma hora de intervallo para as refeições.

Varios discursos foram pronunciados. Dentre os mais notaveis, destacámos o do sr. Lamine Senghore, presidente da Sociedade para defesa da Raça Negra no Senegal; Josia Tchangana Gumede, presidente da União dos Trabalhadores da Africa do Sul; Jarvahr Lal Vehru, do Congresso Nacional Pan-Hindu'; Henri Barbusse, Chen Kuen, da União Nacional dos Trabalhadores Chinezes; Hafiz Bey Ramadan, membro do Parlamento Egypcio.

Falaram tambem muitas mulheres tanto européas como hindu's.

A 15 de fevereiro de 1926 encerrou-se o Congresso. A resolução final foi a união de todos os delegados para lutarem pela liberdade. Procedeu-se depois á eleição de um conselho geral e uma presidencia. Todas as delegações apresentaram uma ou mais resoluções que foram votadas, tomando-se medidas para distribuir centros em todas as partes do mundo. Foi denominada "Liga contra as oppressões coloniaes e pró-independencia Nacional", mas eu a chamo a nova "Liga das Nações". Assim a chamo porque, quando em Genebra procurei interessar a Liga sobre a guerra no Riff, foi-me respondido que se tratava de "guerra privada". Ora este Congresso nunca teria agido assim. Pelo menos teria protestado contra a França e a Hespanha. A Liga das Nações é um mero instrumento da Inglaterra, França e Italia.

Onde começa a estrada de rodagem Rio-S. Paulo

O PRIMEIRO MARCO DE PEDRA

A estrada de rodagem Rio-São Paulo, que todos pensavam tivesse o seu inicio onde de facto ella devia começar, pelo desbravamento do terreno, acaba de surprehender os suburbanos com o seu primeiro marco implantado no Engenho de Dentro, sobre o passeio da Avenida Amaro Cavalcante, no ponto onde corta a rua do Engenho de Dentro.

O marco 0 da estrada de rodagem Rio--São Paulo

Causou surpresa porque a imposição desse marco no local em que foi collocado, vem transformar uma parte da Avenida Amaro Cavalcante, e as ruas Dr. Manoel Victorino, Elias da Silva, Nerval de Gouvêa, Marechal Rangel e Candido Benicio, em Estrada de Rodagem Rio-São Paulo.

Um curioso suburbano perguntanos quem passará a conservar as ruas absorvidas pela estrada de rodagem, o governo federal ou a Prefeitura.

Não se sabe. A surpresa que o marco causou é justificavel, pois estabelecendo-se uma ordem hierarchica entre ruas e caminhos, verificamos que os trilhos, caminhos de "lá-vae-um", são promovidos a estradas e estas, quando atravessam as cidades, a ruas ou avenidas.

Ha até o caso da Estrada Real de Santa Cruz que foi promovida á Avenida Suburbana, coisa completamente opposta ao que occorre com a Avenida Amaro Cavalcante, que está arriscada a ser Estrada de Rodagem Rio-São Paulo, segundo o monumento collocado no Engenho de Dentro.

A commissão constructora reparou varios trechos de estradas municipaes, iniciou a construcção em outros pontos intercallados, porém, nas ruas citadas ainda não existe nenhum melhoramento feito por ella.

O ultimo marco dentro do Districto Federal, pelas informações que nos deram, fica nas margens do rio Guandu'.

AS ULTIMAS ELEIÇÕES ESTADUAES EM S. PAULO

COMEÇARA' AMANHÃ A APURAÇÃO DO PLEITO

S. PAULO, 3 (A.) — De accordo com a lei, terão inicio segunda-feira, dia 5, no Fôro Civil, os trabalhos da apuração parcial das eleições effectuadas na comarca da capital no dia 24 do mez findo.

A Junta Apuradora compôr-se-á do dr. Flavio Ferreira de Camargo, juiz da 1ª Vara Civel; dr. Cesar Salgado, 1º promotor publico, interino, e sr. Luiz Fonseca, presidente da Camara Municipal da capital.

Serão apuradas as eleições de senadores e deputados, realizadas nos municipios da capital, S. Bernardo, Santo Amaro, Itapecerica, Parnahyba, Guarulhos e Cotia.

NAVIOS ITALIANOS ISENTOS DA TAXA DE CARIDADE

Em circular expedida aos inspectores das alfandegas, o ministro da Fazenda declarou-lhes que os vapores da Companhia Italiana de Navegação Comm. Andréa Zanchi, com séde em Genova, que fazem escala no Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul, ficam dispensados do pagamento da taxa de caridade, desde que os tripulantes dos mesmos vapores prescidem da assistencia hospitalar.

O SUMMARIO DOS ACCUSADOS PELO ASSASSINIO DE NIEMEYER

No juizo da 1ª Vara Criminal proseguirá, ainda amanhã, o summario de culpa dos accusados srs. Francisco Chagas, Moreira Machado e outros, accusados de terem assassinado o mallogrado negociante Niemeyer.

COMPANHIA BRASILEIRA DE TERRENOS

BALANÇO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE TERRENOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1927

ACTIVO

Acções caucionadas		12:000$000
Propriedades		6.554:057$486
Prestacionistas		4.110:379$800
Construcções		95:740$400
Obrigações a receber		7:000$000
Moveis e utensilios		20:000$000
Caixa:		
Dinheiro em caixa	26:881$002	
A' nossa disposição	152:219$809	179:100$811
		10.978:278$497

PASSIVO

Capital	1.400:000$000
Fundo de reserva	1.165:137$777
Caução da Directoria	12:000$000
Contractos em liquidação	6.730:539$000
Contas correntes	1.463:922$900
Diversas contas	197:678$820
	10.978:278$497

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1928 — Cezar Proença, José Milliet, Francisco Eduardo Magalhães, Directores — Mario Freire, Guarda-livros.

ARROZ COM ARROZ

Idéas em zig-zag

Mendes Fradique.

Esta coisa de sorte, "chance", boa estrella — tudo isso não passa de conversa fiada, de recurso superticioso de que se ajudam as mentalidades fallidas para suffocar o proprio despeito ante o bom exito da competencia e do valor alheios. E a demonstração facil desse conceito está em que todo o superticioso que se presa e no qual luz alguma vivacidade, exclue sempre de seus exitos felizes a collaboração ou interferencia de fados bemfazejos; quer sempre affirmar que o successo obtido se deve unicamente á actuação logica do valor individual. Se, porém, tal exito foi obtido pelo vizinho ou pelo concorrente, então o attribue elle á sorte, ao "pello" do vizinho, a quem, por esta fórma, nega toda e qualquer capacidade individual de vencer, de triumphar.

E' commum ouvir-se dizer de um medico que tem este muita sorte nos tratamentos que faz. De si mesmo, entretanto, nunca affirma isso um esculapio de mediana acuidade mental. Se curou é que o soube fazer; é que a enfermidade não resistiu á efficiencia do remedio intelligentemente applicado.

Ora, toda essa lenga-lenga de mesa de café, vem a proposito do caso de uns chins que a policia prendeu como envenenadores da população, como traficantes de drogas entorpecentes. Desses grandes malandros amarellos houve quem commentasse: — Coitados, tiveram pouca sorte... Quanta gente por ahi merca livremente a poeira do diabo, e só os pobres chins é que o azar escolheu para victimas da dureza da lei...

Engano lamentavel encerra esse falso conceito de piedade e comiseração. Os chins não tiveram azar nem pouca sorte; o que elles tiveram foi uma escassez absoluta de senso commum. Se queriam explorar fazendas illicitamente mercaveis, deveriam ter escolhido artigo sobre que não pesasse o rigor da lei pratica.

Cocaina, morphina, opio, e mais todo o drogario venenoso é fazenda de perigoso commercio. Se algum figurão vende e compra taes toxicos sem que por isso os atribule a acção da lei, é isso facto excepcional, ligado á singularidade do nepotismo, e que, portanto, não deve constituir materia de these.

O protegido envenenador que hoje escapou ás malhas da justiça pelo trabalho de algum rato amigo, não póde julgar que tenha sempre ás ordens um roedor, que lhe rôa as malhas da rêde detectora. Logo, praticamente, mercar venenos entorpecentes não é negocio.

Os chinezes foram, pois, ineptos, e nada mais.

Com um mediano bom-senso elles teriam observado que no Rio, pelo menos, ha mil e um outros venenos cujo commercio a lei permitte e até protege e garante, se preciso fôr. Ha, por exemplo, o genero *restaurant*, industria de venenos comestiveis, em que a população traga as coisas mais venenosas deste mundo, a cuja toxidez não raro succumbe; e disso nem sequer toma conhecimento a autoridade.

Ha o estabulo, o deposito de leite, em que se merca, ás publicas, todos os venenos da putrefação. Ha as casas de bebidas, os bars, em que o alcool e o absyntho se consomem em larga escala. Ha a feira-livre em que o pó das ruas cobre, á milaneza, toda a sorte de generos comestiveis. Ha um serviço de agua potavel, eminentemente mortifero, já pelas impurezas chimicas nocivas, pela cultura de germens de estagnação, muito frequente nos empoçamentos que resultam das inundações. Ha as fabricas de doces, chocolate de rôxo-terra, bombocados de ovos podres, e confeitos de corantes toxicos e essencias syntheticas altamente venenosas. Sobretudo para os chins, e muito condicente com as legendarias aptidões da raça, ha, como dissemos acima, o restaurante, a casa de pasto, em que se comem por preço modico todo lixo não do Rio de Janeiro, que isso é só para os restaurantes de primeira ordem, mas todo o lixo dos restaurantes de varia ordem.

E que succede de ordinario a esses grandes envenenadores, que são os donos de petisqueiras? Apenas isto: fazem uma fortuna em meia duzia de annos e penetram no *grand-monde*, mesmo com o guardanapo traçado no braço e varias morcellas na consciencia.

Deviam, pois, ter visto estas coisas os chins do opio. Deviam ter visto que ha, no Rio, innumeros artigos venenosos e fortemente mortiferos, cujo mercado é livre e franco, quando não subvencionado pelos poderes publicos, como acontece á boia que se fornece á tropa arranchada, quer de mar, quer de terra.

Não foram, portanto, caiporas os taes filhos da Lua; o que foram é patetas, inhabeis, e borregos. Mettessem-se a servir, no largo do Rocio, *arroz com arroz*, nos celebres *chinas*, e poderiam matar o Rio em peso, sem que ninguem lhes puzesse a mão ao pello.

A RECEPÇÃO OFFERECIDA, HONTEM, PELO MINISTRO DA POLONIA AOS JORNALISTAS CARIOCAS

O PAPEL DA IMPRENSA NA OBRA DE APPROXIMAÇÃO DAS NAÇÕES NO CAMPO POLITICO, SOCIAL, ECONOMICO E CULTURAL

O ministro da Polonia posando entre os jornalistas após a recepção

O sr. Thadée Grabowski, ministro da Polonia junto ao governo brasileiro, num grande gesto de gentileza, acaba de abrir louvavel precedente nas relações entre os diplomatas e a imprensa, offerecendo, hontem, nos salões da legação, uma cordial recepção aos jornalistas cariocas.

Reunidos os representantes dos diarios desta Capital, o ministro, durante o chá que lhes foi servido, proferiu um ligeiro discurso, manifestando quanto considera a importancia da imprensa para a obra da approximação dos dois paizes.

POLONIA-BRASIL

Disse o sr. Thadée Grabowski:

— "Permitta-me convidar-vos a esta legação, afim de entabolar os laços mais estreitos com os representantes da imprensa brasileira, e afim de salientar, desta maneira, o valor que representa para mim o papel da imprensa na obra de approximação das nações no campo politico-social, economico e cultural.

Ha sete mezes apenas que cheguei nesta terra encantadora do Brasil. O tempo é muito curto para poder universalmente conhecer o vosso paiz gigantesco e todas as suas riquezas e todas as conquistas culturas da nação brasileira. Comtudo, foi bastante para orientar-me nas immensas possibilidades que se abrem para as relações reciprocas entre ambas as nações.

Tendo o intuito de basear essas relações num fundamento real, ha mister dantes conhecer-se reciprocamente. Afim de fazer os devidos conhecimentos, torna-se mister iniciar com a imprensa, dar a mão aberta a este poderoso apparelho que é como as arterias na circulação de sangue, as quaes conduzem pelo organismo humano a força animadora de informações sobre o progresso do mundo, o respiro fortalecedor das elevadas idéas de amizade dos povos.

O anno passado trouxe para a historia das relações brasileiro-polonezas alguns acontecimentos de valor extraordinario, os quaes prepararam as condições para a nossa collaboração em futuro. O Congresso de Medicina e Pharmacia Militar, em Varsovia, e a Conferencia Inter-Parlamentar do Commercio, realizada no Rio de Janeiro, permittiram realçar mais fortemente duas vezes no meio dos côros internacionaes, — as quaes harmonizaram perfeitamente, isto é, a voz brasileira e a voz poloneza.

O accordo desta harmonia é claro e comprehensivel: elle é resultante em ambas as nações do mesmo solo de liberdade e de democracia, conquistada por vós, não ha ainda meio seculo, e alcançada por nós na luta sangrenta durante a grande guerra, não ha ainda dez annos.

Conheceu perfeitamente este accordo o vosso grande Ruy Barbosa, cuja prematura morte commemoravamos, ha alguns dias; elle foi um dos primeiros, no mundo contemporaneo, que se manifestou em prol da verdade e da justiça, em prol do direito da nação poloneza a formar o seu estado independente.

Excellentissimos senhores: Quando fazem conhecimentos e approximam-se as nações mais distantes e quasi sem pontos de approximação, tanto mais tem que conhecer-se duravelmente as nações ligadas por tantos problemas communs. Ambas, nossas nações vivem quasi communmente na terra brasileira; quasi duzentos mil cidadãos brasileiros, de procedencia poloneza fertilisa o vosso solo, conquistam o vosso pão quotidiano, pelo trabalho silencioso e modico, como agricultores nos campos e mattas do interior, como trabalhadores nas fabricas e usinas e como intelligencia nas cidades.

E', pois, justo que conheçaes o paiz e nação, da qual procedem os os vossos patricios. E' justo que conheçamos a terra que se torna segunda patria para grande numero dos nossos patricios, e a nação que, com sua hospitalidade e com seus valores do trabalho, attrae-os e liga comsigo.

E' justo que repareis os preconceitos e más opiniões diffundidas por seculos sobre nós por aquelles, que foram interessados na extincção do nome da Polonia do mappa europêu, e que ainda hoje experimentam prejudicar o estado independente, que na sua actuação, tanto na politica exterior, como na interior, deu já muitas provas do seu profundo e sincero pacifismo.

E' justo que conheçaes a cultura millenaria da nação que, por seculos, formou a fortaleza da Europa, deante do barbarismo do Oriente; é justo, assim, que conheçamos, nós proprios, a cultura da vossa nação, que é a pioneira de ha muitos seculos, da civilização e humanidade nesta terra nova e plena de tantas e incalculaveis possibilidades na America do Sul.

Afim de facilitar estes conhecimentos reciprocos e a approximação, faço este primeiro passo para comvosco, dignissimos representantes da imprensa brasileira e, por parte dos meus confrades, saudando-vos calorosamente neste seguimento da terra poloneza no Brasil, sob o signo da aguia branca que foi sempre o symbolo da liberdade, igualdade e fraternidade dos povos."

OUTROS DISCURSOS

Respondendo ao ministro da Polonia, falaram os jornalistas Jarbas de Carvalho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e Mattoso Maia, secretario do "Jornal do Commercio", os quaes, em nome dos seus collegas, agradeceram ao sr. Thadée Grabowski, aquella significativa homenagem prestada á imprensa carioca.

NOVO COBRADOR DA DIVIDA ACTIVA DA UNIÃO

O sr. ministro da Fazenda nomeou o sr. Luiz Paolielo para o logar de cobrador da divida activa da União.

O INGRESSO DOS MENORES NOS THEATROS E CINEMAS

O PROCURADOR INTERINO INTERPOZ RECURSO DA DECISÃO DA CORTE

O procurador geral do Districto, interino, dr. Constant de Figueiredo, não se conformando com a decisão proferida pela Côrte de Appellação, no habeas corpus requerido pela Sociedade Brasileira de Empresas Theatraes, interpoz recurso para o Supremo Tribunal Federal. Accresce, porém, que esse recurso só poderá ser tomado por termo depois que o accordão for publicado, e sendo assim, após o preenchimento dessa formalidade, é que o caso será abordado, cabendo ao presidente da Côrte de Appellação dar-lhe seguimento ou não.

O DIREITO E O FORO

CHRONICA JUDICIARIA

Pedro Baptista MARTINS

A decisão do Conselho Supremo da Côrte de Appellação, concedendo o "habeas-corpus", impetrado pela Empresa Brasileira de Autores Theatraes, para o fim de se permittir o ingresso de menores nos theatros, veiu rejuvenescer uma questão que todos presumiam aposentada.

Apesar de secreto o julgamento, O JORNAL informa que o Conselho Supremo se estribou nos seguintes fundamentos:

"a) o juiz de menores excedeu a esphera da sua competencia que se deve restringir aos menores abandonados e delinquentes;

b) o Codigo de Menores não póde ser applicado na parte em que derroga os principios de direito civil, concernentes ao patrio poder, consagrados pelo Codigo Civil;

c) é á policia civil, por meio da censura theatral, a quem compete não permittir a exhibição de scenas immoraes ou o palavreado de baixo calão, que escandalise."

Se foram apenas estes, em verdade, os argumentos que justificaram a concessão do "habeas-corpus", nenhuma gestea de luz se derramou a mais sobre o debatido caso dos menores.

Estas razões já foram trilhadas e retrilhadas. Não as ignorava o sr. Mello Mattos quando decretou a prohibição, nem o Supremo Tribunal Federal, na occasião em que negava a F. W. uma ordem de "habeas-corpus" para lhe ser facultada a frequencia, com sua filha menor de 12 annos, de espectaculos theatraes de qualquer genero.

A esse respeito não deixa duvidas no espirito da gente a resposta formulada pelo juiz de menores que, depois de provar que o Codigo não cogita sómente de abandonados e delinquentes, contendo disposições relativas a outros menores, conclue com este argumento irrecusavel:

"Já constava do art. 3º, n. 1 da lei n. 4.242, de 5 de janeiro de 1921, e do art. 2º, n. IV, do dec. n. 16.272, de 20 de dezembro de 1923, e está consignado no art. 32, n. IV, do Codigo dos Menores, que são considerados abandonados os menores de 18 annos que vivam em companhia de pae, mãe, tutor ou guarda que se entregue á pratica de actos contra a moral ou os bons costumes.

Quem, de bôa fé, negará que levar uma filha a espectaculo indecente é acto contrario á moral e aos bons costumes?" (Archivo Judiciario, Vol. 5, fasciculo n. 2, pgs. 138 e segs.)

Entre as diversas theses agitadas pela medida moralizadora, a que mais de perto poderá interessar os juristas é a referente á moderna conceituação do patrio poder, cuja latitude, com o volver dos tempos, vae-se restringindo progressivamente.

A patria potestas dos romanos, inviolavel como um dogma religioso, vae perdendo, de tacto em tacto, a rigidez primitiva, e a autoridade paterna vae cedendo aos poucos a sua vez á tutella do Estado.

Já tive occasião de sustentar que não sendo apenas um direito, mas tambem um dever, ou antes, um verdadeiro munus publico, o exercicio desse poder está de certo subordinado a conveniencias de ordem social, não se falando nas restricções que decorrem implicita ou explicitamente da lei.

A desaggregação de direitos inherentes ao patrio poder e a sua consequente remoção para a tutella do Estado é uma conquista dos tempos modernos, inspirada pela necessidade de subtrair os menores á influencia familiar, ás vezes perniciosa do ponto de vista da criminalidade infantil.

Ventimiglia (La Famiglia moderna, pag. 329), accentua que a obrigação dos paes para com a prole vae assumindo o caracter de delegação do poder social para a protecção juridica dos menores. Surge, assim, a noção juridica do dever, dos paes de proteger e desenvolvimento e de cuidar da educação e da instrucção de seus filhos. E o direito de patrio poder se transforma em dever de protecção e assistencia filiaes, de instituto de ordem privada, no interesse dos paes, em instituto de ordem publica, concernente ao bem-estar dos filhos e no interesse geral da sociedade.

As legislações cultas se norteiam, precisamente no sentido de prescrever a interdicção do ingresso em espectaculos publicos a menores que não estejam acompanhados de suas respectivas familias.

Mas, se nesses espectaculos predomina o episodio e "el conjuncto se destaca sobre el fondo por la fuerza de su colorido y el vigor de su suggestión", ao Estado corre o dever de vedar a entrada de menores, desacompanhados ou não.

Diz-se que á policia civil é que incumbe a censura das scenas immoraes e do palavreado de baixo calão.

De accordo. Mas o cunho de moralidade de uma determinada representação não é absoluto. Varia de conformidade com o gráo de educação e intelligencia de cada espectador.

Estudando a suggestão litteraria, Scipio Sighelli demonstrou á evidencia que as obras de Emilio Zola obedeciam a uma finalidade eminentemente moralizadora. Os leitores de cultura superior não se escandalizarão com estas conclusões, porque, para elles, a moralidade daquellas obras consiste na punição indefectivel dos excessos e dos crimes, narrados com cruesa de estilo pelo autor de "La Débacle".

A despeito, porém, desse juizo irrecusavel, ninguem, de mediano bom senso, poderia aconselhar a leitura de romances realistas a crianças, que se impressionam muito mais com as imagens e com os episodios novelescos do que propriamente com a finalidade ideologica dos mesmos.

O Estado delega á policia civil a funcção administrativa de zelar pelos bons costumes em geral. A tarefa de tutelar e proteger a educação dos menores, sejam ou não abandonados, esta elle a confiou, deliberadamente, a um funccionario especial.

A policia entende que o "Ouro á bessa" não ultraja o pudor publico nem offende os bons costumes. O Juizo de menores não veiu sustentar o contrario. Apenas, tomando em consideração a indole impressionavel das crianças, julgou que a revista em fóco, pelo colorido e vivacidade de certas scenas, é impropria para menores.

E' essa a distincção esboçada pelo dr. Mello Mattos, nestes termos:

"O paciente póde ir á tal revista todas e quantas vezes quizer, porque não é menor de 18 annos; quem não póde ir é a filha que elle diz ter".

Mas então não é certo que o exercicio do patrio poder está condicionado a preceitos de ordem juridica e moral? Que esse poder não se póde revestir de caracter tão absoluto que os interesses mesmos da sociedade, ante elle, cedam, indefesos e desprotegidos?

Impressionou-me, durante muito tempo, o argumento, extrahido do art. 395 do Cod. Civil, de que o patrio poder só se perde ou suspende em virtude de decreto judicial.

Essa prohibição, todavia, não importa em perda ou suspensão daquelle poder, mas em simples limitação, como ha tantas, imposta por indeclinaveis razões de ordem publica.

Advogar o principio de que a nossa lei civil não autoriza semelhantes restricções é calumniar o nosso legislador ordinario, attribuindo-lhe um espirito de retrocesso ao conceito romano do instituto, que elle evidentemente não teve.

Telegramma de Bello Horizonte já nos informa de que o Tribunal daquella circumscripção acaba de julgar inidoneo o "habeas-corpus" para se resolver questão de natureza civil. Se houver recurso daquella decisão, ao Supremo Tribunal Federal é que compete dizer a ultima palavra sobre o caso, prestigiando ou não a benemerita campanha iniciada pelo sr. Mello Mattos.

BOLETIM DO FORO

O expediente de amanhã

Assembléas

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Massad & Kalife e Leitão Rios;

Na 4ª Vara Civel — J. R. Rego.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Dr. Francisco Anselmo Chagas, Manoel do Carmo Moreira Machado, Pedro Mandovani e Manoel da Costa Lima.

SEGUNDA VARA

Jocelyn Ferreira Pacheco, Francisco Chaves, Durval Alves de Lemos e Demetrio Gomes.

TERCEIRA VARA

Francisco Lacerda.

QUARTA VARA

Nathan Stockhon, Angelo Herculano Rodrigues, Florencio do Nascimento e Alvaro Moura.

QUINTA VARA

Alvaro Sezario, Waldemar Pereira Domingos, Gastão Pillar Alves Souza, Manoel Tiburcio Garcia e Vicentina Monteiro da Silva.

OITAVA VARA

Rolendio de Paula Ribeiro.

JURY

A primeira sessão preparatoria do Tribunal do Jury, effectuar-se-á amanhã.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Concordata — André Alves da Silva. O credor Albino Gomes da Silva, allegando não ter o concordatario satisfeito a prestação da quantia habilitada, no prazo convencionado, requereu a decretação da fallencia daquelle. André Alves da Silva, ouvido sobre o pedido, confessou a sua impossibilidade de saldar o credito do peticionario. Por despacho de hontem o juiz mandou os autos ao Curador das Massas para que este diga o que de direito.

Inventarios — Dr. Antonio Mancio Ribeiro Tacques. Defiro o requerido em face dos poderes constantes do mandato de fls. 7.

— Maria da Gloria Quinteiro. Prosiga-se.

— Caetano Pinto da Motta. Digam os interessados.

— Bento Luiz Fernandes da Silva Araujo. Digam os interessados.

— Maria Rosa da Silva. Digam os interessados.

Embargos de obra-nova — Eulalio Teixeira de Souza e Augusto Rodrigues Mattos. Não póde ser o pedido deferido senão em parte. Assim, seja expedido o mandado sem ordem de demolição das obras e tão sómente para que sejam ellas suspensas, proseguindo-se na fórma do art. 555 do Cod. do Proc. Civil e Commercial.

TERCEIRA

Assembléa de credores — Fallencia de Giglio & Rodrigues. Em assembléa de credores realizada hontem foi proposta e aceita uma concordata extinctiva na base seguinte: pagamento de 1 % no prazo de 30 dias.

— Fallencia de Luiz Goldberg. Foi homologada hontem em assembléa a concordata extinctiva proposta pelo fallido acima, nas seguintes condições: pagamento de 3 % no prazo de 6 mezes, e mais 2 % no de 12 mezes, da data da homologação.

—Fallencia de David Sobreira. Foi convertido em diligencia o julgamento dos creditos impugnados e adiada a assembléa para o dia 10 do corrente.

— Foram adiados para o dia 19 deste, as assembléas de credores de Monteiro & Andrade e Oliveira & C. que estavam marcadas para hontem.

Concordata — J. Oliveira. Em face do parecer do Curador das Massas que opinou pela improcedencia da petição de Uziels & Cohen que pedia a decretação da fallencia de J. Olivieri, accusando-o de ter escripturação irregular, o juiz indeferiu o alludido requerimento. Segundo o Curador tal materia deverá ser discutida em embargos, uma vez que já foi feita a convocação de credores.

Fallencia — J. A. de Souza & C. Homologada a desistencia apresentada pelos requerentes da fallencia do negociante acima, Fernandes Moreira & Cia., uma vez que o supplicado já havia requerido concordata no juizo da 1ª Vara.

Embargos de terceiro — Blandina Gomes da Silva e Tobias José da Silva. Julgados improcedentes os embargos.

Aggravo de instrumento — Paulo Nilling e dr. Onayr Lacerda Penhaforte. Mantido o despacho. Subam os autos.

Embargos — Hassan Khan e outros e Macpherson Botelho & Cia. Mantido o despacho. Subam os autos.

Dissolução e liquidação — José M. Rodrigues Garcia e Maximo Vidal e outro. Cumpra-se o accordão.

Interdicto — Manoel Martins e José Coelho P. Netto. Cumpra-se o accordão.

Ordinaria — José A. Maranhão e José Martinelli. Cumpra-se o accordão.

Impugnação de credito — (fallencia de Oliveira Machado & Cia.) The Gourock R. Exp. Ltd. e Moreira Leite & Cia. Cumpra-se o accordão.

Reivindicação — Borges & Irmão massa fallida de F. B. da Silva Campos. Cumpra-se o accordão.

Despejo — Torquato J. S. Guimarães e Anna Fernandes. Decretado o despejo.

Inventarios — Olinda Gomes Vieira. Designado o 2º Procurador da Fazenda Municipal.

— José da Silveira Mello. Designado o 3º Procurador da Fazenda Municipal.

— Germano José Ribeiro. Designado o 1º Procurador.

— Eugenia Gamboa Guedes. Ao calculo.

— Angelina Augusta Ribeiro. Digam os interessados.

— Alvaro José Dias. Homologada a partilha.

— Domingos Ferreira A. Soares. Indeferido o requerido a fls. 386.

QUARTA

Fallencia — José Maria de Amorim — Mandado expedir o alvará de soltura em favor do fallido.

QUINTA

Liquidação — Silva & Moreira — Decretada a dissolução da firma acima, estabelecida á rua da Quitanda n. 115, com o commercio de café e bebidas á varejo, a requerimento da socia Julia da Silva Teixeira Duarte e nomeada liquidante a socia requerente, "ex-vi" da clausula 9ª do contracto social.

— Rubim & Moysés — Em prova com a dilação de 10 dias.

Inventarios — Francisco Martinez Peres — Julgo por sentença a partilha de fls. 38 para produzir todos os seus devidos e legaes effeitos.

— Maria Olympia de Figueiredo — Sobre o calculo digam os interessados.

Despejo — Jorge Tahan e Alonso de Oliveira — Defiro o pedido de fls. 19, e nos termos do art. 587, paragrapho 3º do Codigo do Processo e dos laudos de exame de fls. 23 e 31 determino que o mandado seja executado depois do dia 5 do corrente.

Aresto — Herman London e Frederico Rumort — Arbitro em 1 % sobre o valor dos bens sociaes, a commissão do depositario.

Inventario — Emilio Cesar Ramos — Julgo por sentença a partilha de fls. 32 para que produza todos os seus devidos e legaes effeitos.

Deposito — Luiz Gomes de Oliveira e Aron Abitan — Appensem-se aos autos de despejo.

Inventario — Nicanor Pinto de Souza — Designo o 3º procurador.

AUTOS COM VISTA

Manutenção de posse — Espolio de Maria Amelia dos Reis e José Fernandes da Silva — Vista ao dr. Arthur Machado de Castro.

SEXTA

Assembléa de credores — Fallencia de Antonio Pina Costa — Realizou-se hontem a assembléa de credores desta fallencia, tendo sido nomeado liquidatario o sr. Luiz Hertenhausen, com 10 % e prazo de dois mezes.

Fallencia — Casa Bancaria do Porto Ltd. — Digam os liquidatarios e o curador das massas sobre as informações e razões da Inspectoria Geral dos Bancos a que se refere o officio de fls. 495 do Ministerio da Fazenda, que declarou não poder cumprir a precatoria deste juizo, afim de serem levantadas as 816 apolices federaes depositadas pelo fallido no Thesouro Federal, e entregues aos liquidatarios, tendo em vista as alludidas informações.

Inventarios — Heitor Lyra da Silva — Na fórma da promoção, prosiga-se.

— Maria Guerini de Aguila — Baixem os autos para ser juntada uma petição despachada hoje.

— Faustina C. A. Teixeira e outro — Prosiga-se.

— Manoel Machado Faria — Designado o 1º procurador da Fazenda.

Prestação de contas — Luiz Benedicto Ottoni, depositario judicial, no executivo hypothecario que o Credit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud move contra Manoel da Silva Bastos e outros — Deferido o pedido de fls.

Concordata — Ewel & Cohen — Baixem os autos para ser junta uma petição despachada hoje.

PROCESSOS CONCLUSOS DURANTE A SEMANA

Inventario — Manoel de Freitas Couto.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Foi condemnado mas obteve o "sursis"

Ao conduzir um automovel pela Estrada da Tijuca, no dia 19 de setembro do anno passado, José Alves da Silva Peixoto Filho atropelou e matou Bertolino Pimentel.

Processado o accusado, o juiz condemnou o motorista a 2 mezes de prisão, sendo, porém, decretada a suspensão da execução da pena pelo prazo de dois annos.

Para cessar uma perseguição

O juiz em exercicio na 1ª Vara Criminal concedeu, hontem, o habeas-corpus preventivo em favor do coronel João Carvalhal França, afim de que cessassem as continuas ameaças do 4º delegado auxiliar, baseadas em um supposto rapto de uma menor.

QUINTA

Denuncias offerecidas

Pelo promotor em exercicio na 5ª Vara Criminal foram denunciados Cypriano da Silva, accusado de um crime de apropriação indebita; Alvaro Emilio dos Santos pelo mesmo delito e Mario Rosa em virtude de um crime de roubo.

Queixa-crime — O querellado é um ex-socio de uma firma

No juizo da 5ª Vara Criminal, foi apresentada, por Rubin Goldenberg, uma queixa-crime contra Moysés Botsman.

O querellante diz que o querellado recebeu diversas quantias indebitamente da firma Rubem & Moysés, quando já não fazia parte da mesma firma, tendo, assim, incorrido no crime de estellionato, previsto no art. 338, do Codigo Penal.

PRETORIAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Autora, a Justiça; réo, Benedicto Victorino Rosa. (Art. 399), com os dois ultimos processos (fls. 13) á conclusão.

— Réo, Alipio dos Santos, (artigo 399). — Convertido o julgamento em diligencia.

— Réo, Mario Machado de Souza, (art. 399). — Pelo cartão de matricula fls. 10, se deprehende que o accusado não é desconhecido. Lavrando a irregularidade da citação feita, mando que se extraia mandado de citação pessoal, procurando o réo, de accordo com as indicações do alludido cartão, afim de ser interrogado no dia 16 de abril, quando já devem estar abertas as aulas da Escola de Medicina, podendo, assim, ser o accusado encontrado na dita Escola e citado com annuencia do respectivo director.

— Réo, Manoel Fernandes do Carvalho, (art. 377). — Extraia-se novo mandado. Designo o dia 24 do março.

— Réo, Antonio Silva, (art 196). — Absolvido.

— Réo, Manoel Villareiro de Almeida, (art. 303). — Não tendo o réo cumprido a condição imposta no "sursis" e relativa ao pagamento das custas, revoga o mesmo "sursis" para o effeito do réo ser capturado e cumprir a pena imposta. Passe-se mandado de prisão e intime-se as partes, visto como cabe recurso dentro de 5 dias, a contar da intimação.

VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES

PRIMEIRA

O dr. Martinho Garcez Caldas Barreto, juiz de Direito interino da 1ª Vara de Orphãos e Ausentes, proferiu, durante o mez de fevereiro ultimo, as seguintes sentenças e funccionou nos seguintes feitos: sentenças 55, assim discriminadas: inventarios, 25; partilhas, 18; honorarios, 3; buscas apprehensões, 2; dividas, 5; prestações de contas, 2.

Despachos proferidos: 1.2499, em petições, 696; em autos, 536; em aggravos, 3; em tutelas, 13; em licenças de casamento, 2. Ouviu 22 depoimentos, presidiu 4 audiencias, expediu 335 mandados, 3 precatorias, 32 alvarás, 68 officios, 2 cartas de arrematação.

A PEDIDOS

A ELEIÇÃO FEDERAL DE 25 DE MARÇO NO 3º DISTRICTO DO ESTADO DO RIO

O DEVER DA OPPOSIÇÃO EM FACE DAS DUAS VAGAS EXISTENTES

Um vibrante topico d'A ESQUERDA

QUE ESPERA A OPPOSIÇÃO FLUMINENSE?

Realiza-se no dia 25 de março proximo, no 3.º districto fluminense a eleição federal para preenchimento das vagas resultantes da escolha do sr. Oliveira Botelho para ministro da Fazenda e do sr. Alvaro Rocha para secretario da Justiça, do Estado.

O governo já escolheu os seus candidatos. Um delles, o sr. Belisario de Souza.

.. O eleitorado o desconhece.

O outro, o sr. Oscar Fontenelle, foi chefe de policia do sr. Sodré, o que basta para tornal-o uma figura suspeita aos interesses do Estado que exigem defesa no Congresso. Não é esse aspecto, porém, o que desejamos assignalar, senão o indifferentismo dos opposicionistas fluminenses. A' excepção do sr. Helenio Miranda Moura, candidato avulso, nenhum outro surgiu até agora apoiado pelos que combatem ou fingem combater o syndicato que se apoderou do Estado. Mesmo que não tenha candidato, a opposição não póde fugir ao dever de tornar o pleito um pouco agitado, ainda que seja apenas para diminuir o numero de votos aos afilhados do situacionismo. Pelo menos isto. A abstenção a que parece resolvida a corrente que combate o governo fluminense, não se justifica, maximé agora que se procura annullar os processos de faude dos que se apossam do poder.

(Transcripto de um topico da "A Esquerda", do Rio, de 1-3-928).

ECONOMIA E PROSPERIDADE

Mais um patriota acaba de tornar-se proprietario. No registro dos que adquirem immoveis passou a figurar mais um bravo general, servidor da legalidade, que comprou uma casinha por setenta contos.

Como é infinita a misericordia divina e com que solicitude vela por nós a Providencia!

A carestia da vida é tremenda e, com a estabilização, o que primeiro se estabilizou foi a privação, orçando pela penuria, em todas as classes, ou quasi todas, porque, felizmente, estão livres disso os altos representantes dos tres altos poderes, como do justiça.

Não sendo possivel a cura, senão com o tempo e muita dieta, o remedio só podia ser, no agudo da crise, algum sedativo que ajudasse a supportal-a. Pois a Divina Providencia não só nos ministrou a todos, como calmante, a resignação, como aos que mais merecem, pelas suas virtudes, inspirou, ainda, o espirito de poupança, isto é, o arrimo de tirar da propria escassez de meios de vencer o inimigo, derrotando-o, pelo menos, em uma das suas frentes mais terriveis — o aluguel de casa.

Esse especifico da therapeutica compensadora tem sido applicado, com maravilhoso resultado, a diversos dos nossos mais valorosos cabos de guerra, os quaes, soffrendo, como toda a gente, os horrores da carestia da vida, ainda poem, corajosamente, de lado um pé de meia, no qual, de nickel em nickel, amealham com que comprar tectos, aos quaes se acolham com a querida progénie e com os louros colhidos nos campos de batalha.

Só mesmo nas agruras da rude profissão das armas é possivel adquirir virtudes que tanto mereçam da Divina Providencia, a ponto de inspirar o Céo, a quem as possue, mais essa, em que redunda tão forte espirito de economia.

Os nossos generaes proprietarios e capitalistas, á força de pouparem á voragem do armazem e do açougue o minguado soldo, merecem todos os encomios e a devida inscripção na plutocracia crioula. Virtudes e predios, que bom!...

Rio, 3-3-28 — A. R. C.

O QUE E' A POLICIA DO RIO DE — JANEIRO —

SEGUNDO O "MALHO" O QUE ELLA QUER E' DINHEIRO AFIM DE TAPAR OS SEUS COFRES

O "Malho", a popular revista da firma Pimenta de Mello & Cia., assim se refere á actual policia do sr. Washington Luis:

"Pedro Lessa costumava dizer que a policia do Districto Federal era um todo composto de tres partes distinctas: a dos deshonestos, a dos relaxados e a dos violentos. A's vezes, por "sport" ou maldade, as tres se fundiam numa só e flagellavam a cidade, phenomeno que, mais tarde, sob as trevas do sitio, se operou ostensivamente até culminar no assassinato covarde do negociante Niemeyer, atirado pela janella da 4ª auxiliar.

Pois, depois da morte do jurisconsulto e publicista illustre, essa mesma policia ainda mais se degenerou. Quando não explora os incautos, cruza os braços e dorme, só despertando para commetter desatinos e arbitrariedades. Deu agora, graças aos processos infames da delação, de promover desordens entre os meios operarios, fomentando conflictos, como o que, ha dias, se verificou na rua Frei Caneca.

O mais curioso, entretanto, é que pouca gente sabe dos motivos exactos desse procedimento da policia. O que ella quer é mais dinheiro afim de tapar os rombos dos seus esburacadissimos cofres de diligencias reservadas. O seu numerario já voou. Só os parasitas que vivem á tripa fôrra, recebendo pelas verbas do Corpo de Segurança, consumiram quasi toda a dotação orçamentaria. E tanto isso é verdade, que muitas despesas de caracter secreto estão sendo actualmente attendidas pela Inspectoria de Vehiculos, graças ás multas e ás extorsões contra os "chauffeurs".

Assim, pretextando movimentos grevistas e arrancos communistas, o que a policia, tão bem classificada por Pedro Lessa, quer é abastecer as suas arcas raspadas á custa da bôa fé do presidente da Republica..."

"TERRENOS DE MARINHA" POR MANOEL MADRUGA

Dois volumes. Milhares de ordens, portarias, avisos, decretos, accordams, etc. e varias centenas de pareceres ineditos. Um precioso e completo repositorio do que se tem escripto e publicado a respeito do assumpto.

AO DR. RAUL PITANGA SANTOS

AGRADECIMENTO

Faço publico, por um dever legitimo de gratidão, que, soffrendo ha muitos annos de HEMORRHOIDAS, em estado agudo e chronico, com grandes padecimentos, recorri, sem esperanças de cura, mas sim de minorar os meus padeceres, aos serviços profissionaes do distincto medico DR. RAUL PITANGA SANTOS, a quem, graças a sua capacidade scientifica e os seus processos modernos, devo a minha cura radical.

Aqui, com o meu voto de louvor á sua cultura scientifica, dedicação e carinho, fica o meu eterno agradecimento. — Cesar Salles, funccionario publico, Rua 2 de dezembro n. 38.

ZEDA (CATUMBY)

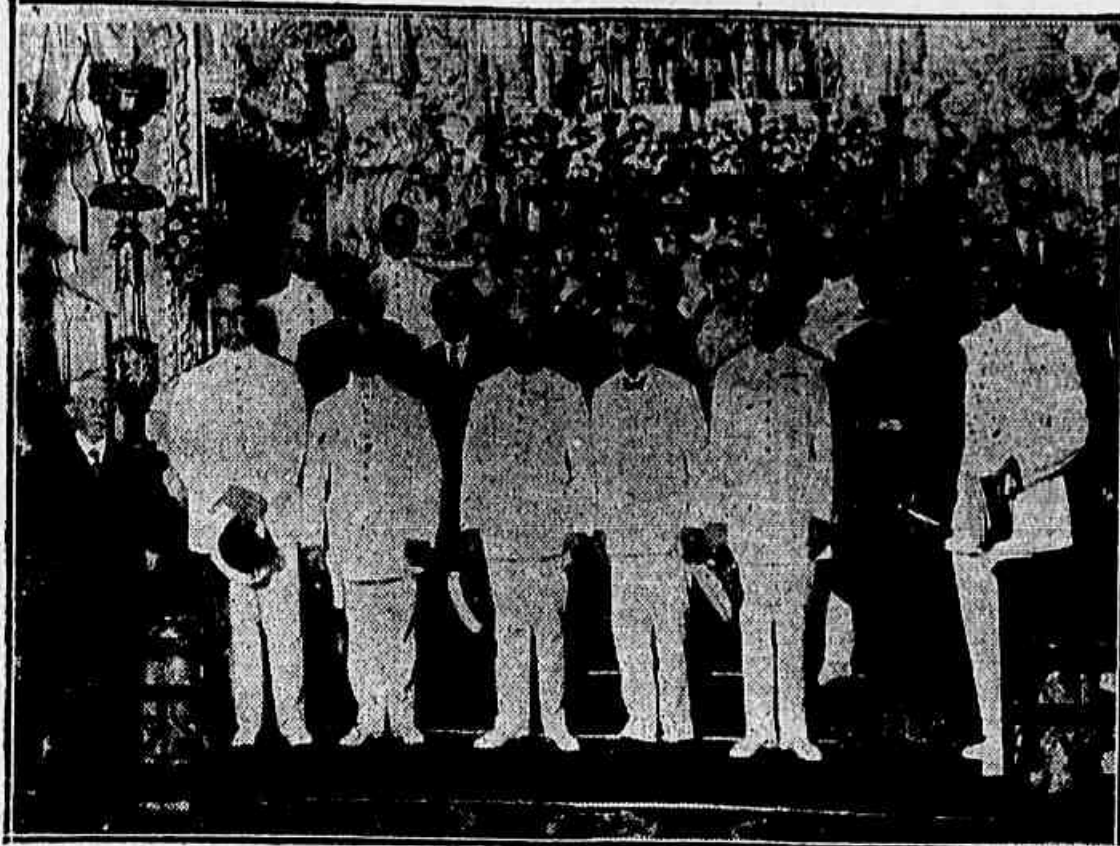
PAVOR justo, reagiu — 21646 — 691133 — 2202253 —10214 — Tome — 86431572 — 4 — R3 —915 — 152812 — 2 — 158521615 — 118100222. Cec.

Avisos e declarações

Constancio Paulino

Quem souber noticias de Constancio Paulino, informar a Margarida Silva, em Campos de Jordão, Estado de S. Paulo, aos cuidados de Simão Saraiva.

EVOCANDO OS TEMPOS DA JUVENTUDE

As commemorações da turma de engenheiros militares de 1903

Grupo dos engenheiros militares de 1903 após a missa na Cruz dos Militares

Os membros da turma de engenheiros militares de 1903, da qual fazem parte os generaes Nestor Sezefredo Passos, ministro da Guerra, e Azeredo Coutinho, commandante da Região, reuniram-se, hontem, para commemorar o 25º anniversario de formatura.

E aquelles que a morte ceifou não foram esquecidos. Foi-lhes tambem prestado um preito de saudade, visitados, como foram, os seus tumulos, nos cemiterios de São Francisco Xavier, sobre os quaes foram depositados lindos ramos de flôres naturaes.

Na igreja da Cruz dos Militares, com uma assistencia numerosa e selecta, ás 9.30, foi celebrada missa em acção de graças, ouvindo-se, no côro, algumas vozes e excellente orchestra.

Findo esse acto religioso, teve logar, no casino do quartel do 3º regimento de infantaria, na Praia Vermelha, um almoço, em que tomaram parte os generaes Nestor Sezefredo Passos, Azeredo Coutinho, Eudoro Corrêa e Liberato Bittencourt, coroneis Rosalvo Mariano, Americo Dias Novaes, Julião Freire Esteves e tenentes-coroneis Cunha Pitta, Heraclito Ribeiro, J. Pires Carvalho, Araripe de Faria, Otto Ferraz, Ferreira Nobrega, Bias Pimentel e Mario Ferreira, todos pertencentes á referida turma.

Deixaram de comparecer, por se acharem ausentes, os tenentes-coroneis Alipio di Primio, e Pompeu Horacio da Costa.

Como orador da turma, falou o general Liberato Bittencourt, cujo discurso foi uma evocação do passado, entrando tambem em apreciações sobre a carreira militar dos seus camaradas e sobre os professores presentes, marechaes dr. Joaquim Marques da Cunha, dr. Pedro de Castro Araujo e tenente-coronel dr. Alfredo Nascimento.

Em nome dos professores, falou o marechal dr. Joaquim Marques da Cunha, que agradeceu as referencias do general Liberato aos seus antigos mestres.

A seguir, o tenente-coronel Cunha Pitta, o mais novo da turma, brindou o general Sezefredo Passos, na sua qualidade de chefe da turma, por ser o de maior graduação.

O general Sezefredo, em ligeiro discurso, agradeceu as referencias que a si fizeram todos os oradores, e concitou os seus camaradas a trabalharem pelo Exercito e pela Republica.

O tenente-coronel Ferreira Nobrega surprehendeu, então, a todos, com uma saudação em versos improvisados, recordando factos da juventude de cada um dos seus collegas.

Encerrando a série de brindes, o general Azeredo Coutinho convidou os presentes para, de pé, levantarem suas taças em honra do presidente da Republica.

Os antigos hoteis do Rio

O PARQUE-HOTEL

E' um dos mais antigos desta Capital e está situado na Praça da Republica. Acompanhando a evolução dos estabelecimentos desta ordem, que se installam, hoje, no Rio de Janeiro, em edificios adrede construidos, capazes, portanto, de offerecer aos visitantes desta Capital todo o conforto imaginavel, — o PARQUE-HOTEL, depois de uma completa remodelação em seu edificio, adaptou-se ás condições de rigorosa hygiene de que actualmente carecem os Hoteis do Rio, transformando-se em uma casa asseiada, banhada pelo sol em todos os seus aposentos e com agua corrente em todos os seus quartos, sendo bem arejadas as suas dependencias.

Localizado na Praça da Republica, esquina da Rua Senador Euzebio, a 50 metros da estação D. Pedro II, com preços moderados, — o PARQUE-HOTEL é, na epoca presente, o estabelecimento que deve ser procurado pelos que desejam, economicamente, passear ou tratar dos seus negocios nesta cidade.

O primeiro dever do cidadão é VOTAR

O uso do chéque evita o roubo.

Actividades escolares

FACULDADE DE MEDICINA

Relação para os exames de amanhã:

1º anno medico — Physica — Prova prat. oral, ás 13 horas, no Laboratorio de Physica: — Luiz Fernandes — José Alarico Coelho Cintra — Aloysio Lago Fernandes — Elbio Vaz de Camargo — Alberto Hammerli — João A. Gomes Caldas — Agenor Barbosa de Almeida — João Figueiredo — Paulo Ferraz de Siqueira — Djalma Ernesto Coelho.

Turma supplementar: — Hermes Netto de Araujo — Clineu da Costa Moraes — Edgard Guimarães de Almeida — Antonio Padua de Miranda Motta — José Mauricio Maia — Romeu Serpa Carvalho — Augusto Sylvio Octaviano de Souza — José Gomes Portella — Ayrton Aché Pillar — 2ª chamada — Romeu Furlanetto — Adib Antonio Couri — José Carneiro de Souza Filho — Arthur Rodrigues Pereira — Boris Astrachan.

Chimica — Prova prat. oral, ás 8 e 45 horas, no Laboratorio de Chimica: — Luiz Gomes — Manoel Alves Pereira — Stella Falcão Rodrigues — Leopoldino Guerra da Cunha — Ada Zuleika de Iracema Gomes — José Garcia — Luiz H. Vached — José Carvalho Ferreira — Mario Velez — Sylvia Garcia Godoy.

Turma supplementar: — José Maia de Carvalho — Guaracy Ribeiro Lopes — Waldemar Raymondi — Euclydes de Oliveira Junior — Wolfgang Bacellar de Mello — Paulo Chebel — Francisco Baker Mélo — Leão de Moura — Felippe Nagib Joaquim Cortegoso — Carlos Abilio dos Reis — José Leone Campos Menescal — Alvaro Borges Vieira Pinto — Victorio de Angelis — Odilon Duarte Baptista — Cyro Candido Gomes.

Biologia — Prova prat. oral, ás 10 1|2 horas, no Laboratorio de Biologia: — Ivo Frascá — Virgilio Cosentino — Fernandes Teixeira Leite — Waldemar Henrique Cardim — José Antonio Grisi Filho — Jorge Theotonio Teixeira — José Martins Franco — David Alcure Lacerda — Maurillo Araujo de Oliveira — Luiz Palmeiro Lopes.

Turma supplementar — José Alexandre P. Maia Bittencourt — Alfredo de Almeida Duarte Nunes — Ottonio Alvim Gomes — Manoel Gentil da Silva — Augusto Queiroz da Fonseca Machado — João Luiz Erthal — Carlos Elysio de Gusmão Neves — José Fernandes Filho — Raul Linhares Pereira — Antonio de Castro Mello.

Anatomia — Prova prat. oral, ás 14 horas, no Instituto Anatomico dia 5.

2º anno medico — Histologia — — Os mesmos chamados para o Prova prat. oral, ás 8 1|2 horas, no Laboratorio de Histologia: — José Sarmento Junior — Cleedon Carlos de Andrade — Waldemar Caldas Carneiro da Cunha — José Maria de Azevedo — José Carlos da Fonseca — Paulo Cardoso — Renato de Piro — Antonio de Piro — Homero Mendonça Ribeiro — Reynaldo Manso Monteiro Nogueira — Waldemar Cubas — 2ª chamada — Aniz Boneder — Archanjo Pereira da Costa Lobo — Olgerio Tostes Malta — Odalto de Barros Smith — Edgard Mallet de Lima — Gentil Vieira Gomes — Herculano Godoy Botto — Vicente Milêo Giordano — Antonio Stolle — Americo Pereira Lima — Sebastião Giglio — Tharsicio Soares — Benedicto Martins Veras — Francisco Dias Tostes — Carlos Xavier Costa — Odorico Victor do Espirito Santo — Oscar Setubal Ritter — Lafayette Henrique Duarte da Fonseca — José Antonio de Oliveira Filho — Pedro Brandão de Oliveira — Osorio Schleder de Araujo — Mario de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Physiologia — Prova prat. oral, ás 9 horas, no Laboratorio de Physiologia — Os mesmos chamados para o dia 3.

3º anno medico — Physiologia — Prova prat. oral, ás 11 horas, no Laboratorio de Physiologia: — Gerolino José de Souza — Secundino Guimarães Peralva — Ricardo Luiz Ferreira da Costa — Alcides Pereira da Silva — Sampson Felix Pinto — Demetrio Azevedo Junior — Orlando Borgarelli — Altair da Fonseca — José Miguel — João Carlos Pinto — Edson de Freitas Teixeira Hugo Antonio Quida — Antonio Werneck Magalhães Gomes — Joaquim Gomes de Souza — Wolney de Oliveira Ribeiro — Flavour Wilson de Miranda — Gaspar Perrucci — Abrahão Jagle — Lazaro Rubim — Jorge Abdalla — Murillo Paula Soares — Fortunato Providiali — Luiz do Val Penteado — Eurico Arrais Serodio.

Turma supplementar — Evilasio Pessoa de Oliveira — Paulo Pinheiro Chagas — Abilio Lopes de Abreu — Adauto Coelho de Rezende — Isá Freitas da Silva — Oswaldo de Camargo Abid — Sebastião Montandon Pereira — Antonio Alves Campos — Euclydes Pimentel Salgado — Hamleto Fellet — Luiz Carlos Berrini Paula — José Domingues Machado Filho — Achilles de Paula Campos — Mario Moreira — Socrates Nogueira Pinto — Salim Francisco — Joaquim Serra Martins Menezes — José Ruthenio Carvalho de Paiva — José Villela Pedras — Antonio de Andrade Teixeira — Theodoro Ribeiro de Oliveira e Silva — José Candido Junqueira Villela — Necker Pinto — José Procopio de Azevedo Oliveira — Rubem Dinard de Araujo — Eudoro Libanio Villela — Genserico Nunes de Oliveira — Gustavo Gonçalves Freire — João Gabriel Pinto da Costa — Aristides Paes Brasil Filho — Cassio Bittencourt Filho — Joaquim d'Almeida Cardoso — Guilherme Malaquias dos Santos Junior.

4º anno medico — Anatomia Pathologica — Prova prat. oral, ás 10 horas, no Instituto Anatomico: — Floriano Marques Ferreira — Carlos Suda de Andrade — Annibal Augusto Pereira — Ary Lindenberg Porto Rocha — João Zucá Péba — Sulamitha da Costa Campos — Mario Gracciotti — Melchior Schiller — Gaspar Schiller — Samuel da Silveira Faro — Arnaldo de Oliveira Coelho — Antonio de Alvarenga Freitas — Edmundo Soares da Silva Santos — Herondino Naves — Ignacio Ferreira de Oliveira — Mario Ferraz Brochado — Braz Catalano — José Ferraz do Amaral — Joel de Salles Coelho — Diorney Volupoca de L. Nascimento — Alcibiades Salles — Antonio Xande Filho — Jorge de Andrade — Euclydes de Araujo Lima.

Turma supplementar: — Lauro de Oliveira Machado — Antonio Rodrigues de Almeida — Joaquim Carneiro de Lacerda — Eurico Pontes Lyra — Leoncio Basbaum — Alberto Milani — Antonio Villela de Andrade — Diamantino Cravo — Oscar Vieira Cavalcanti — Drault Ernany de Mello e Silva — Vicente d'Annibale — Oswaldo de Almeida — José Arnaldo de Barros — Joaquim de Oliveira Filho — René Ferreira de Carvalho — Eduino Tamarindo Carpenter — Orestes Rocha — André Stuchi — Renato Werneck Monteiro Lazaro — Antonio de Carvalho — Angelo Nino — Custodio Figueira Martins — Jorge de Souza Queiroz — Francisco de Queiroz Guimarães — Adalberto de Queiroz Telles Junior — Pericles Brandão — João Ellent — Luiz de Almeida Pinto — Ludovico Portocarrero Velloso.

5º anno medico — Therapeutica Arte de Formular e Medicina Operatoria — Prova prat. oral, ás 8,30, no Instituto Anatomico: — Carmello Mammana — Stoessel Garcia de Freitas — Pedro Fernandes da Costa Mattos — Antonio Pinto Nogueira — Accioly Netto — Theodoro Duarte Machado da Silva — Adhemar Lazzarini de São Thiago — Paulo Luiz Rouanet — Bricio Portilho Bentes — Caetano Plantullo — Guilherme Augusto de Magalhães Pahl — José Alves Ferreira — Edison Hypolito da Silva — Pedro Cavalcanti d'Albuquerque Filho — Reginaldo Fernandes de Oliveira — Milton Alvarenga — Amado Benigno — Godofredo Garcia Justo — Frederico Navarro da Cruz — Renato Peixoto Calmon — Carlos Gilberto Cajazeira — Alcides de Andrade Vasconcellos — Abda Araguarino dos Reis — Herberto Teixeira do Rego Lopes — Gentil Augusto Ribeiro — Roque Melchiades da Silva — Arlindo da Costa Val — Claudio Erminio — Paulo Arthur Pinto da Rocha — Rodolpho Pfefferkorn Junior — João Soares Brandão Filho — João Ornellas — Randolpho Moreira Bastos — Heitor Baptista Regazzi — Manoel de Castro Menezes — Antonio Augusto Vellasco — Flammarion de Affonso Costa — Jorge Faria — Luiz Eugenio Neves — Joaquim Sergio do Valle — Eduardo Martins Loureiro — Affonso Loureiro — Aristarcho Dourado de Azevedo — Inaldo Manta — 2ª chamada — Annibal de Barros Fabiano Alves — Dalberto Alvares Azevedo — Alberto Luiz Rodrigues Ferreira — Genneville Hermesdorff — Renato Alves Ferreira — Pedro José de Souza Jardim — Dario Leal — Octacilio Camará Martins — José Renato Ribeiro

6º anno medico — Hygiene e Medicina Legal — Prova prat. oral, ás 11 horas, no Laboratorio de Hygiene: — Cauby de Castro e Sá — Manoel Barroso Meirelles — Antonio Barcellos Borges — Edmundo Cabral Botelho — Manoel Baptista Martins — João Baptista Veras — Joel Leite Magalhães — Miguel Andrade Neves Meirelles — José Antenor de Castro — Nelson Guimarães da Cunha — Elysio Alves da Silva — Miguel de Souza Ferreira — Sebastião Ferreira — Percio Assumpção de Arruda — Jorge de Moraes Filho.

Turma supplementar: — Decio Rosa — Felippe Nery de Siqueira e Silva — José João Abdalla — Joaquim Francisco Belem — Nelson Tinoco — Altamiro Prado — Antonio José de Oliveira — Moacyr Santos — Heitor de Paula Menezes — Maria José Mendes.

Clinica Cirurgica — Prova prat. oral, ás 8 horas, na Santa Casa: — Coryntho Cesar da Silva — Ary de Oliveira — Bruno Pedro Zander — Sebastião Mesquita de Carvalho — Francisco de Menezes Mendes da Rocha — Raul Alvares Florence — Renato Borges de Macedo — Joaquim de Almeida — Celso Arthur de Oliveira Rodrigues — Saul Alves Carneiro — José Julio Ferreira de Souza — Floriano Peixoto Paula Cunha Nobrega.

Turma supplementar: — Reynal- Ferreirra — Cassiano Carneiro da do de Souza Castro — Helio Lopes de Oliveira Lyrio— Octavio Diogo Tavares — Luiz Horta Rodrigues — Waldyr de Oliveira Guimarães — José da Cunha Soares Londres — Paulo Orlando Mouren — Affonso Candido Teixeira — Lupercio Bueno de Arruda Camargo — Aluizio Thompson Nogueira — Ito Salles — Guilherme Reis Gomes Macieira.

Clinica Ophtalmologica — Prova prat. oral, ás 10 horas, no Hospital da Misericordia: — Alfredo Miguel — Nilton Barros — José Perrucio Junior.

Aviso — São convidados a comparecer á secretaria os alumnos: Aristides Pinto da Silva — Herotides Xavier — Luiz de Araujo Azevedo e Luiz Gonzaga de Assis Moura.

ESCOLA NORMAL WENCESLAU BRAZ

Exames de admissão

Communicam-nos da secretaria desta Escola, que os exames de admissão se realizarão nos seguintes dias:

6 do corrente — Prova escripta de portuguez;

7 — Prova escripta de arithmetica; e prova graphica de desenho;

9 e 10 — Prova oral.

Todos os candidatos inscriptos deverão comparecer nas datas acima, ás 11 1|2 horas, á Escola, trazendo caneta e penna para as provas escriptas de portuguez e arithmetica, e um duplo decimetro, esquadros, borrachas e lapis, para a prova de desenho.

DIRECTORIA DE INSTRUCÇÃO

O director de Instrucção Publica assignou, hontem, as seguintes portarias:

designando, a adjunta de primeira classe Dejanira Gomes de Araujo Laranjeira para reger a 9ª escola mixta do 18º districto; Hilda Ferreira Lima para substituir a inspectora de alumnos da Escola Normal Leonor Alves Lopes de Souza; o servente Justino Rodrigues Martins para ter exercicio no gabinete do sub-director technico; transferindo: a directora de escola Haydéa Vianna Fiusa de Castro da 9ª escola mixta do 19º districto para a 6ª escola mixta do 11º districto; a directora de escola Maria José de Avelar Lacerda da 5ª escola mixta do 17º districto, para a 1ª escola masculina do 10º districto; e tornando sem effeito a transferencia da adjunta de 1ª classe Alice Bustamante da 12ª escola mixta do 4º districto para a 5ª escola mixta do 23º districto.

ESCOLA MILITAR

Devem comparecer á inspecção de saude, no dia 6 do corrente (terça-feira), os seguintes candidatos á matricula:

A's 8 horas — Lauro Durão Barbosa, Adayr da Silva Porto, Augusto Diniz Carvalho, Djalma da Silva Cravo, Domingos José Fedulo, Heitor Jorge Vasconcellos, Henrique Uchôa da Silva, Jaguary Teixeira, João Amaral Perdigão, João Braga Barroso.

A's 13 horas — João Marques Ambrosio, José Bockel Oliveira Alves, Leonel Mauricio Leão de Queiroz, Marcillo Malaquias dos Santos, Mauricio Kicis, Miguel Lopes Siqueira Camucê, Nelson Borges Alexandre, Nelson Caetano da Silva, Ramiro Tavares Gonçalves e Sylvio Pereira da Silva.

ESCOLA DE ENFERMEIRAS DA SAUDE PUBLICA

Estando quasi a encerrar-se o prazo para as matriculas na Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, do Departamento Nacional de Saude Publica, e sendo limitado a 40 o numero de novas alumnas a admittir, e attendendo á grande concurrencia de candidatas ás vagas nessa escola official de enfermeiras, é conveniente que, desde logo, as aspirantes ao titulo official de enfermeira se dirijam á secretaria dessa escola, á rua Visconde de Itauna 375 (Hospital São Francisco de Assis), das 10 ás 12 horas, afim de subscreverem a respectiva folha de admissão e receberem todas as informações a respeito da matricula, curso, etc.

Na Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery nada custam a instrucção e manutenção, dispondo as alumnas de uma esplendida e confortavel residencia, no edificio do ex-Hotel Sete de Setembro, de um pavilhão de aulas especialmente construido para tal fim, com todos os modernos requisitos de instrucção technica, e de auto-omnibus que as transportem para as aulas no Hospital São Francisco de Assis. Para as suas pequenas despesas pessoaes, as alumnas recebem, mensalmente, 160$000.

Todas as diplomadas habilitadas da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery têm sido aproveitadas pela Saude Publica, onde vencem um bom ordenado, custeando ainda a Fundação Rockefeller um curso de aperfeiçoamento, nos Estados Unidos, para as que se destinem a preencher certos e determinados logares.

Como profissão feminina, a enfermagem é, actualmente, uma das mais bem remuneradas e onde a procura de profissionaes habilitadas é bem maior do que a offerta, não conseguindo ainda a Escola Dona Anna Nery fornecer enfermeiras diplomadas, sequer, em numero sufficiente para attender ás necessidades do Departamento N. de Saude Publica, sendo constantes os pedidos de enfermeiras para as casas de saude, hospitaes e residencias particulares, bem como de serviços de hygiene dos Estados, que ainda não puderam ser attendidos.

A profissão de enfermeira é, pois, um vasto campo aberto á actividade feminina.

Para a matricula na Escola de Enfermeiras D. Anna Nery é necessario que a candidata seja brasileira, de 20 a 35 annos de idade, diplomada por escola normal ou ter certificados de exames preparatorios. Aquellas que não estejam nestas condições, mas que disponham de instrucção secundaria sufficiente, serão submettidas a um exame prévio, perante uma commissão de professores da mesma escola.

ESCOLA DE BELLAS-ARTES

Encerra-se, amanhã, improrogavelmente, ás 16 horas, o prazo para a entrega de requerimentos de exames de admissão, segunda época e complementares.

Os alumnos livres antigos e os que desejarem realizar provas para accesso de aulas deverão apresentar seus requerimentos até a data acima. Terá inicio amanhã, ás 8 horas, a prova do concurso "Caminhoá", devendo comparecer o unico candidato inscripto, sr. Lucas Mayerhofer.

ESCOLA POLYTECHNICA

Exame vestibular

Acham-se abertas a partir de amanhã, até o proximo dia 14 do corrente, as inscripções para o exame vestibular.

Exames de 2ª época

Amanhã, ás 10 horas, será dado ponto para prova escripta das seguintes cadeiras: Mecanica racional, Astronomia, Hydraulica, Architectura, Metallurgica e mecanica industrial.

Curso de Chimica Industrial

Continuam abertas até o proximo dia 10 as inscripções para o exame de admissão ao Curso de Chimica Industrial, subvencionado pelo Ministerio da Agricultura.

(Continúa na 12ª pag.)

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar), telephone Jardim 1026—Meyer

AS COMMUNICAÇÕES TELEPHONICAS PARA O SUBURBIO. — AS VALLAS E OS RIOS E A ÉPOCA DAS CHUVAS. — NOTAS E INFORMAÇÕES DOS BAIRROS. — VARIAS NOTICIAS —

AS REPRESENTAÇÕES D'O JORNAL NOS SUBURBIOS

São nossos representantes dos suburbios:

Em INHAUMA — Professor Cyro Brasilio de Araujo — Rua Alvaro Miranda, 197.

Em ENCANTADO — Professor Pedro Mario Pessôa — Rua Clarimundo de Mello, 179.

Em MADUREIRA — 1º Tenente Cicero Silva — Rua Carolina Machado n. 402; e o sr. João da Costa Mattos, encontrado diariamente, das 19 ás 1 horas, á rua Carolina Machado n. 232, Foto Waldemar, para onde deve ser enviada qualquer correspondencia.

Em Anchieta — Euclydes de Mello Barracho — Rua Sargento Rego 11.

Em REALENGO — O sr. Leoncio Carlos de Souza Motta — Rua do Imperador, 344.

Em BANGU' — O sr. Manoel Rodrigues de Freitas — Rua Industrial, 14.

Em CAMPO GRANDE — O sr. Othon Costa — Rua Coronel Agostinho, 119.

Em ENGENHEIRO LEAL — Linha Auxiliar — O sr. João L. Rosa — Rua Francisco Valle, 62.

Nos SUBURBIOS e ZONA RURAL — O dr. Antonio Augusto Pinto Machado — Res., Avenida 1º de Maio, 10, Marechal Hermes. Escript. na cidade, rua Luiz de Camões 26, 1º andar. Telephone Norte 5571.

Nos SUBURBIOS DA LEOPOLDINA — Professor Bernardino A. Santos Moreira (Escola Moreira), á rua Angelica Motta n. 42, Olaria. Telephone: Ramos 48.

Na SE'DE DA SUCCURSAL, nos suburbios (Meyer) — Rua Dias da Cruz, 153, 1º andar — O nosso companheiro Octavio Guimarães attende a quaesquer solicitações relativamente a O JORNAL.

AS COMMUNICAÇÕES TELEPHONICAS PARA O SUBURBIO

Hontem, entre 9 e 11 1/2 horas, impossivel era receber-se qualquer communicação na estação Jardim, procedente de outras estações.

Da mesma forma, quando pediamos ligação para Jardim a telephonista respondia: todas as linhas Jardim estão occupadas.

Era de crer-se verdadeira a informação. Entretanto, pelas reclamações que recebemos em nossa succursal no Meyer, verifica-se que houve mais má vontade da parte das telephonistas do que occupação das linhas.

Por nossa parte tratámos de fazer o "contrôle" das reclamações.

Pedimos do apparelho Norte 8140, ramal 25 ligação para Jardim 1026, nossa succursal, Jardim 287 e Jardim 146.

Respondeu-nos a telephonista que as linhas estavam occupadas; eram 16 1/2 horas. Pedimos que ligassem a encarregada afim de fazermos uma reclamação. Esta declarou-nos que o apparelho Jardim 1026 não attendia. Revidamos chamasse novamente. Manteve a encarregada a sua informação.

— Jardim 1026 não attende.

Entretanto, 10 minutos depois fizemos nova tentativa com igual insuccesso. Afinal ás 10 horas e 55 minutos conseguimos a ligação desejada.

O telephone da succursal do O JORNAL não accusava a chamada, portanto não podia attender.

Como se vê, houve má vontade e além disso até falta de verdade da parte da encarregada da estação Norte, a quem o nosso companheiro de trabalho recorreu para assumpto de urgencia.

AS VALLAS E OS RIOS E A E'POCA DAS CHUVAS

Estamos na época das grandes chuvas; março e abril são os mezes em que mais se accentuam os phenomenos meteorologicos.

As vallas e os riachos collectores das aguas pluviaes e de serventia, em alguns bairros suburbanos continuam como nos annos anteriores armazenando areias, cobertos de pequenas ilhotas de lixo, que formam verdadeiras barragens e interceptam o curso das aguas, sem leito com capacidade para a collecta pluvial.

As inundações são provaveis e nos pontos baixos em que correm as vallas e os pequenos riachos, inevitaveis, tal o estado em que se acham.

As ultimas chuvas que tivemos ha dias, demonstram a necessidade urgente de uma providencia que acautele melhor os interesses da população.

Comtudo, a solicitude dos agentes da Perfeitura, do director de obras, em summa dos responsaveis, deverá os orientar e aconselhar um pouco mais de cuidado, pois sobre elles pesará certamente em grande parte a responsabilidade dos prejuizos decorrentes das cheias.

Não pequena parte caberá tambem á Saude Publica. O momento, porém, não comporta o exame de responsabilidades e sim a necessidade de medidas immediatas.

Em março e abril as grandes chuvas são certas, parece-nos que certas e a tempo deveriamos ser as providencias para reduzir, ou talvez annullar seus effeitos desastrosos.

Aqui fica a lembrança a quem de direito.

MEYER

O MOVIMENTO DE HABILITAÇÕES PARA CASAMENTO, DA 6ª PRETORIA CIVIL

Pelo cartorio da 6ª Pretoria, freguesia do Engenho Novo, do escrivão Pinto de Mendonça, estão se habilitando para casar:

Ilsantino Gloria de Souza Pinto e Maria de Lourdes Góes Armando; Antonio da Silva Cerqueira e Laurinda Moreira Seabra e Antonio Ribeiro de Oliveira Junior e Marilinha do Céo Pereira.

ANCHIETA

AS AULAS DOS ALUMNOS DO CENTRO CIVICO E POLITICO DE ANCHIETA

Foi organizado pela directoria deste Centro, o seguinte horario para as aulas, a saber:

Serie A e B — 2ª feira, prelecção; 20,30, arithmetica; 21 horas, leitura e taboada.

4ª feira — 20 horas, prelecção; 20,30, H. do Brasil; 21 horas, leitura e taboada.

6ª feira — 20 horas, prelecção; 20,30, arithmetica; 21 horas, leitura e taboada.

Serie C — 2ª feira — 20 horas, prelecção; 20,30, portuguez, 21 horas, arithmetica.

4ª feira — 20 horas, prelecção; 20,30, geographia; 21 horas, H. do Brasil.

6ª feira — 20 horas, prelecção; 20,30, portuguez; 21 horas, arithmetica.

O assumpto para as prelecções deve versar sobre um dos pontos citados abaixo.

Para que os pontos escolhidos para as prelecções sejam convenientemente dados, com aproveitamento (em virtude de serem muitos), a directoria resolveu que os mesmos sejam dados do seguinte modo: ás 2ªs feiras, instrucção moral e civica, e ás 4ªs feiras, H. Natural.

A's 6ªs feiras serão reservadas para os cinco pontos restantes (um por semana), notando-se que nas 2ªs sextas-feiras de cada mez a prelecção será de hygiene, imprescindivelmente.

Pontos escolhidos para as prelecções: H. Natural, Physica, Chimica, Geometria, H. Universal, I. M. e Civica e Hygiene.

REALENGO

O ALISTAMENTO MILITAR DO 38º DISTRICTO

Publicamos abaixo a relação dos cidadãos alistados nos primeiros dias de janeiro ultimo, pela Junta do 38º districto ,no Realengo:

Julio, filho de Antunes de Souza Guimarães e Maria da Conceição das Dôres; Leão, filho de Julia Maria da Conceição; Luiz, filho de Bernardino Paes Ferreira de Abreu e Leocadia Cardoso; Luiz, filho de Domingos Diniz Maginez e Maria Dias Leal; Luiz, filho de Felippe Christovão de Angelis e Ozana Aurelia de Britto; Manoel, filho de Amaro Marques de Almeida e Maria de Paiva Almeida; Manoel, filho de Antonio José de Almeida e Faustina Pereira da Silva; Manoel, filho de Bernabé da Silva e Camilla Maria da Silva; Manoel, filho de João Ribeiro Junior e Maria da Silva Ribeiro; Manoel, filho de Maria Alcina de Jesus; Manoel, filho de Maria Luiza da Conceição; Manoel, filho de Pedro Gonçalves Coutinho e Maria Soares Coutinho; Manoel, filho de Saturnino Francisco Monçones e de Bertholina Duarte; Manoel, filho de Sebastião Soares Pinto e Maria Silva Pinto; Moacyr, filho de Celso Machado e Enesia Machado e Nelson, filho de Americo Coda e Laura Basisio Coda.

SANTA CRUZ

AS CHUVAS NA ZONA RURAL

A torrencial chuva que desabou sobre a Capital e o Estado do Rio, demonstrou que a represa de Ribeirão das Lages póde, de um momento para outro, inundar completamente os campos de Santa Cruz, cidade de Itaguahy, Curato de Santa Cruz e Campo Grande.

A estrada Rio-S. Paulo, na parte da baixada fluminense, é uma coisa impraticavel, desapparecendo quasi por completo todo o serviço effectuado.

As aguas prejudicaram sériamente as populações de Itaguahy e Mangaratiba, paralysando o trafego da Central do Brasil naquelles pontos, aguas vindas das represas de Ribeirão das Lages.

Urge que se torne realidade as obras que a Light tem em estudos, de modo a ser feita a descarga de Ribeirão das Lages pela serra de Mangaratiba para o mar e só assim poderão ser perduradoras as obras da estrada Rio-S. Paulo e garantida de enchentes a cidade de Itaguahy, que daqui a pouco com a descida das aguas terá febres em quantidade.

São obras indispensaveis que requerem urgencia a serem feitas e que naturalmente só o serão, quando alguem da fiscalização assim o determinar.

VARIAS NOTICIAS

ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Arlindo Angelo Lopes, predio de n. 1.370, á Avenida dos Democraticos, por 40:000$000;

Jayme Kitman, predio n. 108, á rua Victor Meirelles, por 38:000$000;

Roldão Silveira, terreno á mesma rua, por 20:000$000;

Manoel Machado Martinho, predio n. 104, á rua Casarin, por 15:000$000;

Raymundo Lacerda Penafort, terreno á rua Barão do Bom Retiro, por 11:200$000;

Almir de Oliveira Braga, predio n. 151, á rua Cardoso, por 10:000$000;

Chali Chacem Chala, predio n. 325, á Estrada de Santa Cruz, por 8:000$;

Oscar Sampaio, terreno á rua Galdino Pimentel, por 6:000$000.

ACHADOS E PERDIDOS

Conforme temos publicado achase em nossa succursal á rua Dias da Cruz n. 153, no Meyer, uma copia em papel prussiato do projecto de abertura de duas ruas e o prolongamento de mais tres já existentes, em um terreno de propriedade de Manoel Rodrigues Fontinha.

Esse documento póde ser procurado em nossa succursal ou á rua Dias da Cruz n. 130, com o nosso companheiro Octavio Guimarães.

PROROGAÇÃO DO PRAZO PARA COBRANÇA DO IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSÃO

Está prorogado até o dia 20 do corrente mez o prazo para cobrança, sem multa, do imposto de industria e profissão.

IMPOSTO PREDIAL

Lacunas do 1º semestre de 1928

21º DISTRICTO

Rua Palm Pamplona — Ns. 29, 4:200$ (paga 11 mezes); 29, 3:600$ (paga 6 mezes); 61, 2:760$ (1º lançamento, paga 7 mezes).

Rua Magalhães Castro — Ns. 197, 6:000$ (paga 7 mezes); 150, casa XVIII, 3:000$ (1º lançamento, paga 5 mezes); casa XXIII, 1:440$ (1º lançamento, paga 9 mezes); 194, 3:600$ (1º lançamento, paga 10 mezes).

Rua Ibiá — Ns. 1 A, 2:400$ (paga 6 mezes); 44, 1:620$ (1º lançamento, paga 6 mezes).

Rua Carlos Costa — Ns. 13, 5:400$ (1º lançamento); 12, 3:000$ (1º lançamento, paga 9 mezes).

Rua 26 de Maio — Ns. 31, 4:300$ (paga 6 mezes); 67, 4:400$ (paga 6 mezes); 67, 4:400$ (paga 6 mezes); 111, terreo IV, 1:440$ (paga 6 mezes); 24, 3:600$ (paga 6 mezes); 146 A, 3:600$ (1º lançamento, paga 7 mezes).

Rua Flack — Ns. 135, 7:200$ (paga 6 mezes); 24, 3:640$ (paga 6 mezes); 26, 3:000$ (paga 6 mezes).

Rua Barbosa da Silva — N. 12, 3:120$ (paga 6 mezes).

Rua Sophia — N. 40, 3:000$ (paga 6 mezes).

Rua José Felix — N. 96, 960$ (paga 6 mezes).

Rua Conselheiro Mayrinck — Ns. 95, 4:200$ (1º lançamento, paga 7 mezes); 97, 4:400$ (1º lançamento, paga 8 mezes).

Rua Tavares Ferreira — N. 33, 4:200$ (paga 6 mezes).

Rua Lino Teixeira — Ns. 17, 5:400$ (paga 6 mezes); 216, 3:400$ (1º lançamento, paga 6 mezes).

Rua Silva Rego — N. 45, 2:760$ (paga 6 mezes).

Rua Cotia — Ns. 7, 4:200$ (1º lançamento, paga 10 mezes); 28, 1:080$ (paga 6 mezes).

Rua do Rocha — Ns. 39, 2:400$000 (paga 6 mezes); 51, 3:000$ (paga 6 mezes).

Rua Dr. Garnier — Ns. 119, 6:000$ (1º lançamento, paga 5 mezes); 123, 6:000$ (paga 7 mezes); 183, terreo XXV, 4:800$000 (paga 6 mezes); 237, 3:600$ (1º lançamento, paga 6 mezes); 40, 4:560$ (1º lançamento, paga 6 mezes).

Rua Conde de Porto Alegre — Ns. 111, 2:160$ (1º lançamento, paga 5 mezes); 119, 3:600$ (paga 6 mezes); 8, 2:400$ (1º lançamento, paga 9 mezes); 96, 2:400$ (paga 6 mezes).

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Conselheiro Mayrinck, 96; 24 de Maio ns. 26 e 373 e D. Anna Nery n. 224.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 3; Aristides Cordeiro, 218-A; Dias da Cruz, 312; Lucidio Lago, 106 e Aristides Caire, 249.

Districto de Inhaúma — Ruas: José dos Reis, 39; Goyaz, 370; Clarimundo de Mello, 7; Assis Carneiro n. 9; Elias da Silva, 287-A; Cardosos n. 292 e Avenida Suburbana ns. 2.026, 2.551 e 3.054.

Districto de Jacarépaguá — Praça do Tanque n. 7.

Districto de Irajá — Ruas: Angelica Motta, 135; Nicaragua, 120-A e Portinho, 23; Avenida dos Democraticos, 1126-A e Estrada do Norte, 81.

Districto de Madureira — Rua Domingos Lopes, 304.

Districto do Realengo — Ruas: Estevão, 39; 2 de Abril, 5; Estrada de Santa Cruz, 126-B e Estrada do Engenho Novo, 21.

Districto do Campo Grande — Rua Coronel Agostinho, 23 e praça Tres de Maio, 13.

— As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, assim como são todas obrigadas a manter, depois do seu fechamento, de pernoite, em sua séde ou laboratorio, um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã, estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 993 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Lins de Vasconcellos, 111; Dias da Cruz, 338; Archias Cordeiro, 444 e Clrne Maia n. 85.

Districto de Jacarépaguá — Rua Candido Benicio ns. 498 e 1.222.

Districto de Campo Grande — Rua Coronel Agostinho, 23.

A lei cerca o cheque de toda a garantia.

Para regenerar os costumes politicos todo cidadão consciente deve alistar-se e votar

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

Para que seja prestada informação a respeito, o director geral do Thesouro remetteu ao delegado fiscal no Estado do Rio de Janeiro o processo relativo ao requerimento em que o escrivão da collectoria federal em S. João da Barra, Julio Erico Diniz, pede lhe seja permittido continuar afastado do exercicio de suas funcções, por mais um anno.

—— Ao seu collega da Viação, o ministro transmittiu, por cópia, a informação prestada pela Alfandega de Paranaguá, sobre uma representação da Companhia Nacional de Navegação Costeira, relativamente á medida posta em pratica pela referida Aduana negando o "passe" para Antonina aos vapores que, fundeando no porto da primeira das referidas cidades, não descarregam as cargas a ella consignadas antes de tocarem na segunda, informação pela qual se verifica a improcedencia da reclamação de que se trata.

—— O ministro dispensou, por equidade, a multa de 2:000$, imposta pela collectoria federal em Ponta-Poran, Matto Grosso, á Companhia Matte-Laranjeira, por não haver matriculado uma de suas dependencias naquelle municipio — armazem de tecidos e outros artigos — no logar denominado Campanario, para pagamento do imposto sobre a renda.

Foi tambem dispensado por equidade, a multa de 200$, imposta pela Alfandega da Bahia a Manoel Lins Durão, por infracção do regulamento do imposto de consumo.

—— Foi indeferido o requerimento em que a firma desta praça A. Soares Telles, pedia permissão para interpôr o recurso da multa de 2:500$ que lhe foi applicada pela Recebedoria Federal, independentemente do prévio deposito da respectiva importancia.

—— O ministro concedeu isenção de direitos para os materiaes destinados ao laboratorio da fabrica de cimento em Perús, S. Paulo, da Companhia Brasileira de Cimento Portland, para as novas installações da Companhia Ituana, de Força e Luz, sobre o rio Tieté, em Porto Góes.

Ministerio da Marinha

Por acto de hontem do ministro da Marinha foi nomeado para exercer as funcções de sub-chefe das machinas do couraçado "Floriano" o capitão-tenente Newton de Figueiredo.

—— Em visita de agradecimento, esteve, hontem, no Ministerio da Marinha o general Sezefredo Passos, ministro da Guerra.

Ministerio da Guerra

Durante a ausencia do medico principal Mariaud, da Missão Militar Franceza, suas funcções serão desempenhadas pelo major medico Jeaunet.

—O aspirante a official Humberto Barroso Pereira teve ordem de se recolher ao 23º B. C.

—Solucionando uma consulta do chefe da 1ª formação sanitaria, sobre se o engajamento ou reengajamento das praças deve terminar no fim do periodo de instrucção militar ou no fim do primeiro periodo de instrucção technica profissional, o ministro declarou que os engajamentos ou reengajamentos em questão devem terminar com o periodo de instrucção militar.

—Foram transferidos para o Collegio Militar de Porto Alegre as matriculas dos alumnos contribuintes do Rio de Janeiro Alberto e Luiz de Otero Porto Alegre, e, para o desta capital, o do Ceará Anthero de Castro Soares Filho.

—Ao inspector do Collegio Militar Alvaro de Andrade foram concedidos seis mezes de licença.

—Foram designados: o capitão Felix de Azambuja Brilhante, para adjunto do serviço de material bellico da 1ª Região Militar; 1º tenente João Maciel Monteiro de Mattos para ajudante de ordens do general de divisão João Nepomuceno da Costa, membro da commissão central de requisições; e 2º tenente commissionado Antonio Marques Leitão, para delegado do 21º districto municipal do Districto Federal.

—Foi nomeado o 2º tenente commissionado Modesto Geraldo de Oliveira delegado do serviço de recrutamento do municipio de Quarahy Estado do Rio Grande do Sul.

—Foram mandados servir nos estabelecimentos abaixo mencionados os seguintes officiaes medicos: como vice-director do Hospital Militar de São Paulo, o major dr. Ezequiel Antunes de Oliveira; como director do Deposito de Convalescentes do Exercito, em Campo Bello, o major dr. Manoel Antonio de Andrade; e, no Deposito Central do Material do Exercito, o major dr. Boaventura de Almeida Dias.

—Foram transferidos: os primeiros tenentes medicos drs. Octavio Salema Garção Ribeiro e Cid Bandeira de Souza, a pedido e por troca, respectivamente, do 1º R. C. D. e da Estação de Assistencia e Prophylaxia (Polyclinica Militar); os segundos tenentes commissionados Alvaro Gonçalves Guimarães Machado, do 14º R. C. I. (D. Pedrito) para o 3º G. A. C. (Bagé); Orestes Gomes da Silva, do Q. G. da 1ª B. A. (Capital Federal) para o 1º G. A. M. (Capital Federal); commissionado Angelo de Almeida Maria, deste grupo para aquelle quartel-general; commissionado João Magalhães Carvalho, do G. G. da 7ª B. I.

—Tiveram permissão o 2º tenente Rubens Rosado Teixeira, para se demorar vinte dias aqui, e o 1º tenente Hygino de Barros Lemos, para demorar oito dias em Curityba.

—Seguiu a reassumir o commando do 4º R. I. o coronel Adelino Soares de Oliveira.

—Segue, terça-feira, para Porto Alegre o coronel Claudio Monteiro.

Ministerio da Justiça

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Séde central — Sr. 1º fiscal Napoleão Leal e sr. 2º fiscal Nominato Corsino;

Ronda geral — Srs. primeiros fiscaes Gavião, Felippe, Lincoln, Muniz, Manoel de Almeida, Baptista de Sá e srs. segundos fiscaes Noronha, Magalhães de Almeida e Jacobina;

Ronda especial e extraordinarios — Sr. 1º fiscal Antenor Duarte;

Ronda aos cinemas e casas de diversões — Sr. 1º fiscal Carlos Vianna;

Ronda aos theatros — Sr. 1º fiscal Siqueira;

Uniforme, 3º.

—O sr. fiscal da séde central providencie para que do seu effectivo compareçam na alludida séde hoje, ás 10 horas e 30 minutos, dez guardas para serviço extraordinario. A's mesmas horas o sr. 1º fiscal Carlos Vianna.

——Os srs. primeiros fiscaes seccionaes façam apresentar hoje, ás 10 horas e 30 minutos, na séde central, um guarda de cada uma, no total de 12, guardas, para serviço extraordinario. Para este extraordinario a séde central concorrerá com tres guardas. A's mesmas horas o sr. 1º fiscal Lincoln Duarte.

——Entram no gozo das férias relativas ao anno proximo findo, no dia 1 do corrente, os guardas de 1ª classe 203, 214 (este cinco dias), de 2ª classe 828 e de 3ª classe 1.011.

——Pelo motivo constante do artigo 1º das "Diversas Ordens" de 25 do mez proximo findo, é dispensado do serviço, por mais oito dias, de accordo com o disposto no artigo 16 do regulamento em vigor, a contar de 1º do corrente, o guarda da reserva 1.357.

——Passam a prompto: da disposição do sr. major inspector, o guarda de 2ª classe 496; da turma em serviço no Palacio do Cattete, o guarda de 1ª classe 16, e, da secretaria desta corporação, o dito de igual classe 241.

——Passam a servir: á disposição da 2ª delegacia auxiliar, o guarda de 2ª classe 617; e, na turma em serviço no Palacio do Cattete, a partir de segunda-feira proxima vindoura, o guarda de 1ª classe 241.

——Pelo sr. 1º fiscal respectivo, foi entregue, no dia 1º do corrente, ao commissario de serviço á delegacia do 3º districto policial, a carteira profissional n. 83 de conductor de vehiculos.

——Apresentaram-se hontem, promptos para o serviço: da licença, o guarda de 1ª classe 444; da autorização, o de reserva 1.319; por ter passado a prompto da disposição do sr. major inspector, o de 2ª classe 496; e, por terminar hoje a suspensão, o de reserva 1.357.

——Terminaram hontem, a autorização, o guarda de 2ª classe 932; e, terminarão; as férias, o guarda de 2ª classe 611, e a suspensão, o de 3ª classe, 871.

—E' transferido da séde central para a 5ª secção, o guarda de 2ª classe 1.135 e vice-versa, o de igual classe 843.

——Compareçam amanhã, 5 do corrente: na séde central, ás 7 horas, afim de receber officio para depôr, o guarda n. 932; nesta sub-inspectoria, ás 13 horas, o guarda n. 1.361; e na secretaria, ás 13 horas, afim de registrar guia de licença, o guarda n. 964, na secção de contabilidade, o dito n. 432 e ás 11 horas, á presença do sr. 1º fiscal chefe do expediente, o guarda n. 708 e afim de receberem officio para depôr, o sr. 1º fiscal Machado Leonardo, o sr. 2º fiscal Rufino dos Santos e os guardas ns. 504, 683, 865, 969, 1.257, 1.296 e 1.014.

Compareçam, tambem na secretaria, afim de receberem officio para depôr, ás 11 horas, no dia 6 do corrente, os guardas ns. 367, 143, 871, 932 1.083, 1.306, 1.100 e no dia 7, os ditos ns. 116 e 357.

——São autorisados a faltar ao serviço, hoje, os guardas de numeros 534 e 859.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço — capitão Bueno.

Official de dia — 1º tenente Guimarães.

Auxiliar de dia — 2º tenente Paula Costa.

1º soccorro — 2º tenente Raul.

2º soccorro — sargento Campos.

Posto maritimo — 2º tenente Leão.

Manobras — 1º tenente Octavio.

Ronda geral — 2º tenente Vieira.

Medico de dia — 1º tenente Lobo.

Medico de emergencia — dr. Octacilio.

Interno ao hospital — academico Araujo.

Dia á pharmacia — major Herminio.

Folga — commandantes das estações do Cáes do Porto e Copacabana.

——Serviço para amanhã:

Director do serviço — tenente-coronel Tenreiro.

Official de dia — capitão Julio.

Auxiliar de dia — 2º tenente Raphael.

1º soccorro — 2º tenente Ribeiro.

2º soccorro — sargento Anaximandro.

Posto maritimo — 2º tenente Loureiro.

Manobras — 2º tenente Baptista.

Ronda geral — 2º tenente Ladeira.

Medico de dia — 1º tenente Rolindo.

Medico de emergencia — dr. Nelson.

Interno ao hospital — academico Faria Lemos.

Dia á pharmacia — dr. Azevedo.

Folga — commandantes das estações de Humaytá e Meyer.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia, capitão Velloso; official de dia ao quartel-general, aspirante Blanco; medico de dia, capitão graduado Saraiva; medico de promptidão, capitão Barros; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; interno de dia, academico Toledo; ronda com o superior de dia, 1º tenente Azevedo; football, 2º tenente Mattos Almeida; prado, 2º tenente Moraes; guarda: ao quartel-general, sargento Duque; da Moeda, 2º tenente Gonçalves; do Thesouro, aspirante Mello; promptidão: no quartel-general, aspirantes Jacarandá e Pierre; na Companhia de metralhadoras, aspirante Jorge; ronda especial, sargentos Mattos, Bellerolidio e Almeida; auxiliar do official de dia ao quartel-general, sargento Macedo; enfermeiro de promptidão ao quartel-general, sargento Pinheiro; piquete ao quartel-general, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á assistencia do pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Suzart; dia e promptidão nos corpos: 1º batalhão, capitão M. Lima e aspirante Juventino; 2º batalhão, capitão Limoeiro e aspirante Gamaliel; 3º batalhão, capitão Alvaro e 2º tenente Vicente; 4º batalhão, capitão Verissimo e 2º tenente P. de Souza; 5º batalhão, capitão Saint-Clair e 2º tenente Fernando; 6º batalhão, capitão Furtado e 1º tenente Felicissimo; regimento de cavallaria, 1º tenente Nobrega e aspirante Cunha; serviços auxiliares, 1º tenente Cicero.

——Serviço para amanhã:

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia, capitão Amorim; official de dia ao quartel-general 1º tenente Carvalho; medico de dia, 1º tenente Leite; medico de promptidão, 2º tenente Cunha; pharmaceutico de dia, 2º tenente Campos; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Jair; ronda com o superior de dia, 2º tenente Bresciani; guarda: do quartel-general, sargento Macedo; da Moeda, 2º tenente Araujo; do Thesouro, 2º tenente Silvino; promptidão: no quartel-general, 2º tenente R. Rodrigues e aspirante Leite; na companhia de metralhadoras, 1º tenente Vicente; ronda especial, sargentos E. Santo, Campos e Ernani; auxiliar do official de dia ao quartel-general, sargento Angenor; enfermeiro de promptidão ao quartel-general, sargento Fittipaldi; musica de promptidão, a banda do 1º batalhão; piquete ao quartel-general, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á assistencia do pessoal, duas praças companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, cabo José; dia e promptidão aos corpos: 1º batalhão, 1º tenente Brasil e aspirante Nobre; 2º batalhão, capitão P. de Mello e aspirante Annibal; 3º batalhão, capitão Celestino e aspirante Ulha; 4º batalhão, primeiros-tenentes Guimarães e Isidro; 5º batalhão, 1º tenente Abreu e 2º dito Sobrinho; 6º batalhão, 1º tenente Affonso e 2º dito Isaias; regimento de cavallaria, capitão Paranhos e aspirante Justiniano; serviços auxiliares, aspirante Antenor.

Ministerio da Viação

E. F. CENTRAL DO BRASIL

Voltou a Central do Brasil ao regimen do sigillo, talvez á revelia da sua directoria. Ante-hontem, não obstante todas as indagações sobre a viagem, a São Paulo, do presidente da Republica, tudo foi negado. Hoje, no emtanto, soube-se que o dr. Romero Zander seguiu de Alfredo Maia, pela Linha Auxiliar, a Entre-Rios, onde se encontrará com o dr. Washington Luis, e seguirá até Barra do Pirahy, e dahi, em carro ligado ao NP 3, até Norte.

—Disseram-nos, hontem, que o presidente ia em caracter privado, e, por isso, evitou a nota dos jornaes.

—A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 71 passagens, na importancia de 1:252$400.

—Proximo ao signal fixo da estação de Monte Sinai, caiu uma barreira, impedindo o trafego dos trens da Linha Auxiliar da Central do Brasil naquelle trecho.

Por esse motivo, os trens SA 1 e SA 4 fizeram baldeação hontem.

Para o local seguiu uma turma de operarios da Via Permanente, afim de desobstruir a linha.

—O dr. Lysanias de Cerqueira Leite, sub-director da 3ª divisão, fez, hontem, as seguintes remoções: para a estação de Quintino Bocayuva, o agente Angelo Thompson de Paula Leite, e para a estação de Norte como ajudante o agente Affonso Corrêa da Silveira.

Prefeitura Municipal

O prefeito assignou, hontem, os seguintes actos:

Effectivando no cargo de docente da cadeira de portuguez da Escola Normal, a professora Luiza Maria Lobo; nomeando preposto do despachante municipal Clovis da Silveira Lobo Miguez, o sr. Bertholo José Ferreira.

Clubs e festas

A situação em que se encontram os centros recreativos

AS FESTAS MARCADAS PARA HOJE E OUTRAS NOTICIAS

A quem vive nos meios recreativistas da cidade e é observador, não passa desperecebido um facto curioso e que está merecendo cuidados especiaes dos responsaveis pela situação, que se desenha ameaçadora. Ha crise, e crise séria, no meio, e os directores da quasi totalidade dos clubs, os que ainda resistem, andam sériamente impressionados com o futuro, que se desenha pouco promissor. Verdade é que o tempo aureo dos nossos centros recreativos já passou. Sociedades de valor, como o Commercial Club, cujas festas dos "Almofadinhas" e das "Hortencias", ficaram memoraveis; velhos clubs, como o Recreio dos Artistas, ponto de elegancia, e ranchos como o Ameno Resedá, não resistindo ás difficuldades, fecharam as portas. Outros ainda vivem e fazem lembrar o grande Eça, quando affirmava que — "sobre a nudez crua da verdade o manto diaphano da fantasia".

Não ha um club recreativo que tenha situação segura. Pelos bastidores ha muita difficuldade que se não conhece cá fóra.

E a causa que determinou tal consequencia?

A transformação por que passaram os club sportivos. Um centro de football ou de regatas é, hoje, uma sociedade de vida rumorosa. Realizam bailes, chás dansantes, vesperaes e reuniões elegantes. O joven, que antigamente desenvolvia o physico no seu centro nautico ou no gramado sport bretão, hoje encontra, dentro do proprio club sportivo, o divertimento para o espirito. Dahi a razão da prophecia referente ao desapparecimento, talvez não muito remoto, dos centros recreativos da cidade.

Juntem-se a essa concurrencia as outras difficuldades a vencer, taes como o aluguel dos predios e o preço dos jazzs, cada vez mais exorbitantes.

Arlequim

CLUB DOS FENIANOS

Hoje, no "Poleiro", vae haver uma festa

Mesmo após o triduo da Folia, os rapazes dos Fenianos não podem deixar de realizar festas, no "Poleiro", para demonstrar a perfeita união de vistas que por lá vae entre socios e directores.

Hoje, na séde alvi-rubra, á tarde, será servido um esplendido jantar, do qual se encarregaram os srs. Miguel Cavanellas (Minó) e José Leone (Xuxu'), que, para depois do banquete, lembraram um baile.

Uma banda de musica e uma orchestra, executando escolhido programma, não darão aos pares um só momento de folga.

Desta fórma, a legião alvi-rubra vae dando cumprimento ao programma que se impôz, quando ao ser empossada.

ATHENEU LUSO-BRASILEIRO

A realização da sua festa, hoje

A directoria do Atheneu Luso-Brasileiro faz realizar, nos salões da rua Theophilo Ottoni, hoje, uma tarde-noite dansante, para a qual ha a maxima animação. Tocará um jazz especialmente contractado, e as dependencias do club em festa terão ornamentação original. O baile, como sempre acontece, se prolongará até ás 24 horas, e a directoria exige a apresentação da carteira social e do recibo do mez corrente. O traje, para a vesperal a ser realizada, é completo.

ORFEÃO PORTUGUEZ

Uma excursão e uma vesperal

O Orfeão Portuguez prepara os seus salões para a vesperal que resolveu realizar em 11 do mez corrente e que é esperada com ansiedade.

Ornamentados e illuminados com cuidado, apresentarão os seus salões aspecto curioso e abrigarão, como sempre que alli se realiza uma festa, uma multidão enthusiasta.

—Realizando-se, no dia 18 do corrente, a annunciada excursão do Orfeão a Petropolis, a directoria dessa sociedade solicita, encarecidamente, de todos os associados e componentes das suas escolas artisticas, a mais regular comparencia aos ensaios, afim de que novos triumphos colha para o seu estandarte, na linda e ridente cidade serrana, o orpheão da rua dos Andradas.

ATHENEU LUSO-CARIOCA

Uma reunião dansante

O club da rua do Mattoso, que obedece á orientação do sr. Vieira Borges, realiza hoje, em sua séde, uma reunião dansante. Os convites andam por empenho, e, para maior alegria dos ballarinos, a orchestra contractada executará, sem interrupção, um variado programma.

RECREIO CLUB

A festa de hoje, em homenagem aos Tenentes do Diabo

Estão transformados, por completo, tal a ornamentação, os salões do Recreio Club, á rua dos Andradas, onde, hoje, a "Embaixada Triumphadora" realiza uma festa em homenagem ao Club dos Tenentes do Diabo, pela victoria no Carnaval deste anno.

Ha grande interesse pela vesperal referida, á qual, tendo sido convidada, deve comparecer a directoria do club rubro-negro.

Esperada com ansiedade, a grande tarde festiva levará ao Recreio Club um numero consideravel de senhoritas e rapazes, que ás palmas com que vae ser saudado o pavilhão vencedor das pugnas carnavalescas vão juntar todo o esplendor do seu enthusiasmo.

Uma orchestra, das melhores, foi contractada para as dansas, e a directoria da "Embaixada dos Triumphadores" está assim organizada:

Presidente, Olympio da Silveira Cardoso; secretario, Abilio Pinto Pereira; thesoureiro, João Soeiro, e procurador, João Wintrick, que são os principaes organizadores da tarde festiva de hoje.

E. D. OLYMPIO NOGUEIRA

O "Gremio das Embaixatrizes" tem nova directoria

Com uma grande festa, vae ser empossada, no dia 11 do corrente, a nova directoria do "Gremio das Embaixatrizes", filiado á Escola Dramatica Olympio Nogueira, e que, na assembléa de hontem, ficou assim constituida:

Presidente, sra. Josephina Argento; vice-presidente, Elvira de Oliveira; 1ª secretaria, Cecilia Costa; 2ª secretaria, sra. Guimarães Machado; 1ª thesoureira, sra. Emilia Amaral da Costa; 2ª thesoureira, sra. Leonor Medina; 1ª procuradora, Maria da Conceição; 2ª procuradora, Mathilde Ogeano; oradora official sra. Ovidio de Freitas.

Commissão de finanças — Sras. Martins Branco, Delphim de Oliveira e senhorita Elisa Gonçalves.

Commissão de syndicancia — Sra. David Fonseca e senhorita Francisca Melluclo Celeste Alves.

Commissão de festas — Senhoritas Dalila de Oliveira, Odette Argento e Zulmira Medina.

Falaram varias oradoras. A sra. Josephina Argento agradeceu a sua escolha para o cargo e prometteu trabalhar pelo gremio.

CAPRICHOSOS DA ESTOPA

O baile de hoje e uma assembléa no "Campeão dos Ranchos"

O campeão do "Dia dos Ranchos", além da festa realizada de hontem para hoje, leva a effeito, logo mais, uma vesperal dansante. O "Tear" vae ser pequeno para conter a grande quantidade de admiradores e admiradoras do rancho que, em prelio disputado, conseguiu o titulo maximo.

A "Festa da Victoria" ainda não teve o seu dia marcado, e, em continuação á assembléa geral de terça-feira ultima, haverá, no dia 8 do corrente, ás 20 horas, outra reunião de socios do club, para a solução final de importantes assumptos. Os debates promettem muitas surprezas, não sendo de estranhar que algumas figuras de mais destaque no "Campeão dos Ranchos", abandonem as hostes "caprichosas".

BLOCO MARACATU' CAMBINDA

Entrega de premios e "caruru' á bahiana"

Este bloco, que fez successo no Carnaval, realizou, hontem, um baile, e, hoje, á tarde em sua séde á rua Camerino 74 offerece um "caruru' á bahiana" e realiza a entrega dos premios conferidos na festa de hontem.

Pelos preparativos que antecederam a festa, é de esperar para a mesma um successo.

MIMOSAS CRAVINAS

Como ficou constituida a sua nova directoria

A assembléa elegeu a seguinte directoria:

Presidente, Elyseu de Souza Pires; vice-presidente, Antonio Rocha; 1º secretario, Antonio de Souza; 2º dito, Salvador Barroso; 1º thesoureiro, Eugenio da Cunha Oliveira; 2º dito, Manoel Loureiro; 1º fiscal, Jovinlano de Castro; 2º dito, Antonio Pereira Pedrosa; procurador, Antenor Thiago.

Conselho fiscal — José Amorim, Francisco Amorim, João Romeiro, João Gualberto, Manoel de Almeida Ramos, Adriano Lessa, Oswaldo da Cunha e Arthur Ribas.

Commissão de syndicancia — Oscar Hallier e Antonio Medeiros.

Orador official — Jayme de Andrade.

—Em continuação á reunião de quarta-feira, haverá, hoje, ás 19 horas, outra sessão, no "Canteiro", para prestação de contas e fixação da data da posse da nova administração, o que só se dará depois do dia 20 do corrente. Antes dessa data, não haverá tambem bailes nas Mimosas Cravinas.

AOS CLUBS

"Arlequim", n'O JORNAL, encontra-se á disposição dos clubs e dos folliões. E' só mandar as informações, que ellas serão bem recebidas.

UM MENOR VICTIMA DE INTOXICAÇÃO POR GAZ CARBONICO

A Assistencia soccorreu, hontem, o menino Norberto da Silva, de 11 annos, morador á ladeira do Castro n. 181, o qual, em sua residencia, ia sendo victimado por uma intoxicação de gaz carbonico.

Ordem da Estrella

CONFERENCIA PUBLICA

Terá logar, hoje, ás 20 horas, na séde da Sociedade Theosophica no Brasil, uma conferencia publica do sr. Paulino Diamico, sob o titulo "A volta do Christo". Será feita sob o patrocinio da Ordem da Estrella, da qual é membro o conferencista.

E' publico o ingresso. Rua General Camara n. 67, 2º andar.

O individuo que não vota abdica a sua qualidade de cidadão

Notas Mundanas

Espejo en sombra ...

Tenho deante do encantamento dos meus olhos um vulto deslumbrante de mulher.

Essa mulher, "a quem Deus deu o dom de pintar e fazer versos" — chama-se Emilia Bertolé.

E' uma das figuras centraes da moderna literatura argentina e a publicação recente do seu lindo livro de poemas — "Espejo en sombra" foi, em Buenos Aires, um acontecimento notavel. Além de tudo, serviu de pretexto para que Emilia Bertolé visse quanto é querida na sua terra.

* *

O livro delicioso revelou-nos, em Emilia Bertolé, uma fina, uma encantadora sensibilidade lyrica. E não póde haver mais voluptuoso prazer espiritual do que o de passear, em companhia de Emilia Bertolé, através das doces sombras harmoniosas deste jardim de rythmos... Emilia Bertolé merece o ardente louvor de todas as vozes.

* *

Ha pouco, em Buenos Aires, cerca de 200 escriptores, poetas e artistas da maior expressão, tendo á sua frente o nosso querido amigo e collega Ildefonso Falcão, offereceram a Emilia Bertolé um grande banquete, que foi uma consagração.

Foi uma hora memoravel de alegria espiritual, em que todas as mãos jogaram flores sobre a linda cabeça harmoniosa que nasceu para ser coroada de rosas.

Emilia Bertolé teve nessa festa uma apotheose, que foi uma luminosa grinalda de louvor para a sua deslumbradora mocidade, rutilante de sonho, de intelligencia, de perfeita belleza.

* *

"La noche
ha descendido sobre mi cansancio.
En mi frente desnuda, su caricia pone una suave venda de letargo.
Inmovil
sigo el rumor de la ciudad lejano.
Amortajada de silencio y sombra descanso".

Depois de ler estes versos lindos, eu comprehendo a alegria e o orgulho com que os argentinos festejam Emilia Bertolé.

* *

Sei que exprimindo a minha admiração e o sentimento de encanto que experimentei ao ler "Espejo en sombra", não faço mais do que repetir o que todos os criticos da America têm dito com calor sobre a arte fina e suavissima de Emilia Bertolé.

Mas eu tambem quero trazer o meu louvor a esta poetisa illustre, com a mesma commovida alegria de quem joga uma flôr humilde numa fronte coroada de rosas.

PEREGRINO

Elegancias

A nota elegante de hontem foi a recepção do sr. Roquette Pinto na Academia Brasileira.

Repleta a sala dourada do Petit Trianon de tudo o que o Rio possue de fino, de culto, de elegante, o novo "immortal" foi saudado pelo sr. Aloysio de Castro e fez o elogio do seu antecessor.

* *

Inaugurou-se hontem em Petropolis, sob os auspicios do embaixador Edwin Morgan, a exposição de pintura do sr. Antonio José Mesquita e Bomfim.

* *

Se a chuva der licença, haverá hoje uma reunião elegante em Copacabana: o "footing" no Posto 4. Esse "meeting" da elegancia é o encanto vesperal dos domingos de verão, no Rio.

* *

Teve grande brilho e foi uma festa de nobre cordialidade intellectual a recepção que o ministro da Polonia offereceu hontem á imprensa, no palacete da rua Senador Vergueiro.

* *

Haverá hoje, no Tennis Club, de Petropolis, mais um chá-dansante.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Esther de Barros Santos Dias.

— A senhorita Alba Mendonça.

— A senhorita Candida Baptista da Silva.

— A senhorita Esther Proença.

— A senhorita Hilda Vianna de Figueiredo.

— A senhorita Eunice Pereira da Silva.

— A senhorita Diva Vicente Martins.

— A senhorita Ilka de Andrade Neves.

— Faz annos hoje o dr. Carlos da Silva Araujo.

— O sr. Augusto Soares de Souza Baptista, socio da firma desta praça, Souza Baptista & C.

— Faz annos hoje o sr. Clemente Rey, negociante em Petropolis.

— Faz annos hoje o dr. Albino Moreira da Costa Lima Sobrinho, medico e collector em Vassouras, Estado do Rio.

— Fez annos hontem, o sr. Mario Imperial, commerciante de madeiras e commissario de café nesta capital.

— Faz annos hoje, o dr. Rodolpho Chapot Prévost, professor de technica odontologica da Universidade do Rio de Janeiro.

— Faz annos amanhã o sr. C. A. Nobrega da Cunha, sub-secretario d'O JORNAL.

Nascimentos

Acha-se enriquecido o lar do sr. João de Azevedo Silva e de sua esposa d. Maria Guimarães da Silva, com o nascimento de uma menina que, na pia baptismal, receberá o nome de Cermy.

— Está em festas o lar do sr. Dionysio Pinto de Vasconcellos e de sua esposa a sra. d. Maria Martins de Vasconcellos com o nascimento de uma menina, que tomou o nome de Norma.

Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Miquelina Barral Villas, filha do sr. Francisco Villas e dona Maria José Barral Villas, o sr. Jorge Antunes Marins.

— A senhorita Paulette Gins, filha do sr. Paul Gins, corrector na Bolsa de Paris e da sra. Jeanne Gins (Gins Sœurs, de Paris), contractou casamento com o sr. Pierre Andrieux, negociante em Paris.

— Noticias de Paris, informam que a senhorita Simone Cordeiro da Graça, filha do sr. J. Cordeiro da Graça Junior e da sra. Bertha Cordeiro da Graça, foi pedida em casamento pelo sr. Wilfred Botté, engenheiro chimico diplomado pela Escola de Rouen (França).

— Está contractado o casamento da senhorita Maria do Carmo Ellis Ripper, filha do dr. Arthur Palmeira Ripper, com o dr. Mario de Castro Almeida Filho, clinico nesta capital.

— A senhorita Henriqueta de Castro, filha do sr. Frederico de Castro, escrivão da 1ª Vara Criminal, foi pedida em casamento pelo sr. Armando Dutra do Souto Vargas, funccionario publico.

Nupcias

A senhorita Maria Alves, filha do sr. Francisco Alves, consorciou-se hontem com o sr. Alvaro Lopes, do commercio desta capital.

— Realizou-se hontem o matrimonio do sr. Palmyro Vieira de Souza e de d. Alice Silva, filha do 2º tenente João José da Silva e de dona Maria Theodora da Silva, sendo paranymphos, pela parte da noiva, o 1º tenente José Domingos Santos Junior e senhora, e pela do noivo, o sr. José Andrade Sant'Anna.

Datas intimas

Festejando o anniversario natalicio de sua filha senhorita Walterlina Teixeira Martins, o funccionario do Ministerio da Fazenda, sr. Daniel Maximo Martins e sua esposa d. Ozia T. Martins offereceram, em sua residencia, uma festa intima ás pessoas de suas relações.

Almoços

Por motivo de força maior foi adiado para 18 do corrente o almoço que os amigos, collegas e discipulos do dr. Ulysses Vianna pretendiam offerecer-lhe em virtude de sua nomeação para professor honorario da Faculdade de Medicina de Pernambuco.

Homenagens

Os alumnos da professora Roxy King Shaw, desejando dar-lhe uma demonstração publica de seu affecto e admiração, resolveram offerecer-lhe, no dia 5 do corrente, ás 15 horas, no salão á rua Evaristo da Veiga n. 10, uma audição, na qual tomarão parte os seguintes alumnos: sras. Guinar Stampa, Dinah Vianna, Adail Alecrim, Anna Luiza Pereira de Souza, Germana Lucena e Arlinda Gualeno; senhoritas Adelaide Oliveira, Thereza Coutinho, Odette e Dulce Montenegro, Sylvia Ribeiro, Nair Neves, Violeta Coelho Netto, Laura Rey, Haydéa Machado, Alina Lobo Vianna e Dalny Tavares, e srs. Eugenio Gudin e Augusto Sá, com o concurso do poeta sr. Olegario Marianno e do pianista sr. Mario de Azevedo.

Recitaes

Realizou-se hontem, no Curso Angela Vargas, o annunciado recital de declamação.

Essa festa de arte, que despertou em nossas rodas literarias e mundanas justa ansiedade, teve o seguinte programma:

1ª parte:

I — O vestido côr de rosa — Adelmar Tavares — Maria Luiza Lobo.
II — A cigarra e a formiga — Calso Barbosa Cavalcanti.
III — A boneca — Bastos Tigre — Haydée Wellisch.
IV — Brinquedo — Rabindranath Tagore — Lydia Taborda.
V — Caridade — Esther Ferreira Vianna — Heloisa de Freitas.
VI — O juramento do arabe — Gonçalves Crespo — Amelinha Borges.
VII — A Rosa e a Borboleta — Belmiro Braga — Por Yvonne Muniz Bastos e Léa Marilia Pinto Machado.

2ª parte:

I — O passaro captivo — Olavo Bilac — Arminda Souza Carvalho.
II — Unica — Julio Barata — Jacyra Victoria.
III — La laitiere et le pot au lait — La Fontaine — Marilia Barbosa Cavalcanti.
IV — O coração do mar — Mendes Martins — Maria das Dôres Cruz de Andrade.
V — O momento do amor — Guilherme de Almeida — Sylvia de Souza Barros.
VI — Ser poeta — Octavio Ribeiro da Cunha — Judith Rocha.
VII — O cura Santa Cruz — Gonçalves Crespo — Maria Cremilda Cruz de Andrade.
VIII — Poesia — Albert Samain — Marcello Julien.
IX — Palavras a Dôr — Julio Barata — Angela Vargas.

3ª parte:

I — Poesia — Hebe Cunha.
II — O symbolo do leque — Jayme d'Atavilla — Aquella cruz que se partiu — Oswaldo Santiago — Por Lucia Lobo.
III — O perfume das algas — Affonso Lopes Vieira — Lia da Fonseca.
IV — Poesia — Dylkes Johannes — Dylkes Barbosa Rodrigues.
V — Sonato — Bilac — Genita Horta Araujo.
VI — El fauno — Julio Dantas; Espada — Versão de Emilia Bernal — Por Carlos Maia.
VII — O menino que morreu no morro — Alvaro Moreyra; Silencio — Heitor Alves — Por Betty Vidal.
VIII — Andromaque, acto 1º, scena IV — Por Marcello Julien e Carlos Maia.

O recital será ás 16 horas.

Hospedes e viajantes

Em visita a seu filho, dr. Sebastião Fragelli, chegou do Uruguay e acha-se no Rio, a exma. sra. dona Thereza Fragelli.

— Deve partir hoje para Cambuquira, em viagem de repouso, o cirurgião brasileiro dr. Maurity Santos, director do Hospital da Gambôa e do Sanatorio S. Geraldo.

— Partiu de Paris, com destino ao Brasil, a bordo do "Cap Arcona", acompanhado de sua exma. familia, o dr. Linneu de Paula Machado, presidente do Jockey Club desta capital.

— Pelo "Valdivia", chegaram a esta capital, procedentes de Santos, os srs. conde de Roulien, Voullener Camille e Sene Claude, respectivamente ministro, encarregado de negocios e addido francezes junto ao govrno brasileiro.

O conde de Roulien havia seguido por terra para S. Paulo, onde, acompanhado dos seus auxiliares, demorou-se alguns dias.

— De regresso de sua viagem a Montevidéo, onde representou o Brasil no Congresso de Instrucção que ali se reuniu ultimamente, chegou a esta capital o dr. Noraldino Lima, director geral da Instrucção Publica de Minas Geraes.

— Vindo de Ouro Preto, chegou a esta capital o dr. Clodomiro de Oliveira, lente cathedratico da Escola de Minas, daquella cidade.

— Pelo "Rodrigues Alves", partiu para o Maranhão, em viagem de recreio, o dr. Luiz Felippe Aché, que foi acompanhado de sua familia.

— Pelo mesmo vapor, seguiu para o Maranhão o sr. Julio Sallas.

— Acompanhado de sua esposa e cunhadas, regressou do Maranhão, pelo "Rodrigues Alves", o dr. José Mattos.

— Para o Maranhão partiu o dr. Herbert Jansen Teixeira, deputado no Congresso daquelle Estado.

— Hospedado no Hotel Avenida, encontra-se nesta capital, o dr. Clemente Medrado, clinico e politico em Salinas, norte de Minas.

— Encontra-se nesta capital, hospedado no Hotel Castello, o dr. Fabio Pinto, advogado no sul de Minas e residente em Tres Corações.

— Consul Louis Otto Scheyer — Acha-se nesta capital, o sr. Louis Otto Scheyer, consul do Brasil em Nuremberg, Baviera, Allemanha.

— Acha-se nesta capital, de regresso dos Estados Unidos, o sr. Arnaldo Fett, socio da firma H. Fett, Irmão & C., fabricantes e exportadores de banha, estabelecidos em Estrella, Estado do Rio Grande do Sul.

— De regresso de Miracema, onde esteve em repouso, encontra-se novamente no Rio, o sr. Candido Bittencour Junior, nosso collega de imprensa.

Enfermos

Continúa gravemente enfermo, na casa do seu sogro dr. João Caldas Vianna, o sr. Marcillo Cunha, do alto commercio desta praça.

— Acha-se enfermo o dr. Renato Bittencourt, 2º delegado auxiliar.

Fallecimentos

O vapor "Purús", trouxe no Rio o corpo embalsamado do seu ex-chefe de machinas sr. Guilherme Jacob Geyer, fallecido no porto de Liverpool no dia 2 de janeiro, victimado por uma broncho-pneumonia.

O extincto prestou serviços no Lloyd Brasileiro durante mais de 40 annos. Os funeraes serão realizados em Porto Alegre, de onde o finado era natural, seguindo o corpo no dia 6 do corrente pelo paquete "Commandante Alvim", acompanhado dos membros da familia Geyer aqui residentes. Contava o velho servidor do Lloyd 70 annos de idade e deixa viuva a sra. Clara Geyer e os seguintes filhos: Ernesto Geyer, Valentim Geyer, escrivão da Policia do Districto Federal, Guilherme Geyer, Alberto Geyer e a sra. Carmelita Geyer de Abreu.

— No cemiterio de S. João Baptista, foi sepultado o sr. Oscar Tuvo de Mesquita, auxiliar do The National City Bank of New York.

O extincto, que era natural da Bahia e deixa, aos 29 annos, viuva, a sra. Maria da Gloria Ferreira Mesquita, exercia, ultimamente, o cargo de sub-contador do The National City Bank of New York.

— Falleceu o sr. Gabriel da Silva Santos, chefe da firma Gabriel Santos & C., desta capital.

O enterro effectuou-se hontem, ás 16 horas, tendo saido o feretro da residencia da familia do extincto, á Estrada Nova da Tijuca n. 1.513, para a necropole de S. João Baptista.

— Em Jacarépaguá, falleceu a senhorita Lilia da Costa Bastos, filha do fallecido official de Marinha Carlos da Costa Bastos.

Os seus funeraes effectuaram-se hontem, saindo o feretro da sua residencia, á rua Fonseca Telles numero 165, para o cemiterio de Inhaúma.

— Em Paracamby, falleceu a sra. d. Anna de Lima Araujo, esposa do sr. Pedro de Alcantara Nabuco de Araujo.

— Telegramma de Uberaba, Minas Geraes, noticia o fallecimento naquella cidade, do dr. Manoel Martins da Costa Cruz, advogado ali residente.

— Falleceu hontem, ás 12,30, o sr. Alvaro Ferreira Rego, procurador do Gremio "11 de Junho", e funccionario da firma Lage & Irmãos. O enterramento realiza-se hoje, saindo da rua Emilia Sampaio n. 30, Villa Isabel.

— Sepultou-se ante-hontem, no cemiterio de Inhaúma, a sra. dona Maria Victorina Soares, progenitora do chefe de secção da Estrada de Ferro Central do Brasil, sr. João Machado Soares Junior.

Deixou a veneranda senhora oito netos, entre os quaes a sra. dona Dulce Soares, professora em S. Paulo, e a senhorita Corina Rodrigues, escrevente da nossa principal ferro-via.

O POSTO MARITIMO DOS BOMBEIROS

A ceremonia da installação na praça Marechal Ancora

Grupo formado durante a inauguração do posto maritimo do Corpo de Bombeiros

Na praça Marechal Ancora, proximo ao edificio da Inspectoria da Policia Maritima, deu-se, hontem, pela manhã, a inauguração do Posto Maritimo do Corpo de Bombeiros, destinado ao soccorro no mar e mesmo em terra, de incendios e de outros accidentes a que, ultimamente, vem prestando relevantes serviços aquella corporação.

Cerca das 9 horas, com a presença dos srs. Mello e Souza, director do gabinete do ministro da Justiça, tenente coronel Maximino Barreto, commandante do Corpo de Bombeiros, que se fez acompanhar de varios officiaes, sr. Oscar de Souza, inspector da Policia Maritima e outras pessoas gradas, foi declarado inaugurado o novo Posto de Bombeiros, pelo representante do ministro da Justiça, após terem percorrido as dependencias daquelle Posto.

O tenente coronel Maximino Barreto, em rapidas palavras, disse ao commandante do Posto e demais praças ali já destacadas, de quanto se orgulhava dos fieis servidores daquella corporação, aos quaes entregava o novo departamento, esperando que ali continuassem a honrar as tradições do Corpo de Bombeiros.

Saudando o commandante do Corpo de Bombeiros, falou o tenente medico, dr. Souza Lobo, pondo em relevo os serviços já prestados á corporação pelo actual commandante, concitando o pessoal que guarda o Posto Maritimo a manter as mesmas gloriosas tradições, para o bom nome do Corpo de Bombeiros e do patrimonio nacional.

Durante o acto tocou uma banda de musica da mesma corporação, tendo sido felicitado o capitão Borges Fortes, sob cuja direcção correram os trabalhos de remodelação do Posto.

O commando do Posto Maritimo ficará sob a direcção de um tenente do Corpo de Bombeiros, que commandará o material de incendio, composto de um auto-soccorro "Mevrywealther", com deposito de agua, mangueiras, extinctores espumantes e uma escada de 28 metros, bombas aspirante, etc.

Foram victimas de automoveis

SOCCORRIDOS PELA ASSISTENCIA

Na praça General Polydoro, esquina da rua Paulo Barreto, foi colhido por um automovel, hontem, á noite, o açougueiro Rubens Dias, de 19 annos de idade, brasileiro e morador na ultima dessas ruas numero 101, o qual, no accidente, ficou com escoriações generalizadas. No Posto Central de Assistencia teve elle os soccorros necessarios, retirando-se, depois, para a sua casa.

— Foi hontem á noite victima tambem de um automovel, na rua Marquez de Sapucahy, o "chauffeur" Romualdo Gonçalves dos Santos, de 32 annos de idade, solteiro, brasileiro e residente á rua João Caetano n. 58, que, em consequencia do accidente, ficou com contusões no pé esquerdo, sendo levado para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu soccorros. Dahi retirou-se para a sua residencia.

Audiencia especial ao presidente do Centro e Fiação e Tecidos de S. Paulo

O ministro Oliveira Botelho receberá na proxima semana, em audiencia especial, o dr. Jorge Street, presidente do Centro de Fiação e Tecidos de São Paulo.

RIO-LA PAZ-LIMA

A EXHIBIÇÃO DO FILM DO "RAID" AUTOMOBILISTICO

Realizou-se, hontem, pela manhã, no cinema Pathé, uma sessão especial para a passagem do film que reproduz aspectos do "raid", realizado pelo engenheiro Conteville, do Rio a Lima por La Paz, cuja interessante narrativa já foi publicada pelo O JORNAL.

O cinema esteve literalmente cheio de jornalistas e pessoas de destaque social, as quaes, apesar do máo tempo, foram apreciar a instructiva exhibição.

ATIROU-SE AO MAR DA PONTE DE S. DOMINGOS, EM NICTHEROY

Hontem, ás 13 horas, atirou-se ao mar da antiga ponte das barcas de S. Domingos, na vizinha capital, Manoel de tal, brasileiro, de 45 annos presumiveis, o qual pereceu afogado.

Communicado o facto á policia da 1ª circumscripção, compareceu immediatamente ao local o commissario Raul, que tomou conhecimento da occurrencia.

O cadaver do infeliz só ás 17 horas e pouco deu á costa nas proximidades da ponte acima referida, sendo removido, com guia da policia da 1ª circumscripção, para o necroterio do cemiterio de Maruhy.

Até á ultima hora, não tinha sido restabelecida a sua identidade.

Um estudante victima de uma aggressão

No restaurante á rua Haddock Lobo n. 18 entrou hontem, á noite, para fazer uma refeição, o estudante Carlos Martins, de 17 annos de idade, brasileiro e morador á rua Maia Lacerda n. 155.

Ahi teve Carlos uma desintelligencia com outro individuo qualquer que o aggrediu, deixando-o ficar com um ferimento contuso na região frontal.

Levado até o Posto Central de Assistencia, ahi foi o offendido soccorrido, retirando-se, depois, para a sua residencia.

CAIXA DE ESMOLAS OSCAR FONTENELLE

FARA' HOJE A SUA 23ª DISTRIBUIÇÃO AOS POBRES DE NICTHEROY

Terá logar amanhã, ás 10 horas, no adro da Cathedral, sob a presidencia do sr. Alvaro Neves, chefe de policia do Estado do Rio e presidente da Caixa de Esmolas, a 23ª distribuição aos pobres de Nictheroy, matriculados devidamente pela Delegacia de Capturas.

Serão soccorridos cento e seis necessitados, cabendo a cada um a importancia de 60$000.

A distribuição de hoje importará em 6:360$000.

TODOS OS SPORTS

PAULISTAS E CARIOCAS ENCONTRAM-SE, MAIS UMA VEZ, HOJE, NO STADIUM VASCAINO. — A SENSACIONAL PROVA ENTRE O ANDARAHY E O BI-CAMPEÃO DA 2ª DIVISÃO

Realizar-se-á, hoje, o primeiro interestadual do anno de 1928, em nossa Capital.

Defrontar-se-ão em uma peleja que promette ser renhidamente as equipes representativas do C. R. Vasco da Gama e da Associação Athletica Portugueza, de Santos, que pela primeira vez actuará no Rio.

A preliminar do grande jogo será disputada pelas equipes principaes do America e do São Christovão.

Segundo informam os nossos collegas da Paulicéa, a equipe da A. A. Portugueza que pela primeira vez jogará em nossa Capital, terá a seguinte constituição:

Fernandinho; Alvaro e Alberto Costa, Felisberto e Abelha (captain); Brandino, Octavio, Gonzalez, Cruz e Arnaldo.

Para enfrentar a poderosa representação santista, o Vasco da Gama mandará a campo o seguinte conjunto:

Waldemar; Hespanhol e Italia; Brilhante, Nesi e Lino; Paschoal, Rainha, Bolão, Talles e Sant'Anna.

Dirigirá a partida um dos melhores juizes da Associação Santista, membro da embaixada do gremio verde e encarnado.

O primeiro match de hoje, no stadium de São Januario será disputado pelos quadros do America F. C. e do São Christovo A. C., em desempate da taça "Casa Sportman", empatada em 18 de dezembro findo.

Para enfrentar o America, na prova preliminar, o campeão de 1926 apresentará o seguinte team:

Balthazar; J. Luiz e Jaburu'; Ernesto, Henrique e Julinho; Theophilo, Joãozinho, Vicente, Bahianinho e Nettinho.

Para o encontro de hoje, o Vasco tomou as seguintes medidas:

(a) — O ingresso dos socios é pessoal e será mediante a apresentação da carteira social de identidade e com o recibo n. 3, sem excepção de especie alguma.

Os socios podem fazer-se acompanhar de duas pessoas de sua familia (esposa, filhas solteiras ou irmãs solteiras), uma vez que se munam dos respectivos ingressos, que serão cobrados á razão de 4$000.

Aos socios é expressamente prohibido levar crianças.

b) — O ingresso dos socios será feito pelo portão central, á rua Abilio.

c) — O publico restante terá ingresso pelos portões da rua Bomfim, prolongamento da rua S. Januario.

d) — Os portadores de cadeiras numeradas (de archibancadas e especiaes), terão ingresso pelos portões ns. 5 e 6 da rua Abilio.

e) — No portão central só terão ingresso os socios do club, portadores de camarotes, convites especiaes e representantes da imprensa.

(f) — Os portadores de carteiras e representantes de juizes e carteiras de athletas expedidos pela A. M. E. A. terão accesso pelo portão n. 6, da rua Abilio.

(g) — Não será permittida a permanencia de quem quer que seja na pista, a não ser os jogadores dos quadros, juizes e seus auxiliares.

(h) — Os camarotes serão vendidos aos socios do club, que deverão exhibir suas carteiras sociaes e o talão, no momento do ingresso no stadium.

(i) — Para maior commodidade do publico, só haverá um typo de ingresso no stadium.

As entradas serão vendidas aos seguintes preços:

Camarotes (para socios) ... 30$000
Cadeiras especiaes (na parte social) ... 10$000
Cadeiras ao ar livre (na archibancada) ... 5$000
Ingressos ... 3$000

OS FESTIVAES

DO BOMSUCCESSO F. C.

Em sua praça de sports, o valoroso bi-campeão da Amea, o Bomsuccesso, realizará hoje, um festival do qual constam interessantes provas.

A de honra constará de uma renhida partida-"revanche" entre o promotor do festival, o Bomsuccesso, e o Andarahy, dois gremios que trilham a mesma disciplina e valor.

Preliminarmente, enfrentar-se-ão, os quadros do Olaria e do Evecreste, tradicionaes rivaes.

Para o embate principal foi instituida a taça Fraternidade", offerecida pelo commercio local e verdadeiro objecto de arte.

DO A. C SELECTA

E' promissor do maior brilhantismo o festival organizado pelo Athletico Club Selecta em homenagem á imprensa, a realizar-se hoje, no campo do Fidalgo A. C. E' o seguinte o programma:

Primeira prova — ás 11 horas — Infantil I. C. x Infantil 5 de Setembro F. C.

Segunda prova — ás 13.5 — Sudan F. C. x Combinado Carvalho Paes & Cia.

Terceira prova — ás 13.10 — S. C. Silva Gomes x Combinado Odalisca.

Quarta prova — ás 14.15 — Vasco Suburbano A. C. x Guarany F. C.

Quinta prova — ás 15.20 — Imperial F. C. x Alegria F. C.

Prova de honra — ás 16.30 — A. C. Selecta x Alba F. C.

DO PAYSANDU' F. C.

O valoroso alvi-rubro realizará hoje, em sua praça de sports, um festival, do qual constam as seguintes provas:

1ª prova — Oriente x Stearico.
2ª prova — Inhaumense x Luso-Brasileiro.
3ª prova — Lagôa x Castello.
4ª prova — Azul e Branco x 8 de Novembro.
5ª prova — Elite x S. Roque.
6ª prova — Honra — Paysandu' x America.

DO PENAROL F. C.

Muito promissora, igualmente, a tarde sportiva organizada pelo Penarol, em seu campo, amanhã.

Constam do programma os seguintes jogos:

1ª prova — Universal x Floresta.
2ª prova — Ubirajara x Lusitano.
3ª prova — Combinado Milonga x Providencia.
4ª prova — Alliados da Tijuca x Yolanda.
5ª prova — Humaytá x Mattoso.
6ª prova — Honra — Penarol x Combinado Mem de Sá.

O SPORT NOS ESTADOS

O BARRA MANSA F. CLUB, DE PINHEIRO, JOGARA' NOVAMENTE COM O CAPITOLIO

O Barra Mansa F. Club, campeão do sul do Estado do Rio, não se conformando, talvez, com o resultado verificado no seu recente encontro com o Capitolio F. Club, de Pinheiro, no qual saiu vencedor pela differença de um ponto, acaba de lançar um desafio ao Capitolio para um novo encontro no mesmo campo.

Assim, tendo este club acceito o dito desafio, as esquadras principaes dos gremios em questão encontrar-se-ão, hoje, 4, no campo do Capitolio, em Pinheiro.

Eis o team do Capitolio que enfrentará o Barra Mansa:

Otto; Mattos e José; Dominguinho, Wilson e Marques; Miro, Augustinho, Jovelino (cap.), Oswaldo e Orlando.

Do resultado do match daremos sciencia aos nossos leitores.

OS TREINOS

DO RIVER A. C.

Por solicitação da direcção sportiva, ficam convidados pelo O JORNAL, a comparecerem á séde do River, ás quartas-feiras, das 20 ás 22 horas, e nos domingos, das 14 ás 18 horas (até 20 de março proximo, impreterivelmente), afim de reformarem suas inscripções pelo club, os seguintes amadores: Idylio Dodds Guerra, Francisco Antonio Motta, Alvaro Antonio Correia, Annibal Coutinho, João Custodio, Antenor Martins, Eduardo Bogo, Floriano Gomes dos Santos, Antonio Protto, Tercio Martins, Vinicio Guerra, Elbruz de Miranda Monteiro, Ephraim Vieira, Raul Garinha, José Guimarães, José Ribeiro da Silva, Octavio Ferreira de Menezes, Manoel Antonio Correia, e bem assim, os seguintes com inscripção: Carlos dos Santos, Octavio Amarante, Sebastião de Campos Cesario, Delphim da Silva Raphel, João Guimarães, Esdras G. Vieira, Ary Evangelista de Souza, Manoel Avilla da Silva, Alvaro Mariano Machado e Demosthenes da Silva Campos, afim de tomarem parte nos treinos preparatorios que se estão effectuando aos domingos, para organização dos teams que intervirão no proximo campeonato.

O S. C. BRASIL TREINARA' NO CAMPO DO INDEPENDENCIA

Os jogadores do S. C. Brasil realizarão o seu treino hoje, no campo do Independencia, ás 15 horas. A direcção sportiva por intermedio do O JORNAL, solicita o comparecimento de todos os amadores que desejarem praticar o football na temporada vindoura, naquelle campo, sito á rua Costa Pereira, em Villa Isabel, á hora determinada.

DO C. R. DO FLAMENGO

O director de football do C. R. do Flamengo pede, a presença dos jogadores de football do club rubro-negro hoje, domingo, ás 15 horas, no campo da rua Paysandu', afim de ser realizado um treino de conjunto.

Vencedor: Othelo de Souza; 2º logar Osmar Graça.

NO BOTAFOGO F. C.

O Departamento Technico convida todos os associados que desejarem participar da proxima temporada de football, para um treino, hoje, domingo, 4, ás 16 horas, no campo da rua General Severiano.

VARIAS NOTICIAS

O 11º ANNIVERSARIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CHRONISTAS DESPORTIVOS

A data de amanhã é das mais caras ao sport nacional, pois foi nella, que ha 11 annos decorridos, um grupo de jornalistas de sport de maior prestigio na época, fundou na séde da veterana Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, uma associação de classe que progrediu o que hoje merece por todos os titulos o de benemerita. Tem sido bem relevantes os serviços prestados ao sport do paiz, pela prospera entidade contando seu passivo de victorias em causas de alevanta valia para o sport; sendo as mais recentes as que com a sua intervenção foram resolvidas. Estão nestes casos os incidentes Flamengo x Confederação e Natação x Federação Brasileira do Remo, nos quaes o seu prestigio se fez sentir conseguindo soluções de completa harmonia.

Innumeros outros serviços tem prestado a A. C. D. aos nossos sports tanto assim, que, reconhecida a sua incontestavel utilidade, mereceu o gesto digno da veterana L. M. D. T. concedendo-lhe a renda do Torneio Initium que affecta entre os seus clubs annualmente.

Essa entidade encontrou éco na poderosa Amea, que tambem reserva a 3ª parte da renda dessa sua festa annual.

O Jockey Club faz realizar todos os annos, um meeting turfista em beneficio dos seus cofres, correspondendo dessa fórma aos esforços que emprega pelo desenvolvimento do nosso concerto sportivo. Dirigida sempre por uma pleiade de dedicados trabalhadores, tem a A. C. D. conseguido uma posição invejavel nos nossos meios sportivos. Vivendo actualmente em uma maré de franco progresso a sociedade dos jornalistas acha-se confortavelmente no predio da rua Santo Antonio n. 4, 3º andar, onde possue uma optima organização. A sua actual directoria é composta dos mais acatados chronistas desportivos que não pouparão esforços para engrandecel-a cada vez mais. Amanhã, segunda-feira, em sua séde social, a Associação dos Chronistas Desportivos, realizará uma sessão solemne commemorativa da passagem do seu anniversario de fundação, na qual serão entregues os premios instituidos no concurso de palpites instituidos pela mesma no anno de 1927, a saber:

Turf — Taça "Olival Costa".

Vencedor — Dr. Newton Brandão
2º logar — Alexandre Ribeiro.
3º logar — Léo Ozorio.
4º logar — Octavio Ribeiro.
5º logar — Henrique de Oliveira.

"Record de rateios: 1º logar, Eurico de Carvalho; Eugenio de Oliveira, Augusto Chaves, Francisco Figueira, e Gumercindo de Castro.

"Record" de duplas: Genesio Ribeiro.

"Record" de pontos por corridas: José de Araujo.

Taça — "O Globo" — Léo de Sá Osorio.

Football — Taça "America".

Vencedor — Carlos Gonçalves.
2º logar — Eduardo Magalhães.
3º logar — Dr. J. A. Leite de Castro.
4º logar — José Nascimento.
5º logar — Dr. José de Oliveira Santos.

"Record" de scores: Mario Rodrigues Filho.

"Record" de pontos por dia de jogo: Honorio Netto Machado.

Premio A. C. D. — Vencedor: Othelo de Souza; 2º logar, Roberto Canongia; 3º logar: Albertino N. Dias; 4º logar, Mario Moura; 5º logar, Eugenio de Oliveira.

"Record" de scores: Othelo de Souza.

"Record" de pontos por dia de jogos: Lorival Estrella.

Remo — Taça Commandante Ernesto Midosi.

OS TORNEIOS

DO FLUMINENSE F. C.

Os directores technicos dos grupos concurrentes aos torneios internos do Fluminense F. C., srs. Oswaldo Miranda Ferraz, Arthur de Moraes Castro, João Coelho Netto e Flavio Pinto Duarte, reunidos em sessão de 28 do corrente, tomaram as seguintes deliberações:

a) — Indicar á directoria para presidentes dos grupos os prestigiosos associados srs.: dr. Pedro da Cunha, Francisco Moneró, Renato Faro e Leopoldo Strass.

b) — Escolher para denominação dos grupos os nomes dos ex-presidentes do Fluminense F. C.: Candido Gaffrée, Felix Frias, Oscar A. Cox e Francis H. Walter.

c) — Sortear a denominação, a presidencia, a direcção technica de cada grupo, sorteio que deu o seguinte resultado:

Grupo Candido Gaffrée — Presidente, Francisco Moneró; director technico, Arthur de Moraes e Castro.

Grupo Francis H. Walter — Presidente, dr. Pedro da Cunha; director technico, Flavio Pinto Duarte.

Grupo Oscar A. Cox — Presidente, Renato Faro; director technico, Oswaldo de Miranda Ferraz.

d) — Approvar a seguinte tabella dos jogos de volley-ball e basket-ball, os quaes serão realizados ás 20 horas e 30 minutos. As datas marcadas correspondem ás competições de volley-ball e basket-ball, que serão jogadas na mesma noite:

Turno — Março: 9 — Felix Frias x Francis Walter; 13 — Oscar A. Cox x Candido Gaffrée; 16 — Felix Frias x Candido Gaffrée; 20 — Oscar A. Cox x Francis Walter; 23 — Oscar A. Cox x Felix Frias; 27 — Candido Gaffrée x Francis Walter.

Returno — Março: 29 — Francis Walter x Felix Frias; 30 — Candido Gaffrée x Oscar A. Cox. Abril: 5 — Candido Gaffrée x Felix Frias; 12 — Francis Walter x Oscar A. Cox; 19 — Felix Frias x Oscar A. Cox; 26 — Francis Walter x Candido Gaffrée.

e) — Aguardar a tabella do football da A. M. E. A. para determinar a tabella do Torneio Interno desse sport.

f) — Decidir iniciar os jogos do torneio de football em 17 de março.

g) — Approvar a seguinte regulamentação geral dos torneios internos de football, bola ao cesto, volley-ball, revesamentos e gross-country por equipes, a serem disputados este anno:

Direcção — Os torneios serão dirigidos e organizados pelo Departamento Technico.

Organização — Os torneios serão disputados pelos teams representantes dos quatro grupos de associações do club, chefiados, respectivamente, por Arthur de Moraes e Castro, João Coelho Netto, Flavio Pinto Duarte e Oswaldo de Miranda Ferraz.

Denominação — Os grupos terão a denominação dos ex-presidentes do club.

Inscripções — Para fazer parte integrante de um dos grupos é necessario que o associado se tenha inscripto préviamente e de proprio punho, por esse grupo.

Não poderão tomar parte nos torneios de determinados sports os associados que tenham figurado, em 1927, no primeiro quadro do Fluminense ou mais de quatro vezes no segundo quadro, salvo nos torneios de basket-ball e volley-bal, em que poderão tomar parte os jogadores de segundos quadros, em numero não superior a dois, em volley-ball, e um, em bola ao cesto.

O chefe do grupo poderá desistir da inscripção feita a favor de seu grupo, desde que o associado em questão não tenha ainda tomado parte em competição de qualquer dos torneios, representando esse grupo.

A inscripção de cada membro dos grupos será feita mediante o pagamento da taxa de 2$000 (dois mil réis).

Juizes — Os juizes e seus auxiliares serão escolhidos de commum accordo pelos teams disputantes, aproveitando-se de preferencia os juizes officiaes do club.

Material — O club não se obriga a fornecer outro material que não seja apetrechos do sport. Entretanto, facilitará na medida do possivel o que lhe for solicitado. Cada um dos jogadores usará roupas e calçados de seu proprio uso.

Premios — As turmas classificadas em 1º e 2º logares em cada torneio, receberão medalhas de prata e bronze, respectivamente.

O chefe de grupo, cujos membros mais se distinguirem pela disciplina, enthusiasmo e cavalheirismo, será premiado com valiosa "sweater" de honra.

Regulamentação — As equipes do revezamento e cross-country, a cada grupo, serão constituidas por elementos "novissimos", de accordo com a regulamentação da A. M. E. A. Nos casos não previstos neste regulamento serão applicadas, por analogia, as disposições do Codigo Sportivo da A. M. E. A.

TURF

O MEETING DE HOJE, NO ITAMARATY

Para a reunião que o Derby Club levará a effeito, esta tarde, no alegre hippodromo da rua Matta Machado foi organizado um bom programma de nove pareos, no qual servirá de base a disputa do premio "Itamaraty", que, na milha, conseguiu alistar, os valentes Pachola, Personero, Prudente, Miudo e Pardique.

Além dessa prova, são dignos, tambem, de especial referencia os premios "17 de Setembro" e "Brasil" cujos desfechos são aguardados com anciedade pelos turfmen.

Nessa corrida são bem indicados os seguintes parelheiros:

Bidu', Nilo e Rook.
Realeza, Dakar e Carmella.
Prosa, Gloria e Nenuza.
Baroneza, Itaqui e Gladiador.
Roquette, Decisiva e La Mer Egée.
La Fleche, Mercador e Pachard.
Gavea, Valete e Ibo.
Jicky, Esplendor e Patusco.
Pachola, Personero e Prudente.

MONTANTAS E ULTIMAS COTAÇÕES

1º pareo — "Supplementar" — 1.100 metros.
Last, 50 kilos — N. Gonzalez. . 50
Bidu', 50 kilos — A. Feijó. . 50
Rook, 50 kilos — A. Roza. . 35
Nilo, 52 kilos — I. Freire. . 30
Gardenia, 50 kilos — D. Suarez. 35

2º pareo — "6 de Março" — 1.250 metros.
Carmella, 50 kilos — N. Gonzalez. 40
Realeza, 50 kilos — A. Carvalho. 40
Laguna, 50 kilos — D. Suarez. 30
Dakar, 50 kilos — A. Roza. 40
Zig, 52 kilos — L. de Souza. 40

3º pareo — "2 de Agosto" — 1.250 metros.
Prosa, 53 kilos — D. Suarez. 40
La Princeza, 52 kilos — Não correrá. —
Gefahr, 48 kilos — D. correr. 50
Jupyra, 49 kilos — D. correr. 50
Nenuza, 49 kilos — J. Pires. 40
Gloria, 50 kilos — N. Gonzalez. 40

4º pareo — "Nacional" — 1.500 metros.
Baroneza, 50 kilos — D. Suarez. 35
Cervantes, 56 kilos — B. Cruz. 40
Gladiador, 52 kilos — A. Feijó. 35
Gracioza, 54 kilos — A. Roza. 35
Itaquy, 54 kilos — C. Fernandez. 35
Derby, 49 kilos — M. Conceição. 40

5º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros.
Pery, 52 kilos — M. Conceição. 40
Gavroche, 52 kilos — N. Gonzalez. 40
Ariette, 50 kilos — E. Farias. 50
Decisiva, 50 kilos — C. Ferreira. 30
Raquete, 50 kilos — D. Suarez. 40
La Mer Egée, 50 kilos — C. Feijó. 40
Panurgo, 56 kilos — A. Roza. 35

6º pareo — "Internacional" — 1.609 metros.
Mercador, 53 kilos — A. Feijó. 35
Aventureiro, 50 kilos — C. Gomes. 40
Patife, 50 kilos — D. Suarez. 40
Milford, 52 kilos — W. Lima. 35
La Fleche, 52 kilos — A. Roza. 35
Tupy, 49 kilos — L. de Souza. 40
Packard, 49 kilos — C. Ferreira. 40
Jandyra, 50 kilos — B. Cruz. 50

7º pareo — "Brasil" — 1.609 metros.
Ibo, 52 kilos — M. Conceição. 50
Gavea, 51 kilos — C. Fernandez. 40
Trigo Roxo, 48 kilos — N. Pires. 50
Reducto, 49 kilos — D. Suarez. 40
Valete, 51 kilos — N. Gonzalez. 35
Tattersal, 51 kilos — Não correrá. —
Ba-ta-clan, 50 kilos — Não correrá. —
Gavota, 48 kilos — A. Roza. 40

8º pareo — "17 de Setembro" — 1.609 metros.
Dogma, 51 kilos — C. Fernandez. 40
Esplendor, 47 kilos — M. Conceição. 35
Patusco, 50 kilos — A. Roza. 35

8º pareo — "17 de setembro" — 1.609 metros.
Dogma, 51 kilos — C. Fernandez. 40
Esplendor, 47 kilos — M. Conceição. 35
Patusco, 50 kilos — A. Roza. 35
Peccador, 50 kilos — N. Gonzalez. 35
Jicky, 47 kilos — B. Cruz. 35

9º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros.
Pachola, 51 kilos — C. Fernandez. 40
Prudente, 52 kilos — C. Fernandez.
Personero, 52 kilos — A. Feijó. 35
Miudo, 52 kilos — D. correr. 35
Pardique, 52 kilos — B. Cruz. 35

A CORRIDA DE 11 DO FLUENTE, NO JOCKEY-CLUB

A Commissão Directora de Corridas do Jockey-Club resolveu levar a effeito a reunião do dia 11 deste mez, em favor da Associação de Chronistas Desportivos, com um programma organizado para o dia 26 de fevereiro, que não se realizou por motivo do máo tempo.

As declarações, anteriormente feitas para os pareos, e as inscripções ficam annulladas, sendo, no entretanto, recebidas quaesquer inscripções, amanhã, segunda-feira, ás 17 1|2 horas, do que dependerá a realização de qualquer prova que se torne incompleta pela falta de numero de concorrentes.

O ANNUARIO DO DERBY-CLUB

Cuidadosamente organizado pelo senhor A. del Castillo tivemos o prazer de receber da directoria do Derby Club o annuario da estação sportiva de 1927, no hippodromo do Itamaraty.

Muito gratos pela gentileza.

O SPORT COMMERCIAL

A SOLEMNIDADE DE HONTEM A' NOITE NA F. A. B. A. C.

A posse da nova directoria

Realizou-se hontem, ás 20 horas, na séde da F. A. B. A. C., á rua de Santo Antonio n. 4, 3º andar, a solemnidade da posse da directoria recentemente eleita para a gestão da benemerita entidade no corrente anno e entrega dos premios aos vencedores do campeonato mundial do anno findo.

A sessão solemne revestiu-se de grande brilhantismo, comparecendo diversos membros honorarios e benemeritos, representantes dos clubs filiados, representantes de imprensa e numerosas pessoas convidadas.

A directoria incorporada foi a seguinte:

Presidente, Oscar Werneck; vice-presidente, Augusto Niklaus Junior; 1º secretario, Horacio Rohde da Silva; 2º secretario, Walter Scott; 1º thesoureiro, Lindolpho Ribeiro; 2º thesoureiro, Jorge Lima; director technico, Iberê Goulart; conselho superior: Othelo de Souza, Alvaro Marques Sarabanda e Alvaro Dias da Rocha.

Os premios entregues aos campeões foram os seguintes:

Standard Oil F. C. (campeão commercial de 1927): Taça "Conde Pereira Carneiro", uma medalha de ouro de cunho official para o club e 11 medalhas de prata dourada para os jogadores.

Sul America Salic F. C. (vice-campeão commercial de 1927): uma medalha de prata de cunho official para o club e 11 medalhas de prata para os jogadores.

Terminada a sessão, foi servido champagne aos presentes, sendo então levantados calorosos hurrahs á F. A. B. A. C.

O CAMPEÃO COMMERCIAL DE 1920, 21 E 26 TEM NOVA DIRECTORIA

Na ultima assembléa geral dos associados do valoroso Salis F. C., formado dos funccionarios da Sul America, foi eleita a seguinte directoria para o corrente anno:

Presidente, João Barreto Picanço Costa; vice-presidente, Augusto Niklaus Junior; 1º secretario, Homero Santos; 2º secretario, Napoleão Gonçalves; 1º thesoureiro, Antenor B. Teixeira; 2º thesoureiro, Carlito Botelho.

Commissão de desportos: Oswaldo Pereira dos Santos, Carlindo Costa e Antonio S. Maciel.

INSCRIPÇÃO DE NOVOS CLUBS

De accordo com os Estatutos da F. A. B. A. C., estão abertas as inscripções para novos clubs formados pelas casas bancarias e commerciaes desta Capital, que desejarem concorrer ao Campeonato Commercial do corrente anno.

Todas as informações serão prestadas aos interessados, na séde social, á rua de Santo Antonio n. 4, 3º andar, das 17 ás 19 horas.

O SPORT NOS ESTADOS

A DECISÃO DO CAMPEONATO DA A. P. E. A.

A sensacional pugna de hoje entre o Santos e o Palestra-Italia

Presta-se a ser iniciado o campeonato de 1928 em nossa capital, realizar-se-á o final do certamen de 1927, em S. Paulo, retardado devido a questões locaes. Travarão luta final as pujantes representações do Palestra-Italia e Santos, os ponteiros da tabella.

Vencedores do match de turno, os palestrinos assumiram a "leaderança" da tabella. Foi um triumpho legitimo, de contagem incontestavel, porém, apesar dos pesares, não confirmado um domingo após, no mesmo gramado, ante a mesma assistencia enthusiasmada que tanto pôde influir sobre o animo dos litigantes. O jogo retorno, domingo proximo, será decisivo, bastando aos palestrinos o empate para vencerem. Aos do Santos é indispensavel a victoria. A luta será travada em seu proprio campo e o valor dos alvi-negros dá-lhes "chance" bastante para sagrarem-se "leaders" do sport paulista.

Será uma luta em que o triumpho a ambos os pavilhões caberá, gloriosos e disciplinados que são os ponteiros do certamen da A. P. E. A.

AS VANTAGENS E OS INCONVENIENTES DO PROFISSIONALISMO

Uma "enquête" do "Estado de São Paulo"

S. PAULO, 3 (O JORNAL) — A questão do profissionalismo no sport, o "Estado de S. Paulo" abriu uma "enquête" com as dez seguintes perguntas aos interessados:

"1º. Será a implantação do profissionalismo de football benefica ou perniciosa para a educação moral da mocidade?

2º. Concorre o profissionalismo para firmar a technica do football? Por que?

3º. Concorre, tambem, para melhoral-a? Como? Por que?

4º. Será opportuno o momento para a fundação de uma entidade de football profissional em S. Paulo? De que fórma? Para quando?

5º. Ficará o movimento limitado a S. Paulo? Que Estado primeiro attingirá?

6º. Como se propagará o movimento pró-profissionalismo na America do Sul?

7º. Será o amadorismo real prejudicado pela implantação do profissionalismo? Como? Por que?

8º. Deixará a maior parte dos nossos amadores essa qualidade para se tornar profissional?

9º. Quaes as bases provaveis para a creação de profissionaes do football em S. Paulo?

10º. Que influencia terá a implantação do profissionalismo no football nos demais sports?"

O SPORT NO ESTRANGEIRO

A TAÇA DA INGLATERRA

O resultado mais sensacional da Quinta Rodada da Taça da Inglaterra, disputada no sabbado de Carnaval, foi a eliminação do actual campeão de Cardiff City, truidado por 2 a 1 por Notts Forest Club, da 2ª divisão. Isto quer dizer que o famoso vaso de prata voltará para a Inglaterra, cujas fronteiras atravessara em abril do anno passado para abrigar-se no Paiz de Galles, pois Cardiff é um gremio desta ultima região, disputando o torneio da 1ª divisão inglesa.

Os outros vencedores fortes do 5º round foram Huddersfield, que derrotou Middlesbrough por 4 a 0, e Arsenal, que venceu Aston Villa por 4 a 1. O triumpho de Huddersfield, actualmente occupando o topo da tabella da divisão principal, do qual desalojou Everton, segundo as ultimas informações telegraphicas, significa que o poderoso club, cuja equipe ha quatro annos vem obtendo extraordinarios triumphos, é bem capaz de realizar o invejavel doublet da conquista do campeonato e da Taça, proeza que só se viu desde 1897, quando Aston Villa dobrou a parada.

Outra façanha brilhante foi a do Stoke City, ao bater seu companheiro de classe Manchester City por 1 a 0, pois significa que o valente club, que ainda no anno passado contendeu na 3ª divisão, chegará até os quartos de final, que a tanto equivale o 6º round, a ser disputado no proximo sabbado.

Por outro lado a degola de Leicester ás mãos de Tottenham Hotspur por 3 a 0, representou não pequena surpresa, pois o vencido é um dos concurrentes mais possantes da 1ª divisão, em cuja vanguarda chegou a igualar-se a Everton, tambem já eliminado.

Convem frizar, por ultimo, que dos oito que ficaram vivos para os jogos da 6ª rodada do maior torneio eliminatorio do mundo, dois são quadros da 2ª divisão — Stoke e Forest — o que equivale a uma percentagem de 25 %.

As Olympiadas de Amesterdam

O FOOTBALL OLYMPICO E AS ESPERANÇAS DA TURQUIA

Segundo informações recebidas da Turquia, a maior esperança de exito desse paiz nas proximas Olympiadas de Amsterdam repousa no football, cujo seleccionado assim como suas numerosas reservas, vêm treinando intensamente desde ha algum tempo.

Accrescentam as informações referidas que o quadro de football da Turquia fará no proximo mez de março uma excursão a Praga, onde jogará uma série de jogos com equipes representantivas dos melhores clubs da Tchecoslovaquia.

Depois seguirá directamente para Amsterdam, afim de que seus jogadores se vão acclimatando.

BOX

TRES BOXEURS PHILIPINOS IRÃO AOS ESTADOS UNIDOS

HONOLULU, janeiro. (U. P.) — Tres boxeurs philipinos, de fama já firmada nesta cidade, tencionam embarcar para os Estados Unidos, afim de continuarem a sua carreira profissional.

Os dois irmãos Bolo, Batling Bolo e Young Bolo, já partiram para Los Angeles, onde ficarão sob os cuidados de Johnny Hogan, instructor e manager de box do Long Beach Gymnasium.

Hagan annunciou que os pugilistas philipinos já puzeram as suas assignaturas nos contractos para jogar em Los Angeles e arredores e que estavam sendo feitas tentativas para fazel-os lutar em fevereiro e março.

Cyclone Pete, outro conhecido boxeur philipino, ainda continúa em Honolulu preparando-se para seguir com destino a Los Angeles, onde se reunirá aos irmãos Bolo no gymnasio de Hagan.

Hagan é primo do "Philadelphia Jack O'Brien". Em recente visita a Honolulu ficou impressionado com a habilidade dos pugilistas philipinos e propoz introduzil-os nos rings profissionaes dos Estados Unidos.

"O publico de box de Los Angeles gosta de lutadores bronzeados e quando eu vi pela primeira vez os irmãos Bolo e Cyclone Pete, reconheci as suas possibilidades".

Hagan declarou á United Press quando se encontrava aqui.

"Estes rapazes são ligeiros, podem golpear e não sabem como recuar".

O Bolo mais velho lutará na classe de peso-leve, emquanto que o seu irmão menor, que tem em cada pulso uma verdadeira machina de knock-outs, ficará na categoria de peso-gallo. Pete Cyclone será alistado na divisão do peso-mosca.

Battling Bolo já é conhecido nos rings americanos da costa do Pacifico, porque esteve ha tres annos na California lutando como peso-penna. Nessa visita subiu ao ring 18 vezes, ganhou oito por knock-out e outras tantas por decisão, sendo de notar que nessa magnifica performance não foi uma só vez posto fóra de combate.

ISMAEL X JESUS

SEBASTIÃO X KLAUSNER

O forte pugilista syrio Ismael Haki vae, em breve, bater-se com um adversario brasileiro, Manoel Jesus um dos melhores pesos pesados nacionaes, pertencente ao Regimento Naval.

Essa luta constituirá a semi-final da prova que Rodrigues Alves e Paulo Hams estão organizando para o proximo dia 10, na qual se baterão Klausner e Sebastião, no match principal.

Sports Aquaticos

O Campeonato de Water-Polo do Rio de Janeiro. — Os jogos de hoje — O Botafogo e o Boqueirão do Passeio disputarão o mais importante embate do dia. — Noticias diversas

REGISTRO

A directoria da Federação Brasileira do Remo deliberou, em sua ultima reunião, sublocar algumas salas de sua séde. O facto não traduz outra coisa senão confirmar as palavras do presidente daquella entidade, relativamente á situação financeira do nosso sport aquatico. O plano "Leite Ribeiro", que resolveria com felicidade essa situação, tem encontrado, por parte dos que não querem comprehender o seu grande alcance presente e futuro, uma opposição injustificavel. Infelizmente ha clubs que nem querem tentar uma campanha no seio de seus associados, repellindo sem menor exame, medrosos de perderem alguns contribuintes, a formula indubitavelmente acertada de dar ao sport nautico a sua autonomia financeira e a elles proprios uma situação economica desafogada e prospera, qual seja essa formula com que o chefe do dito sport, em nossa metropole, pensa resolver, de uma vez por todas, a consolidação sportiva e material das associações dirigidas e dirigentes.

Contra o plano magnifico se ajuntam lamentavel myopia da grandeza porvindoura dos clubs e sua federação e uma dóse de politica, indisfarçavel em certos casos. O plano "Leite Ribeiro" é, realmente, muito elevado, muito transcendente, para a mentalidade actual dos que não vêem no sport um relevante motivo patriotico, de longa projecção, que não pode nem se deve ater a conveniencias de momento, a interesses egoisticos, a obstaculos removiveis e outros oriundos da condição do "hoje", quando, no caso, o principal, o nobre, o altruistico, o elevado, é a condição do "amanhã"...

WATER-POLO

OS JOGOS DE HOJE DA TEMPORADA OFFICIAL

O grande embate Boqueirão do Passeio x Botafogo

O grande interesse pelas partidas annunciadas para hoje, no Retiro da Saudade, na lagoa Rodrigo de Freitas, está, sem duvida, concentrado no encontro do Campeonato da Cidade, entre o veterano Botafogo e o campeão Boqueirão do Passeio.

Esse penultimo jogo do primeiro turno promette, realmente, uma luta forte, bastante movimentada e cheia de lances magnificos, se os antagonistas, onde se contam elementos dos mais valiosos do nosso water polo, praticarem o jogo nadado e combinado, dentro, como esperamos, das regras e das verdadeiras normas da lealdade e da cordialidade sportivas.

Tanto o gremio da insignia estellar, como o dos "garrafas" possuem equipes á altura de um grande e sensacional embate de polo aquatico. Se quizerem, pois, se jogarem a bola e não o homem, se nadarem ao invés de immobilizarem-se corpo a corpo, se substituirem a brutalidade pelo jogo intelligente, a força illicita pela força-destreza, pela força-perspicacia, ambos os quadros nos poderão proporcionar um bello prelio, um empolgante match aquopolista.

E nós esperamos que assim aconteça, para que os dois queridos clubs marquem mais uma etapa para a rehabilitação do nosso water-polo, que, esta temporada, felizmente, vem melhorando bastante, assim no seu aspecto technico, como no disciplinar e sportivo.

Os jogos de hoje se dividem pela manhã e pela tarde. Os da tarde constam do encontro entre os 1ºs e 2ºs quadros dos clubs a que nos vimos referindo e de uma partida preliminar entre os teams do 3º regimento de infantaria e forte de Copacabana, transferida de domingo ultimo, em disputa do campeonato da Liga de Sports do Exercito.

Os da amanhã comprehendem o penultimo jogo do torneio dos terceiros quadros, Boqueirão "versus" Guanabara, que promette ser equilibrado e bastante disputado, e o ultimo embate do torneio juvenil, disputado pelo Flamengo e pelo Icarahy, este, a nosso ver, o vencedor do dia e, sem derrota, do campeonato dessa classe de jogadores.

Nesses jogos farão sua estréa, como arbitros, os irmãos Imbassahy de Mello, Geraldo e Ernesto, figuras de relevo na nossa actividade natatoria e os mais jovens juizes da Federação Brasileira do Remo. Se na pratica elles confirmarem o que revelaram theoricamente, em exame, é de esperar saiam-se satisfatoriamente. A "Palestra dos Arbitros", certamente, comparecerá ao Retiro da Saudade para apreciar a actuação dos seus membros estreantes...

Damos a seguir o programma organizado para a jornada de hoje pela dirigente de nossos sports aquaticos:

Pela manhã:

Torneio dos terceiros quadros

Boqueirão do Passeio (zona b) x Guanabara (zona c) — A's 9 horas.

Arbitro, Ernesto Imbassahy de Mello.

Torneio Juvenil

Icarahy x Flamengo — A's 9.10 horas.

Arbitro, Geraldo Imbassahy de Mello.

Chronometrista dos jogos da manhã, José Maria Porto.

A' tarde:

Campeonato do Exercito

3º regimento de infantaria x forte de Copacabana — A's 14,40 horas.

Arbitro e chronometrista, indicados pela Liga de Sports do Exercito.

Campeonato do Rio de Janeiro (1ª divisão)

Boqueirão do Passeio x Botafogo.

Segundos quadros, ás 15,20 horas.

Primeiros quadros, ás 16 horas.

Para arbitro deste encontro foi designado o sr. Edgard Leite Ribeiro que se excusou, como já noticiámos.

Chronometrista, Adolpho Macias.

Representante da Federação, Agostinho Sá, director de water-polo.

Policiamento da Federação, Gabriel Niklaus, José Maria Porto e Gastão Ladeira.

O TORNEIO INTERNO DE NATAÇÃO E REGATAS

Hoje proseguirão os jogos de water-polo, em disputa ao torneio interno do Club de Natação e Regatas. Devem ser realizados, ás 8,30, os seguintes:

"Marilia" (capitão Oscar Mattos) x "Enedina" (capitão Souza Valente) e "Arethuza" (capitão Carlos Bittencourt) x "Neuza" (capitão Aurelio Domingues).

A direcção geral convida os capitães dos quadros para uma reunião na séde do club, ás 7 horas de hoje, afim de ser tratado assumpto de interesse geral.

Os jogos restantes para a terminação do primeiro turno serão disputados entre os quadros "Alzira" x "Marilia" e "Neuza" x "Enedina".

NATAÇÃO

A PROXIMA COMPETIÇÃO INTER-ESTADUAL

Boqueirão do Passeio "versus" Club Esperia

A proxima competição natatoria, da serie que accordaram o C. R. Boqueirão do Passeio, desta capital, e o Club Esperia de S. Paulo, realizar-se-á a 8 de abril vindouro, em S. Paulo.

As provas dessa competição serão as mesmas das duas anteriores, na conformidade do convenio estipulado. Constará de uma parte de natação, outra de saltos e a ultima de water-polo, jogando o nosso team campeão contra o do Esperia.

Sabemos que o valoroso club paulista prepara uma acolhida fidalga aos rapazes cariocas, esforçando-se por corresponder ás gentilezas que aqui receberam os esperianos, quando foi da sua estadia no Rio, para a brilhante competição com o Boqueirão do Passeio.

REMO

RESERVA NAVAL DE 2ª CATEGORIA

O commandante Mathias Costa visitará hoje, pela manhã, as sédes dos 11 clubs da F. B. S. R., afim de se avistar com os socios dos mesmos inscriptos para o curso da Reserva Naval de 2ª categoria, este anno, e dar-lhes instrucções preliminares a respeito desse curso.

Para isso a Federação do Remo convoca os candidatos navaes, como se segue:

Attendendo o pedido do capitão de corveta, Eulino Rosario Cardoso, chefe da Directoria de Portos e Costas, de ordem do presidente, torno publico que todos os inscriptos para o curso de reservistas navaes de 2ª categoria devem comparecer, hoje, 4 do corrente, nas sédes dos respectivos clubs, ás horas abaixo mencionadas, afim de receberem instrucções:

Vasco da Gama, ás 9 horas;
Boqueirão do Passeio, ás 9 horas;
Internacional de Regatas, ás 9 horas;
Botafogo, ás 10 horas;
Guanabara, ás 10 horas;
Flamengo, ás 10 horas;
Gragoatá, ás 7 1|2 horas;
Icarahy, ás 7 1|2 horas;
Fluminense, ás 7 1|2 horas;
S. Christovão, ás 11 horas.:

Raphael Afialo, 1º secretario.

A FAÇANHA DE UM REMADOR ANCIÃO

Telegramma de Miami, nos Estados Unidos da America do Norte, informa que Charles Seilitz, de 67 annos de idade, acaba de chegar áquella cidade, completando a viagem de bote a remo de Battery, Nova York até Miami.

O recordman empregou 120 dias na travessia."

ESPIRITISMO

CONFERENCIA ESPIRITA

Realiza-se hoje, ás 20 horas, na séde do Grupo Espirita Preito a Jesus, á Estrada do Engenho Novo, 43, Anchieta, uma conferencia pelo dr. Coelho Imbassahy.

Entrada franca.

A IMPORTAÇÃO DE GAZOLINA EM 1927

Segundo os dados colhidos pela Secção de Stocks e Cotações do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas do Ministerio da Agricultura, no anno de 1927, pelo porto do Rio de Janeiro, importamos 4.792.422 caixas de gazolina e 812.371 de kerozene.

O valor dessa importação de um artigo que tem succedaneo genuinamente brasileiro, como é o alcool, sóbe a 217.772:752$000.

THEATRO E MUSICA

Chronica Theatral

NO JOÃO CAETANO

"O diamante azul" — peça policial, de Gastão Tojeiro, pela Companhia Margarida Max.

Apesar do tremendo aguaceiro que, ás primeiras horas da noite, se desencadeou sobre a cidade, a companhia Margarida Max, para duas salas quasi repletas, representou, ante-hontem, em "première", a peça "O diamante azul", do sr. Gastão Tojeiro.

Gira a acção da peça em torno do roubo de um diamante azul, de raro valor, no que se empenha uma quadrilha chefiada por um habil gatuno, vigiada sempre, de perto, por dois "detectives" amadores, de negativa argucia policial.

E a intriga, habilmente armada e desenvolvida, servindo-se de todos os "trucs" e ardis que despertam a curiosidade nesses enredos de feição policial, consegue divertir a platéa com os seus lances imprevistos, com os seus incidentes comicos, com o ridiculo de suas figuras, com o espirito do seu dialogo, offerecendo-lhe espectaculo alegre e interessante.

Entre os differentes quadros de sua peça, e mesmo em alguns delles, fez o autor intercalar numeros de dansa, bailados, canções, que muito contribuiram para a leveza e brilho do seu trabalho.

A representação correu de maneira satisfatoria, quer de parte dos artistas, quer no que tóca á participação do corpo coral.

Por taes motivos, e ainda porque está montada, vestida e encenada com apuro, "O diamante azul" deve ser vista e, certo, fará carreira. — Q.

SUICIDOU-SE ATIRANDO-SE AO MAR DE BORDO DA "GRAGOATÁ"

DEU A COSTA, NA PRAIA DAS VIRTUDES, O CADAVER DO VELHO NEGOCIANTE

Appareceu boiando, hontem, na Praia das Virtudes, o cadaver de um homem, que a policia fez remover para o necroterio da rua da Relação. Mais tarde esteve ali o jornalista fluminense sr. José de Mattos, que reconheceu no morto o sr. Antonio de Souza Costa, antigo negociante do Barreto, em Nictheroy, o qual, conforme noticiámos em nossa edição de 2 do corrente, suicidára-se, lançando-se da barca "Gragoatá" ao mar, em meio a Guanabara.

Haviam sido até agora improficuos os esforços para o encontro do seu cadaver.

Residia o morto na rua Guimarães Junior, em Nictheroy. Após as formalidades legaes, foi seu corpo trasladado para a vizinha Capital.

O THEATRO

"LONGE DOS OLHOS", PARA ESTRÉA DA COMPANHIA FRÓES-CHABY, NO THEATRO PHENIX

Já foi annunciado que o reapparecimento da companhia Leopoldo Fróes-Chaby Pinheiro, no theatro Phenix, será com a comedia do sr. Abadie Faria Rosa, "Longe dos olhos", que é, sem duvida, um dos mais palpitantes exitos do moderno theatro brasileiro.

O que torna, porém, extraordinaria essa "reprise" da peça é a maneira por que o original do autor de "Levada da bréca", "Dr. João André", "Foi ella que me beijou" e de tantas outras comedias de successo definitivo está sendo interpretado pelo elenco daquella companhia. O sr. Fróes continúa detentor do papel de "Gastão". O sr. Chaby fará, pela primeira vez ante o publico carioca, o açambarcador, trabalho que, em São Paulo, Petropolis e Curityba, conseguiu os mais francos encomios, fazendo com que a critica reconhecesse que o seu concurso veiu dar á comedia do sr. Abadie Faria Rosa um aspecto de novidade um realce tal a essa figura caricatural mais humana, que o papel se tornou do mesmo valor que o que o sr. Fróes interpreta. A avózinha foi entregue á sra. Jesuina do Chaby, que se apaixonou pela personagem criada pela sra. Apollonia Pinto, dando-nos um trabalho digno de renome, bem como o sr. Durães, no "chauffeur", pelos detalhes que apresenta. Os dois papeis das pequenas serão desempenhados pelas actrizes sras. Brunilde Judice e Lygia Sarmento, respectivamente, na noivinha e na garota sapéca. O sr. Pezzi fará o official de marinha e os demais papeis serão entregues aos elementos de que dispõe a companhia Leopoldo Fróes-Chaby Pinheiro.

Para maior brilho dessa "reprise", a "mise-en-scène" é toda nova, com scenarios de effeito e mobiliario a proposito.

O reapparecimento da companhia Fróes-Chaby, no theatro Phenix, da empresa José Loureiro, será já na proxima quinta-feira, 9 do corrente.

"SORRISOS", AMANHÃ, NO SÃO JOSÉ

A sra. Alda Garrido e o sr. Pinto Filho, como dissemos, vão encarnar, em "Sorrisos", que teremos, amanhã, em primeiras representações, no theatro São José, dois typos adequados á sua comicidade.

Já dissemos, tambem, da actuação da sra. Mariska. Ao lado delles, evoluirão as vedettas sras. Edith Falcão e Olga Louro, e todos vão animar a "revuette" de "André Rolando", pseudonymo que esconde o valor da menina-escriptora já applaudida naquella mesma scena.

"Sorrisos", cuja partitura é do maestro sr. Assis Pacheco, terá a sua apresentação realçada ainda pela montagem e pela ensceneação carinhosa do professor sr. Eduardo Vieira.

DEPOIS DE "O MALUCO DA AVENIDA", "O PELLO DO GUARDA"

Hoje, em vesperal e á noite, e amanhã nas duas habituaes sessões nocturnas, dar-nos-á a companhia Procopio Ferreira as ultimas representações da impagavel comedia "O maluco da Avenida", que, como se viu, nesta "reprise", retomou o exito anterior.

E já na proxima terça-feira o sr. Procopio Ferreira fará subir á scena, no seu theatro, a não menos espirituosa comedia "O pello do guarda", em que tem, no "Panachot", uma das suas excellentes criações comicas.

Emquanto isso, prepara a companhia do Trianon os novos originaes que representará na temporada do corrente anno, os quaes serão apresentados com o maior rigor de "mise-en-scène" e de montagem.

TUDO SERÁ' NOVIDADE...

A apparatosa revista "Mello das Crianças", da parceria Marques Porto-Luiz Peixoto, a 15 do mez corrente, terá, no theatro Recreio, as suas primeiras representações.

Esses dois actos constituirão uma novidade, pois será nova a feitura da peça; nova a orientação dada pelos compositores á partitura; nova a companhia; novas a montagem e a "mise-en-scène"; nova e artistica a indumentaria; novos, completamente, os effeitos de luz. Uma unica coisa se conservará "velha": a preferencia do publico pelos espectaculos do confortavel theatro da rua Pedro I.

CASA DOS ARTISTAS

Reunir-se-á amanhã, após os espectaculos, o conselho deliberativo da Casa dos Artistas, afim de resolver assumptos que se prendem ao pedido de demissão do secretario da directoria e á eleição para os cargos vagos.

NOTAS E INFORMAÇÕES

O actor sr. Eduardo Pereira levará a effeito, hoje, no Recreio, um espectaculo festivo, para o qual conta com o concurso de festejados artistas, entre elles a actriz-cantora sra. Zulmira Miranda, que cantará o verdadeiro fado da "Severa".

Será levada á scena a peça de Julio Dantas "A Severa". Abrilhantará o festival a Banda Lusitana.

Proseguem animados, no Carlos Gomes, os ensaios da nova revista "Tá gosado!...", do sr. Geysa Boscoli, com a qual, remodelada, reencetará a série de seus espectaculos a companhia "Trô-lô-lô".

Nas sessões da vesperal e da noite, Zi-Zag dará, hoje, as primeiras representações da "revuette" "A gente se defende".

O actor sr. Raul Soares, ora em São Paulo, com a companhia Jayme Costa, foi, ante-hontem, internado no Instituto Paulista, onde se submetterá a uma intervenção cirurgica, sendo seus medicos os drs. Rubião Meira e Luiz do Rego.

ESPECTACULOS PARA HOJE

Em vesperal e á noite

TRIANON — "O maluco da Avenida".

JOÃO CAETANO — "O diamante azul".

S. JOSÉ — "A gente se defende".

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1928 — N. 2.840

ACTIVIDADES ESCOLARES

(Conclusão da 7ª pag.)

INSTITUTO DERMO-CAPILLAR BRASILEIRO

Estão abertas, já, na sua secretaria, á rua 7 de Setembro n. 172, as matriculas para este Instituto de ensino technico-profissional, das profissões de manicura, pedicura, perfumista, massagista e dermo-capillarista (barbeiro), sob os moldes dos modernos ensinamentos scientificos e hygienicos.

Conforme os dispositivos do artigo n. 55 do seu regimento interno, o curso de dermo-capillarista, que comprehenderá tres annos lectivos (inclusive um de preparatorios), será facultado, entretanto, aos barbeiros e cabelleireiros em um anno sómente, desde que os mesmos provem haver exercido essa profissão durante mais de dois annos e após serem submettidos ao exame de habilitação constado nos referidos estatutos.

As inscripções estarão abertas sómente até o dia 15 do corente, inclusive.

FACULDADE DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Exames de 2ª época e exames vestibulares

Serão chamados, amanhã, ás 14 horas, os alumnos do 1º anno do curso de Odontologia, inscriptos em Metallurgia e Chimica applicada; e ás 16 horas, os mesmos inscriptos em Anatomia em geral, especialmente da cabeça.

Durante a primeira quinzena do mez corrente, serão aceitas inscripções para exames vestibulares para os candidatos á matricula nos cursos de odontologia e pharmacia no corrente anno lectivo.

LYCEU COMMERCIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Exames de 2ª época

Serão chamados amanhã, ás 19 1|2 horas, os seguintes alumnos:

Calligraphia — 1º anno — Alvaro da Silva Ferraz, Cezar Vasques Filho, Franklin Salgado Reis, Isaias de Almeida Castellão, José Rodrigues Fernandes, José Diez Fasal, Jarbas Octavio Guimarães, João Salgado Reis, Joaquim Fernandes Mathias, Manoel Maria Meirelles e Seraphin Condon Moreira.

Dactylographia — "º anno — Cicero Lemos Furtado, Lino Garcia Junior, Luiz Eugenio Monteiro de Barros, Octavio Willensens e Samuel Gutierres Fernandes Alfiz.

As bancas examinadoras dos exames de segunda época estão organizadas da forma seguinte:

Portuguez, francez e inglez — Dr. Carlos Domingues, Mr. Frederick A. Gallimore e M. Arnaud Molleres.

Arithmetica e geographia — Dr. Antonio Moreira, dr. Mario Rezende e prof. Marques de Oliveira.

Dactylographia e calligraphia — Prof. Alvaro Milanez, prof. Enéas Silva e dr. Carlos Domingues.

ESCOLA TECHNICO-COMMERCIAL

Acham-se abertas, até o dia 10 do corrente, as inscripções para o exame de admissão á Escola Technico-Commercial, mantida pelo Instituto Brasileiro de Contabilidade e cujo programma está inteiramente de accordo com o adoptado para os estabelecimentos de ensino commercial, officialmente reconhecidos pelo governo federal.

As aulas terão inicio no dia 15.

Todas as informações serão dadas aos interessados na secretaria do Instituto, rua da Assembléa, 39 — 1º, das 18 ás 21 horas, no dias uteis.

O novo temporal que alarmou, ante-hontem, a população

O que a cidade soffreu em consequencia da borrasca

Só hontem, quando já ha muito serenára a furia do temporal da vespera, se foram tornando conhecidas as suas consequencias, que advêm sempre e sobre as quaes, embora sem ter ainda seu conhecimento, fizlamos já nossas previsões, na ampla noticia que demos sobre a borrasca.

NA RUA PEDRO AMERICO

A zona do Cattete é uma das que mais soffrem com os aguaceiros como o de ante-hontem. As ruas ficaram, ali, em geral, alagadas. Entre essas, a Pedro Americo, que começa na do Cattete e sóbe pelo morro de Santa Thereza, recebendo, por consequencia as enxurradas que descem dali, é das mais sacrificadas. Ella, já de si, é mal calçada, e, com a invasão das aguas, fica em estado deploravel. Durante o temporal de domingo passado, a rua Pedro Americo muito soffrera, ficando cheia de buracos e até com encanamentos á mostra.

Tardaram os trabalhos para sua restauração.

Com as chuvas de ante-hontem, a situação aggravou-se, as valas se alargaram, os encanamentos arrebentaram, parte do passeio ficou destruido, ameaçando até a estabilidade das paredes de alguns predios, como os de ns. 151, 155, 155-I, 155-A, 155-B, 149 e 78. O trecho entre os ns. 136 a 171, até a noite passada, ainda estava sem luz, agua e gaz.

NA RUA RIACHUELO

Nessa rua deu-se o desmoronamento de um dos seus mais velhos muros de arrimo, junto ao predio n. 367.

NO BAIRRO DE S. CHRISTOVÃO

O bairro de S. Christovão, que ainda se não refizera dos damnos do temporal passado, tambem teve prejudicadas diversas das suas ruas, como as de S. Christovão, Hilario Ribeiro, Sotero dos Reis, Lopes de Souza, Conde de Leopoldina, General Canabarro, Bella de S. João, praia do Retiro Saudoso, ruas São Luiz Gonzaga, S. Januario, Bomfim, General Argollo e Senador Alencar, na parte baixa.

A praça da Bandeira tambem ficou damnificada.

NA SAUDE

Ficaram ali, primeiro, alagadas, e, depois cobertas de lama, a rua da Gambôa, Rivadavia Corrêa, Harmonia, Saude, Santo Christo e outras.

DESMORONAMENTOS

Foram muitos os que se verificaram, como, a seguir, registramos:

Na rua Abilio, desabou todo o muro do predio n. 156. O mesmo aconteceu ao paredão existente junto ao n. 13 da rua D. Carlos, damnificando uma galeria existente ali.

Tiveram parte do calçamento revolto as ruas Abilio, S. Januario e Ferreira Vianna.

NO OBSERVATORIO NACIONAL

No predio n. 176, da rua General Bruce, onde se acha installado o Observatorio Nacional, desmoronou parte da muralha de sustentação do terreno, ficando o transito ali interrompido.

UMA CASA DESABADA, NO MORRO DO PINTO

Na rua Conselheiro João Cardoso, no morro do Pinto, foi abaixo quasi todo o predio n. 58, onde residia a viuva D. Angelica Pereira da Silva, com seis filhos menores.

Ficaram soterrados os moveis e outros objectos. Não houve, felizmente, desastre pessoal. Foi pedido o auxilio do Corpo de Bombeiros, para a remoção dos escombros.

VICTIMAS

Não tivemos ainda conhecimento de damnos pessoaes soffridos em consequencia do temporal de ante-hontem.

AS CHUVAS CONTINUAM

Menos intensas embora, as chuvas continuaram, comtudo, durante o dia de hontem e esta noite, havendo mesmo desabado regulares cargas de agua.

TEMPO AMEAÇADOR!

O boletim da Directoria de Meteorologia marca para o periodo de 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje: Tempo — ameaçador, com chuvas e probabilidades de trovoadas.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador com chuvas, passando a instavel com probabilidades ainda de trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: predominarão os de sul á leste, frescos.

Estado do Rio — Tempo: ameaçador com chuvas e trovoadas, possivelmente fortes á leste. Temperatura: estavel, salvo á leste onde soffrerá declinio.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas em S. Paulo, bom nublado no Paraná e Santa Catharina, perturbando-se no Rio Grande. Temperatura: estavel, salvo no Rio Grande, onde entrará em ascensão. Ventos: predominarão os de sul á leste frescos, salvo no Rio Grande, onde predominarão os do quadrante norte com rajadas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã, as seguintes folhas: — Officiaes de Justiça, Varas e Pretorias, Directoria de Propriedade Industrial, Hospedaria da Ilha das Flôres, Escola Polytechnica, Serviço do Fomento Agricola, Serviço de Informações, Inspectoria Federal das Estradas, Faculdade de Medicina, Escola Wenceslão Braz, Escola 15 de Novembro, Directoria Geral de Estatistica, Serviço do Algodão, Instituto Medico Legal.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

5782	200:000$000
37628	20:000$000
50200	10:000$000
43658	5:000$000
26576	5:000$000
8291	5:000$000
25890	5:000$000
16436	5:000$000
26142	5:000$000

CEARA'

Resumo, por telegramma, da extracção de hontem:

4925	100:000$000
3269	10:000$000
8687	3:000$000
10277	2:000$000
10805	1:000$000
9280	1:000$000

ESTADOS UNIDOS

A exportação de automoveis da America do Norte.

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O Departamento de Commercio annuncia que as exportações de automoveis no mez de Janeiro do corrente anno perfizeram o total de 30.376.000 dollares.

DECLARAÇÕES DO GENERAL LANE SOBRE O CASO DE NICARAGUA

WASHINGTON, 3 (H.) — O brigadeiro general Lane, declarou hoje no comité dos Negocios Estrangeiros do Senado, que se as tropas norte-americanas forem retiradas da Nicaragua, o general Sandino assumirá o poder.

MORTE E FERIMENTOS DE FUZILEIROS NAVAES NA NICARAGUA

WASHINGTON, 3 (U. P.) — As declarações prestadas pelo secretario da Marinha, sr. Wilbur, á commissão das Relações Exteriores, a respeito dos acontecimentos nicaraguenses, acabam de ser publicadas agora e revelam que morreram 16 fuzileiros navaes americanos e 24 ficaram feridos, até 8 de fevereiro, na Nicaragua, tendo sido mortos 156 sandinistas.

A CAMARA ESTADUAL DE NOVA YORK COM ESCASSO ORÇAMENTO

ALBANY (Nova York), 3. (A.) — O governador Smith está se vendo em difficuldades, devido aos córtes feitos pelos republicanos da Camara estadual no orçamento solicitado pelo governo.

A esse respeito, annuncia-se que na proxima semana o governador receberá, em conferencia, o Attorney General" para tratar do encaminhamento das votações.

APPREHENSÃO DE ALCOOL NUM CARGUEIRO

NOVA YORK, 3 (A.) — Com grande carregamento de bebidas prohibidas, foi hontem apprehendido pelos navios guarda-costas, empregados no serviço de repressão do contrabando de bebidas alcoolicas, o cargueiro "Ruth Mildred"

O CANAL DE NICARAGUA — O DE PANAMA' NÃO DA' VASÃO AO TRAFEGO

NOVA YORK, 3. (A.) — O sr. Morgan O'Brien, que foi um dos delegados dos Estados Unidos na Conferencia Pan Americana em Havana, teve occasião de declarar em um discurso pronunciado na Camara de Commercio do Estado de Nova York, que a construcção de um novo canal inter-oceanico na Nicaragua é uma necessidade cada vez mais premente, uma vez que o Canal do Panamá já se torna insufficiente para o intenso trafego a que deve attender.

SEM EFFEITO UM PLANO DE TORNEIO DE XADREZ

NOVA YORK, 3. (U. P.) — Annuncia-se que o torneio internacional de xadrez que estava sendo organizado para começar a 6 de abril, foi posto de lado.

MUITO MAIS FIRME O MERCADO DE ASSUCAR

NOVA YORK, 3. (U. P.) — O mercado de assucar, no fim da semana, achava-se muito mais firme, apresentando um aspecto bastante mais optimista, que se reflectiu no reatamento das compras. Os negociantes opinam que o periodo agudo da depressão já passou e que o commercio de assucar desenvolve-se firmemente, sendo muito forte sua posição.

Attribue-se consideravel importancia ao boato de que os productores de assucar de Java dirigiram-se ao Comité Internacional, afim de cooperarem com essa corporação.

O mercado de café esteve calmo, com preços firmes. Aceita-se geralmente as opiniões favoraveis a uma perspectiva optimista com relação aos proximos mezes, devido á estabilidade da estructura financeira do Brasil.

O mercado de borracha esteve calmo e mais firme, manifestando-se essa tendencia depois da recente quéda e fluctuações.

Os negociantes opinam que os actuaes preços provavelmente se manterão durante algum tempo.

FALLECIMENTO DE UM CONTRA-ALMIRANTE

SAN DIEGO, California, 3. (U. P.) — Falleceu o contra-almirante W. T. Swinburn na residencia de seu genro o contra-almirante Luke McName.

A STANDARD OIL COMPROU A LA CRIOLA PETROL CORPORATION DA VENEZUELA

NOVA YORK, 3. (A.) — A Standard Oil Company of New Jersey adquiriu, por concessão, La Criola Petrol Corporation, na Venezuela, que abrange uma zona de 178.000 hectares.

O TRATAMENTO DA APHTOSA

Descoberta de um veterinario francez

LONDRES, 3 — (Havas) — O "Sunday Times" salienta o grande valor que representa para os criadores o remedio descoberto por um veterinario francez para o tratamento da febre aphtosa. Numerosos casos de cura foram registrados. Os animaes tratados recomeçavam a comer algumas horas após a applicação; as ulceras seccavam em 24 horas e a secreção do leite se effectuava normalmente, não se seguindo nenhuma debilitação para elles.

XADREZ

PROBLEMAS N. 7

Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 8

Mate em 3 lances

Soluções dos problemas 3 e 4

Recebemos certas as dos srs.: C. Magalhães, Veterano, L. Machado e P. Luz.

Magalhães — Vamos examinar o que diz sobre o problema n. 4. Na proxima vez responderemos.

PARTIDA N. 4

Torneio de Magdeburgo

	Brancas Spielmann	Pretas L'Hermet
1	P 4 R	P 3 R
2	P 4 D	P 4 D
3	C D 2 D	P × P

As pretas com este lance entram na linha de jogo commum, evitando as complicações provenientes de P 4 B D.

4	C × P	C D 2 D
5	C 3 B R	C 3 B R
6	C × C	C × C
7	B 3 D	....

Capablanca nesta posição prefere 7C5R.

7	....	P 3 T R?

D2R parece melhor que o lance do texto. As pretas procuram evitar o lance B5CR das brancas, mas o enfraquecimento do Roque é peior que elle. Se 7... P 3 C D as brancas ficariam melhor com 8 D2R ou C5R.

8	D 2 R	B 3 D
9	B 2 D	Roq.
10	BRoq. D	B 2 D
11	C 5 R	P 4 B D
12	P × P	B × C

Se 12... B×P, 13 P4CR!, etc.

13	D× B	B 3 B
14	B 4 B R	D 2 R
15	D 4 D	T R 1 D
16	B 6 D	D 1 R
17	T R 1 C	....

Uma jogada explendida! Parece, á primeira vista, que as brancas pretendem defender o PCR quando tem em mente um ataque avançado os peões.

17	....	P 3 C D
18	D 4 T R!	P × P B
19	B 5 R!	D 2 ...

Um lance fraco, mas C2D tambem não servia por causa da resposta B3BD, com todas as peças em posição de ataque.

20	P 4 C R!	P 5 B D
21	P 5 C	....

Lance decisivo.

21	....	C 2 D

Os 2 bispos das brancas estão agora atacados mas Spielmann contava com esta jogada para terminar de modo brilhante.

22	D × P T !!	P × D

P 4 B tambem perde

23	P × P !	R 1 B
24	T 8 C! ×	

Lindo até ao fim! As pretas abandonam. E' claro se 24... R×T, 25 P 7 T, ganhando em poucos lances.

"Uma partida que lembra o xadrez romantico dos tempos de Andersen e Morphy. — **Mundial.**"

TORNEIO SUL-AMERICANO

A delegação brasileira que vae tomar parte no torneio a realizar-se em Mar del Plata, composta dos amadores Walter Cruz, Ghauby Pulcherio, Luiz Vianna, V. Romano e dr. J. Souza Mendes, partiu para Buenos Aires, no dia 25 do passado, pelo "Duque de Caxias".

A Federação Brasileira do Xadrez escolheu, muito criteriosamente, os seus representantes o que não é de admirar quando se conhece o espirito justo e esclarecido e o amor sportivo de seu presidente.

Na nossa opinião os jogadores escolhidos poderão fazer uma bonita figura, não só pela sua força como pelo facto de concorrer o Uruguay, desta vez, com um team mais fraco que o costumado.

A correspondencia referente á esta secção, deve ser dirigida directamente ao **redactor da secção de xadrez do O JORNAL — Rua Rodrigo Silva, 12 e 14 — Rio de Janeiro.**

Estado do Rio

Nictheroy

ESCOLA NORMAL

Nos exames de geographia do 1º anno, arithmetica do 2º e algebra e geometria do 3º anno (provas escriptas), foram habilitados todos os alumnos.

Foi o seguinte o resultado do exame oral de Instrucção Civica (3º anno), hontem realizado: Eponina Timoteo de Barros, distincção, 5.

— Por portaria de hontem, o dr. Armando Gonçalves, director da Escola, designou a professora D. Hylda F. Varella, para substituir o 2º examinador de Instrucção Civica.

— Serão chamados, amanhã, á prestação dos exames oraes da 2ª época, os seguintes alumnos:

A's 10 horas — Algebra e Geometria: Irene De Feleppe, Irene Reis, Marina Nogueira da Matta e Myrthes Nerrack. A's 11 horas — Arithmetica do 2º anno — Antonia Carolina de Azevedo Costa, Bergenes de Macedo Moreira, Carmen Penna, Judyr de Vasconcellos, Lilia de Castro Lemos, Maria da Gloria Cardim, Maria Nazareth Carvalho da Cunha e Odette S. Paio. A's 11 horas — Geographia do 1º anno — Adina de Moraes Borges, Alcina Rodrigues Lima, Anna de Souza Pinto, Carolina Xavier da Fonseca, Cerizé Redo Barroso, Maria Ribeiro Borges, Edna Lopes Moreira Duarte, Helda de Castro Lisboa, Ismar Pereira Gomes e Jacyra Moraes Dias. A's 13 horas — Joaquina Maria Fernandes, Judith de Oliveira, Judith Teixeira Lima, Luiza Reis e Luzia de Souza Vivas. Terça-feira, ás 11 horas — Geographia — Marcianna Bittencourt, Maria Amelia Areas, Maria de Lourdes Barcellos, Maria de Lourdes Figueiredo Rocha, Maria de Lourdes Pinto, Maria do Rosario di Nola Matheus, Maria José Barcellos, Maria Magdalena Pimentel, Marilia Sodré Pimentel Brandão e Marina de Araujo Corrêa e ás 13 horas: Sebastiana Mathias Pinto, Sylvia Nahoum, Valterina Rosa e Zaida Corrêa de Albuquerque.

JUIZO CRIMINAL

O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, recebeu a denuncia offerecida pelo dr. Severo Bomfim, promotor publico, contra Joaquim Adriano da Silva.

— Foi nomeado o sr. Balbino Dias Vieira para arbitrar os salarios dos réos Giacomino Martins e Manoel José dos Santos.

— Já estão preparados, para serem julgados pelo Tribunal do Jury, os processos em que são réos Armando de Oliveira e Joaquim da Silveira.

— Foi julgado extincto o processo movido pela Prefeitura Municipal contra Jorge Machado de Souza, por ter este pago a multa em que incorrera.

A CAMPANHA CONTRA O JOGO

O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, enviou, hontem, ao dr. Alvaro Neves, chefe de policia, o seguinte officio:

"Tendo sido enviados a este juizo, pelo correio, os inclusos documentos, pelos quaes se verifica que á rua Visconde do Rio Branco n. 451, desta cidade, funcciona, diariamente, uma loteria municipal, onde se pratica o "jogo do bicho", contravenção esta prevista pelo art. 31 da lei n. 2.321, de 30 de dezembro de 1910 e art. 39 do dec. n. 15.775, de 6 de novembro de 1922, e como tenha conhecimento que v. ex. está estendendo a acção repressiva contra os contraventores do "jogo do bicho", solicito de v. ex. se digne de ordenar que a tal respeito seja instaurado o competente inquerito policial, a exemplo do que se fez com os clubs manutenidos pela Justiça Federal, visto, segundo consta dos ditos documentos, a loteria estar autorizada por uma deliberação municipal. Assim, ficará este juizo habilitado a proceder, como fôr de direito, na punição dos contraventores".

Attendendo á solicitação daquelle magistrado, o dr. Alvaro Neves, chefe de policia, designou o dr. Hernani de Carvalho, 1º delegado auxiliar, para fazer o inquerito.

A Vida dos Campos

PARA ESTIMULAR A VEGETAÇÃO

Rubem Coelho. — Escreve-nos: "Meus cumprimentos. Fez hontem um anno que estive em Lambary e lá encontrei uma figueira, que por ser muito fertil, me fez cobiçar uma pequena muda que para aqui transportei cuidadosamente, plantando-a em minha chacara á rua Bom Pastoor n. 24 (Fabrica das Chitas), pois bem, tem ella portanto um anno e a sua altura é a mesma como a que veiu 0,15, nada, absolutamente nada, desenvolveu até a presente data, não obstante ser a terra devidamente estrumada. Qual a causa? V. s. não me poderá ensinar um meio do desenvolvel-a?"

Resposta — Creio conveniente estimular a vegetação fazendo uma applicação de salitre do Chile da seguinte maneira: Dissolva em um regador com 20 litros de agua duas colheres das de sopa de salitre e regue com essa solução uma vez por semana. Nos outros dias faça a sua rega commum.

AGRONOMO.

CONSERVAÇÃO DA MANTEIGA

L. J. R., Minas. — Escreve-nos: "Pequeno fabricante de manteiga muito me interesso pelo processo de conservar este producto por um anno no minimo.

Esta secção tem tratado do assumpto e conheço quem está empregando o processo ensinado por esta secção com bom resultado. Esta pessoa faz mysterio e não quer ensinal-o. Recorro a v. s."

Resposta — Os processos communs são inefficazes para conservar manteiga por um anno. Só ha um processo e este ensinado pelo Instituto Agricola, caixa 39, Rio, que conserva a manteiga por tempo indefinido. Não estamos autorizados a ensinar o processo. Escreva para o endereço alludido. — E. S.

CEBOLAS QUE NÃO FORMAM CABEÇA

Z. — Escreve-nos: "Preparando-me para uma grande plantação de cebolas e tendo ouvido alguns cultivadores, fui informado do fracasso de alguns, pelo engrossamento do caule de todo o cebolal (capitães, como chamam), sem que um só pé formasse cabeça.

Por esse motivo solicito-lhe o favor de me informar por essa secção qual a causa do assim acontecer e os meios que se deve empregar para evital-a."

Resposta — O facto citado na sua consulta acontece a miudo nos terrenos pobres em phosphoro. Creio opportuno que faça uma applicação dos seguintes adubos, por hectares: Rhenania-phosphato. . . . 300 ks. Salitre do Chile . . . . . . 100 ks.

AGRONOMO.

AS QUÉDAS DE IGUASSU'

A POTENCIA APROVEITAVEL

BUENOS AIRES, 3 (A.) — O director da Navegação e dos Portos entregou ao ministro das Obras Publicas o relatorio sobre os estudos technicos em torno do aproveitamento das cataratas de Iguassu', Salto Grande e Apipe.

De accôrdo com taes estudos, a potencialidade disponivel aproveitavel dáquellas quédas d'agua, é calculada assim: Iguassu' — 250.000 kilowats; Salto Grande — 200.000 kilowats; e Apipe — 415.000 kilowats.

Depois de estabelecer o custo das obras que se teriam de realizar o relatorio chega á conclusão de que o transporte, até Buenos Aires, da energia electrica porventura captada naquelles mananciaes, seria economicamente desvantajoso, em consequencia das grandes despesas a que obrigariam o governo argentino. Aconselha, entretanto, a continuação dos estudos que vêm sendo feitos sobre o assumpto, bem como a negociação, com os paizes limitrophes, das condições e das modalidades em que podem ser praticadas taes obras.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1928 — N. 2.840

★ Caderno das horas vagas ★

PAYSAGENS PARALLELAS

Carlos Magalhães de AZEREDO
(Da Academia Brasileira de Letras e embaixador do Brasil junto á Santa Sé)

(Para O JORNAL)

(Illustração do professor Henrique Cavalleiro, da Escola N. de Bellas Artes, para O JORNAL)

ROMA, Fevereiro.

Um destes dias, aconteceu-me um caso estranho.

Era um dia dos mais rigorosos deste rigoroso inverno. Eu o olhava com tristeza. A longa ausencia do sol me opprimia; mais; até me acovardava. Havia horas que eu estava sentado, aqui, junto á mesa de trabalho, entre as imagens amigas, os muitos objectos familiares e queridos, que de todos os lados costumam incitar-me ao honesto labor. Mas a penna ficava enxuta e inerte... eu não ousava tocal-a. Parecia que, abandonados do sol soberano tambem, no meu cerebro, o sol do pensamento, no meu coração, o sol do sentimento, transmontassem, perdendo a luz e o calor, sob uma camada de nevoas cinzentas.

Cinzentas eram as nevoas, que se exhalavam do solo humido, subindo á grande altura, interceptando a vista das coisas, e indo encontrar-se com as nuvens cinzentas, que forravam o céo inteiro; nuvens baixas e amorphas, sem as amplas curvas, os reflexos cambiantes, que tornam bellas as proprias nuvens das borrascas. Baças, fuliginosas, monotonas, se espalmavam essas outras, com a livida fixidez do chumbo arrefecido.

Era um dia romano? Era um dia londrino. Todo o povo vegetal soffria, visivelmente, desse capricho insolito e cruel da estação, que trocava um clima por outro. Friorentos, tremiam os arbustos franzinos, as miudas hervas, as mesmas heras enraizadas nos muros. Das grandes arbores, desde muito, haviam caido as folhas, sua belleza e seu orgulho; nuas e negras, como vergonhosas da propria indigencia, ellas bracejavam contra o vento numa luta vã, ou se immobilizavam numa resignação tragica á sua tortura.

Porque nada me tira da cabeça a idéa, alojada nella desde que me conheço, idéa que aliás parecem confirmar experimentos scientificos recentes: que as plantas são organismos sensiveis, que soffrem e gozam, e quem sabe se pensam e amam?...

Eu, pois, olhava as criaturas vegetaes do meu jardim com profunda pena, e dellas se transferia a minha piedade ás criaturas humanas — quantas? milhares e milhares! — que, nos tugurios desabrigados e immundos, nas escadarias das igrejas, nos cantos das ruas, nas cavernas dos campos e dos montes, padecem como nunca na propria carne arroxeada as mordeduras da miseria — por que, já foi dito, a authentica e horrida miseria é a que anda de mãos dadas com o frio...

A vida se me revelava como um peso immane, como um jugo doloroso, um conjunto de forças hostis invenciveis...

E, de repente...

De repente, sem nada que o explicasse, sem ter tempo sequer de reflectir, me achei transportado para longe, muito longe, para além dos mares, para uma paisagem bem conhecida, porém ha annos e annos nunca mais vista. Transportado eu para ella, ou transportada ella para perto de mim. Não era uma simples representação mental mais intensa e mais immediata, que as habituaes. Era uma visão. Uma allucinação. Effeito identico á de uma subita mutação de scenarios — acto commum no theatro; mas não na realidade. Não era, tão pouco, suggestão de vigente estado de alma, porque, no momento, eu de tal não cogitava, nem phenomeno de telepathia, porque esse toque de vareta magica não me punha deante dos olhos o presente, mas o passado...

Achei-me transportado para o Rio, e para um diaphano, luminoso, maravilhoso dia de verão. Para o Rio. Precisamente, para a praia do Flamengo, não como ella é hoje, alargada, ajardinada, orlada de predios novos e garridos, mas como era ha muitos annos — ha trinta annos? ha quarenta? não sei, ao certo; com um parapeito rudimentar contra as ondas, com as suas rochas toscas e livres, com as suas casas, na maioria, velhas, porém, se não bellas, sem duvida mais sympathicas, mais dignas, e de melhor gosto, na singela abastança, que os palacetes, na maioria, pretenciosos, e inconvenientes ao clima, com que a depravada esthetica dos capitalistas e dos empreiteiros tem estragado, um pouco por toda a parte, a cidade mais formosa, talvez, do mundo.

Nesse ponto, a visão era logica. Porque, se o Brasil do meu culto civico é o de hoje, como o de hontem e o de amanhã — eterno qual eu o quero na historia dos povos — o Brasil da minha imaginação, o da nostalgica ternura, o Brasil, motivo de poesia intima, de evocação lyrica — é o da minha infancia e da minha adolescencia.

A estranheza do caso estava nesso audaz desafio ás leis physicas do tempo e do espaço, pelo qual duas paisagem parallelas, e tão differentes, antipodas nos aspectos se não na situação geographica, se offereciam á minha contemplação... Desafio, quasi, igualmente, ás leis physiologicas; pois era como se um dos meus olhos se divorciasse do outro, ou se um do outro se independizassem os dois hemispherios do meu cerebro, entrando cada um delles a funccionar por sua conta...

De um lado, o aspero, intratavel inverno europeu, com a sua atmosphera fusca, sem vibrações, com o seu caracter de retrahimento e máo humor, o seu sopro glacial e soturno, e pouco menos que as trevas da noite em pleno dia. Do outro, o jocundo, festivo, luxuriante verão americano, com as suas symphonias de luz e as suas orgias de côr, com a exhuberancia das suas flores, dos seus frutos, das suas messes, das suas selvas, das suas aguas, das suas estrellas, distribuindo prodigamente perfumes, risos, musicas, beijos.

E era este, ao cabo, que triumphava, que expulsava o rival...

O resto? Traços elementares. Sensações elementares.

Um dia de verão tropical, dia lindissimo, arrebatador, mas um dia como lá se succedem, cada verão, em grande numero. Um dia? Antes embora a "phantasmagoria" deliciosa durasse para mim, seguramente, o que se diz durarem os sonhos, um minuto apenas... antes uma época — a época em que eu vivera lá, menino, rapaz, e o quadro, que eu revi não se alterara em nenhuma das linhas essenciaes...

Traços elementares. Sensações elementares. O azul do céo. O azul do mar. A acção rejubilante do sol em toda a natureza, na superficie e no amago das coisas, na lympha das plantas e no sangue da gente. O calor suavisado pela doce brisa da barra. A alegria infantil das velas a dansarem sobre as ondas, e a brincadeira travessa da espuma atirando "bouquets" de hortensias brancas ás rochas da praia. A graça feminina das palmeiras abanando-se com seus leques verdes na altura esplendente. A seriedade granitica dos morros violando com seus perfis duros a pureza absoluta do ether. As campainhas dos bondes, puxados por mulas, tinindo, retinindo, longe, perto, longe, como sons de uma linguagem modesta e familiar. Os gritinhos alvoroçados de uns pequenos divertidos a pegar siris e mariscos nos buracos dos penedos, á tona das vagas. O relampago de uma vidraça abrindo-se contra a luz. As notas diligentes de uma escala, ao piano. Uma voz fresca de rapariga, solfejando: sol, dó, lá, si, dó... Um cheiro mixto de algas e de goiabas maduras. Um clangor fremente de banda militar, além, rumo da cidade, chamando os olhos e o desejo para lá... Um ambiente de pacatez, de intimidade, de confiança, em toda essa gloria da natureza...

Fôra vão, tanto como descabido, tentar a recomposição dessas linhas de um quadro, para quem possue, neste momento, o proprio quadro, bem que modificado em alguns detalhes. O valor de tudo isso está no que as palavras não dizem, e o mesmo pincel de um grande artista só muito incompletamente reproduziria. Está, mais ainda, na presença dominadora da visão, projectada, não dos sentidos para a imaginação, mas da imaginação para os sentidos, e apoderando-se destes, penetrando-os, saturando-os, até abolir, fosse embora por um minuto, a realidade, objectiva, do minuto anterior, e do seguinte.

O prodigio dos prodigios, porém, consistia na subitaneidade e na profundeza da metamorphose psychologica. Genuino milagre.

Uma alma de criança — a "minha" alma de criança, que resurgia?... Oh! a leveza da vida! — Uma pluma. Uma pluma, não de condor, mas de andorinha, ou passaro do paraiso. Irizada pelo sol; meigamente soprada pela brisa... para onde? para o paiz da felicidade, certamente.

Ausencia total de passado. Um começo. Uma aurora. Sem remorsos, por que sem peccados — os que houvesse, minimos em si mesmos, seriam meramente physicos, á razão e á vontade alheios, isto é, não seriam peccados. Sem experiencia alguma — espiritual virgindade, e, dahi, a crença tranquilla nos principios fundamentaes affirmados pelos mestres, a confiança risonha, alada, na belleza do futuro, na bondade do destino... A sensibilidade rara, exquisita? Uma fonte mais de gozo. Algum prenuncio vago, ephemero, de melancolia scismadora? Uma delicia mais, na sua mescla de mysticismo e de volupia innocente. A sombra tepida, o closo e ingenuo segredo de um primeiro amor, por ventura, com uma linda menina da vizinhança? Oh! mas numa phase de idyllio estreme, sem duvida, porque nesses primeiros amores se exaspera, as mais das vezes, o "pathos" tragico. E os primeiros sentimentos do homem, esboçando-se, germinando, balbuciando, mas numa linguagem toda instinctiva, sem restricções mentaes, sem véos, numa linguagem toda de gentileza, desprendimento, espontaneo heroismo, sinceridade propria e dos outros homens, todos...

A natureza illuminando a alma. A alma illuminando a natureza.

Milagre de poesia pura, que tenho estado a estragar com esta analyse inutil...

Uma estacão em Aguas Virtuosas

Basilio de MAGALHAES

(Para O JORNAL)

*A Enéas Ferraz, joven e querido amigo, envio, do alto destas montanhas mineiras, muito saudar e muitas saudades.

Deploro não ter aqui, deante dos olhos, certa pagina da "America Portugueza" do bahiano Rocha Pitta, para tomar-lhe de emprestimo as lentejoulas encomiasticas, sopradas em estylo gongorico, e applical-as ao remanso bucolico destas Aguas Virtuosas. Que ellas possuem virtudes portentosas, — é coisa que ninguem contesta: — limpam as visceras dos mortaes enfermados e, assim, aclaram e alegram o espirito dos mesmos, quando elles têm essa raro dom que se chama espirito. E' innegavel que a nossa alma, emquanto não for habitar o céo, o inferno, o purgatorio ou o limbo, depende principalmente das malcheirosas entranhas que alimentam a floração, a qual é, muita vez, de igual odor... Um poeta do seculo passado, G. Nadaud, já havia dito, com acerto:

"L'estomac dirige la tête,
Et la pensée est un ruisseau,
Qui prend sa source dans la bête,
Pour se filtrer dans le cerveau.
L'estomac, — c'est l'homme lui-[même,
C'est par là qu'on nous a légué
L'esprit malsain et le teint blême,
Ou le teint clair et le coeur gai".

Mas, se estas Aguas Virtuosas correspondem ao nome que receberam na pia baptismal, — e são ellas proprias uma pia crystallina e inexhaurivel, — não conseguiram ainda ministrar-me, a mim, tão pobre de espirito (o que me assegura, se não mente a Biblia, o reino dos céos, apesar de padres e frades tentarem offerecer-me a Satanaz), a imaginação de um Virgilio mantuano, sem a qual não posso descrever a você esta formosa estancia. Porque isto é uma ecloga viva.

"DOLCE FAR NIENTE"

Aqui estou, ha apenas uma semana, de papo para o ar (nunca se conta aos outros que ás vezes se fica de bruços, fazendo "la bête á deux dos"), como um cameleão, mais do que a virtude das aguas, a doçura de um oxygenio que tem a pureza de quasi mil metros (você, de certo, sabe que a pureza do ar se mede por um estalão comprido, no passo que a do ser humano se afere por millimetros), e remineralizando, revitalizando este combalido e avelhantado ("senectus est morbus") organismo, que inutilmente perdeu ahi, na Camara e fóra della, durante o anno findo, tanto phosphoro e tanta saliva e tantas coisas mais, menos a vergonha ("hors l'honneur...").

Emquanto você está suando ahi por quantos póros tem no corpo, — eu, que não sou friorento, preciso de recorrer a um grosso cobertor de lã suliograndense, por estas noites de janeiro, ora monotonamente musicajadas pelas bátegas das chuvas resingueiras de verão, ora calmamente enluaradas e com tão forte illuminura de estrellas, que se prova, por meio da contemplação dellas, o envaidecido asserto do patriotico hymno lyrico do nosso immortal Gonçalves Dias.

E, emquanto você ahi custa a conciliar o somno, porque ao supplicio do calor se junta o do barulho desenfreado e constante dos bondes e outros automoveis, sendo tambem o dos noctivagos (praga das grandes cidades, a que Moisés não se referiu, porque no Egypto daquellas priscas éras havia mais respeito ao socego publico do que hoje em dia), — eu, aqui, acalentado pelos rumorejos de myriades de rusticas sanfonas, que são as frondes das florestas, dos parques e dos pomares, tocadas por brisas bohemias, peritas nesse genero de musica, adormeço sem custo e durmo como um justo (que, em verdade, sou, immodestia á parte), sonhando com fadas bemfasejas.

O ALLEMÃO TEM HORROR A' AGUA POTAVEL

Esteve aqui, ha poucos dias, em excursão scientifica, um chimico allemão, de tão arrevezado appellido, que já se me escapou dos miólos. Você não ignora que os allemães têm horror á agua potavel. Um delles (sabio de tão assombrosa sabedoria, que chegou a inventar a cerveja), por nome Gambrinus, definiu assim a agua: — "um liquido incolor, inodoro e insipido, que só os selvagens bebem". E outros scientistas da loura Germania, em tempos mais proximos de nós, não hesitaram em asseverar, com alcoolica gravibundidade, que "a agua cria sapos na barriga da gente". Pois, com grande surpresa minha, o tudesco erudito, que andou por este lindo rincão mineiro, que observou de visu e examinou com apparelhos idoneos estes mananciaes de saúde, julgou esta estancia a melhor do mundo por elle conhecido.

Não posso repetir aqui a você todos os argumentos que o dito hydrologo teutão expendeu, para fundamentar o seu laudo, porque elle empregou uma porção de termos technicos, dos quaes não entendo patavina. Fiquei inteirado, porém, graças á competencia allemã, decisiva nestes assumptos, como em tantos outros que se inscrevem no quadro encyclopedico, de que não existem em nenhuma outra parte do orbe cultural aguas mineraes e radio-activas tão abundantes quanto as daqui; que a captação das mesmas é modelar; e que a composição dellas as indica para muitas das mil e uma horridas mazellas com que aprouve á bondade de Deus adoentar e afeiar as criaturas que poz neste valle de lagrimas.

TERRA ABANDONADA DO GOVERNO MINEIRO

Li, ante-hontem, num jornal bello horizontense (o "Diario do Commercio"), que isto aqui é uma terra abandonada do governo mineiro. Não é exacto. Estão sendo realizados melhoramentos no centro urbano, como seja o calçamento a parallelepipedos; o conselho deliberativo, composto de homens dedicados ao torrão natal, e o prefeito (que é o illustrado e integro dr. Bernardo Aroeira, ainda forte e rijo, qual o cognome que traz) dão-se as mãos em pról do progresso da cidade; e posso ainda assegurar que o sr. Antonio Carlos, digno presidente do Estado, já se comprometteu a despender no maior aformoseamento desta estancia quantia passante de dois mil contos de réis.

Quem chega aqui, para veranear ou tratar-se, tem muito que ver e admirar. Um Casino imponente, — posto numa das altas collinas que dominam a cidade, — com enormes salões, em que ha bellos quadros japonezes (de xarão tauxiado em porcellana) e até mobiliario nipponico. Um lago, de cerca de dois kilometros de comprimento por um de largura, com ilhotas verdejantes (que fazem a gente pensar na "Ilha dos amores", descripta pelo épico e sensual autor dos "Lusiadas"), e onde se pesca e onde se passeia, em góndolas, em botes e em pequeninas canôas. Uma serrania extensa, toda vestida de arvoredo frondoso, gorgeiado de aves, redolente de flores. Riachos, rios e uma cachoeirinha, na cidade e nas redondezas. O parque, onde estão captadas as aguas, esmeradamente tratados. Jardins em todos os largos, sendo

(Continua na 2ª pagina)

O MODELO

Henry GREVILLE

Mauricio caminhava lentamente, ao acaso, sob a espessa folhagem do bosque. Tinha passado a chuva, porém as gottas de agua rolavam ainda de folha em folha, como o surdo ruido de um regador quasi esgotado. Ao longe a alea sombria ia ter a um campo, molhado de uma linda côr verde, com tons e matizes de uma esquisita doçura.

Os troncos eram negros e as folhas pareciam mais negras ainda, nas sombras da tarde. A grande massa dos castanheiros, erguendo-se acima da cabeça do joven pintor, parecia a alta abobada de uma cathedral, á hora em que tudo é sombrio dentro das igrejas, em que os vitraes de côres lançam, na obscuridade, resplendores tão vivos e mysteriosos que se os diriam illuminados por um fogo exterior.

Agradava a Mauricio essa hora em que o dia fenece, depois da chuva, quando o sol permanece occulto e uma tinta acinzentada envolve todos os objectos, confundindo-lhes os contornos, suavisando-lhes os angulos, e dando a todas as fórmas um arredondado molle e delicioso.

Caminhava sem se apressar, como que descobrindo a cada instante, no bosque, uma belleza que ainda não conhecesse e sentindo no mais recondito de seu ser, essa terna admiração pela natureza que é o attributo do genio.

Quando chegou ao campo, olhou em volta de si. A campina era verde e brilhante; as folhas delicadas de arbustos, reluzindo sob a agua que as havia lavado, formavam uma rêde finissima sobre o fundo negro do bosque que continuava do outro lado.

Deteve-se para vêr, para observar e sentir melhor a impressão desse bosque humido, mais penetrante, mais humano, por assim dizer, em suas grandes sombras do que em pleno sol sob todas as magnificencias do dia.

Uma fórma esbelta e graciosa destacou-se entre a folhagem delicada dos alamos e approximou-se com passo suave, sem vêr Mauricio que a observava, tão immovel como um tronco de castanheiro. Ao vêl-o, quando apenas se achava a dois passos do pintor, a joven estremeceu, caindo alguns raminhos do cesto que levava á cabeça.

— O senhor me assustou — disse ella, sorrindo — e seus olhos negros brilharam sob o gracioso emmaranhado dos cabellos.

Mauricio olhava-a sem responder. Reinava uma harmonia completa, impossivel de traduzir por meio de palavras, entre essa guapa rapariga sorridente, a folhagem do campo e a côr da paisagem.

— Fica assim — disse o pintor — Vou fazer o teu retrato.

Ella quiz compor os cabellos que lhe caiam para a testa, porém, elle lhe deteve o gesto:

— Fica assim como estás — disse.

Sentou-se sobre uma pedra e esboçou rapidamente a silhueta e os traços principaes do seu joven modelo.

Era uma lavradeira, mas de corpo fino e delgado como são o de certas raparigas antes do seu completo desenvolvimento, frequentemente tardio.

— Quantos annos tens? — perguntou-lhe o pintor, sem deixar de proseguir no seu desenho.

— Estou para fazer dezeseis.

— Já?! Quando eu te vi, ha tres annos, eras ainda tão pequena...

— Era muito pequena — repondeu ella com uma risada franca e atrevida — mas cresci muito depressa e, para S. João conto já ter um noivo.

— Porque em S. João? — Disse o pintor, olhando-a com attenção.

— Porque a gente precisa de ter um com quem dansar á volta da fogueira.

Já! Aquella fronte pura, aquelles olhos innocentes, aquella bocca infantil, todas essas graças iam ser profanadas pela galanteria, pesada de um rustico! Este pensamento despertou no coração de Mauricio uma vaga sensação de ciume.

— Tu queres que eu seja o teu noivo? — perguntou Mauricio, continuando o seu desenho.

— Oh! O senhor é um cavalheiro da cidade e eu uma lavradeira; as lavradeiras honradas não dão ouvidos aos moços da cidade.

Era este o codigo de honradez das aldeias e, por isso, Mauricio nada tinha que retaliar.

— Já não vejo bem; queres voltar amanhã a este mesmo logar, mas um pouco mais cedo?

— Para acabar o meu retrato?

— Sim.

— Pois bem; voltarei. Bôas tardes, senhor.

Apanhou o seu cesto e desappareceu na sombra já espessa, sob a abobada dos negros castanheiros.

Mauricio voltou para casa, sonhando com a pequena de cabellos longos e ondulados. Já a tinha visto muitas vezes e sempre a tinha contemplado como artista. Entretanto, agora parecia-lhe que a via com olhos de namorado ciumento. A noite e o correr do dia seguinte pareceram-lhe muito compridos e, muito antes da hora marcada, elle lá se achava no ponto de encontro.

Tinha continuado o retrato em casa e, assim, quando a pequena chegou, pouco mais tarde do que tinha promettido (como faria qualquer senhoria da cidade) ficou agradavelmente surprehendida.

— Sou eu esta?—disse com satisfação. — E o retrato é para mim?

— Não; eu te darei outro menor.

— E que é que o senhor vae fazer com esse?

— Vou mandal-o para Paris; ali elle irá para um quadro grande e será exposto num bonito salão, onde toda a gente, com certeza, correrá a vel-o.

— Ah! Já sei; a exposição. Ha na minha aldeia pintores que trabalham para a exposição — como elles dizem — mas nunca me fizeram o retrato.

O dia terminára docemente; como na vespera, tornou a encontrar os tons doces e finos que o haviam encantado e a sua obra avançou com rapidez.

Tornou a vêr a pequena ainda muitas vezes, á luz opaca do "atelier" e comprazia-se em fazer do retrato a sua mais perfeita obra. Já era um pintor celebre, não tinha necessidade de conquistar uma reputação mas, apesar disso, estava seguro de que essa tela viria a sellar a sua fama.

Quando terminou o quadro a seu gosto, o inverno já tinha chegado e Mauricio amava o seu modelo.

Amava-o demais, póde-se dizer, demais para aquella flor dos prados, que não podia fazer sua esposa. Entretanto, o pensamento de ter de afastar-se della, fazia-o soffrer. Ella não tinha qualquer das qualidades que podem segurar a felicidade de um artista: nem a profundeza do sentimento, nem a abnegação que tudo faz esquecer, nem a paixão que tudo desculpa: era uma linda flor campestre, um pouco vaidosa, alguma coisa faceira, sem grandes defeitos nem grandes virtudes. Mauricio sabia que não podia pertencer-lhe, mas, sem embargo, adorava o contorno daquelle corpo apenas formado, que as prégas da saia envolviam castamente, sem conseguir escondel-o.

Amava aquelles olhos negros e brilhantes, aquella bocca sorridente, aquelles formosos cabellos sempre desordenados, o lencinho cruzado sobre o peito... Amava-a com enthusiasmo e afastou-se della com muita pena. E' tão duro deixar-se atraz de si um pedaço da vida destinado a desapparecer!

Levou comsigo a téla e passou deante della as melhores horas do seu inverno, aperfeiçoando sem cessar a sua obra que já estava, aliás, excellente.

O quadro foi admirado; a critica unanime no julgamento, declarou que aquelle typo de mulher só poderia existir no cerebro do poeta ou na imaginação do pintor. Mauricio escutou estes julgamentos sorrindo e guardou o segredo do doce rosto que o havia inspirado.

Fizeram-lhe brilhantes offertas pelo quadro; nunca tinham pago tão cara uma obra sua. Elle, porém, não quiz vendel-o. Comquanto não possuisse do seu modelo mais do que a simples imagem, não queria desfazer-se della.

Avizinhava-se o outomno, quando Mauricio regressou á aldeia. Depois que fizera aquelle retrato, a fogueira de S. João já tinha visto voltearem á volta della, duas vezes, os pares alegres de noivos e quando se lembrava disto, o pintor perguntava a si mesmo qual daquelles camponios a teria acompanhado na dansa symbolica.

A sua primeira peregrinação, quando chegou, fel-a ao bosque de castanheiros. Ao fim do dia, lá foi percorrer a alameda sombria de arvores, mas já não a encontrou sombria e negra como antes; um raio côr de ambar ainda a atravessava e que parecia fixar-se em cada folha que tremia nos ramos o que estremecia a seus pés.

Com o ruido das folhas seccas, todo um mundo de pezames e amarguras apoderava-se de Mauricio, produzindo nelle uma indizivel tristeza; era o desgosto mais completo de quantos já tinha experimentado.

— Uma lavradeira! Uma faceira! Um bom negocio! Ella me teria amado se eu tivesse querido. Muitas outras têm gostado de pintores e têm-n'os seguido a Paris; depois, desapparecem na espuma da grande cidade sem carregar de cadeias aquelles que as iniciam na arte, na vida intellectual... Insensato é quem sacrifica a vãs chimeras os bens reaes deste mundo: o amor de uma mulher bonita, a gloria que o talento dá, a fortuna que acompanha o exito!

Apenas concluia essas reflexões, viu caminhar em sua direcção, a garota de outros tempos, mais desenvolvida e mais bonita, já convertida em mulher. Não vinha só; um rapaz caminhava a seu lado e apertava-lhe a mão. Era um bonito rapaz, robusto, vigoroso, e muito bem posto para ser tambem um lavrador. Vinha inclinado para ella, enxugando com um beijo, de vez em quando, uma lagrima que escorria dos olhos da moça.

Estacaram, surprehendidos e confusos, quando viram Mauricio.

— Ora ahi está — pensava elle — para que eu respeitei esta flor!

Assim se reprochava a sua tolice, quando a rapariga lhe dirigiu a palavra:

— Não querem que nós nos casemos, senhor — disse com a voz entrecortada de soluços. — Eu sou pobre e elle tem bens de fortuna. Por isso a mãe delle não quer que eu seja sua nóra. Ameaçou-o de desherdal-o se elle se casar commigo.

— E vocês não querem que se dê isso, não é? — perguntou Mauricio ironicamente.

— Decerto! — replicou o rapaz. — E' preciso viver!

— Nada mais justo. Sinto muito o que lhes acontece, meus amigos!

Logo em seguida afastaram-se os dois namorados rusticos.

Mauricio permaneceu só e meditou largamente.

Dissipára-se a chimera; nada tinha restado, mais, do seu modelo, naquella camponia, sempre bella, porém, muito perto de converter-se em uma matrona vulgar.

— Assim passam os sonhos—murmurou elle, concluindo. — Tudo o que delle fica e o bem que se tenha feito.

Naquella mesma tarde escreveu para Paris e alguns dias depois apresentou-se na casa da moça.

— Vendi o teu retrato — disse-lhe em presença da mãe della estupefacta — pagaram-m'o muito caro; é toda uma fortuna. Ahi a tens, para que possas casar com teu noivo...

FOLKLORE NORDESTINO

Sertão divertido

Leonardo MOTTA

(Para O JORNAL)

Foi um Deus nos acuda quando o Zé Moreno chegou embriagado ao terreiro da fazenda "Brejão", empunhando um revólver e querendo, por fina força, acabar com as dansas a que pares amorosos se entregavam.

— **Não faça isso, seu Zé Moreno, não faça isso!** pediam-lhe todos.

Ante os modos supplices daquella gente acovardada, Zé Moreno desistiu de "queimar um diabo", mas prostrou com certeiro tiro uma ema que andava pelo pateo.

Houve um momento de panico. A ema pertencia ao Calixto, sujeito temido e turbulento, que morava na visinha fazenda "Agua Dormida". A apprehensão de todos foi maior ao se divulgar que um cabra de Calixto se escapulira em rumo da casa deste, afim de lhe dar conta da affrontosa proeza de Zé Moreno. Ainda estavam todos a cochilar que aquillo "não ficava assim", quando o Calixto, armado de rifle, "riscou" no "Brejão" e, apeando-se dextramente, bradou, de arma aperrada:

— **Appareça, appareça quem matou a minha ema!**

Houve um silencio de morte. Os olhares todos convergiram denunciantes para Zé Moreno, o qual, simulando a maior naturalidade, quedou-se indifferente, como se nada tivesse a vêr com a interpellação. Então, animado, o Calixto rompeu numa série horrivel de improperios contra todos, insultando principalmente o velho Antonio Francisco, dono do "Brejão". Este, que estava no interior da casa, pegou seu velho bacamarte "boca de sino" e inesperadamente saltou no meio do terreiro, gritando, resoluto:

— **Appareça, appareça o dono da ema!**

Toda aquella gente fechou os olhos, para não vêr a "desgraça". Mas, o Calixto, esmorecendo, disse conciliador e num riso amarello:

— **Deixe de besteira, Antonio Francisco, deixe de besteira! Ema é bicho do matto: você já viu ema ter dono?...**

Ha um velho pharmaceutico em certa cidade do Cariry, de quem se murmura que não prima pela franqueza. Na presença dos interessados, seus juizos são sempre complacentes, benevolos. Na ausencia dos elogiados é que a maledicencia explode.

Andando a viajar, arranchou-se elle em determinada fazenda, com um companheiro. Era quasi meio dia e a fome de ambos era muita. O fazendeiro mandou matar uma gallinha, mas só ás 15 horas os hospedes eram chamados para a refeição. Dissimulando a contrariedade pela tardança, o boticario simulou surpresa, ao receber o convite:

— **Já, homem? Você parece que tem fogão electrico: num instante prepararam o almoço...**

A' mesa, ao trinchar a gallinha, gabou-a:

— **E a gallinha está tão molle, foi tão bem cozinhada que a gente não póde nem pegar com o talher: está se delindo...**

Nisso, o dono da casa sáe da sala de jantar e o pharmaceutico aproveita a sortida para avisar o companheiro:

— **A bicha está tão dura que só botando craú! Este diabo está é viva! Bota o chapéo em cima do prato, senão ella avôa...**

Conta-se que, uma occasião, lhe appareceu amarellissimo individuo a lhe pedir um remedio para terrivel anemia.

— **Isso não vale nada!** tranquillisou-o o boticario. **Tome um frasco de "Pilulas Rosadas"! E' um santo remedio! Você vae vêr: na outra feira você vem aqui bomzinho da Silva...**

O doente pagou o recommendado medicamento e saiu, arrastando-se. No outro sabbado, lá estava elle mais amarello do que uma semana antes:

— **As pilulas foi mesmo que nada. Que é que eu faço?**

— **Não esmoreça, homem de Deus, não esmoreça! E' preciso se ter perseverança! Leve outro frasco das "Pilulas Rosadas". Isso é um santo remedio! Desta feita, você vae vêr se é o que eu digo ou não. Mas, não deixe de voltar aqui, no sabbado!**

Embora desconfiado da efficacia de tal "meizinha", o infeliz pagou o terceiro frasco e a custo se foi embora, vagarosamente e não sem que, antes, o pharmaceutico lhe voltasse a garantir:

— **Você vae vêr: na outra semana você me apparece aqui feito outro homem!**

No sabbado seguinte, o estabelecimento deserto, o pharmaceutico cochilava numa espreguiçadeira, quando viu entrar o pobre opilado. Vinha em estado ainda mais lastimavel do que das vezes anteriores... Ao vêl-o, o boticario, fingindo não estar enxergando bem, falou em voz alta para o caixeiro que se achava junto ao balcão:

— **Menino, cadê meus oculos? Quem é esse homem vermelho que vem entrando ahi?**

E levantando-se, foi ao encontro do desgraçado, não o deixando falar e logo exclamando que o achava muito melhorado e convencendo-o de que o remedio começava a produzir effeito e convinha fosse levado outro frasco das milagrosas "Pilulas Rosadas". E que, "como sem falta", não deixasse de apparecer no outro sabbado.

No dia aprazado, o que passou em frente á botica das "Pilulas Rosadas" foi uma rêde levando para o cemiterio o cadaver do "homem vermelho"...

O povo tem traduzido irreverentemente, de mil e uma fórmas chocarreiras, as iniciaes "R. V. C.", da **Rêde de Viação Cearense** e "E. F. B.", da **Estrada de Ferro de Baturité**. E' isso divertido aspecto da manifestação do brejeiro espirito popular.

Ha no Ceará gente inimiga da **Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas**. Fulano, certo da acção contraproducente da tal repartição, propala que "I. F. O. C. S." quer dizer **Isto faz o Ceará seccar**; Beltrano, para mostrar que a coisa começou bem mas vae mal, assoalha que taes letras significam **Isto foi outr'ora coisa séria**; Sicrano, mais desabusado, jura que "I. F. O. C. S." se traduz por **Impossivel fazer-se outra cavação semelhante...**

Quando foi do decantado transporte de uns possantes e pesadissimos motores, encommendados pelo padre Cicero Romão Baptista, transporte que foi feito "a pulso" por uma legião de romeiros, desde a "ponta da linha" até Juazeiro, um matuto de Iguatú, adversario politico do legendario sacerdote, vendo as quatro iniciaes do nome do padre na embalagem das peças, perguntou, escarninho, a um romeiro:

— **Que é que quer dizer "P. C. R. B."?**

— **E' "Padre Cicero Romão Baptista".**

— **Ah! é? Eu estava pensando era que fosse: — "Podem carregar, romeiros bestas"...**

O dr. Francisco Ibiapina, medico na zona jaguaribana, tratou desveladamente de certo cliente recemcasado e logo accommettido de rebelde grippe pulmonar.

Convalescia o enfermo e o clinico lhe fazia prescripções sobre o regimen alimentar e cautelas que devia ter, para evitar uma recaida. A um lado, a joven esposa assistia a tudo, silenciosa e attenta aos conselhos do esculapio. Demorando nella o olhar amoroso e não se conformando com o destroçamento da sua "lua de mel", o doente inquiriu, rouquenho:

— **Ai, sim, seu doutô: fazerá mal quatro chinella debaixo da minha rêde?!...**

Quando, devidamente escoltado, o Joca de Mello, assassino do Miguel Cardoso, deu entrada na sala do Jury daquella recondita villa sertaneja, houve um zum-zum na assistencia:

— **Aquillo como vem de bigode retorcido! provocando a Justiça!**

— **Si elle vinhesse de cabeça baixa e chorando que nem mamão verde cortado, você havéra de não gostar e dizia que isso era cynismo de malvado que se faz de manso...**

— **Cabra perverso! Eu só quero vêr é a sentença que elle pega!**

— **E é de sua conta?**

— **E'! Bem que é! Elle fez uma coisa ruim e uma coisa ruim é da conta de todo mundo...**

— **Que nada! Descompuzeram elle, insultaram elle, que só não chamaram elle de "rapariga de cego". Quando acaba, largaram-lhe a mão na cara, que eu não sei mesmo como não se desparafusou as dobradiça da tauba dos queixos delle. Ahi, foi o geito: o homem se arruinou...**

Corridos os tramites do julgamento, Joca de Mello foi condemnado a 30 annos de prisão. A cabala da perseguição fôra intensa, porque a familia da victima dispunha da decisiva protecção do chefe politico local, ao passo que o réo era pobre e desapadrinhado. Lida a sentença condemnatoria, os espectadores sympathicos á causa do homicida logo se puzeram a commentar:

— **Isso é lá Justiça!**

— **E' porque o Joca não tem dinheiro nem protecção. Se tivesse, estava na rua, todo mundo vendo...**

— **Pobre não é gente! O Joca devêra ter aguentado os desaforos do finado Miguel. Pobre não alevanta a grimpa! Neste mundo, pobre só alevanta a cabeça quando quer comer juá...**

— **E diga! A pobre tudo persegue, a pobre nada adjutóra. Só o que bota pobre p'ra deante é topada...**

— **Que idade terá o João Sobral?** — é o que ainda hoje se perguntam os habitantes da villa de Caridade.

— **Aquillo é velho como o chão!** — garante com a sua autoridade de octogenario o dr. Placido Pinho Pessoa. E esclarece:

— **Na secca de 77, eu tinha uns 30 annos e elle já era homem de seus 50, pelo menos.**

A ser assim, João Sobral não tarda em perfazer um seculo de vida, se é que já não viu os cem janeiros. Mas, coitado, está que inspira dó. Vive em companhia de uma filha casada e das varias criaturas com que augmentou o genero humano só uma filha lhe resta, já beirando a casa dos setenta.

Desdentado, o João Sobral alimenta-se de papas e mingáos. E' uma figura pittoresca quando á tardinha, muito curvo e tremulo, se vae sentar, com o seu camisão, á porta de casa. A demencia senil já o invalida. Até bem pouco tempo, ainda tomava parte em conversas que illustrava com interessantes reminiscencias. Hoje, quasi não fala. Se as pernas lhe ficaram tropegas, a lingua se lhe emperrou. Balbucia, ás vezes, coisas ininteligiveis e um vago sorriso alvar mais parece um tregeito de dôr.

Conta o dr. Placido que, de uma feita, travou com João Sobral o seguinte dialogo:

— **João Sobral, quantos filhos teve você?**

— **Doutor, eu tive os dez mandamentos...**

— **Como assim?**

— **Tres homens e sete mulheres: os tres homens p'ra maior gloria de Deus e as sete mulheres p'ra proveito do proximo...**

Em Boa Viagem, villa cearense, o velho João Alves da Costa Pitombeira era tido em conta de perito exhortador de moribundos. A entrada delle em qualquer casa gerava desconfiança de que alguem ali estivesse a se passar deste para o outro mundo.

João Pitombeira era cioso do seu "officio", não admittindo reparos aos disparates que proferisse. Uma vez, assistia elle á morte de uma sua comadre e assim lhe falava, mettendo a vela accesa na mão enregelada da agonizante:

— **Minha comadre, se pegue com Deus e com Santa Clara, sinão você vai p'ro inferno mais depressa do que uma bala de cravinote ainda! Si não póde botar a palavra p'ra fóra, diga mesmo dentro de seu coração, que é perto das carne, mofo, figo, passarinha e tudo...**

— **Compadre Pitombeira, se largue de palavriado, diga só "Jesus seja comtigo"!** — pediu, lacrimoso, o quasi viuvo.

— **Si você acha mais de que eu, leia ahi esse folheto de adjutorio!** — e o Pitombeira apontou para um livro de rezas que estava sobre um tamborete.

— **Eu sei lá lêr!**

— **Apois, então, não se metta, cale sua boca que ajuda morrer é serviço só p'ra mim, padre, doutor e cavalheiros!**

Andando a capinar num arrabalde, o exhortador de agonizantes viu um tropeiro que ia passando duma trepada nos gallinhos e, ao regressar á villa, um conhecido chamou-o:

— **João Pitombeira, vem cá, João Pitombeira!**

E elle, agastado:

— **"Pitombeira", não! De hoje em deante eu me chamo é Mórôró. Nome do diabo dum pão em que até mulher se atrepa eu não quero mais...**

E passou a se chamar João Alves da Costa Mórôró.

Juazeiro, a lendaria cidade do padre Cicero, da qual o cantador João Mendes de Oliveira disse que era "o nosso Jerusalem", tem muita coisa digna de ser vista e apreciada por quem se interesse pelo estudo do assumpto popular.

Ali, como alias em todo o Cariry, a "musica de côro" (ou cabaçal?), tambem chamada "musica cabaçal", é indispensavel nos tempos festivos. Dois pifanos, um zabumba e uma caixa de guerra compõem o primitivo e bulhentissimo conjunto. A algazarra musical forma o ruido typico dos batuques e maracatús, com a sua evolução até o samba, o côco e o baião. Quando o bispo Dom Manoel de Oliveira Lopes viajou pelo Cariry, reuniram-se dezenas de "cabaçaes" em honra de sua excellencia reverendissima, que lhes achava graça especial.

E' sabido que a população de Juazeiro é, em grande parte, adventicia. As levas de romeiros se succedem diariamente, annunciadas as respectivas chegadas pelo espoucar de foguetes. Dia e noite, se queimam gyrandolas e gyrandolas. Por isso mesmo, a pyrotechnia é, alli, negocio dos mais rendosos.

Eu visitava a estatua do padre Cicero na "praça Alexandrino de Alencar", quando o juiz de direito dr. Juvencio Sant'Anna me informou, sorridente:

— Sabe? Quando este monumento foi inaugurado, houve romeiros que não ficaram satisfeitos. Ouvi a um delles dizer irritado, olhando o bronze da estatua:

— **Isso é um desafôro! Meu padrinho nunca foi desta côr...**

Foi em Campo Maior, no Piauhy. Eu acabara de fazer uma conferencia em torno do thema "Ao pé da viola...", no salão da Camara Municipal. Como sempre, suára em bicas, ensopando quatro ou cinco lenços. Quando, ainda suarento, recebia os cumprimentos e abraços do auditorio, um dos meus ouvintes veiu a mim e me disse:

— **Mas, home, seu doutô, grande dinheiro bem ganho só é esse de vossa senhoria!**

— Porque?

— **Por que vamincê, quando faz discurso, vamincê súa que só tampa de chaleira...**

O Tertuliano era tido e havido como doido. Maniaco religioso, trajava vestes talares, uma batina cinzenta, adornada de côres berrantes, terços e escapularios. Dizia-se santo.

O Tertuliano tinha raciocinios e "repentes" que autorizavam a suspeita de que não soffresse das faculdades mentaes. Era, pois, um "doido com juizo", á semelhança daquelle Romualdo a que Humberto de Campos se refere no "O Brasil anecdotico". Como fosse extremamente myope, alguem lhe aconselhou o uso de uns óculos.

— **Você já viu santo de óculos?** — protestou elle, meio aborrecido.

"São Tertuliano", estimado por todos, criou em seu proveito o "imposto celestial": era uma contribuição de 200 réis, a que não escapava nenhum conhecido seu. Certa vez, ao lhe ser cobrado o "imposto celestial", alguem commentou:

— Coisa bôa, hein, Tertuliano? coisa bôa a gente ser doido! é bom e é facil...

..— **Facil?** protestou o "santo". E accrescentou:

— **Ora, facil! Faz quatro annos que eu pratico e ainda não estou doido direito...**

A emissão de chéque sem fundos é estellionato.

Não ter o titulo de eleitor é uma despreoccupação que bem póde custar caro. Não tens o direito de queixa contra os máos governos e os máos politicos, se não és eleitor.

POLITICA DO ESTADO DO PARA'

O problema das candidaturas governamentaes — Uma carta do senador Lauro Sodré

FORTALEZA — Fevereiro (Do correspondente do O JORNAL) — A proposito da indicação que o dr. Renato Franco, director da "A Victoria" fizera de seu nome para a alta magistratura do Estado no quatriennio proximo, o senador Lauro Sodré, escreveu a seguinte carta áquelle jornalista:

Illmo. e prezado conterraneo dr. Renato Franco. — Saudações muito cordeaes.

Vieram ter ás minhas mãos o seu telegramma e o exemplar d'"A Victoria", um e outro com referencias muito honrosas e captivantes ao meu nome, generosamente apontado como o de quem poderia dignamente exercer mais uma vez as funcções de governador da nossa grande e querida terra.

Não negarei que essas palavras, tão bondosamente ditas de mim, a encarecer desmarcadamente actos meus apregoados como meritosos de tamanho apreço, muito me contentaram, figurando aos meus olhos como paga excessiva dos afanosos labores, a que, durante annos seguidos, me consagrei, pondo as energias de minha alma ao serviço desse amado pedaço de terra brasileira, em o qual fomos nascidos, credor necessario do amor que lhe votamos. Certo, aliás, é que, por mais que o queiramos e lhe possamos servir, não temos como retribuir a divida contraida para com a terra patria, a quem devemos a ventura de ter nella tido o berço, e em cujo seio seria um bem que repouzassem os nossos restos, quando feridos pela mão implacavel e infallivel da morte. Já dei ao Pará, como lhe devia dar, dez annos de minha vida, consumidos em longos dias de constante e intenso lidar, empenhado em fazer força das minhas fraquezas, labutando para conseguir que as poucas luzes do meu espirito dessem para o bom e fiel desencargo de tão pesada quanto honrosa tarefa, já duas vezes posta sobre os meus hombros.

PRIMEIRO GOVERNADOR CONSTITUCIONAL

1891 — 1897

Fui governo, primeiro, de 1891 a 1897, ainda moço, quando podia ter meios e modos de corresponder á confiança dos que a essa altura entenderam dever subir o meu nome, dando-me o difficil encargo de organizar o Estado, sob os novos moldes, aos quaes elle tinha de se accommodar, de conformidade com os traçados e feitios adoptados pela Constituição de 24 de fevereiro, conciliando as larguezas da autonomia conquistada com os limites fixados na nossa lei fundamental. Foram annos de lutas em todo o paiz, sacudido pelas convulsões resultantes do erro do golpe do Estado de 3 de novembro, e pela tremenda revolta da Armada, que se estendeu por vasta porção da patria, e até nós chegou apenas como o choque brando de onda amortecida. Todos esses perigosos periodos atravessamos em ordem e em paz, sem que nada valessem algumas frouxas lamentaveis tentativas de perturbar a calma, em que viviamos.

E cheguei ao fim da arriscada jornada. E, ao alcançal-o, pude, na minha ultima mensagem, endereçada ao Congresso Legislativo paraense, dizer, sem ostentosa vaidade, como tinha sabido cumprir os meus deveres, em phrase sincera e franca e verdadeira, que cabe aqui e que tem a data de 31 de janeiro de 1897:

"Tive a boa fortuna de chegar ao fim do meu periodo governamental sem ter nunca necessidade de ver que, directa ou indirectamente, ordem minha levasse a desgraça a nenhum lar.

Ao restituir ao povo, que é nas democracias a grande força soberana, o poder, que das suas mãos recebi, se me não é dado vangloriar-me pelos meus feitos, uma coisa ha que eu posso, alto e bom som, proclamar: é que não menti jámais á minha propria consciencia; é que não servi nunca outra causa que não fosse a causa do direito e da justiça; é que não tive no governo empenho maior do que o de garantir os direitos, as liberdades e os interesses do povo."

Tambem como acto, que valesse pela completa e perfeita sancção dessas palavras de meu punho, recebi, quando me partia em demanda da Capital Federal, para assumir o meu cargo de professor da Escola Superior de Guerra, demonstrações inequivocas e inolvidaveis da mais elevada estima do povo paraense.

OS PARTIDOS POLITICOS DA REPUBLICA

Ao meu posto de professor foi-me buscar, mezes depois, o voto dos nossos conterraneos, que, numa eleição das mais significativa e das mais livres, espontaneamente me escolheram para occupar uma cadeira no Senado da Republica, sem que ás mãos de um unico eleitor fosse parar palavra minha, em a qual me confessasse candidato a essas superiores funcções e solicitasse suffragios.

Quando foi da minha eleição para o Senado Federal não faltaram vozes, na imprensa livre, adeantada e culta do nosso Estado, a dizerem benevolamente da candidatura e do candidato, de quem falava "O Paiz", cujas columnas eram, nesse tempo, abrilhantadas pela penna do egregio chefe republicano Quintino Bocayuva, em editorial de sua edição de 2 de fevereiro de 1897:

"...Quasi desconhecido, quando o novo regimen se proclamou, o dr. Lauro Sodré affirmou-se, no exercicio do seu cargo, como um estadista do vasto merito, comprehendendo e realizando, a contento de todos, todas as aspirações de liberdade, que tinham constituido a razão de ser da propaganda republicana. Intransigente nos seus principios politicos, elle é, comtudo, de uma tolerancia suprema, detestando os processos negativos de repressão do pensamento, facultando a todas as opiniões politicas o ensejo de se manifestarem dentro da orbita legal, e dahi a sympathia, de que foi sempre cercado o seu governo, as saudades, que deixa ao deixar o seu posto, a estima, que grangeou da Nação."

Correram dias, e, em 1898, os republicanos que constituiam o forte e pujante partido politico, que levara ao governo da Republica o saudoso e eminente compatricio que era o dr. Prudente de Moraes, appareciam scindidos em dois agrupamentos, a um dos quaes, o Partido Republicano Federal, nos filiamos, eu e os meus leaes e dedicados amigos, que, desde então, trouxemos desfraldado o balsão, a cuja sombra ainda hoje combatemos com fé e alento.

Data dahi o periodo de lutas porfiosas que tivemos de travar contra os que se ajuntaram no campo opposto ao nosso, e durante largos annos foram senhores das posições officiaes, pondo e dispondo de tudo. Assim vivemos, divididos e retalhados, á laia de inimigos, a ninguem podendo parecer que eramos filhos do mesmo rincão da patria, onde muitos crescêramos juntos, atravessando a infancia e a adolescencia, sob os mesmos frondosos arvoredos, que ensombram as espaçosas vias da nossa encantadora Belém, e mais tarde ligados como correligionarios e amigos nos dias tranquillos e felizes do meu governo, esforçados todos na defesa dos mesmos ideaes, e lutando pelo crescimento moral e material do nosso Estado, por nós subido á posição invejavel, a que chegára já nessa época.

Muito vieram a soffrer, sujeitos a damnos, vexames e violencias, excellentes amigos meus, sempre de pé e inquebrantaveis nas suas crenças, dando um raro exemplo de lealdade e de firmeza, que ficou no paiz como honrosa e excepcional tradição da terra paraense.

NOVA CANDIDATURA AO GOVERNO

Saido de Belém em 1901, só dez annos depois me era permittido rever os sagrados recantos, onde vivera, e dar aos meus companheiros o abraço fraternal, em que se uniam as nossas almas. Ha muito quem se recorde ainda do que foi a acolhida com que fui recebido ao pisar de novamente o solo abençoado, que eu nunca esquecera, e ao encontrar a mesma gente de quem o espaço não me havia separado, por maior que fosse a distancia posta entre mim e elles, porque laços espirituaes nos trouxeram sempre approximados. Estavam os destinos do nosso Estado nesse tempo confiados ao dr. João Coelho, conterraneo, de quem tantas provas de affectos recebi, e a quem me habituei a querer, ainda hoje lamentando que a morte nos deixasse privado do seu valioso concurso para a obra do progresso do Pará, que nelle contou um dos seus mais meritorios filhos.

Não tardou que, distinguido por unanimes suffragios, fundidas todas as correntes politicas do Estado levassem ao Senado Federal como membro da representação paraense nessa casa do Congresso Nacional. E em derredor do meu nome para logo entrou a se formar, em marcha sempre crescente a opinião, que o apresentava para o cargo de governador da terra, a quem eu já tanto devia, de tal modo accrescida a minha divida que eu não teria nunca meios de pagal-a, por mais que desse, por bem servil-a, uma vida inteira. Um tal movimento de opinião foi a subir até 1916, quando em documento politico foi lançada a minha candidatura. E' publico e notorio como me esforcei sincero por fugir mais uma vez, como já fizera em 1912, ás responsabilidades desse cargo, desejoso de que a outros, que eu tinha por mais dignos e mais capazes, viessem a caber essas funcções, honrosas, é certo, mas que eu considerava superiores ás minhas forças. A carta politica que eu dei então a publico, ahi está! Ella disse sobejamente dos meus sentimentos, e definiu os meus pensamentos acerca do peso dessa tarefa, de que eu não me fiz solicitante, sendo estas as primeiras palavras desse escripto: **Este papel não é um pedido de voto a eleitores.**

E' que eu ainda não aprendera a presumir de mim que não me fossem insufficientes as aptidões para desonerar-me de tão difficil incumbencia, qual a que me queriam dar os meus bondosos amigos, aos quaes appareciam vultosos os meus poucos merecimentos, sem olhos para descobrir o que eu tinha por desvalia.

Tinham chegado a tal situação as coisas publicas em nossa terra, tão alto subira a exaltação dos animos, tantas eram as paixões politicas a incenderem as almas dos patriotas, que eu não tive senão que ceder ás injuncções dos que tinham o direito de reclamar de mim o sacrificio, que me era imposto.

Confessei-o em linhas de meu punho, assim:...

"Estamos nestes agitados dias de incertezas, vivendo sob um céo, em que se desenham as côres irizadas de um crepusculo. O tempo dirá se essas cambiantes de luz, que apparecem nos extremos do firmamento, são os tons roseos de uma aurora promissora, ou os derradeiros e fugaces raios de um sol a descambar, signo certo de uma noite de infortunios, que vem vindo...

"Mas, a ninguem nunca eu disse que estacaria, irresoluto e timido, deante de taes embaraços. No rol das razões por mim invocadas, nunca entrou essa, de que não aceitaria o encargo de governador em Estado onerado de dividas, quasi em fallencia, onde todo mundo vive sem gosos, que só dá a fortuna, e o numero dos necessitados cresce com a duração da crise, sendo já tão grande a massa dos que não têm pão.

"Bem se vê que eu não ignoro o que seriam as difficuldades de um governo, de um bom governo, do melhor dos governos.

O mundo não é conduzido pela acção de milagreiros. Mas, ha muito bem que se pode fazer. A terra tem recursos, e muito que pôr em proveito para que dessas ruinas resurja refeita, graças aos bons exemplos dos que governam, a iniciativa fecunda dos poderes publicos, que têm de exercer em taes situações maior somma de attribuições; e sobretudo devido ás energias de um commercio sempre laborioso e honesto e de industrias, que vão criando novas fontes de riqueza."

O documento, de onde essas palavras foram apographadas, teve larga circulação em todo o Estado e fóra delle.

Convulsionada a capital nos derradeiros dias de dezembro de 1916, essa situação anarchica não serenou

(Continúa na 4ª pag.)

Uma estação em aguas Virtuosas

(Conclusão da 1ª pagina)

mais vistoso e maior o da frente da Matriz, vasta, branca e de estylo singello, na qual se cultúa Nossa Senhora da Sau'de cuja thaumaturgia se allianca á da virtude das lymphas perennes. Hoteis por toda parte. — Mello, Central, Vilhena, Brasil e outros, — cada qual mais afamado pela installação, pelo asseio e pela boa pitança (a gente aqui, meu amigo, adquire o appetite de um frade...). Optimo leite, que, segundo um dictado hungaro (os madgyares são muito habeis em paremiologia, "é o vinho das crianças e dos moços, assim como o vinho é o leite dos velhos". Manteiga excellente, onde pullulam vitaminas a granel, que sómente não encorporará nos organismos dellas carecentes quem não aprecia estas riquezas, oriundas de um capim tão verde e tão cheiroso, que quasi me compelle a invejar certo burro philosophante, poetizado pelo plectro de Macedo Papança. E ainda não falei do povo, carinhoso e hospitaleiro, como todo e qualquer povo destas montanhas do Brasil immenso, e saturado de mysticismo, porque está perto do céo.

Tudo isso não tentará a você, para vir passar alguns dias aqui, fugindo á inaguentavel canicula dessa seductora cercia da Guanabara?

E, por falar em tentação, acudiu-me agora á memoria o melhor meio (e preconizado por mulher de boas letras, mme. Dunoyer) de pôr-lhe termo: — "Le remède le plus sur pour faire cesser la tentation, — c'est d'y succomber".

Hoje, em plena e placida madrugada, saí com amigos a passeio, que devia terminar numa pescaria. Eu não pesco, nem caço, pela morbida sentimentalidade de não matar inutilmente seres que mais me encantam vivos e em liberdade do que cozidos ou fritos e do que em aquarios ou em gaiolas. Não digo hypocritamente que não os coma, quando me apparecem á mesa. Devoro-os até com prazer.

Regressando á casa, trazia eu tal impressão daquella hora matinal e do scenario ambiente, que de um jacto me saiu do cerebro este soneto, cujo verso final me parece appropriação indebita de alguma vaga e antiga leitura de rimas alheias (indague isso da memoria cultivada e prodigiosa do nosso querido amigo Agrippino Grieco, quando ahi você se encontrar com elle):

Aqui, sim, se respira, a largo sorvo,
O ar balsamizador dos campos altos.
Vive-se em paz, aqui, sem sobresaltos,
Do luxo urbano sem o grande estorvo.

Diluculo. De nevoas ainda torvo
E' o céo. E já, nos virides planaltos,
A pulmões plenos, de oxygenio faltos,
Novos alentos de saúde absorvo.

Irrompe o sol. Em limpida cascata,
Do passaredo o rumoroso bando
Uma selva orchestral ao sol desata.

E além flores e searas fecundando,
Pelas entranhas virginaes da matta
Penetra um rio, catadupejando.

Que fados physicos guiem ahi a você, — entre o urubú e o jaguar, nossos irmãos e mais amaveis ainda que os que eram chamados de irmãos por S. Francisco de Assis, — é o que mais de coração deseja este seu

sincero amigo, muito admirador,

Basilio de Magalhães.

Aguas Virtuosas, fevereiro de 1928.

A mulher de todos nós

(Poema em prosa e verso, capitulo VI)

Catullo CEARENSE

(Para O JORNAL)

MINEIRO

A mulher é uma mina. Todo o homem que se perder de amores por uma dellas, póde-se considerar um homem "minado". Está, por conseguinte, sujeito a uma violenta explosão. A mulher é uma mina que gosta de ser explorada, mas que tambem nos explora escandalosamente!! E' uma mina exploradora! Mas, seja como fôr, não ha coração feminino que não encerre um thesouro!

Em conclusão: todo o homem para ser feliz e gozar tudo de uma mulher, tem de ser um bom "mineiro".

ENTOMOLOGISTA

Não serei eu que deixe de julgar a mulher, sem a inspiração da minha sciencia.

Não quero me eximir desse compromisso. Todos sabeis, ainda mesmo os menos cultos, que a entomologia é uma parte da zoologia que estuda os insectos.

Pois a mulher é uma aranha. Quando fala com o homem começa a tecer. Daqui ha pouco, eis o poeta, o militar, o sabio, o artista, o pobre mosquito, enleiado, irremediavelmente enredado na fragil teia, até que lhe sobrevenha a morte, para que elle offereça o seu sangue a essa caranguejeira, a aranha, isto é, a mulher, o insecto mais formoso da criação.

GEOLOGO

A comparação do illustre scientista é rigorosamente exacta. Resta-me accrescentar que além de sugadoras, são muito ambiciosas.

Ellas querem tudo para si. Pegae num objecto qualquer. Suspendei-o no ar. Soltae-o depois. A terra o chama para o seu regaço. E' o que faz a mulher com tudo o que vê!

LAVRADOR

Como lavrador, não posso deixar de defender a mulher e a sua irmã, a terra.

A terra, depois da minha mulher, é a mulher que mais amo. Já meu avô dizia estes versos:

"Meus filhos, meus caros filhos,
"a terra, que nos consome,
"só pede, quando não chove,
"que lhe matemos a sêde,
"para matar-nos a fome."

E ainda estes outros formozissimos e emocionantes:

"Meus filhos, eu só vos peço,
"quando eu me fôr desta vida,
"ser enterrado de bruços
"para estar sempre em soluços
"beijando a terra querida."

A terra e a mulher, meus senhores!

Essa ambiciosa que o illustre sabio diz que chama tudo para si, é que lhe ha de servir de leito materno, quando deixar de ser ingrato e adormecer no somno eterno da morte.

Bemditas sejam, pois, a terra e a mulher.

Agora um outro que fale melhor do que eu e melhor do que eu a defenda.

JOGADOR DE FOOTBALL

Não podendo empregar muitas palavras e expressões do nosso jogo, porque não estou entre collegas, officiaes do mesmo officio, e, ainda mais, receando não ser comprehendido, não deixo, por isso, de dar a minha opinião, tratando-se dessas criaturas de saia.

Sei que não digo coisa nova, mas asseguro que digo uma verdade.

A mulher é uma bola, mas prestae attenção, — uma Bola de Football.

LIVREIRO

Gosto da mulher e tenho um lar feliz. A mulher é "textualmente" bôa. Casei-me, quando me estabeleci. Minha mulher propoz-me uma edição. Editei uma filha. Tomei gosto e fiz tantas edições femininas que hoje tenho mais de seis encadernadas. As culpadas são ellas. Não querem cortar os cabellos, não querem sungar o vestido, não se querem pintar! São boas, castas e sãs. Mas isso nada vale. E' preciso encadernarem-se bem, illustrarem-se com umas figuras futuristicamente escandalosas, pois tudo depende não do miolo, mas, sim, da exterioridade, — da encadernação.

O negociante de modas falou bem. A mulher de hoje, para ser "feliz" deve andar bem encadernada.

UM LINOTYPISTA

A mulher é uma matriz que não estando perfeita nos deixa "chumbados".

ANARCHISTA

No dia em que os leões revoltados lavarem com seu sangue de martyres a immundicie deste paraiso infernal, — o mundo que habitamos, eu direi o que penso da mulher, que ha de ser o que deve ser: — o coração espiritual dos homens. O homem, como a mulher, precisam de liberdade. O amor é livre.

Quer queiram, quer não queiram, mais cêdo ou mais tarde, o nosso ideal ha de ser uma realidade, porque a evolução não tem barreiras, não tem prisões, não tem leis, a não ser a lei de evoluir. Confiemos na Dynamite. E' preciso purificar o mundo moral, como a Natureza purifica a atmosphera, com as tempestades, os coriscos e ribombos dos seus trovões. As mulheres de hoje, com as suas frivolidades, não nos podem ajudar nessa revolução. Nós precisamos de bombas, e ellas não passam de uns foguetes!

Tenho fé na mulher do futuro.

ELECTRICISTA

Mulher e electricidade são a mesma coisa. A mulher electriza. Reparae bem que uma mulher está sempre faiscando. Cura e mata. E' uma pilha. E' o trovão, é o corisco, é o raio! Quem póde saber o que é a electricidade? Quem póde saber o que é a mulher? Conclusão: não sei julgal-a.

Toda a mulher para mim é boa, porque, quando não me agrada, eu "isolo".

AÇOUGUEIRO

Ora, não faltava mais nada senão o velho açougueiro, o Victorino de Mello, virar juiz para julgar as mulheres!! Mas, emfim, vá lá. Vou começar. O homem é um novilho e a mulher uma novilha. A mulher tem muita coisa boa e muita ruim. Quem compra uma novilha já de idade tem de levar carne boa, soffrivel e má.

A mulher, mesmo a gente não querendo falar da carne e só falar da alma, tem filet, lagarto, chã de dentro, alcatra, pato, pá, peito, assem, tripa, figado, bofe e ossos, e contrapeso.

A questão é saber escolher e ser bom cozinheiro.

O homem ruim póde estragar uma mulher boa, assim como um cozinheiro que não sabe o seu officio póde estragar um bom peso de carne. Eu, homem pratico, escolhi uma companheira, que é um filet. Ninguem tem-n'a melhor do que eu. Gosto das mulheres fóra do meu negocio. Antes tratar com mil homens do que com uma mulher. Gritam, reclamam o peso, pintam o caneco!

A's vezes a gente quer fazer uma velhacadazinha, mas não póde. Ellas estão no seu direito. Estão defendendo o "seu". E por isso, repito: sou pelas mulheres. Coitadas! Neste congresso ellas têm levado tanta machadada no cêpo que isto aqui até parece um açougue, um matadouro! Olhem! Se eu, o Victorino José de Mello, tivesse poderes, endireitava toda mulher de cabeça virada. As mulheres me compram tudo, até a lingua, que ellas já têm de palmo e meio!!

E, no emtanto, não me compram uma coisa que ellas deviam comer todos os dias. E os senhores não sabem o que é? Miolos, meus senhores, miolos, o que ellas não têm na cabeça.

E agora, por ultimo, um conselho aos casados com mulheres ludibriadas: quando ellas se damnarem, mettam-lhe a chouna, mettam-lhe o serrote, mas tomem cuidado com os chifres, que são perigosos.

UM DESCONHECIDO

Não sou ninguem. Nada represento aqui neste congresso de sabios e homens de intelligencia. Mas, desde que me permittis externar-me sobre ella, não tenho duvida alguma em proclamar a mulher muito superior ao homem. Basta uma simples reflexão para ficarmos convencidos disso.

Desafio a que um só entre vós apresente um argumento contrario á minha poderosa affirmação.

Quem fôr capaz, tome a palavra.

OUTRO DESCONHECIDO

Eu! Eu, seu doutô, o Quinca Das Tres Venda. Eu vou instruhi o que vasmincê considerou. Vasmincê póde falá cumo hôme do ensino. Mas porém eu falo cumo hôme passado na casca do Alo. Eu não sou fuça-f uça, não sinhô. Agora lhe agaranto que vou matá seu doutô na cabeça. A muié nunca teve em riba do hôme. E a pôra do que eu digo, seu doutô, é que toda muié qué sê hôme, mas porém, cum licença de todos vasmincês, eu juro que nunca vi um hôme que quizesse sê muié!!

OUTRO DESCONHECIDO

Por ser a vez do terceiro desconhecido, falarei tambem. Até a morte me baterei a favor da mulher. Pouco importa que existam más, perversas, assassinas, de vida livre... Tudo isso é apparente. E aqui vae uma verdade de que estou convencido. "Quando desapparecer do mundo o ultimo homem falso, não haverá mais uma mulher traidora.

VAQUEIRO

Sou acuterado, sou casado, e minha muié tem o nome de Rosa. Rosa que é muié de verdade, foi a mais bella vaquinha que encontrei entre a boiada das caboca da minha terra.

CARREIRO

Minha mulher é meu carro.

TROPEIRO

A muié, quando é boa, parece inté a madrinha da tropa, mas porém quando é má, é mais pió que um burro chuco.

LENHADOR

A mulher é uma arvore. Quando não dá fruto nem sombra... machado nella.

CAMPEIRO

Neste mundo hây muita muié preversa. Hây, eu não digo o contraro. Mas porem quando a muié é boa, fica valendo tanto cumo um cavallo campeadô. A minha é taliquá.

MATEIRO

(o que vigia as matas)

As muié são fulô que a gente vae encontrando pulas mataria de cepinho na estrada da vida!

FOGUETEIRO

Deus fez a muié de fogo. Ella joga brasa dento da gente e despois, vendo o hômo ardendo, sorta uma gargalada, fria, cumo chuva de pedra! Mas, mermo ansim, não quero o amô do ceo! Quero o amô do inferno, que deve sê mais quente.

EDUCADOR

O coração da mulher é um instrumento divino. Mas, respondei-me, que será de uma harpa, de uma cithara, de um stradivarius nas mãos de um selvagem?! Um objecto inutil! E nas mãos de um artista?! Uma sublimidade. Ensinae a uma mulher tudo o que fôr possivel! Illuminae-lhe o espirito, mas perfumae-lhe o coração. Seja-lhe o cerebro um palacio cheio de claridades e o coração, — um jardim. Consagrae-lhe um dia na semana para a educação do sentimento. Será um dia santo, o dia dominical, depois dos outros, que serão os dias do labor mental. A mulher póde saber grammatica, arithmetica, geographia, tudo quanto lhe quizerem ensinar. Póde tambem não saber nada disso. Mas será triste vel-a indifferente deante de uma pintura, de uma esculptura, ouvindo uma bella pagina de musica, uma poesia ou outra qualquer manifestação do Bello. A mulher instruida é, com justiça, admirada: mas a mulher que tiver preparo intellectual e educação do sentimento, é admirada e adorada. E' assim que eu educo as minhas discipulas. Fazei o mesmo, que em logar de uma criatura sobrehumana, tereis em vosso lar um anjo, um archanjo, um serafim.

Ignorante ou erudita, voto conscientemente nas mulheres.

E perdoe-me a prolixidade...

CEGO DE NASCENÇA

Deus, apagando-me os olhos, fez-me um grande visionario. Amo tudo "cegamente", como costumaes dizer quando amaes, sem precisar da visão. A viração fresca e recendendo a matto cheiroso parece annunciar uma bella noite que vamos ter.

Todos os dias, quando sinto ou presinto que o sol vae desapparecendo, ergo fervorosamente um hymno á luz! Deixae-me, pois, rezar: "Gloria a Deus que fez a Luz e de luz fez a mulher".

UM SOLTEIRÃO

Se não me engano, faltam apenas quatro julgadores para que fique encerrado o grande julgamento da **"Mulher de todos nós"**. Temos ainda de ouvir o orador, o sacerdote e o poeta. Não sei o que irão dizer. Desejo ouvil-os com toda a attenção. Para o mez que vem completo 50 invernos! Não sei se me casarei ou não. Não tenho nada que dizer da mulher, porque nunca tive amor de verdade.

Fiz mal em não me ter ainda casado? Fiz bem em conservar-me solteiro até agora? Farei bem em nunca me casar ou serei feliz, casando-me? Só Deus o sabe. Por isso, haveis de me desculpar em não dar o meu voto sobre a mulher.

Nem digo bem, nem digo mal.

Sou neutro.

Ouçamos o orador.

ORADOR

Meus senhores: não espereis que eu venha pelas mãos de Calliope queimar o olibano das minhas palavras nos delubros dessa divindade de quem tanto já dissestes, dessa Esphynge sem segredos, recordando o pensamento de um notavel pensador. Senhores: eu amei um dia uma mulher, uma artista do Circo de Cavallinhos.

Não encontro na eloquencia, eloquencia para descrever a formusura dessa inconcebivel Phrynéa! Amei essa mulher lirial com a obstinação do homem negro, que sou! E o negro, enluarado pelas alvinitencias de uma mulher alva, como deveria ser o leite da Virgem Maria, subia á gloria do matrimonio, coroado pelos triumphos oratorios, que tanto pareciam inebriar a sensibilidade fallaz da insensivel Dejanira!

O glorioso tribuno, em vez de alar-se á Via Lactea da Felicidade, palmilhou pela Via Dolorosa, em que chegou ao cimo do Calvario, para crucificar-se na cruz marmorea dessa Eleonora de luar, dessa Laura estemmada de estrellas! A nada me consideraria um homem, um negro venturosamente desgraçado, se permanecesse naquella crucificação. Mas, um dia, appareceu um Narciso, branco, rico, estupido e inutil como um brilhante e o Christo Negro foi descrucificado da sua cruz, para seguir o caminho do Inferno!

Senhores: minha mulher traiu-me e depois de traido, em face do homem claro, chamou-me de negro!! E eu, que dentro d'alma trazia uma illusão tão branca, confesso que desde aquelle momento "anoiteci"!

Perdi a minha illusão e vós bem sabeis, senhores, o que é a perda de uma illusão!! Senhores: quando perdemos uma encantadora illusão, representamos o papel da criança, que, depois de vêr o palhaço no picadeiro, cheio de guizos, com a sua roupagem polychromica, a cara bizarramente pintalgada, alegre, folgazão, jovial, como um principe encantado, terminada a pantomima, vê passar o arlequim, que tantas alegrias lhe proporcionou, com a cara lavada, sem as vestes multicôres, sem o chapéo de tres bicos, asqueroso, feio, pallido e triste como um caboré ou uma estrigo solitaria, pousando na solitaria cruz de um cemiterio! Senhores, o coração do homem é immenso, é do tamanho do universo, mas a lagrima de uma illusão perdida póde enchel-o!!

Mas o coração da mulher, sendo pequeno, como o pingo de orvalho dentro da corolla de uma rosa, póde conter o oceano inteiro!

A alma da mulher é luminosamente horrenda, como a **Verdade** nu'a, á margem do poço! Os poetas é que nos fazem mal, endeusando essas divindades perversas!

Já disse um poeta que o sol era homem e a lua era mulher. E eu vos direi que o homem é o dia e a noite é a mulher!

O dia fala a verdade. A noite mente, engana e desengana. Uma arvore, de dia, é uma arvore; de noite, é um fantasma! O dia vê; é a sinceridade do homem. A noite occulta; é a maldade da mulher!

O dia é a claridade; a noite é a cegueira!

O dia só tem um grande coração, — o sol, que se queima para a vida universal; a noite tem milhares de corações: — as estrellas!

Dizem os poetas que a noite é para a Poesia; e eu digo que é para o Crime! O dia é o templo do trabalho; a noite é o paraiso dos ladrões! O dia, que é o homem, é que nos dá o pão; a noite, que é a mulher, é que nos rouba.

O domador disse que a mulher é uma fera. Sim, é uma fera, mas fica mansa quando é conduzida por uma corrente de ouro!

As mulheres são infieis, para serem fieis a todos os homens! E ainda ha quem abençoe a mulher decaida, porque a mulher decaida é a fidelissima esposa das multidões!!! Senhores: vós sabeis qual é o espectaculo mais triste desta valle de lagrimas?

E' vêr nascer uma mulher.

Maldito seja o matrimonio!! Quando hoje vejo passar um carro de nupcias, com uma mulher vestida de branco e um homem vestido de preto, parece-me estar vendo um côche funebre, conduzindo dois fantasmas, dois cadaveres embalsamados de flores! E' o enterro do Amor!

Maldito seja o matrimonio!

Venerando sacerdote, vós, que sois ministro de Deus, escutae-me com amor!

A minh'alma está de lucto e o lucto de minha alma, ó sacerdote das musas, poeta que ides falar sobre as assassinas das illusões humanas, o lucto de minh'alma espera uma gotta de balsamo das cordas da vossa lyra, que almejo ser a esposa eterna da vossa vida de propheta e visionario!

Tenho dito.

SACERDOTE

Como ministro de Deus, só devo ter nos labios o perdão. A mulher é julgada, segundo a alma dos seus julgadores.

Para as almas tumultuarias ella é o Inferno.

Para as almas serenas e bemaventuradas, ella é o Céo!

..**Omnia vincit amor.**

Não tarda muito que a Mão de Deus retorne aos seus lares sagrados.

Patere quam ipse fecisti legem.

Para enfechar esta palestra em que doutores, scientistas, funccionarios, industriaes, commerciantes, escriptores e homens de trabalho se misturaram com exemplar democracia no julgamento da mulher, ouçamos a poesia, ouçamos o poeta, ouçamos o vate inspirado, porque a poesia é a inspiração e a inspiração é a presença de Deus.

Conclue no proximo domingo com o julgamento do poeta, em verso.

(Continúa)

Para as horas de lazêr feminino

O feminismo no tempo dos Pharaós

A emancipação da mulher, que nestes tempos conseguiu o maximo desenvolvimento nos paizes realmente civilizados, imprime um singular interesse no estudo da historia do feminismo nos paizes da antiguidade que alcançaram a maior prosperidade e o maximo progresso.

Desde logo se verifica que esse

estudo terá de ser limitado, pois são muito escassos os que se dispõem para reconstituir o passado. No que concerne ao Egypto teremos de guiar-nos pelas representações figuradas, os textos funerarios, os textos juridicos e as cartas familiares das épocas mais remotas, sobretudo do periodo greco-romano, a partir do qual se começou a dar educação á mulher nas classes elevadas.

Segundo os documentos já mencionados, a egypcia, quando pequenina, apenas se vestia com um cintosinho e se adornava com um amuleto. A partir, porém, do periodo greco-egypcio, já se as vê usando um traje semelhante ao que vestiam as antigas gregas e familiarisar-se com o uso dos enfeites, os perfumes e as joias.

Na idade dos dozo ou treze annos, o pae de familia escolhia-lhe um esposo, dando-se ás vezes a coincidencia de recair a escolha sobre um futuro marido que era do particular interesse da noiva.

O primeiro contracto nupcial, que se conhece, é de 850 annos antes de Jesus Christo e, como em outros posteriores, no seu texto se adverte que ao noivo cabe impôr as condições que melhor lhe convierem.

Uma vez casada, a mulher egypcia gozava de uma situação bastante favoravel. Podia dispôr de sua pessoa e de seus bens, dentro dos limites marcados pelos bons costume, sendo-lhe permittido, principalmente se pertencia ás classes inferiores, sair á rua com o rosto descoberto e falar com os conhecidos que encontrasse no caminho. A dar credito aos moralistas de então, esta liberdade foi causa de grandes deslises, mas taes affirmações podem ser talvez exaggeradas. Em todo o caso, os maridos não tardavam em vingar a offensa feita á sua honra, com o assassinio da culpada. Por outro lado, a mulher podia herdar e logar sem coacção de quaesquer restricções juridicas especiaes.

Alguns autores, mesmo, sustentam que houve épocas em que a mulher chegou a desfrutar uma condição superior á dos homens. Existe um texto de Deodoro, do qual se deduz que o marido devia obediencia á sua esposa e que os filhos pertenciam á mãe. Em troca, alguns interpretes do Direito egypcio asseguram que uma mulher casada não poderia divorciar-se sem o consentimento do seu pae e que esse tambem podia impor-lhe separar-se do seu marido.

Seja como fôr, o indubitavel é que, sob o antigo Imperio, os filhos ostentavam o nome materno, de preferencia ao paterno e que, mais tarde, na época persa, a mulher figurava só, no contracto nupcial, como se fosse a unica cabeça da familia. Entre as familias feudaes da Idade Média, a herança, como o nome, se transmittia pela mulher.

Dentro do lar, a esposa gozava de todo genero de considerações, compartilhando, com seu marido, das preoccupações e prazeres consequentes da constituição de uma nova familia. E' bem verdade que muitas vezes o eleito do seu coração era um parente muito proximo.

Concorria muito para esses casamentos consanguineos a preoccupação de conservar integraes os bens familiares.

O amor do esposo e da esposa, não podia impedir sem embargo a polygamia, comquanto o seu uso só fosse frequente nas classes remediadas, onde se limitava, do ordinario. Entretanto, a primeira mulher era a unica a quem se outorgavam as honras de esposa legitima.

O proprio Pharaó tinha uma só esposa, a rainha, embora os azares da guerra ou as relações de amizade concorressem para encher o palacio real de lindas escravas.

Nos documentos das épocas mais remotas, a mulher egypcia apparece sempre lado a lado com seu marido.

Nas estatuas e baixos relevos ella é vista, abraçada ao marido ou de mãos dadas com elle. Outras vezes esses documentos nol-a apresentam como a companheira de casa do marido. Nos documentos referentes a Akhnatou, a rainha está sentada sobre os joelhos do rei ou então os conjuges nos apparecem brincando, satisfeitos, com seus filhos.

As relações conjugaes eram, pois, a julgar, por estes exemplos, profundas e sérias. No que se refere ás maximas dos sabios, quasi todas ellas contêm recommendações aos jovens, sobre o respeito e a admiração que devem á sua mãe e a estima e o amor a que tem direito a mulher.

A situação da mulher egypcia, na antiguidade, foi muito superior á que desfrutava a mulher assyria, e mais ainda do que a mulher grega, do tempo de Pericles, cujo papel, como companheira do homem, deixa muito a desejar.

No que se refere aos contractos matrimoniaes, deve-se á influencia grega o costume de fazel-os acompanhar de certas ceremonias de caracter religioso, accrescentando-se nellas algumas clausulas de bôa moral como, por exemplo, entre outras, por parte da mulher, a promessa de guardar fidelidade ao marido e de obedecer-lhe, dando-lhe conta de suas entradas e saidas de casa; de sua parte, o marido assumiria a obrigação de manter sua esposa e não lhe proporcionar máos tratos, permittindo tambem guardar uma relativa fidelidade conjugal.

Durante a época romana, assimilaram-se os direitos grego e egypcio, perdendo a mulher, com isso, grande parte de sua liberdade e outorgando-se, em reciproca, o direito de divorciar-se de seu marido sem ser obrigada a pagar indemnização de especie alguma.

Quanto á situação da mulher mãe, os documentos antigos nol-a mostram exercendo uma cuidadosa tutella sobre seus filhos e preoccupando-se com o seu desenvolvimento intellectual e moral. Em um texto dos tempos remotos, um filho deixou escripto que uma mãe deve ser respeitada "como uma deusa".

Excepção feita da Rainha, cuja obrigação era aconselhar e ajudar seu marido, as mulheres do antigo Egypto não desempenhavam cargos publicos. Em compensação, a partir da época romana, viu-se a mulher cooperar no funccionamento da vida financeira e municipal e onde então tiveram funcções de sacerdotizas, prestando serviços em varios templos.

Taes foram a vida e a situação da mulher nos tempos de maior prosperidade do povo egypcio. Morta, a sua memoria continuava a receber as mesmas homenagens que se lhe tributavam em vida. A figura da esposa apparecia junto á do marido, nos monumentos funerarios, e seus filhos prestavam-lhe homenagens mediante certas ceremonias religiosas.

Em tempos mais remotos ainda, a mulher era obrigada a ser sepultada com o marido, no caso deste morrer antes della; esse costume cahiu em desuso, a partir do Antigo Imperio.

O MOVIMENTO FINANCEIRO DA FRANÇA

PARIS, 29 — (U. P.) — O saldo da balança commercial do anno ultimo, foi o mais são que a França registrou desde a terminação da guerra, apresentando um total de 750 milhões de francos.

A França perdeu terreno em tres de seus principaes productos de exportação, os vinhos, os automoveis e os artigos de fantasia para mulheres e augmentou suas compras no estrangeiro de cereaes, carne, petroleo e generos derivados. A ultima colheita que foi excellente reduzira as importações de trigo e outros grãos no anno corrente.

A extensão do immenso commercio francez em artigos de quinquilharia e roupas finas para senhoras pode apreciar-se pelo facto de terem diminuido suas exportações desse producto em 1.234 toneladas em comparação com o anno anterior, representando uma reducção no valor das exportações de 6.747.000.000 francos. Devido ao pouco peso das roupas brancas e dos vestidos que usam hoje as senhoras, 1.234 toneladas representam cerca de um milhão de peças de roupas de uso feminino.

Os algarismos das estatisticas demonstram que o valor de uma tonelada de "lingerie" e vestidos no commercio por atacado tem o valor approximado de 5.000.000 de francos. Os Estados Unidos, a Inglaterra e a Argentina figuram como grandes compradores de roupas para senhoras, sendo que a America do Norte occupa o primeiro logar na lista, tendo comprado mais que nos annos anteriores.

As exportações geraes no anno de 1927 elevaram-se a um total de . . . 38.050.056 toneladas no valor de 55.224.717.000 francos em comparação com 32.548.504 toneladas avaliadas em 59.677.930.000 francos em 1926. Devido á melhora do cambio sobre 1926, o valor por tonelada foi muito maior.

As importações da França em 1927 montaram a 52.852.760.000 francos em comparação com . . . . 59.598.321.000 em 1926.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hourts")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém, no amago do coração, continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, no contrario, procede á extirpação dessa ultima, absorvendo gradualmente as camadas imperceptiveis as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada pelle que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderia se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

Ensinamentos ás mães

Perturbações frequentes da saúde da criança

Dr. WITTROCK
(Dos hospitaes de Berlim.)

(Para O JORNAL)

NASO-PHARYNGITE

E' uma infecção frequente no lactante e geralmente conhecida pelo nome de resfriado. A criança começa a espirrar, a mucosa nasal segrega muco, a inspecção da garganta revela vermelhidão (inflammação) e a lingua acha-se saburrosa. A inappetencia sempre acompanha essas infecções. O reflexo para o intestino manifesta-se muitas vezes por evacuações frequentes.

A inquietude, insomnia e febre se apresentam igualmente.

A naso-pharyngite é a causa frequente de febre no lactante; infelizmente, devido ao estado da lingua e ás evacuações amiudadas (diarrheicas), é quasi sempre tomada por infecção intestinal, sujeitando-se as crianças a dietas rigorosas. O regimen alimentar não precisa ser modificado; basta reduzir um pouco as quantidades e administrar agua de Caxambu', nos intervallos das refeições, contra a séde, em consequencia da febre. Esta póde ser combatida por banhos ou envoltorios.

Em cada narina, para facilitar a respiração, que no lactante é toda nasal, sobretudo durante a sucção, deitam-se, varias vezes ao dia, algumas gotas da solução millesimal de adrenalina.

CONSULTAS

Mme. Chirstina A. Rossi (Ouro Fino) — Escreve-nos:

"Antes de mais nada, é-me grato agradecer-lhe, mui affectuosamente, pelos ensinamentos recebidos de v. s., em a secção d'O JORNAL — "Ensinamentos ás mães". Delles hauri elementos preciosos para a saude do meu querido filhinho João Michelson, que, fielmente tratado pelo seu esplendido e reconhecido methodo, está, de ha mezes já, fruindo de uma invejavel saude. Meus melhores agradecimentos e attenciosas saudações. Ora, do que venho tratar é do meu se segundo filho, Antonio Carlos... Em reconhecimento aos seus ensinamentos e vastos conhecimentos de pediatria, tomo a liberdade de offertar o retrato do meu filhinho João Michelson, tirado no dia em que fazia seis mezes, tendo o peso de 11 1/2 kilos, carnes duras e saude ferrea, sendo tratado pelo methodo de v. s..."

Agradecemos a gentileza de nos ter distinguido com o retrato de tão linda criança; taes mimos são bemvindos. Quanto ao Antonio Carlos, convém, para combater a prisão de ventre, dar-lhe, diariamente, nos intervallos das refeições ás colheres de sôpa, duas colheres de extracto de Malt Keppler, puro, dissolvido em um copo d'agua. No conducto auditivo, para combater a suppuração (otite), convém deitar, pela manhã e á noite, 2 gotas de agua oxygenada Merck, pura.

Mme. Camargo (Rio) — Escreveu-nos: "Como leitora assidua que sou de O JORNAL, principalmente da secção "Ensinamentos ás mães", com que todos os domingos v. s. illustra as folhas desse grande diario carioca, ouso pedir as luzes do vosso profundo conhecimento, sobre os organismos em via de desenvolvimento, justamente na phase que mais necessarios se tornam os conselhos que vem realizando com applausos e satisfação de todas as mães..."

Uma criança de 3 annos e 9 mezes necessita de almoço e jantar e uma refeição constituida de frutas; para tirar-lhe o habito de alimentar-se exclusivamente de leite é necessario, a hora certa, offerecer-lhe taes alimentos e, se de forma alguma não os aceitar, fazel-a esperar a refeição seguinte, sem transigir. Como estimulantes do appetite, poderá empregar os meios indicados a mme. Coutinho (Plumby).

F. G. Cunha (Palmyra) — O ar puro do jardim é indicado em qualquer idade, mesmo ao lactante bem novo. Para combater a prisão de ventre da criança de 1 mez deverá empregar diariamente 3 colherzinhas de extracto de Malt Keppler puro, dissolvido em uma pequena quantidade d'agua, dado nos intervallos das refeições. Esperamos noticias sobre a marcha do peso.

Mme. João de Castro (Miracema) — Escreve-nos: "Meu bom doutor. Graças aos seus sabios conselhos, meu filhinho tornou-se forte e no espaço de um mez passou de 5k300 a 6k500, dando-lhe conforme ordenou 140 grs. de leite, 40 gs. de aveia e uma colher das de sopa de assucar..."

Para combater a insomnia e agitação durante a noite, poderá administrar ao deitar uma pastilha de Bromural Knoll, triturada e uma segunda durante a noite. Convem, para indicação de novo regime alimentar, indicar-nos a idade exacta da criança.

Mme. Coutinho (Plumby) — Escreve-nos: "Tendo visto no O JORNAL as suas resposta a consultas e os bons resultados colhidos com as mesmas, tomo hoje a liberdade de vos solicitar o valioso auxilio, pois, me acho muito preoccupada por causa de meu filhinho... Tenho soffrido horrivelmente por causa do menino, mas espero ver cessar esta situação, que tanto me affliges, com a sua bondosa intervenção..."

Para estimular o appetite e diminuir a contabilidade nervosa, é necessario empregar Phosphorrhenal e applicar banhos de sol. A alimentação lactea, para uma criança de 19 mezes é insufficiente e inadequada, é necessario administrar uma alimentação muito rica em vegetaes e frutas.

Mme. L. de Almeida Cunha Vidal (Curvello) — Escreveu-nos: "Graças a Deus, a minha filhinha está muito forte. No proximo dia 5 vae ella completar 9 mezes; seu peso é de 9 kilos.

Desejo, agora, que v. s. prescreva um regimen adequado á idade, pois, ella tem se dado muito bem até agora, seguindo os seus preciosos ensinamentos..."

Regimen a seguir agora — 6 horas — mammadeira de 180 grammas de leite, farinha e assucar; 9 horas — mingáo; 12 horas — purée de batatas, arroz amassado com caldo de feijão etc.; 15 horas — mammadeira; 18 horas — sopa de vegetaes; 21 horas — mammadeira. Caldo de laranjas e frutas diariamente.

Mme. Alice Gonçalves (Castro, Paraná) — A dentição não produz nenhuma manifestação de doença; é um phenomeno perfeitamente normal. Quanto á alimentação da criança, de um anno, poderá seguir os conselhos á mme. Coutinho Piumhy). A indicação exacta dos regimens alimentares, correspondentes ás differentes idades, e respectiva technica de preparação, poderá encontrar no "Guia das Mães".

Mme. Dinis (Rio) — O somno e o humor da criança são as reacções mais sensiveis nos casos de alteração da saude (disturbios nutritivos). Uma criança que dorme mal durante a noite, passa inquieta durante o dia (2 mezes e 20 dias de idade), apresenta alguma coisa de anormal, que a irrita. Rogamos, por conseguinte, que nos escreva mais detalhadamente a respeito da alimentação, funccionamento do apparelho digestivo, etc.

Mme. Ambrosina Horta (Lavrinhas) — O regimen alimentar para uma criança de 9 mezes já foi indicado á Mme. L. de Almeida Cunha.

Mme. Cydnea Moreira (Realengo, Rio). — Não se deve dar doces, balas, nos intervallos das refeições. E' necessario um regimen rico em vegetaes e frutas. Para estimular o appetite, poderá empregar Ferro Elarson e raios ultra-violeta.

Irineu Vieira de Souza (Angra dos Reis). — Escreveu-nos: "Conforme vossa prescripção, dei á minha filha Maná do Carmo o Larosan com agua fervida, visto a mesma estar soffrendo de diathese exudativa (diarrhéa constitucional), o que a curou em pouco tempo, tendo a minha filhinha augmentado de 4.800 para 5.300..."

A prisão de ventre nos lactantes, cura-se administrando extracto de Malt Keppler, puro, 3 a 6 colheres das de sobremesa ao dia.

Mme. Ada de Castro (Bello Horizonte). — Deve dar o regimen indicado, de 3 em 3 horas.

Mme. Machado (Rio Novo). — Não se deve dar repetidamente purgativos ás crianças; poderá curar a de 55 dias, dando-lhe 3 a 5 colheres de [illegible], 3 a 6 colheres das de chá de extracto de Malt Keppler, puro.

A origem dos cartões de visita

COMO FORAM, EM VARIAS ÉPOCAS, ESSES MENSAGEIROS DA CORTEZIA

Cartões de visita usados em 1730

Como tem acontecido a outros usos e costumes da civilização actual, parece que tambem os cartões de visita já existiam, em remotos tempos, na velha China.

O que na China se usa tradicionalmente não é propriamente o nosso cartão de visita.

Trata-se de uma folha dobrada, de dimensões e cores variaveis com a erudição dos individuos, tendo numa pagina o nome e o titulo do remettente e em outra uma fórmula qualquer de polidez, genero em que, como se sabe, é prodiga e florida a rethorica chineza.

Não é exactamente na fórma, o nosso rectangulo de papel cartão, bristol ou pergaminho, mas, na essencia é a mesmissima coisa.

Os cartões de visita surgiram em França sob Luiz XIV. Quando acontecia a alguem ir visitar uma pessoa e não a encontrava em casa, deixava o seu nome inscripto num registo, com o porteiro.

A pouco e pouco, para alliviar á massada das visitas de ceremonia, deixava-se ou mandava-se levar uma carta de jogar á casa do visitado, escrevendo o visitante o seu nome no verso da carta.

A carta de baralho foi, pois, em França e talvez, na Europa, o antepassado do cartão de visita.

Se por acaso a casa do visitado não tinha pessoa alguma e estava com a porta fechada, mandava o habito que se enrolasse a carta e se a mettesse pelo buraco da fechadura.

E' isto o que nos informam estes dois versos do seculo XVII, sobre os "Incommodos de Anno Bom":

Sur le dos d'une carte on met sa signature
Pour rendre sa visit au trou de la serrure.

Mais tarde, no tempo da Regencia modificou-se o habito, imprimindo-se o nome no verso das cartas de jogar preparadas especialmente para essa funcção de cortezia.

Como, porém, a arte, no seculo XVIII se applicava ás coisas mais insignificantes, surgiu, graças á sua intervenção, o cartão de visita illustrado. Sendo muito aspera a carta de jogar, empregou-se o papel *vergé* ou o cartão fino que permittia a impressão dos brazões e de gravuras delicadas.

Ahi todas as vaidades puderam expandir-se á vontade. Os proprios burguezes começaram a *fazer imprimir* o nome em rectangulos de papel de Hollanda.

Frequentemente a gente do "tour", por volta de 1750, enviava-se reciprocamente cumprimentos pelos respectivos lacaios, de porta em porta.

Ahi nas alturas de 1760, os cartões gravados ou escriptos á mão deram opportunidade a todo um commercio especial.

O chamado "pequeno correio", criado pelo sr. Chamousset, que morreu em 1773, foi um serviço de estafetas que levavam cartões a domicilio. Esses serventuarios trajavam casaca preta e espada ao lado, *fazendo soar* o batente dos portões e mettendo o cartão de visita por entre as duas bandas da porta.

Pouco depois veio a moda de fazer adornar os cartões de visita pelos mais habeis artistas, como Charles Nicolas Cochin, Charles Eisen, Pierre Choffard, Jean Fragonnard e Jean Michel Moreau, gravador do rei, que se fizeram decoradores "desses nadas honrados pela arte, sendo alguns delles a caricatura da imagem sobre esses mil cartões ephemeros e volantes", como diz Goncourt.

Desenharam-se, então, nelles, figuras e ornatos symbolicos, de accordo com os gostos e as situações.

Francisco Casanova (1730 1805) desenhava nos seus cartões de visita um simples jumento levando uma bandeira, em cujas dobras o nome do celebre pintor de batalhas estava escripto com todas as letras.

Nos cartões de Adam Bartsch (1757-1820) o celebre gravador, que foi conservador do museu de estampas de Vienna, já não mais um jumento, mas uns cães são os emissarios de seus cumprimentos e votos de bôas festas.

Ao mesmo tempo que o dos cartões artisticos, o uso de simples cartas de jogar persistiu ainda longamente.

Por volta de 1789, os tempos tornaram-se mais graves. Os cartões de visita tomam, então, um caracter civico, todo republicano.

Augustin de Saint Aubin, antes de vir a ser gravador da Bibliotheca Nacional de França, viu-se na contingencia de ganhar a vida gravando folhas de louro nos cartões de visita dos cidadãos.

Sob Napoleão I, os cartões de visita tiveram grande voga; nelles se via a aguia imperial tendo largamente abertas as azas gloriosas. Alguns cartões de visita eram impressos em relevo em cartão côr de rosa. Sob a restauração a moda era o uso de cartões com enfeites em relevo, tendo o nome timbrado a sinete ou escripto á mão. Depois vieram os cartões *glacés*. Em 1835 um papeleiro lançou a moda de uns cartões artisticos rodeados de uma barra de papel rendado. No meio havia uma pintura a gouache, aquarella ou sepia, no centro daquella se inscrevia o nome dos remettentes.

O máo gosto abusou dessa moda, de sorte que depois... se voltou ao uso do cartão de visita commum.

O VOO MARAVILHOSO DE COSTES E LE BRIX

PARIS, 29 — (U. P.) — Os capitães Costes e Le Brix que acabam de realizar magnifica excursão aerea entre a França, os paizes da America do Sul, do centro e do norte, segundo consta, renovarão a tentativa de vôo entre Paris e Nova York em seu biplano "Nungesser-Coli".

Os aviadores Givon e Corbu tambem procurarão realizar este anno o raid planejado para 1927 a bordo do "Passaro Azul" um apparelho com dois motores gemeos.

A aviação franceza mostra-se muito interessada em conquistar as glorias da primeira travessia do Atlantico da Europa para a America e de Paris para Nova York, para obter mais essa victoria no campo do grande raid.

As noticias que chegam sobre os preparativos que fazem diversos pilotos de outras nações para estimular os destemidos pilotos francezes, incitando-os á realização da grande prova.

Ciganos antropophagos, na Tchecoslovaquia

Os horriveis crimes descobertos pela policia de Praga

Uma familia de ciganos em miseravel vivenda na Tchecoslovaquia

Uma noticia inacreditavel pela sua monstruosidade e inconcebivel por ter partido de um dos centros mais civilisados do Velho Mundo, chegou-nos, ha pouco, da Capital da Techecoslovaquia. Segundo se adeanta, a policia de Praga prendeu e fez chegar á barra dos tribunaes diversos ciganos, accusados de antropophagia.

Esse acto incrivel de selvageria, ao que parece, vinha sendo praticado, desde largo tempo, por certa tribu, da qual cerca de vinte e seis membros já se encontram detidos.

As victimas, em geral, eram crianças e rapazinhos que, illudidos, eram levados para determinados sitios, onde, encontravam a morte.

Esses ciganos levavam, então, a carne dos sacrificados á tribu, apresentando-a como de vacca ou de vitella, sendo ella ahi devorada em repugnantes e tetricos festins.

A repercussão que teve na importante Capital européa a descoberta desses crimes nefandos foi enorme, fazendo crescer e, mesmo, despertando em muitos, a animadversão que de longe data nutriam pelos ciganos.

O epilogo desse facto será naturalmente a expulsão das referidas tribus e a imposição dos mais rigorosos castigos aos seus miseraveis membros, executores do horrivel plano.

A proposito dessa noticia, que agora nos chega, é opportuno recordar-se que dentre as innumeras tribus de ciganos espalhadas no mundo, a que curte mais sérias privações e que, por isso, vive nas mais tristes contingencias são as de Tchecoslavaquia.

Pela photographia que publicamos, apanhadas pelo correspondente de uma agencia de Berlim, pode-se fazer uma idéa do extremo gráo de miseria em que ellas vivem.

Dessa fórma, segregadas da civilização e com intimos laços com a barbaria, esses entes humanos podem ser levados, angustiados pela fome, á pratica do que os antropophagos denominam **antropophagia accidental**. Facto identico occorre a certos naufragos ou em outros transes da vida, nos quaes as criaturas

Uma cigana, typo de belleza tchecoslovena

humanas podem chegar aos extremos bestiaes.

O horrendo caso dos ciganos tchecoslovacos, que faz regridir de muitos annos um grupo humano que era supposto civilizado, á época das cavernas, é para nos causar um mixto de repulsão e pavor.

E' ainda objecto de maior espanto o horrendo crime porque, bem o considerando, elle mostra ainda o atrazo da organização social, que deixa que individuos dessa especie vivam entre grupos perfeitamente civilizados sem o necessario amparo material e o sustento espiritual.

O voto consciente é o desinfectante que acaba com os máos politicos

Para acabar com a politicagem: alista-te e vota

Reminiscencias da Escola Militar da Praia Vermelha

A Escola Militar versus Escola de Marinha

General LOBO VIANNA

(Para O JORNAL)

Em junho de 1880, a colonia portugueza, domiciliada no Rio de Janeiro, estreitamente vinculada aos elementos brasileiros e á população cosmopolita carioca, na mais bella e intima confraternidade, celebrou com uma pompa, uma grandeza e uma imponencia jámais vistas no Rio, o tricentenario do grande épico lusitano Luiz de Camões (1525-1580).

Do vasto e bem elaborado programma de festejos pela Grande Commissão Central, sob a presidencia de Eduardo de Lemos, além do assentamento da pedra fundamental do edificio do Gabinete Portuguez de Leitura, da Exposição Camoneana, na Bibliotheca Nacional, e do grande festival no Theatro Pedro II, no dia 10, abrangia ainda:

a) no dia 12, á noite, uma "marche aux flambeaux" pelos estudantes das academias de ensino superior, e no

b) dia 13, á tarde, grandes regatas na enseada de Botafogo, culminadas á noite por uma festa veneziana.

A Escola Militar da Praia Vermelha foi convidada a participar dessas duas ultimas partes do programma. A "marche aux flambeaux" constituiu um verdadeiro deslumbramento.

Ao anoitecer de 12, partiu do Theatro Gymnasio, á rua do Theatro, a grande massa academica, calculada em 3.000 estudantes das escolas superiores. Esses institutos, precedidos por bandas de musica militares, marchavam a quatro de fundo com os respectivos estandartes, empunhando flammulas, bandeiras, archotes, fogos de bengala, balões chinezes de varias côres e formatos sob freneticos applausos da enorme massa popular, premida, agglomerada nas principaes ruas, inclusive a do Ouvidor, prèviamente adornadas e garridamente illuminadas a arcos a gaz.

A molo academica serpeada, collenda, apresentando um aspecto verdadeiramente feerico, difficil de ser convenientemente descripto.

A ESCOLA MILITAR SUBMETTE-SE A UM PRELIMINAR TREINAMENTO PARA AS REGATAS CAMONEANAS

Não obstante a Escola Militar cultivar varios sports, não existiam gremios ou clubs exclusivamente consagrados á nautica. Individual e isoladamente como simples passatempo, méra diversão, em horas de lazer, alguns alumnos se entregavam a exercicios de remo, lançando mão das velhas e archaicas embarcações da maruja, avaramente guardadas nos barracões do porto.

As aguas placidas das praias da Saudade e Botafogo eram singradas por esses escaleres, cujas guarnições, em remadas sem methodo, sem orientação antecipadamente determinada, jámais cogitaram em adextrar-se para competições nauticas.

Convidada insistente e reiteradamente pela Commissão Central de Festejos, para tomar parte em dois pareos da Regata Camoneana, a Escola, a principio, declinou dessa honra, mas á vista dos continuados pedidos, após varios "meetings" e vacillações varias, resolveu acceitar o amistoso convite, attendendo, não só á cordialidade existente entre as classes armadas, como render um preito de gentileza e alta fidalguia escolar aos seus collegas navaes.

Não sendo profissionaes e tendo que enfrentar rapazes affeitos, traquejados no remo, a Escola estabeleceu entre outras, as seguintes CONDIÇÕES, ditas, capitaes:

1º — Que não possuindo a Escola embarcações apropriadas ao pleito nautico, ficasse, á cargo da Marinha, ceder um escaler, cujo typo, peso e guarnição fossem tanto quanto possivel identicos ao que coubesse aos alumnos navaes;

2º — Que nos pareos a disputar, a raia a percorrer no de "escaleres" fosse dupla (ida e volta) e no de "canôas" simples, equilibrando-se no primeiro caso igualando no segundo as vantagens e desvantagens decorrentes.

Parece (é minha opinião pessoal), parece que as autoridades navaes não ligaram grande apreço á primeira das condições; ou porque não tivessem á mão uma embarcação conveniente ou por circumstancias que não vêm a pello elucidar, o facto real e inconteste é que cederam á Escola um escaler, velho como "MATHUSALEM"; pesado, bojudo como o "URSUS do QUO VADIS", feio como QUASIMODO, de uma côr inteiramente indefinida, dessas que o vulgo chama "de burro quando foge". Um "enjeitado" emfim, a que os rapazes da Praia Vermelha chistosamente chrismaram — Cabocio.

Para guarnecel-o, foram escolhidos os alumnos de mais forte compleição physica, tendo o cuidado de preparar uma "reserva" para qualquer caso imprevisto. Entre outros, recordo-me que a escolha recaiu em Adriano Severiano de Miranda, Agnello Pinto de Sá Ribas, Edmundo Osorio, Emilio Julien, Epaminondas de Carvalho, Hygino Heraldo, João Arnoso, João Figueiredo Rocha, José Bezerra (o Fogo), Leite Ribeiro, Marcos Curius e Mauricio de Lemos, já fallecidos; Agostinho Lopes, Basilio Pyrrho, Henrique Bezerra, Luiz Barbedo, Souza Carvalho (o Panthera) e Veiga Cabral, felizmente sobreviventes. Para thesoureiros escolheram os dois irmãos MORAES REGO, visto terem sido aspirantes de Marinha e, portanto, profissionaes no remo. Mais afortunados quanto á acquisição da canôa, graças ao cavalheirismo da directoria do Club de Regatas Guanabarense.

Dispensados dos exercicios e mais exigencias regulamentares pelo bonissimo general SEVERIANO DA FONSECA, então commandante da Escola, as guarnições diariamente (inclusive aos domingos), se exercitavam pela manhã e á tarde ao remo, já no bôjo do pesadote Cabocio, já em um dos escalares da maruja. Por sua vez, a collectividade começou a interessar-se pelo pleito nautico, prestando aos collegas todo o auxilio moral e material, tanto mais quanto se levára a disputa á altura dos brios escolares. A' proporção que as guarnições se iam apurando, aperfeiçoando-se, entravam em franco cotejo com varias embarcações civis que igualmente se exercitavam para a pugna, cotejo quanto á resistencia e ao tempo gasto em percorrer duplamente a raia. A medida que a data do pleito se apropinguava, o enthusiasmo escolar crescia de intensidade, de calor.

Lembro-me que, nos ultimos exercicios a quota do tempo obtida excedia a toda a espectativa. Foi um enthusiasmo, um transporte, um delirio! Não mais se cogitava da derrota. "A victoria era tida como certa, infallivel, mathematica". As guarnições insufladas por esses incitamentos operavam prodigios de velocidade e de resistencia. As remadas rythmicamente executadas, os remos "rangendo na dureza dos toletes" cortavam as aguas da enseada em golpes, em talhadas profundas sem um deslise, sem uma fluctuação, "sem uma quinada na direcção traçada".

Os timoneiros, "mão segura, firme ao leme, olhos attentos, fixos nos pontos em que deviam ser collocadas as balisas" mantinham inalteravel a recta que unia os dois pontos — "partida e chegada".

A Commissão Central constituira 14 pareos, sendo cinco de escaleres, dois de baleeiras, tres de ought-riggers e quatro de canôas, recebendo cada embarcação um nome evocando factos ou vultos decantados nos "Lusiadas". Coube ás Escolas Militar e de Marinha os "3º e 13º pareos", este de "canôas" e aquelle de "escaleres". Neste, o "Cabocio" fôra chrismado "Mainbar", representando a Militar; o Vasco da Gama, a Marinha.

As flammulas bem como as guarnições tomaram esta as côres nacionaes, e aquella a preta, encarnada e amarella, combinação ternaria exquisita. No pareo — Canôas — á Marinha coube a "Macão" e á Militar a "Ignez de Castro", defendendo identicas côres. Não é necessario muita perspicacia, muito atilamento e argucia para na escolha desses nomes e côres vislumbrar que algo de intencional a presidiu. Justo e logico. Todas as attenções convergiam para esses dois pareos, maximé o 3º, em que as duas Escolas Militar — de terra e mar — iam bater-se, sendo esta de profissionaes e aquella de amadores. Ninguem, absolutamente ninguem punha em duvida a "victoria da Escola de Marinha". As poules vendidas nos "guichets" das archibancadas e as apostas entre-regatas accusavam essa esmagadora preponderancia.

A massa popular inclinava-se, com justa razão, para os jovens navaes, julgando audaciosa, temeraria, atrevida, a attitude dos alumnos da Praia Vermelha.

A PHYSIONOMIA DO LOCAL

A enseada de Botafogo, local escolhido para as regatas, era, nessa época, uma graciosa curva que se desenvolvia do morro da Viuva ao do Pasmado. Um longo e estreito paredão de alvenaria de tijolo, á guisa de cáes, que de espaço a espaço se interrompia em pequenas aberturas, descendo em doce rampa á praia, constituia a linha divisoria entre a enseada e a terra firme.

A' direita, o morro do Pasmado de encostas verdejantes; mais adeante a Babylonia. Além, no extremo, o Pão de Assucar, solitario penedo de encostas escarpadas, em cujo pico fluctuava ao vento uma grande e larga bandeira nacional que o Agostinho Lopes, ás primeiras horas da manhã, alçára a um poste, adrede preparado. No reintrante formado pelas aguas da Praia da Saudade, beirando o porto, balouçava-se artisticamente enfeitada a "Barca de Natação", prompta a receber os convidados e a banda de musica do batalhão de engenheiros. O "Cabocio" e a "Ignez de Castro" bem encebados e untados a plombagina descançavam placidamente sobre as aguas, amarrados ás respectivas bóias. As guarnições a postos trajando calças brancas e camisas de meia listradas ás côres impostas pela commissão central de festejos (preta, encarnada e amarella), mostrando os fortes e musculosos biceps, aguardavam o momento em que deviam incorporar-se ás demais guarnições nos pontos de ante mão designados." A' esquerda, limitando o extremo da graciosa curva, o morro da Viuva, interceptando a passagem para o Flamengo, em cujo plaino superior se assentava uma velha fortificação abaluartada. Ao longe, além de Nictheroy, na orla longinqua do horizonte, a Serra dos Orgãos donde dos flancos de Therezopolis emergia silente o "Dedo de Deus".

Em terra, a rua formada pelo casario de um lado e o paredão, á guisa de caes de outro, apresentava o mais deslumbrante aspecto. Bordando, rendilhando a curva do caes, erguiam-se postes de madeira, pintados a verde, e de cujos topos pendiam bandeiras e galhardêtes a côres nacionaes. Da rua S. Clemente ao meio da praça, corria uma extensa archibancada de madeira, seccionada ao centro por um lindo pavilhão destinado á familia imperial e flanqueado por elegantes e artisticos pavilhões sociaes, entre os quaes se destacavam os da Euterpe Commercial, Club dos Fenianos, Recreio de Botafogo, Grupo dos Adamastores, Recreio do Engenho Novo, Prazer da Gloria, Recreio de S. Christovão, S. Lourenço, União Independencia Musical. Archibancadas, pavilhões, coretos iriçados de pontas, em cujas driças pendiam cordames prendendo flammulas e bandeirolas de todas as nações, entrelaçadas de escudos e folhagens.

E brosiando os beiraes das largas calçadas de granito do cáes, bem o cavalleiro das ruas que perpendicularmente desembocavam e ainda desembocam na praia, os kiosques de Laranjeira se estendiam como cordão de sentinellas, todos embandeirados, todos garridamente enfeitados. E contrastando com esses graciosos atavios, do bojo desses kiosques, latagões em mangas de camisa, de asseio problematico, serviam pressurosos calices de paraty com gomma ou canecas de café comprido, cheiroso, fumegante, acompanhado de um pão com manteiga, á freguezia, acostada ás abas externas dessas excrescencias ditas de origem chineza.

Do lado opposto ao caes, a maioria dos edificios tinham as fachadas bellamente enfeitadas, pendendo das janellas e sacadas colchas de seda de varias côres e moldes; nos jardins, flammulas e galhardêtes, globos e balões venezianos, destinados á illuminação á noite. Na estreita e apertada faixa de terra, premia-se a multidão. Carruagens, conduzindo senhoras ricamente vestidas, rompiam a custo a massa popular. No mar, proximo á orla da praia, no extenso lençol de areia, grupos de amadores e profissionaes do remo, com suas camisas colladas ao corpo, braços nu's, musculosos, biceps desenvolvidos, rigidos. Mais adeante, as embarcações em linha aguardavam o momento de partirem para a balisa inicial do movimento. Adeante ainda, grande numero de pequenas embarcações galhardamente enfeitadas, se estendiam desde o ponto fronteiro á rua S. Clemente ao morro do Pasmado. De S. Clemente ao morro da Viuva, alvarengas, onde estavam os fogos que, á noite, deveriam ser queimados. E, no espaço entre estas duas linhas de barcos, cruzavam-se em linhas sinuosas, escaleres e gondolas garridamente engalanadas. Por entre essa confusão, esse tumultuar de embarcações, tranquilla e serena se destacava a silhueta de um navio de guerra, em cujo bordo vinham as guarnições dos marinheiros que deviam tomar parte nos pareos de escaleres de quatro, de seis e doze remos, de accôrdo com o programma pre-estabelecido.

Para além da cidade, por detraz do casario, se estendia a linha negra da serra, pontilhada pelos picos do Corcovado e dos Dois Irmãos e pelo gracioso plateau da Gavea.

(Conclue no proximo artigo.)

O MARECHAL PILSUDSKI, UM DICTADOR MODERNO

Roman POZNANSKY

(Para O JORNAL)

Do mesmo modo que o nome de Mussolini está ligado a nova Italia, o de Pilsudski vive hoje na Polonia como um symbolo das velhas aspirações polacas e do vigor do paiz resuscitado.

Ambos são grandes homens, que appareceram no momento propicio para salvar a patria da decadencia, da anarchia. Ambos são dictadores, que por meio da força brutal tomaram em mãos as redeas do governo para evitar a catastrophe que corresponderia a anarchia com todas as consequencias que ella implica.

No emtanto Pilsudski não é Mussolini, é um homem de outro typo, de outra ideologia e a sua dictadura differente da que se exerce na Italia.

A's vezes os actos do marechal podem parecer estranhos e incomprehensiveis ou demonstrar em certos momentos fraqueza do caracter ou falta de firmeza. Mesmo para mim, durante a minha estadia na Polonia a attitude do Pilsudski era muitas vezes pouco clara e confusa.

Foi preciso sair da agitada atmosphera européa, afastar-me completamente da vida publica para, olhando de longe, de uma perspectiva de milhares de milhas, apreciar melhor os acontecimentos e os homens. Só depois de penetrar no sertão brasileiro, onde passei longos mezes em convivio com a natureza e com os indios, que se formaram no meu espirito novas idéas, novas concepções da vida civilizada. Na solidão a Europa parecia-me differente e penso que a tranquillidade do espirito permittiu-me apreciar os acontecimentos de uma maneira mais imparcial, mais objectiva e dar o justo valor aos homens e as seus actos. Possivelmente, lá na Amazonia, acampado á margem do rio symbolico da "Duvida" encontrei resposta para muitas questões e decifrei o enigma que era para mim e continua a ser ainda para muitos o dictador polaco. Quanto mais me afastava da civilização, mais clara se tornava no meu espirito a sua personalidade e mais augmentava a admiração que tenho agora pelo grande estadista do mundo.

Para comprehender a alma polaca, é preciso conhecer Pilsudski, pois elle é a incarnação de todas as qualidades e defeitos da raça slava, de cultura latina. O marechal é um individualista, mas obedece a uma disciplina de ferro que faz sacrificar, muitas vezes, o seu "eu" á vontade da opinião publica. O marechal dirige as massas mas sempre em conformidade com os desejos, as vezes ainda não crystallizados na nação inteira. Do ponto de vista democratico é nisto que está a superioridade do Pilsudski sobre Mussolini. Differença ainda maior se manifesta no papel desempenhado por estes grandes homens. Mussolini é o salvador de uma nação que se encontrava á margem do abysmo, o constructor de uma nova vida do seu paiz que elle conduz á grandeza e ao progresso. O marechal era com respeito a sua patria, mais de que um salvador, pois desempenhou um papel dominante na historia da restauração da Polonia, da construcção das primeiras bases da independencia e emfim ha mais de um anno salvou o paiz de uma decadencia completa, conduzindo-o ao caminho da riqueza e da prosperidade.

O PERFIL DE PILSUDSKI

Num discurso proferido ha alguns mezes, o illustre politico francez, senador de Monzie, prestando homenagem ao marechal Pilsudski, disse:

"Il nous plait de retracer cette carrière de soldat, assez comparable á quelque vie illustre de Plutarque ou le pittoresque des faits ne suffit pas á dissimuler la force d'âme et de raison. Ce veteran n'a pas 60 ans". O dictador não é moço e tem atraz de si uma vida movimentada e cheia de luctas, que comtudo não lhe enfraqueceu a energia nem a actividade, nem a capacidade de trabalho.

Estudante de medicina aos vinte annos de idade, Pilsudski iniciou a vida politica entrando nos quadros combatentes do partido socialista em Vilna e tomou logo parte na primeira conspiração contra o governo russo tzarista. Para elle o maior inimigo da Polonia foi sempre a Russia imperialista e considerava o joven-patriota que só pelo programma de "risque tout" se podia conseguir a libertação do seu paiz da oppressão russa. Com a revolução devia provocar-se a queda do tzarismo e assim da Russia democratica obter liberdades para a sua patria.

Pilsudski, durante muitos annos, fez a vida de conspirador, perseguido pela policia russa. Exilado durante cinco annos na Siberia estudou, trabalhou, formou os planos que tinham um só objectivo, um ideal: a independencia da Polonia. Clandestinamente durante seis annos, publicou um jornal "Robotnik", hoje orgão official do partido socialista polaco, arriscando a vida com a saida de cada numero.

UMA PHASE CRITICA DE SUA VIDA

Preso em 1900 na fortaleza de Varsovia escapou da morte simulando loucura e fugindo depois disfarçado para Londres. Já então o homem de visão que é Pilsudski previu a guerra mundial e escreveu sobre o assumpto, mas ninguem lhe deu credito.

Por um momento Pilsudski julgou que a guerra russo-japoneza fosse um signal e foi para Tokio afim de ligar ao Japão a sorte da Polonia, pois acreditava na derrota russa. No emtanto, não achou apoio entre os seus patricios. Foi este o periodo mais difficil na sua vida.

Quando em 1906, no Congresso socialista de Zokopane os bolchevistas polacos se declararam hostis á independencia da Polonia, Pilsudski, vendo o seu ideal traido, resolveu anniquilar o instrumento de luta que elle mesmo tinha forjado e saiu das fileiras do partido socialista. Com um pequeno grupo de intellectuaes formou na Polonia-austriaca, isto é, na parte que se encontrava sob o dominio da Austria, uma milicia clandestina, que em determinado momento se tornou o nucleo do futuro exercito polaco.

Assim se constituiram as celebres legiões que desempenharam um papel tão importante na restauração da Polonia.

De Monzie diz, Imaginez un Gambetta qui aurait pris ses precautions militaires sous l'Empire, au risque quotidien de sa vie ou de sa liberté! Tel est Pilsudski, organisateur et chef de legions secrètes, le plus extraordinaire des conspirateurs, qui aient paru dans l'histoire".

O INICIO DA ACTIVIDADE POLITICA

O dia 6 de agosto de 1914 é o inicio da actividade politica de Pilsudski. As legiões combatem lado a lado dos paizes centraes contra os Alliados, mas em verdade somente contra a Russia. Para o Pilsudski o maior inimigo da Polonia era sempre a Russia czarista. E' preciso vencer este inimigo e sobre a sua derrota restaurar a patria. O chefe das legiões agia consequentemente conforme o plano que elaborou, já por occasião da guerra russo-japoneza, isto é, lutava contra a Russia mas ao mesmo tempo preparava a resistencia contra a Allemanha. Com a queda do tzarismo julgou que, quanto ao seu objectivo, a guerra estava terminada, e, quando os Imperios Centraes, depois de terem proclamado a independencia theoretica da Polonia o convidaram a incorporar as suas legiões ao exercito austriaco, Pilsudski recusou. Sabia elle bem que, com a sua resolução, seria ou chefe dum exercito regular austriaco ou prisioneiro. No entanto o chefe das legiões preferiu a segunda alternativa e foi recolhido á fortaleza de Magdeburgo.

Viveu lá separado dos seus companheiros de luta que prepararam a acção clandestina contra os allemães. Em 10 de novembro de 1918 Pilsudski saiu da prisão em consequencia da revolução allemã e dirigiu-se para Varsovia, então occupada pela Allemanha, desarmou o exercito allemão e anniquillou o movimento communista preparado pelos bolchevistas. A anarchia e a fome reinavam em Varsovia. Como diz de Monzie: "Le capitaine s'improvise administrateur — il sauve la Pologne en même temps qu'il la reconstitue. Il la sauve par les armes et reconstitue par les lois". A victoria dos alliados sobre a Allemanha corôou os esforços de Pilsudski e tornou inutil a revolução preparada contra os oppressores inimigos, preparada para 1º de janeiro de 1919.

Em fevereiro a Assembléa Constituinte elegeu Pilsudski chefe do Estado Polaco, confirmando assim as funcções que elle de facto exercia desde a sua volta, em 1918, a Varsovia.

Neste dia o mais tardo quando os bolchevistas, invadindo a Polonia, estavam já ás portas de Varsovia, Pilsudski podia, se quizesse, tornar-se dictador.

No entanto elle não podia aceitar este principio, porque seria contrario ás idéas democraticas e preferia limitar o poder ás competencias exigidas pela gravidade do momento. Em 1922 uma nova desillusão feriu o coração do grande chefe. Os esforço que elle empregou para congregar todos os polacos separados ha 150 annos por causa da divisão do paiz entre a Russia, Allemanha e Austria, que pareciam ser coroados de successo no momento da eleição de 1919, em 1922, foram aniquillados.

As lutas entre os numerosos partidos, as divergencias existentes de caracter puramente pessoal entre varios politicos desuniram novamente os polacos.

Pilsudski pobre, abatido retirou-se para a casinha modesta de Sulejowek, perto de Varsovia, que lhe foi offerecida por seus admiradores. Elle perdeu a popularidade, todos se afastaram do homem que tinha sido um idolo, e só ficaram ao seu lado os antigos companheiros da luta e da victoria.

O exilado observou de longe as lutas apaixonadas entre os varios partidos politicos, a força do poder sempre crescente do Parlamentarismo mal entendido.

Os que governavam eram o parlamento, os proprios deputados, emquanto os ministros que mudavam continuadamente acompanhavam os desejos particulares dos deputados que defendiam senão os proprios interesses em todo o caso os dos partidos que respectivamente representavam. Verificava-se um cháos completo na administração e a desorganização completa das finanças e em geral da vida economica do paiz. Esta precisava um homem que pelo menos fosse capaz de pôr em ordem as finanças, garantir a estabilidade da moeda que continuadamente se depreciava. A escolha caiu no sr. Ladislau Grabski que em materia financeira recebeu poderes dictatoriaes. A ascensão ao poder deste politico foi recebida com a confiança geral, mas as medidas por elle adoptadas em vez de sanear as condições tornaram a vida no paiz sempre mais difficil e a baixa da nova moeda o "Zloty" ameaçava completa ruina. A população ficou exgotada em consequencia de impostos excessivos sem ver o resultado dos seus sacrificios.

Para Pilsudski era claro que as causas da triste situação do paiz deviam ser procuradas na crise do systema do governo, no Parlamentarismo deformado que finalmente fez impôr um ministerio que não tinha a confiança da opinião publica do paiz.

O marechal comprehendeu que a nação inteira não apoiava mais o presidente da Republica nem os seus ministros. A Polonia encontra-se de

(Continua na 3ª pag.)

SOCIOLOGIA

Da evolução do pensamento philosophico através da theologia, da metaphysica e da sciencia

Lupercio HOPPE

(Para O JORNAL)

II

Do methodo subjectivo (a construcção) e dos methodos objectivos (a inducção e a deducção).

Durante o fetichismo, primeira longa infancia da Humanidade, e sob qualquer de seus grandes aspectos fundamentaes, a philosophia, isto é, a explicação geral do mundo ou ordem exterior teve que obedecer ao emprego do methodo subjectivo. Suppondo como effeito, que todos os entes e seres materiaes que o rodeavam, eram animados e doptados das mesmas vontades que as suas, o homem primitivo não hesitou em fazer assim por toda a parte a hypothese mais simples, mais sympathica e mesmo mais esthetica a respeito de tudo quanto via e sempre de accordo com os poucos dados que então possuia. Esta primeira existencia espontanea, invariavelmente nomade, foi, entretanto, compativel com grandes progressos ou melhoramento de todo o genero; e só muito mais tarde foram excedidos pelo estabelecimento da vida sedentaria, a maior revolução social por que já passou a nossa especie, em virtude das transcendentaes consequencias de fixidez e actividade necessarias, que este importante acto collectivo accarretára. Comtudo as duas fontes distinctas que prepararam o polytheismo conservador e que continuaram através de todos os seculos, a dirigir o pensamento philosophico no mundo das idéas — vae ser, certamente, neste trabalho o nosso assumpto preponderante. Foi o resultado necessario e a saida natural para a futura construcção de todo o saber positivo. Na verdade, o apparecimento da razão abstracta ou primeiras manifestações de habitos faceis de generalização, era ainda compativel com o desdobramento da vida nômade, o que se tinha então em vista, naquelles remotos tempos de caça e pesca, nos rios, praias, campos, florestas e cavernas, era, com urgencia, apanhar mais algumas outras regras praticas que viessem attender á melhoria das condições materiaes da collectividade, ás vezes, na verdade, desfrutando um quasi paraiso, porém, mais frequente acoçadas por uma horrivel indigencia — todas as tribus dominadoras ou submettidas sempre em augmento numerico progressivo. Igualmente além do gozo affectivo, sempre obtido nas communicações domesticas, todos aspiravam formular pensamentos mais geraes a respeito da ordem exterior.

Na linguagem, o apparecimento de substantivos abstractos, de novos verbos usuaes e de adjectivos; na religião a adoração de novos fetiches lares e a criação de fetiches patrios ou adopção de innumeras imagens oriundas de outras tribus que vinham escravizados.

Quando mais tarde as pastagens naturaes facilitaram o cultivo da propria caça, esta escolha e fixidez do solo permittiram as mais faceis explorações celestes. Já nesse tempo, porém, a razão humana, como vimos, tinha transposto o gráo necessario do concreto para o abstracto. Venerar os seres materiaes, ora inaccessiveis e implorar clemencia aos phenomenos meteorologicos mais violentos e mais brilhantes, era, então, preparar a morada dos deuses, seccionar a existencia de vontades occultas, que deveriam, em seguida, dirigir os proprios destinos da sociedade nascente. Assim, como vamos vendo, novas meditações, agora sobre as propriedades dos corpos, separadas das respectivas sédes, isto é, a criação, como já dissemos, dos substantivos abstractos e dos adjectivos especialmente qualificativos, de um lado, e a astrolatria ou observação e adoração de entidades sempre longinquas, por uma feliz coincidencia, vieram accelerar o apparecimento dos seres immortaes.

Este verdadeiro polytheismo universal, todavia, em menor numero que os fetiches patrios e estes ainda menos numerosos que os fetiches domesticos, uma côrte celestial ou olympia foi-se lentamente apoderando da direcção suprema dos dois departamentos inseparaveis: o dos elementos materiaes e o do mundo social.

E nesta nova jerarchia primitiva o estudo teve que ser feito partindo do mundo exterior para a ordem humana. Certamente, os deuses mais considerados e mais temidos deveriam ser os que dominassem os elementos naturaes: ar, luz, agua, fogo, abysmos, montanhas... e os de segunda categoria seriam os encarregados das resoluções no dominio moral. Mais complexo, mais flexivel, mais relativo por ser sempre mais humano. Crenças absolutas, vontades arbitrarias, sómente o apego fortemente estimulado, a veneração agora nobremente dirigida para o alto, para mythos recentemente descobertos; congregando tribus e esboçando a patria, a actividade militar conquistadora, um começo de rudimentar industria — tal o quadro geral da sociedade primitiva quando surgiu o polytheismo conservador, mais conhecido com o nome de es[illegible] theocratico. A fatalidade de [illegible] sempre absoluta, como todo o systema mental teve que manter o principio insensivel do fatalismo, ligado á pretensa immodificabilidade de toda a ordem moral. E' facil comprehender agora porque, de todos os altos membros da cohorte divina, o destino deveria arcar com a maior impopularidade; a sua frequente inexorabilidade formava um contraste evidente com as massas, por exemplo, no outro extremo, que tudo promettendo, na verdade, muito iam concedendo á humanidade incipiente.

Toda esta complicada jerarchia de deuses foi mais ou menos uniforme por todo o oriente. Entretanto, o polytheismo progressivo ou militar, sempre caracterizado pela final e irrevogavel supremacia dos guerreiros sobre os padres, se dividiu successivamente em polytheismo intellectual na Grecia e polytheismo social em Roma.

Tambem durante a longa e difficil coordenação theocratica, as veneraveis figuras dos sacerdotes polytheistas nunca puderam suffocar completamente o ardor bellicoso das outras classes sociaes, nem desviar efficazmente a tendencia militar latente, sempre inclinada a novas expansões territoriaes. Eis como se filia e começa assim uma primeira explicação racional da memoravel experiencia monotheista, tendo em vista a longinqua e fertil Chanaan, dirigida pelo eminente Moysés. Como vimos, a presença do Destino em todos os polytheismos orientaes, como divindade immensamente poderosa e indifferente ás fraquezas humanas; e depois a criação, tendo ainda em vista a ordem material, primeiro, dos archanjos, como emissarios bemfazejos e directos do Deus omnipotente; a rebeldia de Lucifer, que passou a ser o principal dominador das trevas, inferno ou confusamento morada dos mortos; em seguida a transformação importantissima dos deuses lares, pertencentes ao segundo grupo de vontades ou causalidades com attribuições puramente humanas, em anjos tutelares ou protectores espontaneos a partir de cada berço... tudo, emfim, evidencia por uma longa série de analogias ao alcance de todos, quanto, em seu proprio seio, accumulára todos os germens essenciaes desta relativa facilidade philosophica, a theocracia egypciaca e, quando mais tarde como experiencia, alliada á uma opportuna conveniencia social, effectuára a condemnação monotheista no povo hebreu escravisado.

Pode-se mesmo garantir que a principal difficuldade nesta memoravel condensação dogmatica não consiste só em proclamar a preponderancia de um poder unico no dominio das forças activas exteriores, mas em preparar a harmonia definitiva entre os innumeros elementos mais modestos que dirigiam a ordem moral. A simples denominação de anjos a seres que iam exercer tantas e delicadissimas funcções privadas e publicas e em seguida as de archanjos ou chefes dos mensageiros, verdadeiros Mercurios nas lendas israelitas, não illudem a precedencia e antiguidade superior do polytheismo conservador. Pela espontaneidade e grande utilidade destas altas posições de relevo, num tão remoto passado; o archanjo exterminador, o inspirador, o annunciador, o protector — desempenharam de facto, á elevada categoria de Marte, Apollo, Mercurio, Jupiter... todavia, ainda muito distanciados do Todo Poderoso. Na verdade, por sua etymologia, aquelles não passavam, como vimos, de simples chefes dos emissarios, apenas enviados, nem mesmo vigarios eram da autoridade absoluta e incomparavel. Vê-se mesmo que os archanjos vieram preencher uma grande lacuna espiritual existente. De um lado, a omnipotencia divina e no outro extremo a insignificancia sobrenatural das cohortes angelicas, cherubins, seraphins, protestados... que nunca puderam ir além da ingenuidade symbolica em rosto meigo de crianças aladas.

Depois do grande enthusiasmo que sempre nos hão de merecer os dois veneraveis polytheismos conservadores ou estados theoricos, no Egypto e na Chaldéa conforme a tão divulgada legislação mosaica e por serem as duas grandes nações já muito consolidadas e enormemente evoluidas, quando a opportunidade social se apresentou para novas modificações profundas no theologismo por toda a parte victorioso, o polytheismo progressivo ou militar, inicio da revolução occidental, vae merecer, em seguida, de nossa parte um demorado estudo especial.

(Continua.)

POLITICA DO ESTADO DO PARA'

(Conclusão da 2ª pagina)

senão quando eu pude assumir o cargo, ao qual chegava após um pleito disputadissimo, em que se empenharam os meus ardorosos correligionarios e amigos.

GOVERNADOR PELA SEGUNDA VEZ

1914 — 1921

Assim, pela segunda vez, eu assumia as funcções de governador a 1º de fevereiro de 1917, e não hesitava em dizer á luz meridiana, in broad light, como de certeza certissima eu sabia quão tremendas seriam as minhas responsabilidades, cabendo-me, em primeiro logar, restabelecer a ordem material e a ordem moral, a paz das ruas e a serena tranquillidade das consciencias.

Nessa mensagem, cuja leitura fiz ao receber o governo, foi-me dado falar com acerto e segurança:

"São de todos sabidas as origens do movimento, de que resultou ficar o meu nome obscuro em ruidosa evidencia, e ser trazido até o alto e honroso posto, em que neste momento está chegado. Em derredor de mim se ajuntaram varias correntes de opinião popular. E para que se desatasse, como se desatou, a luta aqui travada, foi necessario que nos congregassemos os que tinhamos ideaes communs, os que viram que, dada a situação angustiosa, a que o Estado fôra arrastado, era para todos nós o primeiro dos deveres, lidar por que todos os homens, de bôa vontade e sã consciencia, se congregassem num supremo esforço pelo bem, impedindo que a tantos males, que nos affligem, se accrescentassem os que iam forçosamente decorrer de uma tremenda crise politica, qual a que se abrira aqui."

Guardo indelevel a recordação das extraordinarias manifestações do publico regosijo, com que fui acolhido nesses dias do inicio do meu periodo de governação. Valiam ellas por um encorajamento e um estimulo para enfrentar, como enfrentei, destemeroso e resoluto, as difficuldades, que me cercavam, e que iam se revelando dia a dia, á medida que o exame das condições financeiras do Estado punha á mostra o valor dos seus tremendos compromissos por dividas externas e internas.

Lutamos a vencemos, eu e os meus auxiliares de administração e os amigos, que não se cansaram de me valer com a sua dedicação e os seus esforços nos differentes ramos de actividade, em que se multiplica o governo. Da desordem fez-se ordem para predizer a palavra de Caussidière.

Ahi estão, registados pela imprensa, os algarismos das rendas escassas recolhidas ao Thesouro nesses dias de crise economica, aggravada pelos males da maior das guerras modernas, que nos deixou quasi isolados, sem ter como fazer que demandassem mercados consumidores os productos recolhidos pelas nossas industrias, e para os quaes não havia transporte, sendo o principal delles considerado contrabando de guerra.

Assediado por taes e tantos embaraços, pude chegar ao termino do meu governo, sem acto, que valesse por um desaire para o meu nome, sem nada de que me pudesse sentir vexado, do começo ao fim, sempre inspirado pela minha consciencia, limpa e sã, e, guiado pela minha razão esclarecida, orientado para o bem.

Dahi o ter podido falar, como falei, aos membros do Congresso Legislativo do Estado na minha ultima mensagem... "Fossem quaes fossem os beneficios a colher de outrem, a quem tivesse sido entregue o governo do Estado, o que posso dizer, por abono do meu nome, é que ninguem traria para aqui melhores propositos nem mais acendrados desejos de ser util a esta terra."

E porque no decurso destes annos de actividade, em que consumi as forças do meu organismo e as energias do meu espirito, não mudaram em nada os meus sentimentos, nem eu perdi, aos olhos dos que me foram buscar ao recanto em que vivia, lhes pareceu bastar para sua estima o seu apreço, tão generosamente a mim votado, não vejo porque haveriam de mudar os sentimentos com que ruidosamente me receberam, ao pisar a nossa terra abençoada, e me trouxeram ao logar, de onde espero, dentro em pouco, sair."

E a certeza de que não tinham elles mudado, como não mudara eu, ficou-me á vista do espectaculo confortador, quando, pela porta larga, por onde havia entrado, tive que sair, cercado pela mesma e grande massa popular, em sensibilizadoras acclamações na hora da partida como tinham echoado no momento da chegada, toando aos meus ouvidos a voz patriotica, vibrante e sempre amiga do meu querido correligionario dr. A. Marçal, que ao meu lado vivera os bons e os máos dias do meu governo, dando-me sempre o auxilio da sua intelligente actividade.

OS FUNDAMENTOS DA RECUSA

Sempre dadivosos o beneficentes, pouco depois os meus amigos, em comicios largamente concorridos, me elegiam para vir occupar no Senado Federal a cadeira que tinha sido dada ao saudoso e incomparavel chefe politico, o dr. Cypriano Santos, cuja morte deixou aberto um extenso vazio nas fileiras do nosso partido politico, que elle soubera guiar com tanto tino e bôa vontade, prototypo de dedicação e lealdade.

E é quando ainda me acho no desempenho desse honroso mandato, figurando modesto e humilde entre os appellidados embaixadores dos Estados, que surpreso recebo o vosso telegramma e o exemplar d'"A Victoria", falando no meu nome como no de quem seria capaz de voltar, uma vez mais, ao exercicio do cargo, que não ha muito deixou.

Bem sei o que devo ao nosso Estado natal. Vezes e vezes tenho dito já como tem elle o direito de reclamar de mim actos, que vão até ao sacrificio, para bem servil-o e para dar mostras do entranhado amor com que a elle me prendo. Dei-lhe já seis annos da minha forte mocidade e quatro annos da minha velhice cansada, como dito acima fica. E é de todos sabido que a essas alturas nunca cheguei como um mendigo pedindo as esmolas de suffragios a eleitores. Da primeira vez, ha quem o saiba, a minha escolha foi quasi uma acclamação feita pela Assembléa Constituinte, a quem coube a funcção eleitoral nessa primeira escolha do chefe e sub-chefe do Estado. Nesse tempo era o Partido Republicano do Pará dirigido pelo illustre e prestimoso dr. J. Paes de Carvalho, a quem a propaganda dos principios democraticos tanto ficou a dever, sendo elle quem primeiro presidiu o club politico, o que nós fundamos em 1886, figurando mais tarde na Assembléa Constituinte federal, e na administração e governo do Pará.

Quando tive, em data mais recente, de obedecer ao chamamento dos meus amigos, o meu n me fôra a senha de que se tinham elles servido para combater nas lutas feridas nas vesperas do pleito, e que só tiveram termo quando eu recebi o governo das mãos do venerando senador A. Borborema, que com tanta competencia tem sabido desobrigar-se de muitas e importantes commissões, sempre util á terra, que fez sua e que bastante lhe deve.

Não havia como nem porque esquivar-me eu á obrigação de ficar onde os que tinham voz nas deliberações do partido, mandaram que eu ficasse, pondo á vista a cadeira espinhosa que me estava destinada. E nella fiquei. Foi um sacrificio? De certo que o foi, mas um sacrificio necessario nesse momento, e que me cabia fazer por amor da terra da gente, que a faz rica e forte.

Mudam agora as coisas de feição. Ao que se apregôa, o problema da successão governamental póde ser solucionado sem bulha nem matinada. Antepostos ao meu nome andam já os de outros conterraneos nossos, aos quaes eu mesmo já fiz referencia, falando com sinceridade e com justiça, todos tidos e havidos como merecedores da distincção não muito cubiçada. Porque oppôr o meu nome ao do conterraneo, que apparecerá como o mais digno aos olhos dos nossos correligionarios, e terá que ser escolhido pela assembléa do partido? Tenho para mim que, com o fim de me poupar a vexame, ao qual bem poderia ser que viesse a ficar exposto, mais acertado e prudente é esperar que se manifestem os que têm, pela lei organica por que se rege essa agremiação politica, a incumbencia de fazer uma selecção de valores, para apresentar ao eleitorado o candidato de mais merito, em quem se ha de dar o accumulamento de aptidões e predicados, não bastando a circumstancia de uma docilidade á disciplina partidaria. Nelle se hão de achar conjugados com os dotes do espirito a presa dos sentimentos, as qualidades do caracter, a coragem para as iniciativas promissoras, a prudencia na acção e a perseverança na realização de medidas salutares e providencias necessarias. Por isso a poucos será dado o ousio de se aventurarem á tentativa de tão arriscado lance.

Pertencendo, como pertenço, a um partido, em cuja commissão executiva meu nome ainda figura, não me ficaria bem antecipar por dilatado espaço de tempo as suas deliberações, entrando a figurar como candidato provisorio, a ser visto nomeado nos cartazes ou nas columnas das folhas da imprensa pro tempore, até que seja posto em pregão o nome do candidato definitivo.

PALAVRAS FINAES

Sei bem, aliás, dar o devido valor no testemunho do apreço elevado e de penhorante estima, que é significação que aos meus olhos têm as palavras com que tão bondosamente disseram de mim os que se ajustaram para applaudir os termos do seu artigo publicado em "A Victoria".

Isso bastaria para que me pudesse orgulhecer se a taes exaltações de animo fôsse dado, vendo que nem a largueza do espaço de tempo que mede os dias da nossa separação, nem a enorme extensão da linha que fica entre os pontos da terra em que vivemos, fizeram que eu fosse votado ao esquecimento, quando a tanta gente parecia que essa seria a paga da minha conducta politica no decurso do passado quadriennio do governo da União, quando por questões de principios divergi do chefe do Estado, tendo tido a coragem de confessar em voz alta as minhas confissões nas tribunas do Senado e na imprensa desta capital e dos Estados, por onde écoou a minha voz, sem outra autoridade senão a que desfrutam os homens que falam com sinceridade e bôa fé. E' do fundo da alma que me confesso reconhecido aos que em termos taes puderam falar dos meus actos, surdos ás criticas appaixonadas e injustas dos que alguma vez denunciaram como demerito o não ter eu podido fazer senão o quasi nada, que me foi possivel fazer, quando em minhas mãos andaram entregues as redeas da direcção superior do Estado. Essa gente esquece que os beneficios moraes de actos dos que mandam e governam as republicas as mais das vezes têm mais valia do que os bens materiaes que elles derramam.

Dir-se-ia que eu acertára de prever essas especies de zoilos e as suas arremettidas, quando, chegando aos derradeiros dias do quadriennio que me coube, em documento official, puz sob o titulo — O que não fiz e o que fiz — dizeres dos quaes aqui se estampa um trecho:

..."Acertam os que distinguem o que se vê do que não se vê, para repetir a palavra do famoso economista francez... Se por esse metro houvessemos de ser medidos nós, os que tão pouco fizemos, ao pé do muito que fica por fazer, nós, os que tivemos em mãos os destinos desta terra, então serão justas as queixas dos que nos julgarem só pelo que apparece e pelo que se vê. E tanto mais numerosas hão de ellas ser, quanto erradamente, sem calcular o peso das responsabilidades, e o onus da herança, que recebemos, sem fazel-o a beneficio de inventario, esperavam muito que fizessemos a obra sobrehumana de emendar o montão de erros alheios e corrigir males, que provieram de faltas de outros, quando fomos destinados a expial-os duramente...

"Em contraste com isso que toda gente vê, fica o que não se vê, o que as almas comprehendem e sentem: os beneficios moraes. Delles depende principalmente o bem estar social.

Mais se recommendam os governos por obras desse quilate, quando na administração dominam regras de sã moral, quando concorrem para que se regenerem os costumes publicos, sem o que pouco valem as leis, consoante a vulgarissima palavra do escriptor latino: "Quid leges sine moribus?".

Deixo aqui confessados os meus agradecimentos pela distincção com que fui tratado e os fundamentos em que assenta a minha esquivança, quando penso que devemos aguardar o surgimento de quem venha agir com mais vantagem em beneficio da nossa terra, onde não bastará a actividade de um homem só em um unico quadriennio para como um moderno thaumaturgo exalçal-a ao nivel ao qual queremos vel-a conduzida pela obra de todos os seus filhos. Se a minha palavra pudesse valer nesta hora, pol-a-ia ao serviço da grande causa a pedir que, esquecidas as desavenças, recalcados os odios, unamo-nos todos em torno dessa pequena patria, que assim aos que a amam apparece a nesga da grande patria em que foram nados.

Uma larga politica de tolerancia, de respeito cégo aos direitos de quantos vivem á sombra das leis liberaes da Republica, sem nada que perturbe a tranquillidade dos lares, sem nada que impeça a consciencia do homem de bem orienta-o, livres todas as crenças, garantidos todos os cultos, professadas todas as religiões.

E assim unidos seremos fortes. Que cada um de nós se dispa de ambições pessoaes e de paixões mesquinhas, contente cada um em poder cumprir os seus deveres. Pela minha parte a linha da minha conducta, firme e recta, está traçada. Já uma vez confessei que aprendi com o glorioso mestre, ao lado de quem iniciei a minha carreira de homem publico, a não ter a presumpção do saber, que transvia e desnorteia, dando á alma esses tons de valdesa, jactancia e de pretenciosa superioridade, com que tantos, cheios de orgulho descomedido, perdem o sentimento natural que leva a reconhecer as virtudes alheias, o que leva os que mandam assim presumidos, a tripudiar sobre os que são mandados, violando sem escrupulos e sem rebuços os direitos que são o patrimonio sagrado dos homens livres numa democracia como a nossa é.

Sou hoje o que hontem fui, o mesmo sentimento e o pensamento que em dias passados alumiou o meu espirito. A minha conducta de agora, não a extranharão os que me viram seguir no mesmo rumo em dias passados. E' a mesma fé, e a mesma crença que me inspira e norteia.

Extendo-lhe, grato, a minha mão amiga.

Saude e fraternidade.

Lauro SODRE'.

O ensino pratico da agricultura á população escolar

Sua applicação ao Brasil

Aulas domesticas na America do Norte

O ensino da Agricultura nas escolas primarias e secundarias é uma providencia summamente benefica. Attendo á orientação pratica que convem adoptar nos estabelecimentos dedicados á educação da mocidade, mórmente neste seculo que tem por directrizes a efficiencia e a especialização.

Adoptado, em pequena escala, na maioria dos paizes da Europa, attingiu o ensino pratico da agricultura á população escolar o maximo do seu desenvolvimento na America do Norte. Os Clubs agricolas de meninas, ou de rapazes, são uma feição typica da vida real. São agremiações constituidas por alumnos ou alumnas das escolas, que se dirigem autonomamente, sob a orientação technica de um instructor ou de uma instructora.

No inicio da estação adoptam um programma, em geral restricto. Póde ser, por exemplo, a criação de porcos, ou de gallinhas, o cultivo de um pequeno lote de terra dedicado a uma só cultura. As despesas iniciaes devem ser feitas pelos alumnos, sendo permittido os paes adeantarem o dinheiro, com a condição todavia de serem restituidas as importancias, deduzidas dos lucros, pois a organização é feita em moldes commerciaes e visa o aproveitamento da producção nos mercados. Os resultados são animadores, pois no anno passado os clubs de criação de peru's dos Estados occidentaes renderam um milhão de dollares.

E' uma idéa que merece ser applicada ao Brasil, paiz de indole essencialmente agricola. Viria ministrar conhecimentos technicos á população rural e desenvolver a iniciativa da nossa gente.

Aliás, já foi dado inicio ao ensino da agricultura ás populações escolares no Rio Grande do Norte. O presidente daquelle Estado, sr. Juvenal Lamartine, acaba de introduzir essa innovação, adaptada porém ao meio. Mandou que fossem collocadas, em cada municipio, pequenas extensões de terras á disposição da população escolar, tanto das escolas publicas como particulares e que fossem dadas outras providencias para que pudessem se exercitar com vantagem na technica das culturas regionaes.

E' um exemplo a seguir.

Se a toda a população rural brasileira fosse facultado o ensino technico das culturas apropriadas ás regiões em que vive e dos principios de organização commercial, qual não seria, dentro de poucos annos, o surto economico do Brasil.

O MARECHAL PILSUDSKI

(Conclusão da 4ª pag.)

novo em margem do abysmo e o soldado devia agir.

Devo ainda citar as palavras de de Monzie, que tão bem caracterizam a revolução que mais uma vez levou Pilsudski ao poder: "Soudain, un jour de mai 1926, l'homme seul est redevenu le maitre. Il rentre á coups de canon au Belvedère, dans le le palais qu'il avait occupé comme chef d'Etat. Ce n'est pas un putsch militaire, mais un mouvement instinctif qui le raméne ao pouvoir suprême. L'entrée de Pilsudski á Varsovie est plus triumphale qui la marche de Mussolini sur Rôme". O marechal é o novo dictador e pode ser o chefe absoluto dos destinos do paiz porque este dá-lhe confiança sem reservas.

Depende só delle aceitar o principio da dictadura, todos estão promptos a aclamal-o, mas Pilsudski responde: Não. Tenho á escolha de proclamar a dictadura ou fazer legalizar o "acto realizado. Escolhi a segunda alternativa..."

Eleito quasi por unanimidade presidente da Republica e recusando a dictadura, o marechal satisfaz-se em ser ministro da Guerra e depois presidente do Conselho dos Ministros num gabinete da União nacional.

Ainda uma vez o marechal quiz respeitar os altos principios democraticos contrarios á idéa da dictadura. Os actos de força praticados por Pilsudski são sempre somente a resposta ao desejo latente da nação, que nos momentos graves da sua existencia lhe chama o seu grande chefe.

UM DICTADOR MODERNO

Pilsudski é um dictador mas um dictador moderno. O presidente da Republica, o illustre professor Moscicki do mesmo modo que todos os presidentes das republicas parlamentares, não governa mas representa o paiz e o parlamento, limita-se ás suas funcções normaes de legislador. Governam os ministros e entre elles por sua grande autoridade e prestigio, pela confiança da nação inteira, o papel dominante desempenha o marechal. Elle é a alma do governo e exerce não juridicamente mas de facto os poderes dictadoriaes em proveito do paiz, do seu idéal.

A tarefa do governo desde a data historica de maio de 1926, é gigantesca em todos os ramos da vida do paiz. O marechal em pouco tempo realizou o principal objectivo da sua actividade, isto é, restabelecer a confiança dentro do paiz e no estrangeiro. Pilsudski appareceu-nos sob o novo aspecto. Não é elle somente um soldado e administrador, mas revela altas qualidades de diplomata e não em pouco contribue para a solução dos problemas financeiros. Em todos os seus trabalhos o governo do marechal tem succedido: as finanças estão num estado excellente, a moeda estabilizada e as questões internacionaes resolvidas de maneira a evitar conflictos armados e garantir a paz no mundo. Mas sobretudo o maior successo do marechal constitue o restabelecimento da autoridade dos poderes publicos, do governo, condição indispensavel para o progresso do paiz.

Como Pilsudski é um dictador moderno da mesma maneira elle é tambem um diplomata moderno.

Marechal Pilsudski

Desde muitos annos o vizinho paiz a Lithuania faz valer direitos não justificados sobre a cidade Vilna que, em virtude de actos obrigatorios internacionaes, pertence a Polonia. A Lithuania por todos os meios procura continuamente simular a existencias d'uma questão já definitivamente resolvida. O governo de Kovno sustenta artificialmente um estado de guerra entre a Lithuania e a Polonia e emfim a questão foi submettida ao exame da Liga das Nações, onde o primeiro paiz quer demonstrar as tendencias imperialistas polacas. Tratava-se de pôr termo ás insinuações, á propaganda contra a Polonia. O marechal vae a Genebra, onde, em presença dos representantes dos paizes civilizados, tem de responder ás pretenções do chefe do governo da Lithuania, tambem presente.

Na reunião solemne o marechal não faz discursos, não apresenta a defesa contra as accusações illusorias e limitou-se simplesmente a perguntar ao presidente Waldemaras, de Lithuania: "A paz ou a guerra?" Esta pergunta foi sufficiente para destruir completamente o castello de cartas artificialmente construido e baseado nas accusações calumniosas sobre a Polonia imperialista, pois o representante da Lithuania teve de responder com a acceitação do principio da paz.

Assim em poucas palavras, contrariamente aos methodos da diplomacia, o marechal conseguiu se não resolver o conflicto entre os dois paizes mas em todo o caso demonstrar as intenções pacificas e a boa fé da Polonia.

"A paz ou a guerra?" — estas palavras caracterisam sufficientemente o marechal Pilsudski, o dictador moderno.

OS MYSTERIOS DO LABRADOR

Uma expedição scientifica dramaticamente interrompida em "Hurricane Harbor" nessa parte pouco conhecida da America

Colossaes "icebergs" em Labrador — Dois filhotes de galvota pintada — Um grupo de indios "nauscaupi", do interior de Labrador, cuja residencia fixa não foi descoberta e cujos costumes são completamente ignorados, porque as tribus só apparecem uma vez por anno nos logares povoados pelos europeus, desapparecendo, logo, mysteriosamente. — No oval um typo de belleza de esquimão

A peninsula do Labrador, enorme em extensão, posto que occupe uma superficie approximada de....... 1.350.000 kilometros, ou seja quasi tres vezes a de Hespanha é, não obstante a sua proximidade do Canadá, uma das regiões da America septentrional menos conhecida e explorada, sobretudo no que se refere á sua fauna e flora, devido ao facto de que a peninsula, sobretudo nas partes N. e E. soffre um dos peores climas do mundo. Basta saber-se que o inverno dura ali nove mezes; que as neves são perpetuas em seus barrancos e valles, e que durante esses nove mezes são frequentissimos os furacões e as tormentas de neve. Estas circumstancias explicam que a extensa peninsula se encontre quasi deshabitada, povoada principalmente por tribus esquimós, na parte mais septentrional, e algonquinos de raça noskavi, utanai ou monsanai, que habitam o Sul, concentrando-se os habitantes de origem européa na costa e na parte meridional. A região é pauperrima sob o ponto de vista agricola, mas offerece, em troca, uma grande riqueza zoologica, sendo abundantissimas as raposas prateadas, brancas e negras; as raposas communs, as martas e doninhas, os castores e ursos pardos, cinzentos e brancos, e outros animaes de grande valor para a industria de pelleteria, cuja caça, juntamente com a pesca da phoca, constitue a base da vida dos povoadores do Labrador.

São numerosas, entretanto, as especies que permanecem pouco conhecidas e estudadas na rica fauna desta região arctica; deficiencia que vem procurando salvar as grandes instituições scientificas norte-americanas, mediante o envio de expedições especialmente organizadas para esse fim, e providas, com a magnificencia proverbial, nos norte-americanos, de todos os elementos que possam concorrer para o seu exito.

A ultima dessas expedições foi subvencionada por varios centros scientificos, confiando-se a direcção da mesma ao dr. Oliver L. Austin, illustre naturalista, e a seu filho, Oliver L. Austin Junior, da Universidade de Harward. O objectivo primario da expedição, que saiu de New-Rochelle (New York), no dia 18 de junho de 1927, no "schooner" "Ariel" especialmente armado para esse fim, era o de investigar alguns dos mysterios ornithologicos que ainda apresenta a região, sobretudo no que se refere ás aves emigrantes, e sua distribuição geographica. Tinham já os exploradores accumulado numerosos e valiosissimos materiaes de estudo, não só quanto á fauna, como tambem a respeito de certas particularidades ethnicas dos povoadores indigenas; entre ellas, as relativas á mysteriosa raça de indios chamados "nauscanpi", quando um acontecimento dramatico e adverso pôz termo á empresa scientifica.

Em um dos ultimos dias de outubro, achando-se os exploradores a pouca distancia do limite imposto á expedição na Terra de Baffin, um espantoso furacão despedaçou de encontro ás rochas, em "Huricane Harbour", onde se achava fundeado, o barco que servia de abrigo, laboratorio e museu do dr. Austin e de seus companheiros. Por fortuna, ainda que o "Ariel" tivesse ficado inutilizado para a continuação da empresa, os expedicionarios lograram salvar quasi todo o material scientifico, e uma interessantissima collecção de photographias relativas a esta viagem scientifica, algumas das quaes publicamos.

Vida dos Campos

O SILO

Pouco conhecido é, ainda, entre nós, a construcção do silo.

O silo é, todavia, um factor de progresso nas lavouras.

Em o numero passado affirmavamos isso mesmo e demos algumas das razões porque o agricultor progressista deveria construil-o. Hoje, com prazer, divulgamos dados interessantissimos acerca da construcção do silo alto, que nos são fornecidos pela experiencia do professor Benjamin H. Hunnicutt, nome que por tão conceituado, dispensa outras referencias.

Ouçamos o seu conselho:

Num bom silo é essencial que as paredes sejam impermeaveis, porque a conservação da ensilagem depende da retenção da humidade dentro do silo e em evitar a penetração do ar.

As paredes precisam ser bastante fortes para resistir ao peso da columna de ensilagem, que exerce uma enorme pressão para baixo e para os lados. Perto, principalmente do alicerce, ou superficie do solo, a pressão é muito grande. Rachada a parede, o silo está inutilizado, visto que as paredes têm de ser impermeaveis.

No interior, as paredes precisam ser perfeitamente lisas, sem saliencia de qualquer especie, desde a parte mais alta até ao alicerce. Qualquer differença na largura das paredes deve ficar do lado de fóra e nunca no interior, pois qualquer saliencia determina deposito de ar, que prejudica a ensilagem.

Tambem é desejavel que o silo tenha a construcção mais solida e barata possivel e exija o menor trabalho na conservação.

FORMATO

Ha silos quadrados rectangulares, oitavados e redondos. O formato aconselhavel é o redondo.

COLLOCAÇÃO E TAMANHO

O silo deve ser collocado perto da cocheira, quando a fazenda a possue. Na falta de uma cocheira ou estabulo, o silo deve ser installado no curral, onde o gado será alimentado num cocho. Não é bôa a idéa de collocar o silo dentro da ensilagem.

As dimensões do silo dependem do numero de cabeças a alimentar, e o numero de mezes que se deseja utilizar a ensilagem.

A ensilagem não se estraga, mas uma vez iniciado o seu uso é necessario consumil-a diariamente para que não haja fermentação. Em geral, é necessario abaixar o nivel da ensilagem 10 cm. por dia. Como foi dito atraz, num silo de cinco metros de diametro, póde ser tirada uma tonelada por dia para fornecer vinte kilos a cincoenta cabeças.

Capacidade approximada, em metros cubicos, de um silo de varias alturas. ("La Hacienda", Julho de 1917).

Altura em metros	Diametro do silo em metros					
	2,50	3,00	3,50	4,00	4,50	5,00
6	29	42	57	75	95	117
7	34	49	67	88	111	137
8	39	56	77	101	127	157
9	44	63	86	113	153	176
10	49	71	96	125	159	196

Para se saber o numero de toneladas que cabem no silo multiplica-se o numero de metros cubicos da tabella acima por 0,6, porque um metro cubico de ensilagem pesa na media 600 kilogrammas.

TYPO DE CONSTRUCÇÃO DO SILO

Ha tres typos de construcção em uso nos Estados Unidos: o de madeira, o de concreto e o de telhas ocas. Na Argentina, onde o silo já é usado por fazendeiros, fez-se uso de diversos typos concluindo-se que o de madeira é o mais conveniente ("La Hacienda", fevereiro de 1918).

Para o Brasil, parece que os silos de madeira não serão os mais vantajosos, devido á falta de madeira apropriada e as difficuldades de construcção e fabricação. Os de concreto não são muito recommendaveis, tendo em vista o seu alto custo.

O silo da Escola Agricola de Lavras é construido de tijolos e a sua construcção orçou em mais ou menos tres contos de réis. A cubação de materiaes e construcção feita para acompanhar a planta eleva o total a 3:565$291, mas os gastos na construcção foram de rs. 3:122$500, para um silo de 4 metros de diametro e 9 de altura; portanto de tamanho pequeno.

Na construcção de um silo de tijolos é preciso reforçar o reboque com cimento e bem assim as paredes com aros de ferro, em numero de cinco.

Na seguinte descripção, a base das informações é a construcção do silo da Escola Agricola de Lavras.

ORÇAMENTO DA CONSTRUCÇÃO DE SILO DA ESCOLA AGRICOLA DE LAVRAS

Mão de obra	715$000
Cimento — 14 1/2 barricas a 42$000	609$000
Pedra — 40 carros a 3$500	140$000
Areia — 37 — carros a 1$500	55$500
Tijolos — 19.500 a 28$	
Cal — 207 arrobas a $700 e 111 a $650	217$050
Cinco portas	50$000
Seis aros de ferro e ferragens	509$000
Um carro de madeira para andaimes	16$000
Coberta — materia e mão de obra	264$000
	3:122$550

ALICERCES

Como em qualquer obra de grande peso ou que o tenha de supportar, é necessario um bom alicerce para o silo. O solo deve ser bem drenado porque os alicerces descem até mais de um metro abaixo da superficie, não devendo a agua se infiltrar nos mesmos. Para um silo de tijolos o alicerce deve ser de pedra. No alicerce do silo de Lavras o reboco usado tinha tres partes de areia por uma de cimento. Fez-se um fundo de 30 cm. de grossura de concreto e os alicerces são de um metro de altura e 70 cm. de grossura.

AS PAREDES

Nas paredes de tijolos com a altura de 1,50 metros e 40 cm. de grossura, foram gastos 19.500 tijolos. Estes devem ser de bôa qualidade. Até a altura de 3 metros, o reboco (feito de 3 partes, de areia e 1 parte de cal) recebeu para cada 8 partes 1 parte de cimento, com o fim de reforçar as paredes. Nas outras partes, o reboco era composto de 3 partes de areia e 1 de cal. Depois de feitas as paredes, foram ellas rebocadas por fóra, e por dentro, motivo pelo qual os aros não apparecem no desenho representando o silo. No interior do silo, emquanto o reboco estava molhado, correu-se uma nata de cimento puro para tornar as paredes mais lisas e impermeaveis.

AS PORTAS

A ensilagem é collocada, por cima, dentro dos silos, por uma porta propria situada no telhado. Para retiral-a empregam-se 4 a 5 portas do lado, uma em baixo da outra, ou uma unica porta de alto a baixo. A construcção e collocação destas portas é muito importante, sendo necessario impedir a entrada do ar. Ellas são de 70 cm., de altura por 50 cm. de largura, tamanho que permitte a entrada de um homem para a retirada da ensilagem. As portas devem ser feitas de taboas de pinho ou de outra bôa madeira, com taboas dobradas e pregadas nos dois sentidos.

No acto de sua collação é preciso fazel-o, cuidadosamente de modo que o ar não penetre no silo. Isto se consegue pondo barro o uargilla amassada e ainda molhada em torno das portas, que são collocadas na occasião do enchimento.

Sua collocação é de dentro para fóra, contra a parede.

A medida que a ensilagem vae sendo utilizada vão se tirando as portas, de cima para baixo. Convém assignalar que as portas não levam ferragem alguma e não devem ter mais de um metro de distancia entre si.

OS AROS DE FERRO

Ao redor das paredes, em cima dos alicerces e de cada porta prende-se um aro de ferro, que abraça todo o silo. Os de baixo devem ser mais largos e mais grossos, de 2 pollegadas de largura e 1/2 de grossura, e devem ter nas extremidades um orificio por onde passa um parafuso com uma porca para que o arco seja bem apertado de encontro ás paredes. Depois ao se rebocar, cobrem-se os arcos.

No silo de Lavras, em cada lado das portas foram postos dois trilhos de estrada de ferro, em pé, desde os alicerces, para tambem reforçar as paredes.

TELHADO

Uma coberta ou telhado não é indispensavel no silo, principalmente em zonas onde não ha frio sufficiente para gelar a ensilagem e onde elle é utilizado quasi sempre no tempo da secca.

A chuva prejudica um pouco a ensilagem e mesmo o silo dura mais tempo quando coberto.

Por ser redondo, não é de facil construcção o telhado.

O preço do silo naturalmente ha de variar de zona para zona, de conformidade com o material, etc. Os calculos exaggerados fornecidos pelos constructores ou operarios, muitas vezes desanimam os que desejam installação tão util. Mas, o lavrador ou criador deve lembrar-se de que não somente se considera o custo do silo, mas tambem o da machina de picar e o do motor, que sem elles, o silo é inteiramente inutil. E' impossivel encher o silo á mão ou por outro qualquer modo que não seja mecanico.

Pelo prof. Benjamin H. Hunicutt.

CRUZADA CONTRA A FORMIGA — "SAÚVA" —

Luiz A. de Azevedo MARQUES

Approximando-se a época da saida de enxames de formigas "saúvas" dos velhos formigueiros para, depois de fecundadas, durante o vôo nupcial, voltarem a construir novos formigueiros, achamos opportuna a publicação desta nota, que servirá de aviso a todos nós, brasileiros, que desejamos o florescimento da lavoura de nossa patria, de cuja colheita as formigas "saúvas" absorvem annualmente o lucro de 30 a 50 %.

Das especies de formigas conhecidas vulgarmente por "saúvas", que se encontram espalhadas em nosso paiz, a que mais frequentemente prejudica a nossa economia, pelos damnos que causa á nossa lavoura, é a que figura no cadastro da sciencia entomologica com o nome de "Atta sexhens inneo".

A femea (içá ou tanajura) e o macho (bitú ou icabitu), de qualquer especie de "saúva", são dotados de azas e de orgãos genitaes completos.

A formação de formigueiros é geralmente feita no decorrer dos mezes de outubro, novembro e dezembro de cada anno, sendo o inicio de tal formação obra exclusiva das femeas, (içás) dessa como de qualquer outra especie de "saúva".

De dois a tres mezes, após a formação do formigueiro, acha-se este povoado de milhares de individuos apteros, isto é, privados de azas e destituidos de orgãos genitaes, e por isso, chamados neutros.

Ha quatro classes de neutros, assim designados: ceifeiros, obreiros, carregadores e soldados.

Além dos individuos nomeados, occorre citar as larvas e nymphas, que vivem na profundidade dos formigueiros, e que são mais do que os referidos individuos, postos que em estado de evolução.

A VIDA DAS "SAÚVAS"

De faculdade instinctiva admiravel, as "saúvas" vivem em sociedade perfeitamente organizada e disciplinarmente arregimentada, sob a direcção da femea (içá), que se constitue a rainha soberana do formigueiro.

Por isso, desde que o formigueiro esteja formado, cada um dos seus componentes assume a funcção que lhe compete, na seguinte ordem: as femeas (içás) e os machos (bitús), á vista da faculdade que têm da especie, destinam-se ao povoamento dos formigueiros; os ceifeiros, encarregam-se "do trabalho de receber e tratar dos grãos e folhas" que são trazidos de fóra, os quaes "repicotam e dispõem do modo mais conveniente á construcção dos jardins de cogumelos; rejeitando o que não presta e aceitando os que se achem irreprehensivelmente limpos, que offereçam condições evolutivas do fungo, por ellas cultivado", o qual constitue o alimento exclusivo das "saúvas" e suas proles; os obreiros, incumbem-se do trabalho de perfuração e transporte de terra, bem como da construcção dos ninhos, vulgarmente chamados "panellas" e da desobstrucção das galerias ou canaes; os carregadores, destinam-se ao trabalho de abastecimento do formigueiro de grãos e folhas que, após cortarem as plantas, carregam para o interior do formigueiro e, finalmente, os "soldados", de cabeça grande e armada de mandibulas fortes e cortantes, quaes navalhas afiadas, encarregam-se de velar pela guarda e defesa do formigueiro.

A actividade dessa cohorte de infatigaveis trabalhadores que se faz sentir, não só durante o dia como tambem durante a noite, reduz annualmente de 30 a 50 % a producção agricola, pomareira, horticula, floricula, etc.

Cada formigueiro um anno após a formação, fornece centenas de individuos, femeas (içás) e machos (bitús), os quaes, no decorrer dos mezes de outubro, novembro e dezembro, de cada anno, abandonam os formigueiros em que se formaram para fazerem o seu vôo nupcial, quando exercem a funcção de reproducção.

"Pois, é nos "dias claros e bellos" desses mezes, quando o sol começa a dardejar pela terra seus raios vivificadores, que uma agitação febril invade todo o formigueiro, e as femeas (içás) munidas de amplas azas saem do formigueiro a começar o seu passeio aereo. De repente, em verdadeiros turbilhões, arremessam-se dos ares, acompanhadas do sequito vistoso dos machos (bitús) e, embaladas nas azas do zephyro celebram seu poetico hymeneu".

Uma vez fecundadas as femeas, os machos, não sabendo prover as suas necessidades, morrem pouco depois, acabando a sua existencia ephemera, ás vezes longe do "formigueiro" em que se criaram.

"As femeas, pelo contrario, no começo apenas de sua existencia, que póde attingir dez ou doze annos, seguem destino muito diverso", por isso que, "fecundadas por toda a vida, sem necessidade, portanto, de novo enlace para deixar numerosa prole, preparam-se para fundar colonias", que constituem a enormidade de formigueiros cavados no sólo de nossa patria:

O primeiro cuidado que as femeas (içás) têm, logo depois de cair ao sólo, é o de largarem as proprias azas, as quaes jámais voltarão a possuir, por se lhes tornarem desnecessarias, á vista do novo modo de vida que, dahi em deante, passam a adoptar no interior dos formigueiros.

Isto feito, a femea (içá) então desembaraçada desse empecilho, inicia incontinente a perfuração do sólo, onde contróe a sua primeira morada e onde deposita a sua primeira postura".

O NOVO FORMIGUEIRO

Começa, então, a formação de um novo formigueiro.

Para evitar a formação desse novo fóco de formigas, poder-se-ia lançar mão, como medida prophylactica, do processo de captura dessas "içás" e que consiste em se proceder, durante aquelle periodo (de outubro a dezembro), á caça ou apanhadura dessas femeas (içás) afim de evitad que ellas após a saida dos formigueiros velhos, quando se effectua o vôo nupcial e consequente fecundação, voltem a formar novos formigueiros.

Tal medida seria de grande alcance social-economico.

Social, porque daria occupação, durante aquelle periodo, a muitas pessoas que por ahi perambulam sem trabalho, que quizessem fazer desse serviço meio de renda, por isso que, a cada uma dellas, o lavrador, que pretendesse proteger suas culturas contra essa terrivel praga, daria, a titulo de compensação, a insignificante quantia de, por exemplo, 10 réis, em troca de cada "içá" que lhe fosse apresentada, como aliás se pratica nos Estados Unidos da America do Norte, com relação á mosca domestica.

E a renda, para essa classe de gente seria tentadora. Pois, uma pessoa, diligente no serviço, poderia, em poucas horas, auferir o ganho de dezenas de mil réis, com a caça de 1.000 e mais desses insectos, que facilmente, e com abundancia, se encontram durante aquella época, esvoejando, para logo depois cairem nas proximidades dos formigueiros velhos.

E' economica tal medida, porque, em troca da insignificante quantia de 10 réis, — caso fosse este o preço arbitrado para a compra de cada "içá" apanhada, — evitar-se-ia a formação de um novo formigueiro, pois, não é demais lembrar que cada "içá" viva, fecundada e protegida pelas condições mesologicas, equivale a um novo formigueiro e este — além dos prejuizos acima assignalados, que viria causar á lavoura, — exigiria depois a despesa minima de 20$000 (vinte mil réis) para exterminal-o.

CORRESPONDENCIA

FORNALHAS PARA QUEIMAR BAGAÇO DE CANNA

Antonio Pinto de Resende — A. Justiniano — Escreve-nos:

"Pede que lhe seja respondido pela secção da Vida dos Campos, o desenho por escripto para a fornalha de engenho, para usar o bagaço como combustivel."

Resposta — Escreva á Casa Arens, Avenida Rio Branco n. 20, que são fabricantes de fornalhas para queimar bagaço verde.

Esta firma lhe enviará catalogos e explicações relativas ao assumpto.

E. S.

BATEDEIRA DOS PORCOS

José dos Santos — Escreve-nos:

"Encarregado que sou da Fazenda do Engenho, venho pedir-vos o favor de me orientar no que devo fazer para debellar uma doença que tem dado nos porcos, já tendo morrido, em uma porcada de 120 cabeças, trinta e nove. Vou procurar descrever a molestia:

Começa com uma especie de tremor nas virilhas e tosse; vêm vomitos e deixam de comer até morrer com grande prostração nos dias anteriores. Todos os porcos tiveram em dezembro a febre aphtosa."

Resposta — Trata-se naturalmente da batedeira", pneumo-enterite dos porcos, e assim recommendo-lhe empregar o Batecurso, remedio moderno, mas cujos resultados são seguros, como tive ensejo de verificar.

O "Batecurso" v. s. encontrará á rua Regente Feijó 52-A, com o sr. W. Janot e Cia.

E. S.

FRIEIRA DO GADO BOVINO

Dr. Moura — Passos — Escreve-nos:

"Por obsequio, queira informar-me: qual o medicamento efficaz contra a frieira, polypo humido que se desenvolve entre as unhas, nos bovinos. Outrosim, rogo-lhe a fineza de aconselhar-me um preventivo contra uma molestia, ha poucos dias constatada em uma cabra de raça indiana; caso essa molestia não seja contagiosa ou transmissivel ao homem: — essa cabra perdeu todo o instincto, completamente cega, soffreu o primeiro accesso. A meu ver tem todos os symptomas da epilepsia, na especie humana. Recupera toda a actividade, peculiar a espaço, uma, duas horas depois."

Resposta — Logo ao começo da frieira recolhe-se o animal a um local limpo e secco. Applicam-se soluções de sulfato de cobre, ferro ou zinco a 3 %. Quando esta dermatose está muito adeantada, é preciso cortar e applicar um cauterio. Alguns praticos dizem que dá bom resultado o emprego do sulfureto de carbono (formicida). Nada posso dizer neste sentido. No commercio ha um bom preparado denominado frieiricida.

Quanto á molestia da cabra nada posso informar. Seria necessario um exame. Não pode ser molestia transmissivel.

E. S.

O problema da laranja de umbigo da Bahia, nos Estados Unidos

A partida, pelo vapor "Van Dyck", a 4 de outubro, dos srs. P. H. Dorsett, A. D. Shamel e Wilson Popnoe, em viagem de exploração ao sul do Brasil, inaugurou uma nova série de trabalhos da secção de introducção de sementes e plantas estrangeiras do Departamento de Washington. Até aqui a obtenção de novas plantas era feita isoladamente. Cada explorador era forçado a fazer, praticamente, todo o seu proprio trabalho scientifico, salvo quando auxiliado por camaradas, interpretes e guias assalariados e escolhidos nos logares que atravessava.

A somma de detalhes do trabalho e as difficuldades do simples facto de passar de um logar para outro, e em paiz estrangeiro, limitou, necessariamente, o numero de observações registradas, e bem assim o numero e genero de photographias e o material botanico colhido.

A presente commissão partiu perfeitamente equipada para, não só colher sementes ferteis e plantas que fôrem necessarias para o inicio das experiencias nos Estados Unidos da America, como tambem, dispondo de material de herborização tão completo quanto possivel, fazer a identificação scientifica de todas as plantas novas descobertas e, o que é hoje muito considerado, photographias de tamanho natural, que illustrem os caracteres mais importantes das plantas e todas as phases da sua cultura pelos brasileiros.

Está collaborando nesta commissão a secção de investigações de horticultura, que tem o seu phytologista, Mr. Shamel, tomando parte nos respectivos trabalhos e despesas da expedição.

As pesquizas de Mr. Shamel, na California, revelaram o facto notavel de que a laranja de umbigo, cujas primeiras arvores foram introduzidas da Bahia, em 1870, pelo dr. William Saunders, do Departamento de Agricultura, está agora representada, pelo menos, por nove sub-variedades.

Estes typos ou ramos foram propagados pelos cultivadores, sem serem reconhecidos, durante os ultimos quarenta annos.

Algumas destas variedades são valiosas e outras inteiramente sem valor, e os cultivadores da California estão, agora, se aproveitando destas ultimas como cavallos para enxertia com as variedades bôas.

As noticias, trazidas por quasi todos os viajantes das costas do Brasil, de que as laranjas de umbigo da Bahia, naquella propria zona, são superiores ás laranjas de umbigo da California, e, ainda mais, as informações recebidas de que os brasileiros reconhecem dois typos para esta variedade, parecem justificar a importancia de ser estudada a situação da laranja de umbigo no Brasil por homem mais competente e capaz.

Se obtivemos, em 1870, as melhores classes da laranja de umbigo da Bahia, e se dispomos agora das melhores castas, são questões cuja elucidação formará um dos principaes objectos da missão.

A industria da herva-matte no Brasil alcançou tal proporção que merece investigação cuidadosa, tanto mais quanto póde ella ser produzida por uma fracção do custo do chá e fornece o mesmo alcaloide sob fórma mais facilmente soluvel.

Plantas forrageiras aproveitaveis, uma série de novos fructos sub-tropicaes, novas fibras de diversas plantas especiaes productoras de borracha e bambús, constituirão algumas das muitas introducções possiveis a serem feitas do sul do Brasil.

A região é relativamente pouco conhecida. Entretanto, é de se suppôr que muitas plantas de interesse para os cultivadores americanos sejam descobertas, embora ainda não referidas na literatura. Como as terras altas do Brasil meridional são visitadas pelas geadas e ha regiões de desertos circumdados por densas florestas, a probabilidade de se encontrarem plantas adaptaveis no sul parece muito favoravel.

A commissão limitará, nesta estação, os seus trabalhos aos Estados da Bahia, Rio, Minas e S. Paulo, e é de se esperar que uma noticia preliminar seja publicada dentro de uns seis mezes, embora tenha sido antecipado que pelo menos um membro da associação ficará mais tempo em pesquisas no campo.

A secção de introducção de sementes de plantas estrangeiras agradecerá receber dos criadores de plantas quaesquer informações que tenham e sejam confirmadas, pela commissão de estudos, durante a sua estadia no Brasil.

(Trad. de J. R. Z.)

Automobilismo

O problema de suspensão dos carros

Como augmentar a flexibilidade e a estabilidade dos automoveis modernos

A adopção de molas independentes em cada uma das rodas

De todos os orgãos que constituem o automovel moderno, não ha nenhum que tenha tido tão grande parentesco com os antigos vehiculos de tracção animal do seculo XIX, como o systema de suspensão.

Outr'ora, como hoje, empregavam-se molas, constituidas de laminas delgadas, para unir os eixos rigidos ao corpo do vehiculo.

Já em 1800 os technicos em questões de automoveis assignalavam as principaes desvantagens desse systema, mas julgavam, de um modo geral, que elle apresentava bôas razões para ser adoptado.

A adopção dos pneumaticos de baixa pressão, nestes ultimos annos, se remediou um dos defeitos da actual suspensão, fez, porém, com que outros males se tornassem mais evidentes.

O uso do pneumatico-balão, realmente, absorve e dissimula pequenas irregularidades do terreno, porque neutraliza muitas das fontes de vibração; mas, por outro lado, faz com que fiquem muito mais sensiveis os movimentos lateraes e longitudinaes, quando o carro desenvolve grande velocidade. No proposito de afastar ou abrandar parte desses movimentos, procurou-se, então, fazer uso dos amortecedoros. Não obstante tal providencia ter trazido algumas vantagens effectivas, em traços geraes, o systema de suspensão não experimentou notaveis progressos, de vinte annos a esta parte.

Uma das excusas de que os fabricantes de automoveis lançam mão para pretender justificar esse atrazo do systema de suspensão é que quasi toda a rêde rodoviaria dos Estados Unidos e da Europa mantém-se em tão bôas condições que os actuaes systemas satisfazem plenamente, não sendo necessario modifical-os.

Os que assim pensam esquecem-se de que, se as estradas melhoraram sensivelmente, as velocidades dos carros, como consequencia natural, foram multiplicadas de modo espantoso, nesta ultima década.

Desde que se trate desse assumpto, é preciso que se frize bem que o golpe recebido por uma roda em movimento varia com o quadrado da velocidade. Dahi se deprehende, por exemplo, que um choque produzido num carro que desenvolve 20 kilometro á hora torna-se quatro vezes maior, se a sua velocidade augmenta para 40 kilometros.

Conclue-se de tudo isso que a melhoria das estradas é illusoria sob o ponto de vista da suspensão e que as suas vantagens ficam perfeitamente equilibradas pelos inconvenientes do grande augmento das velocidades.

Depende tambem do systema de suspensão a adherencia do carro ao sólo. Grande numero de accidentes podem ser tidos como a consequencia das rodas dos automoveis não se manterem constantemente em contacto com o sólo, havendo, pois, uma irregular e prejudicial distribuição de cargas. E' logico que uma roda constantemente sujeita a saltos, e que está submettida a cargas que variam a cada instante, não poderá ter o mesmo grão de contacto com o sólo com uma outra que trabalha sempre com uma carga uniforme. Ainda mais: essa pressão uniforme traz como consequencia menor usura do pneumatico e melhor conservação das estradas.

Em cima o eixo rigido dos carros actuaes e, em baixo, o systema de molas independentes para cada roda

NOVOS ENSAIOS

Os argumentos acima têm encontrado solidas bases nos ensaios praticos realizados com differentes systemas de suspensão. Depois de longos estudos, chegou-se á conclusão de que "o systema que melhores resultados póde offerecer no momento é o de molas independentes para cada roda, isto é, aquelle que venha abandonar os eixos rigidos. Em ensaios feitos, os carros equipados dessa fórma mantiveram perfeito contacto com o sólo, permittindo a realização de curvas fechadas, mesmo em estradas mal conservadas, com velocidades elevadas e sem o minimo risco de accidente."

Além do mais os novos carros de suspensão independente facultam ao motorista a maxima commodidade, permittindo a sua entrada em caminhos mal conservados, sem que elle sinta a rigidez dos automoveis ordinarios, dotados de systemas classificados como "orthodoxos".

Convém salientar que os solavancos, particularmente incommodos para os passageiros, vão reflectir com igual intensidade nos chassis e na "carrosserie", assim sendo um bom systema de suspensão, além de tornar a conducção mais agradavel, contribue para prolongar a vida do carro, protegendo os seus diversos orgãos. Em vista das vantagens alcançadas pelo novo systema, alguns fabricantes francezes, inglezes e mesmo austriacos, como se observou no Salão de Paris, abraçaram a nova technica, abandonando em seus carros os eixos rigidos.

Actualmente adoptam o systema independente os carros "Sizaire Frères", "Cottin-Desgouttes", "Steyr" (austriaco) e "Austro-Daimler", na Inglaterra crescem os modelos de suspensão "North Lucas" e "Holle", ambos já em experiencias ha dois annos, com bons resultados.

Tratando desse assumpto, "The Motor", escreve: "E' evidente que já se demonstrou ser o systema de suspensão independente para cada roda pratico e possuidor de grandes vantagens. Parece provavel que em breves dias os modelos das grandes fabricas venham dotados de um systema de suspensão mais perfeito do que o dos carros "orthodoxos", hoje em uso. Esse melhoramento ha muito já se tornava necessario".

O "yacht terrestre"

Curioso e confortavel modelo de automovel, construido na Allemanha, para grandes excursões

A nossa gravura diz bem do progresso a que attingiu a industria automobilistica nestes ultimos annos, progresso que faculta aos amadores do volante o maximo conforto, quando em longas viagens, nos seus modernos carros. E' este um typo de "Yacht terrestre", construido na Allemanha, para realização de grandes excursões. A "carrosserie" é dotada de dormitorio, salão de palestra com cinco logares, gabinete de radio, cozinha e sala de banho. A vista que reproduzimos, apanhada de frente, deixa vêr, entre os detalhes descriptos, o escriptorio, a cozinha e um pequeno salão, no qual nem sequer falta uma interessante bibliotheca.

UM RECORD DO AUBURN

Telegramma recebido de Nova York informa que nas corridas de carros communs, realizada no dia 20 de fevereiro, em Daytonabeach, Estados Unidos, o automovel Auburn venceu a prova, estabelecendo um novo record de velocidade de 104.37 por hora, isto é, 167 kilometros e 931 metros.

2ª EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO-AUTOPROPULSÃO E ESTRADAS DE RODAGEM

Em sua ultima reunião, a Commissão Executiva da II Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem, tratou de varios assumptos referentes ao certamen, bem como approvou o plano geral das provas de resistencia e de economia de automoveis e caminhões.

Essas provas serão realizadas durante o tempo em que estiver aberto o grande certamen, isto é, de 3 a 13 de maio proximo.

Nessa mesma reunião haverá excursões aos Estados de Minas, Rio e São Paulo, em que tomarão parte os socios do Automovel Club e familias, tendo sido organizada pela commissão uma tarifa especial.

Para dirigir a commissão que terá a seu cargo essas importantes provas, foi convidado o sr. H. Braunstein, socio daquelle club.

Afim de serem discutidos e approvados os regulamentos das festas e das provas acima, bem como tomar conhecimento de varios assumptos de relevancia, foi convocada uma reunião da alludida commissão para terça-feira, ás 11 horas, na séde do Automovel Club do Brasil.

Novidades automobilisticas

Uma interessante "cycle-carette" de dois logares

O APPARECIMENTO DOS "CYCLE-CARS"

O "side-car" offerece, evidentemente, vantagens, porque permitte transformar uma simples motocycletta em um pequeno automovel de dois ou tres logares; entretanto, o grande numero de "cycle-cars", que, ultimamente, têm apparecido no mercado, parece ameaçar sériamente a existencia futura do "side-car". O numero desses vehiculos cresce consideravelmente e, emquanto a moto procura augmentar cada vez mais a sua potencia, o "cycle-car" segue uma marcha totalmente diversa: as suas dimensões diminuem cada vez mais, tendendo para uma simples bicycletta com motor. O emprego da moto-roda simplifica de modo notavel o systema propulsor, pois ella leva em seu chassis o motor, os depositos e todo o systema mecanico. E' bastante adaptar-se esse dispositivo a um chassis qualquer para transformal-o, immediatamente, em um "cycle-car".

A nossa gravura mostra a "ultima criação" do genero. E', em verdade, uma "cycle-carette" das que se usam correntemente nas praias da moda da Inglaterra e dos Estados Unidos. Consta de dois jogos de rodas, unidos por uma plataforma, que serve de chassis, e é construido de uma madeira flexivel, afim de dispensar a suspensão. A principio collocava-se, apenas, sobre o chassis um unico assento, a alavanca de direcção e a moto-roda entre as rodas trazeiras, mas presentemente já se procura construir uma especie de "carrosserie".

De todas as combinações mais ou menos engenhosas que têm apparecido, é possivel que uma dellas seja consagrada, definindo, assim, o verdadeiro typo de "cycle-car", pratico e elegante.

O "cycle-car" do nosso cliché possue dois logares, e é capaz de desenvolver a potencia de 2 ½ H. P. O consumo de gazolina e de oleo é reduzido, porém a velocidade do vehiculo não vae alem de 35 a 40 kilometros por hora.

O interessante vehiculo tem dois metros de comprimento, sendo que a sua largura total não excede de 70 centimetros.

O preço desse "cycle-car" é, relativamente, baixo, recaindo no dispositivo motor a maior parcella do seu custo.

Depois do triumpho do — major Segrave —

O capitão Malcolm Campbell conquista um novo "record" mundial de velocidade, em Daytona, Estados Unidos

Confirmando todas as previsões sobre a possivel victoria do grande volante inglez, capitão Malcolm Campbell, acabamos de receber a noticia telegraphica de que, effectivamente, aquelle corredor conseguiu bater o record de 326 kilometros por hora, alcançado pelo major Segrave, tendo attingido á velocidade de 331 kilometros.

Como, porém, se conseguiu imaginar esse carro, mixto de automovel e aeroplano, para bater o record de maior velocidade sobre a terra?

Como obteve o capitão Campbell a corôa de "Rei da Velocidade" ganha pelo major Segrave em 29 de março de 1927?

Quando se verificou o grande triumpho do major Segrave, em Daytona, varios entendidos consideraram que o record de velocidade obtido deveria continuar por muito tempo sem que, pelo menos, outros tentassem batel-o.

Entretanto, o resultado magnifico estimulou á acção novos rivaes. Já nos referimos ás diversas tentativas que foram feitas na America, principalmente por Frank Lockhart, um dos mais notaveis volantes dos Estados Unidos, afim de vencer o major Segrave.

Por outro lado, o capitão Malcolm Campbell, conhecido no mundo inteiro como sendo o mais extraordinario volante que appareceu em Brookland, conseguiu finalmente construir um carro que deu os mais assombrosos resultados.

O carro do capitão Malcolm Campbell é, em resumo, um mixto do automovel e aeroplano, chamando sobretudo a attenção a collocação duma especie de cauda, afim de dar estabilidade á direcção.

O carro foi exhibido na Inglaterra antes da partida para a praia Drumond, em Daytona, Estados Unidos, onde o capitão Malcolm Campbell bateu os records obtidos pelo major Segrave no kilometro e na milha lançados.

A apparencia primitiva desse carro, no qual o capitão Campbell já tentara bater o record de velocidade, foi muito modificada e póde dizer-se que é inteiramente differente do que era a principio. O chassis formidavel, os eixos especiaes com os amortecedores e caixas de oleo, permaneceram os mesmos. A caixa de mudanças de velocidade foi desenhada especialmente por Joseph Maina, tendo a particularidade de manter os jogos das engrenagens constantemente em contacto durante todo o periodo de funccionamento. Isto é talvez um dos detalhes mais interessantes sob o ponto de vista mecanico.

O motor antigo Napier-Lion, com tres fileiras de quatro cylindros, foi substituido pelo mesmo typo de motor Napier usado no aeroplano que obteve a taça Schneider na corrida desses apparelhos ultimamente realizada, tendo sido, porém, a compressão consideravelmente augmentada e feitas outras alterações.

Com estas modificações o motor ficou mais compacto e muito mais macio quando em plena velocidade.

A nova carrosserie é o que desperta maior interesse. A sua forma foi devida a experiencias scientificas baseadas no "tunnel de vento", isto é, um grande tunnel atravès do qual o effeito do ar, forçado a grande velocidade, sobre um modelo do carro, podia ser medido.

No passado foram sempre feitas experiencias afim de se verificar qual a forma que offerecia menor resistencia ao ar quando o carro estivesse a toda velocidade. Desta vez, porém, os estudos tinham por fim encontrar uma forma que, pela resistencia do ar, conseguisse forçar o monstro a manter um percurso rectilineo e obedecer á direcção quando attingisse ás velocidades vertiginosas.

Em outras palavras, o mais difficil foi descobrir como essa gigantesca machina poderia correr a mais de 200 milhas por hora, mantendo-se sobre a terra.

Não levando em conta o desenho do chassis, verifica-se, portanto, que o "corpo" tem uma funcção definida: a de fazer com que o carro mantenha o seu percurso. Por isso se chegou a esse aspecto um tanto grotesco, que lembra o desenho futurista dum tubarão formidavel.

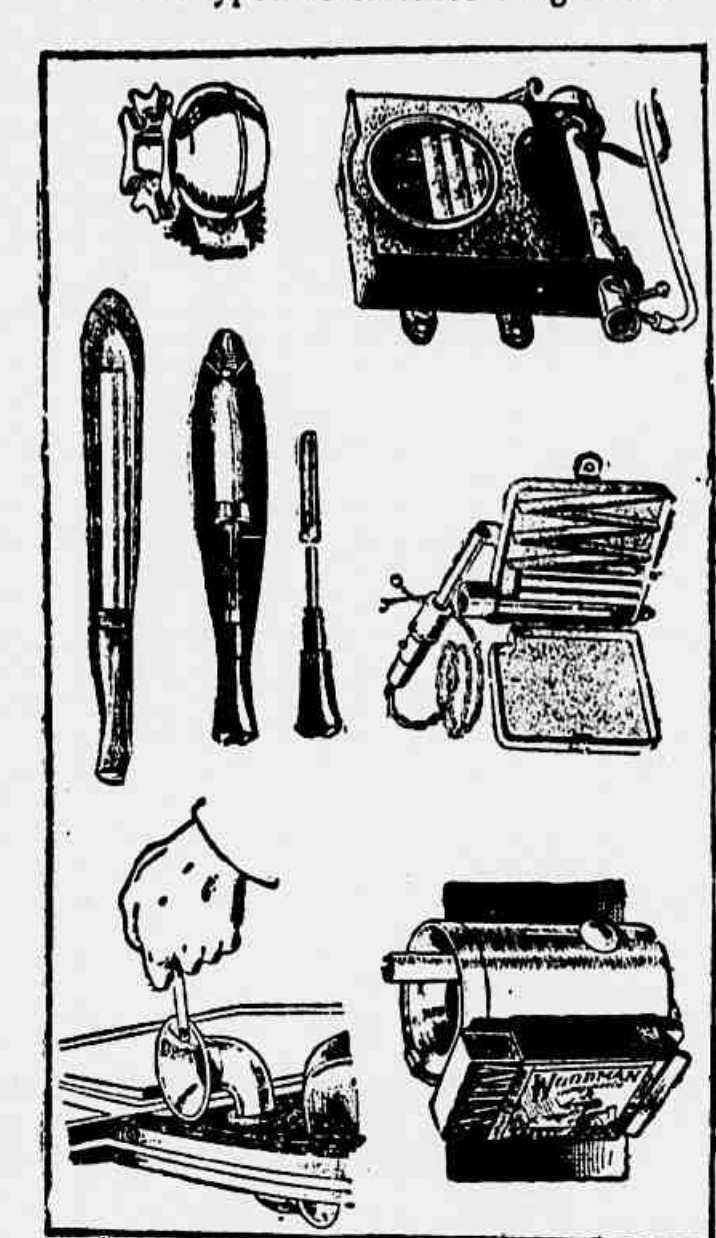
Em logar do radiador deanteiro, vê-se apenas uma parte arredondada, como dum bote. Na parte de traz, levantando-se no ar ha uma cauda triangular que evita o desvio do carro, emquanto que a forma da carrosserie obriga-o a se manter sobre o solo, mesmo quando attinja á velocidade maxima.

Para-lamas especiaes foram collocados de ambos os lados das rodas e um dos aspectos curiosos é o dos radiadores, um de cada lado da cauda, posição essa que ficou demonstrada ser a melhor nas experiencias do "tunnel de vento", a que nos referimos.

O emprego da cauda de estabilização é completamente novo, não obstante ter essa idéa sido discutida, ha bastante tempo, pelos interessados na construcção de carros de corrida, desde que observaram e comprehenderam a vantagem desses lemes nos aeroplanos.

Os pneumaticos e camaras de ar, escolhidos pelo capitão Malcolm Campbell para essa arriscada e fantastica tentativa, foram fornecidos pela fabrica Dunlop, sendo que o typo é de base concava, cuja patente de invenção pertence á mesma companhia.

Para commodidade dos fumantes

Diversos typos de cinzeiros e cigarreiras

Na parte superior, dos lados, dois simples typos de cinzeiro, e, ao centro, piteiras especiaes para se fumar em carros abertos. Na parte de baixo typos mais completos de cinzeiros, com cigarreiras e dispositivos para accender os cigarros

Entre os problemas que despertam a attenção dos constructores de automoveis encontra-se, já de longa data, um que preoccupa e interessa particularmente os fumantes. Cogita-se de arranjar um apparelho que sirva para accender o cigarro sem aborrecimentos e que, uma vez elle acabado, o possa guardar sem riscos de incendio; porque, nos carros abertos o vento, em dez vezes, extingue o phosphoro nove, antes que elle tenha accendido o cigarro do passageiro.

Por outro lado, em carros fechados, onde ha sempre tapetes e almofadas, o cigarro já terminado e acceso póde, por qualquer descuido, dar logar a um lamentavel desastre.

Os referidos apparelhos precisam reunir qualidades de segurança, commodidade e elegancia para que possam ser vistos com agrado, quer pelos passageiros, quer pelos proprietarios dos carros.

A nossa gravura mostra diversos typos desses apparelhos, que mereceram grande acceitação no Velho Mundo. Entre elles encontramos simples cinzeiros, accendedores de cigarros e até piteiras especiaes para permittir que as pessoas viajando em carros abertos e sujeitas a um grande deslocamento de ar, possam fumar sem o menor aborrecimento. Muito dos typos apresentados são elegantes e podem ser adaptados a automoveis de luxo, não havendo nisso qualquer inconveniente.

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

MOVIMENTO DO MEZ DE FEVEREIRO

Recolheram-se aos dois hospitaes desta antiga sociedade, 245 enfermos de ambos os sexos, tinham passado do mez anterior 222, sairam com alta 234, falleceram 13 e ficaram em tratamento para o mez corrente 220.

Nos ambulatorios foram attendidos 3,237 consultantes diversos. Fizeram-se 4.056 curativos, 106 intervenções cirurgicas, 2.430 lavagens urethraes, 677 trabalhos de urologia, 229 exames bacteriologicos e analyses, 3.748 injecções diversas, 261 de neo-salvarsan, 32 radiographias, 51 radioscopias, 29 applicações de raios-ultra-violeta, 570 duchas e banhos medicinaes, 190 massagens, 50 applicações de corrente galvanicas, 77 trabalhos de odontologia, 14 applicações de apparelhos gessados, nove applicações de pneumatorax e tres partos.

Pela pharmacia foram aviadas 4.496 formulas diversas, no valor de .... 23:473$330.

A secretaria da sociedade registrou a admissão de 66 novos socios, que pagaram aos cofres da instituição a somma de 40:050$000, de suas respectivas joias.

Desses novos socios inscriptos, 54 pertencem ao sexo masculino e 12 ao sexo feminino; são solteiros 46, casados 19 e viuvo um.

Dezesete são de menos de 20 annos, trinta de menos de trinta annos dezoito de menos de 40 e um de mais de 40 annos.

São empregados no commercio 46, carpinteiros dois, serralheiros um, pedreiros um, barbeiros um, actor theatral um, maritimos um operarios um, alfaiate, um e os restantes em serviços domesticos.

Registrados pelo logar de nascimento: 19 são da provincia do Douro, 15 da Beira Alta, 12 do Minho, 16 de Traz-os-Montes, cinco da Beixa Baixa, um da Extremadura, um dos Açores, um do Estado de Minas Geraes, um do Rio de Janeiro e um da Italia (sexo feminino).

Colhido por auto, na Praça da Bandeira

Quando atravessava a Praça da Bandeira, hontem, foi colhido por um automovel, que o deixou com contusões e escoriações generalizadas, Waldemar Bem de Souza, de 30 annos de idade, brasileiro e morador á Travessa Pinto n. 41, em Tury-Assu'

Waldemar teve os soccorros de que carecia no Posto Central de Assistencia, retirando-se, depois, para a sua casa.

Aggredido a murros

O aggressor fugiu

No posto de Assistencia do Meyer, foi medicado, hontem, o operario Manoel Lima do Nascimento, de 38 annos, solteiro, brasileiro, morador á rua Villela n. 30, estação do Encantado, o qual apresentava forte contusão no globo ocular esquerdo.

Ao receber curativos, o ferido declarou ter sido aggredido a soccos por um desafiecto, que fugiu após a aggressão.

CONFERENCIA DA ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

CURSOS LIVRES DE CULTURA GERAL

Durante o corrente mez haverá, na Associação Christã de Moços, as seguintes conferencias publicas:

Quinta-feira, 8 — "Entre os 25 e 30 annos", pelo prof. José de Miranda Pinto; sexta-feira, 9 — "Conquista pelo trabalho", pelo dr. Ephraim Rizzo; sabbado, 10, "As grandes navegações", pelo dr. Ignacio Raposo; segunda-feira, 12 — "O alcoolismo", pelo dr. Savino Gasparini; terça-feira, 13 — "A Arabia", pelo dr. Ignacio Raposo; quarta-feira, 14 — "Educação esthetica", pelo dr. José Magarinos; quinta-feira, 15 — "A China", pelo dr. Ignacio Raposo; sexta-feira, 16 — "O alcoolismo", pelo dr. Savino Gasparini; sabbado, 17—"Palavras que mudaram de significação", pelo prof. Arcy Tenorio; segunda-feira, 19 — "O alcoolismo", pelo dr. Savino Gasparini; terça-feira, 20 — "Educação esthetica", pelo dr. José Magarinos; quarta-feira, 21 — "Tests de intelligencia", pelo dr. C. A. Baker; quinta-feira, 22 — "Educação social", pelo dr. Ignacio Raposo; sexta-feira, 23 — "O alcoolismo", pelo dr. Savino Gasparini; sabbado, 24 — "A Persia", pelo dr. Ignacio Raposo; segunda-feira, 27 — "Educação moral", pelo general Moreira Guimarães; quarta-feira, 28 — "Tests escolares", pelo dr. C. A. Baker; quinta-feira, 29 — "Educação moral", pelo general Moreira Guimarães; sexta-feira, 30 — "Educação da mocidade", pelo dr. Armando Gonçalves; e sabbado, 31 — "Modalidades da consciencia", pelo dr. Ephraim Rizzo.

COLLEGIO PEDRO II

O CASO DA BANCA EXAMINADORA DE LATIM

Uma commissão de paes de alumnos e interessados nos proximos exames de latim, no Externato do Collegio Pedro II, procurou, hontem, a redacção do O JORNAL, salientando que pedissemos a attenção do dr. Euclydes Roxo, director do Externato, para o seguinte:

Tendo sido entregue, ha cerca de dois mezes, áquelle director varios requerimentos, pedindo que fosse afastado da banca examinadora de latim o professor José Accioly, por haver declarado em discurso publico, na posse de um professor daquelle externato que reprovaria, nos proximos exames, todos os alumnos do Externato, até hontem não havia o sr. Roxo deliberado a respeito.

Tentou suicidar-se, ingerindo tintura de iodo

No morro do Kerozene, onde reside, o sapateiro Antonio Paulino, brasileiro e de 20 annos de idade, andava ferido na sua susceptibilidade, por uma alcunha que lhe deram o que o rapaz julgou infamante.

Hontem, por isso, Antonio tentou suicidar-se em sua residencia, ingerindo certa porção de tintura de iodo, pelo que foi levado até o Posto Central de Assistencia, onde teve os soccorros necessarios.

Feito isto, voltou elle para a sua casa, já livre de perigo.

: : RADIO-JORNAL : :

PARA OS RADIOMANOS INICIANTES

Um transmissor ideal. — De facil construcção e de bom funccionamento

Fiel á norma que, desde o seu advento, se delineou, de transmittir aos senfilistas, em geral, tudo quanto, de mais interessante, de immediata utilidade, viesse surgindo, na ampla, infinita orbita da Radioelectricidade, da perfeita exercitação da T. S. F., e tendo sempre em vista as diversas phases evolutivas do verdadeiro amador, eis que, hoje, "Radio-Jornal", transpondo-se, do terreno dos ultimos inventos e descobertas, dos problemas e proposições dedicadas aos mais praticos, peritos na T. S. F., para o primeiro plano, das suggestões e instrucções proprias para os iniciantes, pretende, de muito bom grado, apresentar a estes ultimos, e exactamente para lhes prestar um bem intencionado serviço, um modelo de apparelho, não simplesmente receptor, mas sim **transmissor**, e o que se póde considerar o ideal, sob todos os pontos de vista.

Como facilmente se poderá verificar, o que "Radio-Jornal" passa a aconselhar aos radiomanos, principiantes, é um **apparelho transmissor que lhes ha de merecer as mais francas sympathias, desde a construcção, facil e economica, até o completo funccionamento, de manejo simples e de resultados seguros, magnificos.**

Innumeros são os amadores da radiotelephonia, principiantes, que, ao deixarem seu modesto apparelhozinho de crystal de galena, para construirem seu não menos modesto primeiro receptor de uma lampada (ou valvula), têm a vontade, natural, a ansia mesmo, de **construir um postozinho transmissor**, sem se preoccuparem, grandemente, com a distancia que possam vencer, com o maior alcance de que seja capaz o seu apparelho. E estamos bem convencidos de que muitos se conformariam com o serem ouvidos pelos vizinhos do meio quarteirão, ou, quando muito, pelo vizinho "parede-meia". Já isso seria, para elles, um intimo prazer, uma grande satisfação. Tudo isso é muito natural; é perfeitamente humano.

Tambem, nada mais natural, do que a nossa iniciativa, a idéa, de trazer para as columnas d'O JORNAL, que de tudo cuida e em tudo pensa, a descripção, completa e acabada, de um circuito transmissor que merece ser experimentado por todos aquelles que se iniciam na T. S. F. e necessitam do primeiro impulso, especialmente nessa interessante étapa da transmissão.

Seja construido o apparelho, com os dados que passamos a fornecer, e não temos duvida em affirmar que o seu constructor ha de ter a maior satisfação, já pelo bom funccionamento, positivo "rendimento", extrema economia, que o mesmo lhe offerecerá, já pela facilidade com que o constructor se familiarizará com toda a sua estructura, accessorios, pertences, etc.

Não nos esqueçamos de dizer que a primeira experiencia desse apparelho registrou alcances para muito além da "parede-meia", tendo sido **ultrapassados**, até, e sem maior esforço, os **cincoenta metros** (notando-se, ademais, que, nessa primeira experiencia, foram usadas lampadas bem pouco propicias e certos elementos que podiam expor o apparelho a um fracasso).

Como poderá ser comprovado pelo proprio leitor, á simples inspecção do diagramma do circuito (figura annexa), a construcção desse transmissor não requer maiores conhecimentos para que se chegue ao terreno da pratica.

Basta só um pouco de boa vontade, e muito principalmente, uma boa dóse de prolyxidade na distribuição dos diversos accessorios, e bem assim, na construcção do apparelho.

MATERIAL NECESSARIO

— Condensador, variavel, de 23 chapas.

Diagramma geral do circuito transmissor que "Radio-Jornal" aqui descreve, offerecendo á natural curiosidade dos radiomanos, constructores, principiantes, a sua realização

— "Resistencia", de grade, de 5.000 "ohms".
— Rheostato para filamento.
— Transformador de microphono. O que se adopta para campainha dá bom resultado.
— Microphono.
— Uma lampada, com seu correspondente "socket" (base).
— Uma bateria, de 4 ½ "volts".
— Bobina de "impedancia" (uma bobina do typo, conhecido, "honey-comb", de **300** ou **400** voltas de fio de arame).
— Pilhas para filamento.
— Um painel de ebonite. Parafusos, topes, arame, etc.

Quanto á montagem dos accessorios, o amador, por si mesmo, escolherá o melhor meio, a maneira mais pratica de os dispor.

BOBINAS

Observará o leitor, na figura annexa, de aspecto geral muito simples, de bem facil interpretação, que os signaes graphicos "L 1" designam uma bobina commum, cuja construcção não requer muito trabalho por parte do radiomano, se bem que se aconselhe, aqui, fazel-a com a maior paciencia possivel.

Consiste essa bobina em um enrolamento de quinze (15) voltas de arame, de tres millimetros (3 mm.), e que esse arame seja desnudo, sem revestimento nenhum, de algodão, etc.

As voltas do arame devem guardar, entre si, uma separação de meio centimetro, e hão de ser sustidas no ar mediante um supporte adequado, que o amador construirá conforme o que lhe dictar o seu engenho.

Imp. — E' uma bobina do typo "honey-comb", de 300 ou 400 voltas de fio.

O CONDENSADOR

Este elemento póde ser dos communmente usados nos apparelhos radio-receptores, de 23 chapas, ainda que não seja demais augmentar-se o espaço existente entre uma e outra chapa, com o proposito de evitar a possivel producção de chispas, que difficultariam o trabalho regular do transmissor.

A ANTENNA

Essencial, para uma boa radio-transmissão, é a antenna um elemento que requer uma construcção cuidadosa, bem orientada, sob pena de se depararem ao amador, e ainda mais, o principiante, tropeços e difficuldades, alguns dos quaes irremoviveis, exactamente pela falta de certos conhecimentos technicos, e principalmente pela natural pouca pratica.

Muitos amadores, ainda neophytos, suppoem que basta ter um arame distendido acima do telhado da casa, para se alcançar uma funcção radiotelephonica perfeita, e "isso é um erro crasso, que não admitte desculpas" (dizem todos os competentes, os mais experimentados em T. S. F.).

Dahi, a conveniencia de construir uma antenna o mais alta possivel, bem isolada, com uma descida bem separada de paredes; considerando-se que, do contrario, não poderá irradiar amplamente e só poderá facultar uma transmissão lamentavelmente falha.

FONTES DE ENERGIA

Consistem as fontes de energia de filamento, singelamente, em um grupo de pilhas seccas, de um e meio (1 ½) "volts", que prodigalizam a voltagem requerida pela lampada a ser adoptada.

Quanto á de alta tensão, são muitos os processos que garantem optimos resultados; mas, dadas as complicações, inherentes, por assim dizer, a esses processos, o mais pratico seria o uso de baterias ou accumuladores até completar-se a voltagem requerida por esse transmissor, isto é, de cem ou cento e cincoenta (100 ou 150) "volts", conforme a caracteristica da lampada.

Por outro lado, o radio-amador poderá usar a corrente da illuminação publica, valendo-se de rectificadores e filtros, afim de obter uma corrente absolutamente continua.

Isso, entretanto, fica entregue ao criterio de cada um, se bem que, para começar, o mais aconselhavel, de melhores resultados praticos, mesmo, é o emprego de baterias seccas, que facultam uma transmissão perfeita.

— E, por hoje, ponto final.

RADIVERSAS

RADIO CLUB DO BRASIL

Programma para hoje:

Das 9 ás 11 horas — Boletim dominical e discos variados, "Victor", da casa Paul J. Christoph.

Das 12 ás 1.30 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer.

Das 15 ás 17 horas — Transmissão do programma da Tarde Brasileira, em que tomarão parte a poetisa sra. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, o poeta Adelmar Tavares (da Academia Brasileira), a cantora senhorita Maria Emma Freire e o actor sr. Procopio Ferreira. Durante o programma será transmittida a peça "O primeiro beijo", de Julio Dantas, com a seguinte distribuição: Morgada de Santa Rosa, senhorita Olgarita Dall'Amico; Morgado de Amarnes, sr. Celio de Castelmar; Guardião de São Francisco, um amador.

Das 19 ás 20 horas — Orchestra do Hotel Avenida, regida pelo maestro Alcide Bonomine, e discos variados, "Victor", da casa Paul J. Christoph.

Das 20 ás 21 horas — Trio de musicas leves.

Das 21.05 em deante — Programma de canções e sólos de violão, pelo grupo dos srs. Renato Murce, Yefy Cunha, Hector Araujo, Benicio Barbosa, etc.

— Programma para amanhã:

Para uma intervenção em nossa estação da Praia Vermelha, segunda-feira faremos apenas a irradiação das 21 horas em deante, da qual participarão o baixo sr. Oscar Kempf, com canções hispano-americanas, acompanhadas de guitarra, e dos srs. Henrique Xavier Pinheiro, ao violão, e Antonio F. Conceição, á guitarra.

N. B. — Para ensinamentos sobre assumptos de radiotelephonia, leiam "Antenna", orgão official do Radio Club do Brasil.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

A's 8.30 — Hora certa, "Jornal da Manhã".

A's 12 horas — Hora certa, "Jornal do Meio-Dia". Supplemento Musical até 13 horas.

A's 17 horas — Hora certa. Musica do studio da Radio Sociedade.

A's 18 horas — "Jornal da Tarde" (informações commerciaes, especialmente para o interior do paiz).

A's 19 horas — Hora certa. "Jornal da Noite".

A's 19.15 — Discos de musica ligeira.

A's 19.30 — Programma especial de discos "Polydor" (agentes e distribuidores: Langgard Menezes & C., travessa Santa Rita 29).

A's 20 horas — Discos das casas Mestre & Blatgé, Edison, Carlos Wehrs & C. e Paulo J. Christoph.

A's 21.05 — Concerto, no studio da Radio Sociedade, com o concurso da professora Eleonora Zaramella, do professor Nelson Cintra e da orchestra da Radio Sociedade, sob a direcção do maestro Romeu Borselli.

Programma:

I — J. Spialek: "Bohêmiens russes" (ouverture) — orchestra.

II — J. Massenet: "Manon" (fantasia) — orchestra.

III — J. Massenet: "Le Cid" (Air de Ximéne) — canto — prof. Eleonora Zaramella.

IV — Barroso Netto: "Canto do marujo" — orchestra.

V — a) Barroso Netto: "Adeus"; b) C. Debussy: "Les cloches" (canto) — prof. Eleonora Zaramella.

VI — Ravel: "Pavane" — orchestra.

Intervallo.

VII — Albeniz: "Capricho catalan" (orchestra).

VIII — Sólos de violoncello — pelo prof. Nelson Cintra.

IX — Verdi: "Il Trovatore" (potpourri) — orchestra.

X — Verdi: "Força do Destino" (Madre Pietosa Vergine) — canto — professora Eleonora Zaramella.

XI — A. Thomas: "Le Caïd" — orchestra.

XII — Francisco Manoel: Hymno Nacional.

Movimento Maritimo

(Conclusão da 8ª pag.)

Guaratuba — chegou ao Rio Grande a 3 e sairá no dia 5.
Itaberá — saiu do Recife para o Rio.
Itagunassu' — chegou ao Recife.
Itagiba — chegou a Paranaguá.
Itaimbé — saiu do Pará para o Rio.
Itajubá — saiu de Santos para Porto Alegre.
Itapé — chegou ao Rio Grande.
Itapacy — saiu do Rio Grande para o Rio.
Itapema — saiu do Rio Grande para o Rio.
Itaperuna — saiu de Aracaju' para o Rio.
Itapuhy — saiu de Paranaguá para o Rio.
Itaquatiá — saiu de Victoria para o Recife.
Itaquera — saiu do Recife para o Pará.
Itassucê — saiu da Bahia para o Rio.
Pará — saiu a 3 de Belém, ás 18 horas.
Itauba — chegou a Porto Alegre.
Itatinga — chegou a Porto Alegre.
Pedro I — saiu do Rio Grande ás 17 horas.
Pyrineus — chegou a Maceió a 3, ás 8 horas e saiu no mesmo dia ás 14 horas.
Raul Soares — chegou hoje a Leixões, ás 10 horas, devendo sair ás 4 horas.
Ruy Barbosa — saiu a 3 de Rotterdam ás 18 horas.
Macapá — chegou ao Maranhão a 3 e sairá a 4, ás 16 horas.
Maranguape — chegou a 3 a Victoria, ás 7 horas, saiu no mesmo dia ás 10 horas.
Maranhão — chegou ao Maranhão a 3 e saiu no mesmo dia ás 17 horas.
Manáos — chegou ao Recife a 3 e saiu á meia noite.

Intoxicado por gazes de acido acetico

Foi-se soccorrer na Assistencia

No Posto Central de Assistencia, por apresentar symptomas de intoxicação por gazes de acido acetico, foi receber soccorros, hontem, o empregado do commercio Antonio Rodrigues, de 18 annos de idade e morador á rua Itaquy n. 6, na estação de Ramos.

Rodrigues fôra accommettido do mal na casa onde trabalhava á Avenida Rio Branco n. 136 e, depois de soccorrido, retirou-se para a sua residencia.

Um maritimo atropelado por auto

O maritimo João Borges, de 62 annos, solteiro, residente á rua do Proposito n. 28, foi apanhado por um auto, hontem, á rua Marechal Floriano, ficando ferido no rosto e em varias partes do corpo. A Assistencia medicou-o.

5000 Contos de JOIAS!...

A Joalheria THESOURO DO CASTELLO liquida por menos do custo todo o seu stock, avaliado em 5 mil contos de lindas joias, Brilhantes, Pratarias, Galles e metaes.

VEJAM ALGUNS PREÇOS:

Anneis de Platina c| Brilhantes a . . . . . . 250$000
Broches com Brilhantes a 340$000
Pulseiras com Brilhantes a 540$000
Pulseiras com Brilhantes a . . . 630$000
Anneis com Brilhantes, desde . . . . 180$000
Relogios de ouro, desde 60$000
Relogios de bolso, desde 11$000
Collares de ouro, desde . 8$000

E ASSIM MILHARES DE JOIAS E OBJECTOS QUE SE LIQUIDAM POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Uruguayana, 9

Os ladrões continuam agindo livremente

Uma casa, no Meyer, roubada em cerca de dois contos

Os ladrões assaltaram, hontem, a residencia do sr. Isidro Villar, á rua Magdalena n. 12, estação do Meyer, roubando 400$000 em papel e 400$ em prata, dois castões de ouro, um de guarda-chuva e outro de bengala, arrancados dos referidos objectos, e um revolver Smith and Wesson, avaliado em 420$000.

O audacioso assalto foi effectuado ás 8 horas tendo os larapios aproveitado a circumstancia de estar a casa vazia, pois a esposa do sr. Isidro, d. Leopoldina Lemos Villar, saira para ir a um consultorio medico.

Ao voltar, verificando o roubo, d. Leopoldina communicou o occorrido a seu marido, o qual apresentou queixa á policia do 19º districto.

Caiu do auto ao solo

O ajudante de motorista Nicanor Barbosa, de 15 annos de idade e morador á Praça do Engenho Novo numero 16, caiu, hontem, do auto em que trabalhava, ao passar este vehiculo pela Praça da Bandeira.

No accidente Nicanor soffreu fractura do braço esquerdo e contusões pelo corpo, tendo sido, por isso, soccorrido no Posto Central de Assistencia.

Depois dos soccorros, recolheu-se á sua residencia.

FIOS MAGNETICOS

Prado, Lopes & C.
125, Rua 1º de Março
Tel. Norte 5656
RIO DE JANEIRO

CIDADÃO! Alista-te e vota

OS EXAMES DE ADMISSÃO AO CURSO ANNEXO DA ESCOLA NORMAL

COMO TRANSCORREU A ULTIMA HORA

A ultima hora dos exames de admissão ao curso complementar annexo da Escola Normal realizou-se, hontem, ás 13 horas, em presença do director da referida casa de ensino, Dr. Jonathas Serrano.

A mesa examinadora dessa hora, que constou de geographia e historia do Brasil, estava composta dos professores Balthazar da Silveira, Odilon Portinho e Mario Veiga Cabral.

Sorteou-se o ponto n. 8, que continha as seguintes questões:

1º — Região Amazonica, seus limites, hydrographia e recursos economicos.

2º — Independencia, sua data, local em que foi proclamada e provincias que de prompto não adheriram.

CONCURSO DE AGENTES FISCAES NO ESTADO DO RIO

A BANCA EXAMINADORA

O presidente do concurso para agentes fiscaes, a realizar-se na Delegacia Fiscal do Estado do Rio de Janeiro, designou os seguintes nomes para a banca examinadora:

De portuguez, 2º escripturario do Thesouro, Francisco Bustamante; de arithmetica, o 1º escripturario da Caixa de Amortização, Gladstone Rodrigues Fines; de escripturação, o 2º escripturario da Alfandega desta capital, Lino Barcellos; de francez, o 4º do Thesouro, Leonardo Guimarães; de inglez, o agente fiscal em Nictheroy, Jorge de Vasconcellos.

A CONGREGAÇÃO DO COLLEGIO "PEDRO II"

Está convocada para o dia 6 do corrente, ás 13 horas, a congregação do Collegio Pedro II, afim de eleger as commissões auxiliares do director no corrente anno.

Contra os máos governos e os máos politicos: o voto, livre e consciente

NOTICIAS DO MEXICO

O GOVERNO E A IRRIGAÇÃO

MEXICO, 2 — O presidente da Republica, de accordo com o seu programma politico, está desenvolvendo, no Mexico, um intenso labor, no que se refere á distribuição de terras, obras de irrigação e construcção de escolas ruraes de agricultura. Ao finalisar o seu governo, em novembro deste anno, haverá logrado a irrigação de não menos de 300.000 hectares de terras que eram estereis e agora estão em condições excepcionaes para a agricultura. Com a applicação das leis agrarias, perto de 100.000 familias de campo possuem e cultivam, hoje, terras proprias. (B. I. E.)

CAPRICHOS DA SORTE

MEXICO, 2 — Com a noticia de que um porteiro de uma das secretarias de Estado havia ganho o premio maior de 50.000 pesos, na Loteria Nacional ultima, a imprensa commenta alguns factos notaveis occorridos, nestes dias, em materia de loterias.

Ha pouco, nas officinas da Loteria Nacional caiu, desmaiado, um homem que se apresentou á caixa, para receber uma terminação de 4 pesos, porque o seu numero correspondia ao primeiro premio do ultimo sorteio. A surpresa do interessado foi tão grande que o sentiu mal, durante alguns minutos, até que pôde retirar-se para a sua residencia com 1.300 pesos em dinheiro e um cheque por outros 20.000 pesos. O mesmo homem confessou que tinha vindo receber os seus quatro pesos "para passar o domingo", sem haver reparado em que o seu numero havia ganho o primeiro premio.

Ha dias, outro premio grande, de 15.000 pesos, caiu entre os presos da Penitenciaria, o réo Manuel Martinez, servindo-se de alguns amigos da prisão, comprou um quarto do bilhete premiado. O curioso deste caso é que o vendedor ambulante do bilhete 19.387, agraciado com esse premio, foi encarcerado, no dia da venda, porque se dispunha a vender bilhetes de loteria, sem ter licença da Prefeitura. — (B. I. E.)

40 MILHÕES DE PESOS PARA ESTRADAS

MEXICO, 2 — Hontem, foi submettida á consideração do presidente da Republica, pelo presidente da Commissão de Estradas, uma proposta de varias companhias norte-americanas, para investir de 40 a 50 milhões de pesos na construcção de estradas modernas da Republica Mexicana. — (B. I. E.)

Effeitos do temporal

O cargueiro "Sergipe", desgarrando, chocou-se com o cruzador "Barroso"

O temporal que ante-hontem, á noite, desabou sobre a cidade fez, igualmente, sentir seus effeitos no mar, não se registrando, felizmente, desastres de consequencias lamentaveis graças á Divina Providencia e a pequena duração da borrasca.

A bahia da Guanabara esteve com suas aguas agitadissimas, sopradas por ventos fortissimos, que sacudiam com furor as frageis embarcações e fazia garrar as de maior vulto, conforme succedeu com um navio do Lloyd, o cargueiro "Sergipe, o qual desgarrando da boia a que estava amarrado, por se terem quebrado os cabos que o prendiam, foi sobre o cruzador "Barroso", cujo casco recebeu avarias de certo vulto, em virtude do choque.

Felizmente, o furacão amainou logo, e o "Sergipe", cuja tripulação conseguiu accender os fogos a bordo, poude ser governado e amarrado, de novo, á sua boia. Ambos os navios receberam avarias, tendo as autoridades navaes tomado as providencias que o caso requeria.

O "Sergipe" chegou de Santos no dia 28 de fevereiro, trazendo grande carregamento de café.

OS APUROS DA "GOVERNADOR I"

A lancha a gazolina "Governador I", da nossa empresa de transportes maritimos entre esta capital e as ilhas da Guanabara, andou, tambem á matroca, tangida por fortes ventos.

Quando a embarcação navegava no canal da Ilha das Cobras, conduzindo um dos directores, sr. Flavio Mello, e alguns passageiros, o vento forte fel-a adernar, o que acarretou a paralysação da bomba de circulação. O motor, sem a circulação d'agua, esquentou de tal fórma que parou, o que veiu pôr em sério perigo a pequena embarcação. Seus tripolantes, á vista disso, resolveram encostal-a no casco de um dos rebocadores da Armada, ali fundeados, o que foi feito com grande custo, para elle se passando os tripolantes e os passageiros, entre os quaes se contavam os snrs. Luiz Felippe Borges, Aulio Moura Maia, Newton Barbosa, Jorge Fialho de Faria e José Silva.

A lancha foi amarrada, então, ao casco do rebocador pelos marinheiros da sua guarnição, á vista do abandono da embarcação civil pelos seus tripolantes, inclusive o mestre.

O rebocador conduziu os passageiros e tripolantes da "Governador I" para o cáes Mauá, onde os mesmos desembarcaram, sem mais novidade.

Ainda o grande temporal de domingo ultimo

Um elogio ao administrador do Posto da Assistencia e do Prompto Soccorro

Por occasião do violento temporal que caiu sobre a cidade no domingo, 26 do mez ultimo, foram relevantes os serviços que á população carioca, prestou o Posto Central de Assistencia, assim como o Hospital de Prompto Soccorro, sendo que os trabalhos nessas duas dependencias foram dirigidos pelo seu administrador, sr. Nicolas Bezzi, o qual, por isso, recebeu o seguinte officio do seu director:

"Ao sr. administrador do Hospital de Prompto Soccorro e Posto Central de Assistencia, sr. Nicola Bezzi. — O sr. dr. director geral, em officio n. 381, manda elogiar-vos pelos valiosos serviços que prestastes no dia 26 de fevereiro, por occasião da grande enchente, fazendo votos para que continueis a manter bem alto o renome de que goza a Assistencia Municipal. Saudações. (a) Dr. Lassance Cunha, chefe do posto."

O vagonete tombou

Dois operarios feridos

Occorreu, hontem, em uma pedreira de Turyassu', grave desastre, no qual ficaram feridos dois operarios.

São elles Abilio Jacyntho de Souza, de 33 annos, casado brasileiro, morador á travessa Pinto n. 91, e Paulo Marques, de 18 annos, solteiro, brasileiro, residente á mesma travessa n. 32.

Os dois homens trabalhavam num vagonete carregado de pedras, quando o pesado vehiculo tombou, colhendo-os. Abilio recebeu forte contusão na clavicula direita, com secção de musculos e veias do pescoço; Paulo ficou contundido no thorax e hombro direito.

As victimas tiveram os soccorros da Assistencia do Meyer e em seguida, foram internados na casa de Saude dr. Pedro Ernesto.

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado hoje e amanhã, durante o dia, começando ás horas habituaes, respectivamente na Cathedral e igreja de Copacabana e durante a noite na matriz de N. Senhora Sant'Anna, terminando sempre com a benção e sendo a nocturna privativa das associações pias masculinas, como prescrevem as ordenações ecclesiasticas.

CONFERENCIAS QUARESMAES NA CATHEDRAL

"A virtude da Fortaleza"

Realizou-se, ante-hontem, na Cathedral Metropolitana, a conferencia inicial da serie da presente quaresma.

Já antes das 20 horas grande era o concurso de ouvintes de todas as classes sociaes, que, como nos annos anteriores, acompanham com vivo interesse essas conferencias.

O maestro Galli executou ao grande orgão peças adequadas ao acto, seguidas do cantico do "Veni Creator", depois de que o conego Marinho começou a expor o seu assumpto que é este anno a Virtude da Força".

Não a força, diz o orador, a que se refere com ironia o grande fabulista, quando diz: "La raison du plus fort c'est toujours la meilleur", nem o valor mundano gravado na historia e celebrado pela tuba da epopéa: mas a força moral, valorisada pela graça.

O orador a define: "firmitas animi in operando bono" e mostra o seu papel e influencia na vida, cujo quadro descreve com côres sombrias.

Compara a fortaleza ao oleo dos athletas e diz que quando essa uncção embebe o organismo dos soldados de Christo as faculdades da sensibilidade já não reagem contra os enthusiasmos do espirito; ou quando mesmo "pro conditione carnis", ellas ainda estremecem, não associam a vontade aos seus desfallecimentos.

Cita as palavras de Jesus Christo: "Regnum coelorum vim patitur et violenti rapiunt illud", e os conselhos do apostolo Paulo ás christandades nascentes: State in fide, viriliter agite et confortamini".

Mostra os pontos de contacto da força com as demais virtudes e aquillo que faz della uma virtude especial e uma das virtudes cardeaes.

A proposito cita uma bella pagina do escriptor italiano Silvio Pellico sobre os deveres dos homens e termina a sua conferencia fazendo na peroração a apologia do "homem forte".

Cita diversos factos da historia e focaliza as grandes figuras de São Paulo através das paginas cheias de dramaticidade de suas epistolas e do Christo dos Evangelhos.

Hoje, domingo, o conego Marinho dirá sobre "A formação do caracter e seu elemento sobrenatural".

PROVINCIA CARMELITANA FLUMINENSE

Igreja do Convento do Carmo da Lapa

Hoje, na missa das 9 horas, professarão nesta Provincia Carmelitana os dois noviços conversos Gedeão Soares de Castro, natural de Aracaty, Estado do Ceará, com o nome de religião de Frei Adalberto, e Fernando Archanjo, natural de Itu', Estado de São Paulo, com o nome de Frei Romeu.

MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Hoje, primeiro domingo do mez, na missa de 8 horas, terá a communhão mensal da Confraria do Santissimo Sacramento.

A' noite, ás 19 e 1|2 horas, haverá pregação quaresmal, seguindo-se a reunião geral da Liga Catholica.

Hilarina Werneck da Silva

(FALLECIDA EM MAR DE HESPANHA, EM 26 DE FEVEREIRO ULTIMO)

Seus filhos, Orminda e José, mandam rezar uma missa pelo descanço de sua alma, segunda-feira, dia 5 de março, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Convidam os seus amigos e parentes para assistirem a esse acto de caridade e confessam-se desde já, muito agradecidos.

Rubem Zabala Mascarenhas

O contr'almirante Aristides Mascarenhas e sua esposa, os irmãos, tios, cunhados, primos, padrinhos e demais parentes do inesquecivel RUBEM, fazem celebrar uma missa no 30.º dia de seu fallecimento no altar-mór da igreja da Candelaria, ás 9 horas do dia 5 do corrente.

Antecipadamente agradecem a todos os que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Pequenos Annuncios

300 Rs A LINHA

Os annuncios nesta secção são cobrados á razão de 300 réis a linha.

AMAS DE LEITE

AMA DE LEITE — Precisa-se de uma com urgencia; tratar á rua do Rosario 82, 2º andar.

ALUGA-SE uma ama de leite de côr preta, com uma filha de dois mezes e meio; á rua Senador Euzebio 540.

AMAS SECCAS E CRIADAS

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira; á rua Antonio Basilio 77, transversal á José Hygino. Tijuca.

PRECISA-SE de uma empregada de 15 a 18 annos, que durma no aluguel, para serviços leves, em casa de familia; Avenida Mem de Sá 236, 2º andar.

PRECISA-SE de uma copeira-arrumadeira e tambem de uma cozinheira; á rua Sorocaba n. 138.

PRECISA-SE de uma mocinha para serviços leves, em casa de familia; Avenida Mem de Sá, Hotel Mem de Sá, apartamento 24.

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

ALUGA-SE boa lavadeira para casa de familia de tratamento ou pensão; á rua Santo Amaro 131, casa 1.

ALUGA-SE uma lavadeira com uma criança de seis mezes; tratar á rua Bambina 49, casa n. XIII, para dormir fóra.

COZINHEIRAS

COZINHEIRA — Precisa-se de uma, asseiada, branca, para pequena casa de familia estrangeira, ordenado 140$; rua Almirante Alexandrino 125, antiga Aqueducto, Santa Thereza.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma, á rua General Canabarro 91.

COPEIRAS E AJUDANTES

ALUGA-SE um homem portuguez com bastante pratica de encerar e lavar carro, dá as melhores referencias. Tel. Norte 2215.

COPEIRO, garçons, chefe de cozinha, auxiliares, enceradores e arrumadores peçam na Caixa Beneficente, á rua do Cattete 28. Tel. Beira Mar 3075.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

COSTUREIRA — Precisa-se de uma perfeita para vestidos finos: paga-se bem; á rua Itapagipe 222, casa 7.

COSTUREIRA — Precisa-se de uma boa; á Avenida Central 147, 2º andar.

CASEADEIRA de camisas com pratica; precisa-se na fabrica da rua General Camara 230.

JARDINEIROS

PRECISA-SE de um jardineiro, que entenda de horta, de conducta afiançada, á rua 24 de Maio 515. Estação de Sampaio.

PRECISA-SE de um rapaz portuguez chegado ha pouco de Portugal, para ajudante do jardineiro; á rua da Quitanda 95.

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE de um official, que conserte e lustre moveis usados; á rua Frei Caneca 13, loja.

PRECISA-SE de dois passadores; á rua General Caldwell 236. Tinturaria União. Tel. Norte 7149.

PRECISA-SE de duas passadeiras; á rua General Caldwell 236. Tinturaria União. Tel. Norte 7149.

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGAM-SE vagas a 60$, com cama e roupa, em casa de familia, á praça da Republica 92, lado da Prefeitura, tem telephone.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca 277, loja, trata-se á rua da Relação 41, aluguel 400$000.

ALUGA-SE um quartinho mobilado, para moça, preço 60$ em casa de familia; á praça da Republica 92. Tel. Norte 3881.

ESTACIO DE SA'

ALUGA-SE um quarto a casal, em casa de familia; á rua Dr. Ezequiel 53, casa 1.

ALUGAM-SE uma boa sala e quarto, para casal ou escriptorio; á rua Visconde de Itauna 151, 1º andar.

PRAIA FORMOSA

ALUGAM-SE um quarto e uma saleta, em casa de familia; á rua da America 48.

ALUGA-SE a casa da rua ara n. 43, toda reformada, com tres bons quartos e uma sala; tratar na rua do Ouvidor 68, sala 15.

LAPA

ALUGA-SE só para homem, um quarto no porão, mobilado ou não; á rua Theotonio Regadas 20. Lapa.

LAPA — Aluga-se um bom quarto á rua Joaquim Silva 54, sobrado, em casa de familia decente a rapazes ou casal sem filhos.

PRECISA-SE de um companheiro de quarto em casa de familia, que trabalhe no commercio, aluguel 40$; á rua Joaquim Silva 61, sobrado.

CATTETE

ALUGA-SE sala com pensão familiar, a pessoas de respeito; á rua Andrade Pertence 32.

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Dois de Dezembro 146, Cattete a familia de tratamento, fiador idoneo; trata-se na mesma, das 9 ás 11 da manhã.

BOTAFOGO

ALUGA-SE pequena casa para familia, dois quartos e duas salas, aluguel 400$ mensaes, com contracto; á rua D. Marianna 168.

ALUGA-SE a casa da rua Paulo Barreto nº. 110, Botafogo; trata-se pelo tel. Beira-Mar 1.081.

ALUGA-SE por 450$ e taxas a casa nº. 97 da rua Menna Barreto, em Botafogo; trata-se na rua General Camara 24, com Peixoto & C.; chaves no n. 90, armazem.

GAVEA

ALUGA-SE o predio novo, da rua Visconde de Carandahy 20, antes do Jardim Botanico, com quatro quartos, e demais dependencias para para familia de tratamento; á rua Carlos Gonçalves. America Hotel.

COPACABANA

ALUGA-SE em casa socegada, lindo quarto mobilado com entrada independente; á rua Montenegro 96, Ipanema, perto dos bondes, omnibus e praia.

ALUGAM-SE bons commodos, com pensão, em casa de familia; á rua do Barroso 168, Copacabana. Tel. Ipanema 948.

ALUGAM-SE casas novas e confortaveis; á rua Garcia d'Avila, Ipanema, entre Prudente de Moraes e Avenida Vieira Souto.

CATUMBY

ALUGA-SE um quarto bem mobilado para um senhor ou uma senhora só, em casa de familia, oito minutos do centro; á rua Valença 17, Catumby.

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGAM-SE dois quartos e uma sala, em casa de familia; preço 180$; ver e tratar á rua Benedicto Ottoni 61.

ALUGA-SE o predio da rua Coronel Cabrita 46, com dois quartos, duas salas, banheiro, fogão a gaz, bom quintal, jardim na frente, etc. Trata-se no mesmo com o sr. Barcellos, das 16 horas em diante.

ANDARAHY

ALUGA-SE uma casa mobilada, centro de terreno; á rua Mearim 44, só para casal sem filhos; tratar á rua Grajahu' 180, bonde de Uruguay.

ALUGA-SE ou vende-se uma magnifico predio; á rua Grajahu'. Tel. Villa 5035.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Santa Isabel 325; trata-se na mesma. Villa Isabel.

ALUGA-SE uma casa em Villa Isabel, com dois quartos, uma sala, por 115$; outra com dois quartos, duas salas, quintal, por 200$; informações, á rua da Alfandega 207, sobrado.

ALUGA-SE uma confortavel casa, á rua Conselheiro Autran 12, Villa Isabel, com duas salas, tres quartos e mais dependencias; as chaves no n. 14; trata-se á rua Buenos Aires 24.

TIJUCA

ALUGAM-SE um quarto e uma sala, em casa de familia; á rua Silva Guimarães 18. Fabrica das Chitas.

ALUGA-SE um bello e moderno predio com varanda e jardim de frente, duas salas, dois quartos, saleta, banheiro, cozinha com fogão a gaz, pintura interna estylo allemão, na aprazivel rua Araujo Lima 124, transversal á rua Barão de Mesquita. As chaves no n. 126.

ALUGAM-SE duas boas salas de frente; á rua Uruguay 293; prefere-se pessoa que tome pensão na mesma ou fóra.

SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGA-SE na rua S. Francisco Xavier n. 719 uma casa, com duas salas, tres quartos, banheiro, cozinha e pequeno quintal. Luz electrica, fogão a gaz e a lenha. Aluguel mensal 300$000. Exige-se fiador idoneo. Trata-se na casa n. 1. Bondes Piedade e Eng. de Dentro e tres linhas de omnibus.

ALUGA-SE a casa da rua Caldas Barbosa 73, estação da Piedade. Aluguel 120$000. Trata-se no n. 69.

ALUGAM-SE casas de 60$ e 70$, quatro commodos, agua, luz e bondes de cem réis na porta; á Estrada do Monteiro 21. Campo Grande.

ALUGA-SE uma loja para negocio; serve para barbeiro, pois não tem nenhum no logar; á rua Conde de Porto Alegre 4; trata-se no açougue ao lado.

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE um grande armazem cinco portas, boa morada para familia, no melhor ponto da estação de Olaria; á Avenida dos Democraticos 1400.

ALUGA-SE uma boa casa com porão habitavel e grande chacara; á rua Luiza de Figueiredo 74, Penha, aluguel 400$; informações pelo telephone Ipanema 919.

NICTHEROY

ALUGA-SE por 550$000, meio mobilada, casa em Icarahy; á rua Prefeito Sodré 55, com tres salas, dois quartos, jardim, quintal, etc.; tratar á rua Gonçalves Dias 26, 2º andar, com o sr. Britto.

ALUGA-SE optimo quarto a moça que trabalhe fóra, na Praia de Gragoatá, em Nictheroy. Trata-se no Gragoatá, Hotel. Tel. 2264.

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE uma boa casa, sem moveis; á rua do Rezende 41.

TRASPASSA-SE uma boa tinturaria, bem no centro commercial; bom contracto; informações á rua Buenos Aires 251. Tinturaria S. Marcos. Tel. Norte 1035.

TRASPASSA-SE o optimo primeiro andar no centro proprio para pensão, a quem ficar com alguns moveis. Todos os quartos estão alugados; informa-se á rua da Misericordia 38, 1º andar.

PREDIOS E TERRENOS

TERRENO — Vende-se a um passo da Grande Matriz do Meyer, esquina, 12 metros por 30, junto ao n. 95 da rua Cardoso; tratar, diariamente, perto, na rua Castro Alves n. 160, das 7 ás 10 horas.

VENDE-SE um bom terreno em optimo bairro perto do Jardim Zoologico, 15 por 45 metros — respostas á Caruaru' — nesta redacção.

VENDE-SE uma casa com grande terreno no caminho da freguezia de Inhaú'ma n. 1069. Trata-se no local.

VENDE-SE a casa da rua Bomsucesso 146; trata-se á rua da Renovação 29.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e primeira do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e a ultima palavra em sciencias occultas. As exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por carta sem a presença das pessoas. Unica nesse genero. Maxima seriedade e rigoroso sigillo. Residencia á rua Visconde do Uruguay n. 157, em Nictheroy e caixa postal 1.688 Rio de Janeiro.

Nota — Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

CARTOMANTE scientifica, com verdadeira pratica; á rua Silva Jardim 80. Nictheroy.

ESPIRITA nortista, fortes trabalhos, por difficeis que sejam, pagos depois do resultado; segundas, terças, quintas e sextas; das 12 ás 17 horas; á rua Visconde de Itaborahy 340. Nictheroy. Consultas 2$; attende por carta.

DINHEIRO

DINHEIRO — Emprestam-se grandes e pequenas quantias sob hypothecas de predios, mesmo que precisem obras. Fazendas, sitios, mercadorias, etc., tambem se compram predios, fazendas, sitios, etc. Cartas sem intermediarios ao sr. Pereira Junior. Caixa Postal 3086.

MOVEIS USADOS

MOBILIA — Vende-se a do sobrado á rua Maranguape n. 43 e traspassa-se o contracto. Aluguel 500$000 mensaes.

VENDE-SE uma escrivaninha (bureaux), por 200$ e tambem uma divisão envidraçada para escriptorio; madeira de lei; á rua Marechal Floriano 9, sobrado.

VENDE-SE um dormitorio de imbuya com 8 peças, em tres corpos, sendo os espelhos ovaes, marmores onix; preço de occasião; á rua Frei Caneca 513; proximo ao Estacio de Sá.

AUTOMOVEIS USADOS

VENDE-SE um Studebacker sem friso, por 3:000$, a prestação sem entrada; na garage Santa Isabel.

VENDE-SE limousine Ford, urgente, 1:800$000. Travessa Alice Figueiredo 22; trata-se das 7 ás 11 horas. Riachuelo.

VENDE-SE uma caminhão Chevrolet, com pouso uso, proprio para distribuição de cerveja; ver e tratar á rua da Republica 10, estação de Quintino Bocayuva.

ADVOGADOS

CONCORDATA, fallencias, liquidações, inventarios, etc, com o advogado Dr. Corrêa de Oliveira, á rua Visconde do Rio Branco 35, sobrado. Telephone Central 73.

DR. FERNANDO DE CARVALHO SOARES BRANDÃO, advogado. Rua da Assembléa, 44-1º andar.

DR. EMILIO DE MACEDO — Causas criminaes, civeis e commerciaes. Escriptorio: rua Sachet, 39, 8º andar. Phone N. 735.

DRS. EVARISTO DA VEIGA e MANLIO CORREA GIUDICE — Advogados — Av. Rio Branco n. 117. Sala 316 (Edificio do "Jornal do Commercio") Teleph Norte 5666.

O DR. ANTONIO AUGUSTO PINTO MACHADO — Escriptorio de procuratorias commerciaes, agricolas e industrias. Rua Luiz de Camões, 28, 1º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Tel. Norte 5571.

PARTEIRAS

MME. GUIU — Prof. parteira de Barcelona e Rio. Aceita parturientes. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José 27, das 14 ás 18. Teleph. Central 1127. Res. Av. Atlantica 636.

MME. MARIA Josepha, parteira, Rio e Madrid; faz todos os trabalhos de sua profissão; Avenida Gomes Freire 77. Tel. Central 3642.

MME. Palmyra Taveira Morzado — Mudou-se para a rua dos Invalidos 5.

COLLEGIOS

ESCOLA MARIA RAYTHE — Curso especial para meninas e senhorinhas; linguas e dactylographia. Acha-se aberta a matricula. Externato e semi-internato. Rua Haddock Lobo, 233.

PROFESSORES

INGLEZ e francez pelo prof. padre Léo Lem. Informações, rua do Carmo, 46, das 10 ás 11.

LINGUA ITALIANA — Lições praticas e theoricas, por professor competente. B. M. 8637.

LEÇONS de portugais et d'anglais et traductions par l'Abbé Léo Lem, Rua do Carmo 46, entre 10 et 11.

PORTUGUESE and French lessons and translations by Father Léo Lem. Rua do Carmo between 10 and 11.

PRATICO professor, ensina em particular, portuguez, arithmetica, francez, escripturação, dactylographia, correspondencia, etc. Rua S. José, 34, 2º.

PREPARATORIOS — O prof. B. A. Santos Moreira ensina a domicilio dos estudantes portuguez, francez, latim, historia natural, geographia e cosmographia e historia universal, segundo os cursos officiaes. Rua Angelica Motta n. 42, Olaria. Teleph Ramos 43.

PROFESSORA competente aceita collocação no interior, em fazenda, collegio ou casa particular, para leccionar o curso primario, francez, bordado e flores. Cartas para A. P., no escriptorio deste jornal.

PROFESSORA diplomada pelo I. N. de Musica, lecciona piano, theoria e solfejo; á rua Frei Caneca 444. Tel. Villa 3046.

PIANO — Theoria e solfejo pelo methodo do Instituto Nacional; ensina-se e attende-se a domicilio; telephone Central 2477; á rua Sete de Setembro 205.

PREPARATORIO — Lecciona, lente cathedratico, paulista; á rua Pereira de Almeida 81. Praça da Bandeira.

PERDIDOS

A SALVADORA — Casa de emprestimos sobre penhores — Becco do Rosario, 2. Perdeu-se a cautela n. 60007 desta casa.

CASA GONTHIER — Henry, Filho & Cia. — Filial, rua Sete de Setembro n. 195. — Perdeu-se a cautela n. B 614 desta casa.

DIVERSOS

MME. ZAMBELLI faz exposição de chapeos para senhora e os vende por preço reduzido, sabbado, 10 do corrente; rua S. José, 83.

500 Rs. A LINHA

Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha, não devendo exceder de 20 linhas.

MEDICOS

Dr. ALFREDO HERCULANO — Cirurgia — Vias urinarias. Com pratica nos hospitaes da Europa. Avenida Rio Branco n. 173 (defronte ao Hotel Avenida). — Tel. S. 1681.

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis. Rua Uruguayana n. 22. Central 929.

DR. LUIZ SODRE' — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua dos Ourives, 5 (por cima da Drog. Werneck) de 14 ás 18 horas.

DR. JORGE SANT'ANNA — Cirurgia geral, doenças de senhoras e partos — R. da Quitanda, 71 4º — Rua Marquez de Abrantes 115 B. M. 167.

HOSPITAL VETERINARIO PASTEUR — Rua da Lapa, 78 — Telephone C. 3320. Consultas — Chamados — Hospitalização.

RAIOS X — DR. GERALDO VIEIRA — Av. Rio Branco, 173, defronte do Hotel Avenida — C. 1835.

DR. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

TUBERCULOSE

(Pneumothorax artificial)

Consultorio: Largo da Carioca n. 15, das 15 ás 16 horas— Telephone C. 4285. Residencia: Barão de Flamengo n. 17, telephone B. M. 8960

DR. CASTRO ARAUJO

Cirurgião, Director do Hospital Evangelico. Clinica privada. Phone Villa 2261.

DR. RAUL PACHECO

PARTEIRO E GYNECOLOGISTA

Gynecologia medico-cirurgica (operações do seio e ventre) radium, diathermia, ultra-violeta, etc. Partos sem dôr. Os mais modernos tratamentos dos tumores malignos do seio e utero. Residencia clinica: Sanatorio Guanabara, tels. 877 403 B. M.; cons. 185, 1º, rua 7 de Setembro, C. 2089, das 14 ás 17 horas.

DR. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer das hemorrhagias dos tumores do utero e da bexiga pelo radium— Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1.228

DR. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade (Hospital São Francisco) — Doenças internas

Consultorio, Assembléa, 70. — Central 5263—Segundas, quartas e sextas, ás 14 horas.

Residencia: Av. Ruy Barbosa 12 — (Abrigo-Hospital) — B. M. 1542.

DR. AMERICO BAPTISTA

(Clinica geral — Esp. doenças das crianças)

Cons. Barão Bom Retiro, 95. Diariamente, das 10 ás 18 horas. A' noite segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

Res. Barão Bom Retiro, 97 — Tel. Jardim 469.

DR. DOMINGOS DE GÓES Fº.

Chefe do serviço cirurgico da Santa Casa, prof. livre de operações. Med. Molestias dos app. genital e urinarios no homem e na mulher, cirurgia geral. Praça Floriano, 55 — Junto do cinema Capitolio.

DR. LAURO MONTEIRO

RAIOS "X" EM RESIDENCIA

CHAMADOS: Tels.: N. 3844, de dia; V. 781, á noite — Gabinete: Ourives 7

INSTITUTO COMMERCIAL

Avenida Rio Branco 101 — Estão funccionando as aulas dos cursos officiaes. Mensalidade 30$000.

DR. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade e da Policlinica de Botafogo

Partos — Operações — Mol. de senhoras e vias urinarias. Diariamente, das 17 ás 19 horas. 7 DE SETEMBRO, 185. TEL. C. 2089.

DR. WILHELM HUBER

Dipl. pela Univ. Berlim

Especialista com 20 annos de pratica em molestias de mulher, partos e alta cirurgia.

Ex-ass. effect. dos prof. V. Olshausen e prof. Bumm, da Univ. de Berlim.

Praça Floriano, 7, Sala 1020 e 1021 — Cinema Odeon.

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

DR. PAULO ZANDER

communica aos seus amigos e clientes a mudança do seu consultorio e do Instituto Orthopedico para

AVENIDA RIO BRANCO, 245

em frente do Cinema Gloria

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

GONORRHE'A

e suas complicações. Prostatites, Orchites, Cystites. Estreitamentos, etc. Diathermia. Desconvalização. Rua Republica do Perú' 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654.

DR. JACINTHO CAMPOS

(Director do Instituto de Physiotherapia da Assistencia e Psychopathas)

RAIOS X, Diathermia, Ultra-Violeta, Alta-frequencia. Consultorio: Sete de Setembro, 185, 1º andar, de 13 ás 17 hs. Teleph. Central 2080.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel Santa Thereza — B. M. 653.

INSTITUTO COMMERCIAL

Avenida Rio Branco 101 — Estão funccionando as aulas dos cursos officiaes. Mensalidade 30$000.

ASSADURAS

Curam-se em 24 horas com Assacura.

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações, indolores e sem o menor perigo (technica de Negerschmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 8864. S. José, 53.

Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — das 9 ás 18.

CARBONINE NASCIMENTO PEREIRA

(INHALAÇÕES)

Energico antiseptico broncho-pulmonar das doenças do larynge, asthma, etc. App. pelo D. N. S. P. sob n. 1025, em 18|10|1926.

DUCHAS

Por assignatura e avulsas — Casa de Saude de S. Sebastião — Rua Bento Lisbôa 160. — Das 7 ás 11 horas

Quem venceu, afinal? Os Tenentes ou os Democraticos?

Os democraticos venceram em São Paulo. Mas, na cura de constipações e resfriados, venceu o xarope de guaco. Dep. Norte 3562.

Sentis falta de vista?

Examinae vossos olhos antes que o mal se aggrave

A CASA VIEITAS MUDOU-SE DA RUA DA QUITANDA PARA A AVENIDA RIO BRANCO N. 127, EM FRENTE AO "JORNAL DO BRASIL" ONDE O PUBLICO ENCONTRARA DOIS MEDICOS OCULISTAS, DRS ALVARO DIAS E CASTRIOTO PINHEIRO, QUE FARAO GRATUITAMENTE OS EXAMES VISUAES PARA APPLICAÇAO EXACTA DE LENTES OCULOS, LORGNONS E PINCE-NEZ PARA TODOS OS PREÇOS.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Perú' n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

ELECTRON

O mais moderno e poderoso remedio de uso externo para combater a dôr. Efficaz no rheumatismo, nevralgias, torceduras, dôres no peito, costas, etc. App. pelo D. N. S. P. sob n. 445 em 4|9|1926.

Enfermeiro e Enfermeira

Applicam injecções e fazem qualquer curativo. Tratar na rua do Senado numero 270. Tel. C. 1664.

FRAQUEZA GENITAL !...

ou esgotamento nervoso, soffreis?... Peça receita gratis ao dr. G. Cruz — Caixa Postal 2012 — Rio de Janeiro.

GENITOTHERAPIA

Preparado puramente vegetal que exerce a sua acção energica e calmante sobre o utero e ovarios. App. pelo D. N. S. P. sob n. 456, de 4|9|1926.

GONORRHÉA

CANCROS DUROS E MOLLES

Estreitamentos da urethra

IMPOTENCIA

Tratamento rapido, seguro e radical

Dr. Alvaro Moutinho

Rosario, 163 N. 6471, 9 ás 19 hs

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES, das 3 ás 19 horas. Telephone 6803 Norte — R. São Pedro, 64.

GONORRHÉA e suas complicações — Cura radical e rapida. Consultas medicas. — Rodrigo Silva, 42, 4.º andar, elevador, das 7 ás 11 e das 14 ás 19 horas. Dr. Rupert Pereira.

IMPOTENCIA Cura rapida e garantida — Processo norte-americano ainda não praticado aqui.— Consultas medicas. — Dr. Rupert Pereira. Rodrigo Silva, 42, 4.º andar, elevador; das 7 ás 11 e das 14 ás 19 horas.

FRAQUEZA GENITAL

Cura infallivel, usando GOTTAS E PASTILHAS DE HOHIMBINA de Silva Araujo & Cia.

HEMORRHOIDES

Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. RAUL PITANGA SANTOS. Passeio 66, sob., de 13 ás 17 horas.

MÃES! A BIOCALCINA

activa o crescimento, auxilia a dentição e evita o rachitismo.

PULMONALON NASCIMENTO PEREIRA

Para as affecções das vias respiratorias: tosse, fraqueza geral, etc. App. pelo D. N. S. P. sob n. 1024, em 13|10|1022.

PROF. GODOY TAVARES

Estomago, intestinos, colicas, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, pulmão e rins. CHILE 3, de 4 ás 10 — Vol. da Patria, 66. Sul 3170.

PULMÕES FRACOS

USE

Xarope Glyco Creosotado

INSTITUTO COMMERCIAL

Avenida Rio Branco 101 — Estão funccionando as aulas dos cursos officiaes. Mensalidade 30$000.

O GENERAL LUIZ CARLOS PRESTES

no seu exilio da Bolivia, foi atacado de grippe. E ficou bom com xarope de guaco. Cx. 3$500. Dep. n. 3562.

PHARMACIA

M. Capelott — R. Humaytá, 149. (Largo dos Leões Circular). Telephone Sul 1048.

PHOSPHATAN

Vinho reconstituinte de quina, glycero, lacto phosphato de calcio e noz vomica. App. pelo D. N. S. P. sob o n. 457, de 4|9|1926.

VETERINARIO

Dr. Mario Pecego. Chamados tel. Villa 1393 e Ipan. 1632.

PHARMACIA

Vende-se bem localizada, com regular "stock" e boa freguezia. Informes rua Rodrigo Silva 7, sob.

RAIOS ULTRA VIOLETAS

Crianças rachiticas — Espinhas — Molestias de senhoras — Tratamento efficaz

Hemorrhoidas — Tratamento com formula propria. Indolor e sem operação 30 — Gonçalves Dias — Diariamente 14 ás 16 horas

Dr. Camara Leal, Da Faculdade de Medicina do Rio. Cirurgião do H. C. E. Aos empregados no commercio e operarios, consultas gratis, ás terças, das 14 ás 15 horas. A's criancinhas pobres, applicações gratuitas de raios violetas.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS

Cura radical sem operação e sem dôr

Dr. Rego Lins

AVENIDA RIO BRANCO N. 175

Das 15 ás 17 horas

OS MARIDOS SÃO OS ULTIMOS A SABER

mas acabam sabendo que, não sómente a mulher, mas toda a familia está resfriada e precisa tomar xarope de guaco. Cx. 3$500. Dep. norte 3562.

INSTITUTO COMMERCIAL

Avenida Rio Branco 101 — Estão funccionando as aulas dos cursos officiaes. Mensalidade 30$000.

ANNUNCIOS DIVERSOS

ADORÉE

P'ra contentar a paixão,
Da féra que móra em mim
Só ha mesmo a perfeição
Do teu corpo de marfim!

Apartamentos e escriptorios

Alugam-se no "Edificio Brasil" ao lado dos grandes cinemas, apartamentos constantes de tres quartos, vestibulo, salas completas para banho, com agua quente e fria e cozinha, a 800$000, 900$000 e 1:000$000 mensaes, assim como salas para dentistas, medicos, advogados e commercio fino.

O predio é servido por dois elevadores rapidos, Otis, e dotado de outros melhoramentos. Trata-se no mesmo Edificio a qualquer hora.

Banco Economico do Brasil

CAPITAL E RESERVAS 2.300:000$

30 — Rua General Camara — 30

Empresta dinheiro sob hypotheca de immoveis, caução de titulos ou avaes idoneos.

Recebe dinheiro em deposito, sob letras a premio ou caderneta com talão de cheques, pagando juros de 4, 6, 7, 8 e 9 % ao anno.

C. B. AUREA BRASILEIRA

LEILAO EM 8 DE MARÇO

FILIAL—RUA 7 DE SETEMBRO 18?

CASA

Aluga-se, ou vende-se, o predio da rua Uruguay 218; trata-se no Cine Imperio, sala 34, até meio-dia.

CASA NO MELHOR PONTO DE PETROPOLIS

Vende-se uma recentemente construida á rua Nilo Peçanha esquina da Praça D. Pedro.

COPEIROS E AJUDANTES

Serviço domestico, preço modico, offerece pessôa de respeito, hispano-americano. Cartas a esta redacção para H. C.

CALLISTA PEDICURE

ARISTIDES — Avenida Rio Branco n. 171. Telephone Central n. 5090.

CHAUFFEUR

Precisa-se de um; tratar na gerencia d'O JORNAL, rua Rodrigo Silva, 14.

DR. AURELIO SILVA

ADVOGADO

Defende causas civeis e commerciaes. Escriptorio: Ouvidor, 22, 1.º — Tel. N. 4021.

DR. BRUNO PEREIRA

Causas civeis, commerciaes e criminaes. Rua da Quitanda n. 50, 1.º, sala 5. Das 12 ás 17.

Cortinado Automatico "DIXIE" O MELHOR DO MUNDO RUA DO ROSARIO 147 Telep. Norte 6771

FABRICA DE REFRESCOS

Vende-se uma fabrica de refrescos e aguas gazosas, bem montada, incluindo os direitos e marcas registradas. Informa-se na Avenida Rio Branco n. 90, 2º andar, com o sr. James P. Bennett, das 10 ás 11 1|2 da manhã.

LIVROS

ALLEMANHA — Uma série de valor sobre o imperio germanico em seguida ao cáos da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos á Gerencia do O JORNAL, rua Rodrigo Silva, 12-14 — Rio.

TERRA DESHUMANA — Um estudo sobre a personalidade do ex-presidente Bernardes, por Assis Chateaubriand. Volume — 8$000. Pedidos á Gerencia de O JORNAL, rua Rodrigo Silva, 12-14.

DEMOCRATICOS! TENENTES!

O sr. gritou muito. Agora precisa tomar xarope de guaco. Caixa 3$500. Em todas as pharmacias. Dep. N. 3562.

INSTITUTO COMMERCIAL

Avenida Rio Branco 101 — Estão funccionando as aulas dos cursos officiaes. Mensalidade 30$000.

PEROLA ORIENTAL

JOIAS, RELOGIOS E ARTIGOS PARA PRESENTES

Preços correntes de alguns artigos:

Relogios parede, desde . . . 65$000
Relogios nickel, OMEGA . . 65$000
Relogios folheados OMEGA. 110$000
Relogios ouro pulseira . . . 70$000
Cigarreiras metal, desde . . 8$000
Correntes plaquet, desde . . 3$000
Chatelaines plaquet, desde . . 5$000
Relogios de nickel, desde . . 12$000

E muitos outros artigos que vendemos por preços jámais vistos. Vendas por atacado e a varejo. Grandes descontos aos srs. REVENDEDORES.

Ricardo A. Biato

RUA MARECHAL FLORIANO 54

Telephone Norte 5039 — RIO

Prata - Metaes Prateados

Limpeza e conservação com Prateador Carioca. Nas lojas de louça e ferragens. Deposito: GENERAL CAMARA 87 Telephone Norte 2108

PALACETE

Na Tijuca, com grande terreno e todo conforto, por preço de occasião. Informações: Villa 2716.

PIANOS

— Novos allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas; instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos. CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

RUA PAYSANDU'

Vende-se magnifica residencia, mobilada ou não. Tratar: Tel. B.M. 3134. Dispensam-se intermediarios.

SELLOS PARA COLLECÇÃO

GUZMAN SANTOS, philatelista, possue variadissimo "stock" de sellos, que vende a partir de 100 réis o franco. Catalogo Yvert. Compram-se collecções em lotes. Rua do Carmo, 62.

SAPATEIROS

Cortadores de bancada para obras de primeira, precisam-se na fabrica da rua S. Christovão n. 540.

SELLOS

para collecções. O melhor stock desde 100 réis o franco. J. S. LEITE — RUA DO CARMO numero 8.

SER FELIZ

nos negocios, amores, ter saude e realizar tudo que deseja; cartas com sello para resposta a F. P. Silva. Estação de Mesquita. E. do Rio.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Livros, Relatorios, Revistas, impressos commerciaes de toda a especie. Com a maxima perfeição e inteira pontualidade.

Typ. do Annuario do Brasil. Rua D. Manoel, 62. Tel. Norte 7579.

TERRENOS EM S. CLEMENTE

Vendem-se, ás ruas Icatu' e Sarapuhy, recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel, com nascentes de agua propria. Facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua Alfredo Chaves, á rua S. Clemente, 460. Informa-se no local até ás 10 horas, e na Av. Rio Branco, 90 1º andar, do meio-dia em deante, com Julio Junqueira de Aquino.

VENDE-SE

PREDIO EM SANTA THEREZA

Solida construcção, grande terreno, tendo agua nascente, medicinal. Rua Almirante Alexandrino 366.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Mercado firme. Londres, Banco do Brasil, 5 31/32; outros bancos, 5 123/128 e 5 31/32; Paris, a/v., $329; a 90 d/v., $327; Nova York, a 90 d/v., 8$300; a/v., 8$360; Portugal, $414; Italia, $444. Soberanos, 41$800. Libra-papel, 42$000. Vales-ouro, 4$566.
MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* no Rio: 38$800; mercado frouxo. Nova York, accessivel. Baixa de 8 a 10 pontos. *Algodão:* no Rio: mercado estavel. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 13 a 19, e de 6 a 8 pontos. Pernambuco, mercado firme e em alta. *Assucar:* no Rio: mercado firme. Cotações no Rio: crystal branco, 64$ a 65$000; demerara, 52$ a 54$000; mascavinho, 41$ a 45$000; mascavo, 36$ a 38$000; terceiro jacto, 41$ a 42$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 3 de março.
O mercado do café a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com baixa de 7 a 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	14.85	14.93
Para maio	14.85	14.45
Para setembro	13.96	14.04
Para dezembro	13.73	13.80
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		10.000
No dia anterior		60.000

NOVA YORK, 3 de março.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel. Baixa de 8 a 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	14.75	14.93
Para julho	14.34	14.45
Para setembro	13.04	14.04
Para dezembro	13.68	13.80

NOVA YORK, 3 de março.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	17 ¼	17 ½
N. 7	16 ¾	17
De Santos:		
N. 4	23 ¾	23
N. 7	21	21 ¼

HAMBURGO, 3 de março.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	83 ¾	83 ¾
Para julho	81	81 ¼
Para setembro	79 ¼	79 ½
Para dezembro	77 ¾	78 ¼

Mercado apenas estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	6.000

Baixa parcial de ¼ e ½ pfg., desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 3 de março.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	83 ¾	82 ¾
Para julho	81 ¼	80
Para setembro	79 ½	78
Para dezembro	78 ½	76 ½

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	6.000
No dia anterior	10.000

Alta de 1 a 1 ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 3 de março.
Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para maio	511 ¾	515 ¾
Para julho	501	505
Para setembro	490	493 ½
Para dezembro	477 ¼	481 ½

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	6.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 ½ a 4 ¼ francos.

HAVRE, 3 de março.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	515 ¾	501
Para julho	503	491 ½
Para setembro	493 ½	479 ½
Para dezembro	481 ½	467 ½

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	6.000
No dia anterior	18.000

Desde o fechamento anterior, alta de 13 ½ a 14 ¾ francos.

HAVRE, 3 de março.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	550
Na semana anterior	550
Em igual data de 1927	512
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	229.000
Na semana anterior	224.000
Em igual data de 1927	58.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	145.000
Na semana anterior	144.000
Em igual data de 1927	118.000
Totaes:	
No dia de hoje	374.000
Na semana anterior	368.000
Em igual data de 1927	176.000

LONDRES, 3 de março.
O mercado de café disponivel, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, cotava-se, por 112 libras:
Disponivel de Santos:

	Hoje	Ant.
Typo superior, embarque prompto	98.6	98.6
Do Rio:		
Typo 7, embarque prompto	71.6	72.0

SANTOS, 3 de março.
Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para março	35$225	35$300
Para abril	35$375	35$500
Para maio	35$375	35$550

Mercado fraco.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	—
No dia anterior	1.000

RIO, 4 DE MARÇO DE 1928.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 3 de março	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	3 ½ %	3 ½ %
Do Banco da Italia	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Nova York 3 mezes (compra)	3 ½	3 ½
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ¾	3 ¾
Em Londres, 3 mezes	4 3/16	4 3/16
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	35.00	35.00
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	92.26	92.25
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	28.87	28.85
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	74.42	74.38
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. (cotação official)	98.75	98.75
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	92 ½	92 ½
Novo Funding, 1914	87	87
Conversão, 1910, 4 %	60 ¾	60 ¾
De 1908, 5 %	95 ¾	95 ¾
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	92 ½	92 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	96	96
E. do Rio, bonus ouro 5 %	98 ½	98 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	70	70
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	25 ½	25 ½
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	204 ½	204 ½
S. Paulo Railway Comp. Ldt. Ord.	201	200
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	63 ¼	63 ½
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ C. Pref.	6 ¾	6 ¾
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	10	10
St. John d'El-Rey Mining Ord.	87.3	87.3
London & S. American Bank	10 ¾	10 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	96	96
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ¾	101 ¾
Consols, 2 ½ %	55 ¾	55 ¾
Rente Française, 1917	73.10	73.00
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	66.75	66.40
Rente Française, 1913 (Integralizado)	73.65	73.20
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	77.45	77.50

LONDRES, 3 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.87.75	4.87.75
S/Genova, á vista, por £ L.	92.35	92.20
S/Madrid, á vista, por £ P.	28.87	28.85
S/Paris, á vista, por £ F.	124.02	124.02
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 9/32	2 9/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.12	12.12
S/Berna, á vista, por £ F.	25.34	25.34
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	35.00	35.00
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.43	20.42

LONDRES, 3 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.87.75	4.87.75
S/Genova, á vista, por £ L.	92.35	92.30
S/Madrid, á vista, por £ P.	28.87	28.85
S/Paris, á vista, por £ F.	124.02	124.02
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 9/32	2 9/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.11	12.12
S/Berna, á vista, por £ F.	25.34	25.34
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	35.00	35.00
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42

NOVA YORK, 3 de março.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.87.75	4.87.75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.28.00	5.28.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.93.25	3.93.87
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.89.00	16.91.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.23.00	40.23.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.25.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.94.00	13.94.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.89.00	23.89.00

NOVA YORK, 3 de março.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.87.75	4.87.87
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.28.25	5.29.12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.93.25	3.93.37
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.90.00	16.89.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.23.00	40.23.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.26.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.94.00	13.94.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.89.00	23.89.00

PARIS, 3 de março.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por 100 F.	124.02	124.02
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	134.25	134.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	429.25	429.50
Paris s/Berna, á vista, 2 %, F.	489.25	489.25
Paris s/Nova York	25.43	25.42

BUENOS AIRES, 3 de março.
Buenos Aires s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 29/32	47 29/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 15/16	47 15/16

MONTEVIDÉO, 3 de março.
Montevidéo s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	50 13/16	50 13/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	51 7/8	51 7/8

SANTOS, 3 de março.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,10..	Firme	5 31/32	6 1/128	8$205

SANTOS, 3 de março.
O mercado de café disponivel fechou, hontem, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	33$000	33$000	26$000
Typo 7	30$000	30$000	23$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	34.593
No dia anterior	34.980
Em igual data de 1927	35.253
Embarques:	
No dia de hoje	37.076
No dia anterior	23.453
Em igual data de 1927	—
Existencia da Associação Commercial por embarques:	
No dia de hoje	858.343
No dia anterior	860.438
Existencia por saidas, incluindo café a bordo:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1927	—
Saidas:	
Para os Estados Unidos	32.566
Para a Europa	—
Total	32.566

S. PAULO, 3 de março.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 34.000 saccas de café, contra 34.000 no dia anterior e 30.000 no mesmo dia do anno passado.
Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	26.000	26.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	8.000	8.000	8.000

JUNDIAHY, 3 de março.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 10.000 saccas, contra 7.000 no dia anterior e 12.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	10.000	7.000	12.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 3 de março.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para março	2.66	2.65
Para maio	2.65	2.63
Para julho	2.74	2.72
Para setembro	2.81	2.79

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 3 de março.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	2.65	2.64
Para maio	2.63	2.65
Para julho	2.72	2.74
Para setembro	2.79	2.81

Mercado apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 e baixa de 2 pontos.

LONDRES, 3 de março.
O mercado de assucar fechou, hontem, estavel, com baixa parcial de 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para março	15.4 ½	15.6
Para maio	15.7 ½	15.0
Para agosto	16.0	16.0
Para outubro	16.3	16.3

S. PAULO, 3 de março.
Abertura:

	Compr.	Vend.
Para março	68$000	n|cot.
Para abril	68$500	n|cot.
Para maio	69$000	n|cot.
Para junho	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para agosto	n|cot.	n|cot.

Mercado paralysado.
Mercado desinteressado.
Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 3 de março.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	12.800
No dia anterior	14.500
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.318.900
No dia anterior	3.306.100
Existencia	
No dia de hoje	617.200
No dia anterior	659.300
Embarques:	
Para o Rio de Janeiro	20.200
Para Santos	29.700
Para o Sul do Brasil	5.000
Para o Norte do Brasil	—
Total	54.900

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	*15 kilos*	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	6$000 a	7$000
Dia anterior	6$000 a	7$000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 3 de março.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos apresentou-se calmo, com baixa de 9 a 11 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 9 pontos.
No disponivel americano, baixa de 9 pontos.
No americano a termo, baixa de 10 a 11 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	10.69	10.78
Maceió "Fair"	10.69	10.78
American Fully Middling	10.54	10.63
Opções:		
Para maio	9.83	9.93
Para julho	9.74	9.84
Para outubro	9.96	9.57
Para janeiro	9.40	9.51

LIVERPOOL, 3 de março.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	9.85	9.93
Para julho	9.76	9.84
Para outubro	9.50	9.57
Para janeiro	9.45	9.51

As variações foram poucas devido a noticias de Nova York. Baixa de 6 a 8 pontos.

LIVERPOOL, 3 de março.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	9.83	9.93
Para julho	9.74	9.84
Para outubro	9.96	9.57
Para janeiro	9.40	9.51

O mercado afrouxou depois da abertura. Baixa de 9 a 11 pontos.

NOVA YORK, 3 de março.
Abertura.
O mercado apresentava-se normal, devido a noticias de Liverpool e a liquidações. Baixa de 13 a 19 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	18.43	18.56
Para julho	18.29	18.43
Para outubro	17.91	18.03
Para janeiro	17.75	17.77

NOVA YORK, 3 de março.
Fechamento.
O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os operadores do sul vendem. Baixa de 7 a 16 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands.	18.90	18.95
Para maio	18.56	18.63
Para julho	18.43	18.51
Para outubro	18.03	18.13
Para janeiro	17.94	18.10

S. PAULO, 3 de março.
Abertura:

	Compr.	Vend.
Para março	55$900	55$000
Para abril	56$500	57$000
Para maio	57$300	58$300
Para junho	55$500	58$000
Para julho	55$500	55$900
Para agosto	56$000	n|cot.

Mercado estavel.
Vendas (arrobas) 1.500

PERNAMBUCO, 3 de março.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	1.500
No dia anterior	1.700
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	116.400
No dia anterior	114.900
Existencia	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores		
Compradores	55$000	54$000

Embarques:	*Fardos*
Para o Rio de Janeiro	100
Para Santos	100
Para Bahia	100
Total	300

TRIGO

BUENOS AIRES, 3 de março.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para fevereiro	10.95	11.00
Para março	11.15	11.15
Para abril	11.30	11.30
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	11.05	11.05

CHICAGO, 3 de março.
O mercado de trigo a termo, funccionou estavel, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para março	1.35.25	1.34.62
Para maio	1.33.75	1.32.87

PRAÇA DO RIO
NOTAS COMMERCIAES
CAMBIO

Foi fraquissima a procura do bancario, e appareceu algum papel particular offerecendo-se. O mercado manteve-se calmo, vigorando as anteriores taxas: 5 31/32 do Banco do Brasil, e 5 123/128 e 5 31/32 dos outros bancos. O dinheiro para o papel particular tinha 6 1/126 d.
Foram de escassa importancia os negocios realizados, encerrando-se o mercado destituido de interesse.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias
Londres	5 61/64 a 5 31/32
Paris	$325 a $327
Nova York	8$260 a 8$300

Praças	A' vista
Londres	5 57/64 a 5 115/128
Paris	$328 a $329
Nova York	8$330 a 8$360
Italia	$440 a $443
Portugal	$392 a $414
Provincias	$397 a $420
Hespanha	1$410 a 1$420
Provincias	1$418 a 1$430
Suissa	1$605 a 1$620
B. Aires (papel)	3$573 a 3$600
B. Aires (ouro)	8$150 a 8$180
Montevidéo	8$625 a 8$680
Japão	3$920 a 3$930
Suecia	2$239 a 2$250
Noruega	2$223 a 2$230
Hollanda	3$356 a 3$370
Dinamarca	2$240 a 2$242
Canadá	— 8$330
Belgica (papel)	$232 ½ a $235
Belgica (ouro)	1$162 a 1$170
Chile (peso ouro)	— 1$040
Syria	— $328
Slovaquia	— $248
Rumania	— $055
Allemanha (marco da renda)	1$990 a 1$995
Austria (10.000 corôas)	1$179 a 1$180
corôas)	1$177 a 1$180
Sobre-taxa:	
Café, por franco	$329 a $330

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 123/128 a	5 115/128
Sobre Paris	$326 a	$328
Sobre Italia	—	$442
Sobre Allemanha	—	1$991
Sobre Portugal	—	$399
Sobre Belgica (papel)	—	$232
Sobre Belgica (ouro)	—	1$162
Sobre Hespanha	—	1$415
Sobre Suissa	—	1$607
Sobre Suecia	—	2$245
Sobre Noruega	—	2$227
Sobre Dinamarca	—	2$242
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$248
Sobre Nova York	—	8$337
Sobre Montevidéo	—	8$637
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$578
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$150
Sobre Hollanda (florim)	—	3$362
Sobre Japão	—	3$922
Sobre Rumania	—	$055
Sobre Austria	—	1$180
Sobre Canadá	—	8$330

Extremos:

Bancario	5 61/64 a	5 31/32
C. Matriz	5 123/128	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	—
Libra (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	3$600
Peso uruguayo (ouro)	—	8$700
Dollar (ouro)	—	—
Dollar (papel)	—	8$360
Franco (suisso)	—	1$650
Franco (ouro)	—	1$650
Franco (papel)	—	$340
Peseta (papel)	—	1$400
Escudo (papel)	—	$405
Lira (papel)	—	$448
Reichsmark (papel)	—	2$000
Vales-ouro, por 1$	—	4$566

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista
Londres	5 55/64 a 5 57/64
Paris	$330 a $331
Nova York	8$350 a 8$410
Italia	$443 a $446
Portugal	$397 a $398
Hespanha	1$420 a 1$425
Suissa	1$612 a 1$616
Belgica (papel)	$234 ½ a $236
Belgica (ouro)	— 1$165
Hollanda	3$370 a 3$380
Canadá	— 8$350
Japão	3$940 a 3$950
Suecia	— 2$255
Noruega	— 2$240
Dinamarca	— 2$250
Allemanha	1$998 a 2$002
Montevidéo	8$660 a 8$665
Slovaquia	— $249

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4.566 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$360, e a prazo a 8$300.

Bolsa de Titulos

Os negocios realizados nesta bolsa foram de 1.356 titulos, sendo 460 federaes, 38 estaduaes, 660 municipaes e 398 de bancos e companhias. No federal, a não ser as Obrigações elevadas a 918$000, o restante papel manteve-se inalterado. O estadual nada accusou de importante, a não ser o mineiro a 720$000. O municipal careceu de importancia, e o bancario e de companhias falho de interesse.

Vendas fechadas hontem:
APOLICES:

Geraes:		
Uniformizadas	62 a	740$000
Uniformizadas	5 a	741$000
Diversas Emissões:		
De 1:000$, nom.	30 a	712$000
De 1:000$, nom.	20 a	743$000
De 1:000$, nom.	80 a	745$000
De 1:000$, port.	12 a	702$000
De 1:000$, port.	62 a	703$000
De 1:000$, port.	28 a	704$000
De 1:000$, port.	107 a	705$000
De 1:000$, port.	11 a	706$000
Emp. 1913, port.	7 a	710$000
Obrig. do Thesouro	15 a	918$000
Obrigações Ferroviarias, 1ª emissão	13 a	900$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	10 a	900$000
Estaduaes:		
Estado do Rio, 4 %	16 a	100$000
Estado do Rio, 4 %	2 a	102$000
Minas Geraes	20 a	720$000
Municipaes:		
Emp. 1917, port.	7 a	148$000
Emp. 1917, port.	90 a	149$000
Emp. 1920, port.	450 a	146$500
Dec. 1.535, port.	113 a	172$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	8 a	410$000
Portuguez	100 a	204$000
Portuguez, c/ 50 %	50 a	98$000
Commercial	100 a	203$000
Companhias:		
D. de Santos, nom.	110 a	264$000
Caxambú	30 a	112$000

ALFANDEGA
ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector fez expedir hontem os seguintes officios:
N. 316 — Ao director geral do Thesouro, encaminhando o requerimento em que o guarda da policia aduaneira, Gustavo Gonçalves Lopes, solicita tres mezes de licença, para tratamento de saúde.
N. 317 — Ao collector federal de Santa Thereza, solicitando informações quanto ao material despachado, na Alfandega, com reducção de direitos, pela Prefeitura Municipal daquella cidade, devendo ser remettidas provas documentaes de que a mercadoria isentada teve applicação nos serviços publicos a que se destinava.
N. 318 — Ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil, communicando que existe no armazem n. 9 do Cáes do Porto, vinda pelo vapor allemão "Paraná", entrado de Hamburgo em 22 de junho de 1925, uma caixa n. 20 da marca E. F. C. B., contramarca 801-804, contendo plantas para construcções de linhas ferroviarias, consignada áquella Estrada.
N. 319 — Ao director do Gabinete do Ministerio da Agricultura, remettendo quatro cartas vindas de Singapore, as quaes tratam de assumpto que diz respeito áquelle Ministerio.
N. 320 — Ao director da Receita, encaminhando o processo em que a Empresa Industrial Serra do Mar, com séde na Serra do Mar, estação de Humberto Antunes, solicita restituição dos direitos de consumo pagos pela nota n. 17.940, de 1925.
N. 322 — Ao director geral do Thesouro, encaminhando o requerimento em que o conferente Alfredo Seabra, solicita seis mezes de licença, para tratamento de saúde, de accordo com o art. 17 do Decreto n. 14.663, de 1 de fevereiro de 1921.
N. 323 — Ao director geral do Thesouro, encaminhando o requerimento em que Manoel d'Assumpção Santiago, 4º escripturario da Alfandega, solicita permissão ao sr. ministro da Fazenda para ir aperfeiçoar os seus estudos na Europa, sem prejuizo da vantagem do cargo que ora exerce, visto como obteve o premio de viagem conferido pelo Salão Nacional de Bellas Artes.
— Foram baixadas as seguintes portarias:
N. 95 — Determinando que o despachante aduaneiro Alvaro de Souza Bastos se apresente, com a maxima urgencia, ao sr. ajudante da Inspectoria.
N. 96 — Concedendo trinta dias de licença, para tratamento de saúde, ao guarda da policia aduaneira, Edmundo Caldas, conforme solicitou o mesmo.

MANIFESTOS DISTRIBUIDOS

N. 412 — Vapor allemão "Denderah", de Hamburgo (varios generos), consignado a Theodor Wille, ao escripturario Sanford.
N. 413 — Vapor francez "Emmy L. D.", de Colonia (alphalto), consignado á Houlder Brothers, ao escripturario Sanford.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Renda arrecadada hontem:

Em ouro	167:810$456
Em papel	244:666$481
Total	412:476$937
Renda arrecadada de 1 a 3 do corrente	1.268:022$819
Em igual periodo de 1927	679:807$416
Differença a maior em 1928	570:215$403

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	92:018$400
De 1 a 3 do corrente	295:850$200
Em igual data de 1927	140:839$000
Differença para mais em 1928	155:011$200

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$720
Taxa ouro a partir de 1-11-27	4$55[illegible]
Algodão crú	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$980
Alcool (litro)	1$160
Aguardente (litro)	1$100
Milho (kilo)	$360
Polvilho (kilo)	$710
Manteiga (kilo)	6$500
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	2$550
Carne de porco (kilo)	2$820
Ouro (gramma)	5$810
Feijão (kilo)	$770
Farinha de mandioca (kilo)	$350
Toucinho (kilo)	2$750
Fumo em corda (kilo)	3$[illegible]
Sola (em meios)	7$500
Sebo (kilo)	1$630
Couro salgado (kilo)	2$400
Couros seccos (kilo)	3$200
Aves domesticas (uma)	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Amiantho (kilo)	$200
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$500
Residuos de fabrica, restos de teares e fiação	$600
Sellas, sellins e silhões	80$000
Idem, superior	175$000
Arreios para carroças	8$100
Assucar por kilo:	
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$100
Amarello	$900
Refinado	1$000
Mascavo	$900
Pedras coradas:	
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Aguas marinhas (gramma)	3$500
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal de rocha, facetado ou lapidado	2$500
Madeiras metro cubico:	
Jacarandá (tonelada)	600$000
Cedro (tonelada)	400$000
De 1ª qualidade	250$000
De 2ª qualidade	160$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos:	
Nova York, 8$340 a	8$480
Italia, $464 a	$465
Tonelada	19$000
Telhas:	
Francezas	284$000

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou frouxo, o disponivel e em baixa. O typo 7 desceu a 38$800, e as vendas foram de 3.988 saccas, apenas. A descida era esperada, porque a cotação de 40$000 foi forçada, e os mercados estrangeiros não accusavam facilidade para a alta.
— O termo esteve tambem frouxo e com as cotações em declinio. As vendas foram de 6.000 saccas.

Movimento estatistico
NO DIA 2

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina:	
Minas Geraes	1.433
Espirito Santo	500
Pela Central:	
Minas Geraes	1.207
S. Paulo	200
Por Alfredo Maia	—
Por cabotagem	—
Regulador (Rio)	1.547
Regulador (Nictheroy)	—
Reg. Espirito-Santense	250
Armaz. autorizado Araujo Maia	228
Idem, Cerqueira Soares	—
Idem, Avellar & C.	—
Idem, Alpoim & C.	—
Idem, S. A. Luiz Corrêa	—
Idem, Ed. Araujo	—
Idem, Geraes Beigas	307
Idem, Lage Irmão	—
Idem, B. Albuquerque	—
Total	5.674
Desde o dia 1º	13.484
Média	6.742
Desde 1º de julho	2.131.139
Média	11.191
Em igual data de 1927	2.731.249
Embarques	
Para os Estados Unidos	2.900
Para a Europa	3.402
Para o Rio da Prata	—
Por cabotagem	—
Para o Cabo	—
Para o Pacifico	—
Total	6.302
Desde o dia 1º	11.030
Desde 1º de julho	2.574.917
Em igual data de 1927	2.635.478
Existencia:	
No mercado	299.403
Em igual data de 1927	197.690
Vendas realizadas:	
No dia 2	7.703

Mercado calmo.

NO DIA 3

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	2.222
A' tarde	1.766
Total	3.988
Preços:	
Typo 7	38$800
Typo 7 em 1927	35$200

Mercado frouxo.

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	42$500
Typo 4	41$500
Typo 5	39$500
Typo 6	38$500
Typo 7	37$500
Typo 8	37$000

Pauta semanal (por kilo) 2$650

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Março	25$875	25$625
Abril	25$850	25$700
Maio	25$850	25$700
Junho	26$000	25$800
Julho	26$050	25$800
Agosto	26$100	25$750

Mercado frouxo.
Vendas (saccas) 6.000
A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 3

	Saccas
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	3.544
C. N. do C. de Café	1.000
C. N. do C. de Café	1.000
Pinto Lopes & C.	3.000
American Coffée & C.	200
Vivacqua Irmão & C.	710
Mc. Laughlin & C.	1.295
Pinto Lopes & C.	1.250
Ornstein & C.	500
Para Southampton:	
Mc. Kinlay & C.	150
Ornstein & C.	300
Para o Havre:	
Tude Irmão & C.	425
Ornstein & C.	595
Castro Silva & C.	1.600
Para Rotterdam:	
Theodor Wille & C.	500
E. G. Fontes & C.	500
Para Genova:	
Theodor Wille & C.	100
C. N. do C. de Café	25
Para Portos do Norte:	
Vivacqua Irmão & C.	210
Para Copenhague:	
Ornstein & C.	125
Batterman & C.	125
Para Stockholmo:	
Alfredo Sinner & C.	100
Para Genova:	
Ornstein & C.	250
Para Amsterdam:	
Pinto & C.	375
Total	19.279

ASSUCAR

Esteve destituido de importancia, o disponivel. Os preços continuam ligeiramente mantidos. Os negocios reduzidos, o que aconteceu nas outras bolsas. Em todo o caso, os compradores mostram-se harmonizados com as circumstancias do mercado. Fechou firme.
— O termo não funccionou.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	—
Saidas	1.481
Stock actual	351.358

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	65$000 a 67$000
Demerara	51$000 a 56$000
Segundo jacto	60$000 a 62$000
Terceiro jacto	41$000 a 44$000
Mascavinho	47$000 a 52$000
Mascavo	36$000 a 38$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO
O mercado a termo não funccionou.

ALGODÃO

Continúa em solida posição de firmeza e com os preços bem sustentados, prognosticando-se melhoria de cotações. Os negocios foram regulares no artigo em rama.
— O termo esteve em alta em todos os mezes, mas sem negocios realizados. Funccionou apenas a 1ª Bolsa.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	—
Saidas	1.489
Stock actual	27.051

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:

Sertões, typo 4, classe 2ª	46$000 a 47$000
Primeiras sortes, t. 4, classe 1ª	44$000 a 45$000
Medianos, typos 6 e 7	41$000 a 42$000
Paulista, typo 5, c. 1ª	42$000 a 43$000
Do Norte	43$000 a 44$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Março	38$000	37$500
Abril	38$500	38$000
Maio	38$000	38$200
Junho	39$000	38$100
Julho	38$000	37$000
Agosto	38$200	37$900

Mercado paralysado.
A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$ a 6$000; ovos, duzia 3$000 a 3$500. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$ a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$100; tabella da Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a.... 1$250; vitello, kilo 1$300 a 1$400; suino, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$000 a 15$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 13$000; ameixas, kilo 4$000 a 10$000. Outras frutas, varios preços.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	523
Vitellos	51
Suinos	157
Carneiros	—
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	6
Vitellos	1
Suinos	1
Carneiros	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	368
Vitellos	1
Suinos	27

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	470
Vitellos	60
Suinos	25
Carneiros	—
Cabritos	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	1.824
Vitellos	351
Suinos	282
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	376
Vitellos	18
Suinos	56
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	516
Vitellos	67
Suinos	175
Carneiros	—
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES

Rez	1$160 a 1$240
Vitello	1$200 a 1$600
Suino	2$700 a 2$800
Carneiro	— —
Cabrito	— —

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	— 1$200
Vitello	1$200 a 1$500
Suino	— 2$600

Mercado atacadista
PREÇOS CORRENTES
ARROZ

Por 60 kilos:

Brilhado de 1ª	75$000 a 77$000
Brilhado de 2ª	70$000 a 73$000
Especial	70$000 a 73$000
Superior	60$000 a 63$000
Bom	50$000 a 52$000
Regular	46$000 a 48$000

(Continua na 12ª pag.)

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam nas praças do Rio de Janeiro, S. Paulo e Estados de Minas e Rio de Janeiro.

Informação Geral de Todos os Estados

SANEAMENTO

Alberto F. TORRES
(Engenheiro de minas e civil)

(Para O JORNAL)

PARANA' — Fevereiro — *Salus populi suprema lex est.* E' este o primeiro postulado do direito publico romano, e que até agora só tem tido applicação na elaboração das leis civis e criminaes.

Elle, tambem, deveria ser o principio fundamental em que se baseassem todos os projectos de engenharia.

Não são só na lei de resistencia dos materiaes e de estabilidade das construcções que asseguram a vida da humanidade.

Alinhamentos rectos das ruas, bellas linhas architectonicas dos edificios, encantos dos jardins publicos de uma cidade, não diminuem a mortalidade de seus habitantes.

Nem tampouco são as machinas modernas e as innumeras percussões mecanicas das diversas industrias, que protegem as vidas dos operarios.

Em todos os centros de vida e trabalho, o elemento primordial e ao qual se deve attender em primeiro logar, sacrificando espaço, tempo e dinheiro, é o saneamento. O projecto de um edificio, de uma fabrica, de uma colonia, de uma cidade, deve ser abandonado se não for possivel estabelecer obras completas de saneamento.

Deve-se tambem attender, no projecto de saneamento, á maneira scientifica de dispor dos objectos e dirigir os esgotos de fórma que não venham a prejudicar outros centros povoados ainda que distantes.

A propagação das epidemias, é devida unicamente ás más condições hygienicas dos centros povoados, taes como agua impura, falta de esgotos que levem os dejectos á distancia conveniente, etc.

Como exemplo citaremos o Rio de Janeiro antes e depois de Oswaldo Cruz.

O saneamento systematico, praticado por esse grande sabio conseguiu melhorar, cento por cento, as condições hygienicas do Rio de Janeiro afugentando de vez as epidemias reinantes.

A mortalidade das populações, não deve ser vista apenas sob o aspecto humanitario; deve ser olhado como factor importantissimo no regimen economico dos centros povoados.

Se aqui no Brasil muito se tem feito nesse sentido, o que ha a fazer é ainda um trabalho herculeo que dependerá de mais de uma geração.

Mereceu registro o gesto do benemerito presidente de Minas, dr. Antonio Carlos, iniciando o saneamento de duas das suas mais formosas cidades: Juiz de Fóra e Barbacena.

Esperamos que atraz dessas outras e mais outras serão beneficiadas para grandeza e prosperidade deste Estado e portanto do Brasil.

UM ARRAIAL QUE PROGRIDE

Paraiso, no municipio bahiano de Monte Cruzeiro

SÃO SALVADOR — (Bahia) Paraiso, no municipio de Monte Cruzeiro, no Estado da Bahia, está tomando impulso e é hoje uma localidade procurada.

Ha pouco, o fazendeiro, major Belmiro Francisco de Souza, edificou um chalet, para sua residencia. A' installação do novo predio precedeu uma missa em que foi officiante o sr. vigario de Castro Alves, offerecendo o major Belmiro, no mesmo dia, um jantar aos seus amigos, durante o qual reinou contentamento geral.

O major e sua familia cumularam de attenções a todos quantos estiveram no seu novo e elegante domicilio.

Já se faz uma bôa feira em Paraiso nos dias de sabbado, apparecendo gente de toda a parte com artigos de negocio ou para fazer compras. Ha casas bem sortidas, quer de fazendas e miudezas, quer de seccos e molhados.

E' um logar que a olhos vistos começa a progredir.

(Do correspondente)

FACTOS D PARAHYBA

UMA RODOVIA DA CAPITAL A CABEDELLO

PARAHYBA, 3 (A. B.) — A Inspectoria de Obras contra as Seccas recebeu ordem telegraphica do Rio para apresentar a planta e o orçamento da projectada estrada de rodagem entre esta capital e o porto de Cabedello, ora em estudos, os quaes estão sendo feitos pelo engenheiro-chefe do Districto, sr. Romulo de Campos, que tem tres traçados a tomar em consideração:

1º — Acompanhando o perfil do Oceano, traçado esse que beneficiaria as praias;

2º — O traçado que acompanhando a varzea que sae de Bôa, e, só corta Taboleiros;

3º — O traçado, finalmente, que partindo de Mandacarú investe parallelamente á estrada de ferro.

CRIME MYSTERIOSO

PARAHYBA, 3 (A. B.) — Na Usina S. Gonçalo, situada no municipio de Santa Rita, amanheceu, ante-hontem, morta, a viuva D. Maria Firmina da Conceição, cujo corpo fôra trespassado por sete profundas facadas.

O crime permanece envolto em mysterio. Suspeita-se, entretanto, do trabalhador João Pedro, empregado da Usina, o qual desappareceu antes da descoberta da tragedia.

Ao que se presume, João Pedro desejava fazer ligação amorosa com a victima. O crime teria sido então motivado pela repulsa da viuva.

NOTAS DE PERNAMBUCO

O AUGMENTO DE VENCIMENTOS DO FUNCCIONALISMO PUBLICO

RECIFE, 3 (A.) — O governador Estacio Coimbra assignou o seguinte decreto:

"Para o fim de proceder á revisão do quadro do funccionalismo publico, equiparando, de accordo com as respectivas categorias, os vencimentos dos funccionarios dependentes das diversas secretarias, augmentando-os numa justa proporção, tendo em vista a aggravação do custo da vida e a natureza das funcções exercidas, o governador resolve nomear uma commissão composta do desembargador Bellarmino Gondim e dos drs. João Paes de Carvalho, D. José e Guilherme, Cesario de Mello, Edilberto Mendes e Francisco Paes Barreto."

A grande ponte de cimento armado sobre o rio Manhuassu'

Um grande melhoramento para a rica zona da terra mineira

MANHUASSU' — (Estado de Minas) — Com grande concurrencia popular e a presença do presidente da Camara, dr. Alcino Salazar, realizou-se a inauguração da majestosa ponte de cimento armado sobre o rio Manhuassu'.

Embora a copiosa chuva que caira pouco antes, a solennidade revestiu-se do maior enthusiasmo e imponencia, graças á funda sympathia popular pelo actual governo do municipio e á grandeza da obra a inaugurar-se.

Para coroar o impressionante a festa com uma nota agradavel e artistica compareceu a excellente corporação musical "Santa Cecilia" com magnificas peças e habilmente regenciada pelo maestro Pallomero dos Santos.

O dr. Alcino Salazar, tendo ao lado em seu automovel o dr. Rodolpho Hanslin, engenheiro e socio da Empreza Mineira de Construcções, concessionaria da obra, dirigiu-se para a ponte que estava apinhada de povo. A' chegada dos mesmos, este prorompeu em delirantes acclamações.

Em chegando ao meio da ponte, o presidente da Camara, por entre vivas e palmas, cortou a fita que interceptava até ali a livre passagem.

Após essa simples, mas symbolica ceremonia, o dr. Alcino Salazar usou da palavra, proferindo empolgante oração. Fallou da augusta finalidade dos governos, no attender religiosamente as reclamações justas e racionaes do povo, no autorizar e executar obras como esta, que bem attestam a vontade de acertar e o desejo de ser util á collectividade. Para os que assim agem, dentro de uma directriz de trabalho e de honestidade, não regateara seus quentes applausos, como tambem não deixava de verberar os governos que traem seu mandato, usando e abusando delle para attitudes menos dignas.

Para a conceituada empresa, encarregada das obras e, especialmente, para o dr. Rodolpho Hanslin e Emilio Conde, seu auxiliar e notavel technico em cimento armado, teve o dr. Alcino Salazar expressões altamente encomiasticas.

Perorou, congratulando-se com o governo estadual, com os emprezeiros da obra e com toda a população, pelo feliz acabamento da grandiosa construcção.

Atravessando novamente a ponte, seguido de innumeras pessoas, de grande destaque social, tambem em automoveis, rumou o presidente da Camara para a residencia do sr. Emilio Conde, onde foi servida a todos uma taça de champagne. Nessa occasião, discursou o dr. Porcival Monteiro de Carvalho, clinico na cidade e director de "A Ordem", que enalteceu a forte personalidade do dr. Alcino Salazar e pôz em relevo a sua serena e nobre orientação politica e a formidavel capacidade de trabalho, amplamente demonstrada, não só como habil profissional, mas tambem como operoso administrador á testa da gestão municipal.

Depois de examinar os feitos politicos e administrativos do presidente da Camara, exarou um voto á saude do dr. Alcino Salazar e á prosperidade do municipio.

A grande ponte, cuja inauguração vimos de descrever é a mais importante e a unica do Brasil, até agora, em cimento armado. [illegible]

Presentemente, a de Manhuassu' é a primeira e a unica, não só pelo poder formidavel da construcção, como pela originalidade e elegancia das linhas architectonicas.

Dois arcos enormes e bellos em cimento armado e solidamente encravados pelas extremidades em alicerces poderosos, sustêm o estrado da ponte, que mede 45 metros de comprimento por 8 de largura. Esse estrado é constituido de uma porção, entre os arcos, para vehiculos e cavalleiros e de passeios lateraes para pedestres. Varias columnas em cimento armado pendem dos arcos sobre o corpo da ponte, tornando mais solida a estructura.

Em vez de ser pavimentada a "macadam", como era a primitiva idéa, calçou-se a ponte de parallelepipedos, o que facilita o seu asseio e lhe dá mais agradavel aspecto.

Autorizou sua construcção o dr. Vianna do Castello, que na occasião exercia o cargo de secretario da Agricultura do governo Antonio Carlos. A bella obra, que ficou para os cofres estaduaes em 215:000$000, foi concluida em nove mezes, menos trinta dias do prazo estipulado.

— Muito se tem discutido da inconveniencia do logar em que se construiu a ponte. Desde o inicio da obra que fala nelle, com argumentos ponderaveis, realmente. Melhor seria localizal-a na baixada, onde o movimento commercial, de toda sorte se faz mais intenso.

O governo do Estado, exhaustivamente, inteirado do caso, resolveu indemnizar o povo da má escolha, autorizando a construcção de outra ponte no referido logar. Com essa sabia solução, que consulta plenamente os altos interesses economicos do municipio, não mais se levantará a celeuma, tornando-se ambas as pontes igualmente uteis e necessarias ao crescente desenvolvimento de Manhuassu'.

(Do correspondente)

O Atheneu S. Paulo, da cidade de Muriahé, foi equiparado

Um grande estabelecimento de ensino

Os tres predios da praça Barão do Rio Branco, em Muriahé, onde funcciona o Athneu S. Paulo

MURIAHE' — (Estado de Minas) — Ha dias regressou da Capital Federal o dr. Mario Uruguay Macedo, director do Atheneu S. Paulo, estabelecimento primario, profissional e de humanidades, aqui fundado por elle em 1913.

Esta é uma noticia que passaria desperecebida, não fôdo além da circulação limitada dos nossos hebdomadarios; morreria no ambito apertado dos nossos rincões se não trouxesse em si algo de mais notavel que não o regresso de um cidadão da nossa boa sociedade. E' que o dr. Mario Macedo, trazia para Muriahé a noticia alvissareira de que o collegio por elle modestamente fundado a 1 de fevereiro de 1913, consoante a norma estabelecida desde então, dera mais um passo gigante na senda do progresso — conseguira o governo federal a equiparação ao Gymnasio Nacional.

Noticiando esse auspicioso facto, cumpre-nos salientar que a victoria conseguida pelo Atheneu S. Paulo independe de politica. Tendo o seu director se feito de viagem ao Rio com todos os papeis necessarios á consecução do seu tentamen, ali falou directamente ao dr. Aloysio de Castro, director geral do Departamento Nacional do Ensino, e apresentou os documentos de que fez acompanhar, os quaes foram de tal ordem que a concessão almejada não se fez esperar, sendo em seguida nomeado o fiscal que já nesta segunda época dirigirá os exames de admissão.

Esta nomeação recaiu na pessoa do dr. Gastão Soares de Moura Filho, joven advogado que ha pouco iniciou seus trabalhos no nosso fôro.

Deste modo, está a população muriahéense de parabens, pois que, equiparado ao Pedro II, como já está, o Atheneu S. Paulo, terá seus exames feitos por juntas examinadoras constituidas dos proprios professores do estabelecimento, o que impede a occurrencia de factos como os dos ultimos exames, em que as juntas, agindo sem um bom criterio e sem justiça, reprovou indevidamente e approvou com má classificação, implantando terror no circulo estudantino.

Resta-nos augurar ao Gymnasio Nacional longos e bellos dias de prosperidade.

Sabemos que o dr. Mario Uruguay Macedo, deixou de contractar os serviços do sargento Leoncio Ladeira de Mendonça, que acaba de deixar o cargo de instructor militar do estabelecimento, para professor de physica, chimica, historia natural, philosophia e literatura, por já se acharem providas as cadeiras.

(Do correspondente)

O Movimento dos Negocios

(Conclusão da 11ª pag.)

Produto	De	A
ASSUCAR		
Por kilo:		
Refinado de 1ª . .	—	1$000
Refinado de 2ª . .	—	$900
Refinado de 3ª . .	—	$800
BACALHAO		
Por 58 kilos:		
Superior.	170$000	175$000
Outras qualidades	115$000	125$000
BATATAS		
Por kilo:		
Nacionaes	$560	$700
Estrangeiras . . .	$840	$860
BANHA		
Uma caixa. . . .	160$000	175$000
CARNE DE PORCO		
Por kilo:		
Salgada	2$500	2$800
XARQUE		
Por kilo:		
Manta, do Rio da Prata	2$800	3$000
Do Rio Grande. .	2$500	2$800
De Minas	2$500	2$800
De Matto Grosso.	2$300	2$700
Do Rio, Minas e São Paulo	2$400	2$800
TOUCINHO		
Por kilo:		
Superior	2$200	2$100
Paulista	2$900	3$100
FARINHA DE MANDIOCA		
Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade .	17$500	18$000
De 2ª qualidade .	14$000	15$000
De 3ª qualidade .	—	—
Grossa.	12$000	13$000
FEIJÃO		
Por 60 kilos:		
Preto superior . .	43$000	44$000
Preto regular. . .	—	—
Branco estrang. .	64$000	66$000
Mulatinho	55$000	60$000
Branco commum .	62$000	63$000
Manteiga, novo. .	66$000	70$000
Fradinho, estran. .	54$000	56$000
Côres diversas . .	44$000	52$000
MILHO		
Por 60 kilos:		
Vermelho superior	21$000	22$000
Mist. e regular. .	19$500	20$000
FARINHA DE TRIGO		
Por sacco:		
Buda Nacional . .	40$000	40$200
Nacional.	38$000	38$200
Brasileira	37$000	37$200
ALFAFA		
Por kilo:		
Estrangeira. . . .	—	—
Nacional	$500	$520
FARELLO		
Por sacco:		
Farello	6$500	7$000
Farellinho	7$000	7$500
Remoido.	9$500	10$000
Triguilho.	10$500	11$000
MANTEIGA		
Por kilo:		
De Minas	6$600	7$600
Do Estado do Rio	6$200	6$700
Especial, lata de 5 kilos	8$600	8$800
Idem, lata de 10 kilos	8$400	8$600
Idem, sem sal . .	8$600	9$000
Regular, baixa . .	8$000	8$200
Em lata de ½ kilo	4$500	5$000
VINAGRE		
Barril de 80 litros:		
Estrangeiro. . . .	Nominal	
Nacional	30$000	32$000
VINHO TINTO		
Por barril:		
Nacional.	100$000	120$000
Por pipa:		
Alvarallhão. . . .	—	1:200$
Virgem	—	1:360$
Verde	—	1:200$
VELAS		
Caixa c/ 24 pacotes:		
Esplendor	37$000	38$000
Matarazzo	37$000	38$000
Pequenas, idem. .	—	15$000
SAL		
Caixa c/ 12 vidros:		
Fino, estrangeiro .	31$000	32$000
Saccos de 60 kilos:		
Fino, nacional . .	24$000	25$000
Moido.	—	18$000
Grosso.	—	13$000
Saquinhos de 2 ks.:		
Nacional.	$700	$900
AZEITE		
Por litro:		
Especial.	1$200	1$400
Regular	1$000	1$100
AGUARDENTE		
Por litro:		
Hespanhol	6$500	7$000
Nacional	2$800	3$000
Portuguez	7$000	7$500

Notas diversas

EXPORTAÇÃO PAULISTA EM 1927

Segundo a estatistica organizada pela Secretaria da Agricultura o valor das mercadorias exportadas pelo porto de Santos em 1927, elevou-se a réis 1.913.912:500$000, ou mais 246.652:681$ que em 1926. As importancias representam o valor de 1.282.285:001$000 contra 1.003.136:362$000 em 1926.

O café figura na exportação de 1926 com 9.227.311 saccas no valor de 1.656.934:063$000 e na de 1927 com 10.284.538 saccas no valor de réis 1.865.679:226$000.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO
BALANÇO SEMANAL

Ouro em deposito:		
Existencia nesta data:		
Libras esterlinas, £	2.612.772-19-0	147.252:885$610
Dollares americanos, u$s.	37.171.887,50	313:227:508$890
Francos francezes, frs.	9.030.065,00	14.564:595$079
Outras moedas		5.651:492$570
Total em moedas		480.696:486$110
Em barra, 10.129.378 grs. 538 de ouro fino		56.274:324$800
Total		536.970:810$910
Notas em circulação:		
De diversos valores		536.964:140$000
Importancia paga em moeda divisionaria		6:670$910
Total		536.970:810$910

Rio de Janeiro, 3 de março de 1928. (As.) *José Luiz Monteiro de Souza*, thesoureiro; *Laurindo Ferreira*, ajudante-contador; *F. de C. Soares Brandão*, director.

FALLECEU NA BAHIA UM FRADE ALLEMÃO

Alguns dados sobre frei João Manderfeldt

SÃO SALVADOR (Bahia)

Falleceu na Bahia frei João Manderfeldt, de quem a imprensa de São Salvador, escreveu:

Frei João Manderfeldt, da communidade franciscana, allemão de nascimento, integrado no coração bahiano, era bem a figura mais popular e mais querida do clero na Bahia. Dahi, o profundo e sincero sentimento com que a cidade se convence da sua morte, hontem occorrida. Bem justo esse pezar. Frei João, como era abreviadamente tratado por todos, chegára áquelle apreço e áquellas amizades, sem plano determinado, sem propositos de o conseguir, tão só pela simplicidade das suas maneiras, pelas attracções da sua intelligencia, pela sympathia natural e irresistivel da sua physionomia, sorriso sempre aberto, empolgando logo o interlocutor, e tambem, e muito, porque, dentro daquella apparencia que, á parte a veste, se poderia suppor — de um educado mundano de alta roda, estava immune e completo o religioso, fechado na sua crença, inabalavel na sua fé, defendido na sua intransigencia, admittindo, sim, que com elle rissem, até onde, porém, o respeito ao seu burel o permittisse.

Resultava que a presença de frei João era sempre estimada em todos os circulos. Homem de altas qualidades moraes, era acolhido como um intimo nos lares bahianos. Muito justo, portanto, o pezar que á cidade causa a sua morte.

O fallecimento de frei João occorreu na residencia do seu particular amigo dr. Menandro dos Reis Meirelles, em Olaria, suburbio da capital bahiana, tendo sido o corpo trasladado para o convento de São Francisco, de onde saiu para o cemiterio.

Um pormenor expressivo da amizade de frei João á Bahia, onde ha uns 30 annos se achava: no "Mensageiro da Fé", orgão catholico desta archidiocese, por elle fundado e dirigido, e onde revelava proficiencia de jornalista, assignava sempre artigos com pseudonymo, que muito lhe era ao coração, de "João, bahiano".

(Do correspondente)

A LIGAÇÃO RODOVIARIA DO PARA' A GOYAZ

De São Vicente a Marabá e dahi a Jatobá e á linha ferrea do Tocantins

BELEM — Estado do Pará)

O governo do Estado do Pará combinou com a firma Borges & Comp., de Belém, a construcção de uma estrada de rodagem destinada a promover a ligação deste Estado com o de Goyaz.

Essa estrada partirá do povoado de São Vicente, passando por Marabá, municipio paraense, rumo do sitio de Jatobá onde deverá encontrar a linha ferrea do Tocantins.

Já está concluido o trecho de São Vicente até Marabá, numa extensão de 123 kilometros devendo o ultimo percurso ficar terminado no proximo verão.

A estrada traz as vantagens de facilitar o transporte de gado, cereaes, couros e outros generos, que até então eram conduzidos para os Estados do Piauhy e Maranhão, convindo sallentar que a firma A. Borges & Cª, acaba de receber um telegramma, communicando a chegada a Marabá de uma bolada procedente de Goyaz, pela nova estrada de rodagem.

(Do correspondente)

E' DEFICIENTE O PESSOAL DOS CORREIOS DE PORTO ALEGRE

UM TELEGRAMMA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL AO MINISTRO DA VIAÇÃO — OUTRAS NOTICIAS DO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 3 (A.) — A Associação Commercial de Porto Alegre endereçou os seguintes telegrammas:

"Ministro da Viação — O correio de Porto Alegre, pela deficiencia absoluta de pessoal, que é ainda o mesmo de 14 annos atraz, está impossibilitado de attender ao serviço de distribuição da correspondencia aerea, annullando as vantagens do commercio com a correspondencia expressa, na demora da distribuição. Com o fim de evitar reclamações justas e continuas, lembramos augmentar o quadro de empregados nos correios em 5 carteiros para a entrega da correspondencia aerea, cujos serviços sabemos merecer de v. ex. toda a attenção.

O correio de Porto Alegre é, no movimento da renda de classificação, o segundo do Brasil e merece gozar das vantagens concedidas pelo governo a iguaes repartições do Rio e de S. Paulo. A correspondencia urbana que devia contar no quadro 172 distribuidores, dispõe apenas de 50. Levando em conta o periodo de 14 annos decorridos, o augmento da população, da area urbana, o desenvolvimento do commercio e industria na nossa capital, resulta com berrante evidencia a exiguidade de pessoal dos correios. Urgem providencias que esperamos merecer de v. ex., no sentido de melhorar tão importante ramo do serviço publico. Respeitosas saudações".

"Presidente do Banco do Brasil. — Telegraphamos hoje ao ministro da Fazenda: "A carencia absoluta na praça das notas de pequenos valores, cinco, dez e vinte mil réis, nos levam á presença de v. ex., afim de solicitar o supprimento dellas no Banco do Brasil, afim de attender ás imperiosas necessidades do commercio".

Para bom exito da solicitação ao ministro contamos com o vosso valioso concurso. Agradecimentos."

DRAGAGEM DE CANAES

PORTO ALEGRE, 3 (A.) — A S. A. Albetam, contractante dos serviços de aprofundamento dos canaes interiores, concluiu a dragagem do canal das Pedras Brancas. Esse canal tem de comprimento 1.700 metros, de largura 70 metros e de profundidade 5m,70.

Abaixo do nivel da estiagem a draga escavou 130.000 metros cubicos.

A firma contractante da abertura do canal de Itapuan recebeu outra draga com caçambas para o referido serviço, que terá inicio no dia 10 do corrente.

O NOVO CHEFE DO ESTADO MAIOR DA REGIÃO

PORTO ALEGRE, 3 (A.) — Tendo seguido para o Rio de Janeiro o tenente coronel Firmo Freire, o commandante da região designou para assumir a chefia do Estado maior o major João Guedes da Fontoura.

INFORMES DO PARA'

DIMINUE A SAFRA DA CASTAÑHA

BELÉM, 3 (A. B.) — Informações aqui publicadas dizem que já se acha quasi terminada a safra da castanha na região de Tocantins.

Extensos castanhaes, que durante dois annos abarrotaram o mercado, estão já abandonados pelos extractores, devido á escassez da fruta. Segundo as ultimas noticias, raro é o dia em que de varios pontos dos castanhaes não subam para o sertão ou desçam para o Baixo Tocantins botes e canôas repletos de homens desesperançados da colheita, em viagem de regresso.

A mesma situação se observa em Marabá, onde numerosos commerciantes se mostram extremamente desanimados. Outr'ora a colheita na região de Marabá subia até 40.000 barricas de castanhas no termino da safra, em maio ou junho; agora, já ali se considera a safra encerrada, verificada uma diminuição de 70 % em relação á do anno passado.

A prova mais cabal da situação que este anno surprehendeu os extractores e commerciantes de castanhas está no facto de haver presentemente cerca de 70 barcos motores, empregados habitualmente no transporte do producto, parados e desarmados.

NÃO E' BOA TAMBEM A SITUAÇÃO DA BORRACHA

BELÉM, 3 (A. B.) — A imprensa accentúa a extensão do alarme que se tem manifestado no commercio, pela extraordinaria diminuição verificada na safra da castanha.

Emquanto isso, a borracha tem soffrido consideravel quéda nas suas cotações, sendo ridiculos os preços agora vigorantes no mercado.

Segundo informações, publicadas pelo "Imparcial", já se verificou até agora uma diminuição de 1.000 contos na arrecadação do imposto, o que é reflexo da situação.

O QUE SE SABE DE S. PAULO

MIL CONTOS PARA O NOVO MERCADO

S. PAULO, 3 (A. B.) — O sr. Pires do Rio, prefeito municipal, por decreto de hontem, mandou abrir no Thesouro Municipal, um credito de 1.000:000$, para occorrer ao pagamento das obras de construcção do novo mercado municipal, no parque D. Pedro II.

PROHIBIDA, EM SANTOS A VENDA DE BEBIDAS ALCOOLICAS A MENORES DE 21 ANNOS

SANTOS, 3 (A. B.) — O sr. Carvalho Aranha, juiz de menores, acaba de prohibir a venda de bebidas alcoolicas a menores de 21 annos.

Os infractores serão punidos com a multa de 100$ a 500$000.

CAIU NO CONTO DO VIGARIO

S. PAULO, 3 (A.) — Abrahão José, syrio, morador em Matto Grosso, veiu a S. Paulo afim de conhecer do progresso do Estado.

Aqui chegado, tratou o syrio Abrahão de percorrer a capital. Nas proximidades do Mercado Central, foi elle abordado por dois individuos que lhe pediram informações de determinada rua, allegando que não conheciam S. Paulo.

Abrahão tambem lhes fez ver que não a conhecia, pois, era do interior. Os tres se tornaram amigos. Em dado momento os dois individuos, confiaram a Abrahão o fito de sua viagem á S. Paulo. Tinham que entregar á uma casa de caridade a importancia de 50:000$ e estavam com medo de serem roubados. Abrahão aceitou a incumbencia de entregar o dinheiro e, como garantia, deu 10:000$ aos vigaristas que se puzeram ao fresco.

Quando foi verificar o dinheiro, Abrahão teve uma surpresa: o dinheiro se transformara em papeis velhos.

Abrahão apresentou queixa á policia, que abriu inquerito.

PARA O INSTITUTO DO CAFE'

S. PAULO, 3 (A.) — Por decreto do presidente do Estado, em data de hontem, foi nomeado membro do Conselho do Instituto do Café, o senhor Godofredo de Faria, na vaga do senador Azevedo Junior, que pediu exoneração.

O SENADOR LACERDA FRANCO VAE REPOUSAR

S. PAULO, 3 (A.) — Em companhia de sua exma. familia, segue amanhã para Prata, onde vae fazer uma estação de repouso, o senador Lacerda Franco, presidente da commissão directora, do Partido Republicano.

CRIMINOSOS CAPTURADOS

S. PAULO, 3 (A.) — Chegou hontem aqui, escoltado, o preto Sebastião Ferreira, preso em Cravinhos como autor de uma morte em Guaranesia, Minas, de onde estava foragido.

Segundo declarações de Ferreira, na policia, em outubro ultimo, na fazenda de Laudelino Mattão, em Guaranesia, ao ser aggredido por João Coco que o ameaçava com uma faca, lançou mão de um machado e prostrou morto o seu adversario com formidavel golpe que lhe desferiu na cabeça.

A' policia do Estado de Minas foram pedidas informações.

— A policia desta capital prendeu em Capão Bonito o individuo Benedicto Caetano, que em junho ultimo, em França, matou a bordoadas seu padrastro Felippe de Oliveira.

O réo seguirá amanhã para França.

A RENOVAÇÃO DO CONGRESSO PERNAMBUCANO

ESTA' ORGANIZADA A CHAPA DA OPPOSIÇÃO

RECIFE, 3 (A.) — O Partido dirigido pelo ex-senador federal sr. Manoel Borba, apresentou a seguinte chapa:

Para senadores, os srs. Luiz Gonzaga de Almeida e Zeferino Agra.

Para deputados: pelo 1º districto, os srs. Almeida Falcão, Domingos Vieira, Latino Velho, Pedro Allain Teixeira, Fernando Ferreira, Angelo Jordão e Ribeiro Pessoa; pelo 2º districto, os srs. José Domingues, Barreto Campello, Domingues Tenorio, Pedro Cahu', Benicio Cunha Mello, José Cardoso de Moraes e José Souto Maior, e pelo 3º districto, os srs. Octavio Guerra, Pacifico Luz, Manoel Candido, Oswaldo Lima, Leovigildo Junior e Manoel Ayres.

O PARTIDO DEMOCRATICO NÃO CONCORRERA' AO PLEITO

RECIFE, 3 (A.) — O Partido Democratico de Pernambuco publica um manifesto no qual declara abster-se de concorrer ás proximas eleições estaduaes.

A REPRESSÃO AO BANDITISMO

"LAMPEÃO" PERSEGUIDO PELA POLICIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 3 (A.) — Annuncia-se que o bandoleiro "Lampeão" está homisiado no Ceará, no logar denominado Canna Brabinha, e está sendo perseguido tenazmente pela força pernambucana sob o commando do tenente Arlindo Rocha.

O EMPRESTIMO PARANAENSE

CONDIÇÕES PARA REALIZAR A OPERAÇÃO — OUTRAS NOTAS DE CURITYBA

CURITYBA, 3 (A.) — O dr. Affonso de Camargo, presidente do Estado, sanccionou, hontem, a lei que autoriza o governo do Estado a contrair um emprestimo externo.

A lei está assim redigida:

"Art. 1º — Fica o Poder Executivo autorizado a realizar, no exterior, operações de credito ou emprestimos, no prazo, typo e juros que julgar mais convenientes, de sorte que o serviço com amortização e juros não ultrapasse a terça parte da receita orçamentaria do Estado, dando como garantia a renda total dos impostos, ou de determinados impostos.

Paragrapho unico — A primeira operação será de dois milhões de libras esterlinas, e della será retirada a quantia necessaria para o resgate antecipado da divida externa existente, resgate que não deverá exceder a quantia de 3 milhões e 680 mil dollares, em dinheiro, correspondentes a 4 milhões e 200 mil dollares, valor nominal, entrando o governo, desde já, para esse fim, em negociações preliminares ou definitivas.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario."

A PROPAGANDA DO CAFE' DO NORTE DO ESTADO

CURITYBA, 3 (A.) — A caravana do norte do Paraná á posse do dr. Affonso de Camargo fez exhibir, ante-hontem, no Cinema Republica, tres importantes films da zona cafeeira do Estado.

Compareceram á exhibição o dr. Affonso de Camargo, presidente do Estado, e sua familia, secretarios do governo, autoridades, convidados e representantes da imprensa.

ALTERAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL

CURITYBA, 3 (A.) — O dr. Affonso de Camargo, presidente do Estado, assignou um decreto organizando varios departamentos e a secretaria da presidencia.

CRIAÇÃO DE UM BANCO DE CREDITO AGRICOLA

CURITYBA, 3 (A.) — Foram apresentados ao Congresso os seguintes projectos:

Criando delegacias especializadas de segurança publica e costumes, directamente subordinadas ao chefe de policia;

autorizando a fundação do Banco de Credito Agricola, com o capital de 30.000:000$, do qual o governo integralizará 60 por cento, ficando as restantes acções, no valor de 40 por cento, para subscripção publica;

criando a taxa de 1$, ouro, ou equivalente em papel, para cada sacca de 60 kilos de café em transito pelo territorio do Paraná. A taxa será cobrada nas estações de destino, no cambio prefixado, mensalmente pelo governo do Estado;

autorizando a approvação do convenio celebrado, em São Paulo, em setembro de 1927, entre o Paraná e outros Estados, para a defesa do café.

O banco de credito de que trata o projecto apresentado terá a denominação de Banco do Estado do Paraná.

A IMAGEM DE CHRISTO NO JURY DE S. JOÃO MARCOS

S. JOÃO MARCOS, 3 (A.) — Realizou-se ante-hontem, em sessão solemne, na sala das sessões do Tribunal do Jury, sob a presidencia do respectivo juiz dr. Lauro William Pacheco, a inauguração da imagem de Christo.

O acto foi concorrido, estando presente as autoridades locaes e muitas dos municipios vizinhos, familias e pessoas gradas.

Falaram sobre o valor moral do acto, aquelle juiz, e o dr. Jansen Muller, advogado, e o presidente da Camara local.

O COMMERCIO MARANHENSE E O IMPOSTO DE RENDA

MARANHÃO, 3 (A. B.) — São geraes as reclamações que estão sendo feitas pelo commercio do interior do Estado, o qual luta com as difficuldades que se verificam constantemente na interpretação do imposto sobre a renda.

Dir-se-ia que em cada localidade ha um criterio extremamente falho nessa cobrança, suscitando verdadeira balburdia. Os grandes commerciantes desta capital, que fazem negocios com firmas do interior, recebem quasi diariamente pedidos de explicações, aos quaes é quasi sempre muito difficil responder, porque não são expostas com a necessaria clareza.

Os commerciantes suggerem o alvitre de obter do sr. Souza Reis, no Rio de Janeiro, que seja determinada a ida ás diversas collectorias do interior, de auxiliares que possam instruir os exactores e informar amplamente os contribuintes, evitando os atropelos que em caso contrario não deixarão de occorrer por occasião da terminação do prazo. Esses auxiliares aproveitariam a opportunidade para uma fiscalização efficaz da maneira por que está sendo cobrado o imposto no interior do Estado.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

SEIS PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1928 — N. 2.840

PALESTRINA, MONTEVERDE E WAGNER, OU A LOGICA DA MELODIA DESENVOLVENDO-SE DA CAPELLA JULIA AO HEMICYCLO DE BAYREUTH

(Para O JORNAL)

Agrippino GRIECO

Esta chronica será toda dos musicos.

Relelo Lichtenberger, Romain Rolland e Mauclair, leio os ultimos numeros da "Revue Musicale", lembro-me das minhas noitadas na galeria Municipal e creio nadar de novo num rio de sons...

Romain Rolland, com um carinho lucido em que ha muita intelligencia interpretativa, sabe falar dos velhos mestres da escola italiana.

Fugindo á emphase e á puerilidade dos mallogrados "veristas", á producção mercantil dos que, depois do "Falstaff" e do "Mephistopheles", duas obras-primas, só têm fornecido á scena lyrica peninsular bambochatas dignas apenas da mentalidade do grosso publico; evitando uma phase de decadencia, um periodo crepuscular em que se accentua a bancarrota esthetica da raça quo deu Cimarosa e Rossini, os descendentes destes muito lucrariam retornando ás origens e, retrocedendo a Marcello e a Jomelli, progrediriam.

Restaure-se, actualizando-a, a gloria de um Palestrina, do Palestrina que é um oceano de musica; arranque-se essa gloria do injusto olvido que a cobre, como a uma estatua soterrada.

No authentico annunciador dos coraes de Bach e das oratorias de Handel; naquelle que passou do rudimetar cantochão á verdadeira musica vocal, como, em pintura, se passára do rude mosaico byzantino á fina arte giottesca; no maravilhoso compositor da capella Julia, tudo manda ver um semeador e um precursor.

A sua arte, ainda hoje, não é archaismo. Pela sua idealidade mystica, pela sua gravidade liturgica, pela sua pureza viril, faz-nos elle respirar, no "Stabat Mater", a paz solemne do Agro Romano. O estylo de Palestrina possue um caracter de eternidade.

Constituindo-se o reformador dos hymnos sacros, ao escoimal-os de elementos profanos, soube o glorificador da Igreja — segundo Untersteiner — soccorrer-se sempre de um rythmo grandiosamente original; deu aos seus trabalhos uma larga estructura harmoniosa, uma linha melodica impressionante.

Ninguem celebrou melhor o obscuro heroismo claustral, a victoria do anjo sobre a besta, a fome de infinito dos ascetas. Na sua imaginação ha, evidentemente, um orvalho ethereo. O mais grosseiro auditorio seraphiza-se ao ouvil-o. Suas missas são qualquer coisa como as rosaceas gothicas musicadas.

Mas nem tudo está circumscripto á obra palestriniana. Não esqueçamos tambem a "Camerata florentina", com a "ars nova" que fazia, na Athenas italica, o encanto de humanistas e de poetas da côrte medicéa. Do autor de tantas "laudes" espirituaes passa-se, logicamente, aos creadores da polyphonia, aos que transformam a psalmodia dos mysterios medievaes em recitação e declamação dramatica, lançando as bases do "bel canto". Grande theorista e grande inventor, apparece-nos, no seculo XVI, Claudio Moteverde, capaz de substituir o carro de Thespis, que corria as ruas de Roma cheio de histriões banaes, pelo primeiro theatro lyrico moderno, apto a intellectualizar e a aristocratizar uma diversão de plebeus.

Evitando as effusões declamatorias e as excessivas complexidades do contraponto, o genio de Cremona mostrou-se um artista superior á epoca em que viveu, um inactual, um "preposteri". Monteverde procurou fugir ás seducções formaes e a sua obra vale, acima de tudo, pela virtualidade da essencia.

Na sua "Ariadne" ha o famoso lamento "Lasciate mi morire!" que todas as mulheres da Italia soluçaram. O uso da dissonancia é ahi felicissimo.

Póde mesmo dizer-se que, oppondo o systema chromatico ao diatonico e preoccupando-se com a instrumentação colorida, o amigo dos Gonzaga precedeu Wagner. Antes do titan de Bayreuth, elle quiz pôr as artes plasticas ao serviço do drama, batendo-se pela orchestra invisivel e desejando que a representação das suas operas decorresse num ambiente de sombra e silencio quasi religiosos.

Quanto a Wagner, muitos são os exegetas que nos explicam, limpidamente, o alcance da sua reforma artistica.

Aliás o proprio Luthero da musica já se encarregára de explicar, através de um bello symbolo, o seu scisma á escola italiana. Segundo elle, a musica deve produzir nas almas uma impressão semelhante áquella que a floresta produz, á hora do crepusculo, sobre alguem que acaba de fugir aos rumores da cidade. Esse egresso da vida vertiginosa abandona-se, pouco a pouco, a uma especie de reingresso em si mesmo, longe do tumulto das ruas e das praças. As suas faculdades physicas como que se enriquecem de novos recursos de percepção. Dotado, por assim dizer, de um sexto sentido, o passeante solitario surprehende-se com a posse de uma maravilhosa super-acuidade auditiva, distinguindo, então, vozes de uma variedade infinita. São notas de estranha intensidade rythmica, sons de uma vibração polyphonica incomparavel. A' proporção que o peregrino deslumbrado ouve crescer um tal numero de tonalidades distinctas, de cadencias diversas, reconhece, sem esforço, nessas escalas que o deliciam, a grande, a unica melodia da selva, que, desde o começo, o vinha enchendo de emoção, sem que elle de tal se apercebesse. Esse concerto pantheista deixará em seu espirito uma repercussão immoredoura, mas será ridiculo adoçal-o em partituras convencionalmente instrumentadas, deante de ouvintes mais ou menos preconceituosos...

Assim, no entender do autor do "Parsifal", o seu drama lyrico é como a rude e livre sonoridade da natureza, emquanto a opera italiana, não passa de um rouxinol engaiolado.

Continuador de Weber, através de Beethoven, Wagner se insurgia contra a musica simplesmente plateal. "A arte grega (escreveu) era arte, a nossa é profissão". E accrescentou: "A melodia deve vivificar o drama; a poesia e a dansa devem fundir-se num todo órganico com a plastica e as artes decorativas."

Schuré e outros criticos do fogoso renovador da esthetica contemporanea dizem que o seu temperamento é perfeitamente explicado pelos seus trabalhos. Ouvir qualquer trecho orchestral de Wagner é ser feito por uma sensibilidade delicadisima, por uma fina voluptuosidade que se converte, não raro, em autoritarismo frenetico, em sensualismo selvagem. A's vezes, as lagrimas escorrem-lhe docemente do coração, como de uma fonte occulta, e a dor do artista é a dor solitaria de um penitente em sua cella. Mas, subito, um estridor de metaes se mistura ao suave canto dos violinos e os gritos das trompas guerreiras abafam os suspiros das flautas pastoris. E então é, não já a dor de um homem, mas a dor da humanidade, a dor do mundo que vem bater ás portas do destino, para arrancar aos deuses invisiveis a grande palavra reveladora...

O musico e o homem foram, em Wagner, uma alternativa continua de cariciosa ternura e de violencia indomavel. Dada a insegurança desse caracter, só uma criatura bonissima como Corsina Listz, a filha do estupendo executante das "Rhapsodias Hungaras", podia acompanhar tantos annos, como acompanhou, o revoltado genial, revelando-se um dos typos mais suggestivos do seculo.

Ferido pelo desmarcado orgulho do evocador do "Ouro do Rheno", o proprio Nietzsche, que a principio o exaltára com um fervor quasi allucinado, vendo nelle o melhor desdobrador da tragedia grega, passou a atacal-o brutalmente, pondo-se pelo avesso, ao chamar-lhe artista da decadencia, clown nevrotido, miniaturista inexpressivo e genuina calamidade musical. Após insinuar á superioridade de Bizet sobre o antigo mestre, louvando a alegria mediterranea, a vehemencia dionysiaca, a musica de pés de fogo da "Carmen", em detrimento das operas do mago fascinador, prodigalizou-se em sarcasmos ao idolo da vespera. Lembrou que em Wagner os peccadores de boa apparencia são facilmente perdoados ("Tannhauser"); que até o Judeu Errante, convertido em lobo marinho no "Navio Fantasma", deixa de exercer a pirataria quando se casa e vae para a sociedade receber uma etiqueta de bom burguez; que as matronas devassas não põem duvida em regenerar-se, mas quando o apostolo regenerador seja um rapagão desempennado ("Parsifal"); que as jovens hystericas pagam de um modo todo especial os honorarios medicos ("Lohengrin"); que um velho barbaçudo anda mal em desposar uma linda adolescente e ainda peor em confial-a á guarda de um adolescente romanesco ("Tristão e Isolda"); que até o vetusto Jeovah trãe um fraquinho pelos livres-pensadores, pelos immoralistas ("Annel dos Niebelungos"). A marcha do "Tannhauser" afigura-se-lhe um artificio de pelotiqueiro dos rythmos. O preludio do "Navio Fantasma" não passa de muito barulho por coisa alguma, como no titulo da celebre comedia shakespeareana, e todo o "Lohengrin" espalha em torno um irresistivel fluido adormentador, como se a partitura houvesse sido gravada em folhas de papoula.

Nunca faltou, de resto, quem pretendesse solapar a pyramide wagneriana.

Na França, já antes da guerra de 1914, lavrava uma hostilidade subterranea em relação á technica de Wagner. Foram assim revividas as criticas ao musicista de Leipzig, á primeira audição do "Tannhauser", em Paris. Sabe-se que essa obra-prima recebeu na cidade-luz uma tremenda assuada misturando-se aos commentarios acidulos do estheta Saint-Victor as perversas gavrochadas do lapis epileptico de André Gill. Só Gautier e Baudelaire, por uma intuição prodigiosa da arte futura, comprehenderam e glorificaram aquelle que os reporteres parisienses taxavam de barbaro do Norte. O poeta do "Albertus" reconheceu-lhe um genio complicado e furioso, cahotico e fulgurante, mescla de trevas e clarões, proclamando-o, afinal, o mais logico e equilibrado de todos os compositores. Num dos seus deliciosos livros de memorias, a filha do divino Théo descreve a furia hydrophoba de Berlioz contra Wagner é curioso como um revolucionario da arte não entendesse o outro...

De todos os cantos surgem agora iconoclastas dispostos a metter o camartello nas theorias de Wagner e a reduzir a poeira o lançador de systemas, só respeitando ao genio do symphonista. Prégando o regresso ás fórmas classicas de Rameau, temperadas na inspiração finamente elegiaca de César Franck, esse Fra Angelico da musica, os francezes andam hoje, mais que nunca, empenhados numa ardente reacção contra o "processus" do criador da Tetralogia. Este affirma que, muito breve, em França, "on cessera de faire du Wagner". Aquelle mostra-se ancioso pelo grande latino que supere o grande saxão, o aquelle outro prova que a influencia do amigo de Luiz II é quasi nulla sobre um Gabriel Fauré ou um Vincent d'Indy. Mesmo na Allemanha, segundo Mauclair, a paixão morbida de Wagner pela dôr faz com que os criticos vacillem em igualal-o aos germanos sãos e vigorosos, os Bach e os Beethoven.

E' bem de ver que a obra de Wagner continua a ter os seus admiradores fidelissimos, que jámais apostatarão. Domina-os, ainda e sempre, o cantor de individualidades heroicas que fez dos Niebelungos uma especie de Ramayana occidental, dando razão a quem enxergou na Allemanha a India da Europa.

Emmaranha-se ahi toda a complexa mythologia scandinava, que Wolfgang Goethe confessava a Eckermann ter sempre detestado, por isso que opposta, com as suas sombras e os seus nevoeiros, ao sol radioso do Archipelago. Mixto do pagão e christão, o companheiro de Cosima Listz conseguiu fazer o mais synthetica das philosophias e deu-se simultaneamente aos mais vastos paineis melodicos, obtendo tanto com as sete notas quanto Delacroix com as sete côres. Nas suas poderosas construcções mythicas fundem-se a tragedia divina e a comedia humana. A Tetralogia, cyclo de sonoridades grandiloquas, é épicamente desconforme. Drama cosmogonico: eis como a classificaram; drama em que se expõe a tyrannia do ouro, contra a qual se insurge Siegfredo, o quebrador de grilhões. E a cavalgata das Walkyrias, o despertar de Brunhilde, o adeus de Wotan, o assalto ao Walhalla, são paginas immortaes. Tudo, nesses episodios, vive, até o fogo, que é na Tetralogia, mais que um simples elemento scenico, mais que um vago effeito decorativo, uma entidade autonoma, uma criatura animada.

Mas ha ainda a considerar em Wagner as bellezas do "Tannhauser", cujo thema poetico é uma velha tradição recolhida por Tieck, o romantico de Berlim. Graças á alchimia da belleza, um simples "lied" cantado pelos homens do povo converteu-se em symbolo de duração eterna. E na opera wagneriana, qual na formosa allegoria de Heine, vemos o joven cavalheiro fascinado por Dona Venus, a voluptuosa cortezã dos homens e dos deuses. Nos "Mestres Cantores" o espirito popular affronta a solemnidade pedantesca dos defensores do canon classico. O "Parsifal" é um drama christão, com algo de mysterio medieval, de peça de liturgia. Abrem-se ahi estradas luminosas que vão ter á Cidade de Deus. Essa obra proclama ser o amor casto o mais poderoso e o mais fecundo de todos. Els o seu "leimotiv": "Grande é aquelle que deseja, maior o que renuncia". No "Tristão e Isolda", o philtro malefico excede as beberagens de Circe. Os dois amantes cantam o hymno á Noite, augusta seducção da voluptuosidade, extase, desejo delicioso do eterno somno, prégando o odio ao dia implacavel e hostil.

A reforma de Wagner deu, pois, á musica, novos attributos de potencia expressiva, tornando-a a mensageira suprema do verbo, a encarnação dynamica dos mais altos pensamentos do artista.

NOTAS SOBRE MONTEVERDE: — A. Untersteiner, "Storia della musica"; — E. Vogel, "Claudio Monteverde"; — H. Goldschmidt, "Claudio Monteverde"; Romain Rolland, "Musiciens d'autrefois"; — Hugo Riemann, "Histoire de la musique"; — Alessandro d'Ancona, "Les origines du théatre en Italie"; — Angelo Solerti, "Les origines du drame musical"; — Amintore Galli, "Estetica della musica"; — Burney, "Histoire de la musique"; — Roger Peyre, "Histoire générale des beaux-arts"; — H. Prunières, estudo sobre o "Orpheu", em "La Revue Musicale", Agosto-Setembro de 1923; — ensaio de Francesco Malipiero em "The Chesterian", Junho de 1923.

SOBRE PALESTRINA: — W Baumker, "Palestrina"; Spitta Phil, "Palestrina"; — Michel Brenet, "Palestrina"; — A. Cametti, "Cenni biografici di G. Palestrina"; — E. Schmitz, "Palestrina"; obras citadas de Untersteiner, Riemann, Galli e Burney.

SOBRE WAGNER — Catulle Mendés, "Richard Wagner"; — Judith Gautier, "Le collier des jours", 3 vol.; Frédéric Nietzsche, "L'origine de la tragédie" e "Le crépuscule des idoles" (trad. de Henri Albert); — A. de Gasperini, "Richard Wagner"; — Charles Baudelaire, Richard Wagner et "Tannhauser" á Paris"; — F. Hueffer, "Richard Wagner and the music of the future"; — H. Berlioz, "Correspondance et mémoires"; "A dictionary of music and musicians", vol. 4º, artigo de Edward Dannreuther; obra citada de Untersteiner; — Houston Stewart Chamberlain, "Richard Wagner"; — obra citada de Roger Peyre; — F. Marcillac, "Histoire de la musique moderne"; — obra citada de Galli; — Brendel, "Storia della musica" (trad. italiana); — Camille Mauclair, "Histoire de la musique européenne"; — Henri Lichtenberger, "Richard Wagner poète et penseur"; — Renato Alvim, "A tetralogia de Wagner"; — obras divulgadoras de Dona Amelia Rezende Martins; — revista "Ariel", de São Paulo; — livros de Renato Almeida e Vincenzo Cernicchiaro; — Gabriele d'Annunzio, descripção da morte de Wagner e "Il fuoco"; parallelo entre Wagner e Monteverde; preoccupação do escriptor italiano de construir em Roma, no monte Albano, um theatro de marmore para representar as suas tragedias, vencendo a pobreza do theatro de Bayreuth, apenas de pão e tijolo; e, em "Il trionfo della morte", a scena em que os dois amantes evocam a representação de "Tristão e Isolda" no proprio hemicyclo de Bayreuth; — referencias de Paul Flat; — Miguel Osorio de Almeida, "Homens e coisas da sciencia", Wagner e Pedro II); — Albert Keim e Louis Lumet, "Wagner": memorias de Wagner, sua correspondencia com Mathilde Wesendonk, escriptos de arte e poemas de suas operas; — obras de Ferdinand Bach e Jacques Bainville sobre Luiz II da Baviera; — anecdotas do pianista Proeger, em "Wagner as I knew him"; — obra de Kufferath, J. — G. Prod'home, Grand-Carteret, G. Serviéres, Alfred Ernest; — Théophile Gautier, "La musique"; — cartas a Minna Wagner; — textos de Wagner postos em francez por Challemel-Lacour; — Madame Eliza Wille, "Souvenirs et eclaircissements", com cartas de Wagner, traducção franceza de Augusto Staps; — referencias de Léon Daudet ás nevroses de Wagner; — defesa de Vacquerie á technica wagneriana; — critica de Jules Janin nos "Débats"; — bizarices de Villiers de l'Isle-Adam na casa de Wagner em Lucerna; — caricaturas de Faustin, André Gill, Tirot-Borgnet, e Cham; — Antonio Torres, "Prós e contras", estudo sobre o centenario de Wagner; — Michotte, "Souvenirs personels" (entrevista de wagner com Rossini; — criticas de Reyer; — opinião favoravel de Gérard de Nerval; — artigos desfavoraveis de Pierre Véron; — ataques de Albert Wolff, após um periodo de indecisão; Prosper Mérimée, "Correspondance" (dá Wagner como tediosissimo e faz um trocadilho a proposito do "Tannhauser"); E'douard Schuré, "Histoire du drame musical"; "Richard Wagner, son oeuvre et son idée"; "Souvenirs sur Richard Wagner", e "Femmes inspiratrices et poètes annonciateurs" (estudos sobre Mathilde Wesendonk e Cosima Listz); — paginas de Nonffard; — varios escriptos de Wolzogen; — E. Laveleye, traducção franceza dos "Niebelungos"; — a prop. da estada de Josephin Péladan em Bayreuth, a satyra de Laurent Tailhade; — Emilie de Morsier, "Parsifal et l'idée de la Redemption"; reminiscencias do compositor russo Seroff; — campanha do nosso critico Luiz de Castro em favor de Wagner, por occasião da temporada Marino Mancinelli, empresario que se suicidou aqui no Rio; — E'douard Rod, "E'tudes sur le XIXe. siècle", ensaio sobre "Richard Wagner et l'esthétique allemande"; — F. Listz, "Lohengrin e Tannhauser de M. Richard Wagner"; — Oscar Comettant (ataques furibundos a Wagner); Gozlan viu no autor do "Rienzi" o Robespierre da musica; — Méténier compara a musica de Wagner a um tan-tan de cubata de pretos; — Scudo, na "Revue des Deux Mondes", oppoz-se o mais possivel á Tetralogia; — parodias musicaes dos operetistas Chéri e outros; — palavras enthusiasticas de J. Weber e Franck-Marie; — Pasdeloup devotou-se á propaganda de Wagner em concertos e Charles Lamoureux adheriu; — cartas de Wagner a Gabriel Monod e a M. de Fourcaud; — louvores de Champfleury; — referencias acidulas de Tissot; — encomios e restricções de Saint-Saens; — os musicos Lalo e Massenet wagnerianizaram em dados momentos; — collecção da "Revue Wagnerienne"; — applausos vehementes de Maurice Bouchor e Elemyr Bourges; — artigo ironico da "Vie Parienne" sobre as espectadoras que amam Wagner; — um manual sarcastico de Bernard Shaw para orientar a melomania de certos wagnerianos; — excellente biographia de Glasenapp; — cartas de Wagner a Nietzsche; — com relação ao conflicto destes dois, veja-se Théodor de Wyzewa e a "Vie de Nietzsche" de Daniel Halévy; — Max Nordau, "Dégénérescence"; diatribes de Tolstoi, postas em francez por Halpérine-Kaminsky; digressão de Alfred Bruneau sobre a influencia de Wagner em França; — conceitos do compositor D. — Ch. Planchet; — commentarios do tenor Van Dick, um dos maiores interpretes de Wagner, emulo da inolvidavel Schroeder-Devrient; — o exclusivismo de Blasco Ibañez em só ouvir musica de Wagner; — Enrico Thovez, "L'arco d'Ulisse", artigo "Contro Wagner"; — Lavignac, um guia musical de Bayreuth; — Fierens-Gevaert, em "La tristesse contemporaine", trata da influencia de Schopenhauer no "Parsifal"; — numero especial do "The Bookman", de Londres, em homenagem a Wagner, com muitas photographias; — Carlos Gomes applaudiu o "Lohengrin" no Scala de Milão, segundo ouvi ao pintor Malagutti; — Alexandre Arnoux, "Ma primière rencontre avec R. Wagner"; — E. Porée, "Wagner"; — Jean Lorrain, "Le crime des riches" (uma representação da "Walkyria" em Bayreuth); Felipe Pedrell, "Musicalerias" ("Nuevo commentario sobre el "Parsifal" e referencia ao anti-wagnerianismo de Guilherme II; — Rafael Mitjana, "Discantes contrapuntos" ("La leyenda de Parsifal en España" e divida de Wagner para com Bellini); — Doménech Espanyol, "L'apothéose musicale de la religion catholique" (sobre "Parsifal"); — na "enquête" do "Mercure de France sobre a influencia allemã, alludiram a Wagner: Demolder, Gauthier-Villars (Willy)), Charles Morice, Sar Péladan, Pierre de Bréville, Camille Chevillard, Debussy, E'douard Dujardin (fundador da "Revue Wagnerienne"), Haraucourt, Vincent d'Indy e J. Marnold; — Luigi Tonelli, "L'anima moderna" (em torno á mythica dos Niebelungos); — Adolphe Jullien, "Une dernière faiblesse de Wagner" (Wagner amoroso), em "La Revue Musicale" de 1º de março de 1921; — E. L. Chavarri, "El anillo del Niebelungo"; — Julius Kapp, "Richard Wagner et les femmes", commentado por A. Jullien no "Journal des Débats", de 22 de Setembro de 1916; — ainda de A. Jullien, "Richard Wagner, sa vie et ses oeuvres"; — M. H. Perl, "Richard Wagner á Venise"; — "La Revue Musicale", numero de Setembro de 1922, todo consagrado a Wagner, especialmente nas suas relações com a França; — escripto de A. Lorenz sobre o "Tristão e Isolda"; — de E. Petsching sobre os festivaes de Bayreuth; — Léon Daudet, "Hors du joug allemand" ("Le Wagnérisme et ses ramifications").

O ULTIMO VESTIGIO CAUSADO NA FRANÇA PELA AVANÇADA ALLEMÃ

PARIS, março (U. P. — Por occasião do 10º anniversario do armisticio, que se celebrará no mez de novembro deste anno, a França terá apagado o ultimo vestigio da devastação causada pelo esmagador avanço allemão em 1914 e da destruição dos departamentos do norte.

A formidavel tarefa da reconstrucção está praticamente terminada. As pessoas que viajam pelas regiões devastadas são conduzidas em trens muitos commodos sobre solidos trilhos em uma extensão de 3.000 milhas que foram reconstruidas desde 1918. Os visitantes encontram campos bem cultivados, onde ha poucos annos apenas existia um deserto cheio de buracos abertos pelos projectis e grandes poças de agua lamacenta.

As cidades que foram arrazadas pelo insistente bombardeio, surgiram de novo e para mais de dois milhões de habitantes que haviam abandonado seus lares antes do avanço, voltaram ás suas casas reconstruidas.

O sr. Andre Tardieu, ministro das Obras Publicas e das regiões libertadas, forneceu á United Press, importantes detalhes sobre o trabalho realizado e sobre o que ainda resta a fazer.

O sr. Tardieu declarou:

O prejuizo total causado pela occupação monta approximadamente a 3.400.000.000 de francos e os pagamentos feitos até agora elevam-se a 2.880.000.000. Este dinheiro foi adeantado pelo governo francez e será reembolsado a medida que a Allemanha effectue seus pagamentos por conta das reparações.

Por occasião do armisticio, o censo dos dez departamentos comprehendidos na zona occupada accusava uma população de 2.075.067 habitantes. Essa população eleva-se actualmente a 4.643.004 de accordo com a ultima contagem, cifras essas apenas inferiores em 144.179 com relação á população de 1914.

Apenas algumas centenas de edificios publicos ainda não foram construidos, como escolas e repartições municipaes. O numero desses edificios destruidos pelos allemães é de 35.000. As reparações em generos pagas pêlos allemães nos permittiram repôr as cabeças de gado abatidas ou carregadas pelos allemães comprehendendo 523.255 vaccas, . . 309.174 cavallos e mulas, 623.531 carneiros e cabras e 215.077 porcos.

TZAN TZA

Galileo URZU'A

A' sobremesa, todos puzeram-se a contar historias de viagens e de coisas estranhas.

Mr. Greeck, correspondente de um diario estrangeiro, que tinha permanecido silencioso, tomou a palavra e começou a contar uma historia que estava muito de accordo com o ambiente formado pelas narrações dos demais.

— Era um americano meu amigo, recem chegado ao Equador, vindo dos Estados Unidos — iniciou elle. — Vinha receber a herança que lhe deixára um tio, muito rico, que possuia uma estancia no centro das selvas equatorianas, perto do Brasil.

"Em Guayaquil se deteve algum tempo, para conhecer a vida do Equador.

"Em uma das minhas reuniões sociaes, á que concorreu, teve opportunidade de conhecer a Maria, uma formosa rapariga de typo crioulo, de olhos rasgados, côr de uva, rosto oval e toda ella insinuante e apaixonada. Era uma flor tropical que enervou os sentidos do homem das frias regiões do norte.

"John Harden, assim se chamava o yankee, apaixonou-se perdidamente por Maria, rapariga faceira, rica e voluntariosa. Ella sentia tambem alguma sympathia pelo homem dos olhos azues.

"Travaram amizade, uma amizade um tanto superficial, pois o que havia no fundo era uma grande paixão por parte delle, e faceirice por parte della. Fizera-se sua amiga por snobismo, por não ser igual aos demais, cujos amigos eram do mesmo povo.

"O gringo em seu coração de vinte annos, sentia, ante o olhar de Maria, ferver-lhe a vida precipitada e alegremente. Emquanto passeavam por um parque, ella deu-lhe a entender, um dia, que o amava, e Harden, desde então, vislumbrou a felicidade, e seu futuro, seus projectos, e sua vida, tudo elle relacionou subconscientemente com Maria, que significava a crystallização de seus sonhos.

"Desde esse instantante continuou vivendo feliz, ampla e alegremente, até que soube os seus amores com um outro, que era seu amigo de infancia.

"Sentiu o golpe do ridiculo. Teve uma ultima entrevista com ella, longa e apaixonada. Nessa entrevista ella começou a comprehendel-o, e, ainda mais a querel-o. Poz em jogo toda sua habilidade de mulher para impedir-lhe a retirada; deu lhe esperanças, prometteu, jurou. Mas tufo foi inutil. John Harden, com lagrimas nos olhos azues,com o coração despedaçado, despediu-se para sempre e saiu, desolado.

"Mas não ficou menos triste Maria, em quem tinha penetrado muito fundo o olhar azul de Harden; sentia como uns desejos afogados de chorar, e não podia. Era o amor, que pela primeira vez se cravava no coração da moça.

"O idylio de Maria nascera já desfeito, sem illusões, só com perspectivas de desillusões. A' medida que transcorria o tempo, e depois que os jornaes annunciaram a partida de Harden, Maria ficou doente gravemente, com uma dessas enfermidades estranhas, de que soffrem as princezas de legenda, e para as quaes não se encontra remedio.

"Emmagreceu tanto, que os medicos, depois de varios mezes de cuidado inutil, tiveram que lhe recommendar que se internasse na selva, e fosse viver na montanha uma vida intima com a natureza. E assim foi que se emprehendeu a viagem até uma das fazendas de seu pae, perto da floresta brasileira, e vizinha da região onde Harden tinha suas propriedades.

"Ella alimentava a secreta aspiração de tornar alguma vez a encontral-o, a tornar a ver o seu olhar, que ella amava desde o dia do rompimento. De noite, no meio da febre, ella acordava com seus proprios gritos, chamando a Harden, porque, em sonho, o via ir-se, repetindo sempre a mesma triste scena da despedida. E despertava então, desolada, e chorava em silencio. Decaira tanto, que por mais de uma vez se poude temer por uma debilidade cerebral que terminaria em loucura.

"A travessia tinha que ser feita, como é costume no Equador, em lombo de mulas, sobre as serranias, sobre os precipicios da montanha andina, em meio das selvas, e por largas e cansadas etapas. São verdadeiras caravanas que atravessam a montanha. A de Maria era numerosa, e cada noite descansava nas pousadas rusticas dos campos, para tornar a começar, na manhã seguinte, a jornada que parecia interminavel. Era a primeira vez que ella saia de Guayaquil para as selvas, e desconhecia os costumes e as legendas indigenas. Uma noite, no alojamento de uma pousada, contaram-lhe uma historia estranha:

"Existia, um pouco mais para o interior, na região que deviam atravessar, uma tribu indigena que possuia um grande segredo scientifico, que herdavam certas familias da tribu, de geração em geração, sem o revelar jamais a ninguem. Consistia em reduzir o tamanho das cabeças humanas de forma incrivel, devido á acção de certos acidos ou hervas que fermentavam junto com o objecto, e conseguiam, ás vezes, conservar e apertar os tecidos em uma proporção equivalente ás calorias da infusão é á qualidade de acidos ou hervas em cocção.

"Os indigenas, quando iam á guerra, levavam as suas lanças com essas cabeças, que eram geralmente, de caciques ou chefes de tribus, em muitos casos somente de inimigos; e, na actualidade, como não guerreavam, as tinham consagrado como amuletos. As familias que possuiam essas cabeças, geralmente denominadas "Tzantzan", iam sempre a caminho da prosperidade e do exito, ao mesmo tempo que presrevavam a seus membros de todos os males espirituaes e physicos. Indios veneraveis receitaram a Maria uma dessas "tzantzas" na certeza de que ella "voltaria a ter o carmin nas maçãs do rosto, e a alegria no coração".

"Ella não acreditou, a principio, em tão peregrina historia; mas mostraram-lhe a cabeça de uma velha india, com sua matta de cabellos, seus dentes, nariz, boca, etc. de carne e osso, que parecia pelo tamanho, de brinquedo; era alguma coisa de irreal e superios ás fantasias das "Mil e uma noites".

"São factos estes — ajuntou mister Greeck — conhecidos pelos viajantes que atravessam as selvas do Equador, em direcção ao Brasil.

"A mim, pessoalmente, continuou dizendo, no hotel de um povoado do interior, um moço offereceu-me á venda uma "tzantza" que recusei adquirir. Mas, outros viajantes, apesar da prohibição que para este commercio estabelecem as leis equatorianas,as compran. a bom preço, por superstição, ou por curiosidad e em todo o caso, como coisas typicas da região.

"Maria teve mais adeante noticias de seu amado, a julgar pelos signaes que lhe deram em uma pousada, tinha passado por ali, fazia mais ou menos um mez, dizia o hoteleiro, "um gringo sempre sozinho e muito triste".

"Estas palavras "muito só e muito triste" causaram profunda pena a Maria, que se sentiu desolada. Sua vida interior ia adquirindo os caracteristicos de uma tragedia espiritual, que nem a variedade das paizagens, nem os costumes pittorescos das regiões pelas quaes passava, nada, absolutamente, conseguia sequer attenuar. Uma tarde, em meio de serranias cobertas de vegetação tropical, acamparam na região da tribu famosa.

"Criados e camaradas tentaram conseguir uma "tzantza", e, tendo-a comprado, offereceram-na á sua ama, como amuleto, para recuperar sua saude e ter uma boa sorte.

"E foi á luz amareliada de uma lampada de petroleo que ella poude ver a cabeça, que lhe trazia uma das mucamas.

"Era o mesmo olhar azul de Harden, seus bigodinhos louros: todo elle, elle mesmo. Mas, de um tamanho inverosimil.

"Deu um grito e caiu.

"Quando voltou a si, tinha já entrado no dantesco inferno da loucura.

"E assim, nunca mais a pobre moça abandonou a cabecinha loira; escondia-a no seio quando alguem se approximava; e logo que a deixavam a sós, beijava-a, beijava-a com frenesi.

"Todos os dias suas copiosas lagrimas corriam pela cabelleira e pelos olhos do gringo."

Illustração de Correia PENNA para O JORNAL

SOBRE A NUDEZ FORTE DA VERDADE O MANTO DIAPHANO DA FANTASIA...

Mlle. Brémond d'Ars exhibiu ao publico super-elegante de Deauville um vestuario original. O seu corpo ligeiramente enluvado no curto "maillot" moderno envolvia-se, bem como a cabeça, em qualquer coisa parecida com uma rêde de pescador. Se os vestidos das mulheres pudessem ter uma divisa, mlle. d'Ars poderia escolher para o seu a phrase celebre do Eça: "Sobre a nudez forte da verdade o manto diaphano da fantasia".

Mas este vestuario não póde ser um symbolo, a menos que o seja enigmaticamente. Porque se está farto de saber que a mulher de hoje é livre, e que nem os seus actos, nem os seus movimentos consentem o minimo constrangimento, ainda mesmo o de uma rêde de pesca.

Mas o mundo transformou-se.

Em 1803 pensava-se de maneira diversa, e um certo Sylvain Maréchal escreveu então um livreco para defender um projecto de lei segundo o qual era prohibido ás mulheres aprender a ler.

São curiosos alguns dos argumentos do autor em defesa da sua lei:

"Considerando quanto é perigoso cultivar o espirito das mulheres segundo a reflexão moral de a Rochefoucault que tão bem as conhecia: "O espirito da maior parte das mulheres serve mais para lhes fortificar a insensatez do que o juizo";

"Considerando quanto o espirito natural das mulheres que não exige cultura baixa de valor desde que a arte por elle toca; (Quem não prefere ao palavreado estudado do papagaio, o canto livre e sem regras do rouxinol?);

"Considerando o que disse Balzac: "Preferia ter um amulher barbuda do que uma sabichona!"

"Considerando que alguem disse: "O estudo e os livros só servem para tornar uma mulher insupportavel...";

"Quer, consequentemente, a razão que todos os bons livros (e nem tantos são) sejam lidos ás mulheres e não lidos por ellas.

"Quer ainda a razão:

"Para o homem — a espada e a penna.

"Para a mulher — a agulha e o dedal.

"Para o homem — a maça de Hercules.

"Para a mulher — a róca de Omphale.

"Para o homem — as producções do genio.

"Para a mulher — os sentimentos do coração".

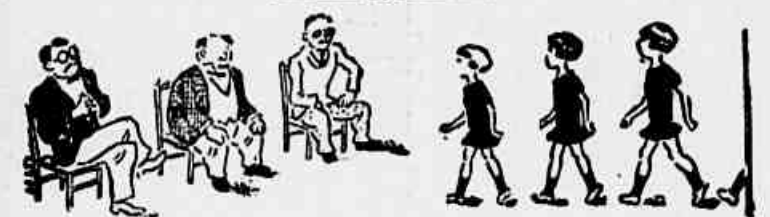
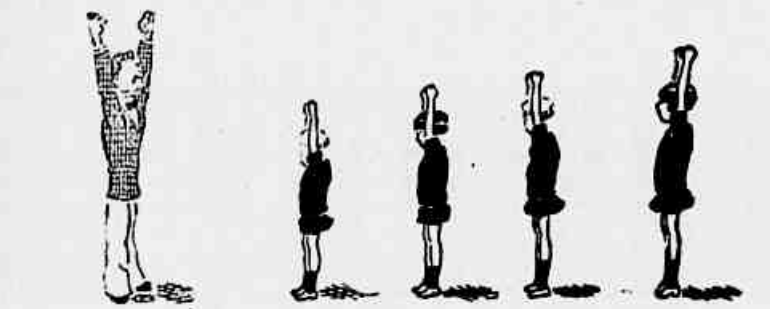
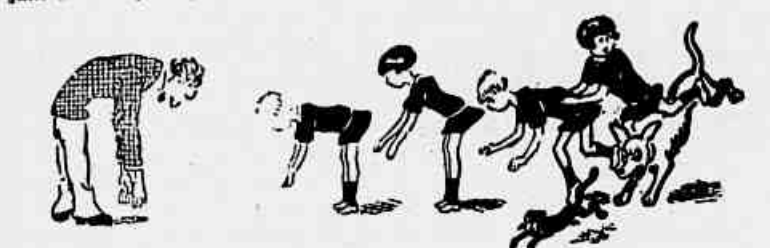
... —E' preciso accrescentar que já em 1803, uma das melhores amigas deste senhor Sylvain Maréchal tendo lido o seu projecto de lei escreveu um artigo reclamando com fervor que o seu autor fosse mettido num manicomio. Via ao longe, esta dama. Via o seculo que devia succeder ao seu, previa mlle. Brémond d'Ars e a sua rêde enganadora — visionava o futuro.

JORNAL das CRIANÇAS

JUSTA RAZÃO

— Vae buscar meu casaco, que está dependurado no cabide, em meu quarto, Antonietta. Estou sentindo vento nas costas.

— Não admira, papae, tu deixaste a porta do jardim aberta!...

EXAME DE GYMNASTICA

I) — Ha, hoje, exame de gymnastica no collegio e as pequenas candidatas vão se alinhar sob o olhar severo dos srs. examinadores.

II) — Attenção, senhoritas, diz o professor. Olhem para mim... Comecemos... Extensão vertical dos braços... Muito bem... Obedeçam ao compasso, não esqueçam!... Um... dois...

III) — Agóra, flexão do tronco para adeante! Inclinem-se, os braços estendidos... assim. As meninas imitam o professor, mas eis que Totó se lança em perseguição de Mimi. O gato passa entre as pernas de uma alumna (a ultima da fila) e o grande cachorro acompanha-o...

IV) — A menina perde o equilibrio, cáe sobre a que lhe está adeante e eis que toda a fila se projecta no chão, como pedras de dominós... Ah! o bello movimento, o lindo compasso! Os examinadores riem a bandeiras despregadas, mas o professor ficou desesperado.

ANECDOTAS

NO EXAME

— Diga-me qual o itinerario que seguiria para ir de São Paulo a Bahia?

— Viria no trem até o Rio.
— Muito bem. E depois?
— Tomaria o vapor...
— E depois?

— Depois? Depois, eu me entregaria ao capitão do navio que, evidentemente, conhece o caminho melhor que eu...

UMA FANTASIA IMPROVISADA

I) E' desolador! o alfaiate a quem encommendei a minha fantasia de Francisco I, não a preparou. Mas, eu tenho uma idéa...

II) ... apenas o tempo de descer á casa do quitandeiro na esquina da rua, e comprar algumas aboboras de diversos tamanhos...

III) ... e ficarei com uma fantasia que, na sala do baile, fará um effeito deslumbrante.

QUANDO SE QUER...

(Trad. para O JORNAL)

MARRAINE

Quantas vezes, minhas filhas queridas, não tereis ouvido esta confissão, pronunciada de um modo convicto: "E' mais forte do que!... não posso!..."

Isto é dito rapidamente, e jogado como desafio a todos que ousarem solicitar-vos um esforço qualquer.

Eu não posso, isto é, eu não quero, é bem mais commodo!... e se admitte nos máos habitos e nas pequenas manias como um forte e inexpugnavel castello.

Pois bem, é necessario estudar-vos taes quaes sois, porque, uma vez por todas, declarastes que não vos poderieis corrigir. Tanto peor para vossa mãe, que se sente desolada,

para vossas amigas que soffrem com isso, para vossos irmãos, aos quaes isso contraria, esse defeito é mais forte do que vós?... estaes bem certas de semelhante coisa?

Conheço, uma menina de oito annos, que tinha medo de tudo: um rato, apenas entrevisto, lhe dava crises de nervos; os mosquitos, "zinzinando" durante o verão em torno do seu leito nas noites quentes, despertavam-na, tremula e lacrimosa.

Durante as refeições, era um outro supplicio! Pelas janellas abertas da sala de jantar, attraidas pelo cheiro agradavel dos doces e das fructas, vespas e abelhas não faziam ceremonias para se approximar... Zumbiam ao longo das vidraças, adejavam em volta dos convivas, poisavam sobre uma ameixa, ou um pecego, provavam o creme de chocolate, ou a torta de abricots.

Certo, esse não espectaculo não era nada agradavel e a esses insectos aborrecidos seria bem mais interessante vel-os pelas costas... mas, se os afugentassem, elles se conservariam nos limites em que poderiam ser tolerados...

Para a nossa pequena medrosa, a sua visita intempestiva tomava as proporções de uma mania... Não queria comer e não deixava que os outros comessem, gritando, chorando, jogando-se contra sua mãe como para o unico refugio, onde os seus inimigos não poderiam atacal-a...

Castigos, punições, tudo havia sido baldado.

Um dia, sua mãe tomou-a nos joelhos e lhe falou com o "coração nas mãos". Em poucas palavras sinceras, ella lhe mostrou o ridiculo de seus pavores e depois lhe falou com a mais terna das vozes:

— Pelo amor que tens a tua mamãe, minha filhinha, tu vaes, estou segura disso, reagir sobre ti mesma. Tu me darás uma grande alegria. Ao invés de gritar, de correr deante de todos esses perigos criados pela tua imaginação, tu reflexionarás: "Não, acabou-se, eu não mais terei medo!".

A menina, que queria immenso a sua mamãe, prometteu... Eu não digo que ella não tivesse algum calefrio, que não deixasse escapar um gritinho involuntario, mas, quando, á noite, nalgum corredor da velha casa familiar, cruzava com um rato, quando os mosquitos zumbiam em seu quarto, ou quando as abelhas visitavam a sobremesa, ella chamava a si toda a sua energia para conter-se e se continha.

Até o fim das férias, porque tinha sabido querer, ella se tornou uma criatura animosa.

OS DITOS DE CARLITOS

ALBERTO

Carlitos
Sempre tem ditos!...

....

— O' mãezinha, ouve lá, mas sério, sério:
Sempre foi o Senhor, o Pae do céo,
Que fez a gente?
(E o seu olhar, mais fundo que um mysterio
Parece incandescente!)

Sim... havia de ser o Pae do céo...
A mamã disse, e a mamã não mente:

Ha um silencio em que Bébé medita.
Oh, que coisa tão exquisita
E má de comprehender!
Ainda se a mamã lh'o explicasse...
Mas ella só responde: — "A gente nasce
Porque o Senhor nos cria — é Deus que quer"
E o seu olhar, intelligente, abstracto,
Vôa no pensamento do Bébé.
— Se tudo o que elle pensa for exacto,
Que máo de comprehender tudo isto é!

....

O' mãezinha ouve lá: — Os passarinhos,
Que fazem ninhos
Pelo jardim,
Põem ovinhos
Pequenininhos,
Pois não é assim?
Chocam depois esses ovitos
E é assim que nascem os passaritos
Pequeninitos...
Não é assim?
E os pombinhos que temos no pombal,
Tambem fazem assim. São tal e qual
Como os pardaes e os passarinhos;
Põem os ovos, chocam-os depois,
E é assim que nascem os borrachinhos.
E os pintainhos pois tambem já vi,
Desta forma nasceram os patinhos:
Picam os ovos com os biquinhos
Pi... pi... pi... pi...
Que engraçadinhos!
— "Tudo percebes já regularmente!"
— "O mãesinha, desvenda este mysterio
Que está por pouco:
Então se é o Senhor que faz a gente,
Dize lá, o mamã, mas sério, sério,
Tambem põe ovos? Tambem está no chôco?"

ONDE ESTÃO?

Está aqui um episodio da invasão hollandeza na Bahia, em 1624. O general hollandez são a cavallo. Onde estão os dois soldados bahianos que, emboscados, o mataram?

O ACAMO

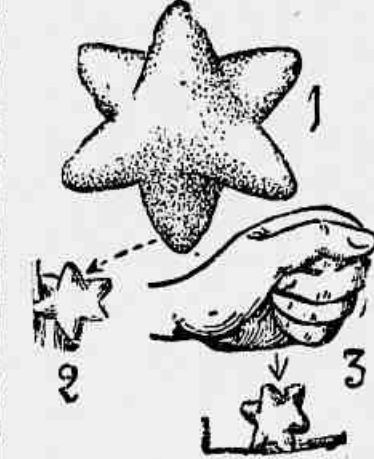
I—O seu cão não traz açamo e por isso, vae ser multado.
— Não seja por isso, sr. guarda...

II—Um açamo! Eu lhe vou pôr um, immediatamente. Ell-o: o lindo chapéo de minha mulher...

III...com dois buracos dos lados para os olhos e está prompto um elegante açamo!

Os passatempos da Mamãezinha

Materia super-elastica

E' o miolo de pão fresco, de que queremos falar. Mamãezinha quer experimentar essa elasticidade?

Tome um bocado de miolo de pão bem fresco. Amasse-o cuidadosamente, a principio e depois lhe dê a fórma (fig. 1) de um projectil de seis pontas. Mamãezinha mandará que o seu filhinho atire o projectil com força contra um muro ou contra o solo (fig. 2). Pode igualmente permittir que tente achatar a murros (fig 3) o duro projectil. Este não se deixará deformar. Só a massagem, ou a trituração lenta poderá deformar o bloco, pelo menos emquanto a pasta se conserve fresca.

* O sargento Blandan *

Edmond TARGIS

(Traduzido para "O JORNAL")

— Sargento Blandan.

— Prompto, meu capitão.

— Bem. Ha um importante correio militar a enviar até Blidah. Poderás formar-me uma pequena escolta, de que serias o commandante ?

— Sim, meu capitão.

— E poderia estar tudo prompto dentro de uma hora?

— Sim, meu capitão.

— Escolhe homens resolutos e bravos, porque o correio que te vou confiar não deve cair nas mãos do inimigo.

— Perfeitamente, meu capitão. Póde ficar tranquillo.

Esta conversa occorreu a 21 de abril de 1842. O sargento que respondia assim, com uma concisão toda militar, era um lyonez, rapaz de vinte annos, quasi imberbe ainda, engajado voluntariamente no valoroso exercito da Africa, que conquistou a Algeria para os francezes, após façanhas magnificas e actos de heroismo sem igual.

Rapidamente reuniu os homens pedidos pelo capitão, duas dezenas de jovens recrutas, que não haviam ainda entrado em fogo, e acompanhados por alguns caçadores da Africa e um brigadeiro, todos elles rapazes resolutos, intrepidos e valorosos.

Antes de uma hora passada, estavam elles em marcha, escoltando, a cantar, o correio, dispostos a defendel-o até a morte, se isso fosse necessario.

A pequena tropa attingira apenas o barranco de Beni-Mered, quando subitamente foi cercada por trezentos cavallarianos arabes, saidos não se sabe bem de onde.

Sem dar mostra de espanto, o sargento fez os seus homens subir um pequeno monte e os dispôz em quadrado, em ordem, de armas em punho.

Taes providencias acabavam de ser tomadas, quando um inimigo, falando francez, approximou-se até quinze passos do pequeno morro.

— Rende-te, sargento, e nenhum mal será feito nem a ti, nem a teus homens.

— Nunca! Jamais nos renderemos! — respondeu Blandan, fortemente. Vae-te embora, ou eu atiro!

O outro insistia, fazendo gesto de se approximar. Então, Blandan, achando inutil repetir duas vezes a mesma coisa, ordenou que o fogo começasse.

Os arabes responderam immediatamente: oito soldados francezes tombaram, feridos... Se bem que attingido por duas balas, o joven chefe se multiplicava, corria de um para outro homem, exhortava-os a cumprir o seu dever sem desfallecimentos, lembrando-lhes que, por nenhum preço desta vida, poderiam elles permittir que o correio caisse em poder do inimigo.

Mas um terceiro tiro o atirou ao chão, e, como os seus soldados pretendessem levantal-o, elle lhes disse:

— Deixem-me: coragem, meus amigos! Defendam-se até a morte. Coragem! Virão reforços em auxilio de vocês.

Depois elle se arrastou ainda até o cume do monte, e da lá retomou o commando do combate.

Os arabes, diante dessa resistencia inesperada, redobraram de esforços e de raiva, mas em vão: não conseguiram romper o pequeno quadrado.

Entretanto, do campo de Erlon, a fusilaria fôra já ouvida, e o telegrapho annunciára, bem depressa, a todos os postos da planicie, a presença dos arabes.

Uns trinta homens correram logo em soccorro da reduzida tropa atacada, seguidos, bem depressa, de um esquadrão de caçadores da Africa, sob o commando do capitão Morris. Estes atiraram-se furiosamente sobre os arabes, dizimaram-n'os e os puzeram em fuga.

Dos vinte homens que haviam partido com Blandan, sete, apenas, se conservavam incolumes. Os outros ou tinham succumbido ou jaziam no sólo, gravemente feridos.

O heroico sargento via-se amparado por um parisiense, chamado Malachard, que tinha, elle proprio, a côxa fracturada.

Após a fuga dos arabes, tratou-se de sepultar os mortos, de soccorrer e pensar os feridos. Blandan foi transportado para Bouffarik, mas tão depressa foi posto no leito, viu-se preso do delirio e repetia, sem cessar:

— Coragem, amigos! Atirem sempre!

Antes de morrer, no entanto, elle teve um momento de lucidez. O capitão Morris aproveitou esse instante para lhe collocar sobre o peito a sua cruz da Legião de Honra.

— Sargento Blandan — disse, ao mesmo tempo — em nome do rei, eu vos faço cavalheiro da Legião de Honra, porque bem o merecestes.

Em um ultimo esforço, Blandan tomou a cruz com a sua mão desfallecida e approximou-a dos labios. Depois, esse joven herõe de vinte annos estremeceu bruscamente. Estava morto.

Em Lyon, sua cidade natal, um bello monumento lhe foi erguido. Blandan está ahi representado, com a fronte ousadamente levantada, em face do inimigo, segurando com a mão direita o seu fuzil armado com a bayoneta; o braço esquerdo, crispado, está jogado para traz, num gesto de colera e de ameaça. O sargento parece desafiar os arabes.

O soclo ostenta duas linhas, gravadas em letras de ouro: — "Nunca! Jamais nos renderemos! Coragem, meus amigos: defendam-se até a morte!" — "Ao sargento Blandan e aos vinte bravos de seu destacamento."

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"Hula", um poema de amor bizarro e exotico

Clara Bow e Clive Brook em um romance de faces novas

Clara Bow — a estrella dos cabellos ruivos — é a interprete encantadora de "Hula"

O Amor, não ha negar, é o mesmo em todas as latitudes. Onde quer que existam homens e mulheres, o amor é sempre um poema que deve ser visto de comedia ou de drama, conforme os caracteres dos personagens que apparecem na representação da eterna comedia. Não ha, porém, que contestar que, a maior parte das vezes, o amor tem igualdade no desenlace e que é não raro interessante saber como os individuos, de accordo com os temperamentos, podem tecer os fios que devem leval-os á finalidade grotesca e immutavel. Amar é facil, é humano, mas saber amar exige uma technica especial, um conhecimento particular e inteiramente novo do assumpto.

Para nós, que nos habituamos á vida das cidades civilizadas, que nos irmanamos com tudo que é do nosso meio e da nossa época, que conhecemos os diversos filtros que podem ser empregados para o pseudo amor entre nós, não seria interessante saber como se ama em outras latitudes, longe do nosso meio, longe da virgem e pujante? Não deve ser nossa civilização, entre a natureza agradavel a qualquer mortal, homem ou mulher, sentir-se por momentos transportado a uma região distante, a uma região de encantamento, para sentir através uma reproducção estudada, a sensibilidade dos que podem ser mais puros em idéas e affeições?

Pois foi isso que se propoz fazer a Paramount em um film e é esse espectaculo novo, essa emoção nunca antes experimentada, que ella vae dar ao nosso publico com "Hula", o film que amanhã apparecerá no cartaz do Capitolio, para gaudio de uma multidão de amigos e admiradores da belleza.

Em "Hula", o que se vê é a historia impressionante e delicada de uma indigena simples, de uma mulher para que o mundo se resumia nas florestas nataes que ella percorria ao trote do seu "pampa" fogoso e que não conhecia de amor mais do que o affecto que lhe tinha inspirado o padrinho com quem convivera desde a infancia, quasi afastada dos paes pelo genero de vida. E' na alma dessa menina que o amor, um amor cruento e chammejante, um amor incandescente de chamma viva e destruidora, vae lançar raizes certo dia em que ella viu pela primeira vez a figura esbelta e fina de um engenheiro inglez. Desde então, illuminada por uma luz estranha, arrebatada por uma força mysteriosa para ella, a alma daquella menina subiu a páramos ignorados, elevou-se a sacrificios mil, e com as forças decuplicadas por um novo alento, chegou ao extremo de affrontar a lei dos homens para ter a seu lado o homem a quem amava.

Não se pode desejar um romance que mais prenda e mais agrade e, acima disso, nunca se poderiam desejar personagens que mais delicadamente interpretassem os protagonistas da quasi tragedia, Clara Bow, como heroina e Cliva Brook como galã, levantam a acção do trabalho a um extremo nunca antes visto e apresentam figuras capazes de emocionar e maravilhar a quantos os vejam.

Ao lado delles, com desempenhos tambem admiraveis, apparecem Arlette Marchal, Arnold Kent e Albert Grant, figuras de relevo na scena muda.

"Hula" será para a Paramount um novo e ruidoso triumpho e para os seus interpretes uma consagração nova.

VIRGINIA VALLI

Estranha personificação esta de mulher e de artista que allia a scintillações de genio a mascara suavissima e por vezes tragica da Eva que se enternece, soffre e se crucifica no calvario do Amor!...

Ninguem sabe como Virginia, na sua simplicidade tocante e teimosa, nos embriaga e transporta á adoração pelo seu talento de comediante perfeita, sem "trucs" nem subterfugios que se tornam evidentes e enervantes a quem possue a noção da Vida, do Palco e da Téla! Como se fôra uma tenue revelação da Esphinge, a projecção mostra-nos a formosura natural e altiva de Virginia Valli, assim como seus cabellos lisos, reclinados indolentemente para traz, de uma fronte baixa mas alongada, em traços que terminam num conjunto de graças primitivas. E vendo-a, fóra do "screen", na realidade, não se sabe se ella ainda representa ou se vive a eterna vida, envolta em pelliças caras ou vaporosas vestes, que lhe dão sempre o aspecto macio de criaturinha amimada pelo carinho da Providencia. Ha uma apparencia dourada na "estrella", apezar de não ser loura. Será talvez a luz que irradia de seus olhos côr de topazio... Quem sabe? Virginia é um enigma...

Livre como as andorinhas, ella vagueia nos boulevards de Nova York ou Hollywood, muitas vezes a pé, patenteando o desejo de deleitar-se com a caricia das tardes tepidas e amenas, em horas de sol, criadoras de sonhos ardentes, excitantes... Uns dias está alegre, exultante, como a cotovia; outros, triste e pensativa, com aquelle ar melancholico que só as irlandezas possuem e que ninguem pode explicar... Virginia é irlandeza. Muita gente pensa que ella é italiana, pela doçura do nome e latinidade de maneiras, accusadas pela machina, que as vinga em contrarial-a na sua nacionalidade...

Foi Virginia Valli educada num convento, que se ergue, como numa supplica aos céos, nas proximidades de Chicago, Illinois. Saindo dessa mansão de Deus, foi directamente a Nova York procurar collocação nos studios da Fort Lee. Lá tinha a sua idéa... Mas bem depressa se convenceu, como tantas outras, de que na cidade-babylonia nem todos os sonhos se verificam... E foi-se, de abalada, como os bohemios, — e até Milwaukee, onde dansou, dansou muito — porque ella sabe dansar divinamente, — e onde conquistou uma independencia transitoria em seis mezes de extenuante luta pela existencia. No fim desse curto periodo, desanimou. Mas promptamente reagiu, encaminhando-se então para Hollywood — a outra Mecca onde Juventude e Belleza procuram, febricitantes, Fortuna e Gloria.

A sorte, sempre a fugir-lhe, foi desta vez mais prodiga para Virginia. Tinha que ser. Ella merecia-a. E a Universal confiou-lhe o principal papel feminino d'"A Tempestade", e não se arrependeram os directores desta empreza, porque voltaram a dar-lhe papeis de capital importancia em muitas das suas pelliculas.

No inicio de 1926, Virginia Valli visitava a Europa, onde filmou para a Famous Player. De volta, finalmente, o sonho lêdo e lindo a entreabrir-se, em rendilhados de arte, na famosa constellação da Fox. Seus dois primeiros films — todos se lembram delles: — "Illusões"... "Laço Sagrado"... e depois um authentico triumpho — "Sob o dominio do Palco" — que nos patenteou a veia intensamente dramatica da artista insigne. Ultimamente, ao lado de Lawrence Gray, a sua difficil e bem cuidada interpretação em "Mulheres elegantes", cujo film demonstra duas bellas phases da "estrella", esplendida de detalhe e transição. Que candura a dessa joven caixeira que sacrifica seus trajes antiquados, transformando-se em melindrosa, "coquette", para que o noivo a ame, mais e mais, no arroubamento de almas que ella idealiza para o seu ninho de amor!... E depois, como sabe vestir-se, como tem "pose" e "charm" e linha aristocratica!...

Mas a sua consagração, relintamente impregnada de emoções fortes, de aspectos galantes e lances tragicos, está ainda por fazer-se no Brasil, emquanto nos Estados Unidos já acclamam o seu nome como um dos poucos vencedores no espantoso tumulto do successo. Resido nesse assombroso "Titanic", em fulgurações de talento, no qual a vêmos bem unida a George O'Brien, bem cingida a esse idolo, tantas vezes admirado e querido nas cinco partes do globo. E os dois se encontram novamente num romance de principes, nos cafés de Paris, em cujo ambiente ella é "Paga para amar", mas afinal, os prende no garbo desse donzel corado, casto e impulsivo, pudico e sensual...

Virginia! Como o seu nome nos lembra outra Virginia, grande e luminosa, que foi "estrella" num mundo de Arte e agora é anjo dos céos!... Como o seu genio se nivela ás que fizeram do Palco um sacerdocio, da Téla um coração... e da Vida um céo de harmonias eternas e bemditas!...

Quem é a heroina de "Quem desdenha quer comprar"

Esther Ralston, e a sua pontinha de ambição

O Capitolio nos apresentará, brevemente, uma vez mais, Esther Ralston, mais conhecida por a "Venus Americana". Esther Ralston, será a protagonista de "Quem desdenha, quer comprar", uma elegante e graciosa comedia romantica, de cujo texto partilharão mais tres mulheres e dois homens: Doris Mill, Blanche Payson, Nathalie Kingstone, Ford Sterling e Richard Arlen.

Concedendo uma entrevista, apenas filmada as derradeiras scenas daquella comedia, disse Esther Ralston:

"Dizer que tenho uma ambição não constitue de per si uma declaração sensacional, pois penso que não ha homem algum, posso dizer — que não tenha uma ambição. Nem seriamos nós yankees, se não tivessemos em nós uma caracteristica de esforço aggressivo, que finalmente nos conduz á nossa méta.

Esther Ralston, a Venus Americana dos films famosos, vae dar ao publico criação admiravel, quando a Paramount apresentar "Quem desdenha, quer comprar"

Ha milhares e milhares de raparigas que se enlevam na esperança de alcançarem fama, pelo palco ou pelo cinema, algum dia. Mas alcançada a fama que mais desejaria depois? Sonham maiores triumphos, ou com que sonham?

A minha ambição é um pouquinho differente da que tem a maior parte das raparigas. A escalada da escada do exito representa para mim um passo apenas: o que eu desejo é ser conhecida em todo o mundo, em todo este immenso mundo, como uma comediante dotada de uma grande alma. Cheia de sensibilidade e emoção.

Esta idéa vive commigo desde que, rapariguita, eu apparecia em numeros de vaudeville, em recitaes e nos palcos de Chatauqua. Foi meu pae quem me metteu esta idéa na cabeça e aferrolhou-a lá dentro para sempre.

— Esther, — dizia-me elle. Ha actores dramaticos a granel, e ha tambem, a granel, artistas de comedia. Um comediante é um verdadeiro idolo do mundo. Mas o que o mundo quer, o que o mundo sempre quiz, foi uma mulher, uma comediante cheia de alma, cuja mais intima personalidade, para falar o vernaculo, enfrentasse sobranceiramente as platéas e as aggredisse em pleno rosto.

Isto dizia meu pae, e elle bem sabia o que dizia, pois era um actor da velha escola.

Por muitos annos trabalhámos sob o nome "A familia Ralston", os "Metropolitan Entertainers". A nossa especialidade era Shakspeare e o repertorio classico. Eu representava Julietta, e adorava o meu papel. Mas interpretar Juliettas não põe ninguem a caminho de representar comedias. A minha hora tinha, porém, que soar, e não tardou muito que papae me começasse a dar esta ou aquella "Pontinha" em pequenas producções.

Fiz tanto quanto pude para melhorar na comedia, e trabalhei esforçadamente posso bem dizer.

Depois fui para o cinema, alliei-me á organização da Paramount, e tive finalmente um papel em "Prosas do Menino". Era uma occasião preciosa, e o exito que logrei alcançar valeu-me outro papel de importancia em "Aventuras de Thomazinho".

Separei-me da Paramount por alguns annos, mas um dia voltei ao studio para solicitar um papel numa producção de Cecil B. Mille. O genial director disse-me que nada tinha que me pudesse dar, mas Herbert Brenon, que na occasião estava presente, offereceu-me um trabalho em "Peter Pan". Queria elle que eu representasse o papel de Miss Darling, e de facto, assim fiz.

Outros films da Paramount em que tive papeis, ora grandes, ora pequenos, foram: "A Francezinha", "Da Desgraça á Ventura", "Honra ao Merito", "Inferno Conjugal", "Os Mil Beijos de Cinderella", "Entre Perfumes e Perfidias".

A minha grande opportunidade veiu, porém, com "A Venus Americana", Fay Lamphier, que acabava de ser sagrada "Miss America" num concurso de belleza nacional, representava o papel do titulo, e a mim coube outro papel de importancia.

Os criticos de todo o paiz me elogiaram, ao que parece, uma vez que desde então foram-me dados pelo sr. Jesse L. Lasky papeis de maior vulto em "E' assim que se trata uma mulher", "Justiça dos homens, Justiça de mão", "Campeonato do amor", "Fragata Invicta", etc.

Nesta altura da minha carreira disseram-me no studio que eu estava a caminho da gloria e da fortuna. Respondo sorrindo. A minha esperança era essa, com effeito, mas vivia sempre commigo aquella velha ambição que me roia por dentro, a ambição de vir a ser uma verdadeira estrella, de representar outros papeis de vulto ainda maior. Vieram depois "Filhos do Divorcio", um film que era realmente dramatico. Mas, nem nesse nem nos que vieram a seguir, "A Mulher e a Moda", "Os Dez Mandamentos Modernos", penso ter alcançado ainda a minha méta. Pouco, porém, demorará agora, e este novo film "Quem desdenha quer comprar", me approximará sensivelmente do objectivo que sempre tive e continuo a ter em vista: tornar-me algum dia uma grande actriz, capaz de subjugar o mundo.

"Paixão e Sangue"

George Bancroft, o protagonista do film desse nome, fala sobre o crime e o criminoso

George Bancroft tem trabalho magistral em "Paixão e sangue", um dos mais emocionantes dramas que ainda tem vindo á luz do "écran"

"Acabo de passar o meu terceiro dia, sentado num dos cubiculos de aço da "Galeria dos Assassinos". Os cubiculos guarnecem um dos lados de um longo e sombrio corredor, revestido de concreto. Para cá e para lá, bem municiados e armados, passam os guardas; e as suas figuras projectam sobre a parede sombras alongadas e lugubres.

E penso de mim para mim: Ainda bem que eu não sou um bandoleiro nem um assassino! Ainda bem que estou aqui, só por causa deste film que tenho que fazer!

Consolava-me pensar que tão depressa parassem as manivellas das machinas de tomada de vistas, a minha porta se abriria e eu poderia seguir para a minha casa, despreoccupado e livre, ao encontro dos carinhos daquelles que me amam.

Emquanto ali estava, ia porém pensando nos milhares de homens e mulheres encerrados em cubiculos iguaes ao meu, e que, esses, tinham que ficar ali. Num crime tremendo os atirára áquelle horrendo inferno. Haviam se convencido de que poderiam impunemente praticar o mal, e ali estava o resultado!

Não ha nada que se pague mais caro do que o crime praticado. Se algum dia vos passar pela mente violardes a lei, antes que o façaes, ide passar uma hora num daquelles gelidos cubiculos e mergulhae os olhos por entre aquelles grossos varões de ferro que são a barreira entre os malfeitores e a liberdade. Isso vos curará do irreflectido impulso que porventura tivesseis.

Coisa bem estranha: Apesar do conselho que aqui estou dando, é justamente como um villão, como um malfeitor, que eu ganho a vida. Mas as minhas caracterizações, bem é dizer, são apenas destinadas ao écran, e mesmo assim, carregam, todas ellas, o peso de um ensinamento, uma vez que o castigo no termo da acção, desaba sempre sobre mim. E é por isto que estou pensando a serio numa modificação radical do genero de papeis que represento, e esses personagens de villão, é bem possivel que eu os deixe em breve para cuidar de caracterizações bem diversas. Porque, afinal, as grades da prisão, mesmo a fingir, não têm nenhuma graça e exercem sobre o espirito de qualquer um effeito profundamente deprimente.

O film que acabamos de fazer, — "Paixão e sangue" — é um film que todos devem ver, — homens, mulheres e crianças. Elle pinta o crime nas condições exactas em que elle campeia em tantas das grandes metropoles americanas. E fala com vigor, sim, mas sem descabidas exaltações, porque, afinal, desnudado até á sua propria alma, o crime é uma coisa hedionda e tenebrosa. Quinze annos de tirocinio jornalistico foram necessarios a Ben Hecht, que escreveu o argumento para a Paramount, para se assenhorear do assumpto em todos os seus detalhes, tal como a fita o representa.

O autor fez de mim um garrucheiro e deu-me uma linda mulher para que eu a amasse, Evelyn Brent. Deu-me um amigo, em Clive Brook, um companheiro jovial em Larry Semon, um inimigo em Fred Kohler. Mas a mulher, eu acabo entregando-a nos braços do meu amigo. Converto em fel a jovialidade de Semon, mato o meu inimigo, e acabo sentenciado á forca. Foi dahi que se originaram estes quatro dias que tenho passado num cubiculo de aço da Galeria dos Assassinos.

Através as arrepiantes sequencias das suas scenas, o argumento põe em fóco aquelle secular ensinamento que não falha e que Joseph von Sternberg soube pôr em relevo no seu trabalho de um modo tão brilhante e original: "Ninguem póde praticar o mal impunemente".

DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS...

AS ESTRELLAS NAS SUAS HORAS DE LAZER

Os artistas da scena muda, quasi todos, têm os seus passatempos predilectos, e é justamente quando lhes cabe filmarem em scenas ao ar livre que delles fazem maior uso.

Bebé Daniels, quando ultimamente filmava algumas scenas extremas de "A Nota do Sheik", em que a veremos brevemente, passava o tempo que as suas occupações lhe deixavam livre, fazendo "paciencias".

Richard Harlon, galã de Bebé da mesma obra, conquistava a admiração dos vaqueiros, exhibindo a sua proficiencia no manejo do laço. William Powell que, no mesmo film, caracteriza um papel de importancia, deixava pasmos os mesmos cow-boys com os seus golpes de prestidigitação. Bradbury e Billy Francy, passavam o tempo recordando variados trucs com que outr'ora conquistavam a admiração das platéas dos circos, e Paul Mac Allister e Al. Fremont entretinham as horas, lendo obras de philosophia...

MARY BRIAN: UMA CARREIRA VERTIGINOSA

Mary Brian, faz apenas dois annos, era uma simples collegial que se considerava feliz quando sua mãe se dispunha a leval-a ao circo, depois do jantar. Presentemente, ella é uma das grandes figuras da scena muda. Após a sua estréa no papel de Wendy, em "Peter Pan", encantadora ingenua caracterizou papeis de importancia em mais de vinte producções. Com Richard Dix appareceu no papel da protagonista feminina do "Pulsos de Ferro" e "Pela Força da Vontade". Por proposta de B. P. Shulberg, productor associado da Paramount, ella de novo apparecerá como dama de Richard Dix, em "A Caminho de Shangai" o film em que veremos na proxima semana o galã batalhador, um film que se passa no ambiente da China e que, no dizer dos entendidos, proporcionará a Dix o papel mais brilhante da sua longa carreira artistica.

E' de notar que sendo Mary Brian uma encantadora moça que não completou ainda vinte annos, ella é a unica artista que logrou caracterizar o papel da protagonista em tres producções do Richard Dix. A este proposito vem de molde recordar que só Lois Wilson, Betty Compson e Esther Ralston, trabalharam com elle em duas producções, na qualidade de protagonista. Bebé Daniels, Jacqueline Logan, Frances Howard e Betty Bronson, mereceram tambem apparecer uma vez cada uma com as predilectas do notavel artista, considerado o melhor cavalleiro dos Estados Unidos e um dos melhores actores da scena muda.

(Continúa na 4ª pag.)

NAS VESPERAS DE MAIS UM GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRAPHICO

A proxima apresentação, no Rio, de um super-film de Pola Negri

Pola Negri apparecerá, em bréve, no Capitolio, em "A ré amorosa" — um film destinado a consolidar as glorias da extraordinaria tragica do "écran"

O nosso grande publico, no anno que findou, teve occasiões para se manifestar maravilhado com os trabalhos que lhe apresentou Pola Negri, muito mais terá este anno, durante o qual a Paramount promette apresentar nada menos de quatro grandes producções da estrella famosa, cada qual mais perfeita em arte e mais completa em dramaticidade.

Para começar, ainda no corrente mez, numa das primeiras semanas, a marca das estrellas exhibirá no Capitolio "A Ré Amorosa", um film que está destinado não só a consolidar as glorias da extraordinaria tragica do écran, como tambem a dar ao nosso publico emoções como elle nunca poude experimentar. Esse film, pelo seu entrecho, parece ser uma das obras que assentam bem nas cordas fortemente emocionaes da grande artista que tão bem logrou perpetuar nos Estados Unidos o immenso renome ganho na Austria e na Allemanha. Nas suas linhas geraes a "Ré Amorosa" é um tremendo conflicto affectivo que se passa no famoso bairro Latino da Cidade Luz. O film descreve o immenso sacrificio de uma mulher pelo homem que ama e o seu sacrificio ainda maior por seu filho, fruto de um casamento sem amor.

As scenas passam-se num natural desenvolvimento da acção, de um atelier de artista para a imponente mansão de um individuo riquissimo.

Ha tambem uma sequencia scenica empolgante, passada em um tribunal, quando a heroina do argumento, accusada de um assassinio que ella só commetteu em defesa dos seus sacros affectos, põe a nu' a sua alma e a grandiosidade dos sentimentos que a impelliram ao crime. E esse entrecho particularmente, é uma pagina de fortissima emoção, que uma vez mais consagra o amor de mãe como o maior de todos os amores.

Descrever o enredo seria, além de roubar, tentar ao publico a surpresa agradavel das scenas, procurar fazer obra superior a qualquer força humana. E' de tal maneira grandiosa a majestade do drama que a "Ré Amorosa" encerra, tem tal imponencia todo o romance contido no film, que nunca alguem poderá, de relance, reproduzir em papel o que nelle se encontra. Isso, porém, não nos impede, a nós que já tivemos correndo ante os olhos as passagens maravilhosas do trabalho, garantir que elle será o maior drama que o nosso publico verá neste começo de temporada e que ficará marcado e lembrado como a maior tragedia já feita para écran por uma mulher.

CARMEN BONI, A ESTRELLA DE "VENUS DE CARTOLA", A SUA BELLEZA E AS SUAS TOILETTES

Este é um dos beijos que amanhã veremos no film do Programma Urania "Venus de Cartola", com o apreciado George Alexandre e a bella Carmen Boni

Os films americanos cairam tanto no agrado do publico feminino, é preciso que se diga e que cinematographistas e productores não o esqueçam nunca: — os films americanos agradaram tanto que só devido á technica, á sympathia dos artistas, o "good end", acabando sempre com satisfação para o publico.

O elemento primordial no film que o publico gosta, no americano como em qualquer outro, é o bom gosto e é logico que as senhoras gostam de admirar tambem os lindos vestidos, os chapéos chics, as maneiras elegantes das artistas.

Ora, antigamente, só os americanos comprehendiam isto e transplantavam isso para a tela.

Todo o mundo sabia que o chic vinha de Paris e que as parisienses... eram elegantissimas. No entanto, fossem vêr um film francez... que decepção. Mulheres sem graça, nem chic, sem elegancia alguma!

Isso acontecia, em geral, com todo o film europeu. Mas os allemães, aos poucos, foram percebendo isso e agora já se lhes nota nos films a preoccupação do bom gosto e da elegancia.

No bello film do Programma Urania, "Venus de Cartola", que o Lyrico nos dará de amanhã em deante, vemos, por exemplo uma artista que além de bella e elegantissima e cujas toilettes as senhoras e senhoritas elegantes gostarão de vêr: Carmen Boni. Guardem esse nome que vae celebrizar-se.

No Mundo Cinematographico

"Casanova" na côrte de Catharina II

Apresentação do Programma Serrador no dia 28, no Odeon e no Gloria

Catharina II — Principal figura feminina do film "Casanova" Suzanne Bianchetti

São admissiveis os defeitos pessoaes quando se sabe tel-os com elegancia. Nasce-se "gentleman" como se nasce artifice. "Ser-se fino e ter-se linha" agrada sempre e seduz-nos. Achamos que D. João é um pouco aprisco e censuramol-o por não ter coração. Mas, a verdade é que sympathizamos com elle! Quando impréca aos céos, quando ridiculariza meio mundo e até quando diz a seu velho pae, que se magoára com um acto seu? — "Se o senhor estivesse sentado, falaria muito melhor!" — sorrimos dos seus modos desabusados. Mas, no intimo, concordamos com a sua maneira de ser! E quando moteja do seu alfaiate e mofa dos seus crédores, não resistiriamos a apertar-lhe a mão se elle nol-a estendesse graciosamente...

E' que todos nós sentimos no amago a paixão febril da independencia individual. Temos o pendor de rir de tudo, por tudo e de todos. E quando essa insolencia visceral, essa ironia sarcastica e essa rebeldia cortante não impedem se pratiquem alguns actos de feliz generosidade? Então, commove-nos até ás lagrimas.

Enthusiasmamo-nos como se acabassemos de praticar uma boa acção, e as lágrimas se misturam deliciosamente com a nossa admiração por quem nol-as soube provocar. São precisamente esses sentimentos que recebemos ao ler as "Memorias" de Jacques Casanova de Seingalt, cujos episodios mais empolgantes foram cinematographados por Alexandre Volkoff, nos quaes o grande aventureiro-gentilhomem nos apparece em toda a plenitude da sua mocidade suggestionadora, o Cavalheiro de Casanova na sua gloriosa viagem á Russia, através da seducção interpretativa de Ivan Mosjoukine, o famoso criador de "Miguel Strogoff", que vive na imaginação dos apaixonados amigos da Arte do Silencio.

Casanova estava em Veneza, onde estudára humanidades, defendendo theses de theologia e direito aos 15 annos.

Nessa idade tirára o seu grão de Doutor com o seu bellissimo trabalho: "De Testamentis". As lithurgias não lhe arrefeceram o sangue latino. Sentiu-o-o na guelra. E, "como tinha cara de menina", as damas animavam-no, um dia, a abadessa geral tornou-o seu confidente. O cardeal de Bernis, embaixador da França em Veneza, teve ciumes e Casanova teve de fugir.

Já a sua tendencia de "conquérant" o tornára notado. Bastava que seus olhos claros contemplassem as mulheres, para que ellas se perturbassem. Foi por esse processo que elle conseguiu as graças femininas e as roubasse aos grandes senhores de Veneza.

Quando lhe chamavam — "depravado", o seu sorriso era um enygma. Se o accusavam de — "feiticeiro", era com o mais delicioso desdem que sorria... Os seus labios esboçavam toda a habil canalharia do seu espirito irreverente.

Um dia, deu-se o inevitavel: fugir da rainha do Adriatico. Deixou a Italia. Queria conhecer a Russia. Mas como passar a fronteira? Acontece que um famoso costureiro francez fôra contractado para ir servir na Côrte Imperial. Não hesitou. Apanhou-lhe o passaporte e os mostruarios. Metteu-se na "pelle" do artifice e ell-o no palacio de Pedro III, admiravel de finura e com a "souplesse" de requintado parisiense. era D. João envergando o trajo de Mr. Dimancho.

Com pericia profissional mostra á imperatriz as sedas e atavios, damascos e velludos. Desdobra os modelos e roupas brancas com o talento de um "virtuose"! Fixa o olhar meigo e doce nos olhos perturbadoramente amorosos de Catharina II, que logo fica encantada com o sortilegio da sua voz quente e modulada... Sorri-lhe a fortuna. Consulta-se: deve ceder aos caprichos da deusa? Por que não! Não tem mais que estender-lhe a mão bem cuidada. E' só escolher á sua vontade, no gosto voluvel da sua fantasia: honras, riqueza e poder!

Pedro II acaba de ser desthronado. Catharina II governa o Imperio de todas as Russias. Casanova torna-se o seu "mais que tudo"... Está em vesperas de ser o Todo-Poderoso. Mas... é demasiado truculento para saber esperar.

Uma grande dama da Côrte agrada-lhe sobremaneira. Corteja-a. A imperatriz dá um baile magnificente para festejar a sua acclamação. Entra nos salões sumptuosamente trajada, com o collo faiscante de diamantes rarissimos, as mesmas joias que seculos depois os Soviets expropriaram! Pende-lhe dos hombros esculpturaes um manto régio, cuja cauda é conduzida por vinte negrinhos. Todos se inclinam e tremem. Casanova, embebido no seu novo amor, nem dá pela sua entrada theatral. Arrasta o seu idolo para os jardins e é lá que a imperatriz, que percebera tudo, o surprehende nos braços de sua amante! Jura a si propria que ha de vingar-se. Mas a ira imperial não faz móssa a um Casanova!

Agarra na sua preferida. Atiram-se ambos para um trenó e fogem desabaladamente. O marido ultrajado persegue-os através das steppes immensas. E' uma corrida louca pelos campos cobertos de neve.

No momento em que vão ser apanhados, Casanova abre a portinhola e deixa-se resvalar por uma escarpa de gelo. Os cavalleiros passam. O marido faz parar o trenó... e qual a seu espanto quando depára apenas com sua mulher! Fica embaraçado. Perde-se em desculpas. Pede perdão do accinte. Crê-se um traido da imaginação. Julga-se até certa personagem de Molière!...

E Casanova? Como deixar a Russia? Na fronteira, uma camponeza vae a atravessal-a com uma carroçada de feno. Os guardas da Alfandega fazem parar o carro e vasculham e perfuram o que elle leva... A camponeza ri e coqueteia com elles.

E quando o carro já está fóra dos dominios do Imperio de Catharina, surge da palha revolta a cabeça de Casanova, rindo perdidamente do embuste feliz!

...tal é Casanova! Um homem assim, agrada sempre, seja a quem fôr! E' esse encanto especial que perpetua a figura do afamado "brasseur d'amour", graças a Ivan Mosjoukine, que a encarna maravilhosamente na téla e a Volkoff, que a enscenou esplendorosamente, como os frequentadores dos cinemas Odeon e Gloria terão ensejo de admirar no proximo dia 28 do corrente. O film: "Casanova" será apresentado pelo Programma Serrador.

A proposito de "Jesus Christo, o Rei dos reis"

Um estudo da personalidade do seu genial director — Cecil B. de Mille

Coube a "Herb" Cruishank, o valente articulista e critico do mais importante de todos os jornaes theatraes de Nova York, o "Morning Telegraph", estudar e analysar a obra e personalidade do Cecil B. De Mille. E fel-o, dando-nos uma interpretação inteiramente nova do director famoso cuja obra prima, "Jesus Christo, o Rei dos Reis", brevemente a Paramount exhibirá no Capitolio.

"Não ha quem não tenha lido" — diz Cruishank, no artigo que publicou a 22 de abril no "Telegraph" — "que De Mille é um czar, um homem a quem ninguem diz "não", que o seu "studio" é uma galeria cujo silencio só quebram vozes a dizer: "Pois sim, sr. De Mille". "Decerto, sr. De Mille". Não ha quem não lesse tambem que elle é um genio, um grande genio, um dos dois maiores, directores que o cinema jamais conheceu, — Griffith e elle".

E partindo do conceito popular que se formou a respeito de De Mille, o articulista passa a descrever a impressão que teve do director de "Jesus Christo, Rei dos Reis", quando esteve em contacto com elle, por occasião da "premiére" do grande film biblico, na cidade de Nova York.

Diz elle:

"Physicamente, De Mille tem cerca de 1m,75 e a sua pelle se reveste daquelle bronzeado tão peculiar em todos os americanos, que habitam a costa oéste dos Estados Unidos. E' um homem de physico bem tratado, cujo peso deve orçar por 80 kilos. Em repouso, a sua physionomia tem uma accentuada expressão de placidez. Os seus olhos são cheios de sonhos, orlados de circulos profundos. Fortes vincos se lhe accentuam junto ás commissuras da boca, de labios finos, em que se desenha sorriso acolhedor.

Quando elle fala, porém, marcam-se-lhe no semblante traços que traduzem com inflexibilidade de vontade, que geralmente lhe attribuem, — talvez uma expressão de desattenção pelas opiniões alheias, de confiança na propria opinião. E a physionomia então se torna tensa. Endurecem-selhes os musculos, endurecem-se-lhe os olhos, as rugas da physionomia como que se aprofundam, a fronte cerra-se numa attitude de concentração. Um momento depois, amacia-se-lhe a expressão, reapparece o sorriso, os olhos accendem-se de attenção e de interesse. Na sua voz ha, por vezes, um tom de condescendencia, ás vezes uma doçura em que se advinha a capacidade de supportar a contrariedade, o remoque, como supportam os céos de verão a fustigação dos relampagos. Imagino-o um mestre da ironia e do sarcasmo, capaz de diplomacia quando convém, dotado de um coração vulneravel, mas apto a ser cruel como um lobo faminto. Uma combinação de traços physiologicos, sem duvida para o invulgar.

Não me surprehendeu que elle me falasse de "Jesus Christo, Rei dos Reis". Fizera o film, porque tal fôra a grande ambição da sua vida. O cinema era, por excellencia, um meio de expressão da verdade e o argumento do "Jesus Christo" não era, porventura, a maior de todas as verdades? Confrontando por uma opportunidade semelhante, na apparencia favorecida pelo proprio Deus, o homem que a deixasse de a aproveitar — disse De Mille — seria pouco menos que um traidor á humanidade.

Falou do ambiente em que viveu o seu "studio" durante a filmagem da formosa epopéa. Parecia que cada uma das figuras da acção comprehendia a majestade formidavel do argumento. Os proprios electricistas, os serventuarios do "studio" mais empedernidos no "métier", pareciam imbuidos do mesmo espirito com que De Mille abordára o seu trabalho. Os interpretes deixavam de ser actores para serem por algum tempo os personagens que representavam".

Essas observações de De Mille, foram feitas pelo critico, por occasião de um "lunch" que lhe offereceu a organização de publicistas, conhecida sob o nome de "Associated Motion Picture Advertisers".

Depois de lhes falar do film, falou-lhes De Mille de um modo mais original, affirmando a sua convicção de que o mundo se ia gradualmente expurgando das animosidades que o infestam. O cinema ia se tornando, disse, a maior de todas as forças ao serviço da civilização, e tinha esperanças de que "Jesus Christo o Rei dos Reis", de novo vulgarizaria os nobres ensinamentos que havia dois mil annos tinham emanado do Christo.

Falou-me das cartas que recebia, oitenta por cento dellas apontando a scena da Ressurreição como a mais imponente do film! De Mille não era do mesmo parecer, mas accrescentou que o que essas cartas demonstravam era a esperança da vida, a promessa das coisas futuras, continuava ser o grande factor que animava a humanidade a proseguir em sua luta neste valle de lagrimas.

Não se recebe senão aquillo que se dá", — disse de Mille. Quem dá desconsolo e desanimo, só póde ser pago na mesma moeda. O rancor, a alegria, o amor, praticam um processo de retribuição identico".

Outra affirmativa de De Mille, um pouco mais original e por certo surprehendente, é que sob todos os respeitos o mundo responde mais depressa ao bem do que ao mal.

A' medida que elle expõe estes conceitos, observo a dignidade que resumbra de sua pessoa. Não é De Mille o homem a quem os individuos se animem a bater nas costas jovial, familiarmente. Entretanto, pessoalmente eu não me arrecearia de lhe oppôr uma negativa. Se, porém o fizesse, havia de me certificar bem do que allegasse, pois advinho que no terçar lanças com elle, melhor é que o contendor tenha os pés bem firmados no alicerce dos factos".

DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS...

(Conclusão da 3ª pagina)

DURANTE A FILMAGEM DE "BEAU SABREUR"

O bom Deus da fecundidade lembrou-se de fazer uma visita aos camellos que estiveram filmando algumas scenas da nova producção da Paramount "Beau Sabreur", no deserto de Arizona. Dessa visita resultou o nascimento de dois lindos camellinhos, dos quaes pesa um duzentos e noventa libras e o outro duzentas e setenta e cinco, ou sejam duzentos e sessenta kilos, — um peso muito regular para dois "jovens" recem-nascidos...

Em consideração aos protagonistas do "Beau Sabreur", um dos jovens camellos recebera o nome de Gary Cooper e o de Evelyn. No caso do bom Deus da fecundidade se lembrar de fazer uma nova visita á familia dos camellos em villegiatura no Arizona, Noah Beery, um dos actores que caracterizam outros papeis de importancia propoz que o recem nato receba o nome de John Waters, o director que teve a seu cargo a producção de "Beau Sabreur".

FRED TOMSON E O SEU CAVALLO

"Silver King" é um nobre animal de alta prosapia, com uma habitação especial para dormir, uma alimentação exclusivamente preparada para seu uso, um automovel que o transporta em suas viagens. Em geral trabalha oito horas por dia, recolhe-se ás 20 horas, como qualquer honesto burguez, e levanta-se ao primeiro clarão do sol. A's vezes recebe visitas dos seus admiradores e, qual um perfeito "gentleman", sabe tornar agradaveis os momentos que esses visitantes passam na sua companhia. Além de tudo isto, "Silver King" filma pelliculas, cultiva o amor do seu dono, mostra-se avesso aos intrusos, e sabe corresponder como ninguem aos beneficios, aos carinhos, ás bondades de que é objecto.

Merece bem viajar de automovel um animal de tal valia, — não acham?

Da mesma opinião é Fred Tomson, o celebre actor cinematographico que tem filmado tantas obras de valor, na maior parte das quaes não sabe o publico o que mais admirar, — se o actor, se o cavallo que elle monta. Digamos desde logo a bem da verdade, que em materia de sympathias o publico raramente exita e que "Silver King" conquista o coração de todos.

Não se contraria com isso Fred Tomson: ao contrario, proporciona ao seu nobre cavallo todas as occasiões azadas para que elle faça boa figura. E o solipede lh'o recompensa, tudo fazendo para que o seu dono se saia bem em todas as arriscadas empresas em que se mette.

Temos plena certeza que brevemente, quando o publico vir Fred Tomson e "Silver King" o seu cavallo, no film "O Invencivel", que a Paramount nos vae dar e no qual tem aquelle artista papel principal, ha de tambem dizer comnosco que merece bem viajar de automovel um animal de tão grande valia.

OS PROGRAMMAS DE HOJE

LYRICO — "Os Borgias".

Na Praça Floriano:

ODEON — "Barão de ciganos". com Lya Mara e "Carnaval cantado"

GLORIA — "A preferida do rei". com Dorothy Gish.

CAPITOLIO — "Gentilhomem de Paris", com Adolphe Menjou.

IMPERIO — "Dois aguias no ar", com Wallace Beery e Raymond Hatton.

Na Avenida:

RIALTO — "O corneteiro", Metro. com Jackie Coogan.

PARISIENSE — "Quanto custa um máo passo", com Marie Carr e "Bancando o sabido", com Jonnhy Himes.

PATHE' — "O bruxo", Fox, com Edmund Lowe.

CENTRAL — "O torcedor de football", com Ralph Graves.

Na Carioca:

IDEAL — "O terror das selvas" com Tom Mac Coy e "Conversa fiada" com Mary Brian e Ben Lyan.

IRIS — "Valle de prata", Fox, com Tom Mix e "O segredo de uma mulher".

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "Jim, o conquistador", com William Boyd e Elinor Fair, "Carnaval de 1928" e "No galarim da gloria", com Chester Conklin.

Nos bairros:

OLYMPIA — "Exemplo de uma virtude", com Stelle Taylor.

SMART — "O cavalleiro das sombras", com W. Desmond.

MODELO — "Tem boi na linha" com Chester Conklin.

AMERICANO — "Sarinha do circo", com Coolen Moore.

AMERICA — "Carnaval cantado".

BRASIL — "A mulher que eu amei", com Ronald Colman.

GUANABARA—"Colleguinha leal". com Marion Davies.

HADDOCK LOBO — "O comboio", com May Mac Avoy.

TIJUCA — "Selvas e conquistas" com Ken Maynard.

VELO — "A cartada da vida", com Thomas Meigham.

ATLANTICO — "Somnambulancias", Fox, com Ted Mac Namara.

BOULEVARD — "Tem boi na linha", com Chester Conklin e George Bancroft e "Venus merguihadora", com Bebé Daniels.

CINE PARQUE BRASIL — "Despeito, ciume e odio", com Ralph Graves e "Amigos acima de tudo", com Dolores del Rio.

MEYER — "Semi-noiva", com Norma Shearer.

LAPA — "Precisa-se de um marido", com Sydney Chaplin.

MODELO — "Caras e corações", com Marion Davies.

TURISMO

SEVILHA

Curioso aspecto da bella cidade hespanhola, no qual se vê a imponente cathedral, um dos mais interessantes templos da Europa

O NUMERO DE CINEMAS DE BERLIM

Apesar de que no decurso dos ultimos annos a febre constructora de cinematographos parece ter baixado um pouco, Berlim é uma das cidades européas que conta com maior numero de theatros da arte muda, e entre elles ha varios que pelo seu luxo e proporções podem bem resistir á comparação com os melhores cinemas da America do Norte. Segundo a ultima estatistica publicada, actualmente possue Berlim 370 cinematographos para 170.000 espectadores. Tendo em conta que em cada um se realizam, diariamente, duas sessões (e tres ou quatro nos dias feriados), para encher continuamente os cinemas de Berlim seria necessario que um berlinez de cada 12 fosse diariamente ao cinematographo. O mais pequeno dos cinemas berlinezes póde comportar apenas 113 espectadores e o maior tem lotação para mais de 3.500 pessoas.

Entre os cinemas de Berlim sobrevive ainda, como reliquia cinematographica, um, o mais antigo de todos, fundado em 1899, onde se dão sessões continuas desde a manhã até á meia noite, segundo o costume que foi popular durante a infancia da cinematographia.

DE NUREMBERG

O QUARTO CENTENARIO DA MORTE DE ALBERTO DURER

Nuremberg, a incomparavel cidade dos mestres cantores, apresta-se a celebrar dignamente o quarto centenario do mais illustre dos seus filhos. Alberto Durer, o grande pintor tudesco da Idade Media (e tambem um dos maiores pintores de todas as épocas e escolas), desappareceu no dia 9 de abril de 1528, na casa de Tiergartner Tor que, piedosamente conservada, constitue hoje um pequeno museu historico consagrado á personalidade do illustre artista. Para commemorar devidamente o quarto centenario da data em que a morte poz termo ao glorioso e fecundo trabalho de Alberto Durer, o municipio de Nuremberg resolveu dar o nome do admiravel pintor ao anno de 1928 (Durerjahr 1928) e organizar no decurso do mesmo uma série de actos e festivaes dedicados á sua memoria, entre os quaes o mais importante, sob o ponto de vista artistico, será uma exposição de obras de Alberto Durer, na qual figurará, pela primeira vez reunida num só conjunto, a maioria das obras mais importantes do mestre, que se acham actualmente dispersas pelos museus e grandes collecções particulares do mundo inteiro. Além desta exposição, em que se exhibirão tambem notaveis collecções de gravuras e desenhos de Durer e importantes documentos da época, pertencentes á bibliotheca e archivo da cidade de Nuremberg, celebrar-se-ão diversas festas de caracter popular reconstituindo-se scenas da época de Durer (cavalgadas, bailes dos gremios, etc.), representações extraordinarias da opera de Wagner, "Os Mestres Cantores de Nuremberg", no Theatro da Opera e festivaes de canto nas praças publicas e certas igrejas, identicos aos que tinham logar em Nuremberg nos seculos XV e XVI.

Um novo navio para linha da America do Sul

Ha pouco tempo ainda que teve logar a primeira viagem do "Cap Arcona", transatlantico de grande luxo que tanto pelas suas dimensões como pelo requinte da sua installação pode competir com os grandes palacios fluctuantes até agora reservados ás carreiras para a America do Norte, e já a Companhia Hamburgueza Sul-Americana acaba de pôr em serviço um novo navio de caracter tambem destinado á linha para os portos do Brasil e La Plata. O "Monte Cervantes", assim se chama o novo navio, desloca 14.090 toneladas de registro bruto, está munido de motores de 8.300 cavallos de força, capazes de lhe imprimir uma velocidade de 14 milhas por hora, e tem capacidade para transportar, nos seus camarotes de classe unica, 2.500 passageiros.

REMINISCENCIAS

P. Matta MACHADO

(Professor da Universidade de Minas Geraes)

(Para O JORNAL)

Intensa a vida politica entre a mocidade academica do São Paulo e brilhante a turma que se formou no anno da Republica e immediato á Abolição.

De primeira grandeza foram e são: Affonso Arinos, Carlos Peixoto Filho, Herculano de Freitas, João Luiz Alves, Edmundo Lins, Mendes Pimentel, Paulo Prado e outros.

Redactor chefe do "Liberal Academico", no derradeiro anno de sua publicação, parente e amigo de Pedro Lessa, joven professor da Faculdade, em nossas conversas sobre politica notava eu constrangimento, que me autori eu a interrogal-o sobre suas convicções republicanas, que, lhe disse, collegas da Academia me apontavam como argumento em pró da Republica.

"Republicano?!... tanto como meu amigo Fulano, tabellião na capital, que vive a exclamar: "Meu Deus, que será do Brasil quando a ré chegar?"

"Feita a abolição sem abalos, com o paiz em franca prosperidade, nossa moeda valendo mais do que o ouro, a aventura republicana seria rematada loucura."

NA TARDE DE 15 DE NOVEMBRO

Descendo a rua de São Bento, ouvi os primeiros boatos da proclamação e pouco depois avistei Pedro Lessa, que veiu pressuroso:

— "Agora posso declarar-me seu correligionario, ninguem me supporá monarchista por interesse; vamos a Palacio offerecer nossos serviços ao Couto de Magalhães."

Dando-me o braço, entramos na rua da Imperatriz e na porta do "Diario Popular" Pedro Lessa gritou para Julio Mesquita: "Vou aqui com o Pedro Matta offerecer meus serviços ao Couto de Magalhães em defesa da Monarchia."

De um salto, Julio Mesquita estava junto a nós: "Lessa, você está doido? Foi a surpresa da noticia que abalou os seus nervos?" "Doidos estão vocês aceitando Republica de Deodoro, republica de soldados; agora posso ser monarchista sem que me julguem interessado; vou a Palacio pôr-me á disposição do presidente."

Dando-me novamente o braço, seguimos em demanda do Palacio, mas, ao subirmos os primeiros degráos da escada, disse-me Pedro Lessa :"Minha presença causaria admiração; vá só; passada a primeira impressão, eu me manifestarei."

NO PALACIO

Encontrei o general Couto de Magalhães, meu conterraneo e amigo de minha familia, em companhia de alguns politicos e inteiramente calmo. Ao terminar o jantar, entregaram-lhe, na sala onde nós conversavamos, o primeiro boletim do "Diario Popular" annunciando a Republica e terminando com um viva a esta. Lendo-o em voz alta, com sorridente ironia e atirando-o sobre a mesa com o "viva a Republica", o general concentrou-se e, no meio do silencio geral e expectante, disse: "O que lhes posso garantir é que a coisa é seria; eu conheço bem o Deodoro; elle não se metteria em brincadeiras: a Republica está feita. Posso tambem garantir que a ordem será mantida (e repetiu) eu conheço bem o Deodoro; a ordem será mantida; é o que nos vale... Depois cairá... passado o periodo da experiencia cairá, como caiu na Hespanha."

Cerca de meia noite, chegaram a Palacio Americo de Campos e Julio Mesquita que communicaram a Couto de Magalhães a proclamação da Republica e falaram na transferencia do governo. Respondeu-lhes o general: "Responsavel pela ordem publica, só deixarei o meu posto quando me provarem que a Constituição já não existe e o Imperador não é mais o chefe do Poder Executivo."

Insistindo Julio Mesquita e falando em possivel reacção popular, replicou-lhe o general: "Que me poderá acontecer? Já vivi bastante e não receio a morte; sem vida podem me levar por aquella porta, sem honra não me levam; é, sem honra não." Os dois republicanos, cavalheiros ambos e amigos do general, partilhando da emoção de nós outros, que nos orgulhavamos junto ao integro brasileiro, retiraram-se.

16 DE NOVEMBRO

A's 11 horas, cheguei a Palacio onde pouca gente havia e estando só, ao lado de Couto de Magalhães, delle se approximou um militar, que servia junto á presidencia, e perguntou-lhe: "Sr. general, todos já adheriram, eu tambem posso adherir?"

Moço, desejando beber lições de fortaleza, tendo permanecido junto a Couto de Magalhães para não perder uma só de suas palavras e attitudes ,naquelles momentos historicos, aguardei com anciedade a resposta que me parecia impossivel escapar de um conselho máo — a adhesão, ou de uma opinião que não seria acatada — firmeza.

Dos labios contrahidos do general, caiu a unica resposta digna: "Cada qual cumpra o seu dever."

Pouco depois, chegaram a Palacio Prudente de Moraes e Rangel Pestana que disseram ao general ter sido proclamada a Republica na Camara Municipal, e nomeada a junta governativa, de que faziam parte e por isso vinham receber o governo.

Enumerando um a um todos os contigentes de forças existentes na capital e perguntando se dispunham delles, ás respostas affirmativas, estendeu os braços e exclamou: "Aqui estão os punhos, ponham as algemas."

Prudente de Moraes, calmo, com seu rosto tranquillo emmoldurado na barba longa, nada disse, mas Rangel Pestana replicou procurando convencer o general para a livre transmissão do poder, e que, com firmeza, repelliu Couto de Magalhães, dizendo que só não resistia porque estava privado de todos os elementos de força.

Nessa hora, Rangel Pestana soffreu ligeira syncope e foi afastado para um gabinete proximo, onde Miranda Azevedo o soccorreu.

Deixando a sala em que permaneceu o illustre jornalista republicano, cheguei a janella quando Couto de Magalhães, transpunha as grades do jardim, no meio da multidão, que respeitosamente o descobria.

Acção Catholica

Os monumentos da Arte Christã

A vestição de Santa Clara: — Quadro de Mancinelli, em Assis

A ESMOLA DE UM CRUZEIRO

O Mexico que soffre, chora e espera

Publicamos abaixo a circular que a Liga Catholica Mexicana está dirigindo ao Episcopado de todo o mundo.

E' um brado afflictivo que merece echo em todo o coração christão. O Mexico soffredor, estende as suas mãos, enrolando a caridade dos povos irmãos, que lhe têm, até agora, deixado ao abandono, indifferentemente.

Leiam todos esta circular que se segue, e que não falte o auxilio com que devemos acudir ás necessidades da nação martyr:

LIGA CATHOLICA MEXICANA
(L. C. M.)

Comité Central — P. O. Box. 648 Laredo (Texas — U. S. A.) — Novembro de 1927.

Exmo. senhor.

A Liga Catholica Mexicana dirige a v. exa. esta mensagem de supplica para falar sobre o Mexico, do que fez e faz este povo gigante no heroismo, e do auxilio que lhe pedem pedir a todo o clero catholico.

Ha cerca de dois annos, já que o Mexico Catholico *soffre, chora e espera*.

SOFFRE, vendo-se victima da mais espantosa tyrannia onde impera a força e não ha mais outra lei que a vontade do tyranno; soffre a presença horrivel do anarchismo e opprobrioso espectaculo em que se encerra a Igreja, a carencia de suas liberdades, a privação de seus cultos, o fechamento total de seus collegios, hospitaes e asylos e a systematica e furiosa perseguição de que é objecto toda pessoa ou entidade que seja catholica ou apenas seja suspeita de sel-o; soffre o silencio dos outros povos catholicos do mundo, os quaes, se é certo que elevam orações para o Céo, nenhum protesto energico e digno hão levantado contra essa matança diaria, horrivel e sanguinaria como jámais registrara a Historia.

CHORA á vista de seus templos nossa vida christã; desmantelados, em sem Eucharistia, centro espiritual de frequencia a gentes sem piedade nem religião, alguns dos quaes occupados por escolas e quarteis; chora por ver-se obrigado a cavar catacumbas em um paiz que faz alarde de suas liberdades e por saírem para o desterro continuadas e numerosas caravanas de prelados, sacerdotes, religiosas e incalculavel numero de fieis; chora por ver guilhotinados, fuzilados, mutilados, destruidos e até enterrados vivos tantos sacerdotes e tantissimos fieis de todas as idades e de todas as condições; chora pelo luto universal que sobre o Mexico, pela onda de sangue que o inunda, pela abominavel e infame tyrannia que impera e pela ameaça constante de que a Patria querida pó succumbir na defesa de suas liberdades ou passar a ser uma colonia de qualquer paiz estrangeiro. Chora, emfim e com lagrimas de verdadeira amargura, seu abandono e sua solidão, porque não houve um só povo na terra que, ao conhecer tão execraveis ultrages á verdade e á justiça, se tenha posto ao lado do povo catholico mexicano para testemunhar-lhe sua adhesão e offerecer-lhe seu auxilio.

O Mexico ESPERA. Sim, o povo catholico mexicano, victima de tantos vexames e de tantos crimes, não succumbiu, não apostatou sua fé, não permittiu a escravidão. Espera e espera o dia de sua liberdade, porque cumpriu e está cumprindo seu dever para conquistal-a; porque com um heroismo sem igual tem levado avante sua campanha por sua liberdade, na imprensa, na familia, na sociedade, no ensino, nas catacumbas, e até nos campos de batalha. Espera, porque esgotou todos seus recursos no amparo de tantas necessidades, acceitou sua fé na obscuridade das catacumbas para implorar do céo a paz e a liberdade, e offereça milhares de vidas, que, ao grito de "Viva Christo Rei!", morreram para que a fé catholica não morresse. Espera, emfim, porque ao dirigir-se, hoje, por intermedio da Liga Catholica Mexicana ao episcopado de todas as nações e por elle aos sacerdotes, religiosos e religiosas de toda a igreja, tem a certeza plena de que seus gritos de dôr encontrarão éco no coração de tantos milhares de irmãos na fé que, ao mesmo tempo que fará estremecer de admiração e compaixão e as impellirá a correr em auxilio desta porção do Novo Mundo tyrannizada em sua fé, empobrecida em seus grandes recursos materiaes e horrorizada em presença de tantos crimes.

Exmo. sr.

As confederações operarias se firmam grandes e formaram essa enorme potencia que hoje assombra a sociedade, tomando por lema "Ajudae-vos e sereis fortes", com frequencia vemos ceder um dia de trabalho, em beneficio da causa commum. Todos e cada um dos catholicos, porém, especialmente todos e cada um dos sacerdotes, somos operarios dessa grande Confederação Universal que se chama a igreja catholica. Não será justo que todos cedam alguma coisa em beneficio de uma causa tão commum e tão justa como o amparo á igreja do Mexico?

Animado por essas considerações, "O Comité Central da Liga Catholica Mexicana" se permitte supplicar de v. ex. se digne convidar seu clero secular e regular e suas communidades religiosas para fazer o donativo pessoal de "um dollar" á Liga Catholica Mexicana, em beneficio do povo catholico mexicano para soccorro de suas multiplas necessidades.

Queiram "Christo Rei e Nossa Senhora de Guadelupe" abençoar nossa iniciativa e tocar os corações desse Episcopado Catholico, do clero e das communidades religiosas para que solicitos corram em auxilio do Mexico catholico, deste povo que, com um gesto de heroismo inimitavel, soffre tanto, tanto chora e tanto espera."

SÃO THOMAZ DE AQUINO

Santo e sabio, na mais perfeita significação dos termos — eis o que é o grande Doutor Angelico.

O cardeal Bessarião o denominou, com muito espirito e justiça, o mais sabio dos santos e o mais santo dos sabios.

"S. Thomaz, escreve Croiset, é lustre e ornamento do estado religioso, é um dos mais brilhante luminares de todo o mundo, um dos maiores santos e dos mais esclarecidos Doutores da Igreja... Conservou toda a sua innocencia no meio da corrupção do seculo... foram eminentes e heroicas as suas virtudes... é difficil encontrar homem de merito mais verdadeiro, nem mais universalmente reconhecido... Seria interminavel a relação individual das virtudes e maravilhas deste espirito gigantesco... Não podia levar mais longe as mortificações do espirito e do coração... á força de macerar a carne, tinha quasi perdido o uso dos sentidos... Era devotissimo do Santissimo Sacramento e da Virgem Santissima Nossa Senhora... A sua vida foi uma perpetua cadeia de milagres... Eram frequentes os seus extasis, durando alguns delles tres dias inteiros..." "E' a honra do orbe christão, é luz da Igreja... Com toda a justiça é denominado Doutor Angelico, pela sua innocencia e pelo seu genio. (Brev. Rom.)

"Praeclarum christiani orbis decus et Ecclesiae lumen!" Não se póde dizer mais. Estão justificadas as palavras do panegyrista: é o mais santo dos sabios. E' o mais sabio dos santos!

Quanto me peza não poder reproduzir aqui as trinta e tres paginas de Drioux no 1º volume da traducção da Summa Theologica.

Epiloguemos, colhendo aqui e ali o que de mais eloquente ha, na sua introducção.

No primeiro capitulo fala o autor da Summa Theologica e dos outros escriptos do Grande Doutor.

E' notavel o que escreve nas primeiras linhas.

"O que induziu ao erro muitos espiritos, e o que ainda produz multos preconceitos sobre o movimento litterario da idade media, é que os inimigos da philosophia christã consideraram e consideram ainda a escolastica como uma sciencia, quando, na verdade, é um simples methodo."

Sim, não ha sciencia escolastica, mas sim methodo escolastico; methodo formidando, por certo, porque encerra o adversario num circulo de ferro, precisando as palavras e distinguindo, perfeitamente, as idéas. E' um methodo evidentemente antipathico áquelles que se prazem em pescar em aguas turvas.

"O Anjo da Escola se preparou, para compor a sua Summa Theologica, adquirindo antes o conhecimento de todas as sciencias."

A pedido de Raymundo de Pennafort, e por ordem expressa do Geral, compoz a **Summa Contra Gentes**, cujo fim era habilitar os religiosos a converterem os mouros e os judeus espalhados na Hespanha. E' a obra mais perfeita e mais acabada, disse padre Passini, que tinha produzido o grande luminar da Igreja. Foi este o seu balão de ensaio pelo qual preludiava a composição da Summa Theologica. Tres coisas teve em mente, na composição dessa obra immortal: a utilidade, a ordem logica e a uniformidade e, plenamente, as conseguiu. Não se encontram ahi questões inuteis, nem discussões avulsas, e, muito menos, a variedade de methodo talvez agradavel, mas anti-pedagogico. Drioux — p. VIII.

"E' impossivel encontrar um conhecimento mais profundo das Escripturas, dos Padres da Igreja, das decisões dos Concilios e dos Papas, da philosophia antiga e de todas as sciencias naturaes."

"Não lhe escapara uma só palavra a que a orthodoxia tenha contradicto. Sem pensamento foi sempre uma autoridade na Igreja".

Prova o autor este enunciado, em estimadas paginas, em que falam os Papas, os Concilios, os maiores theologos da Igreja, e até homens de idéas contrarias, mas amigos da verdade.

Tudo o que de mais elogioso se tem dito do Grande S. Thomaz, completou-o o immortal Leão XIII, na famosissima Encyclica "Aeterni Patris" — (4 Ag. 1879).

"Os Pontifices Romanos, Nossos Predecessores honraram a sabedoria de Thomaz d'Aquino, com singulares louvores e amplissimas provas. Clemente VI, Nicoláo V, Bento XIII e outros attestam que a Igreja Universal é illustrada pela sua admiravel doutrina. S. Pio V reconhece que a mesma doutrina, dissipando as heresias, as confunde e refuta, e, todos os dias, livra o mundo de erros pestilentos.

Outros como Clemente XII affirmam que, dos seus escriptos, tem originado abundantissimos bens para a Igreja inteira, e que o grande doutor deve ser honrado com o mesmo culto que é prestado ás maximas mentalidades: Gregorio, Ambrosio, Agostinho e Jeronymo.

Outros, finalmente, não hesitaram em propor S. Thomaz, ás Academias e Grandes Escolas, como modelo e mestre que podiam seguir com segurança. Recordemos aqui as palavras de Urbano V á Academia de Tolosa: Queremos, e pelo teor dos presentes, mandamos que sigaes as doutrinas de S. Thomaz como verídicas e catholicas, e que envideis todos os esforços para desenvolvel-as. Seguindo o exemplo de Urbano V, Innocencio XII impõe a mesma obrigação á Universidade de Lovaina, e Bento XIV, ao Collegio Dyonisiano de Granada. Ponhamos termo a estes testemunhos dos Summos Pontifices, acerca de S. Thomaz, reproduzindo as palavras de Innocencio VI: "A doutrina de S. Thomaz tem sobre as outras, exceptuando a canonica, a propriedade dos termos, o modo de expressão, a verdade das proposições, de sorte que os que a seguem, nunca se vêm surprehendidos fóra da senda da verdade, e quem a combate é suspeito de dolo." (Leão XIII, E. c.)

Famosas são as palavras do Papa João XXII, a Thomaz de Aquino espalhou mais luzes na Igreja do que todos os outros sabios.

Aquelle que, nos seus escriptos, procura os thesouros da sciencia, fará mais progressos num anno de estudo, do que o faria, no decurso da sua vida, lendo outros autores", a Deus operou, por meio do seu servo, ao menos trezentos milagres; Elle fez aliás outros tantos milagres, quantos foram os artigos que escreveu".

Não se póde dizer mais.

No grande e immortal Concilio de Trento, ao lado da Biblia, estava a Summa de S. Thomaz!

E' impossivel encontrar uma prova maior do seu valor doutrinal.

Deixemos o valiosissimo argumento pedido aos Concilios, aos theologos, ás universidades, aos institutos religiosos. A lista é infinita e exige volumes para commentario.

Erasmo que não era prodigo de louvor, em se tratando especialmente de autores ecclesiasticos, escreve com todas as letras: "E' um grande homem... de todos os theologos modernos não ha um só que possa hombrear-se com elle, na exactidão, na justeza e elevação do genio e na solidez da doutrina".

Testemunho insuspeito é tambem o famoso Fleury: "A sua Summa theologica é o corpo de theologia mais perfeito, tanto na substancia da doutrina como no methodo".

O grande Papa Bento XIV, um dos mais eminentes luminares do Pontificado, falando de S. Thomaz, no capitulo geral dos Dominicanos (3 de agosto de 1756), o denomina "principe dos theologos, grande luzeiro da Ordem, a quem elle deve toda a honra que lhe vinha dos escriptos. Thomaz de Aquino foi o seu mestre".

Rematarei estas linhas, citando um argumento de incontestavel vigor probativo.

Thomaz de Aquino é SUMMAMENTE odiado pelos herezes.

Logo é summo o seu valor.

E' abrir uma das tantas obras escriptas pelos inimigos da Igreja, e para logo encontraremos o grande sabio, arrastado pela lama, como o mais vil dos homens.

Ao ler essas paginas, lembramo-nos das passagens do Evangelho em que os endemoninhados insultam a Christo e se sentem mal na sua presença.

Que não disseram os impios do immortal theologo, malho das heresias?

Christo é o eterno odiado do mundo impio e corrompido. Nisto está uma das brilhantes provas da sua divindade, como exuberantemente o prova Bongaud.

"Se quereis saber qual é o valor de um homem, contae os inimigos que tem".

Este velho criterio, tem aqui toda a sua applicação.

Homens ha que passam pelo mundo em branca nuvem, como lá diz o poeta. São bichinhos que se escondem por entre as folhas seccas. Outros ha que aparam golpes, são os gigantes. A gente anonyma está figurada nos arbustos que não dão fructos. As arvores fructiferas — os grandes homens recebem pedradas.

Multa gente ha, ainda hoje, que escreve e fala sobre S. Thomaz, comdemna e sorrisos de escarneo, e não tomae-os nas mãos: são mais leve de que uma penna.

Quando leio ou ouço essas phrases de despreso, lembro-me da fabula: o gallo encontrou uma perola. Levou-me isso, disse, dê-me um grão de milho!

Duvidas da fé e do preparo scientifico que, por vezes, o grande doutor, só tem palavras de desprezo. Fundados e a vossa duvida. Os tres escrevinhadores ou palradores conhecem o grande vulto, mas coado através dos vidros enfumarados do romantismo, de libellos, de opusculos de gente rebaldada e de mãos boles.

Os verdadeiros sabios, mesmo que não perfilhem as idéas, rendem homenagem á verdade; é, realmente um sabio entre os que mais o sejam.

Quanto aos gallos dos terreiros, melhor lhes vai o grão de milho. Ave de vôo curto, que vive a cantar sobre as gallinhas, bem lhe está a planicie do gallinheiro: bem lhe sabe o modesto fruto de uma graminea.

Episcopado Brasileiro

D. Francisco do Rego Maia, arcebispo de Nicopolis, fallecido em Roma, em 4 de fevereiro p. passado

Eis o que, em resumo, disse o "Osservatore Romano", orgão officioso da Santa Sé, sobre a personalidade de d. Francisco do Rego Maia, fallecido ultimamente em Roma:

"D. Francisco do Rego Maia nasceu em Recife (Pernambuco) aos 29 de setembro de 1848.

Iniciou seus estudos ecclesiasticos no Seminario de Olinda, vindo terminal-os no Collegio Pio Latino de Roma em 1866.

Graduado em Direito Canonico em 1871 e ordenado sacerdote, voltou á patria. Leccionou no Seminario de Olinda, do qual foi mais tarde reitor muito zeloso. Foi conego da Sé Olindense e secretario de d. Vital de Oliveira, o bispo martyr.

Elevado á Sede Episcopal de Nictheroy em 1892, mostrou-se um pastor fervoroso e cheio do espirito de fé. Em 1901 foi trasladado ao solio de Belém do Pará, onde os seus trabalhos apostolicos foram sobremaneira proficuos.

Combalida a sua saude, tentou recuperal-a na Suissa, de onde vindo a Roma apresentou nas mãos de S. S. Pio X a sua renuncia ao Episcopado. Aceita esta em 1906, foi, aos 3 de abril desse anno, elevado á Sé Archiepiscopal titular de Nicopolis, tomando domicilio no Collegio P. L. Americano.

Foi consultor da S. Congr. dos Religiosos, representou o Episcopado Brasileiro na codificação do Direito Canonico e foi duas vezes visitador Apostolico em Subiaco.

Sempre bondoso e humilde, nunca negou favores a ninguem; exerceu largamente a caridade na cidade de Roma a ponto de ficar elle mesmo reduzido á maxima pobreza.

Desde fins de 1927 começou a soffrer de forte anemia cerebral, supportando-a com admiravel paciencia. A 23 de janeiro de 1928 uma forte bronchite o obrigou a guardar o leito. Agravando-se a doença recebeu com grande edificação os ultimos sacramentos, vindo a fallecer santamente na madrugada do dia 4 de fevereiro.

A QUARESMA

Prazeres, glorias e riquezas

P. J. B. de SIQUEIRA

(Para O JORNAL)

Todas as desordens do mundo nascem de tres fontes: do amor ao prazer, do desejo das glorias, do apego ás riquezas. Assim fala o apostolo que, a tres concupiscencias, reduz todos os peccados da terra.

A confirmação dos factos, nós a temos no Evangelho deste domingo, denominado das tentações. Ahi vemos o eterno inimigo das almas suggerir a Christo as idéas qual e qual mais horrorosa.

Suggeriu-lhe que, em pão, convertesse pedras duras e dissaborosas; que, do alto de um pinaculo, se atirasse ao sólo, para ter a gloria de se vêr assistido pelos anjos, e que, (horror!) prostrado, o adorasse, se gozar quizesse de todas as riquezas do universo.

Ahi temos a historia do mundo, mas com esta grande e confortavel differença que Christo venceu o adversario; o mundo, ao invés, é por elle vencido.

Senão vejamos.

Que é que o demonio inspirara sempre aos homens e continúa a suggerir á moderna geração?

Nada menos que isto: converter pedras em pão; transformar coisas duras e dissaborosas, em alimento macio e suave ao paladar. E' valha a verdade: a suggestão produz effeito. Milhares de exemplos poderia eu apresentar; contento-me com uns poucos. Que é, de feito, essa religião moderna prégada e praticada pelos mundanos? E' o Christianismo duro e insipido ao paladar humano, pela penitencia e mortificação que impõe, transformado num pão agradavel, porque não impõe macerações, não fala de inferno, não caustica a carne rebelde. E' um Christianismo poetico, imaginoso, sentimental, ideal e vaporoso que se limita a devoceiunculos em templos chics, profusamente illuminados, em que se unem num mixto sacro-profano as aspiras de incenso com as exhalações de custosas essencias. Ahi se encontram rostos caiados, labios carminados, bustos vestidos de ar a nos deixarem perplexos e em séria duvida, se estamos num logar sagrado, ou num salão de opera, á espera de um bailado diplomata. A piedosa diluida em terços de ouro e em livrinhos de fino couro da Russia ou de madreperola, sente-se bem nesse ambiente, em que variados quadros se lhe offerecem para regalo da sua vista curiosa, e alguma cobra mais. O ideal dessa piedade fóra diluida em agua

Quadro do pintor liturgico José Speybrouck

de sensualismo, é a coroação da imagem da "meiga flôr de Nazareth", de cabellos esparsos e fluctuantes, a brilhar entre ondas de luzes multicôres, a aspirar o aroma de mil lirios, cortejada por uma phalange de menininhas de 18 annos que, nesses dias, têm a mesma honra que se presta aos santos dos altares.

Com o poetico do ambiente, deve casar o sermão, sob pena de ser apedrejado o prégador.

Ahi tendes a religião catholica deformada, expurgada de tudo o que é incommodo e reduzido a um culto de exterioridades, não raro profanissimas. Ahi tendes emfim a pedra convertida em pão.

Aos casados, impõe o matrimonio pesados deveres — é a pedra com toda a sua dureza e dissabor.

Facil é convertel-a em pão. Não póde, não deve a minha penna traçar quadros, em que entrariam as côres rubras dos quadros da Roma antiga, cujos costumes são descriptos pelos Juvenaes e outros satyricos. Nada de pesos! Quando muito "o elegante casalzinho", mas só um casalzinho, isto é, duas bonecas com que matem as horas aborrecidas que escôam entre cinema e cinema, aquelles dois poetas, poeticamente unidos.

Ahi tendes a pedra convertida em pão de assucar, mas um pão de assucar verdadeiro. Não me alongarei fazendo necropsias, porque não bastam poucas linguas de papel.

A outra tentação não é menos temerosa. Precipitar-se de um alto monte! Que coisa ha mais horrivel? E' horrivel sim, mas é magnifico o effeito. O aeronauta que se precipita, agarrado ao pára-quédas recebe as ovações da multidão.

E' o que faz e recebe o homem suggestionado pelo demonio.

Aquelle homem é christão; gloria-se de ser discipulo de Jesus Christo, mas, a gloria o fascina. Apparece deante do mundo como um homem superior (!) que não dobra os joelhos, que não inclina a cabeça, que não se curva deante de imagens... Oh! que gloria!

Homem superior! Homem independente! Homem de espinha dorsal inflexivel! Aos ouvidos desse devasso, tudo isto sôa como a mais deliciosa das harmonias. Das alturas da sua dignidade de homem e de christão, atira-se ao sólo, e vae cantar em côro com os literatuços mandriões, e desce ao profundo das pocilgas em que rosnam animaliços hediondos, ventrudos, a aspirarem as emanações putridas.

Atirar-se para baixo! Suggere o inimigo aos que occupam altas posições, e sobre os quaes pesam tremenda responsabilidade. E elle obedecem os esposos que rasgam compromissos; os paes que vendem a honra dos filhos; os magistrados que mercadejam com a consciencia; os homens publicos que adoram o ouro do bezerro; os superiores que, por vis interesses, não cumprem o seu dever...

Em os nossos dias, uma nuvem ha de homens que desceram das alturas e rastejam pelo sólo, transformados em ateuchos de aves altaneiras que eram. São os infelizes apostatas, fascinados, ou pelo brilho do ouro, ou... Satanaz no altar e uma turba inulta a adoral-o! Que quadro horroroso!

Tudo póde a cobiça, a séde das riquezas. "Quanto me dás e eu vol-o entregarei", já dizia aquella alma miseranda, eterna vergonha do genero humano.

O amor ás riquezas leva o homem a adorar um espirito hediondo!

Prostrado aos pés de Satanaz eu vejo os commerciantes sem escrupulo, os sordidos avarentos, os industriaes sem consciencia; os magistrados vendidos, subordinados, peitados; uma turba muita de plutocratas que, por dinheiro, trocam Deus e os santos do paraiso. Um homem a saborear o pão macio dos prazeres, a aspirar o incenso dos louvores, a cantar loas a Satan — eis o que é a sociedade contemporanea.

Oh! Christo do Evangelho: a tua doutrina, os teus exemplos, agonizam nas paginas de um livro que fôra sempre o segredo da dignificação do homem. A tua palavra foi suffocada pelo berreiro infernal de uma litteratura pagã que empolga os espiritos e subjuga as multidões.

Apieda-te de nós, ó Christo Senhor Nosso! Faz sentir ao homem materializado as amarguras desse pão que se lhe afigura saboroso; mostra-lhe que a verdadeira grandeza, não é o applauso da multidão, mas o applauso da consciencia; precipita do altar esse "deus" hediondo, de palmas estendidas a mostrar o brilho dos metaes, a saturar de pó e fumo a mente embriagada dos mortaes.

Reina, ó Christo, nas almas. Sustae essa onda de paganismo, que tudo arrasta no turbilhão da morte. Reinem o pão da tua doutrina, a verdadeira grandeza que vem do teu Evangelho praticado, a séde do ouro verdadeiro — o ouro da virtude.

ARTE CHRISTÃ

A visitação, por Luca della Robbia

O NOVO PAROCHO DE BANGU'

Bangu' desde o ultimo dia de fevereiro que tem um novo parocho.

Por provisão do ultimo de fevereiro nomeado vigario de Bangu' o reverendissimo conego João Cordeiro da Silva, que substituiu o conego Alfredo de Vasconcellos.

Ha muito tempo que era vigario de Bangu' prestando sempre bons serviços á população daquella localidade com zelo e carinho.

O novo parocho, cujo espirito de dedicação tem-lhe servido de alvo para innumeras sympathias, vae agora emprestar o seu concurso valioso á população banguense, que de braços abertos recebeu o seu novo guia espiritual, o novo ministro de Deus que se desvelará por cumprir na integra, a sua magna, quão digna e espinhosa missão.

O JORNAL deseja ao novo vigario de Bangu' mil felicidades.

PADRE ALFREDO BASTOS

FALLECEU HA DIAS, NESTA CAPITAL, O REVMO. PADRE ALFREDO BASTOS

Falleceu ha dias, nesta capital, o revmo. padre Alfredo Bastos, dedicado administrador apostolico de Barra do Pirahy.

O padre Alfredo Bastos, foi em vida, de grande dedicação ás coisas da Igreja e o seu desapparecimento causou profundo pezar em toda a população de Barra do Pirahy, onde gozava da maior estima.

O padre Alfredo Bastos, quando por occasião da Concentração dos Escoteiros Catholicos, em Barra do Pirahy, para posse do novo bispado daquella diocese, revelou-se o ardoroso escoteiro que foi em vida, prestigiando e auxiliando o movimento.

Por isto que os alumnos da Escola de Instructores de Escoteiros, reunidos, manifestaram-se extremamente sentidos com o passamento daquelle zeloso e dedicado padre.

ESCOTEIRISMO

O acampamento dos Escoteiros do Botafogo F. Club, no "Parque da Estrella"

Dois aspectos dos escoteiros do Botafogo F. C., no Parque da Estrella, vendo-se no alto o acampamento e em baixo a cozinha

O acampamento feito pelos Escoteiros do Botafogo F. C., no Parque da Estrella, em fevereiro p. passado, teve muito proveito e o chefe Ambrosio Torres deverá estar bem contente com os resultados colhidos.

Os dois clichés que com que illustramos este registro mostram bem, dois interessantes aspectos desta prova escoteira de vida ao ar livre.

Que a reproduzam muitas vezes estas praticas de tanta utilidade no escoteirismo.

"Para os escoteiros estou sempre ás ordens"

João da COSTA MATTOS
(Presidente das E. C. de S. Luiz Gonzaga, de Madureira)

(Para O JORNAL)

Se bem me lembro, com saudade, já se completaram tres annos que a Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil organizou uma visita de cortezia, e ao mesmo tempo de entrelaçamento de amizades, dos escoteiros catholicos do Rio nos escoteiros de São Paulo.

Essa excursão á capital de São Paulo foi organizada pelo grande chefe e valoroso amigo dr. J. E. Peixoto Fortuna, que, em materia de escoteirismo, quando se mette, vae mesmo.

Nas proximidades do dia da partida, grande era o numero de chefes e escoteiros que subiam e desciam as escadas do segundo andar do n. 10 da avenida Rio Branco. Não posso affirmar se toda aquella gente que lá ia era para vêr se o dr. Fortuna a incluia no numero dos excursionistas. Se era este o motivo, tinham razão, porque o passeio organizado pelo dr. Fortuna, auxiliado pelo Carneiro, de S. Bento, não era... "canja", não foi... "sôpa".

Todos que tomaram parte na linda viagem, além da bôa camaradagem do Carneiro e dos bravos escoteiros do Mosteiro, tinham direito á passagem de primeira classe em carro especial, casa, comida, e... faltou roupa lavada, isto porque não se pediu, senão o dr. Fortuna tinha tambem arranjado.

Por benevolencia dos organizadores da excursão, fui contemplado, e tambem uma commissão de escoteiros catholicos de Madureira, no numero dos excursionistas.

Naquelle tempo, era eu secretario geral da Federação dos Escoteiros Catholicos, e, como tal, grande era a responsabilidade que tinha na representação dos escoteiros catholicos do Rio nos meios escoteiros da culta e linda Paulicéa. E, por este motivo, na noite da vespera da partida, tive somno agitado. Pela manhã, muito cêdo, fui despertado pelo Elias Mansour, que, de mala em punho, estava prompto para a partida. Por volta das 6 horas, cheguei á estação D. Pedro II, onde encontrei outro madrugador, o amigo Bernardo de Almeida, outro bom chefe e bom camarada. Não tardou muito e começaram a chegar os demais que iam tomar parte na excursão: o Labanca, o Washington, o Vivas e outros. Por fim, chegou o Carneiro, com a tropa formada. Obedecendo ás ordens do Carneiro, cada qual tomou o seu logar no carro especial.

A's 7.20 soaram as campainhas, o chefe do trem deu o signal com o apito, agitou a bandeirinha, e o trem começou a rodar.

O Labanca, rapaz prevenido, logo que o trem começou a se movimentar, levantou-se, benzeu-se e rezou, para que não houvesse desastre de trem na viagem. A manhã estava chuvosa. A' medida que as horas se iam passando, o trem, na sua marcha vertiginosa, ia galgando serras, vargedos, atravessando tunneis, pontes, cidades e villas.

Da linda viagem e da alegria dos excursionistas ainda tenho saudades. Dentro do nosso carro, tudo era alegria. Rufos de tambores, canticos escoteiros, recitativos e gritos de guerra, obedecendo á batuta do Washington, que era o mestre da orchestra. Tudo alegrava. Só o Bernardo de Almeida não fez parte do côro, porque não gosta de cantorias.

Por volta das 15 horas, a chuvinha passou. E, com suas cabelleiras louras, pretas e castanhas, a meninada chegou ás janellas, recebeu os raios do sol e saudou o astro-rei com um um bem entoado "Rataplan do arrebol, escoteiros, vêde a luz".

Continuámos a viagem sempre alegres. Em Mogy das Cruzes, uma commissão de escoteiros da B. E., em companhia do dr. Adhemar Stott, veiu ao nosso encontro. Foi a primeira prova de carinho que recebemos dos nossos irmãos de S. Paulo, na nossa viagem.

O véo da noite já tinha envolvido a capital paulista, quando o trem chegou á estação do Norte. Grande era o numero de tropas, chefes e directorias que aguardavam a nossa chegada.

(Continúa)

O Grupo do Andarahy em festa

Esio de Araujo, que viu passar a sua data anniversaria no dia 29 p. p.

O GRUPO DE S. BENTO

Este grupo cujas tradições são uma honra para o escoteirismo nacional, soffreu um grande abalo com a perda prematura do seu dedicado chefe, Antonio da Silva Carneiro.

Mas a Divina Providencia é sempre pródiga em recursos para amparar os bons, e S. Bento continuará a viver, com o mesmo ardor, como o mesmo animo.

O seu novo chefe, Sylvio, é escoteiro feito no grupo, e alumno do Gymnasio de S. Bento.

Uma energia moça, uma nova cellula que brota num corpo são e vigoroso. Ella será por certo tambem forte.

Sylvio é alumno tambem da Escola de Instructores de Escoteiros Catholicos.

S. Bento é um grupo sobre o qual sempre pairou a felicidade.

Seu fundador e primeiro instructor foi o chefe Rodolpho Malanguê, actualmente director technico geral dos Escoteiros Catholicos de S. Paulo.

Em seguida veiu o dr. João E. Peixoto Fortuna, sob cuja competencia e dedicada direcção o grupo attingiu ao apogeu.

Com a saida do dr. Peixoto do grupo, começou a éra de vida propria do mesmo.

Provisoriamente, os chefes Euclydes Moreira, Bernardes de Oliveira e Murillo Lopes estiveram instruindo o grupo, até que Antonio da Silva Carneiro, antigo escoteiro do grupo e que recentemente completara os seus estudos technicos, na Escola de Instructores Catholicos foi nomeado para dirigir a tropa.

Dahi a tropa começou a fazer os proprios elementos.

Agora, na falta do inesquecivel Carneiro, Sylvio, outro fruto da tropa, vae dirigil-a. Quando, mais tarde, elle faltar, outra cellula que naturalmente já brotou, assumirá a direcção das outras cellulas mais novas.

E' um espelho, no qual deve mirar-se cada tropa.

OBSERVANDO

XLVII

Armindo MARTINS
(Instructor escoteiro)

(Para O JORNAL)

UM APPELLO AO C. M. E.

"Defender e preservar a lingua nacional é uma das mais expressivas entre as formulas de preservar e defender a Patria".

Octavio Mangabeira.

"A Patria é idioma criado ou herdado pelo povo"

Olavo Bilac.

Meditemos nestas phrases lapidares de nossos maiores, o Principe de nossos poetas, despertador da alma civica de nosso povo, e o estadista seguro de visão pratica, emulo de Rio Branco quanto ao Patriotismo, e depois concentremo-nos com o pensamento fixo na lingua que falamos. Esta lingua em que cantou Pero Vaz Caminha as nossas immensas riquezas, Lingua na qual Barroso consitou seus commandados e levou-os a colher os louros da victoria em Riachuelo, lingua de Castro Alves que disse "Auri verde pendão de minha terra, que a brisa do Brasil beija e balança", Lingua com que Ruy Barbosa em Haya e no Mundo a nossa soberania do Nação livre, de Camões, de nossos avós, de nossos paes, de nossas orações, em que cantamos os estrophes do hymno Patrio e soltamos o nosso grito de escoteiros "Sempre alerta"! — Depois de tudo isto só tenho a dizer aos meus amigos do "Conselho Metropolitano". Mudem o seu lemma.

Embora seja elle latino, e o latim o berço patrio da lingua portugueza, hão de convir que elle não se presta para o movimento pois poucos, bem poucos, sabem a sua significação. Temos muitos termos que se prestam admiravelmente para lemmas, caso não lhes sejam sufficiente o já nosso conhecido e reconhecido — Sempre alerta.

EM MARCHA ?

Dr. João E. PEIXOTO FORTUNA
(Director da E. de Instructores Catholicos)

(Para O JORNAL)

Uma carta recente do dr. Mario de Moura Brasil do Amaral, o illustre e dedicado presidente da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, diz que elle percorreu, nestes ultimos mezes: 48 kilometros, a pé, nos pantanos do Paraguay; 720 kilometros em navegação a vapor; 84 kilometros em batelão; 540 kilometros a cavallo; 132 kilometros em boi e 17.892 kilometros de automovel, o que tudo perfaz 3.236 leguas, ou sejam 19.416 kilometros, levando por toda parte as duas bandeiras: da Patria e do Escoteirismo Catholico.

E do resultado desta campanha ahi está a prova: 26 associações de escoteiros catholicos fundadas, entre as quaes uma na Bolivia.

Emquanto isso, como já noticiámos, em Minas Geraes, São Paulo, Estado do Rio e outros Estados, além do Districto Federal, muitas outras tropas catholicas eram fundadas manifestando, inequivocamente, o poder de expansão formidavel e o progresso incontestavel da sempre viridente Federação Catholica.

Muito desenvolvimento tem sido igualmente alcançado pelo Conselho Metropolitano de Escoteiros, a nossa mais nova federação escoteira, cujo espirito de trabalho tem, porém, de ser destacado, dada a sua constante actividade e energica actuação nos meios escoteiros.

Tres tropas da Federação de Escoteiros do Brasil fizeram longos acampamentos de férias, com excellente exito, segundo lemos nos jornaes, e assás são de louvar as praticas religiosas que foram permittidas aos escoteiros do Fluminense F. Club, o que, embora de justiça, é muito raro nas tropas leigas.

Das demais federações não temos factos particulares de nosso conhecimento para fazer resaltar. Sabemos, porém, que a veterana Associação Brasileira de Escoteiros de São Paulo tem voltado a uma actividade e efficiencia que não tinha, já ha algum tempo.

Tudo isto demonstra o innegavel progresso do escoteirismo no Brasil e como elle já é hoje em dia uma instituição triumphante, que conseguiu vencer a inercia e a resistencia hostil do meio.

Isso se deve aos abnegados que, em cada federação, são os obreiros de cada dia, e cujo enthusiasmo jamais se arrefece, embora seus nomes não andem nos jornaes, nem na bocca de toda gente.

Isto mostra a força que reside em cada federação, elementos vitaes e necessarios do escoteirismo brasileiro, cuja força e pujança tem occasionado o bello surto da obra entre nós.

Mas isso tambem comprova a responsabilidade que incumbe a essas federações, em manter o progresso realizado e dia a dia procurar corrigir suas pequenas lacunas e approximar-se do ideal collimado: a perfeita educação da juventude.

Dois problemas se nos afiguram prementes.

O primeiro é a bôa escolha dos instructores ou chefes.

O bom instructor não é aquelle que tem maior posição na sociedade, e sim aquelle que possue uma moralidade a toda prova, uma vontade energica e perseverante, um conhecimento exacto da alma da criança, um espirito jovial e affavel, e trabalha, não para se honrar a si mesmo, mas para fazer o bem á collectividade.

Esse é o ideal. Claro é que assás temos que trabalhar para alcançal-o. Mas não podemos fugir á obrigação de fazel-o.

O outro problema é o da educação moral, que urge ser cuidado, acima de tudo, e não como coisa accessoria aos jogos, exercicios e educação technica.

E nesse problema de educação moral tem parte preponderante a religião. Sem ella, nada de duradouro se consegue, em materia de aperfeiçoamento do espirito. Nas tropas catholicas elle deve occupar um logar predominante. Nas leigas deve haver o zelo pela sua pratica, o cuidado em dar-lhe um logar na vida da tropa e do acampamento, de modo a serem cumpridos os deveres para com Deus.

E, assim, o escoteirismo brasileiro se desenvolverá cada vez mais, até attingir seus mais altos destinos.

Idéas & Controversias

A F. E. E. realizou, pela primeira vez, o seu "ajure", em 23 e 24 do passado.

Nada mais louvavel que este grande passo dado para a conquista de um melhor futuro.

Os "ajures" da Federação são de grande utilidade, e, ao mesmo tempo, ha occasião de conhecer o espirito escoteiro dos chefes e das tropas.

* * *

Uma medida que foi posta em pratica pela F. E. E., e realmente é bem aconselhavel, foi a nomeação de juizes extranhos ás suas tropas.

Assim, quando não satisfaçam plenamente os competidores, pelo menos, se suavisam os males.

* * *

Por iniciativa de um chefe, um grupo escoteiro brevemente verá a sua séde encher-se de recrutas ou, pelo menos, dezenas de meninos meditarão, a sós, nas palavras que vão lêr no cartão distribuido, e talvez se sentirão alentados para o cumprimento do dever.

E' sem duvida, uma obra escoteira.

* * *

Velho Lobo, certa vez, num manifesto distribuido á imprensa, dissera que "a obra impessoal era imperecivel". Realmente, a obra do escoteirismo, pelo seu proprio fim, é impessoal e será imperecivel, emquanto continuar a ser impessoal. Nobre é aquelle que ensina por prazer aquillo que aprendeu.

* * *

O espirito de nobreza é uma das principaes virtudes cultivadas pelos escoteiros e especialmente pelos chefes. Ser nobre, cavalheiro, em todas as occasiões, é o que manda o Codigo, é o que se pratica.

O caracter nobre de um chefe é o sufficiente para influenciar grandemente nos actos e palavras dos seus escoteiros, assim como a nobreza de um escoteiro é o bastante para que em torno delle se forme uma atmosphera de respeito e admiração e outros comecem a querer imital-o.

* * *

Os bons exemplos nunca são perdidos: isto não é de hoje.

E, breve ou tarde, elles vão calar fundo na alma de quem os presencia.

Mas nem só os bons são os que influem. Os máos são de peores consequencias. Emquanto os bons são, como as rosas, de duração ephemera, os máos são os germens que corroem a alma e vão crescendo eternamente e produzindo outros germens.

* * *

O Movimento Escoteiro está evolucionando. E, como é natural, em épocas de grandes evolucionamentos, sempre são as grandes novidades, ou, melhor dizendo, as innovações que surgem.

Pyrilampo

O ESCOTEIRISMO CATHOLICO, EM MATTO GROSSO

As possibilidades de progresso desta instituição no longinquo Estado

Entrevista especialmente concedida a O JORNAL pelo dr. Moura Brasil do Amaral, iniciador do grande movimento naquelle Estado.

Em cima: o dr. Moura Brasil em viagem para Maracajú, com um escoteiro de Campo Grande. Ao meio: Escoteiros de Campo Grande em dia de instrucção. Em baixo: festa por occasião da fundação dos escoteiros fluviaes catholicos de Maracajú

O dr. Moura Brasil do Amaral, que estivera quasi um anno no Estado de Matto Grosso, em propaganda do escoteirismo catholico, e que chegou a esta capital recentemente, na qualidade de presidente da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, concedeu a O JORNAL a seguinte entrevista sobre o escoteirismo catholico em Matto Grosso e suas possibilidades de progresso:

— No dia 8 de junho de 1927, partia do Rio de Janeiro para São Paulo, saudoso dos meus companheiros de luta.

Sobre a sua estada em São Paulo, disse o dr. Mario que apenas passou por Campinas, Rio Claro, Pederneiras, Baurú e Araçatuba, demorando-se pouco nesses logares.

EM MATTO GROSSO

Em 11 de junho de 1927 pisava o sólo de Matto Grosso, em Tres Lagôas, onde foi fundada a Associação de Escoteiros Catholicos de Santo Antonio.

Dahi foram successivamente fundadas as seguintes associações: Associação de E. C. de Santo Antonio, em Campo Grande; A. E. C. de N. S. da Conceição, em Aquidauana; A. E. C. de Santa Rita, em Nioac; A. E. C. D. Bosco, de Corumbá; A. E. C. Fluviaes N. S. dos Remedios; A. E. C. N. S. do Carmo, em Miranda; A. E. C. N. S. do Carmo, Padroeiro do Forte de Coimbra; A. E. C. N. S. da Conceição, em Albuquerque; Association de Boy Scouts Catholicos de Puerto Suarez, na Bolivia; A. E. C. da Fazenda Agua Santa, no municipio de Coxim; A. E. C. E. José, na villa de Coxim; A. E. C. Padre José de Anchieta, no municipio de Aquidauana, formada por indios da aldeia Bananal, tribu Terena; A. E. C. Padre Manoel da Nobrega, na aldeia Ipegue, dos Terenas; A. E. C. de São João Baptista, na estação de Balsamo; A. E. C. N. S. da Apparecida, em Maracajú; A. E. Catholicos S. Sebastião, de Villa Alegre; A. E. C. da Fazenda Dublin, na fazenda do mesmo nome; A. E. C. São Luiz Gonzaga, em Ponta Poran; A. E. C. de Campanario, em Campanario; A. E. C. do Divino Espirito Santo, em Bella Vista Brasileira.

NO PARAGUAY

De Bella Vista o dr. Moura Brasil passou ao Paraguay, visitando os escoteiros de Bella Vista, do Paraguay, onde lhe foram feitas varias manifestações.

Voltando ao Estado de Matto Grosso, o dr. Moura Brasil fundou, ainda, as seguintes tropas: A. E. C. de N. S. da Conceição, em Rio Pardo; A. E. C. de Rio Verde, em Agua Clara; A. E. C. N. S. da Abbadia, na villa das Garças, em Senador Victorino; A. E. C. de Santa Anna do Parnahyba, em Sant'Anna do Parnahyba.

O PERCURSO

O dr. Mario Moura Brasil percorreu, a pé, de bote, de batelão, de lancha a vapor, de navio fluvial, a cavallo a boi de trem e de automovel 19.392 kilometros pelo Estado. Passou varias vezes pelas cidades percorridas, afim de bem organizar os grupos de escoteiros recem-criados.

Terminando a sua entrevista, disse o dr. Moura Brasil que o enthusiasmo reinante pelo escoteirismo, nos logares por onde passou, é grande.

As familias prestigiam o Movimento. Dadas estas e outras vantagens, acredita num progresso futuro para o escoteirismo catholico no Estado de Matto Grosso, que nasce tão vigorosamente.

O numero de escoteiros catholicos, lá, é, actualmente, de 600, approximadamente, esperando que este numero seja multiplicado brevemente.

Em abril proximo deverá voltar a Tres Lagôas, demorando-se lá apenas uma semana.